O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Instável, ainda com chuvas, melhorando ligeiramente no decorrer do período. Temperatura — Em declínio. Ventos — Do quadrante S, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM: Universidade Rural, 20,0-17,5; Méier, 20,6-17,8; Barão de Itapagipe, 20,0-17,8; Penha, 20,4-18,4; Ipanema, 20,2-18,6; Jardim Botânico, 19,6-17,8 e P. Quinze, 20,3-18,4.

Constituição, 11 — Tel.: 42-2910 (Rêde interna) RIO DE JANEIRO Domingo, 24, e Segunda-feira, 25 de Setembro de 1950

Fundado em 1930 - Ano XXI - N.º 8.567

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS
O. R. DANTAS, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:
Ano, Cr$ 120,00; Semestre, Cr$ 60,00; Trim., Cr$ 30,00

Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220, 3º, T. 2-1512

ED. DE HOJE, 8 SEÇÕES, 70 PAGS. — Cr$ 1,00

FÔRÇAS DA ONU CERCAM SEOUL POR TRÊS LADOS

Processa-se no sul da cidade gigantesco movimento de tenazes aliado, o qual, ao fechar-se, apanhará na armadilha cem mil soldados comunistas

Tropas britânicas, que avançavam sôbre Songju, a oeste de Waegwan, são colhidas de surpresa por um êrro de execução técnica, sofrendo consideráveis baixas — Caíram Osan e Sunon

TÓQUIO, domingo, 24 — Tempo do Extremo Oriente — (Frank Tremaine, da United Press). — A tenaz resistência dos comunistas conteve o avanço da infantaria de marinha norte-americana para apoderar-se de Seoul, mas, ao mesmo tempo, fôrças da ONU estão cercando essa cidade por três lados e, do lado do sul, estão apenas 136 quilômetros da mandíbula do gigantesco movimento de tenazes aliado, o qual, ao fechar-se, apanhará na armadilha cem mil soldados norte-coreanos.

O correspondente da United Press Jack James — no primeiro despacho enviado, em 24 horas, da cabeça de ponte de Seoul-Inchon — disse que a infantaria de marinha foi contida no sábado. Um dos oficiais dessa fôrça disse:

— "E' como uma mola ou uma tira de borracha. Cada vez que ganhamos uma libra de pressão, encontramos uma libra extra de resistência".

Tragédia da guerra

O braço meridional da ofensiva do general McArthur estava avançando de sua cabeça de ponte de Pusan, com uma rapidez que, há uma semana, talvez seria impossível. Mas com os avanços das tropas das Nações Unidas no sul, também ocorreu uma das tragédias da guerra. Soldados britânicos, que avançavam sôbre Songju, treze quilômetros a oeste de Waegwan, estavam tropeçando em vigorosa resistência, três quilômetros a leste desta cidade. Os inglêses haviam tomado o caminho de um lado de um monte e pediram ajuda para poderem expulsar os comunistas do outro lado. Os aliados lançaram-se ao ataque, mas enganaram-se a respeito do lado do monte em que estavam os comunistas. E, assim, os aviões aliados lançaram verdadeira chuva de projéteis, bombas-foguete, bombas incendiárias, de gasolina sólida e bombas de fragmentação, bem como balas de 50 mm. As baixas britânicas foram "grandes", passando talvez, do cálculo original de 50 mortos ou feridos.

Ampliada a cabeça de ponte

Os britânicos, norte-americanos e sul-coreanos ampliaram sua cabeça de ponte em Pusan, até o perímetro de 256 quilômetros. A linha corre agora aproximadamente de Yongha, dezoito quilômetros ao norte de Pohang, sôbre a costa nordeste da Coréia, até Sangju, 32 quilômetros de Suwon; de Sangju a linha dirige-se para o sul, passando para Kunchon-Kochang-Chobye e Chinju, sôbre a costa sudoeste, ou muito próxima das citadas localidades. Durante todo o dia de sexta-feira participaram da batalha de Seoul os canhões do couraçado "Missouri" e os cruzadores pesados "Toledo" e "Rochester".

Durante à noite, o "Rochester" fêz fogo sôbre os pontos onde desembarcam os comunistas, em ambas as margens do rio Han, a noroeste da linha de batalha.

O "Missouri" se juntou àquêle cruzador às últimas horas da tarde de sexta-feira e seus canhões de dezesseis polegadas também entraram em ação contra os comunistas.

O "Rochester" e o "Toledo" também intervieram no ataque contra os comunistas, na noite de sexta-feira, para desbaratar o ataque dos invasores à infantaria de marinha sul-coreana, que luta no flanco esquerdo das linhas das fôrças das Nações Unidas. Este foi o segundo dia de intenso canhoneio por parte do "Toledo", que na véspera havia destruido algumas baterias costeiras comunistas.

Próxima do centro da cidade

O correspondente Jack James, da United Press, informou da frente de Seoul que a infantaria de marinha norte-americana está muito próxima do centro daquela cidade pelo oeste e leste, podendo distinguir perfeitamente os embasamentos de numerosos canhões na cidade e barricadas e bolsas de areia em tôrno de seus grandes edificios. Seoul é uma cidade de mais de um milhão de habitantes.

Acrescenta Jack James que "tudo indica que será travada sangrenta batalha pela posse de Seoul, inclusive luta de casa em casa".

Penetrou em Osan

SUNON, Coréia, domingo, 24 — Tempo do Extremo Oriente (United Press) — A Sétima Divisão norte-americana penetrou em Osan, encurtando assim a distância que separa os dois braços da tenaz da ONU na Coréia para 120 quilômetros. A tomada de Osan representa um avanço de dezessels quilômetros para o sul, a partir de Sunon.

Além de Sunon

SUNON, domingo, 24 — Tempo do Extremo Oriente (United Press) — As tropas aliadas, que ultrapassaram Sunon, estão além do campo da batalha onde o Vigésimo Batalhão da 24.ª Divisão tentou, em vão, conter a avalanche norte-coreana, na primeira ação bélica da qual participaram os norte-americanos, a 5 de julho.

Outras tropas patrulham as elevações de ambos os lados do aeródromo de Sunon e a estrada de Seoul e dedicam-se a varrer de Sunon os soldados vermelhos.

As primeiras horas da tarde haviam feito uma centena de prisioneiros, em sua maioria entregues por moradores leais. Em geral, houve pouca oposição. A conquista de Sunon foi qualificada por um oficial como "exatamente igual a um domingo de Páscoa".

VINTE E TRÊS PESSOAS DEVORADAS POR LOBOS E HIENAS

NOVA DELHI, 23 (A.F.P.) — Vinte e três pessoas foram devoradas por lobos e hienas, durante estes últimos dias, em Loknow.

Os animais, aproveitando-se da noite, fazem incursões até o centro da cidade e a policia ainda não conseguiu pôr um têrmo a essa invasão a despeito das severas medidas adotadas.

O «DIÁRIO DE NOTÍCIAS» AOS SEUS LEITORES

Este jornal tem a sua vida econômica em boa ordem, dispõe de recursos financeiros nos bancos, não deve nada, há muitos anos, a bancos ou a particulares, não foi transformado, pela ambição, pela voracidade, em máquina de fazer dinheiro e de obter empregos e posições para amigos ou parentes. Há governos, em alguns Estados, que subiram com o nosso aplauso e que continuam a merecer, pela sua incorruptibilidade e pela sua ação eficiente e pelo amor ao regime, o nosso apoio e a nossa solidariedade. Nunca, entretanto, pedimos nada, rigorosamente nada, aos srs. Otávio Mangabeira, Milton Campos, Osvaldo Trigueiro, Faustino de Albuquerque e Rocha Furtado. Nenhum favor de qualquer espécie devemos a êsses ilustres brasileiros, para que o nosso aplauso não lhes seja dado em troca dessas compensações ou vantagens tão em moda na política e no jornalismo do nosso país.

Damos, agora, o nosso apoio ao Tte. Brigadeiro Eduardo Gomes. Nada teremos a pleitear, para nós, do seu govêrno, pois tudo o que visamos é ajudar o Brasil a reerguer-se, tendo à sua frente um govêrno patriótico, honesto e capaz de realizar, efetivamente, uma boa parte, pelo menos, do imenso programa que aí está à espera de quem possa pô-lo em execução.

Da mesma forma que não erramos em relação àqueles cinco governadores da U. D. N. atualmente no poder, não estamos errando ao apontar, ao patriotismo dos nossos leitores, o nome de Eduardo Gomes para a presidência da República. E' o voto que esperamos, com tôda a confiança, dos bons brasileiros.

Damos abaixo uma cédula do Brigadeiro e do seu ilustre companheiro de chapa, sr. Odilon Braga, que pode ser aproveitada pelo leitor para a votação de 3 de outubro. Basta recortá-la cuidadosamente, em tôrno dos fios que a circundam, de modo que êsses fios não apareçam na cédula, nem dêste lado nem no verso.

Para Presidente da República
Tenente-Brigadeiro
EDUARDO GOMES
Para Vice-Presidente da República
ODILON DUARTE BRAGA

SÉRIA ADVERTÊNCIA AO POVO BRITÂNICO

EDIÇÃO DE HOJE
Oito seções — 70 páginas
(Não podem ser vendidas separadamente)
Preço: Um cruzeiro

AVISO AOS ELEITORES

SÃO válidas tôdas as cédulas que contenham o nome do candidato; e não o são as que se limitem à indicação do cargo ou função.

Assim, são válidas as cédulas com a indicação:
Para presidente da República
Brigadeiro Eduardo Gomes.
Ou
Para presidente da República
Tenente-brigadeiro Eduardo Gomes.
Ou ainda:
Para presidente da República
Eduardo Gomes.
Ou mesmo:
Para presidente da República
Brigadeiro Gomes.
Não são válidas estas cédulas:
Para presidente da República
Brigadeiro.
Ou
Para presidente da República
Tenente-brigadeiro.
Ou outra qualquer forma, que não mencione o NOME.

No Distrito Federal vota-se em «dois» nomes para senador. Quem votar num nome só estará votando «em branco» para uma das vagas.

Vota-se num nome — que corresponde a uma legenda — tanto para deputado como para vereador.

TAMBÉM O SENADO REJEITOU O VETO DO PRESIDENTE TRUMAN

Por 57 votos a favor e 10 contra, sancionou uma das mais severas leis ultimamente votadas nos EE. Unidos ou seja de repressão ao comunismo

Em caso de guerra, os marxistas americanos serão detidos em massa e postos em local apropriado — Disposições drásticas

WASHINGTON, 23 (U.P.) — O Senado completou a anulação parlamentar do veto do presidente Truman e converteu em lei o projeto de lei para combater o comunismo, depois do fracasso de dezenove e meia horas de táticas obstrucionistas, durante as quais o senador republicano William Langer teve que ser conduzido ao hospital, devido ao esgotamento que lhe produziu um discurso de quase cinco e meia horas.

O Senado rejeitou o veto presidencial por 57 votos contra 10, ou seja, por 12 votos além dos dois terços necessários para invalidá-lo.

A Câmara dos Representantes aprovou ontem a medida por 286 votos contra 48. A nova lei — uma das mais severas desde a promulgação das leis sôbre os estrangeiros e da sedição de 1798 — determina a inscrição dos comunistas e membros das organizações filo-comunistas. Autoriza também a detenção em massa de comunistas em caso de guerra, insurreição ou invasão. Torna, ao mesmo tempo, mais severas as leis de imigração.

A nova lei ordena que se or-
(Conclui na 2.ª pág., 3.ª coluna)

DIZ O «PREMIER» ATTLEE QUE OS INGLÊSES DEVEM TRABALHAR COM A FERRAMENTA NUMA DAS MÃOS E A ESPADA NA OUTRA

Não são os pactos defensivos a única solução para a questão da preservação da liberdade humana

SHEFFIELD, Inglaterra, 23 — (U.P.) — O primeiro ministro Clement Attlee advertiu aos britânicos que devem «trabalhar com a ferramenta numa das mãos e a espada na outra», para guardar a nação do perigo das fôrças e homens que andam soltos pelo mundo. Ao mesmo tempo, Attlee disse que os armamentos e pactos defensivos, como o Tratado do Atlântico, não são a única solução da questão de preservação da liberdade. Todavia, são necessários para que proporcionem segurança, mediante a qual possam elevar-se os niveis de vida em todo o mundo, para o estabelecimento das bases da paz.

Falando num comicio do Partido Trabalhista comemorativo do quinquagésimo aniversário de fundação do partido, Attlee disse que um dos maiores problemas do mundo é o futuro da Asia. Manifestou que «seria terrivel se se despertasse entre todos os povos da Asia uma espécie de sentimento de que sua missão é lutar contra a Europa». Disse que a India, o Paquistão e o Ceilão secundaram outras nações na guerra na Coréia, porém, advertiu que «há no Oriente combustivel que, com o contacto de uma chispa, poderá incendiar o mundo, se o nivel de vida naquela região continuar sendo baixo».

Embora não tenha mencionado especificamente o comunismo, o primeiro ministro fêz ver claramente quem ameaça à paz. Depois de referir-se aos principios do Partido Trabalhista no início do século, Attlee prosseguiu dizendo que «naqueles dias viamos o tzarismo como um anacornismo, como o passo da velha ordem. Em 1915 encontramos um novo tzarismo ainda mais perigoso que o antigo. Naqueles dias pensávamos pouco no perigo que para a paz mundial procederia de um povo que pretende chamar-se de socialista. Temos que fazer frente aos fatos».

PROCESSOS CONDENADOS

NA FRENTE SETENTRIONAL, 23 (U.P.) — Os comunistas, em fuga para o Norte, deixam atrás de si várias armadilhas. Os sul-coreanos encontraram explosivos presos aos corpos de soldados coreanos e em outros objetos nas escolas. Em alguns lugares, os vermelhos envenenaram a água.

CINZENTO

Joel Silveira

Dizem que "êle" já não é o mesmo. Essas andanças eleitorais lhe dissolveram a euforia flácida e graxa que trouxe do longo "far niente" da fronteira; e um rictus de angústia e irritação lhe endurece, agora, o sorriso fácil e mecânico. E' que as coisas não saíram como êle esperava. A convulsão, que significaria o seu retôrno à arena política, não foi além dos limites de umas tantas ovações chinfrins e triviais, aqui e ali somente levadas a têrmo graças ao esforçado trabalho de uma claque de "robots".

Dizem mais que a longa estada entre os bugres e semi-bugres do seu feudo lhe raspou o verniz civilizado, embrutecendo-lhe as maneiras e os hábitos. Uma série sem conta de histórias andam espalhadas por aí, provando a sua falta de educação de agora, contraída no convívio com os peões das coxilhas. Em Fortaleza, por exemplo, fala-se que êle arrotou grosso e forte, depois de um almôço farto, regado a vinho tinto; e no Recife, teria sido surpreendido, no banheiro, escovando os dentes com o dedo indicador.

* * *

Diz-se também de sua atual rudeza, de sua cara enfarruscada, que só se abre, hipocritamente, na hora em que é preciso recolher os aplausos do arremêdo de massa que ainda se ilude com os seus velhos cacoetes e truques. Mesmo os que lhe estão mais próximos, só à custa de muito estoicismo suportam a sua irritação, as suas prostrações penumbrentas e o seu resmungar de velho ranhéta. A imagem do homem saudável e bem humorado, de rubor nas faces e alegria nos olhos, cedeu lugar à presença do ancião temeroso, rabugento, cada vez mais alérgico à presença e ao contato com o povo.

Essa peregrinação de candidato lhe foi penosa como um calvário. Volta êle agora amarfanhado e gasto para a rêde e o chimarrão de Itú. Volta infeliz e vencido.

* * *

Daí o fato de sua irritação ir num crescendo. As suas últimas certo de que perdeu a cartada. arengas, nos comícios do sul, derraparam definitivamente para o campo da agressão, da descompostura, do palavreado. O homem raivoso e decepcionado não se dá mais ao trabalho de recitar, com voz pausada, as laudas que lhe entregam uma hora antes dos comícios. Prefere valer-se dos seus improvisos rombudos e primários, nos quais ninguém pode dizer quem é mais aviltada, se a gramática, se a verdade. Mas o que Getúlio não pode esconder, nas suas explosões de ira e despeito, é o tom cinzento e plangente que vem nas suas palavras, tom de quem está se exaurindo em desespêro e aflição. Tal e qual como acontece com os agonizantes que não querem morrer; ou com os condenados na véspera do enforcamento. Muitos perdidos, no último minuto, preferem se pegar com Deus; outros blasfemam e esperneiam, numa luta inútil contra o inexorável, e assim mais se credenciam a um lugar de destaque nas ardentes profundezas do reino de Belzebu. E' o caso de Getúlio. Em estado de coma política, o "baixotinho" não cuida de salvar a alma. Mergulha de corpo e alma na mentira e na heresia, como um energúmeno definitivamente comprometido com Satanaz.

Notícias da Polícia Militar

ANIVERSÁRIO

Transcorreu, ontem, o aniversário natalício do tenente coronel Orlando Meireles, chefe do Estado Maior da Polícia Militar do Distrito Federal.

Ao ensejo da data reuniram-se, no gabinete do aniversariante, os oficiais do Estado Maior, associando-se à homenagem o general Rafael Danton Garrastazú Teixeira, comandante geral da Corporação.

Saudando o tenente coronel Orlando falou o major Válter Rodrigues Teixeira sub-chefe do Estado Maior, terminando por ofertar ao aniversariante uma lembrança.

Compareceram, outrossim, aquela dependência, os tenentes-coronéis Emiliano Pereira de Almeida, diretor da Contadoria, Pedro Teixeira Mazolani, diretor da Intendência Geral, bem como grande número de outros oficiais.

Usou, também, da palavra o general Danton tecendo elogios ao aniversariante.

O coronel Orlando agradeceu em curta alocução a prova de amizade que lhe foi dispensada por seus superiores e camaradas.

CAMPEONATO INTERNO DE BASQUETEBOL E VOLEIBOL — RESULTADOS

Foram os seguintes os resultados dos jogos realizados no dia 20 do corrente:

Voleibol — Sargentos da C. M. M. x 5º B. I. — Venceu a equipe do 5º B. I. por 2x1, sagrando-se campeã dêsse esporte, em 1950;

Basquetebol — Praças da C. M. M. x 4º B. I. — Venceu a equipe da C. M. M., por 37x24.

CAMPEONATO INTERNO DE BASQUETEBOL E VOLEIBOL — JOGOS

Em prosseguimento ao presente campeonato serão realizados os seguintes jogos:

Dia 27 — (Quarta-feira), às 8 horas — na quadra do 4º B. I. —

Voleibol — Praças da C. M. M. x 6º B. I. — Final às 8 horas;

Basquetebol — Sargentos da C. M. M. x 4º B. I. — semi-final, às 9 horas.

O dia da eleição é sagrado para todos os cidadãos. — (*Amoacy de Niemeyer*)

TAMBÉM O SENADO...

(Conclusão da 1.ª pág., 5.ª coluna)

ganize uma lista das fábricas de materiais para a defesa, nas quais não terão ingresso, nem como trabalhadores, os elementos comunistas.

Truman, ao vetar a lei, disse que ela ajudaria ao comunismo em vez de lhe causar prejuízos, acrescentando que significaria a anulação das tradicionais liberdades norte-americanas. Preveniu, ao mesmo tempo, que as disposições da lei obrigavam a revelar uma informação militar estratégica. Por essas razões, em sua longa mensagem, Truman fêz um apêlo ao Congresso para que não invalidasse o veto presidencial.

Os congressistas contrários à anulação do veto disseram que o assunto não terminou e o representante democrata Clarence Annon declarou que, quando o Congresso voltar a reunir-se, depois das eleições de novembro, apresentará um projeto de lei para eliminar as disposições da lei contra o comunismo, que sofreram objeção de Truman.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Preenchidas as vagas ao pôsto de coronel na FAB

Serão reformados no pôsto imediato os oficiais julgados incapazes definitivamente para o serviço — Transferência de sargentos — Oficiais condecorados com a «Medalha de Campanha no Atlântico Sul» — Acôrdo de transportes aéreos entre o Brasil e a Turquia

O presidente da República assinou decretos, na pasta da Aeronáutica, preenchendo as vagas de coronéis ocorridas em consequências das promoções de oficiais generais e da recente reestruturação nos quadros de Oficiais. Assim, foram promovidos a coronel aviador, por antiguidade, os tenentes coronéis aviadores Lauro Oriano Menescal, Carlos Guidão da Cruz, Dá- Cavalcanti de Azambuja, Carlos Alberto Huet de Oliveira Sampaio, Lincoln Ribeiro Tôrres, Sinval de Castro e Silva, Osvaldo Balloussier, Miguel Lampert, Rui Presser Belo, Aníbio Botelho, Geraldo Cunha de Aquino; por merecimento, os tenentes coronéis aviadores João de Almeida, Benjamim Manuel Amarante, João Adil de Oliveira, José Kahl Filho, Hélio Costa, Martinho Cândido dos Santos, Humberto Souto de Oliveira, José Vicente de Faria Lima, Teófilo Otoni de Mendonça, João Mendes da Silva, Honório Ferraz Koeller, Newton Rubem Sholl Serpa, Antônio Joaquim da Silva Gomes, Francisco Teixeira, Ernani Pedrosa Hardman, Armando Serra de Menezes, Rube Canabarro Lucas, José Moutinho dos Reis, Ari Presser Belo, Salvador Rosés Lizarraide, Antônio Raimundo Pires e Vítor da Gama Barcelos; a coronel médico, por antiguidade, o tenente coronel Arminio Leal Elejalde, Edgar Correia de Melo e Antônio Melinho da Silva; e, por antiguidade, o tenente coronel médico Luis Belmonte Montojos e a coronel intendente, por merecimento, os tenentes coronéis Artur Alvim Câmara, Luis Peres Moreira e Ovídio Alves Beraldo e, por antiguidade, o tenente coronel Augusto Xavier dos Santos.

SERÃO REFORMADOS NO PÔSTO IMEDIATO

Assinada pelo presidente da República e referendada pelos ministros da Justiça, da Marinha, da Guerra e da Aeronáutica, entrou em vigor a lei n. 1.195, que estabelece o seguinte: «Os oficiais das Fôrças Armadas nacionais, os da Polícia Militar e os do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal que, em inspeção de saúde, para efeito de promoção, por terem sido incluídos no quadro de acesso, forem julgados incapazes definitivamente para o serviço ativo, serão reformados no pôsto imediato».

REVERSÃO AO SERVIÇO ATIVO

O presidente da República assinou decreto mandando reverter ao serviço ativo, por ter cessado o motivo de sua agregação, o major intendente Francisco Antônio Daleol.

MANIFESTAÇÃO DE GRATIDÃO AO MINISTRO

Os servidores extranumerários do Ministério da Aeronáutica, em reconhecimento pelos benefícios proporcionados com a aprovação da Tabela Única, vão fazer uma manifestação de gratidão ao ministro, no próximo sábado, às 11 horas, no gabinete do titular da pasta. Foram especialmente convidados para assistir essa demonstração de agradecimento o dr. Lopo de Carvalho Coelho, sub-chefe do Gabinete Civil da Presidência da República; dr. Paulo Pope de Figueiredo, diretor da Divisão do Pessoal do DASP; brigadeiro Henrique Fleiuss, chefe do gabinete do ministro; dr. Murilo Noronha, oficial de gabinete do ministro; dr. Gil de Figueiredo, diretor da Divisão do Pessoal Civil do Ministério e sr. Virgílio Alves Ferreira, chefe de uma secção da Diretoria do Pessoal.

TRANSFERÊNCIAS DE SARGENTOS

Por necessidade do serviço, o diretor da D. P. transferiu os sargentos que seguem para as seguintes Unidades: para a Base Aérea do Galeão o sargento Djalma da Silva Caldas, do Parque de Aeronáutica do Recife; para a Escola de Especialistas de Aeronáutica o sargento Flávio de Medeiros e Albuquerque, do Contingente da Diretoria do Material; para o Núcleo do Parque de Aeronáutica de Recife o sargento Francisco Avelino dos Santos, do Primeiro Grupo de Transportes; para o Parque de Aeronáutica de São Paulo os sargentos Bráulio Lemos, da Base Aérea de Fortaleza; Luís Carlos Costa de Amorim Bezerra e Labire Moren Pereira, do Parque de Aeronáutica dos Afonsos; Ítalo del Vecchio, da Base Aérea do Salvador, e Sarkis Simonian, do Segundo Grupo de Transportes; para a Fábrica do Galeão o sargento Paulo Rebelo de Almeida, da Base Aérea do Recife; para o Parque Central Especial de Viaturas e Maquinarias o sargento Maurício Barroso; para a Base Aérea de Santa Cruz o sargento Osvaldo Dias de Araújo, da Base Aérea de Belém; para o Núcleo de Parque de Aeronáutica de Pôrto Alegre o terceiro sargento Luís Sandoval Bandeira Pinto e para o Parque de Aeronáutica dos Afonsos o terceiro sargento Alcides Pinto Filho, da Base Aérea de Natal.

FE' DE OFICIO DO MAJOR BRIGADEIRO DIAS COSTA

Entre os oficiais generais promovidos ao pôsto de major brigadeiro do ar, figura João Corrêa Dias da Costa, que iniciou a sua carreira militar na Escola Naval, em 1913, tendo já, como oficial, comandado o monitor «Pernambuco», a Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará, a Fôrça Aérea da Esquadra e a Escola de Aviação Naval. O major brigadeiro Dias da Costa tomou parte na primeira grande guerra mundial, com a Divisão Naval Brasileira em operações, embarcado no cruzador «Rio Grande do Sul». Exerceu, destacadamente, as funções de instrutor de Aeronavegação e Astronomia na Escola de Aviação. É autor da primeira determinação de coordenadas geográficas, feitas de bordo de um avião de bombardeio. Escreveu alguns livros, dentre êles «Aeronavegação Astronômica», «Aplicação dos Logaritmos de Houell à Astronomia e à Navegação». Conquistou a medalha de ouro «Almirante Jaceguai», a mais rara condecoração da Marinha, com o trabalho «Exame de Atuação-Exame de situação futura».

Dirigiu a aviação de Desporto e Turismo, como presidente do Aero Clube do Brasil, onde orientou a formação de grande número de pilotos e monitores. Ali dirigiu a construção de oficinas, alojamentos para alunos, a fôrça de contrôle de aviões e um novo hangar.

Foi distinguido com a sua nomeação para adido aeronáutico no Peru e, como brigadeiro do ar, exerceu os comandos da Primeira e Segunda Zonas Aéreas e da Escola de Aeronáutica, onde os cadetes lhe erigiram o busto em bronze, com expressiva dedicatória. Além de numerosas condecorações nacionais e estrangeiras, é piloto da Fôrça Aérea Colombiana e de «l'Armée de l'Air de France».

CONDECORADO O BRIGADEIRO MUNIZ

Foram concedidas medalhas de «Campanha no Atlântico Sul» ao major brigadeiro Antônio Guedes Muniz, tenente coronel João Mendes da Silva e capitão médico Fernando Martins Mendes.

NOVO MEMBRO DA COMISSÃO DE PROMOÇÕES

Tendo entrado em gôzo de férias regulamentares, o major brigadeiro Hugo da Cunha Machado foi designado para substituí-lo nas funções de membro da Comissão de Promoções da Aeronáutica o major brigadeiro Dias da Costa.

ENTREGA DE PLATINAS AO BRIGADEIRO FLEIUSS

O ministro, os oficiais do Gabinete e os servidores civis, em regozijo pela promoção do brigadeiro Henrique Fleiuss resolveram oferecer ao novo oficial general da Fôrça Aérea Brasileira o quépi e as platinas que o mesmo envergará pela primeira vez.

A entrega do quépi e colocação das platinas serão feitas pelo próprio titular da pasta, na presença dos oficiais de gabinete, funcionários e jornalistas, amanhã, às 15 horas, no gabinete de trabalho do brigadeiro Henrique Fleiuss.

MEDALHAS DE CAMPANHA

O presidente da República aprovou a proposta do ministro da Aeronáutica concedendo a medalha de «Campanha no Atlântico Sul» ao bacharel Silvio Terra Pereira. Como chefe da Segurança Pessoal e diretor da Escola de Polícia, o dr. Silvio Terra colaborou na campanha de guerra da Fôrça Aérea Brasileira.

ACÔRDO DE TRANSPORTES AÉREOS

Foi assinado, em Ancara, a 21 do corrente, um Acôrdo de Transportes Aéreos entre o Brasil e a Turquia, pelos respectivos plenipotenciários, embaixador Mário de Castelo Branco e pelo secretário geral do Ministério dos Negócios estrangeiros da Turquia, sr. Aktur.

ANIVERSÁRIO DA GESTÃO DO BRIGADEIRO MUNIZ

Por motivo do transcurso do segundo aniversário de sua gestão na Diretoria Geral do Ensino da Aeronáutica, o major brigadeiro Guedes Muniz será homenageado, na próxima têrça-feira, às 17 horas, no seu gabinete.

Será novamente controlada a exportação de aço e ferro

Um despacho procedente de Washington informa que os Estados Unidos iniciarão novamente o contrôle na exportação de ferro e aço para outras nações.

A medida, que entrará em vigor a partir da meia-noite de 30 do corrente mês, será tomada como parte de um programa destinado a manter o poder de defesa dos Estados Unidos e fazer face a outras necessidades internacionais das Nações Unidas.

O contrôle será restabelecido pelo Departamento do Comércio em 39 classificações de produtos siderúrgicos; as licenças serão obtidas no Departamento, para quaisquer exportações dos produtos estipulados e classificados pelo dito Departamento, para qualquer destino, excepto Canadá, para o qual não foi feita restrição alguma referente à exportação.

Pelo início do funcionamento da refinaria de Mataripe

TELEGRAMA DO GENERAL CORDEIRO DE FARIAS AO PRESIDENTE DO CONSELHO NACIONAL DO PETRÓLEO

O general João Carlos Barreto, presidente do Conselho Nacional do Petróleo, recebeu do general Osvaldo Cordeiro de Farias, comandante da Escola Superior de Guerra, o seguinte telegrama:

«Ao deixar a Bahia renovo, em meu nome pessoal e no de todos os elementos da Escola Superior de Guerra, nossa magnífica impressão pelos trabalhos já realizados e a certeza da nossa confiança no prosseguimento da grandiosa obra da qual depende o nosso porvir. Rogo transmitir aos engenheiros e operários estas nossas expressões de confiança. Agradecendo tôdas as facilidades que tanto nos cativaram, aceite cordiais saudações.»

INÍCIO DO FUNCIONAMENTO

Por motivo do início do funcionamento da Refinaria de Mataripe, o presidente do Conselho Nacional do Petróleo recebeu da Ipiranga S. A., estabelecida na cidade do Rio Grande, Estado do Rio Grande do Sul, o seguinte telegrama:

«No momento em que a destilaria de Mataripe inicia os seus trabalhos, enviamos efusivas congratulações por êsse auspicioso acontecimento, o qual representa mais um grande passo na solução do problema nacional dos combustível líquidos.»

Garantia do pleito através da requisição de fôrça federal para todos os pontos ameaçados

Cuida o Tribunal Superior Eleitoral dessas providências em metade dos processos que diàriamente julga

A aproximação do pleito eleitoral de outubro vem provocando sérios temores pela sua liberdade, uma vez que de todos os Estados do Brasil surgem pedidos de providências para resguardar a ordem pública, a liberdade de propaganda e o livre exercício do direito do voto.

Desde muitos dias o Tribunal Superior Eleitoral tem estado sobrecarregado de pedidos de fôrça federal para o Rio Grande do Norte, Ceará, Piauí, Goiás e outros, sem falar nos que já ali se encontram mas não foram levados a julgamento.

Ontem, ainda sob a presidência do ministro Lafaiete de Andrada, mais alguns casos foram levados a julgamento, destacando-se o do Partido Republicano do Ceará, para resguardar aquêles princípios nos municípios de Joazeiro do Norte, Missão Velha, Lavras da Mangabeira, Araripe, Mombaça, Campos Sales e Brejo Santo.

Para Pôrto, no Piauí, o PTB achou necessário a tropa federal. O PSD de Jaicós, no Piauí, também solicita urgentes providências. O presidente da Câmara de Votuporanga, em São Paulo, acusa vereadores do PSP de cometerem violências. O PSD de Abaeté, em Minas, denunciou arbitrariedades ali verificadas. A Coligação Democrática Paraense aponta violências no município de Abaetuba. O senador Artur Santos reclama fôrça federal para Piarí do Sul, no Paraná, onde reina insegurança. O juiz eleitoral de Caraubas solicitou refôrço do contingente de fôrça federal para garantia da ordem. Em Carmo do Paraíba, um simples eleitor reclama providências, uma vez que não confia nas que promete o govêrno do Estado do Espírito Santo. O deputado Erasto Gaertner denuncia o govêrno do Paraná, acusando-o de estar preparando um plano de coação do eleitorado.

Todos êstes processos foram comunicados aos respectivos Tribunais Regionais para que apurem os fatos, tomem providências e as comuniquem ao Tribunal Superior.

UMA CONSULTA IMPORTANTE

Apreciando uma consulta do comandante da Oitava Região Militar, sôbre coação ao eleitorado, respondeu que é dever do eleitor comunicar o fato ao juiz eleitoral e se o eleitor comparecer perante a mesa receptora sem o respectivo título, por ter sido retido por terceiros, terá o seu voto tomado em separado, uma vez que apresente carteira de identidade, apurando-se as responsabilidades posteriormente.

INEDITORIAIS

Política do Distrito

Advertimos, há dias, os candidatos cariocas a cargos eletivos contra a ingênua crença geral de que a Liga Eleitoral Católica se limitaria, no fim de contas, a vetar uns quatro ou cinco dos seiscentos e tantos concorrentes às eleições de outubro. Sabíamos que a entidade orientadora do eleitorado católico não se contentaria com a simples declaração de catolicidade dos concorrentes já que, em face das urnas e na expectativa de ser eleito, qualquer um deles beijaria um crucifixo em brasa. A igreja militante também desconfia sempre dessa mole cana que se agita ao vento, e que é o homem.

•

Não esperávamos, porém, fôsse tão grande o número de hereges nos quadros políticos do Distrito, e, pior ainda, não podíamos admitir que entre êles arrolasse a LEC, por engano, alguns católicos. É o caso, por exemplo, do sr. Romero Estelita, que não é nosso parente e nem mesmo amigo pessoal, mas que sabemos ser bisneto, neto e filho de católicos do Ceará, Estado catolicíssimo e que ali estudou com padre católico não só a doutrina da igreja, como também a vã ciência dos homens.

•

Felizmente, porém, a LEC reparou em tempo o equívoco, riscando da lista negra dos infiéis o nome do fidelíssimo católico Romero Estelita. Muito antes de ser candidato a deputado pelo PSD, pelo Distrito, muito antes mesmo de cogitar de política, já o sr. Romero Estelita concorria com seus parcos recursos de remediado, para a sobrevivência econômica de várias instituições pias. Mas êle o fazia sem propaganda, convencido de que a verdadeira caridade está em não saber a mão esquerda o que se dá com a direita. Pois era êsse católico praticante e samaritano de paletó saco que a LEC, só por um equívoco, ia imolando no altar dos adoradores dos seus deuses pagãos.

A. R.

(Transcrito de «O Jornal» de 23/9/50).

O brasileiro que não exerce, de cinco em cinco anos, o dever cívico do voto, não merece o título de cidadão nem pode ufanar-se de ser patriota. — (*Amoacy de Niemeyer*)

...TÁ A CAUSA CONSTITUCIONALISTA DE 1932 SOB A BANDEIRA LENDÁRIA DE EDUARDO GOMES

...MOMENTO ELEITORAL

R. Magalhães Júnior

...informado de que um juiz fluminense de... que se estava confundindo o eleitorado do ... sem razão de ter dito, num artigo, ... sem filiação partidária poderia votar, ... em seus diferentes partidos, escolhendo ... de uns e de outros, que lhe pareçam ... idôneos, a saber, — um presidente, um ... dos senadores, um deputado e ... isto porque, entende o magistrado, ... do Rio só se pode votar em um can... a senador. Se aparecerem duas cédulas ... senador no mesmo envelope, o voto estará ... Tem razão o magistrado. E também ... E evidente que, escrevendo para lei... Distrito Federal, referia-me ao caso es... da capital da República, onde há duas ... senador: uma pela terminação do man... do inefável sr. Mário de Andrade Ramos, ... a LEC fêz tanta fôrça, e que apre... como o mais significativo dos seus pro... aquele disparate do loteamento do parque ... Guanabara, como meio de equilibrar ... da União...; e outra, resultante da au... do sr. Luis Carlos Prestes, em razão da ... dos mandatos dos comunistas, um dos ... erros políticos dos últimos tempos. Não ... porém, que, tendo êstes artigos re... no Estado do Rio, e sendo simultânea... publicados em grandes jornais dos Estados, ... a Tribuna, de Santos; «O Povo», de For... e a «Fôlha do Norte», de Belém, sem ... alguma, a confusão pode se tornar pos... Meu intuito, porém, não é tumultuar, mas ... desfazer embustes como os dos pete... que assoalham que serão anulados os vo... distribuídos a vários partidos por um só elei... E por isso, não me custa voltar ao assunto ... dizer: só no Distrito Federal é possível a ... em dois candidatos a senador e, por isso ... as cédulas devem ser diferentes uma ... .

* * *

...Silveira escreveu ontem um dos seus me... e mais justos artigos, ao chamar a aten... do eleitorado carioca para o nome de Hermes ... Por mais de uma vez já me referi, nestes ..., ao ilustre representante do Distrito Fe... na Câmara dos Deputados. E' a maior fi... gura da representação carioca e, sem dúvida, um dos mais operosos e brilhantes deputados da atual legislatura. Jurista eminente e professor de Direito que honra a cátedra pelo talento, pela cultura e pela independência de opinião, orador de uma clareza meridiana, quando sobe à tribuna não é para se desmandar em insultos ou superfluidades demagógicas. E' porque tem realmente alguma coisa de vital e de importante a dizer. Vigilante, está sempre pronto a combater panamás e escândalos como o da indenização à emprêsa Lage, repasto suculento em que engordaram os advogados administrativos, dentro e fora do Parlamento. Lutando contra a pepineira com tôdas as fôrças, salvou com uma simples emenda 70 milhões de cruzeiros que os que fazem generosidades criminosas com o dinheiro público queriam pagar à contrato Besanzoni a título de juros de mora, além de tôdas as vantagens, lascas e lnhapas que já se iam levando... Seu combate em defesa dos dinheiros do fundo sindical, devorado pelas ratazanas do Ministério do Trabalho, ceva dos Holanda Cavalcanti e dos Calixto Ribeiro Duarte, foi tenacíssimo e moralizador. Com João Mangabeira e Domingos Velasco, bateu-se pela autonomia dos sindicatos, pela liberdade de reunião, por uma solução nacional, honesta e patriótica, do problema do petróleo. E' é de sua autoria, entre tantos outros projetos úteis, o que concede licença-prêmio aos funcionários de emprêsas concessionárias de serviços públicos, como a Light, a Telefônica, etc. O que já existe, nelas, mas só para os chefões, os favorecidos, os mandachuvas... Se o eleitorado carioca quiser ter uma representação condigna na Câmara Federal, antes de qualquer outro pensamento, terá o de reconduzir Hermes Lima ao Palácio Tiradentes.

* * *

Não é menor o acervo de serviços que Osório Borba, como vereador e como jornalista, tem prestado ao Distrito Federal. E' o «vigilâncio», o fiscal implacável, o adversário intransigente dos aproveitadores, dos espoliadores do povo, dos defraudadores da fortuna municipal. Já tendo sido deputado operoso, com uma ação fecunda, no período anterior a 1937, o atual vereador do Partido Socialista é, dos que trabalham na Câmara do Distrito, o que mais merece a promoção, do Legislativo Municipal para o Federal.

P.S. — J. C. Azevedo. — Meu telefone é 37-0385. O outro é o de um homônimo.
E.C. — Recebido. Obrigado.
Um cascadurense — Sua carta sôbre as subprefeituras será comentada oportunamente.

Considera o general Bertoldo Klinger, chefe militar da revolução paulista, alarmante índice de penúria mental a torpezaque atribui ao Brigadeiro a responsabilidade do bombardeio de São Paulo — «Guerra é guerra!» — E' de revoltar a exploração — Os paulistas só têm motivos para reconhecimento, apôio e aplauso ao adversário leal de 32.

MORA o general Bertoldo Klinger numa casa modesta, no subúrbio da Piedade. Ao chegar à residência da rua da Capela, o primeiro pensamento que nos acode é êste: «Aqui mora um homem que foi chefe de Polícia nos dias confusos de uma revolução vitoriosa, em 1930; e que em 1932 foi o supremo chefe militar de uma outra revolução, que levantou em pé de guerra o Estado mais rico da Federação. E é pobre». E mais ainda: a fim de que revertesse ao Exército, foi preciso que o Congresso Nacional votasse uma lei para isso — tão afastado anda êle dos donos oficiais dêste país...

Recebe-nos o general Klinger cordial e simples, na sua intimidade bem brasileira, cercado de filhas e netos. A seu lado, um amigo íntimo: é o coronel Paula Mena Barreto, que foi seu chefe de Estado Maior na Revolução Constitucionalista de São Paulo.

Expomos ao general Klinger o que desejamos. E' muito simples.

O PSD está desencadeando uma campanha contra o brigadeiro Eduardo Gomes, visando incompatibilizá-lo com São Paulo. Para isso, foram impressos, nas oficinas da Central do Brasil, quatorze milhões de boletins com a declaração de que, enquanto o sr. Cristiano Machado se batia, nas trincheiras, pela causa de 32, Getúlio mandava o Brigadeiro obedecia, bombardeando São Paulo. Na sua recente viagem, levou o sr. Cristiano Machado êsses milhões de volantes para distribuição nas cidades paulistas. E agora, a pretexto de mandar abrir inquérito sôbre a impressão, nas oficinas da Central, dessa propaganda, o sr. Jurandir Pires Ferreira repetiu a mesma história, enquanto no Senado o sr. Góis Monteiro depunha que o Brigadeiro comandava a aviação do Exército de Leste, que o senador alagoano chefiava, e fizera os bombardeios porque êle, sr. Góis Monteiro, determinara.

Desejávamos ouvir, sôbre o assunto, o depoimento autorizado do comandante-chefe das fôrças militares da revolução de 1932.

E o general Klinger nos dá o seu depoimento, que intitulou: "Guerra é guerra!".

O leitor encontrará, a seguir, êsse documento, com tôda a vivacidade de espírito e linguagem do autor. Não o lerá, porém, na ortografia simplificada, por que se bate o general Klinger. Tratando-se de declarações destinadas a ter a maior divulgação, aceitou êle as nossas ponderações e concordou que as publicássemos na grafia oficial — e usual.

Uma indelicadeza para o eleitor — Desnecessário o depoimento do sr. Góis Monteiro e expressivo o silêncio do sr. Getúlio Vargas — O fato é mofino e a discussão sôbre a responsabilidade malandra — Os constitucionalistas também jogaram bombas e a maior delas será a eleição de Eduardo Gomes

Em setembro de 1932: o general Klinger, rodeado pelo sr. Valdemar Ferreira (atualmente presidente da UDN de São Paulo) cumprimentando, no Campo de Marte, o aviador capitão Aderbal de Oliveira, que depois da revolução morreu num desastre de aviação.

E' êste o novo "memorial de Klinger":

o assunto. Fora daí, é de desacoroo assunto. Fora daí, é de desacoroçoar, de revoltar, a sujidade da intensional exploração eleitoralista. Os nossos pracinhas bradariam, a uma voce: "Porca miséria"!

De descaroçoar, de revoltar, porque impõe a qualquer espírito sereno, não turbado pelas instintivas solicitações inferiores do fascismo, a irrefragável confirmação (porque não é novidade!) de que muita podridão infesta e infecta êste nosso reino da Dinamarca, que é a democracia do número em que tanto vale o voto consciente e livre, quanto o de mero palpite, ou o pior e péssimo, o voto dirigido, cabrestado, e ainda aquêle outro deliberadamente usado, com endereço de retôrno, a experimentar, em troca do voto, a futura satisfação de interêsses pessoais, seja tal satisfação ostensivamente, descaradamente prometida, seja apenas, fundamente, adivinhada.

Para eleitorado livre e consciente seria injúria, por isso contraproducente, tal imputação de cegueira, qual a de não enxergar o requestado eleitor a inconsistencia da acusação irrisória no temido concorrente — engendrada só porque é concorrente reconhecidamente perigoso, e futricada como urgente derivativo ou sucedâneo à total indigência de superioridades reais, que lhe pudesse contrapôr o adversário, desconhecido ou conhecido demais.

Para a maioria, porém, do eleitorado como foi a de 1945, é que se inventam torpezas iguais a essa que está em foco.

Sem dúvida, é alarmante índice de imoralidade e de penúria mental querer impressionar, acionar, com semelhantes contrabandos de fancaria a um eleitorado esclarecido, realista, contemporâneo da última conflagração mundial, em que foi universalmente louvado como altamente meritório, verdadeiramente salvador, em legítima defesa da humanidade e dos regimes democráticos, o "tratamento" por bombas aéreas, prodigalizado não só a objetivos militares, de terra, mar e ar, mas em sistemática coventrização, a esmo ou a eito, de inúmeras povoações e seus inermes e indefesos habitantes civis.

Imoralidade, penúria mental, é querer plantar tais esplanta-passarinhos, especialmente no seio dos paulistas. Êstes só têm motivos decentíssimos para reconhecimento, aplauso e apoio a quem, inimigo leal em 32, desassombrado, então ainda iludido acêrca do ditador, 13 anos depois se fêz elemento muito principal para a vitória, tão retardada, mas efetiva e definitiva da mesma causa constitucionalista, agora novamente posta sob sua bandeira lendária.

INDELICADEZA PARA COM O ELEITOR

— Êsse bombardeio aéreo a São
(Conclui na 6.ª página)

Não se lembra do sr. Cristiano Machado

PERGUNTAMOS ao general Klinger se era exato que o sr. Cristiano Machado lutara, nas trincheiras, pela causa paulista.

Êle não se lembrava. Não podia assegurar que não (havia milhares de soldados em armas e êle não podia conhecer nem se recordar de um por um), mas não podia afirmar que sim...

Ninguém deve faltar às urnas, especialmente os moços, que são o futuro da Pátria. — (*Amoacy de Niemeyer*)

...NTRÁRIO AO RECURSO DO SR. ADEMAR DE BARROS O PARECER DO PROCURADOR DA REPÚBLICA

...onstitui coisa julgada a resposta a consultas — Amparada pela Constituição a negativa do registro, sob fundamento da inelegibilidade

...Pinto de Freitas Travassos, ...geral da República, emi... seguinte parecer sôbre o re... srs. Ademar de Barros e ... Lage à decisão do T. R. E., ... negou registro às suas ... para senador e suplente ..., respectivamente:

...Partido Social Progressista, ... Distrito Federal, com fun... no artigo 12, das «Instru... baixadas pela Resolução nú... 3.553, de 26-7-1950», interpôs ... recurso, para êste Egrégio ... da decisão do Colendo Tri... Regional Eleitoral, que, unani... negou registro do pedido ... como candidato a sena... sr. Ademar de Barros e de ... do dr. Mozart Lago.

...nesse Tribunal, por ... do ilustre dr. procurador ... se era ou não de se admi... impugnação ao registro do dr. Ademar de Barros, como candidato a senador pelo Distrito Federal, de vez que a matéria fôra objeto de uma consulta a êste Egrégio Tribunal, que, pela Resolução n. 3.423, de 25-5-1950, respondeu, segundo se lê no parecer do dr. procurador regional (fls. 330): «que governador de Estado poderá candidatar-se à Câmara ou Senado Federal quando apresentado em outro Estado, que não seja o que estiver governando ou pelo Distrito Federal», e ainda, «que para êsse fim não seja necessário o candidato deixar as funções nos três meses anteriores ao pleito».

Essa preliminar, porém, não teve acolhida por parte da maioria daquele ilustre Tribunal, que entendeu
(Conclui na 6.ª página)

Menos duzentas escolas

Depois de nove anos de cuidados do sr, Cristiano Machado

SEGUNDO as estatísticas oficiais, havia em Minas Gerais, em 1936, 1.717 estabelecimentos estaduais de ensino primário.

Em 1945, depois de nove anos de administração do sr. Cristiano Machado como secretário da Educação, os estabelecimentos estaduais de ensino primário estavam reduzidos a 1.523.

"Só com a democracia se corrigem as desigualdades econômicas e se pratica a justiça social", proclama Eduardo Gomes ao povo paulista

Aclamado em São José do Rio Preto e Ribeirão Preto o candidato nacional — Prossegue o Brigadeiro defendendo a tese da autonomia municipal, apoiada por uma reforma tributária, a que condiciona o progresso do Brasil — Três grandes dilemas na nossa democracia submetidos aos resultados das eleições de 3 de outubro

Hoje e amanhã, no Rio Grande do Sul, o Brigadeiro visitará, em 2 dias, 13 cidades — Encerramento da campanha no dia 30, na Esplanada do Castelo

REGRESSANDO ontem de Vitória, o Brigadeiro ontem mesmo viajou para S. Paulo, cumprindo o programa que traçou para a sua campanha presidencial e que os próprios adversários reconhecem ser a mais intensiva e a mais completa das quantas já se realizaram no Brasil, em todos os tempos.

Saindo ao meio dia de ontem, apesar do máu tempo, o candidato nacional chegou a São José do Rio Prêto, às 14 horas, iniciando a sua terceira excursão pelo interior paulista. Dirigindo-se do campo de pouso ao centro da cidade, o Brigadeiro foi acompanhado por grande multidão, que o ovacionava em delírio.

Na praça principal, onde se aglomerava densa massa popular, o candidato nacional pronunciou importante discurso em que analisou os problemas lo-
(Conclui na 6.ª página)

INEDITORIAIS

Palavras terminais a uma candidata a vereador

D. Lígia Lessa Bastos, num escrito de hoje, julga-me carecedor de «ética», porque enxerguei, como tôda a gente, uma direta alusão a mim e ao Professor Celso Lisbôa, num manifesto apreensivo, firmado por D. Olga Ferraz, redigido em salvaguarda da candidata e divulgado neste jornal, a 21 do corrente. A publicação foi trazida ao balcão, à noite, por D. Lígia, conforme está testemunhado, para efeito oportuno. D. Lígia «acha exquisito» o meu revide, porque aquilo não era comigo, não, embora todo o professorado e todos os milhares de leitores dêste DIARIO vissem que era precisamente comigo. Com quem poderia ser, então, se só a mim fôra atribuído o mencionado benefício à classe, benefício que D. Lígia nega? D. Lígia, portanto, não está mais cultuando a sinceridade. Eu já o sabia. Fique-o sabendo, agora, o professorado municipal, cujos votos ela tanto pleiteia. Pois é pena! Ela não era assim. Reproduz, ademais, um telegrama de agradecimento que lhe dirigi há anos. Isso eu, também, já sabia e, aliás, não prova nada em tôrno do que houve agora. Descobriu, além disso, que estou com «mágoa» por ter D. Lígia tomado a aterradora decisão de não me apoiar nas próximas eleições. Quer dizer que estou perdido... Isso é grave. Sem o apoio dela, não terei um voto no Distrito Federal... Isso só a mim acontece! Paciência. O pior é que ameaça processar-me. Vejam que horror! Ora, eu tinha declarado exatamente que não desejava processá-la. E nem assim teve piedade de mim. Como vai ser? Imploro-lhe, porém, pelo amor de Deus, D. Lígia, que me chame logo à responsabilidade perante a Justiça. Estou com um medo danado, confesso, mas fico ansioso para que me seja concedido êsse favor e me, seja dada essa oportunidade. Será que vai demorar muito? Poupe-me dessa guerra de nervos, D. Lígia! E aqui faço ponto final. Não voltarei ao assunto pelos jornais, neste momento. Se retruquei, foi porque sofri o ataque gratuitamente, eu que estava no meu cantinho, sem uma palavra contra D. Lígia. De resto, já tinha expressado, na minha resposta do dia 22, que isso é inconveniente, é feio, é impróprio entre brigadeiristas, em plena campanha pela redenção cívica do Brasil, sob a bandeira do BRIGADEIRO. E é mesmo, D. Lígia. Vamos deixar de discutir agora, sim? Está bem? Pois é...

Rio, 23 de setembro de 1950.

HEITOR BELTRÃO

PARA PRESIDENTE DA REPÚBLICA: - BRIGADEIRO EDUARDO GOMES

— É o voto patriótico que o «Diário de Notícias» sugere aos seus milhares de leitores, nesta hora difícil e angustiosa para o Brasil —

Diário de Notícias

DIRETOR: O. R. DANTAS

1950	SETEMBRO					1950
DOM	SEG	TER	QUAR	QUIN	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

O "Diário de Notícias" apareceu em 12 de junho de 1930 e é o mais antigo jornal do Rio de Janeiro dirigido, desde o primeiro número, pelo seu fundador.

• • •

Nascido para executar, sem desvios e sem indecisões, a mais elevada missão da imprensa, não tem o "Diário de Notícias" ligações de qualquer espécie que o impeçam de apresentar-se ao público, todos os dias, com a mesma rigorosa linha de probidade, de independência e de altivez, que deve ser mantida, a todo custo, pelos jornais, quaisquer que sejam as vicissitudes que tenham de enfrentar na sua luta incessante pelos interêsses da coletividade.

• • •

O constante apoio do público à orientação dêste jornal exprime-se no fato, muito significativo, de ser o "Diário de Notícias", desde 1939, sem fazer explorações demagógicas, sem sensacionalismo e guardando a sua linha de compostura e respeito aos leitores, o matutino de maior tiragem da capital da República.

PARA TODOS

— Burro fóssil
— Contra a humidade
— Presente ao Vaticano

BURRO FÓSSIL — O prof. Ezio Tongiorgi, que chefiou uma investigação de cientistas italianos do Instituto Nacional de Paleontologia, anunciou que foi descoberto, numa caverna próxima da cidade de Pisa, o esqueleto de um quadrúpede, de dimensões pequenas, semelhante ao asno que ainda hoje se encontra na Sardenha, e que deve ter vivido na idade paleolítica, isto é, há cêrca de quinze mil anos.

* *

CONTRA A UMIDADE — Os fabricantes de tecidos que se destinam ao uso exposto à umidade, já contam com uma substância química, capaz de destruir os micro-organismos que atacam a superfície das fibras têxteis, evitando assim o apodrecimento dos tecidos.

* *

PRESENTE AO VATICANO — Os católicos holandeses douram ao Vaticano, em comemoração ao Ano Santo, uma possante estação transmissora de ondas curtas. O transmissor, que terá alcance mundial, está sendo construído na Holanda e fará a emissora funcionar em seis comprimentos de onda.

Agradecimento do ministro do Exterior da Itália ao Govêrno brasileiro

O embaixador C. de Freitas-Valle, chefe da Delegação do Brasil à V Assembléia Geral das Nações Unidas, recebeu do Conde de Sforza, ministro dos Negócios Estrangeiros da Itália, a seguinte carta: «Caro embaixador C. de Freitas-Valle, desejo dizer-lhe, pedindo-lhe o transmita a seu govêrno, que, entre as muitas manifestações de simpatia pela renovação democrática da Itália a que aqui me foi dado assistir, uma das mais preciosas é, para nós, sua generosa reafirmação, no discurso que preferiu nas Nações Unidas, em face do grave dano causado à Itália, por meio do veto injusto e inescusável, que a impede de sentar-se, igual para igual, no seio das Nações Unidas. Agradecendo de todo o coração subscrevo-me meu muito devotado. — (a) Sforza».

Terezina emerge das trevas

Ligou o governador Rocha Furtado a energia da nova usina

O sr. Rocha Furtado teve ontem uma das mais legítimas vitórias de seu govêrno no Piauí: ligou a energia para a nova usina elétrica de Teresina.

E' o que êle nos comunica com o comunicativo entusiasmo dos que lutam — e vencem, acrescentando: "Teresina emerge assim das longas trevas. As luzes voltaram a brilhar."

Há um mês atrás, quando o brigadeiro Eduardo Gomes visitou o Piauí, estava o sr. Rocha Furtado em plena "batalha da usina": a Câmara lhe negara verbas para ultimar a construção do prédio e a instalação das máquinas, mas êle prosseguiu sem desfalecimentos.

E graças a êsse esfôrço, a capital piauiense voltou a ter luz e energia.

DETALHES DO EMPREENDIMENTO

A usina termo-elétrica de Teresina disporá de três conjuntos compostos de caldeiras fornecidas pela Babcock (firma inglêsa) e três turbinas fornecidas pela Stahl, firma sueca.

Cada turbina produzirá 2.000 H.P.

As obras de construção, iniciadas a 25-12-949, estão a cargo da firma Cavalcanti Junqueira S.A.

O govêrno do Estado empregou na construção da usina parte do auxílio federal de Cr$ 10.000.000,00. Metade dessa verba foi destinada a estradas e a outra metade ao serviço da usina, que ainda exigirá do govêrno um dispêndio de quatro milhões de cruzeiros, aproximadamente.

Pagamento no Tesouro

[illegible]

A SEMANA DO BRIGADEIRO

Esta é a Semana do Brigadeiro. Daqui até domingo, a consciência nacional deve estar mobilizada para assegurar ao ilustre brasileiro a eleição que não foi possível em 1945 e o é, agora, pela divisão das fôrças que sufragaram o nome do general Eurico Dutra e o aprimoramento da consciência cívica do nosso povo.

Os menos observadores já verificam que, mais do que nunca, a vitória de Eduardo Gomes se torna um fato quase palpável. Tivesse o P. T. B. ficado separado do P. S. D., há cinco anos, e o Brigadeiro teria iniciado, em 1946, a grande era de restauração política e progresso material que o Brasil emergido da ditadura continua a reclamar. Hoje, o P. S. D., fracionado, dividido, infiltrado por elementos da direta confiança do ex-ditador, é um precário sustentáculo da candidatura Cristiano Machado, cujo único favor é a proteção das regalias federais e o bafêjo oficial, ainda abalada em seu próprio Estado natal, enfraquecida no Rio Grande do Sul, ausente em São Paulo, traída no Estado do Rio, em Santa Catarina. Nestas duas últimas unidades o abandono do sr. Cristiano Machado à própria sorte já não impressiona mais ninguém. O sr. Amaral Peixoto trabalha intensamente pela candidatura do sogro bem amado e o sr. Nereu Ramos, abraçado ao ex-chefe, converteu o candidato petebista em candidato do P. S. D. catarinense, após uma série de lamentações, em que o sr. Eurico Dutra não foi poupado, pelos obstáculos às pretensões do atual presidente do Senado. Apoiado em certos setores da opinião, aos quais os embustes do Estado Novo atraíram para a órbita de um falso trabalhismo, o sr. Getúlio Vargas conta apenas com uma parte do eleitorado urbano e não desfruta de base no campo, o que é uma forma de os Municípios do interior se vingarem do sacrifício a que os submeteu a ditadura.

Enquanto isso, permanece forte o Brigadeiro, cujo eleitorado é aquêle mesmo que se ergueu em defesa das liberdades democráticas e empenhado na consolidação das instituições republicanas, destruídas por Getúlio Vargas. Nesse sentido, os brigadeiristas devem considerar, nos dias finais que antecedem o pleito, a solicitação da propaganda udenista: se cada votante do Brigadeiro em 1945 conseguir mais um eleitor para o seu candidato em 1950, estará duplicado o expressivo número de sufrágios obtido pelo herói do Forte de Copacabana, na última eleição. Ficará, dessa forma, assegurada a vitória, que é um imperativo da moralização dos costumes públicos, da purificação dos hábitos políticos e das necessidades econômico-sociais do Brasil.

Esta é a Semana do Brigadeiro. Cada brigadeirista, em todo o Brasil, se deve empenhar para obter pelo menos um voto além do seu para Eduardo Gomes. E 3 de outubro será o dia da vitória do Brigadeiro e do Brasil.

O «curriculum» de um candidato

Se bem que ninguém mais ponha em dúvida o título de campeão da mentira, conquistado pelo sr. Getúlio Vargas, é sempre oportuno recordar certas palavras e atitudes do insigne mistificador, no momento em que êle ressurge para a vida pública com o seu velho e único processo de tentar o ludíbrio das massas incautas e inocentes.

E', por exemplo, a hora de lembrar que, em 1930, êle clamava, em manifesto à nação, «contra a hipertrofia do Executivo, inteiramente fora da medida, absorvendo os três poderes»; acusava o govêrno Washington Luís de «pretender subjugar a própria liberdade de consciência e a dignidade do cidadão brasileiro, o direito de pensar e de atuar dentro da lei»; descrevia a situação como sendo do «subôrno, de esbanjamento dos dinheiros públicos, relaxamento de costumes e coroando êsse cenário desolador, a venalidade campeando em todos os ramos da administração pública». Quem, entretanto, pintaria retrato mais fiel da ditadura getulista? Quem mais subjugou a liberdade de consciência do povo brasileiro; quem mais esbanjou os dinheiros públicos; quem mais agiu no sentido do relaxamento dos costumes; quem mais exerceu o subôrno; quem absorveu todos os poderes constitucionais, suprimindo o Legislativo, cassando aos cidadãos todos os direitos políticos, senão êsse mesmo Getúlio?

Em 1932, irrompendo o movimento constitucionalista de São Paulo, Getúlio afirmava «ansiar pelo momento em que «transmitiria ao eleito dos sufrágios do povo os nobres, mas pesadíssimos poderes de que o investira a Revolução». «Ansiava, em 32, deixar o poder; mas em 45, para largá-lo, teve de ser despejado do Guanabara pelas fôrças armadas.

Em 17 de junho de 1934 jurou cumprir a Constituição promulgada na véspera. E a 10 de novembro a rasgava.

A 7 de setembro de 1937, falando na Esplanada do Castelo, declarava: «Pela última vez, com as responsabilidades de chefe da Nação, vos dirijo a palavra nesta data magna...» Pela última vez? Dois meses e três dias depois, dava o golpe de 10 de novembro — e «ficava» para falar em mais oito comemorações da Independência!

A 10 de novembro, impondo ao Brasil o «Estado Novo», para pasto de suas desmarcadas ambições pessoais, afirmava que só o fazia «sacrificando o justo repouso a que tinha direito para trabalhar com real proveito pelo maior bem da coletividade».

Que embusteiro!

Em 11 de junho de 1940 — quando Hitler parecia vencedor — proferia, a bordo do «Minas Gerais», um discurso no qual preconizava que marchávamos «para um futuro diverso de quanto conhecemos, sentindo que os velhos sistemas e fórmulas antiquadas entram em declínio», fazendo a apologia dos «povos fortes» e anunciando o «fim do liberalismo» e a «predominância das nações sustentadas pela convicção de sua própria superioridade». Germanófilo, nazista, a 7 de setembro de 1942 — quando Hitler já estava com o seu destino selado — exclamava: «A nossa reação, brasileiros (aludia à entrada do Brasil na guerra), estêve à altura da ofensa».

Farsante:

A 11 de março de 1945, no Sindicato dos Jornalistas afirmava: «Não sou candidato!» E, mais: «Permanecerei no meu pôsto porque tenho deveres a cumprir e os cumprirei sem vacilar, quaisquer que sejam as circunstâncias. A minha vida responde por essa decisão. Quem ocupa um pôsto como êste nunca poderá desonrá-lo com um ato de fraqueza. Não o abandonarei, nem pela violência, nem pela traição». No entanto, fêz-se candidato — com o apoio dos comunistas — nesse mesmo ano de 1945; e, no momento decisivo do 29 de outubro, tratou de salvar a vida, capitulando, sem resistência, com a fraqueza que jurara não ter.

Êstes são traços do «curriculum» de mentira, traição e covardia do candidato Getúlio Vargas.

Questão de desaparelhamento

As notícias referentes à licença para importação de batatas inglêsas destinadas ao consumo trazem à evidência, mais uma vez, o desaparelhamento do país no que se refere ao suprimento de suas necessidades fundamentais.

Discute-se a decisão da Carteira de Exportação e Importação, procurando-se apurar se é procedente ou se não é uma dessas famosas vendas de facilidades resultantes da instituição de determinadas dificuldades pelos órgãos de contrôle da economia.

Conforme testemunham as estatísticas, aliás com notável atualidade, pois já adiantam, mediante estimativa, o volume das safras do ano ainda em curso, a produção nacional daquele tubérculo é da ordem de 700 mil toneladas, quantidade que se revela insuficiente para o abastecimento de todo o mercado nacional. Essa produção, representada por números mais elevados apenas em São Paulo, Rio Grande do Sul e Paraná, tende a aumentar graças a alguns novos núcleos de colonização holandesa e à entrada de bulbos selecionados, além de outros meios tendentes ao aperfeiçoamento da cultura.

Cumpre considerar, porém, em relação à batata inglêsa, o mesmo que acontece com outros gêneros de consumo, inclusive a carne: a falta de aparelhamento para armazenar e fazer circular o produto nas épocas próprias.

Quando se dá a colheita da batata, há que ser ela consumida em breve prazo, conformando-se o produtor em entregá-la pelo preço que lhe é oferecido. Não há como armazená-la, disciplinar o escoamento, dosar o consumo de maneira que nenhuma quantidade se perca e que no período de abundância não suceda, na entre-safra, o de crise.

Não basta produzir — eis um chavão que precisa continuar a ser grifado aos ouvidos do govêrno.

Sem nos aparelharmos convenientemente não eliminaremos as grandes contradições de nossa economia, as exportações e importações ora proibidas e ora permitidas, a remessa de carne do Rio Grande do Sul para mercados estrangeiros e escassez dramática de carne na capital da República, enfim tantos fenômenos que revelam, na sucessão de govêrnos, apenas uma constante — a imprevidência, o gôsto pelas soluções temporárias ou de emergência em vez de ataque frontal às verdadeiras causas dos problemas permanentes.

A LEC

Osório BORBA

Há um candidato, pelo menos (deve haver muitos outros) a quem a exclusão das recomendações da Liga Eleitoral Católica não surpreendeu, nem podia surpreender, não entristeceu, não abalou: sou eu.

Esta referência pessoal, em primeira pessoa — coisa sempre antipática — no comêço de um comentário sôbre questão de ordem geral era, entretanto, necessária. Precisava êste humilde candidato acentuar preliminarmente que não reclama nada, nada pede, nada reivindica, não deseja retificação nenhuma.

Não podia ser surprêsa a minha exclusão porque tenho pontos de vista que não são os da LEC e dos quais não recuaria a troco de votos nem de nada. A LEC coerentemente não pode recomendar um divorcista, nem uma pessoa que se opõe a favores do Estado a uma determinada religião, como, por exemplo, o auxílio pecuniário oficial a obras destinadas exclusivamente ao culto — coisa, aliás, vedada pela Constituição. Assinale-se que já a 4 dêste mês, respondendo a uma «enquête» do jornalista Melo Lima, proclamei que continuava divorcista, como o fui na Constituinte de 1933.

• • •

Mas o que há a discutir não são as recomendações da LEC, a favor de candidatos ou contra outros. E, sim, a forma por que elas se fazem. E as considerações que seguem — penso já estar bem esclarecido — referem-se à questão nos seus têrmos gerais, feita abstração da minha pessoa e da minha candidatura.

Nada mais natural, lícito e lógico do que uma organização extrapartidária, defendendo um corpo de idéias e uma ordem de interêsses, escolher, para os recomendar aos seus correligionários, os candidatos que se proponham defender essas idéias e êsses interêsses. Tão natural, lícito e lógico quanto seria, por exemplo, a iniciativa de uma organização de parlamentaristas que recomendasse os candidatos contrários ao regime presidencial, ou a de uma sociedade de partidários do Estado Leigo que aconselhasse os seus filiados a só sufragarem os defensores dêsse princípio.

Observa-se que a LEC não encarna a autoridade da Igreja, e por isso mesmo suas indicações não obrigam aos fiéis: são apenas uma recomendação, um conselho, de uma organização representativa do laicato católico.

Acontece que a LEC, ao menos no caso atual, não se limita a enumerar os candidatos que se comprometem a adotar e defender os postulados católicos e que, por isso, merecem os votos dos católicos. Faz considerações em tôrno de questões que nada têm a ver com essa de adotar ou não cada candidato determinados princípios e reivindicações. Faz insinuações vagas e injuriosas que podem ser entendidas como atingindo qualquer dos candidatos não recomendados. Exemplo: aquilo de «não vêm concorrer para a elevação do nível moral e político do nosso país». (Mais uma vez: faça-se abstração de pessoas, cujo conceito público, aliás, em muitos casos, independe de tais opiniões, tão conhecidas são.) É uma ofensa jogada indiscriminadamente sôbre centenas de candidatos, à mercê das interpretações carapuceiras de cada qual.

O que diz ter feito a LEC não é simplesmente verificar quais os que apoiam os princípios e reivindicações católicas. Tanto que, em algumas hipóteses, o fato de assinar ou não o compromisso foi desprezado, e há os que não o assinaram e foram recomendados, e os que o assinaram e foram desrecomendados.

Êsse seria o critério concreto, lógico, compreensível. Se não houve êsse, qual foi o critério? Porque, fora daí, o mais são considerações mais ou menos subjetivas, são opiniões.

As críticas generalizadas ao manifesto — inclusive queixas de católicos — são significativas. Até parece que o critério em certos casos foi o do sorteio — os papèzinhos dentro de um chapéu. Ou algum critério de injunções políticas ou influências afetivas. Vemos, por exemplo, um integralista espírita recomendado e um integralista espírita rejeitado... Vemos o manifesto separar mãe e filho, candidatos do mesmo partido, tendo atuação política em comum, manifestando as mesmas idéias: um recomendado, o outro desaconselhado. Os maçãos foram condenados, exceto um que é diretor das Emprêsas incorporadas ao Patrimônio da União...

As referências ao comunismo contendo insinuações, indiscriminadas, obrigam a encarar êste fato: o candidato socialista à presidência da República — excluído pela LEC, como quase todos os candidatos dêsse partido às Câmaras — foi, há poucos dias, mais uma vez torpemente injuriado e caluniado pelo jornal em que os chefes comunistas procuram levar os seus liderados a pensar cada dia de um modo, e [illegible] como «inimigo do povo». [illegible] Em compensação, a LEC recomenda aos católicos candidatos que estão notòriamente apoiados pelos comunistas, a começar pelo candidato oficial à Presidência...

• • •

Mas há outro aspecto importante a examinar na questão. É que a LEC, desprezando até certo ponto, pelo menos, o fato de cada candidato assinar ou não o compromisso, dá às suas recomendações e desrecomendações o caráter de um julgamento. [illegible] direção explicou, há dias, que a demora do manifesto resultava das sindicâncias que estava fazendo sôbre cada candidato. Nesse caso, um julgamento de plano, à revelia, sem audiência do acusado. Há mil e tantos candidatos dos quais muitos pouco [illegible]

(Conclui na 6a página)

As eleições de 1945 e as de 1950

Como se demonstra a vitória do brigadeiro Eduardo Gomes no próximo pleito

EM 1945

Brigadeiro	40 %	— 2.041.293 votos
Dutra	60 %	— 3.250.952 votos

Votaram nas eleições de 2 de dezembro de 1945 precisamente 5.872.000 eleitores, ou seja 80% do eleitorado inscrito. Deduzidos daquele total de votos os 579.818 dados ao candidato comunista e outros, ficaram 5.292.245 que se dividiram pelos dois candidatos mais fortemente cotados: a Dutra, que se sustentava na máquina eleitoral do govêrno e no apoio do ditador deposto, couberam 3.250.952 votos, ou seja cêrca de 60%; ao **Brigadeiro Eduardo Gomes**, que contou apenas com os partidos que o apoiavam e as simpatias e a confiança do povo, foram dados 2.041.293 votos, aproximadamente 40%.

EM 1950

ELEIÇÕES DE 3 DE OUTUBRO

Brigadeiro	40 %	— 3.300.000 votos
Cristiano	60 %	— 2.871.000 votos
Getúlio		— 2.079.000 votos

Deverão votar a 3 de outubro 8.400.000 eleitores, ou seja 80% do eleitorado inscrito. Deduzidos os votos que poderão ir para o candidato socialista e os que poderão perder-se, digamos 150.000, ficará um líquido de 8.250.000 votos. Êstes se dividirão em dois grupos: A) — Brigadeiro Eduardo Gomes; B) — o grupo que elegeu Dutra e que tem agora dois candidatos — Cristiano e Getúlio.

O Brigadeiro Eduardo Gomes, vencido em 1945, voltou pacificamente às suas atividades habituais, na FAB, e não teve qualquer atividade política, até maio dêste ano, quando a UDN e o povo o foram buscar, novamente, para candidato à presidência da República no próximo pleito.

Terá Eduardo Gomes perdido posição, no aprêço público, de 1945 até hoje? Ou terá aumentado o seu prestígio?

E' evidente que o Brigadeiro, pela sua compostura, seu retraimento, pelo retôrno às atividades profissionais e, sobretudo, pela aquiescência que, já na última hora, deu à UDN, para lançar, mais uma vez, a sua candidatura, só pode ter-se engrandecido no alto conceito que merece, há muitos anos, da coletividade brasileira.

Digamos, porém, que caibam ao Brigadeiro, no próximo pleito, apenas a mesma quota de 40% que teve na votação passada, quando estava sòzinho, tendo ao seu lado, apenas, os partidos que o apoiavam e o eleitorado livre e independente. Em 1945, todos os Estados estavam ao lado de Dutra, como ao seu lado estava o ex-ditador. Agora, os governos de Minas e de São Paulo, como os da Bahia, da Paraíba, do Ceará, do Piauí, de Goiás, do Amazonas e do Espírito Santo estão contra o candidato do Catete, sendo que o de São Paulo se bate escandalosamente pela vitória de Getúlio. Sòmente nesses Estados deverão comparecer cêrca de 4.500.000 eleitores e Cristiano perderá em todos êles, como perderá no Distrito Federal, onde deverão ir às urnas cêrca de 650.000 votantes.

Os 60% que couberam, em 1945, ao candidato do Catete, se dividirão, agora, mesmo que a percentagem se mantenha tão alta, pelos dois candidatos apresentados pelo mesmo grupo B, que há cinco anos estava unido, elegendo Dutra, mas que agora, dividido, se bate por dois nomes: Cristiano e Getúlio.

Teremos, assim, 40% para o Brigadeiro, ou seja 3.300.000 votos; e 60% para os dois do outro lado, ou seja 4.950.000. Como se dividirão êsses 60%? Especialistas autorizados atribuem a Cristiano (a máquina governamental) 58% — 2.871.000 votos; e a Getúlio (caixinha de Ademar) 42% — 2.079.000 votos.

Vê-se, por êstes cálculos, que o Brigadeiro irá ganhar as eleições de outubro por um mínimo de 429.000 votos sôbre Cristiano e 1.221.000 sôbre o ditador deposto em 1945.

NOTAS POLÍTICAS

Candidatos à vice-presidência

CINCO são os candidatos à vice-presidência da República, mas um só, desde já, se pode considerar eleito: é o sr. Odilon Braga.

De fato. O sr. Cristiano Machado arrasta nos pés de ave de vôo pacato dois candidatos: o sr. Vitorino Freire, que é uma curiosidade dos nossos dias, e o sr. Altino Arantes, que é uma curiosidade dos tempos de outrora. Tão velho é o sr. Altino Arantes que foi candidato a candidato (não à vice-presidência, mas à própria cadeira presidencial) antes que o então tenente Eduardo Gomes tomasse parte na arrancada heróica do 5 de Julho. Que dizemos nós: mais cedo, quando se abriu a sucessão por morte de Rodrigues Alves. Basta dizer que é êle o único sobrevivente da célebre sátira de Rui Barbosa, a banda alemã do presidencialismo, em que fazia de menina do piano: «E o sr. Altino Arantes? — perguntava o grande brasileiro. Êste só musiceia em casa, quando a banda se ajusta para bodas e funçanatas. E' então a menina do piano».

Quanto ao sr. Vitorino Freire, sofre do defeito contrário: não lhe pesa, de todo em todo, o passado. Sua verdadeira história política começa com o atual govêrno, e talvez acabe com êle. Mas o certo é que acredita no seu próprio futuro. Para isso, faz acôrdos com o sr. Borghi, anuncia o apoio do sr. Amaral Peixoto, e temos ainda agora debaixo dos olhos, uma cédula em que se encontram, um ao lado do outro, quase diríamos sorridentes, espertos, piscando o ôlho, os nomes dos srs. Getúlio Vargas e Vitorino Freire. Como o sr. Altino Arantes, antes de 1930, era um «camafeu do regime», o sr. Vitorino Freire é hoje a figa de guiné da República. Mas não se elegem, nem um nem outro.

O companheiro de chapa do sr. Getúlio Vargas é o sr. Café Filho. A Liga Eleitoral Católica, com o «placet» da Igreja, condenou sua candidatura. Muito antes, porém, já o sr. Café Filho estraçalhara a própria reputação nas inquietações e nas alvíçaras do seu conúbio com o ex-ditador. Com que confiança sonhou êle com a vitória, em que se somariam seus próprios votos aos do liberticida. Mas nem tudo que reluz é ouro. Eram falsos os astros que o sr. Café Filho enxergava no seu futuro.

Como a do sr. João Mangabeira, a candidatura do sr. Alípio Correia Neto é mais a tradução de um estado de espírito, de uma objeção de consciência, do que pròpriamente um apêlo às urnas.

Resta, pois, o sr. Odilon Braga.

Êle será, ao lado do Brigadeiro, um admirável colaborador.

E o povo andará bem escolhendo o ministro que se demitiu a 10 de novembro de 1937. O único ministro que não assinou a carta fascista de 1937.

Mesmo os mineiros do PSD estão recomendando a sua candidatura.

E já o sr. Góis Monteiro desaba sôbre êle no seu ódio, declarando-o anti-militarista, recordando que o sr. Odilon Braga, em 1945, denunciou, em comício público na cidade de Vitória, a existência de um pacto entre o então ditador e o seu então ministro da Guerra para impedir as eleições, em que eram candidatos dois altos chefes militares... Curiosa maneira de ser anti-militarista.

Das urnas de 3 de outubro vamos ver surgir, assim, uma legítima vitória da democracia. Irmana-os, a ambos, ao brigadeiro Eduardo Gomes e ao sr. Odilon Braga, a confiança do povo — a confiança do povo e a raiva do sr. Góis Monteiro...

DIVERSAS

CÉDULAS DE CANDIDATOS JORNALISTAS NA A. B. I.

No saguão da A. B. I., andar térreo, encontram-se cédulas dos candidatos jornalistas de todos os partidos.

FÔRÇA FEDERAL PARA A PARAÍBA

De João Pessôa recebemos, ontem, o seguinte telegrama:

"Diante representações P.S.D. e P.L. decidiu, esta manhã, Tribunal Regional requisitar fôrças Exército ficar sua disposição a fim de garantirem eleições todo Estado, onde polícia autoridades estaduais criaram situação insegurança e terror alguns municípios. Resolução causou sensação, renascendo confiança num pleito livre, que seria impossível sem aquela providência. — (a.) Pereira Diniz."

COMITÊ APARTIDÁRIO NORTE-RIOGRANDENSE PRÓ' CANDIDATURAS HOMERO HOMEM E JOSÉ' CÂNDIDO FILHO

O Comitê Apartidário Norte-riograndense pede-nos a publicação da seguinte nota:

"Os norte-riograndenses radicados no Rio reuniram-se em um movimento sem côr partidária, no sentido de conduzir à Câmara de Vereadores e à de Deputados, respectivamente, o jornalista e escritor Homero Homem e o professor José Cândido Filho, dois filhos do Rio Grande do Norte que, na capital da República, muito têm feito pela divulgação dos problemas do nosso Estado.

Assim, a 3 de outubro o Comitê apartidário norte-riograndense espera que a colônia potiguar sufrague o nome dêsses dois jovens e esforçados conterrâneos. Homero Homem e José Cândido Filho são candidatos pelo Partido Socialista Brasileiro.

NÃO FAZ PARTE DO P.S.P.

O sr. Carlos Ribeiro, funcionário da Prefeitura, comunica-nos que não faz mais parte do P.S.P., e sim do P.D.C., em cuja legenda é candidato a vereador.

NÃO ASSINOU O MANIFESTO

Comunica-nos o prof. Luís Bastos Ribeiro que não assinou um manifesto de professôres, apoiando a chapa de candidatos do Partido Republicano Trabalhista.

Não assinou nem autorizou ninguém a assinar.

RECORREU A ESPÔSA DO EX-EMBAIXADOR PAWLEY

WASHINGTON, 23 (U.P.) — A primeira espôsa do sr. William D. Pawley, ex-embaixador no Brasil, recorreu para a Côrte Suprema da decisão proferida pelo Tribunal da Flórida, na ação em que pediu uma pensão para sua manutenção. Em suas razões de recurso, diz que Pawley obteve o divórcio em Cuba, no ano de 1942, alegando que ela o havia abandonado e que posteriormente casou-se com sua secretária. Posteriormente, ela propôs uma ação perante os Tribunais da Flórida para obter alimentos para si e para seus quatro filhos. Esse Tribunal considerou válido o divórcio e improcedente a ação. A senhora Pawley apelou dessa decisão.

DESFAZENDO CALÚNIAS DO SENADOR GÓIS MONTEIRO

Cartas enviadas pelo diretor dêste jornal aos diretores de «A Noite» e «O Jornal»

A PROPÓSITO de acusações feitas pelo senador Góis Monteiro e veiculadas nas edições de «A Noite», de quinta feira, e «O Jornal», de sexta-feira, enviou o diretor do «Diário de Notícias» aos diretores daqueles jornais a seguinte carta:

«Prezado confrade.

Publicou, ontem, «A Noite», bem como «O Jornal», na seção «Panorama Político», duas notas com declarações do senador Góis Monteiro, a propósito de um comentário feito, na véspera, pelo «Diário de Notícias».

Na primeira nota, sôbre o encontro havido na casa de Virgílio de Melo Franco, entre êste e os srs. Góis Monteiro, Otávio Mangabeira, José Américo e brigadeiro Eduardo Gomes aludimos à atitude assumida pelo Brigadeiro, em face do desmantelo de linguagem, das incongruências dos sofismas e dos apetites do sr. Góis. O Brigadeiro levantou-se e foi apreciar displicentemente, os livros da biblioteca do inditoso ex-parlamentar mineiro, numa manifesta indisposição para continuar a ouvir o parador tão amigo da ditadura e do general Dutra. Contestando, disse agora o senador — que não perdoa ao Brigadeiro aquela atitude — o seguinte: «Ainda está para nascer o homem que me faça uma desconsideração pessoal e direta... e não receba a pronta resposta».

A segunda nota veiculada pelo repórter de «O Jornal» diz respeito, especialmente, ao «Diário de Notícias» e a mim. Eu sou na bôca do senador, um «diabólico», como poderia ou chamá-lo, se ajudando Raul Pila, de zarolho.

Mas vamos ao que afirma o senador. Declara que, quanto aos Cr$ 278.946,72 que recebeu do Tesouro Nacional para passar 20 dias em Montevidéu, impedira fôsse publicada, há tempos uma nota explicativa do ministro Raul Fernandes. Nem essa nota nem o senador poderiam, entretanto, desfazer a nossa informação, porque é rigorosamente exata. Poderia haver «explicação», mas êsse é o recurso natural dos que erram, dos que não encontram justificativa para as suas fraquezas e os seus deslizes.

A seguir, vem o senador alagoano com três mentiras afrontosas, em têrmos os mais reles e insultuosos, falando até em «canalha» e em chibata, como se sòmente êle pudesse usar chibatas ou armas tão aviltantes, e esquecido de que carece, de qualquer autoridade para chamar de canalha a homens de bem e de categoria moral bem acima daquela em que êle, desgraçadamente, como político tem vivido.

Deixo de lado as injúrias. Não devo, nem quero, usar a mesma linguagem do sr. Góis Monteiro. Quanto, porém, às calúnias, passo a restabelecer a verdade.

Disse o senador:

a) «que eu tive um derrame cerebral devido às orgias que fazia, gastando o dinheiro do meu enriquecimento ilícito»;

b) que êsse meu «enriquecimento ilícito» se fêz com o dinheiro do SESI;

c) que o enriquecimento vem também do extinto DIP quando eu «tinha a cautela de não passar recibos e sim mandar outros assinar — das matérias pagas que me eram enviadas».

E eu respondo:

a) Sabem quantos me conhecem, quantos convivem comigo, quantos estão, no «Diário de Notícias», sob a minha direção, como é falsa, desprezível e inferior a odienta afirmação do senador alagoano.

b) Quanto ao SESI, é assunto que tive a iniciativa de fazer conhecido de tôda a gente e custa a crer que um senador da República se anime tão corajosamente a fazer afirmativa de tal falsidade. Enviou-nos Lódi, espontâneamente, em abril de 1947, contrato de publicidade pelo prazo de um ano na base de Cr$ 60.000,00 mensais. A publicidade nunca atingiu nem metade dessa importância e êle a pagava por inteiro. Em outubro daquele ano, denunciámos o caso ao deputado Aloísio Alves, que tinha a seu cargo a investigação ordenada pela Câmara quanto ao destino dos dinheiros arrecadados pelo SESI e pelo SESC. Em fevereiro de 1948, na minha única visita ao presidente Dutra, expus-lhe o que estava ocorrendo. Como s. excia., ao invés de uma providência imediata fôsse, dias depois, ao SESI ler um discurso em homenagem a Lódi, publiquei a minha denúncia no «Diário de Notícias» e suspendi os contratos com o SESI e com o SESC. Deixei de receber, voluntàriamente, com isso, Cr$ 150.000,00 do primeiro, relativos a fevereiro, março e 15 dias de abril, na base de Cr$ [illegible] mensais. Pus à disposição das duas instituições o espaço que haviam pago sem [illegible]

(Conclui na 6a página)

Volta-se o sr. Ademar de Barros contra a imprensa

Tenta impedir a circulação do "Jornal do Estado"

[illegible]

Decretos assinados ontem, pelo chefe do Govêrno

[illegible]

Estêve desaparecido o sr. Lucas Garcez

Localizado o avião em Fernandópolis

SÃO PAULO, 23 (Asapress) — [illegible] Lucas Nogueira Garcez, que se achava desaparecido desde a tarde de ontem, foi localizado [illegible]

Também em Sergipe o Brigadeiro não teve competidores

TESTEMUNHO DE UM PARLAMENTAR INSUSPEITO

[illegible]

ESTRANHO PARADOXO

LONDRES, 23 (U.P.) — Num estranho paradoxo, a Bôlsa de [illegible]

...em é e o que pretende o ...andidato Osorio Borba

O CANDIDATO Osório Borba é um dos poucos jornalistas profissionais que têm aparecido no Brasil, isto é, homens que vivem exclusivamente de escrever para a imprensa. Há vinte e cinco anos Osório Borba vem servindo à imprensa carioca, sem jamais ter ocupado emprêgo público, como parece ser a regra geral em nosso país.

Mas nem porisso êle tem deixado de cumprir o seu dever, ou pelo menos aquilo que êle considera o seu dever de jornalista. A sua carreira de jornalista e panfletário começou em Pernambuco na década dos 20. Espírito combativo e intransigente, as suas dificuldades com os grandes da terra começaram cedo. A sua mudança para a capital da República parece ter sido mais uma imposição das circunstâncias do que uma decisão pessoal. E' que Osório Borba não gostou do govêrno do sr. Sérgio Loreto em Pernambuco, e escreveu contra êle um livro intitulado «Medalhinhas»; em compensação o governador também não gostou do livro, e Osório Borba teve que se mudar.

...1933 o Partido Social Democrático de então, que reunia ... da revolução de 30, elegeu-o para a Constituinte Nacional. Em seguida para a Câmara Federal, onde serviu até o dia em que encontrou a entrada do edifício impedida por guardas ar... Era o 10 de novembro de 1937.

...mo jornalista Osório Borba, combateu obstinadamente o ...Novo tanto quanto o permitiam os cochilos e a burrice da censura oficial. Em 1947 a Esquerda Democrática — da qual foi ...fundadores — já então constituida em partido político, elegeu-o vereador pelo Distrito Federal.

...Câmara Municipal Osório Borba tem sido uma voz de ...das liberdades públicas e de oposição aos desmandos da administração municipal.

...projetos, emendas e indicações o vereador Osório Borba se bateu pelo cooperativismo, pela democratização e disseminação do ensino, amparo às iniciativas culturais, ...mento dos bairros pobres, etc.

...ório Borba é também colunista do «Diário de Notícias» há ...

...PROGRAMA — Candidato agora do Partido Socialista (antiga Esquerda Democrática) a deputado pelo Distrito Federal, ... a socialização gradual dos meios de produção, a participação ... a socialização gradual dos meios de produção a participação dos empregados na administração das emprêsas nacionaliza..., exploração pelo Estado de tôdas as fontes e emprêsas de energia, gratuidade do ensino, em todos os graus e ramos e outras ... socializantes. A autonomia do Distrito Federal, com eleição do Prefeito, é um dos pontos do programa socialista.

...do programa socialista — mas usando da liberdade que o programa assegura aos filiados do partido — Osório Borba ... ainda, se fôr eleito, defender o parlamentarismo (é um dos signatários do manifesto parlamentarista de 1946), o divórcio, e a separação entre o poder espiritual e o temporal e a mais ampla liberdade religiosa — causas que tem defendido na imprensa, no Parlamento e na Câmara Municipal.

(Da «Tribuna da Imprensa», 18/9/50).

OSÓRIO BORBA

Candidato a Deputado PELO Partido Socialista Brasileiro

Cédulas nos seguintes locais:

...TRO — Av. Rio Branco, 173, 2º (em frente à Galeria Cruzeiro); Av. Calógeras, 6, ap. 113 (pela manhã); Ouvidor, 110 (Livraria José Olímpio); Uruguaiana, 96, 1º (Alfaiataria); São José, 38 (Livraria São José); Ed. Império, 4º andar, (Representações Aldemar Bahia); Av. Graça Aranha, 81, 9º, 915; R. 1º de Março, 155, 1º.
... — Rua Joaquim Silva, 53, casa 6.
...TE — Pedro Américo, 60; Ferreira Viana, 42, apt. 304, 3º andar; Catete, 305, 1º (Largo do Machado, salão de cabeleireiro); Bento Lisboa, 70-A; Catete, 69, 1º.
...FOGO — Praia de Botafogo, 454 (Leiteria Beira-mar).
... — Av. João Luiz Alves, 320.
...ABANA — Siqueira Campos, 105, sob.
...ENA — Visc. de Pirajá, 3 apt. 63; Prudente de Morais, 261; Maria Quitéria, 11.
...COMPRIDO — Aristides Lôbo, 70; Aristides Lôbo, 255, sob. (Largo do Rio Comprido); Santa Alexandrina, 142, casa 4.
...O VELHO — Delgado de Carvalho (Largo da Segunda-feira, sede do P. S. B.).
... — Moura Brito, 161; Moura Brito, 204; Conde de Bonfim, 221, casa 12; Rua Rocha Miranda, 81; José Higino, 237, apt 20-B.
...AI — Araripe Júnior, 70; Silva Teles, 43, apt. 201.
... — Dias da Cruz, 230, casa 8; Piranga, 50; Bueno de Paiva, 90.
... — Sacadura Cabral, 177.
...HO DE DENTRO — Rua Dr. Niemeyer, 53.
...INO BOCAIUVA — Columbia, 122, casa 111; Franco Vaz, 94, casa 2: Fazenda da Bica, 61.
...ADURA — Rua Araújo, 270.
...CHAL HERMES — Eng. Assis Ribeiro, 57, Eng. Assis Ribeiro, 90.
...TADO — Fagundes Varela, 9.
...TINHA — Rua Cariri, 430.
...VALQUEIRE — Rua Quiririm, 280, apt. 102; R. Quiririm, 61.
...GRANDE — Estrada das Capoeiras, 31; Rua Butiá, 3.
...ENGO — Rua do Imperador, 171.
...DE PINA — Rua Abaira, 339, Av. Antenor Navarro, 530-A.
...IM BOTANICO — Rua Lopes Quintas, 22, casa 4; Rua Jardim Botânico, 684; J. J. Seabra, 22 ap. 201.
...BONITA — Rua Marechal Falcão da Frota, 1.755, apt. 102.
...A — Silva e Sousa n. 9.
...EPAGUA' — Cândido Benício, 41.
...HO NETO — R. Guassupi, 400.

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército à 5ª pág. da 2ª. Seção)

Esperadas para amanhã promoções em todos os Quadros de Armas e Serviços do Exército

O regresso do delegado militar do Brasil às comemorações do centenário de Artigas — Brilhante o «Baile da Primavera» do C.M.V. — Novos aspirantes pelo N.P.O.R. de Niterói — Círculo de oficiais intendentes — Notas do Clube Militar

Amanhã, data oficial, serão assinadas pelo presidente da República promoções no Exército que atingirão os Quadros das Armas de Infantaria, Artilharia, Cavalaria e Engenharia e dos Serviços de Intendência e Médico, sendo que êste último será o mais beneficiado devido à sua recente reestruturação.

Tratam-se de promoções referentes ao terceiro trimestre do corrente ano, achando-se com o govêrno os quadros de acesso organizados pela respectiva Comissão de Promoções, da qual é presidente o general Fiuza de Castro, chefe do E.M.E.

O REGRESSO DO DELEGADO MILITAR DO BRASIL ÀS COMEMORAÇÕES DO CENTENARIO DE ARTIGAS

E' esperado amanhã, nesta capital, de regresso de sua viagem a Montevidéu, onde representou o Brasil nas comemorações do primeiro centenário da morte do generalíssimo Artigas, transcorrido a 23 do corrente, o general Euclides Zenóbio da Costa, comandante da Primeira Região Militar, acompanhado do capitão Domingos Ventura, ajudante de ordens. O delegado militar do Brasil viajará em avião especial da FAB, pôsto à sua disposição. No campo de pouso das Rotas Aéreas, onde desembarcará, ser-lhe-á prestada uma manifestação de apreço pelos amigos, colegas e camaradas.

BRILHANTE O «BAILE DA PRIMAVERA» DO C.M.V.

O «Baile da Primavera», realizado ontem, nos luxuosos salões do Clube Militar da Vila, transcorreu brilhantemente até às 3 horas de hoje. Viam-se presentes elementos da maior representação militar, política e social, e do jornalismo carioca. A diretoria do clube, liderada pelo presidente, coronel João Ururaí de Magalhães, proporcionou a todos os seus convidados gentilezas especiais.

A RESERVA DO EXÉRCITO SERA' AUMENTADA HOJE COM A CERIMÔNIA DO N.P.O.R. DE NITERÓI

As 9 horas de hoje, no estádio «Caio Martins», o Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva de Niterói, anexo ao 3.º R.I., levará a efeito a cerimônia da declaração de aspirantes a oficial de uma turma de 100 jovens que concluiram seus diversos cursos. O ato será solene e contará com a presença do ministro da Guerra, do governador fluminense, do comandante da 1ª R.I. e de outras altas autoridades civis e militares e jornalistas. A turma que vai ser declarada tem por patrono o tenente José Jerônimo de Mesquita, morto na última guerra, nas fileiras da FEB. São integrantes da turma os seguintes alunos: Adolfo Simões, Alberto Max Lombardi, Alberto Pires, Alberto Smith Frota, Aleir Marial Soares, Aloísio de Schuler, Aloísio Henri Guimarães, Alvaro Magalhães Pereira, André Henri Stieger, Antônio Carlos Bezerra, Antônio Pádua Rodrigues, Antônio Pedro S. Campos, Aurígio da Silva Freire, Arnaldo José Hofman, Celso Abib Japour, César da Costa Abelha, Clélio Severini, Cléo Baeta Neves, Clóvis de Azevedo Reis, Dirceu Baldasseri Leal, Edgar Sattã Venâncio, Edmundo G. Miranda, Egmar Rodrigues Chaves, Eloísio Vieira de Almeida, Érico Miranda do Amaral, Ernani Menelise, Everardo Travassos, Ézio Evandro L. de Almeida, Flávio Rizo Braga, Florentino Adolfo Barros, Frederico Augusto Schmidt, Geraldo César Cschuender, Geraldo Nicolo Fallace, Guilherme Morais, Haroldo Woodrow DeRoy, Hélio Sandebuberg, Herbert Paredes, Hermenegildes S. Franco, Homero de Almeida Leite, Humberto Caston Fuxreiter, Isaac Max Kaplan, Janquélo Catete do Couto, Jaylus dos Reis Ramos, José Acell, José Augusto Lima Santos, José Magalhães Filho, José de Oliveira Constant, José Gladstone F. Brant, José Ribeiro de Almeida, José Sawerbraun de Melo, José Testai Filho, João Alfredo Leão Veloso, João Raposo, Júlio Amaral, Kleber Miranda Cardoso, Leonardo Neri da Fonseca, Líbero Lourenço Rocha, Luís Carlos B. Lamego, Luís Carlos Amorim, Luís Carlos C. Cidade, Marcus Milton F. Antunes, Mailton Cople Bahia, Miguel Nogueira, Milton Tito de Santis, Murilo Pacheco da Mota, Nélson Lami, Nildo Gonçalves Oliveira, Nilson Toledo de Jesus, Neilton Félix da Silva, Orlando Alvarenga Gouveia, Paulo Bitencourt Costa, Paulo Leonardo da Costa, Plínio Waldmann Leite, Reginal Saramago, Renato Dantas Bar-

(Conclui na 6ª página)

ADVERTÊNCIA AO ELEITORADO

Elementos inescrupulosos estão tentando confundir o eleitorado a respeito de cédulas que vêm sendo distribuidas com a seguinte redação:

Para Vereador

JIM BARBOZA

Declaram tais elementos que, sendo o meu nome por inteiro JIM CASAES BARBOZA, e estando eu registrado na legenda do Partido Republicano, as referidas cédulas nada valem.

Advirto ao meu eleitorado de que aquelas cédulas valem tanto quanto as que estão sendo distribuidas com as seguintes redações:

Partido Republicano - Para vereador

JIM BARBOZA

ou ainda:

Para vereador - Partido Republicano

JIM BARBOZA

Vou explicar porque tôdas elas valem. Estou registrado legalmente pela legenda do Partido Republicano, no Tribunal Eleitoral não só JIM CASAES BARBOZA, como também, JIM BARBOZA, como aliás sou mais conhecido públicamente.

Assim sendo, o meu eleitorado fica ciente de que o artigo 55, § 1º da Lei nº 1.164, de 24 de julho de 1950, Capitulo II, publicada no «Diário Oficial», de 26 de julho de 1950 — pagina 10.990, declara expressamente que, a cédula sem o nome do partido terá um voto contado para a legenda do partido a que pertencer o candidato, valendo ainda êsse voto, para o candidato cujo nome constar da referida cédula. E' claro, cristalino, não deixa dúvidas. As minhas cédulas já distribuidas e que ainda serão distribuidas, deverão ser colocadas nas urnas no próximo dia 3 de outubro e serão contadas.

Para maior clareza declaro em público e razo que: JIM CASAES BARBOZA, e o JIM BARBOZA são a mesma pessoa. O tenente da Reserva JIM e o tenente da Reserva JIM BARBOZA ou JIM CASAES BARBOZA são a mesma pessoa. O advogado, doutor JIM CASAES BARBOZA e o advogado doutor JIM BARBOZA, são a mesma pessoa. Idem, idem, com relação ao locutor JIM BARBOZA, fundador da Associação Brasileira de Rádio, ao jornalista JIM CASAES BARBOZA, ao funcionário municipal JIM CASAES BARBOZA ou JIM BARBOZA.

Tôdas essas pessoas aparentemente diferentes, são uma só e só. Podem votar que dará tudo certo e eu agradecerei de coração os votos que depositarem nas urnas com o meu nome, com ou sem a legenda do partido.

Era o que cumpria advertir ao meu eleitorado, pedindo perdão por mais esta publicidade a que os meus inimigos politicos me obrigaram.

(ass.) JIM CASAES BARBOZA
OU
JIM BARBOZA

CÉDULAS:

Rua do Rosário, 150 — 1º andar — Sala 3.
Rua São Cristóvão, 115 — Sobrado.
Rua Itapiru, 165 — 1º andar.
Rua Visconde de Niterói, 292.
TELS.: 28-3005 — 43-3512 — 28-2383 — 22-9167 — 48-5470

QUE VOCÊ FARÁ SE FOR ELEITO?

Programa com que se apresenta ao eleitorado carioca o nosso confrade Osório Nunes

Entre os candidatos no próximo pleito à Câmara dos Vereadores figura o nosso confrade do «Diário de Notícias», escritor Osório Nunes.

Delegado do Govêrno do Estado do Pará e da Administração do Território do Acre à 1.ª Conferência Brasileira de Imigração e Colonização, em Goiânia; delegado do govêrno do Território do Rio Branco à 3.ª Conferência de Contabilidade Pública e Assuntos Fazendários; observador à 2.ª Conferência Nacional das Classes Produtoras em Araxá, e à 4.ª Reunião Plenária do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, em Santos; assessor técnico da Comissão Especial de Imigração, Colonização e Naturalização da Câmara dos Deputados; enviado especial do «Diário de Notícias» aos Estados Unidos para observação e estudo da indústria petrolífera norte-americana; assessor técnico da 5.ª Comissão do 1.º Congresso Nacional dos Municípios Brasileiros, em Petrópolis e autor de uma série de trabalhos de administração local e nacional, realizando permanentemente através de sua ação na imprensa diária e especializada, uma jornada de debate, esclarecimento e procura de soluções para os mais palpitantes problemas do país, OSÓRIO NUNES está por êstes títulos recomendado a uma ação legislativa à altura dos interêsses dos habitantes da capital da República.

PONTOS MAXIMOS DE UM PROGRAMA

O extenso programa que o jornalista Osório Nunes promete defender no Legislativo municipal, pode ser sintetizado nos seus pontos principais seguintes:

— Reestruturação administrativa da Prefeitura.
— Autonomia do Distrito Federal.
— Distritalismo — Criação de sub-Prefeituras para atender aos diversos bairros da cidade.
— Fiscalização das emprêsas de serviços públicos, água, esgotos, fôrça, luz, bondes, ônibus, gás, telefones, etc.
— Estabelecimento de um cinturão verde para melhoria da zona rural e garantia do abastecimento da metrópole.
— Desenvolvimento urbanístico orientado de acôrdo com o interêsse público e revisão do Plano Diretor da cidade.
— Transformação do Rio de Janeiro num centro mundial de turismo.
— Armazens de subsistência e rêde de postos fornecedores, que diante subsídio no orçamento municipal, para assegurar fornecimento de gêneros alimentícios a preços baixos à população.

(Transcrito de «Vanguarda» de 11-9-50)

CÉDULAS NO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, avenida Rio Branco, 173, 2º andar, em frente à Galeria Cruzeiro

BOAS NOTÍCIAS PARA OS SENHORES OFICIAIS DO EXÉRCITO

E' público e notório a constante elevação do custo de vida. Tudo sobe. Entretanto, em meio a essa ascensão vertiginosa de tôdas as utilidades, destaca-se prazeirosamente um fato que merece especial reparo: «A Casa Morais Alves», especialista em uniformes e demais artigos para militares, à rua Uruguaiana, 174-A, persiste em servir seus clientes e amigos cobrando preços realmente razoáveis, sem prejuízo da boa qualidade de seus artigos. «Casa Morais Alves» — rua Uruguaiana n. 174-A — Tel.: 43-6653

O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

A história da proposta-fantasma do consórcio Franki

Carta dos advogados Adaucto Lúcio Cardoso e Dario de Almeida Magalhães

Os advogados drs. Adauto Lúcio Cardoso e Dário de Almeida Magalhães, escrevem-nos a seguinte carta, a respeito do desmonte do Morro de Santo Antônio:

«Rio de Janeiro, 20 de Setembro de 1950.

Sr. Diretor:

O dr. J. I. de Almeida Lisboa voltou hoje à liça, através das colunas do «Diário Carioca», em resposta à carta que, revidando à publicação anterior por êle feita, divulgamos, a propósito dêsse estrepitoso caso do desmonte do Morro de Santo Antônio.

1 — Devemos, antes de tudo, manifestar o nosso louvor ao gesto do sr. Almeida Lisboa, confirmando que efetivamente escrevera longa exposição ao prefeito Mendes de Morais, apreciando o laudo subscrito por 5 dos 10 membros da comissão julgadora da concorrência, e que dêste seu trabalho crítico fornecera cópia a um dos interessados.

2 — Na publicação, a que hoje contesta o dr. Almeida Lisboa, afirmáramos três fatos essenciais, a saber: 1º — que o mencionado sr. Almeida Lisboa endereçara ao prefeito a aludida exposição; 2º — que essa exposição era um veemente libelo contra a proposta (ou as propostas) do consórcio Franki e a parcialidade dos membros da comissão julgadora, que a classificaram em primeiro lugar; 3º — que dêsse seu trabalho o autor fornecera cópia ao representante de um dos concorrentes.

3 — Vemos, com prazer, que o sr. Almeida Lisboa, rendendo-se à verdade, não desmente nenhuma dessas nossas afirmações. Apenas, elucida que não chegou a entregar aquela sua carta ao destinatário — o prefeito Mendes de Morais; e acrescenta que a comunicação feita a um dos interessados na concorrência teve caráter sigiloso.

4 — Quanto ao primeiro ponto, só nos cumpre observar que ignorávamos êste hábito peculiar ao sr. Almeida Lisboa como missivista: o de não entregar aos destinatários as cartas que lhes escreve, embora delas forneça cópias a terceiros. O contrário é o que seria de se presumir, não só por ser o normal, como porque, no caso, se tratava de documento importante, destinado a evitar a consumação de graves irregularidades, com consequentes prejuizos para o interêsse público, quais a de se dar validade à concorrência viciada, em que se escolhera a proposta menos favorável.

5 — Com referência ao segundo ponto, o engenheiro Parisot (a quem o sr. Almeida Lisboa entregou a cópia do seu trabalho, autorizando-o a tirar outra destinada a terceiro) responde, sob sua responsabilidade, em publicação inserta nos jornais.

6 — Devemos esclarecer ao senhor Almeida Lisboa que, sem embargo de termos em nosso poder, desde que assumimos o patrocínio judicial dos direitos do consorcio colocado em segundo lugar na concorrência, a cópia da sua constituinte catilinária contra a proposta (ou as propostas) do concorrente preferido e o procedimento de metade dos membros da comissão julgadora, dela jamais nos utilizamos. Não mencionamos sequer a sua existência assim nas publicações feitas sob nossa responsabilidade, como em ... forenses — embora se tratasse de elementos valioso em reforço dos ... de vista que sustentamos.

E' que a ilegalidade, sôbre a qual pesmos o pronunciamento da estiga, e tão conspícua, emerge tão manifesta dos próprios documentos oficiais constantes dos autos, que nos dispensamos de invocar elementos adminiculares, mesmo quando se revestiam do ardor e da agressividade, que caracterizam a exposição do sr. Almeida Lisboa, oferecida como membro da comissão julgadora da concorrência, ao aurêço do imperturbável espírito do atual prefeito desta cidade.

7 — Uma circunstância se assinalava, ainda, para imprimir, no caso, especial valimento à opinião do sr. Almeida Lisboa em favor das arguições que formulamos em juizo: era a de que S. S. não investia de lança em riste contra a proposta (ou as propostas) do consórcio Franki e a parcela da comissão que a preferira, em defesa da oferta dos nossos constituintes; mas sim para advogar a preferência daquela que chamava «a proposta italiana».

Não obstante o préstimo que nos poderia oferecer, em momento algum nos valemos da calorosa critica com que o sr. Almeida Lisboa tentara impressionar a consciência do prefeito.

TRANSMUTAÇÃO SURPREENDENTE

8 — Ao fogoso articulado do sr. Almeida Lisboa só nos referimos, com o fito de lhe avivar a memória, quando o vimos sair a público, armado cavaleiro, inflamado de ira sagrada, justamente para defender a proposta (ou as propostas) do consórcio Franki e proclamar a imaculada imparcialidade dos julgadores que a colocaram em primeiro lugar entre os licitantes.

Surpresos com a imprevista transmutação — vendo subitamente transfigurado no mais veemente dos "frankistas" o mais ardoroso dos «anti-frankistas» — entendemos que o melhor meio de espancar as dúvidas lançadas no espirito público pelo sr. Almeida Lisboa seria o de confrontá-lo consigo próprio, pedindo licença ao paladino de hoje para divulgar, na integra, o libelo que ontem produzira, quando empunhava a pena de juiz da concorrência pública.

Apesar de muito gentil nas suas expressões, o sr. Almeida Lisboa não concedeu a vênia solicitada. E' lastimável que assim o fizesse; se procedesse de maneira contrária, parece-nos que melhor serviria ao único objetivo que justifica o seu comparecimento em público para o debate da matéria, ou seja o esclarecimento da opinião.

O sr. Almeida Lisboa julga, porém, que a sua exposição, endereçada ao prefeito, tem caráter privado; e como não a entregou ao destinatário, prefere dá-la como inexistente, embora dela houvesse fornecido cópias pelo menos a duas pessoas.

10 — E', todavia, curioso que o autor do libelo sonegado, ao mesmo tempo que se mete em tais reservas tardias havendo por inexistente documento por êle gerado e assinado, o discuta, o examine, a êle se refira várias vêzes na sua publicação de hoje, reproduzindo mais de uma passagem dessa missiva, que se teria consumido agora no fogo sagrado que se queima nos altares do consórcio Franki.

Para o sr. Almeida Lisboa, o tal libelo existiu, não há dúvida; porém hoje já não existe mais; e também não é bem assim, porque tanto continua a existir que o próprio autor a êle se reporta longamente na sua exposição hoje divulgada.

OS DEVERES DE JUIZ

11 — Perdôe-nos o sr. Almeida Lisboa. Esta dúvida hamletiana, essa inquietação que o atormenta, o embaraço em que se meteu, empenhando-se em "catch-as-catch-can" consigo próprio só ocorrem pela falsa concepção que lhe tolda o espirito, quanto aos seus deveres como juiz de uma concorrência pública.

Quem é juiz de uma concorrência pública — como o foi o sr. Almeida Lisbôa — exerce uma função pública. Está investido de um encargo que envolve responsabilidades e obrigações graves perante a opinião pública, à qual deve contas.

As suas opiniões, os seus pronunciamentos, os seus juizos sôbre a concorrência não podem ser privados: são, por sua natureza, públicos.

A publicidade é o requisito primário, a razão de ser, e, também, a maior garantia de seriedade da concorrência pública, como êste próprio qualificativo está indicando.

12 — Quando as coisas se passam no plano privado tudo é diferente. Assim se o general-prefeito — cuja serenidade o sr. Almeida Lisboa abona de maneira tão convincente — fôsse o proprietário do morro de Santo Antônio, que, acaso, se erguesse no fundo do quintal de sua residência, e o quisesse demolir, gastando nesse trabalho dinheiro próprio, ninguém teria nada com o negócio. E, se para especular preços e vantagens, o dono do morro entendesse de promover concorrência entre os empreiteiros mais habilitados, e convidasse o sr. Almeida Lisboa para julgar as propostas recebidas, é ób-

(Conclui na 7.ª página)

ZOROASTRO RAMOS, jornalista, contador e economista, gerente e redator da seção econômica do «Diário de Notícias», é um dos candidatos a vereador na chapa do Partido Socialista Brasileiro. Dentro da rigorosa linha de honestidade política do seu Partido, e fiel às suas próprias convicções pessoais, que já lhe valeram uma demissão como «comunista», quando funcionário graduado do Instituto Nacional do Sal, onde se levantou contra os desmandos de uma administração corrupta e parcial, será na Câmara Municipal, uma voz a serviço dos ideais democráticos e das reivindicações socialistas e um defensor incansável dos interêsses populares. Lutará, sem desfalecimentos, por melhores condições de vida para o povo, vítima, hoje, da exploração e da ganância; pela solução de todos os problemas que afligem à população carioca, tais como o do abastecimento de carne e de outros gêneros de primeira necessidade, o da habitação, o do suprimento de água, o dos transportes, o da higiene nas fábricas e em outros locais de trabalho. Propugnará, outrossim, pelos justos interêsses do funcionalismo municipal, dedicando especial atenção às reivindicações das professoras primárias, inclusive das aposentadas, que vem sendo preteridas ilegalmente pela atual administração municipal. Vetado pela Liga Eleitoral Católica, não dá ao fato a menor importância, pois realmente não é católico, nem partidário de qualquer outra religião, embora não combata nenhuma delas, respeitando a todas. Não pode, entretanto, silenciar o seu protesto contra o critério adotado pela LEC, eminentemente parcial, tanto assim que recomenda ao eleitorado candidatos não católicos, divorcistas, espíritas e até marxistas. Esta circunstância reverte contra os interêsses da Igreja, que a LEC devia defender acima de tudo. O mais lamentável, porém, é que nenhum candidato digno deve deixar passar sem o seu protesto mais formal, é o fato de a LEC declarar que os candidatos vetados «não estão em condições de merecer o voto dos católicos, porque, de modo ostensivo, não vêm concorrer para a elevação do nivel moral e político em nosso país». E' uma generalização demasiado ampla, e gratuita, que não posso deixar de rebater. Sem qualquer preconceito contra a Religião, mas sem aceitar a interferência desta na vida política do país, peço aos meus amigos e colegas que me ajudem com o seu voto, procurando minhas cédulas nos seguintes endereços: Avenida Rio Branco, 173, 2º andar, sede do P. S. B.; rua J. J. Seabra, 22, apt. 201 e rua Benjamin Batista, 18, 3º andar, apt. 301, no Jardim Botânico; rua Cândido Mendes, 36, 9º andar, apt. 901, Glória; rua São Francisco Xavier, 121, 8º andar, apt. 806; rua Santo Afonso, 29, apt. 201, Tijuca; rua Ibiquera, 101, apt. 202, Lins e Vasconcelos; Eng. Assis Ribeiro, 57, Marechal Hermes

PARA DEPUTADO

BENJAMIM FARAH

Incansável defensor das classes armadas. Autor do Salário Família, Abono Permanente, Reforma no pôsto imediato (incapacidade). Vários outros projetos. Autor da LEI FARAH.

Aos ex-alunos dos Cursos de Administração do D.A.S.P. (1942-1943)

Solicito o apoio de meus prezados alunos e ex-alunos para a minha candidatura a Deputado pela UDN do Distrito Federal.

Aguinaldo Costa

RICARDO

Aos amigos do cap. Ricardo Teixeira da Costa avisamos que o seu nome foi registrado como candidato a vereador pelo P. S. T.

A LIGA ELEITORAL CATÓLICA (L.E.C.) E JULIO CARVALHO

Julio Carvalho, candidato a deputado pela UDN, após ler o noticiário dos jornais sôbre a relação da L. E. C. citando os candidatos que "não mereciam os votos dos católicos", entre os quais está o seu nome, procurou, imediatamente, o Dr. José Vieira Coelho, digno presidente da Liga Eleitoral Católica, e soube pelo mesmo que não tinha havido impugnação do seu nome, mas sòmente a falta de preenchimento do questionário exigido pela L. E. C. (do qual não tivera conhecimento), o que foi imediatamente feito, ficando, assim, plenamente legalizada sua situação junto à L. E. C., como candidato aprovado.

VARIAS OCORRÊNCIAS

Tentativas de homicídio — Atropelamentos — Baleados — Falecimento — Automóvel furtado

Registraram-se, ontem, nesta capital entre outras, as seguintes ocorrências:

Tentativas de homicídio

Alfredo Alves Barreto, motorista, solteiro, de 31 anos, morador na rua Gualba n. 47, internado em estado grave no Hospital Miguel Couto, apresentando ferimento transfixiante na cabeça. Na bomba de gasolina da avenida Vieira Souto, êle chegou o seu auto-lotação n. 1-9292 a fim de se abastecer de combustível. No mesmo momento apareceu o automóvel particular n. 1-6089 que queria ser atendido em primeiro lugar. Houve discussão entre o motorista profissional e o dono do carro que estava no carro particular. Após violenta troca de doestos, Alfredo sacou de uma navalha e quando avançava para os seus antagonistas, êstes gritaram que eram da Polícia. Alfredo deteve-se e nessa ocasião foi alvejado a tiro por um dos desconhecidos, os quais se evadiram em seguida. A polícia do 1º distrito tomou conhecimento do fato.

Antônio Antunes Lopes, negociante, de 65 anos, estabelecido com armazém de secos e molhados na rua Fessanha da Silva n. 530, negou-se a vender fiado uma garrafa de vinho a um desconhecido e foi pelo mesmo atacado. O desconhecido procurou defender-se porém foi atingido no ventre por uma facada, sendo internado na H. P. S.

Atropelamentos

Na praça das Nações, foi atropelado por um automóvel o biscateiro Carolino Augusto da Silva, de 60 anos, morador na rua Vieira Ferreira n. 102, causando-lhe contusões na cabeça com suspeita de fratura do crânio. Foi internado no Hospital Getúlio Vargas. Osvaldo Duarte que acompanhava a vítima, declarou à polícia do 20.º distrito que o automóvel atropelador tinha a n. 10-75-42.

Na estrada Vicente de Carvalho, um caminhão atropelou a jovem Teresinha Gomes, de 18 anos, residente na rua Vaz Lôbo n. 51. Sofreu ela fratura do crânio e foi internada em estado grave no Hospital Getúlio Vargas.

Baleados

Na rua Figueira de Melo n. 285, o alfaiate Floriano Soares, de 18 anos, residente na rua Miguel Gama n. 67, e seu primo Aloisio Vieira Filho, de 20 anos, examinavam uma arma de fogo pertencente ao primeiro. Em dado momento a arma disparou indo alcançar Floriano, que faleceu momentos depois. Aloisio evadiu-se levando a arma consigo. A polícia do 16.º distrito fêz remover o corpo de Floriano para o necrotério e abriu inquérito para apurar o fato, pois a fuga de Aloisio levantou suspeita de homicídio.

Nadir Santos Matozinhos, casada, de 23 anos, residente na rua Santo Antônio, em Coelho da Rocha, foi internada no Hospital Carlos Chagas apresentando ferimento no ventre, produzido por bala. Declarou ela que fôra vítima de um acidente quando examinava uma pistola, em sua residência.

* * *

O guarda ferroviário n. 111, da Central do Brasil, Luís Paula Pinto, solteiro, de 26 anos, morador na rua Cesário de Melo n. 497, foi socorrido na Assistência do Méier, apresentando ferimento produzido por bala, no tórax. Estava êle alcoolizado e contou uma história complicada que teria

TOTAL de 1949	503
Total de Jan a Agô.	281
SETEMB. 1	0
SETEMB. 2	2
SETEMB. 3	1
SETEMB. 4	0
SETEMB. 5	0
SETEMB. 6	1
SETEMB. 7	2
SETEMB. 8	1
SETEMB. 9	2
SETEMB. 10	1
SETEMB. 11	1
SETEMB. 12	1
SETEMB. 13	0
SETEMB. 14	2
SETEMB. 15	3
SETEMB. 16	1
SETEMB. 17	1
SETEMB. 18	1
SETEMB. 19	0
SETEMB. 20	2
SETEMB. 21	0
SETEMB. 22	1
SETEMB. 23	1
SETEMB. 24	
SETEMB. 25	
SETEMB. 26	
SETEMB. 27	
SETEMB. 28	
SETEMB. 29	
SETEMB. 30	

ocorrido na estação de Del Castillo. Um policial teria tomado o revólver do guarda 111 e com êle o teria ferido. Paula Pinto foi removido para o HPS, tendo a polícia do 20º distrito registrado o fato.

Falecimento

No Hospital Getúlio Vargas, faleceu um homem branco, de 45 anos presumíveis, atropelado por automóvel na avenida Brasil, como noticiamos ontem. O cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Automóvel furtado

Da rua Sete de Setembro, em frente ao Restaurante Colombo, ontem à noite, furtaram o automóvel n. 1-53-88 marca Chevrolet 38, de côr preta. O carro estava estacionado ali enquanto o seu proprietário, o conhecido pintor José Ozon fazia uma refeição. O fato foi comunicado à polícia do 7.º distrito e à Rádio Patrulha, sendo tomadas providências para a captura do autor do furto.

Contrário ao recurso do sr. Ademar...

(Conclusão da 3.ª página)

que as respostas por êste Egrégio Tribunal às consultas que lhe são feitas não constituem «coisa julgada».

Êsse é também o nosso parecer.

As respostas a tais consultas, embora sirvam de orientação, não podem ter o alcance de impedir que interessados que não tiveram nem poderiam ter participação no processo da consulta, usem do direito que lhes assegura o título III da parte V do Código Eleitoral e o artigo 12 das Instruções baixadas por êste Egrégio Tribunal sôbre registro de candidatos.

Importaria isso em suprimir o direito de impugnação e recurso assegurados por lei, além de acarretar a supressão de uma instância: ter-se-ia de admitir um julgamento de surprêsa, afetando direito de quem não foi ouvido, sem que possibilitasse o processo contraditório, que é o adotado nos nossos Códigos, de acôrdo com os princípios firmados na Constituição Federal.

Maior rigor se poderia ter com respeito à observância das instruções baixadas por êste Egrégio Tribunal, complementares à legislação eleitoral.

Entretanto, êste Tribunal Excelso já teve ocasião de, em julgamento de caso concreto, corrigir as suas instruções anteriormente aprovadas. Foi o que ocorreu no julgamento do recurso n. 853, procedente do Estado de Minas Gerais, em que êste Egrégio Tribunal confirmou a decisão do Colendo Tribunal Regional daquele Estado, que deu provimento ao recurso interposto pela U. D. N., para anular as eleições realizadas no distrito de São Tiago, do município de Bom Sucesso, sem a necessária fiscalização, por isso que o respectivo juiz eleitoral indeferiu a indicação para fiscais feita com antecedência inferior a cinco dias, que fôra o mínimo do prazo exigido, para tal, nas Instruções dêste Egrégio Tribunal, aprovadas pela Resolução número 2.179.

E assim decidiu certamente, êste Egrégio Tribunal, por ter sentido que as suas instruções teriam acarretado que eleições se realizassem sem que fôssem admitidos fiscais dos candidatos, privando-os, assim, de fiscalizar o pleito, como é de irrecusável direito seu.

Aliás, quando foi proferido aquele julgamento, já se havia realizado o pleito, o que não ocorre no presente caso.

E não estamos sós nêsse entendimento.

Idêntica é a opinião do eminente ministro Djalma da Cunha Melo, como ressalta da leitura do seu voto, por ocasião da referida consulta, quando disse, no processo a que nos referimos no incluso parecer:

«Aliás, sr. presidente, em matéria de consulta não há coisa julgada, podendo mais tarde essa orientação ser modificada, se entendermos que é conveniente».

* * *

Relativamente ao mérito, temos a Ven. decisão recorrida como justificada com sólidos argumentos, acórdes com os expendidos pelos eminentes ministros Ribeiro da Costa e Rocha Lagoa, por ocasião da discussão sôbre a aludida consulta e com o parecer que, então, oferecemos e que ora apresentamos como parte integrante dêste.

A leitura do n. IV do artigo 139, da Constituição Federal ampara, sem sombra de dúvida, a Ven. decisão recorrida.

O supracitado inciso reporta-se com precisão aos itens I e II do mesmo artigo 139, e é o quanto basta para que se conclua que, nos casos previstos no n. IV tem-se de atender ao disposto, tanto no n. I, como no n. II [illegible]

[illegible]

o cargo de procurador geral da Justiça Eleitoral, sentiu necessidade de esclarecê-lo, assim se manifestou:

«Há no item IV uma remissão geral aos itens I e II, estabelecendo uma ampla incompatibilidade para a imediata eleição à Câmara e ao Senado, do presidente e o vice-presidente da República, governadores, interventores, ministros de Estado e prefeito do Distrito Federal, e respectivos substitutos (ns. I e II, do artigo 139).»

«O prazo é curto, mas a incompatibilidade é absoluta, porquanto não há, sequer, restrição quanto ao Estado a que se estende, presumindo-se a sua extensão a todo o território nacional.»

«**Assim, o governador de um Estado não se pode candidatar a senador ou deputado por outra circunscrição eleitoral.**»

«Não se obedeceu aqui a um critério fundado na jurisdição da autoridade, porquanto nem tôdas as aí mencionadas exercem jurisdição federal, nem a sua jurisdição abrange mais de um território estadual.»

«É apenas o exercício que estabelece a incompatibilidade, o que exclui a hipótese do afastamento temporário nos três meses anteriores ao pleito.»

(A Constituição Federal Comentada, vol. III, pág. 57).

A Constituição foi sábia, ao estabelecer a inelegibilidade dos governadores para postos federais dentro ou fora dos respectivos Estados, atendendo a situações como a presente, de poder o governador de um grande Estado usar os seus poderes em territórios vizinhos, inclusive através de órgãos, repartições e emprêsas estaduais nesses territórios existentes.

Em face, pois, do exposto, somos por que se negue provimento ao recurso.

Distrito Federal, 22 de setembro de 1950. — (a.) Plínio de Freitas Travassos, procurador geral Eleitoral.»

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Conclusão da 5.ª página)

reto, Renato O. Rodrigues, René Garrido Neves, René Ribeiro Gomes, Roberto Diusna, Ronaldo Junqueira, Rubens Salum, Rui Brandão Caldas, Sebastião G. Marques, Sérgio Coube Bogado, Sidnei de Sousa Almeida, Talvane José A. Barros, Tarcísio R. Coutinho, Váldir Rente Silva, Valentim G. de Oliveira, Válter Luís Nunes e Welt Luís Tommasit Sadler.

Os novos aspirantes acima relacionados prestarão o seguinte compromisso: «Ao ser declarado aspirante a oficial da reserva, assumo o compromisso de cumprir, na paz e na guerra, os deveres que me competem para segurança e grandeza do Brasil, cuja honra, integridade e instituições, defenderei com o sacrifício da própria vida».

CIRCULO DE OFICIAIS INTENDENTES

Solicitam-nos: «Estão convidados a comparecer à assembléia geral do Círculo dos Oficiais Intendentes do Exército, que se realizará, no Clube Militar, às 20 horas da próxima quarta-feira dia 27 do corrente, todos os oficiais intendentes domiciliados ou em trânsito no Rio ou na vizinha cidade de Niterói, a fim de deliberarem sôbre as propostas de criação do cargo honorífico de presidente de honra e de admissão de sócios oficiais intendentes da Marinha e da Aeronáutica».

IGREJA CASTRENSE DA VILA MILITAR

A Igreja Castrense da guarnição da Vila Militar e Deodoro festejará, no próximo dia 29 do corrente, o seu quarto aniversário de fundação. O capitão capelão padre J. B. Cavalcante, organizou um esmerado programa. Nos dias 26, 27 e 28 às 20 horas, haverá um tríduo preparatório. No dia 29, às 6 horas, comunhão geral das associações e fiéis; às 11 horas — missa em ação de graças, pregação, almôço íntimo ao ministro da guerra; às 19 horas — bênção do S. S. Sacramento; — 20 horas — sorteio de Tômbola Pró-Obras da Matriz; às 23 horas — queima de fogos de artifício homenagem ao general Zenóbio da Costa, comandante da Primeira Região Militar.

S. MAURICIO E OS MILITARES CATÓLICOS DAS FÔRÇAS ARMADAS

Escrevem-nos:

«Quando as hordas do mal procuram enxovalhar consciências, como noutros tempos os bárbaros quiseram reduzir à impotência a civilização romana, a figura invulgar de S. Maurício, comandando a Legião Tebana, nos exemplifica o sagrado dever para com Deus e para com a Pátria, ao sujeitar-se ao martírio proclamando: «As armas que recebi do Imperador não as voltarei contra o Império, mas a alma que recebi de Deus não será usada contra Deus e sua religião».

Celebrando a festa de S. Maurício, a União Católica dos Militares realizará somente atos de culto religioso: a) às 21 horas de hoje, no salão da Congregação Mariana da matriz de Santana (próximo à praça 11 de Junho), o general Raul Silveira de Melo falará sôbre a personalidade de S. Maurício; b) às 22 horas de hoje, será rezada uma Hora Santa na própria matriz de Santana; c) os adoradores militares e os que aderirem passarão a noite de 24-25 reservada aos militares em homenagem ao Duque de Caxias. Todos êsses atos de piedade visam pedir ao Deus dos Exércitos a graça de serem fortes, patriotas e cristãos, como S. Maurício, os militares do Brasil.

Os militares católicos da Marinha, Aeronáutica, Exército, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros bem como antigos mauricianos, respectivas famílias e capelães militares, são convidados a comparecer».

UNIFORME DO DIA

A S.G.M.G. marcou o quinto uniforme para o dia 26 do corrente.

CENTRO MILITAR DE ESTUDOS

— O Centro Militar de Estudos iniciou, com absoluto sucesso, no dia 20 do corrente, o «Curso Básico de Economia Política» ministrado pelo dr. Evaldo Correia Lima. A aula inaugural teve por objetivo demonstrar o valor dos estudos econômicos na sociedade moderna e ressaltar os aspectos gerais dos fenômenos estudados pela Economia Política. A sessão causou magnífica impressão e um dos oficiais inscritos, o general Raimundo Sampaio, ao seu término, felicitou o C.M.E. pela feliz iniciativa e fêz ardentes votos para que outras agremiações imitassem a atitude do Centro.

Quarta-feira próxima, dia 27, às 16 horas, será realizada a segunda aula, que constará dos seguintes assuntos: «O funcionamento do sistema econômico capitalista. Modo de operação e características principais. Confronto com outros sistemas».

As notas impressas referentes à primeira aula serão distribuídas no início da próxima aula.

— Realizou-se, quinta-feira passada, no auditório do Ministério da Educação, uma conferência do major do Exército da Venezuela, Jesus Manuel Buitragos Vivas, aluno da Escola de Estado Maior do Exército. A conferência patrocinada pelo Centro Militar de Estudos teve um brilhante êxito. A ela compareceram o general José Daudt Fabrício, comandante da Escola de Estado Maior, os embaixadores da Venezuela, do Peru, da Colômbia, da República Dominicana, o sr. Pontes de Miranda, o encarregado dos Negócios da República do Paraguai, do Equador, adidos militares das diversas nações sulamericanas e numerosas personalidades civis e militares brasileiras e das nações sulamericanas. O major Buitrago foi muito cumprimentado pela sua brilhante conferência.

JOGOS OLIMPICOS REGIONAIS DE 1950

Provas a serem realizadas amanhã: 7 horas — Tiro revólver rápido — oficiais — Stand General Dutra; 20 horas — Basquetebol — oficiais — E.E.E.F. — 8º G.A.C.M. x B.G., P.E. x E. Paraq.; 20 horas — Basquetebol — oficiais — C. R. Flamengo — 2º R.I. x R.E.I., 1.º B.C.C. x 1.º G.O.-105; 8 horas — Voleibol — sargentos — E.E.F.E. — R.E.C. x 2.º R.I., P.E. x 3.º R.I., 1-10.º G.A.C.M. x E. Paraq., Btl. Mn. x 1.º G.A.C. Ferv.; 8 horas — Box — pêso leve — sargentos — E.E.F.E. — R.E.I. x 2.º R.I., P.E. x 1.º R.O.-105; 14 horas — Futebol — sargentos — E.E.F.E. — 2.º R.I. x 1.º R.C.G., P.E. x 3.º R.I.; 14 horas — Futebol — sargentos — Col. Militar — 2.º B C G. x 8.º G.A.C.M., C.E.T. x Vencedor do 3.º jôgo; 14 horas — Box — pêso leve — praças — E.E.F.E. — 3.º R.I. x 1.º R.I., C.E.T. x 1.º R.C.G., P.E. x Gr. Rec. Mec.; 14 horas — Basquetebol — praças — E.E.F.E. — 1.º R.I. x 3.º B C., 2.º B.I.B. x 3.º R.I.; 14 horas — Basquetebol — praças — Col. Militar — 1-10.º G.A.C.M. x R.E.I., P.E. x 1.º R.O.-105; 15 horas — Box — pêso meio-médio — praças — E.E.F.E. — Gr. Rec. Mec. x R.E.A. 1.º lugar, D.I. x 3.º R.I., E.E.E. x 2.º R.I.

AVISO — O futebol e cabo de guerra de praças, estão suspensos até segunda ordem.

CLUBE MILITAR

Carteira Hipotecária e Imobiliária — Recebemos: «No dia 30 do corrente, sábado, às 10 horas, na sede da Loteria Federal, na rua Senador Dantas, n. 84 (térreo), gentilmente cedida pela sua diretoria, será realizada pela C.H.I. do Clube Militar a sessão de habilitação aos financiamentos para aquisição da casa própria do oficial, correspondentes ao exercício financeiro corrente.

I) Habilitação dos candidatos aos financiamentos pelo critério de antiguidade de inscrição: a) no total de 50 milhões entre os associados da lista geral (grupo I); b) no total de 10 milhões pelo critério preferencial entre os associados que compõem os grupos III (viúvas — 5 milhões) e grupo IV (inválidos — 5 milhões); c) no total de 4 milhões, para 50 por cento dos associados depositantes (grupo V) e 35 milhões para 50 por cento dos associados portadores de dívidas hipotecárias (grupo VI).

II) Habilitação, por sorteio: a) no total de 25 milhões, para os associados do Grupo II (todos os associados da C.H.I., com exceção dos que já foram contemplados nos demais grupos); b) no total de 4 milhões, para 50 por cento dos associados depositantes (grupo V), e 3,5 milhões para 50 por cento dos associados portadores de dívidas hipotecárias (grupo VI).»

Cinema Infantil — Para a sessão de cinema infantil que será realizada hoje nesse clube, às 15 horas, foi organizado o seguinte programa: — Canções Universitárias — musical; Venha música — Gordo e Magro; Empréstimo fatal — desenho; Aladim e a Lâmpada Maravilhosa — desenho; Audazes desportistas — esporte; e Fronteira sem lei — «far-west».

Eleições de 3 de outubro — A diretoria do clube avisa a seus associados já se encontrarem à disposição dos mesmos no Departamento Cooperativo, sala 709, as listas nominais publicadas pelo «Diário da Justiça» indicando os locais onde deverão votar no próximo dia 3 de outubro.

Excursão à Argentina — Estão sendo convidados a comparecer ao Departamento Cooperativo do Clube, a fim de ultimar a regularização de papéis, os sócios inscritos na excursão à República da Argentina.

Inscrições para o Natal — Em face da necessidade do pedido antecipado de brinquedos às fábricas fornecedoras, o Departamento Recreativo convida os associados do clube a fazerem com urgência a inscrição de seus filhos com idade até 10 anos, inclusive a fim de se habilitarem à distribuição de brinquedos no Natal.

CASA DO SARGENTO DO BRASIL

Recebemos:

«A Casa do Sargento do Brasil, dando início a seu programa de homenagens a seus sócios honorários, homenageará, no próximo dia 27, quarta-feira, às 20 horas em sua sede social, o general Estevão Leitão de Carvalho, ex-vice-presidente do Club Militar e fundador da Comissão Pró-Código dêste mesmo clube.

Constará a homenagem do seguinte programa: a) sessão solene; b) coquetel a todos os presentes; c) baile.

São convidados todos os associados e sargentos em geral e suas respectivas famílias.

DESFAZENDO CALÚNIAS DO...

(Conclusão da 4.ª página)

aproveitasse; o SESI usou imediatamente todo esse espaço pôsto à sua disposição ao passo que o sr. Lopes, do SESI, o recusou terminantemente. Não tivéssemos cortado os dois contratos, teríamos recebido mais Cr$... 150.000,00 do SESI e mais Cr$ 140.000,00 ou Cr$... 160.000,00 do SESC, e teríamos, naturalmente, renovado até hoje os tais contratos, que nos estariam trazendo Cr$ 80.000,00 mensais de renda, para o nosso enriquecimento».

c) Durante a ditadura foram diretores gerais do DIP os srs. Lourival Fontes, coronel Coelho dos Reis e major Amilcar Dutra de Meneses. O primeiro, no mês seguinte ao início das subvenções à imprensa, convocou-me para uma conversa no seu gabinete. Propôs-me recebesse o «Diário de Notícias» a ajuda que o DIP decidira dar à imprensa. Conquanto àquela época, em 1938, ainda fôsse difícil a situação do meu jornal, recusei, sem hesitar, a subvenção, e o sr. Lourival Fontes não insistiu nem voltou a falar nela. O coronel Coelho dos Reis nunca tratou de tal assunto. Sucedeu-lhe no pôsto o major Amilcar Dutra de Meneses, cujas primeiras entrevistas comigo a seu convite, foram no sentido de me convencer de que dava

ria o meu jornal aceitar o auxílio do DIP. Recusei essa nova oferta, com a mesma resposta que dera a Lourival Fontes, acrescentando ainda — pasme o senador Góis Monteiro! — a decisiva alegação de que o «Diário de Notícias» estava em boa situação econômica e financeira e não necessitava, sequer, da ajuda oferecida. Qualquer dos três diretores poderá declarar se há um átomo de verdade na afirmação do sr. Góis Monteiro, de que eu tinha a cautela de não passar recibos — e sim a de mandar outros assinar — das matérias pagas que me eram dadas.

E' hoje senador pelo Maranhão o sr. Evandro Viana, que ocupou, durante muitos anos, o pôsto de secretário geral do DIP. Conhece êle qual foi a minha atitude em relação àquele departamento ditatorial e poderá declarar, da própria tribuna do Senado, como já fêz em certa ocasião, tudo o que sabe a meu respeito e a respeito do meu jornal, em face do DIP.

Ficam, assim, inteiramente desfeitas, por mentirosas, as três acusações que o senador Góis Monteiro entendeu de formular contra o «Diário de Notícias», publicadas, ontem, numa das [illegible] políticas do [illegible].

Grato pela publicação, subscrevo-me atenciosamente, am.º at.º obr.º, *Orlando R. Dantas*.

A LEC

(Conclusão da 4.ª página)

são pessoas conhecidas de todo o público. Muitos deles foram apresentados há quinze, dez dias. Como podia uma inquisição em tão pouco tempo sindicar sôbre a vida de cada um deles?

De qualquer modo o que resulta dêsse critério é vermos centenas de homens e mulheres — e quantos deles digníssimos, com uma conduta irrepreensível — sujeitos a que suspeitem haver a inquisição encontrado deslizes em sua vida.

O que é lícito a uma organização dessa natureza é recomendar ou não candidatos conforme apoiem ou não os princípios que sustenta. Nunca examinar outros aspectos da pessoa de cada um.

Tem todo o direito de dizer aos católicos — «Não votem nos candidatos tais e quais, que não assumiram conosco o compromisso de defender os nossos postulados». Mas não o de lançar acusações, tantas vêzes falsas, ou insinuações injuriosas, tantas vêzes igualmente gratuitas, contra êste ou aquêle candidato, nem, muito menos, contra dezenas ou centenas deles, indistintamente.

* * *

Em quatro campanhas eleitorais em que fui parte, vi candidatos divorcistas ou laicistas apontados não como tais mas como «comunistas», «inimigos da Família», etc., nos jornais do clero, em sermões, em prospectos, etc. «Inimigo da Família» era chamado um candidato, homem aliás eminente, e que, além de ter uma vida conjugal correta, sustentava e educava numerosos irmãos...

Sabemos todos que eram atitudes de alguns elementos do clero, e não da LEC. Mas a LEC, parece, é que indica ao clero os candidatos. E é ela própria que, ainda agora, se desvia da questão do compromisso para distribuir às cegas insinuações de tôda natureza contra centenas de candidatos, indiscriminadamente.

Quando se diz aos católicos que não devem votar em determinados candidatos porque êles não apoiam as reivindicações católicas, está certo, é justo e lógico. Mas quando se diz não que candidato é, por exemplo, divorcista, quando o seja mesmo, mas que é comunista, quando não o seja, isto é uma calúnia, e há de provocar justíssima reação, trazendo, inclusive, antipatias gerais para a instituição e prestígio para os injustiçados.

"Só com a democracia se corrige as desigualdades..."

(Conclusão da 3.ª página)

cais, apontando as medidas que se impõem para resolvê-los. Dessa cidade o Brigadeiro prosseguiu para Ribeirão Preto. Nos dois grandes centros do interior paulista foi recebido consagradoramente e falou ao povo sôbre temas de vital importância para os interêsses econômicos e sociais da região.

HOJE, NO RIO GRANDE DO SUL

De Ribeirão Preto, hoje mesmo, o brigadeiro Eduardo Gomes viajará para o Rio Grande do Sul, onde visitará as cidades de Erechim, Cruz Alta e Santa Maria da Bôca do Norte.

Amanhã, prosseguindo viagem, estará em São Gabriel, Alegrete, Uruguaiana, Livramento, Bagé, Rio Grande, Pelotas, Pôrto Alegre, Caxias e São Leopoldo.

ADEMAR QUERIA IMPEDIR O COMICIO

Segundo informações recebidas de São Paulo, o prefeito de Rio Preto teve recomendações do sr. Ademar de Barros para impedir a realização do comício organizado pela U.D.N. local, quando o Brigadeiro deveria falar ao povo da cidade.

Mas, essa autoridade assegurou, ao contrário, a ordem e a liberdade. A grande concentração popular, na praça principal da cidade, não só foi levada a efeito, como obteve extraordinário sucesso.

O candidato nacional pronunciou, então, sob entusiásticas aclamações populares, importante discurso, em que analisou os problemas locais, apontando, ao mesmo tempo, as medidas tendentes a resolvê-los eficazmente.

ATACADA A CARAVANA UDENISTA

Da cidade de Ribeirão Preto, segunda etapa da presente excursão do Brigadeiro, chegam notícias de violências praticadas por agressores queremistas contra elementos da U.D.N.

O prof. Valdemar Ferreira, que seguira de São Paulo para encontrar-se com o brigadeiro Eduardo Gomes, naquela cidade, chefiando uma caravana de próceres udenistas encarregados de organizar a recepção ao candidato nacional, foi atacado juntamente com os seus companheiros, por um grupo de desordeiros, aos gritos de "Viva Getúlio!" e outras exclamações que denunciavam a sua procedência queremista.

Saíram feridos, em consequência da arruaça, dois integrantes da comitiva do prof. Valdemar Ferreira.

A noite chegou à cidade o Brigadeiro, seguindo diretamente do aeroporto para o local do comício, onde se aglomeravam cêrca de 40.000 pessoas, para ouvir a palavra do candidato nacional. Não se repetiram, todavia, as agressões, nem houve tentativas de perturbação da ordem, segundo notícias que tivemos ontem, à noite, da delegacia de polícia de Ribeirão Preto.

EM RIBEIRÃO PRETO

Tendo circulado, ontem, à noite, notícias de graves ocorrências na cidade de Ribeirão Preto, onde próceres da UDN, tendo à frente o professor Valdemar Ferreira, foram agredidos por desordeiros queremistas interessados na perturbação da campanha do Brigadeiro, a nossa reportagem procurou entrar em comunicação com a polícia daquela cidade e com o ministro Blas Fortes.

Do ministro da Justiça, que ainda ignorava as ocorrências, ouvimos que o caso de São Paulo sòmente poderia ser resolvido com policiamento federal.

Falando, pelo telefone interestadual, com o delegado de polícia de Ribeirão Preto, tivemos, desta autoridade, informações tranquilizadoras. O comício do Brigadeiro estava sendo realizado em perfeita ordem e com a presença de cêrca de 40.000 pessoas.

favorece a estabilidade demográfica e que influencia a paz social. O melhor abastecimento de artigos de alimentação e a melhor distribuição das fontes de riqueza fazem parte das condições em que vive a Democracia, cujo pior inimigo são as desigualdades que separam em camadas profundamente distintas os filhos da mesma terra.

Refere-se, a seguir, o Brigadeiro à industrialização de Ribeirão Preto e seu papel comercial e acrescenta: "Contemplando-o, compreendo porque é que o povo paulista é um povo eufórico que tem e infunde confiança no futuro país".

"As crises, aqui, são eclipses, não são ocasos. Refiro-me às crises econômicas, mas posso dizer o mesmo das crises políticas. Assim como depois do colapso do café Ribeirão Preto e a sua zona se reergueram para a luta pela vida, coroada do triunfo esplêndido que adquirimos, assim depois da noite negra da ditadura vemos como êste pedaço do Brasil se levanta para bom combate em prol da democracia. Crepita de novo, com idêntica vivacidade, a chama cívica que sempre brilhou na história da cidade, em tôdas as campanhas que enobreceram no seu tempo a história do Brasil.

Ribeirão Preto centraliza uma grande e rica zona, a Alta Mogiana, que, por sua vez, é como um resumo dêste bem fadado São Paulo. Falando a Ribeirão Preto, falo a tôda a região e a todo o Estado. E falo para lembrar aos paulistas de nascimento e de adoção, aos meus compatrícios que tanto honram o Brasil pela sua inteligência, pelo seu labor e pelo seu patriotismo: a riqueza só será possível sob o regime da lei e da moral, com liberdade e justiça; e, conquistada, só será útil, se distribuída de modo que os ricos não sejam cada vez mais ricos e poderosos nem os pobres cada vez mais pobres e sofredores. A Democracia tem por alicerce a liberdade política, mas só se realiza se corrige as desigualdades econômicas e se pratica, a justiça social.

Os que pensam ameaçar-nos com a opressão ou a anarquia não terão terra para a sementeira do seu evangelho diabólico, quando, — como eu já disse no dia em que aceitei a minha candidatura lançada pela União Democrática Nacional —, o povo sentir os benefícios do regime, não no plano abstrato das doutrinas, mas nas vantagens diretamente colhidas na melhoria das condições de subsistência, trabalho e bem-estar. Assim, nas fazendas como nas fábricas, em tôdas as emprêsas, se limite o espírito de lucro pelo espírito de justiça, para que os que trabalham tenham sua recompensa não só no seu salário, mas também no confôrto do lar, na educação dos filhos, no recreio da família, na dignidade do cidadão, na integridade de todos, patrões e obreiros, no mo alto nível de vida humana.

O voto livre é essencial nas democracias. Eu o considero, não como um fim, em si, mas um meio, para a conquista de outros direitos. Entre êles, ponha em evidência o direito de viver boas moradas, com bom vestuário, boa alimentação, para satisfação necessidades materiais, mas também nas suas necessidades espirituais, com a assistência do Estado no campo da saúde, educação e da economia, para cada brasileiro se sinta cidadão paz e útil de uma pátria grande nobre.

Ribeirão Preto, a zona da Mogiana, o Estado de São Paulo têm missão a cumprir e sei que a cumprirão com grandeza. Essa missão é dar ao Brasil o exemplo de fidelidade à autêntica Democracia que não é monopólio de alguns que é patrimônio de todos, segurando direitos e impondo deveres sob o signo da igualdade sob o império da justiça.

Vamos para a batalha, em busca da vitória. A vitória não será minha. Será do povo brasileiro, marcha para a frente e para o alto, na realização do seu destino que todos queremos glorioso, como bem o merece o Brasil!"

NOTICIARIO DA U. D. N. DO DISTRITO FEDERAL

COMICIO DE JACAREPAGUÁ — Hoje, às 20 horas, na praça B... de Taquara, em Jacarepaguá, comício, com a presença de dona ... ne Gomes, e no qual tomarão parte entre outros oradores, Hamilton Nogueira, Adáuto Lúcio Cardoso, A... ci de Niemeyer, Breno da Silva e Jaime de Carvalho.

FESTA POPULAR NO CAMPO SANTANA — Não mais se realiza hoje, como estava programada, em vista do mau tempo.

FRENTE BANCARIA PRO-EDUARDO GOMES — A Frente Bancária Pró-Eduardo Gomes solicita o comparecimento de todos os bancários brigadeiristas à reunião de amanhã, às 18 horas, na sua sede, à rua Alfândega n. 32, a fim de ser ultimado o programa final de propaganda do Brigadeiro.

ALMOÇO DA LEGIÃO TRABALHISTA EDUARDO GOMES AOS SEUS CANDIDATOS — A Frente Trabalhista Eduardo Gomes oferecerá, no dia 24 próximo, às 14 horas, à avenida João Ribeiro n. ..., um almôço aos seus candidatos às eleições de 3 de outubro: brigadeiro Eduardo Gomes — Odilon Braga, Euclides de Figueiredo — Jones Rocha e Vinicius Alves Pinto, respectivamente, para presidente, vice-presidente da República, senador, deputado e vereador.

Encerrar-se-á no dia 30 a campanha do Brigadeiro

Grande comício na Esplanada do Castelo

A VITORIOSA campanha do candidato nacional será encerrada no dia 30, nesta capital, no grande comício que se realizará na Esplanada do Castelo. O brigadeiro Eduardo Gomes e o sr. Odilon Braga falarão ao povo, concitando-os à vitória nas eleições de 3 de outubro.

EM SÃO JOSÉ DO RIO PRÊTO: Evocado, mais uma vez, Armando de Sales

Focalizou o Brigadeiro, em São José do Rio Prêto, os mais importantes problemas econômicos da região. «Pontos fundamentais se encontram proclamados igualmente em programas diversos — acentuou no seu discurso. — Mas o que cumpre é dar-lhes realização segura e rápida para não ficarem em simples promessas. Só o poderão fazer homens em que o povo confie dentro de uma atmosfera de honestidade. E passando aos fatos:

«Aumento e racionalização da produção; apoio e economia agrícola e pecuária para recuperação de erros até agora praticados; melhoria na distribuição e transportes; um conjunto de providências indispensáveis à valorização do trabalhador, para que tenha melhor padrão de vida, — higiene, saúde, educação, confôrto; — cabe ao povo escolher quem o sirva com lealdade na realização de tão altos propósitos».

Cita o exemplo dos Institutos de Previdência, que bem necessitam cuidados de revisão para que haja eficiência e rapidez na prestação dos seus auxílios, e para que a aplicação dos enormes recursos, que reunem, seja feita de preferência em benefício dos mais modestos, em vez de servirem a vistosas construções nas capitais».

A certa altura do seu discurso o Brigadeiro recomendou ao povo de São José do Rio Preto a candidatura do sr. Prestes Maia, ao govêrno de São Paulo, declarando: «Os vossos problemas de ordem estadual serão encarados e resolvidos pelo Governador que ides escolher, e bem sei que o nome do eng. Prestes Maia está em vossos corações, e que êle bem merece vossa confiança».

Mais adiante o candidato nacional deteve-se na análise do problema da energia como fator preponderante no desenvolvimento econômico do país.

A eletrificação rural, a distribuição da energia aos mais modestos consumidores e às habitações mais distantes, nos menores povoados, a formação de cooperativas de distribuição e outras questões pertinentes ao problema da energia foram examinadas pelo candidato nacional no decorrer do seu discurso, que assim concluiu:

«Senhores:

«Não muito longe desta cidade um engenheiro, que veio a ser um dos grandes estadistas brasileiros, iniciou há muitos anos, a utilização das águas do Rio Grande, nas quedas do Marimbondo, para abastecimento às populações, de energia elétrica. Sabeis a quem me refiro, a Armando de Sales de Oliveira. Trabalhador que foi, de infatigável dedicação ao seu Estado e à sua pátria, defensor irredutível da legalidade e da liberdade, é com sincera emoção que eu invoco o seu nome diante de vós, meus concidadãos de Rio Preto, nesta hora de responsabilidade e de esperanças na campanha cívica a que todos nos devotamos».

EM RIBEIRÃO PRETO

Foi o seguinte o discurso pronunciado, ontem, pelo brigadeiro Eduardo Gomes, em Ribeirão Preto:

«Senhores:

Depois de uma longa jornada, em que pude falar ao Brasil inteiro, de norte a sul e de leste a oeste, eis-me em Ribeirão Preto, nas vésperas da batalha decisiva, que será a batalha da vitória. Esta cruzada, não a empreendi por mim, que não tenho ambições de mando nem sêde de poder, mas pela República, que precisa sobreviver, e pela Democracia, que deve ser defendida de perigos próximos ou remotos. É por isso que me atiro à luta, convosco, servindo aos vossos interêsses, aos vossos sentimentos e aos vossos ideais, na preservação do regime e na consolidação de conquistas que sòmente prevalecerão em contínuo progresso e em constante aperfeiçoamento cada vez mais avançados no seu sentido popular e democrático.

Sinto-me bem no ambiente cívico de Ribeirão Preto, esta magnífica metrópole do «hinterland» paulista. Aqui está uma cidade que nasceu sob o patrocínio do café, como um grande centro agrícola que à sua vitalidade econômica deveu seu rápido, surpreendente desenvolvimento. Mas todos sabemos que, mal desceu feita cidade, Ribeirão Preto se impregnou de civilização política, de devoção cívica e de ação cultural que dela fizeram um farol de pensamento e de sabedoria, a iluminar o Planalto, com orgulho para São Paulo e fama em todo o Brasil. Fôssem muitas, neste Estado, no país inteiro, as comunidades como a vossa e seríamos uma das terras mais ricas e mais adiantadas do mundo. Rendo-vos, pois, as minhas sinceras homenagens de brasileiro e de cidadão.

Ribeirão Preto foi o grande município cafeeiro cujo nome era por isso conhecido na América do Norte, na Europa, onde quer que se consumisse a grande bebida nacional. Hoje, dos antigos imensos cafezais, que cobriam tôda a zona, não restam mais do que poucos sobreviventes. E aí temos um doloroso documento do que foi, para a economia paulista, sobretudo para a economia cafeeira, a longa noite ditatorial. Agravando velhos erros, adotou-se uma política que não precisamos analisar e condenar, que se condena pelos seus resultados, patentes aos nossos olhos. A ruína da cafeicultura atesta a incapacidade dos que se meteram a dirigi-la, num intervencionismo totalitário que, se enriqueceu o D.N.C. com as quotas de sacrifício e o Tesouro com o confisco cambial, reduziu à miséria os produtores de tamanha riqueza. Foi preciso que geadas e sêcas alternadas resolvessem o problema da superprodução e restabelecessem o equilíbrio estatístico para que os preços se tornassem novamente compensadores. Mas, quando os preços subiram, não havia café para aproveitá-los, em benefício dos que, durante quase vinte anos, penaram sob despotismos econômicos que arrazaram a lavoura a pretexto de salvá-la.

São Paulo, porém, logrou resistir aos assaltos que padeceu. O próprio café não foi exterminado e ressurgiu vigoroso, como uma das colunas mestras da economia nacional. E o Brasil, que tanto lhe deve, não prescinde do seu concurso na tarefa da recuperação em que nos empenhamos, como os países devastados pela guerra, depois dos malefícios do Estado Novo.

Um dos deveres que imporei, no govêrno da República, é a restauração da economia cafeeira, pela ação oficial, onde couber, e principalmente pela ajuda à iniciativa privada, que é o motor das grandes realizações, sobretudo em São Paulo. Em primeiro lugar, teremos o financiamento adequado para as safras, pondo-as a coberto de violentas oscilações de preços que possam sobrevir. Mas, antes das safras, há como sabeis melhor do que eu, uma cadeia de passos em que o produtor precisa de assistência financeira: no combate à erosão, para defesa do solo; no suprimento de adubos, para reposição da sua fertilidade; na aquisição de maquinário que multiplique, pela mecanização, a fôrça dos braços; na formação de rebanhos, com estábulos, silos e mais aparelhamentos como fontes de fertilizantes; no fornecimento de sementes e insecticidas que melhorem as culturas anexas, necessárias ao equilíbrio econômico das regiões agrícolas; na difusão dos melhores métodos de colheita, sêca e benefício, para aperfeiçoamento do produto, em busca do baixo custo de produção e de melhores preços nos mercados externos; enfim, na ampla assistência financeira e técnica, que restabeleça a cafeicultura em bases econômicas e científicas, para maior riqueza e prosperidade de São Paulo e do Brasil. E, sem nunca esquecer que o café, apesar de tôdas as vicissitudes por que passou, jamais deixou de ser a base do nosso comércio exterior, carreando o ouro com que adquirimos as demais utilidades importadas, havemos de cuidar da sua propaganda e da sua expansão, de modo que, seja qual fôr a nossa produção, para ela tenhamos mercados consumidores suficientes.

Numa terra cheia de vitalidade como é São Paulo, a tragédia do café não foi a morte, foi uma transformação. Ao passo que o oceano verde se reduzia a pardacentos desertos, outras culturas surgiam corajosamente, em substituição. Aí está, por exemplo o algodão em que nos colocamos em quarto lugar no mundo como grandes produtores. Tem a cotonicultura seus problemas e muitos são idênticos aos do café, quer na lavoura, quer no comércio. Pequena tem sido a contribuição da União, nesse setor. Mas quanto ao seu financiamento há de ser satisfatório, em benefício do produtor, não dos intermediários e negocistas que com êle faziam mágicas fortunas, ao passo que o fazendeiro, o sitiante e o arrendatário, que o plantaram e colheram não fizeram mais do que assistir, revoltados, ao festim dos aproveitadores.

Daí que Ribeirão Preto diversificou a sua agricultura para subsistir após a crise do café. Não só o algodão, mas cereais, feijão, raízes e tubérculos se plantam nesta ubérrima terra roxa. E assim também a pecuária aqui tão adiantada sob os impulsos de criadores inteligentes e progressistas. Bem fazem por isso os ribeiropretanos de [illegible] da nossa tradição termos um [illegible] dois produtos básicos, ninguém desconhece que a policultura é que assegura o equilíbrio econômico, que

Está a causa constitucionalista de...

(Conclusão da 3.ª página)

Paulo, em 32, como protesto para escarmentar eleitores, notadamente paulistas, é, ademais, uma indelicadeza, uma *gaffe*, para com êsse mesmo cortejado eleitor, visto como seria tardio escrúpulo, incongruente, hipócrita, em quem precisamente em 45 salvou da morte política, fazendo-o senador, ao homem que desde a rósea alvorada da revolução vencedora de 30 "bombardeou" São Paulo, apesar de sua entusiástica, sincera colaboração, maltratou, aviltou o Estado, até levá-lo ao desespêro, traduzido com a estupenda reação de armas na mão — êsse mesmo homem que fora o beneficiário totalizador dêsses pseudo-horrorosos bombardeios aéreos, como dos navais (que não houve!) e dos terrestres, bombardeios empreendidos não importa por quem, mas por autores vários, todos os quais autores — menos um — nunca foram alvo de fementida acusação por isso, acusação que seria infantil, canhestra, se não fôra visceralmente torpe, traçada para embair incautos, principalmente para encarneirar malfeitores, munidos êstes de licença policial, sob a forma de carteira de eleitor.

DESNECESSÁRIO O DEPOIMENTO

— Não era necessário querer que falasse a respeito o supremo chefe militar constitucionalista de 32, para enxergar tão elementares verdades — que apenas estou partilhando e editando nuas e cruas — verdades transparentes, ainda através de tôda a bruma sêca — quase opaca, dêstes dias à beira das urnas.

Nem necessário era, tão pouco, que viesse *sponte sua* o comando das fôrças anti-constitucionalistas formalmente assumir a responsabilidade da ordem para o localizado bombardeio aéreo. Calado que tivesse ficado, essa autoridade, inexcedivelmente idônea no caso, teria sido em igual grau eloquente. Isso estava, certamente, na própria condição de sua alta hierarquia no momento, a menos que oportunamente tivesse arrojado de si tal responsabilidade — coisa que não fêz. Mas igual eloquência, sobretudo, é a do silêncio do ditador em causa, pois em razão mesmo dessa qualidade e pela tácita encampação, a benefício pessoal seu e da vasta rêde de seus co-aproveitadores, dêle é que é a responsabilidade última — e isso não está impedindo a sua petulante candidatura, paradoxalmente, vergonhosamente lançada pelo govêrno paulista.

DISCUSSÃO MALANDRA: "GUERRA É GUERRA!"

— Mas em nada aproveita ao assunto em si, ao fato, real ou romanceado, essa discussão malandra sôbre a incidência pessoal da responsabilidade pelo bombardeio tartufamente tão chorado. Nada vale essa indagação, para fixar, com segundas intenções, perversas, "porca miséria!", se o bombardeio foi efetuado em obediência à ordem superior competente ou se o foi de iniciativa do subordinado: Guerra é guerra! e sempre a iniciativa no militar foi a mais louvada mostra de varonilidade, aptidão e coragem, virtudes essenciais, tanto que, em faltando, denunciam mutilação, a qual só recomenda e estigmatiza eunucos.

O FATO EM SI É SEM IMPORTANCIA

— O mofino fato em si, do pseudo-terribilizante bombeio (como se dizia na nossa linguagem oficial reuna de começo do século passado) é destituído de valor eficiente como inculpação. Isso é a guerra — como diríamos à francesa. Guerra é guerra! é a forma que preferimos em nossa língua, sem peregrinismos, sequer no torneio da frase. Guerra é guerra! subentendida, é claro, a lealdade, a limpeza moral, na aplicação dos recursos materiais bélicos e nos processos dêsse seu emprêgo.

O QUE PODERIA DIZER O BRIGADEIRO

— Acaso fui eu quem inventou a aviação militar? avião de bombardeio? bomba de avião? Para que existe tal aparelhagem nos exércitos? Que diferença prática existe, afinal, entre um projetil, mais ou menos louco, mais ou menos pesado, mais ou menos porta-balins ou explosivo, atômico? Posto no alvo por avião, ou disparado de canhão terrestre ou naval?

VOTAR EM EDUARDO GOMES É CONTINUAR A REVOLUÇÃO DE 1932

— E, por fim, "excusez du peu!", as gloriosas fôrças constitucionalistas de 32, também colocaram suas bombinhas. Não mais assíduas e ubiquitárias porque não as possuíamos assaz fartamente. Aplicamos artilharia de campanha, e em blindados sôbre via-férrea; e aplicamos bombardas ou canhões de trincheira, lança-minas, os queridos sapos e pinhos; bombeamos quanto pudemos, como bem entendemos, inclusive aplicamos iguaizinhas bombas de avião igualmente poderosas, (até "mares") inclusive contra navio de guerra, façanha que nos custou a máquina e as preciosíssimas vidas de dois jovens tripulantes, arrojados, nobres idealistas, José Angelo Gomes Ribeiro e Válter Machado Bittencourt, na medida do possível, tizemos caça, de terra e do ar, aos ocinos aviões da ditadura odienta, destruímos dêles quantos pudemos, pousados ou em vôo, e se não abatemos Eduardo Gomes, mais quem com êle estivesse a bordo, foi porque o "homem" não deixou — graças ao que, em aquêle São Paulo das trincheiras, aquela opinião desarmada em todo o Brasil constitucionalista, consciente, livre, anos depois, e agora de novo, pudemos bombardear os renitentes adversários, votando em Eduardo Gomes, ótimo soldado-cidadão, esplêndido brasileiro-democrata, mais insuperável, porque inigualado candidato nacional, desta maltratada, sofredora nação, que anseia por um govêrno em que possa depositar toda confiança em prol da inflexível defesa do regime democrático e da honesta realização do bem geral, dentro das ineludíveis contingências."

Caiu um avião da FAB em Jacarepaguá

Mortos os três tripulantes do aparelho

No morro do Rio Bonito, em Jacarepaguá, caiu um avião da FAB de prefixo 12—521, morrendo seus tripulantes, em número de três. Os soldados ns. 153 e 253 da Polícia Militar, souberam do fato, e, partindo para o local indicado, nas matas do referido morro, viram que três homens estavam mortos dentro do avião e que um dêles estava fardado. O fato foi comunicado às autoridades competentes, seguindo para o local socorros necessários. No entanto, até ontem, à noite, os corpos dos malogrados aviadores não haviam sido retirados devido ao mau tempo reinante que estava dificultando o acesso ao lugar onde havia caído o aparelho. Os trabalhos de socorros entraram pela noite.

O referido aparelho procedia de Fortaleza, tendo feito escala em Vitória do Espírito Santo, e era conduzido pelos tenentes Malo... João Tibúrcio Albano Neto e o sargento Stefanelli.

39 anos de pastorado

FESTA RELIGIOSA NA IGREJA EVANGÉLICA BRASILEIRA

Entre as comemorações com Igreja Evangélica Brasileira assinalará hoje a passagem do aniversário da constituição do pastor, dr. ... Feira, destaca-se ... Ação de ... que ... princípios ... de ... na rua ... do Carmo ... 27, às 11 horas ... Antônio ... indo da ... ação de São ...

Pelo dr. Antônio Prado será dado o Poder de Deus ... do em favor da Igreja ... lho da Promessa ... passará à ... veneração ... Igreja, fundada em 11 de ... de 1870.

O voto garante a tua liberdade; combate a abstenção. — *(Amoacy de Niemeyer)*

Dia feliz para o Brasil, o das eleições, se todos os brasileiros cumprirem com o sagrado dever de votar. — *(Amoacy de Niemeyer)*

...LARAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS

...«Diário do Congresso», de 21 de setembro corrente, ...relativa à sessão do dia anterior realizada no Colendo ...Federal, lêem-se as gravíssimas acusações lançadas ...honrado Sr. Senador contra a ASSOCIAÇÃO DOS PRO...RIOS DE IMÓVEIS, ao pretender que a nossa enti...tivesse feito ameaças ao Congresso da República.

...muito que consideramos e acatamos o Poder Legis...jamais poderíamos ter tido, como nunca tivemos, o ...de investir contra a democrática instituição que é ...resso Nacional, nem contra os seus ilustres membros — ...es e Deputados — que zelosamente cumprem o seu ...pautando suas atuações na mais rigorosa observância aos ...mentos da Magna Carta, pelo respeito integral às suas ...s e aos direitos que assegura, entre os quais o de pro...

...ro da nossa orientação, em acôrdo com o programa ...traçámos, temos, de fato, concitado o eleitorado a ...categòricamente os seus votos a todos aquêles que já ...m sua fobia ou aversão pela propriedade particular. ...Senhor representante, que protestou contra a «ASSOCIA...OS PROPRIETÁRIOS DE IMÓVEIS, se sente ferido ...a nossa decisão, não somos nós, por certo, os culpados ...ocorrência, como tampouco iremos retificar uma pala...vra do nosso manifesto extensa e intensamente difun...por todo o Brasil sôbre a conduta que julgamos aconse...que seja seguida pelos proprietários e pelo eleitorado em ...o próximo pleito de 3 de outubro. Se o fizéssemos, en...temos o destemor de o dizer, seria apenas para tornar ...ro aquêle têxto: quando condenamos os que têm fo...ou aversão pela propriedade particular, referimo-nos ex...e diretamente aos que têm fobia ou aversão pela pro...particular alheia.

...tendo, pois, partido da ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIE...S DE IMÓVEIS nenhuma ameaça a quem quer que ...muito menos, ao Egrégio Parlamento Nacional, mante...o nosso apêlo ao eleitorado, exortando-o a só votar ...nos candidatos que, no passado, tenham dado reais ...de respeito aos direitos humanos fundamentais con...na Constituição.

...de Janeiro, 23 de setembro de 1950.

A DIRETORIA

...embléia Geral dos Proprietários

A ASSOCIAÇÃO DOS PROPRIETÁRIOS DE IMÓ... convida todos os proprietários de imóveis, sejam ...do seu quadro social, a comparecerem à Assem...bléia que fará realizar na próxima 3ª feira, dia 26, ...horas, em sua sede social, à Av. Graça Aranha ...2º, quando serão tratados assuntos do maior ...de da classe.

A DIRETORIA

P. S. D.

PARA VEREADOR
Euclydes Carvalho

Srs. proprietários

A 3 de outubro teremos uma oportunidade para que as nossas justas reivindicações sejam defendidas por aqueles que realmente pertencem à classe.

Nosso árduo trabalho, exercido durante vários anos na Presidência da Associação dos Proprietários, dá-nos as necessárias credenciais para nos candidatarmos a uma cadeira de vereador por esta cidade.

Se tais serviços forem reconhecidos pelos srs. Proprietários o nosso objetivo será atingido, pois só com a união dos proprietários poderemos combater a demagogia que infelicita nosso país e os inimigos da propriedade.

Cédulas à Av. Graça Aranha, 226 - 2º, ou pelos telefones: 22-4524, 42-8403 ou 27-5516
Atenciosamente,

Floriano J. Thompson Esteves
(Candidato a vereador)

O Partido Democrata Cristão
apresenta para
DEPUTADO FEDERAL

o prof.

Euripides Cardoso de Menezes

Peça cédulas pelo fone
58-1347
que serão enviadas à sua residência.

Outros postos de distribuição: — Tel.: 42-7953 ou à avenida Rio Branco, 137 — Sala 611; avenida 13 de Maio, 23 — Sala 136 (Ed. Darke); rua Maria Amália, 188 — Tijuca; rua «D», 69 — Alegria; rua Cardoso de Morais, 598 — Ramos; rua Gerémario Dantas, 819; rua Visconde de Figueiredo, 37 — Tijuca; rua General Artigas, 36 — Apatº 301 — Leblon; Banco Oliveira Rôxo, rua Miguel Couto, 7; Casa Bancária Moneró, 49; Colégio Santa Cecília, avenida Pedro II, 311 — São Cristóvão; rua Palm Pamplona, 194 — Sampaio; rua do Senado, 125; rua Jardim Botânico, 167; rua Castro Alves, 138 — Méier; rua Adelaide, 35, casa 3 — Madureira.

O DESMONTE DO MORRO DE SANTO ANTONIO

(Conclusão da 5.ª página)

vio que o negócio continuaria a ser privado, e só os que nele interviessem o deveriam conhecer; todos agiriam da forma que melhor lhes aprouvesse, sem dever nenhuma explicação ao público, que pròvàvelmente ignoraria os acontecimentos.

13 — Numa concorrência pública é, porém, diferente. Lida-se com o patrimônio da coletividade; é o contribuinte quem paga a festa. Tudo é disciplinado por regras legais; o jôgo não é livre; tudo há de ser fiscalizado, e processado regularmente; e se a administração não obedece aos preceitos disciplinadores da sua atividade neste campo, provoca-se a intervenção da justiça, não para julgar as propostas, no seu mérito, mas para impôr o respeito às normas violadas.

Quem é juiz de uma concorrência pública deve dar contas, deve explicar e justificar o seu julgamento, quando fôr chamado a fazê-lo, perante a opinião, ou perante a justiça: é o onus de quem exerce uma função pública, o que implica sempre em responsabilidades públicas.

DEFENSOR DA MORALIDADE E DO INTERESSE PÚBLICO

14 — Foi certamente por assim entender que o sr. Almeida Lisboa, zeloso pela moralidade administrativa e o interêsse coletivo, não contente de manifestar o seu voto na comissão julgadora, se dirigiu ao prefeito, alertando-o sôbre aquilo que, no seu parecer, feria a uma e a outro, de maneira grave.

Agiu com acêrto, naquela oportunidade o sr. Almeida Lisboa. Só se lhe pode censurar a omissão em tornar pública, através do próprio voto vencido que lançou junto ao laudo da comissão, tôda a impressionante argumentação desenvolvida na sua exposição complementar, encaminhada ao prefeito.

Declara, agora, o impetuoso missivista que a carta libelo êle a endereçou a esta autoridade em caráter particular, e não como membro daquela comissão. Há equívoco da sua parte. Primeiro, porque só como membro da mesma comissão, cujo laudo não fôra publicado, poderia êle conhecer o julgamento que profligava; segundo, porque era como juiz da concorrência que lhe assistia autoridade para aquêle recurso extremo; terceiro, porque a própria carta — endereçada ao (textual):

«Exmo. Sr. General Angelo Mendes de Morais — DD Prefeito do Rio de Janeiro», abre com estas palavras:

«Tomo a liberdade de dirigir a V. Excia. estas linhas com o único intuito de justificar minha divergência das conclusões a que chegou a comissão encarregada do estudo das propostas para as obras do morro de Santo Antônio».

Só na qualidade de componente da comissão julgadora, o sr. Almeida Lisboa poderia òbviamente recorrer ao prefeito para expôr as razões de sua divergência com o laudo por aquele proferido.

Vê-se mesmo que a manifestação do sr. Almeida Lisboa destinada ao chefe do Executivo municipal constituiu um juizo amadurecido, pois foi elaborada depois dos longos debates de que resultou o laudo, e justamente para corroborar a opinião por êle emitida, embora, de forma mais discreta e sucinta, ao formular o seu voto vencido.

O OBJETIVO DO MANDADO DE SEGURANÇA

15 — E devemos mesmo esclarecer, lealmente, que a crítica do sr. Almeida Lisboa pesou como elemento valioso na convicção que formamos, quanto às infrações legais verificadas na concorrência. Quando impetramos o mandado de segurança, não nos fôra ainda dado conhecer o laudo da comissão julgadora: êste não fôra publicado (o que por si só mostra a maneira escusa porque tudo se processou) e o pedido de vista que dirigimos ao prefeito, não nos fôra deferido. Só se conhecia o despacho fulminante com que o chefe do Executivo local, «d'un trait de plume», decidira o assunto, desprezando os recursos interpostos por dois concorrentes. Foi a leitura da exposição do sr. Almeida Lisboa que nos esclareceu sôbre pormenores e reforçou a convicção a que chegamos.

Pois, em verdade, no mandado de segurança impetrado, não sustentamos outra coisa senão aquilo que o sr. Almeida Lisboa na aludida exposição apregoa, talvez com maior calor, a saber:

1.º — que o consórcio Franki só fêz uma proposta, e esta era ilegal, inconstitucional, afrontosa, fora de via e têrmo, e assim só poderia ter um destino — ser desclassificada;

2.º — que a hipotética proposta do mesmo consórcio para pagamento integral das obras em terrenos resultou de alteração substancial introduzida na proposta primitiva, depois de realizado o ato da concorrência, por tolerância ilegal da comissão julgadora, e em consequência não podia sequer ser objeto de deliberação.

LIBELO ARRAZADOR

16 — O sr. Almeida Lisboa, na sua resposta de hoje, andou catando adrede alguns trechos da sua exposição-libelo. Pena é que não houvesse escolhido as passagens mais eloquentes. Vamos, pois, oferecer outros tópicos do seu documento, e dos memoriais que o integram, bem mais significativos.

Verifique o autor se a reprodução está fiel:

«A proposta apresentada pelo consórcio da Companhia Brasileira de Estrada e Estacas Franki Limitada foi completamente substituida por outra que a Comissão descobriu (ver meu pequeno memorial n.º 2). Compare V. Excia. a primitiva proposta dêsse consórcio e a nova; a diferença é do dia para a noite».

«Aliás, a nova proposta, inspirada pela Comissão, é irrealizável, incompleta, e não oferece as vantagens que se apregoam».

Note-se que os grifos são todos da própria carta do sr. Almeida Lisboa, que linhas adiante diz:

«O contrato que assinar-se-ia destinado ao fracasso ou a profundas e escandalosas modificações».

E agora vem um apêlo angustioso ao prefeito:

«Dê-me V. Excia. a honra de ler o que escrevo no pequeno memorial anexo (nº 2); compare V. Excia. a proposta primitiva do consórcio das Estacas Franki com a que a maioria da Comissão declara ser a dêsse consórcio. A alteração foi total. Entretanto, assegura a Comissão que essa proposta não foi modificada!»

17 — No memorial nº 1, apreciando a verdadeira proposta do consórcio Franki, dizia o sr. Almeida Lisboa:

«Penso que esta proposta do ponto de vista financeiro é absolutamente inaceitável».

E a seguir:

«E' tão disparatada a proposta financeira do consórcio em aprêço que acredito não ter refletido sôbre os absurdos que encerra».

E como fecho:

«Na realidade, o plano de financiamento dos proponentes não é a favor da Prefeitura, mas dos próprios proponentes».

PROPOSTA DESCOBERTA

No anexo nº 2 da sua exposição ao prefeito, analisava o sr. Almeida Lisboa a proposta «maquis» do consórcio Franki, sublinhando as palavras:

«A nova proposta do consórcio formado pelas Estacas Franki Limitada. Como a Comissão descobriu que o consórcio aceita o pagamento em terrenos».

E depois de reproduzir trechos da verdadeira proposta, comentava o ardoroso missivista:

«Foi nêsses trechos que a Comissão descobriu que o citado consórcio receberia o pagamento de todos os seus serviços em terrenos. Ninguém ousaria sustentar tão grande absurdo!»

E volta a insistir pouco adiante:

«A Comissão vai mais longe: descobriu que o Consórcio apresentou três modalidades de pagamento!»

E depois de vários comentários para salientar a falsidade da «trouvaille» da comissão, volta o sr. Almeida Lisboa:

«São evidentes as provas de que o Consórcio só apresentou uma proposta de financiamento, contrária a todos os interêsses da P. D. F. e à sua própria dignidade. Mas a Comissão sustenta que estas propostas foram três e uma delas consiste em pagamento dos serviços em terrenos!»

Confira o sr. Almeida Lisboa com o seu original, e verifique se as citações estão fiéis. E note que as exclamações e as sublinhações são suas. E leia mais êste trecho vibrante:

«Sob pretexto de lhe dar esclarecimentos, a Comissão, na realidade, elaborou outra proposta para o consórcio das Estacas Franki, nada subsistindo da primitiva proposta de financiamento e pagamento das obras. Por sua vez, o consórcio aceitou com prazer tudo o que lhe sugeriu a Comissão: o seu primeiro objetivo consistia em obter o contrato... Os maiores absurdos passaram a ser evidências».

E «last but not least», releia-se com pausa êste trecho culminante do libelo do sr. Almeida Lisboa.

«Uns cinco dias antes da classificação em 1.º lugar do Consórcio formado pelas Estacas Franki e exclusão da proposta italiana, a Comissão declarava unânimemente que a pior proposta era a das Estacas Franki e a melhor a italiana, a única que propunha um verdadeiro e ótimo financiamento a favor da Prefeitura. A proposta italiana em ata foi proclamada a melhor, se ela separasse as obras do morro de Santo Antônio das do Metropolitano. Mas então deu-se a reviravolta: a maioria da Comissão passou a admirar sem limites a proposta das Estacas Franki e condenar a italiana. Razões não foram citadas...»

Diante disso e depois disso, o sr. Almeida Lisboa há de convir que o advogado menos credenciado para defender as pretensões do consórcio Franki, a imparcialidade dos membros da Comissão que as acolheram e do prefeito que endossou e encampou tudo, é o autor desta catilinária realmente de escachar.

Gratos pela publicação. — Atenciosamente (a) Adaucto Lúcio Cardoso — Dário de Almeida Magalhães».

ÁGUA ENVENENADA

Rafael Corrêa de Oliveira

OS papeluchos que acusam Eduardo Gomes de haver bombardeado São Paulo foram impressos nas oficinas da Central do Brasil. O autor da senvergonhice é o sr. Jurandir Pires Ferreira, judeu errante de todos os partidos e acusador público do presidente Dutra e de seu genro Mauro Renault Leite.

O autor dêste artigo tem motivos para considerar o sr. Jurandir Pires um homem sem caráter. E lamenta que o sr. Cristiano Machado tenha permitido que êsse velho esparadrapo se grudasse ao seu destino político. Que serviços poderá Jurandir prestar ao candidato do Catete?

No papelucho em questão, depois de caluniar Eduardo Gomes, o bajulador se mortifica numa adulação repugnante, dizendo que o sr. Cristiano Machado estêve nas trincheiras constitucionais de 1932.

Em que trincheiras? Onde? Essas trincheiras fazem lembrar a última chanchada de Jurandir anunciando que evitou um atentado à vida do candidato do govêrno. Vejam só: colocaram um pau nos trilhos da Central para descarrilar o trem do candidato. Mas Jurandir, de ôlho vivo, todo êle dedicação e valor, foi exatamente ao lugar onde estava o pau... e, pronto, salvou o Cristiano. Quanto vale isso?

A leviandade de uma acusação «tipo marmiteiro» partida da propaganda do P. S. D., serve, apenas, para provocar reações desagradáveis e prejudiciais ao candidato do govêrno. Ontem, por exemplo, recebemos uma carta que nos informava haver o sr. Cristiano Machado, em 1930, envenenado o depósito de água do 12º Regimento de Infantaria, aquartelado em Belo Horizonte, para destruir a guarnição do mesmo.

O fato vem narrado no livro «Fumaça de Trincheira», do então primeiro tenente Clorindo Valadares, irmão do Benedito. O autor do livro não menciona o sr. Cristiano Machado, mas atribui especificamente à Saúde Pública a providência extravagante a que aludimos. No entanto, ao tempo, era o atual candidato à presidência, secretário da Educação e Saúde de Minas, não sendo possível que ignorasse a grave e desumana medida.

Mas existe outro livro — «A epopéia», do 12º R. I. — escrito pelo capitão Francisco Bragança que deve referir o fato com maiores detalhes. E' verdade que êsse livro foi apreendido pela polícia e teve a sua venda proibida, mas ainda se pode encontrar por aí algum exemplar que documente a lúgubre história...

Êsse caso que evoca um ato de maldade praticado pelo sr. Cristiano Machado contra os brasileiros que cumpriam o seu dever defendendo o 12º R. I., não ressurgiria agora, no ardor desta campanha, se o sr. Jurandir Pires Ferreira, para vender melhor os seus serviços, não viesse acusar o brigadeiro Eduardo Gomes de coisas que êle não praticou.

A intriga, aliás, é ridícula porque visa incompatibilizar os paulistas com o candidato democrata. Mas a revolução de 1932 foi vencida pelo govêrno de Getúlio Vargas, cujos exércitos eram comandados pelo inefável general Góis Monteiro. Medidas militares de grande envergadura seriam tomadas pelos dois e nunca pelos oficiais que serviam, sob o seu comando. No entanto, a responsabilidade do sr. Getúlio Vargas no incidente não impediu o desenvolvimento da sua popularidade em São Paulo. Só mesmo uma criatura como Jurandir Pires Ferreira poderia supôr que a simples imputação de um papelucho anônimo teria fôrça para intrigar Eduardo Gomes com os paulistas.

Num ambiente de mentiras e outras indignidades como as que vemos rebentar diàriamente nesta propaganda eleitoral, devemos repetir sempre a verdade para que o público conserve na memória os fatos e os atos que marcam o caráter de certos homens.

O sr. Jurandir Pires Ferreira me forneceu elementos que provavam ter o genro do general Dutra, como advogado administrativo de uma emprêsa, obtido com milhões de cruzeiros para financiamento de contratos não cumpridos. Essa emprêsa trabalha nas oficinas da Central do Brasil. O sr. Jurandir Pires é hoje diretor da Estrada, amigo do genro do general Dutra e cabo eleitoral do sr. Cristiano Machado. Não satisfeito com tudo isso, ainda se esforça para bem servir seus amos inventando infâmias contra os adversários e fazendo-as circular anônimamente.

Que o leitor não perca de olho gente dessa ordem...

URBANO LÔES

o «Papai» Urbano», da «Conversa em Família»

RESPONDE À L. E. C.

SOU DIVORCISTA E A FAVOR DO ENSINO LEIGO

Não assinei nem assinaria jamais o questionário que me foi entregue pela Liga Eleitoral Católica.

Orgulho-me de ser um homem livre, independente, democrata, amigo do progresso, da ciência, da luz, disposto, se preciso fôr, a tornar-me um Galileu moderno em benefício da Humanidade.

Respeito tôdas as crenças religiosas, mas não reconheço na L.E.C. nem direito nem autoridade para tornar-se, como pretende, tutora da vontade do eleitorado brasileiro.

Meus votos serão votos de qualidade, porque meus eleitores são cidadãos esclarecidos, avançados, honrados chefes de família, homens de bem, patriotas sinceros. Êles responderão por mim a 3 de outubro.

TEATRO

Odilon reaparecerá 3.ª feira no Teatro Regina

Reaparecerá têrça-feira no Teatro Regina em «As árvores morrem de pé», no papel de sua criação, o ator Odilon Azevedo, que havia interrompido sua atuação nessa peça para realizar uma temporada em espanhol, ao lado de Dulcina no Teatro Grand Splendid de Buenos Aires. Odilon, que representou «Chuva» na capital portenha durante dois meses, obteve da crítica argentina elogios à sua interpretação na famosa peça de Somerset Maugham. Agora, de volta, retomará têrça-feira o papel que criou em «As árvores morrem de pé», peça de Casona que está no sétimo mês de representações, e que, dentro de três semanas, cederá o cartaz à comédia argentina «As meninas Berrancas», de Gregório Laferrère, em tradução de Odilon.

Os «Píccoli» de Podreca

Como era fácil prever e como, aliás está acontecendo há muitos anos, em tôdas as principais cidades da Europa e do Continente Americano, a estréia sábado, dos «Piccoli», de Podreca obteve, perante a sala repleta do Glória, franco e retumbante sucesso. Foi um contínuo suceder de agradáveis surprêsas no palco, e de gargalhadas por parte do público. A graça, a comicidade, a música e, ao mesmo tempo, um fino senso de arte, são suas características. É um espetáculo diferente de qualquer outro, em que grande parte do sucesso é devido a um mecanismo verdadeiramente prodigioso — um espetáculo que diverte, talvez, ainda mais os adultos do que mesmo as crianças.

Hoje, domingo, e todos os dias, a partir de têrça-feira, haverá no Glória dois espetáculos: um em vesperal, às 17 horas e outro, noturno, às 21 horas.

Hoje, vesperal de «Mão Bôba»

«Mão bôba», a nova produção de Chianca de Garcia e Luís Peixoto, que vem alcançando sucesos no Teatro Carlos Gomes, com um elenco constituído por astros e estrêlas dentre os quais se destacam Beatriz Costa, Salomé Coló, Jurema Magalhães, Spina, Celeste Aída e Zé Coló, será apresentada hoje em vesperal às 16 horas, além de suas sessões habituais, 20 e 22 horas.

Espetáculos infantis

Haverá hoje os seguintes espetáculos dedicados à infância:

— No Teatrinho Jardel, às 15 e às 16h30m, números do ventríloquo Videndo;

— No Teatro do Copacabana Palace, às 10 e às 15h30m, «Branca de Neve»;

— No Teatro Follies, às 10 e às 13 horas, «A menina das avenás».

Esta peça, como a precedente, é de autoria de Lúcia Benedetti.

Várias notícias

Continuando em sua temporada das segundas-feiras, apresentarão os «Aprendizes» seu programa amanhã, às 17 horas, na A.B.I. Esse programa constará de «O banquete», de Lúcia Benedetti, e do «Pedido de casamento», de Anton Tchekov. O elenco dos «Aprendizes» conta com Virgínia Vall, José Magalhães Graça, Jaci Campos e Beyla Genauer. A direção das peças está confiada a Ester Leão.

— As mãos de Eurídice», peça de Pedro Bloch, continua em sucesso crescente, atraindo, às segundas-feiras, massa popular ao Teatro Recreio, onde é apresentada em vesperal, às 17 horas, e à noite, às 21 horas.

— Continua o sucesso de «A camisola do anjo», peça de Pedro Bloch e Darci Evangelista, apresentada por Aimée, no Teatro Rival. Hoje, sessões às 16, 20 e 22 horas.

(Conclui na 3.ª pág., 2.ª seção)

CINEMATOGRAFIA

"ARMADILHA"

«Ambush», película M.G.M., em cartaz nos 3 Metros. Direção: Sam Wood (falecido). Elenco: Robert Taylor, John Hodiak, Arlene Dahl, Don Taylor, Jean Hagen, Bruce Cowling, Leon Ames, Charles Stevens, John McIntire, Pat Moriarity.

Uma guarnição militar no deserto de Arizona tem seus problemas com índios apaches, cujos chefe — Diablito — é adversário matreiro e cruel, e está fanàticamente voltado contra os brancos. Dois civis servem de guia à sua captura, e um dêles nutre sentimentos românticos por uma jovem residente no forte. Outras situações sentimentais e dramáticas, também, pontilham o caminho da história — aliás, de Luke Short, um interessante escritor, se olhado pelo prisma cinematográfico.

A direção, como vimos, é do falecido Sam Wood, que se, em alguma época nos deu «Em cada coração um pecado», filme de vigoroso acento estético, já na ambientação psicológica do enrêdo, já no desenvolvimento das personagens, deu-nos também muita película de nível inferior, no qual «Armadilha» cabe sem restrições.

Todavia, há o que se exaltar. De um lado, a intuição paisagística do «cenários», que passa intacta para Sam Wood, e nele encontra ressonância. De outro, a argúcia e personalidade da psicologia humana, que se distribui entre os tipos, com um calor poliforme e colorido. E, por fim, trechos de bela inspiração e de fôrça imaginativa, como a própria emboscada, na qual se capta tôda a inteligência dramática do novelista e tôda a harmonia plástica do realizador, êste servindo àquele o que de puro e expressivo se contém numa imagem.

Mas, no geral, o que se vê é convencionalismo, quando não artifício na atmosfera. Artifício a ponto de o silêncio feito no «set» enquanto se «rodava» ganhar corpo e causar desagradável impressão. A cena da agressão com o forcado é preparada inhàbilmente, e não logra o tom «climax» que o momento pedia. Ao desfêcho falece o conteúdo épico que transparece da própria história, porque a direção aí não «trabalha» a proporcionalidade da ação, passando do real para o esquemático, da ficção para o falso.

Os atores centrais são fracos. Robert Taylor, porque não se convence de que está vivendo uma personagem com alma e com problemas. Arlene Dahl, porque carece de experiência e tato. Don Taylor, pelos mesmos motivos do seu homônimo. Em todo caso, salvam-se a sinceridade pungente de Jean Hagen, a correção de Leon Ames, a naturalidade de McIntire e Moriarity, e, sobretudo, o excepcional estilo de Charles Stevens, veterano do «Westerns».

COTAÇÃO: 2 — sofrível.
RITMO: — irregular.
ENRÊDO: — apreciável.
FOTOGRAFIA: — comum.
INTERPRETAÇÃO: — falha.

HUGO BARCELOS

AMANHÃ, A ESTRÉIA DE «O GOSTOSÃO»

Bob Hope e Rhonda Fleming, a dupla de "O Gostosão".

Depois de ter atuado "Minha morena linda", passou Bob a cortejar as louras para ver se "pescava" algo de melhor. Foi, então, que se entregou de corpo e alma naquele "Minha loura favorita". Também alí a coisa não pegou como êle queria. Finalmente, ainda lhe restava uma chance, a última "chance" de conseguir vencer no bloco das ruivas. E foi pensando numa "vítima", que dentre estas êle escolheu Rhonda Fleming.

Acontece, porém, o conquistador acaba sendo o conquistado em virtude de um falso poder de riqueza que êle adquire e que por outro lado, também se torna um chamariz para os bandidos. No fim, tudo isso se transforma numa comédia-dramática e romântica. "O gostosão" a partir de amanhã nas telas dos cinemas Plaza, Astória, Olinda, Ritz, Star, Parisiense, Colonial Primor, Mascote e Haddock Lobo.

«Ladrões de bicicletas»

"Ladrões de bicicletas", uma das películas mais comentadas de todos os tempos, e cuja estréia se anuncia para dentro de poucos dias nos três cines Metro, é distribuída pela Metro-Goldwyn-Mayer, e seu diretor foi o famoso Vittorio De Sica, um dos mais vitoriosos realizadores do cinema italiano. Como quase todos os filmes de De Sica, "Ladrões de bicicletas" apresenta um elenco quase exclusivamente formado por atores improvisados, e a filmagem se levou a cabo nas próprias ruas de Roma cenário autêntico da história. O enrêdo, simples, e comovedor e intensamente humano. Narra o drama de um trabalhador romano e seu filho, que buscam sem resultado uma bicicleta roubada, da qual dependiam a vida e o bem-estar da família inteira. Nos papeis principais figuram Lamberto Maggionami, Lianella Carelli e um menino de sete anos, Enzo Staiola, que encarna brilhantemente o filho de ambos.

Ademar Gonzaga volta à atividade

Depois de longa ausência, Ademar Gonzaga, um dos pioneiros do cinema nacional, volta a dirigir películas. E acontece que ontem mesmo, o filme que traz de volta o diretor Ademar Gonzaga, teve os seus últimos "takes" terminados. Trata-se de uma comédia interpretada por Totó, e foi feita nos estudios da Cinédia. Título: "Aguenta firme, Izidro".

"Aguenta firme, Izidro" é o primeiro filme de uma nova produtora que tem à frente Luís Marques de Araújo (produtor associado), Ademar Gonzaga, Paul Duverg e Luís de Barros. A película deve ser apresentada ao público carioca dentro de poucos semanas.

«A vênus de fôgo», amanhã, em 4 cinemas

"Avenus de fogo" filme da Pel-Mex, produzido por Salvador Osio, entrará amanhã no cartaz de quatro casas três no Rio, Presidente, Coliseu e Alvorada e um de Niterói, o Para Todos.

Em "Venus de fogo" veremos Mercedes Barba e Fernando Fernandez. O público sabe que no filme se ouve o bolero "Hipócrita", e sabe também, que Fernando Fernandez foi o criador dessa música típica mexicana que conquistou sucesso no mundo inteiro.

Mercedes Barba aparece em "Venus de fogo" em bailados ensaiados e escritos só para ela.

Círculo de Estudos Cinematográficos

Para a sessão de amanhã, no auditório do Instituto dos Comerciários, às 20h30m, o CEC programou os seguintes filmes:

1) "O balneário", de Charlie Chaplin;
2) "Odio que mata", de John Brahm.

Será exigido na entrada o recibo correspondente ao mês de setembro (número 9.)

A diretoria avisa que existem algumas vagas no quadro social do Círculo.

«Katucha», filme brasileiro, estreará amanhã

Uma cena de "Katucha"

Seus olhos enormes pousavam demoradamente nela examinavam todos os detalhes de seu corpo jovem e tentador, e não cansavam de suplicar as carícias daquela mulher, desejando-a só para si... Eis o que veremos em "Katucha", a superprodução Dusek dirigida por Paulino R. Machado que veremos a começar de amanhã nos cinemas Pathé, São José, Rivoli, Para Todos e Itamar (Ilha do Governador) com Ilka Soares no papel de u'a mulher bonita, sedutora, e traiçoeira, falsa, sem alma e sem coração como tôdas as mulheres do mundo, sem exceção! Ao lado da fascinante e bela Ilka Soares veremos Milton Carneiro, galã apreciadíssimo, e José Lewgoy, o fabuloso, sensacional e vitorioso astro nacional característico! Com êles Dircinha Belmonte, Jurema Magalhães, Sérgio de Oliveira, Labanca, Geraldo Gamboa, Hemilcio Fróes, Mexicana e muitos outros.

A RÁDIO Ministério da Educação apresentará amanhã, às 21h30m, "Clube dos 13" — programa de Pascoal Longo, que voltou no ar segunda-feira última com uma interessante história de Aníbal Machado. A audição de amanhã do "Clube dos 13", apresentará uma história escrita por Orígenes Lessa, o festejado escritor de "Omelete em Bombaim". — Hoje, às 10 horas, a P R A - 2 apresentará, diretamente do Cine-Teatro Rex, mais um programa da série "Música para a Juventude", com a Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de Eleazar de Carvalho.

* * *

"RIBALTA", de Lúcia Benedetti, estará ao microfone da P R D - 5, Rádio Roquete Pinto, às 14 horas. — Amanhã, a Rádio Roquete Pinto transmitirá às 21h5m, "Ópera Experimental", programa organizado pela professôra Alda Pereira Pinto. — Armando Migueis apresenta "Autores e Livros", no horário das 22h5m, nessa emissora.

* * *

A EMISSORA CONTINENTAL transmitirá, hoje, com a sua equipe especializada, em "Rádio Esportes Gagliano Neto", a partir das 15h 15m, a peleja entre os quadros do Vasco da Gama e do Flamengo, pelo Campeonato Carioca de Futebol Profissional. E às 21h30m, diretamente da "Casa do Pôrto" — Zezé Fonseca apresentará mais um audição do seu programa — "Retiro da Saudade" — para calouros maiores de 50 ano[...] trada franca.

* * *

EDITE BULHÕES [...] de Assis [...] ta e soprano [...] rádio-concerto de despedida [...] ma "Ondas Musicais". A [...] que tomarão parte [...] assim organizado: 1.ª Parte [...] Edite Bulhões [...] Lá menor de Bach-Liszt [...] bilée", de Liszt; "Moto Perpetuo" [...] Paganini, e Alborada [...] Ravel. 2.ª Parte — Soprano [...] Lopes de Assis, com o [...] piano de Lourdes Vallar [...] Triste", de Duparc; "Les [...] res", de Paladilhe; "Fête [...] de Weingartner; "Chère nuit" [...] chelet; "I poemi del sole" [...] de sole", "Riflessi" [...] e "Sole D'Autonno", de [...] "Canção Árabe", de Iberê [...] vida de minha vida", de [...] nandez, e "Magia", de Chi[...] Transmitirão simultâneamente [...] dio-concerto, das 10 às 1 hora [...] dios Nacional, Globo e Tupi.

* * *

NO AUDITÓRIO da Pen[...] Central, à rua Frei Ca[...] realizado o "22.º Festi[...] lar", executado pela Orques[...] nica do Rio de Janeiro, dedi[...] presidiários e suas famílias [...] tivais Populares" são levados [...] todos os domingos, das 20 às [...] sendo que a Rádio Globo [...] 2.ª parte dos mesmos, ou [...] horas em diante.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
(PRA-2 — 800 kcs.)

10h — "O Dia de Hoje há muitos anos...". 10h10m — Música para a Juventude. 11h50m — Rádio-jornal. 12h — Festa panamericana. 12h30m — Rádio-Reprise. 13h — Música para o almôço. 14h — "Sete Dias em Revista" 15h — Vesperal Sinfônica. 17h — Ópera completa — "Fausto", de Gounod. 19h50m — Rádio-jornal esportivo. 20h — "Atendendo aos Ouvintes" (1.ª parte). 21h — "Em resposta à sua carta...". — "Atendendo aos Ouvintes" (2.ª parte). 22h — "Você conhece esta música ?" 22h15m — "Atendendo aos Ouvintes" (3.ª parte). 23h30m — Encerramento.

*

RADIO ROQUETE PINTO
(PRD-5 — 1.400 kcs.)

10h — Transmissão diretamente do Mosteiro de São Bento, da Missa Dominical. 11h15m — Melodias matinais. 11h30m — Trechos líricos 12h — Essências musicais. 13h — Recital do violinista Jascha Heifetz. 13h45m — Divertimentos. 14h — "Ribalta" 14h30m — Album de melodias. 15h — Transmissão, diretamente do Estádio Municipal, do jôgo Bangú x Madureira. 17h 15m — Ouvindo música. 18h — Ave Maria. — Pianistas famosos. 19h — Suplemento Esportivo. 19h 30m — — Melodias brasileiras 20h — Semana musical. 21h — A Discoteca em sua casa. 22h55m — Encerramento.

RADIO NACIONAL
(PRE-8 — 980 kcs.)

15h — Tarde Esportiva. 1[...] A Noite Informa 18h — [...] 18h30m — A Felicidade bate [...] porta. 19h30m — Tancredo [...] do. 20h — Vamos falar de [...] 30m — Piadas do Mandura [...] da além de dois minutos [...] Papel Carbono. 22h30m — [...] portiva. 23h20m — Ritmos da [...] Ar. 0h15m — Gravações variadas [...] — Encerramento

*

EMISSORA CONTINENTAL
(PRD-8 — 1.030 kcs.)

9 horas — Futebol. 11h — [...] Vasco x Flamengo. 15h — Au[...] Orlando Silva. 18h45m — [...] Esportiva Fluminense. 19h — [...] com Carmen Cavalaro. 19h15m [...] tinental no turfe. 19h30m [...] Nossa. 20h — Ritmos das Anti[...] 32h — Música para milhões. [...] Bastidores da Copa. 21h — [...] 21h31m — Retiro da Saudade [...] Esportes. 22h32m — Preciosidades [...] tenhas. 23h — Esportes. 23h15m [...] mos da televisão. 24h — Boite [...] 1 hora — Encerramento.

*

RADIO TAMOIO
(PRB-7 — 900 kcs.)

11 horas — "Clube da Gu[...] 30m — Recital com Vicente [...] 14 horas — Boite em vespe[...] 30m — Futebol, com a equipe [...] rio Provenzano, transmitindo [...]

(Conclui na 3.ª pág., 2.ª [...])

Faltar às urnas para dar um passeio ou xar-se ficar em casa é um ato de inqualific[...] impatriotismo. — (Amoacy de Niemeye[...]

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis, que o livrarão das dificuldades mais urgentes:

Pronto Socorro: Pôsto Central — 22-2121; Méier — 29-6033; M. Couto — 29-0097; G. Vargas — 30-2289; C. Chagas — M. Hermes 666; R. Faria — C. Grande 666; Pedro II — S. Cruz, 271. Corpo de Bombeiros: Pôsto Central — 32-2044; Est. Marítima — 43-0531.

Queixas e Reclamações do "Diário de Notícias": — 42-2910 — Ramal 9. Polícia Civil — Rádio-Patrulha: — 32-4242; Del. Econ. Pop.: — 22-2303. Delegacia de dia: — Telefone: — 42-9614. Reportagem de Polícia do "Diário de Notícias": — 42-2910 — Ramal 15

Diario de Noticias

SEGUNDA SEÇÃO — Domingo, 24 de setembro de 1950

Que é um grande jornal moderno? E' aquêle que, com imparcialidade e em linguagem aprimorada, fornece ao público tudo quanto êste precisa saber, cada manhã, para ficar a par do que acabe de acontecer na sua cidade, no seu país e no estrangeiro; é aquêle que ajuda os interêsses do leitor e deleita a sua inteligência.

DEIXOU DE CRESCER O NÚMERO DE HABITANTES DE CUIABÁ

Tal fato é comprovado pelos resultados da apuração censitária

Aviso aos candidatos a perfuradora e auxiliar censitário

ENTRE as vinte capitais de Estado brasileiras é Cuiabá, atualmente, a menor. A tal evidência permitem chegar-se os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1950, já concluído na capital matogrossense, que lhe atribuem uma população aproximada dos vinte e cinco mil e duzentos habitantes.

Em passado não muito distante, entretanto, a posição demográfica de Cuiabá, no quadro brasileiro, já foi menos modesta. Assim, em 1940 Goiânia ficava-lhe em visível inferioridade, ocupando o último lugar entre as capitais de Estado do país, na ordem de grandeza populacional. Em 1920, além de Goiás, então capital do Estado do mesmo nome, eram menores do que Cuiabá as cidades de Vitória e Natal. Finalmente, se fôsse extensivo o confronto a data mais recuada

(Conclui na 2.ª página)

CALENDÁRIO NACIONAL

COMPILAÇÃO E DESENHOS DE RENATO SILVA

24 DE SETEMBRO

Em 1816

O major Manuel Marques de Sousa (o segundo dêste nome, depois general), à frente de 80 cavalarianos da legião de São Paulo e milícias riograndenses, derrota no Chafalote, afluente da lagoa Castilhos, a vanguarda de Rivera com mais de 260 homens.

Em 1867

Combate de Estero-Rojas. — Paraguaios emboscados, sob o comando do tenente-coronel Rivarola, atacam o comboio de víveres que ia de Tuiuti para Tuju-Cuê, protegido pelo general Albino de Carvalho, com 2.304 homens. Estava em ação o combate quando acudiu o general Visconde de Pôrto Alegre (depois Conde), com um refôrço de 1.500 homens, assumiu o comando e isso fêz que Rivera fugisse. Salvamos os víveres, mas sofremos grande perda em oficiais e praças.

ENTREGUE AO PREFEITO O MEMORIAL DOS MÉDICOS

Não se trata da Coréia...

NÃO se iluda o leitor. Não se trata da Coréia. Esse é o caminhão em que os estudantes alagoanos faziam propaganda da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes. Foram por um caminho, tiveram a má sorte de encontrar o sr. Silvestre Péricles. Levaram tiro, fôrça foi debandar. Quanto ao caminhão, foi queimado e encontrado depois, abandonado, nos arredores de Maceió. A gravura mostra os destroços da pequenina guerra particular do governador Silvestre Péricles contra a mocidade de Alagoas.

Pedem a reestruturação dos profissionais da medicina funcionários municipais

Esclarecimento da «Comissão Central Pró-Aumento de Vencimentos» — Reunião das comissões, amanhã

POR INTERMÉDIO da diretoria de seu Sindicato, os médicos do Rio de Janeiro, fizeram ontem, entrega ao prefeito de um memorial em que solicitam reajustamento dos vencimentos dos profissionais funcionários municipais, nos moldes em que pleiteiam, perante o Govêrno Federal, para os médicos funcionários públicos federais, paraestatais e autarquicos.

No referido documento dizem os médicos:

"1) — A relevância do mérito e da responsabilidade do médico na função pública se evidencia a miúde em tôdas as circunstâncias da vida do país por fatos que se apontam constantemente e cuja notoriedade dispensa maior explanação.

2) — Não obstante e a fim de que os profissionais da medicina se mantenham à altura dos seus elevados deveres para com a pátria, se faz necessário que cultivem o trato dos conhecimentos científicos com assiduidade e proficiência e para isso, não valeria só o título que lhes assegurou o exercício profissional, embora conseguido após anos de esforços, dispêndios e canseiras, mas também, é mistér amealharem conhecimentos especializados, cuja ampliação é elemento primordial do progresso humano.

3) — Vale acentuar que nos dias atuais, quando decrescem quase a ponto de se tornarem nulas as possibilidades da clínica particular, em consequência do desenvolvimento dos órgãos assistenciais do Estado, paraestatais, autárquicos e de iniciativa privada, verdadeiras mutualidades de saúde que proporcionam recursos médicos de tôda natureza a imensa maioria da população do país, o profissional da medicina se restringe quase exclusivamente aos proventos de sua condição de assalariado, como meio de subsistência. Nessas condições, é de convir na necessidade urgente de um reajustamento de vencimentos, de modo a propiciar existência digna a quem, como o médico, passou a viver da sua nova condição de empregado e não mais do exercício livre da profissão, que hoje nada mais representa, senão parcela mínima do seu orçamento.

Por tudo isso, sr. prefeito, o Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro apela para que v. excia. se digne determinar providências em prol dos anseios dos médicos municipais que, "data venia", salvo melhor julgamento, seriam as seguintes:

Dignar-se v. excia. recomendar à Câmara dos Vereadores, em forma de mensagem, a aprovação do projeto de lei apresentado àquele órgão do Poder Municipal, pelo vereador Alvaro Dias, cujos têrmos são os seguintes:

"Art. 1.º — Fica o prefeito do Distrito Federal autorizado a transformar as atuais funções e cargos de médicos do Q.P. (Quadro Permanente) e do Q.S. (Quadro Suplementar) da Prefeitura do Distrito Federal, em cargos isolados de padrão "O" e funções isoladas, referência "31", a cuja remuneração base serão acrescidos e incorporados para todos os efeitos, 20% de cinco em cinco anos até o quinto quinquênio, contados da data em que seus ocupantes iniciaram o exercício de atividade de médico como servidor, sem prejuízo de vantagens outras.

Art. 2.º — As vantagens do artigo 1.º aplicam-se a todos os médicos da Prefeitura do Distrito Federal efetivos, interinos e extranumerários, acaso existentes; bem assim aos médicos do M. E. S. e do Banco da P. D. F.

Art. 3.º — Os dispositivos do artigo 1.º ficam extensivos a todos aqueles que, exercendo atualmente função, cargo ou atividade de médico, ou congênere para cujo exercício seja indispensável o diploma de médico estejam classificados de outra forma.

Art. 4.º — Os ocupantes das antigas classes "R" e "S", do Quadro Suplementar, perceberão a diferença de vencimentos entre estas classes e a classe "O", até que a soma da

(Conclui na 2.ª página)

SERÃO PRESOS OS MEMBROS FALTOSOS DAS MESAS RECEPTORAS

Obrigatório o comparecimento aos chamados dos juizes eleitorais para receberem instruções

DECISÃO DOS JUIZES DAS 15 ZONAS DESTA CAPITAL

Comunicam-nos, por intermédio da Agência Nacional:

«Os juizes das quinze Zonas Eleitorais desta capital acabam de tomar providências junto ao exmo. sr. general chefe de Polícia, no sentido de serem apresentados àquelas Zonas os membros de mesas receptoras que, não obstante convocados por telegrama e edital, não compareceram aos Cartórios respectivos dentro de 24 horas, a fim de receber instruções para o pleito de 3 de outubro próximo. Sendo o Serviço Eleitoral de natureza preferencial e obrigatório, não podem, sob pena de responsabilidade penal, os cidadãos nomeados para participar de mesa receptora, eximir-se do cumprimento dêsse dever cívico».

NOVA SEDE DA 15ª ZONA ELEITORAL

O sr. Nélson Ribeiro Alves, juiz da 15ª Zona Eleitoral, comunica aos interessados que o Cartório da 15ª Zona — compreendendo Realengo, Campo Grande, Guaratiba e Santa Cruz — passará a funcionar, a partir de 25 do corrente, e até 3 de outubro vindouro, das 12 às 19 horas, na rua Bernardo de Vasconcelos, 219, Estação de Realengo, onde os eleitores passarão a receber seus títulos.

Estacionamento privativo para os autos do T. F. R.

Atendendo à requisição do Tribunal Federal de Recursos, o diretor do Serviço de Trânsito reservou na avenida Presidente Wilson, em frente ao prédio 231, um espaço de 8 autos de sua representação oficial, no horário de 8 às 19 horas, exceto aos sábados, domingos e feriados.

Denunciada à Polícia como arapuca a emprêsa "Estádio Nacional"

Presos os diretores da «Sociedade Anônima» pela Delegacia de Economia Popular

Em virtude de queixa apresentada à Delegacia de Economia Popular pela sra. Mercedes Soares Brandão, que se diz prejudicada, vão ser esclarecidas as atividades da emprêsa «Estádio Nacional S. A.», sediada na rua Sete de Setembro, 65.

Entrando em diligências o delegado Fernando Bastos Ribeiro deteve os indivíduos: Elói Rodrigues Oliveira, Antônio Joaquim Soares, Guilherme Rittmeier e Arnaldo Azevedo Santos, que negam estejam ludibriando pessoas incautas.

Todavia, serão examinados os livros da «sociedade» e apurados os fatos, depois do que tomará a Polícia as medidas cabíveis.

HOMENAGEM A ARTIGAS — Realizou-se, ante-ontem, no Itamarati, uma sessão solene em homenagem à memória do general José Artigas, a figura máxima da independência da República do Uruguai. Falaram na cerimônia o sr. Raul Fernandes, o prof. Pedro Calmon e o embaixador uruguaio, sr. Giordano Eccher. Na gravura, um aspecto da solenidade.

O Brasileiro que não vota é um estrangeiro dentro da própria Pátria. — (*Amoacy de Niemeyer*)

CONHEÇA O SEU CANDIDATO

JOÃO MANGABEIRA

A vida do candidato do Partido Socialista Brasileiro à presidência da República tem sido, tôda ela, uma linha reta de coerência com o seu destino de intelectual e homem público dos que mais fielmente têm entre nós bem servido à inteligência e aos interêsses da nação.

Armando-se cavaleiro para a vida pública, sob o influxo de Ruy, tornou-se desde cedo um dos seus lugares-tenentes intelectuais e dos mais ardorosos combatentes. Por coerências às suas idéias e fidelidade a seu líder, o jovem Mangabeira perdeu oportunidades, prejudicou de tôdas as formas suas conveniências pessoais na política baiana e na nacional.

Morto o Mestre, jamais traiu a sua memória, é, pelo contrário, foi dos que mais contribuiram para que esta sobrevivesse com a fôrça de participação nos destinos nacionais que tem tido. Propagou-a por todos os meios, numa pregação de apóstolo, e sabe-se o quanto representou no processo de recuperação democrática do país a sua famosa conferência sôbre Ruy que, pronunciada e depois publicada em desenvolvido estudo, ainda em plena noite da ditadura, constituiu-se numa das primeiras luzes anunciadoras de nova aurora republicana.

Sua fidelidade ao liberalismo político do grande Ruy não o impediu, antes o conduziu mais fàcilmente, na esfera econômica, ao campo socialista. Neste campo criou um lugar e uma tradição sem paralelo. Quer pelo pensamento, quer pela ação política. De forma que, quando se criou o primeiro partido socialista sério — antes mesmo disso, quando êste partido era apenas uma ala de outro — a figura que automàticamente se impôs para presidi-lo foi a de João Mangabeira. Êsse pôsto, resultando de uma preeminência intelectual e política indisputável, jamais lhe pôde ser disputado.

Possuidor de um pensamento filosófico e sociológico de uma nitidez e firmeza próprias de sua extensa e profunda cultura, jamais confundiu as águas de suas claras convicções socialistas com as águas turvas do materialismo dialético ou do histórico. O seu socialismo, que é o do seu partido, pertence à chave que possui como melhor expressão ideológica e política atual no trabalhismo inglês. É custa, mesmo, compreender, pudesse a Liga Eleitoral Católica fazer qualquer restrição ao candidato ou ao partido dos socialistas brasileiros, pois o seu programa de reformas sociais é o que mais se aproxima da doutrina cristã de justiça social, de humanismo econômico — não ultrapassando, em nada às da Rerum Novarum e ainda menos às da Quadragésimo Ano. Dessa fórma, não há por que recusarem os católicos e os puros liberais, — mesmo os até certo ponto conservadores — não há por que legitimamente recusarem apoio ao programa do Partido Socialista Brasileiro e ao seu presidente e candidato.

E da fidelidade do homem a êste programa, que, mais do que um programa político é para êle um programa de vida, dão testemunho, os sacrifícios, e as perseguições que o têm vitimado vida em fora, tantas vêzes, como, por exemplo, quando, no período Bernardes, resistiu, na reforma constitucional, às investidas liberticidas; ou quando, sob o consulado de Vargas, enfrentou a ditadura, dentro e fora do cárcere, com exemplar bravura.

Em suma, escolhendo para seu candidato à presidência da República um dos vultos mais eminentes da cultura nacional, o Partido Socialista Brasileiro, quando não leve às urnas de 3 de outubro um grande contingente eleitoral — as terá, entretanto, honrado com o levar-lhes o candidato que, dentre todos, é o de maior capacidade intelectual e autoridade moral para o pôsto.

(Transcrito do «Diário Carioca»)

Entregue ao prefeito o memorial...

(Conclusão da 1.ª página)
remuneração dos seus quinquênios aliada à remuneração base das classes "R" e "S".

Art. 5.º — Os aposentados em carreiras ou funções de médico de qualquer especialização terão seus proventos reajustados nas bases estabelecidas no artigo 1.º desta lei.

Art. 6.º — Fica autorizada a abertura do crédito extraordinário necessário a atender as despesas da presente lei a partir da data da sua publicação."

UM ESCLARECIMENTO OPORTUNO À CLASSE MÉDICA

"A "Comissão Central Pró-Aumento dos Vencimentos Médicos" assume, de público, inteira responsabilidade, como já fêz em ampla Assembléia Geral de Médicos, sôbre as solicitações feitas pela comissão de finanças.

Rio de Janeiro, 21 de setembro de 1950. — (as.) O. R. de Couto e Silva — J. Sanderson de Queiro — Afonso Taylor da Cunha Melo — Campos da Paz Júnior e Odilon Batista."

CAMPANHA PRÓ-AUMENTO DOS SALÁRIOS

O professor Couto e Silva está convocando todos os membros das comissões da campanha pró-aumento dos salários dos médicos para a reunião de amanhã, às 21 horas, na Sociedade de Medicina e Cirurgia.

Campanha dos dentistas por aumento de salários

Assembléia geral no próximo dia 28

Será realizado, na rua do México, 128, 10.º andar, Instituto dos Comerciários, no próximo dia 28, às 20 horas, no auditório dessa instituição, a Assembléia Geral dos dentistas, para tratar dos memoriais e anteprojetos a serem enviados às autoridades federais e municipais em que pleiteam os vencimentos e salários idênticos aos das profissões de currículo universitário.

A Comissão Central estabeleceu e deverá submeter à aprovação da Assembléia Geral, normas para o bom encaminhamento dos trabalhos. Entre os pontos principais estabelecidos, figuram os seguintes: 1.º — o orador só poderá falar durante 5 minutos e, no máximo, por duas vêzes; 2.º — Cada orador ao usar da palavra, deverá declinar o nome; 3.º — Não serão permitidos os diálogos; 4.º — O aparte só será concedido pelo orador e dentro do prazo de sua palavra; 5.º A palavra do orador só será concedida pelo presidente dos trabalhos; 6.º — Será cassada a palavra do orador que se pronunciar sôbre política, bem como daquêle que tentar criticar as autoridades constituídas.

Música

ERROS EVITÁVEIS

Definitivamente encerrada a temporada lírica oficial de 1950, com uma representação abaixo de medíocre de "La Bohème" — e a circunstância dos "preços popularíssimos" cobrados não pode justificar, de modo algum, a má qualidade dessa versão da querida ópera de Puccini — a ocasião é oportuna para considerações acêrca da necessidade de uma mudança de rumos, no que se refere à qualidade artística dos espetáculos líricos do Municipal, durante essas chamadas estações oficiais.

Todos sabemos como correram as coisas, êste ano, no decurso da temporada oficial, atingindo planos da mais censurável leviandade o desrespeito — à arte, ao público, aos próprios artistas, cantores e músicos de orquestra — com que se conduziram os responsáveis. Óperas se anunciavam e, no dia seguinte, eram outras que subiam à cena, sob a invocação de motivos técnicos. Todo o aparelhamento do Municipal e os corpos estáveis, postos à disposição dos responsáveis, tiveram utilização desordenada e artisticamente falha, quando poderiam contribuir de maneira bem mais eficiente no conjunto de representações.

Vejamos se da próxima vez se repetirão os êrros. Afinal, presume-se que ao nosso principal teatro, funcionando em caráter oficial, nada obstaculiza a existência de concessionários, cabia papel por excelência representativo do melhor que realizamos, no setor artístico. E é de crer que as autoridades municipais não pensem de outro modo. Como, então, persistir na entrega de empreendimentos como o da efetivação de temporadas líricas, a quem só tem oferecido provas negativas em tal sentido? Pois, antes de tudo, é preciso considerar que está em jôgo o prestígio do Teatro Municipal, cujo palco só deveria abrigar realizações perfeitamente enquadradas em condições mínimas de preparo.

Não será necessário relembrar deslizes, tantos foram êles, na temporada que findou, nem a inobservância de cláusulas como a que mandava incluir, no quadro dos artistas contratados, cantores nacionais que se haviam exibido com destaque por ocasião da série de espetáculos da temporada de Arte Nacional. Diante do que se verificou, parece que nada mais resta às autoridades senão evitar que tais coisas se repitam em 1951. E é o que todos esperam, para que não volte a testemunhar a melancólica série de representações, sem plano e destituída de interêsse cultural sério, a que se viram forçados a assistir quantos estimam o gênero lírico nesta metrópole.

MANUEL MORAES.

UNIÃO DAS OPERÁRIAS DE JESUS — O presidente da República visitou, na manhã de ontem, a sede da União das Operárias de Jesus, à praia de Botafogo, assistindo a várias exibições do corpo de ballet do estabelecimento, um dos melhores conjuntos do Rio de Janeiro. Seguiram-se outras demonstrações artísticas de moças e rapazes abrigadas naquele estabelecimento de educação social. No "cliché", um aspecto da visita do presidente da República e demonstrações do corpo de ballet.

Instituto de Cultura Religiosa

FESTIVAL BACH

Realizar-se-á, depois de amanhã, no Salão "Leopoldo Miguez", da Escola Nacional de Música, às 20h30m, um Festival Bach, pelo Côro Misto do Instituto de Cultura Religiosa, sob a regência da professôra Henriqueta Rosa Fernandes Braga.

Serão solistas os cantores Nênia Carvalho Fernandes — Seylla Machado Goulart e Newton Paiva.

Os acompanhamentos de órgão e violino estarão a cargo, respectivamente, de Werther Politano e Augusto Ferreira de Oliveira.

Espetáculo de bailado e concêrto sinfônico no Teatro Municipal

Em homenagem ao povo carioca, o prefeito do Distrito Federal, general Angelo Mendes de Morais, oferecerá, hoje, às 16 horas, um espetáculo, do qual participarão a orquestra e o corpo de baile do Teatro Municipal, e cujo programa, orientado pelo maestro Henrique Spedini e coreógrafa Tatiana Leskova, consta dos seguintes números:

1.ª PARTE

Carlos Gomes — "Guarani" — Abertura;
Weber — "Convite à Valsa" — (Orquestra);
Carlos Gomes — "Fosca" — Abertura.

2.ª PARTE

Tschaikowsky — "Pássaro Azul" (Bailado);
Borodine — Marcha (Orquestra);
Borodine — "Príncipe Igor" (Bailado). — Entrada franca.

Sociedade Artística Internacional

22.º FESTIVAL POPULAR

Realiza-se hoje, às 20h30m, no auditório da Penitenciária Central, o 22.º Festival Popular, promovido pela Sociedade Artística Internacional.

Pela Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro, sob a regência do maestro francês Jean Mac Nab, ora em missão cultural no Brasil, será executado o seguinte programa: Rossini — "Ouverture", de "O Barbeiro de Sevilha"; Gluck — Árias de bailado, e Haydn — Sinfonia Militar.

Noite de Arte em homenagem ao brigadeiro Eduardo Gomes

TERÇA-FEIRA, NO AUDITÓRIO DA A. B. I.

Realizar-se-á, depois de amanhã, no auditório da A. B. I., às 21 horas, uma "noite de arte", em homenagem ao brigadeiro Eduardo Gomes, com a participação das pianistas Leonor [illegible] cedo Costa e Leonora Gondim; cantora Letícia de Figueiredo e declamadora Maria Sabina.

Constarão, também, do espetáculo, números de bailados, a cargo de Marta de Lima Cavalcanti, Norma de Lima Cavalcanti e Maurício Ribeiro da Costa.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, CONCÊRTO DA JUVENTUDE, COM A PIANISTA MARINA CORDOVIL, NO REX

A pianista Marina Cordovil será a solista do Concêrto da Juventude, da O. S. B., a realizar-se hoje, às 10 horas, no Teatro Rex.

Marina Cordovil interpretará o "Concêrto n. 3", de Beethoven. Estarão na regência os maestros Eleazar de Carvalho e Bernardo Federowiski.

Completam o programa as seguintes obras: "Jesús, Alegria dos Homens", de J. S. Bach; e, de Carlos Gomes, a Protofonia do "Guarani" e a "Alvorada", da ópera "O Escravo".

OS PRÓXIMOS CONCERTOS

SETEMBRO

Domingo, 24 — Recreação Popular. — Recital de cítara. — Teatro Municipal, às 10 horas.

*

Domingo, 24 — Orquestra Municipal. — Teatro Municipal, às 16 horas.

*

Domingo, 24 — O. S. B. — Rex, às 10 horas.

*

Domingo, 24 — O. S. R. J. — Penitenciária Central, às 20h30m.

*

Segunda-feira, 25 — Pianista Sigi Weissenberg. — Teatro Municipal, às 21 horas.

*

Terça-feira, 26 — Côro do I. C. R. — Festival Bach. — E. N. de Música, às 20h30m.

*

Quarta-feira, 27 — Violinista Claude Paschoud. — E. N. de Música, às 21 horas.

*

Quarta-feira, 27 — Pianista Madalena Tagliaferro. — Teatro Municipal, às 21 horas.

*

Quinta-feira, 28 — Pianista Iara Bernete. — Cultura Artística. — Teatro Municipal, às 21 horas.

Bi-centenário da morte de Bach

"CULTO DE LOUVOR" DA IGREJA PRESBITERIANA

Realiza-se, hoje, às 20 horas, na Catedral Presbiteriana, uma audição comemorativa do bicentenário da morte de Bach.

Pelo côro da Igreja Presbiteriana será executado o seguinte programa, que obedecerá à regência do maestro Canuto Régis:

I — ORAÇÃO — 1) "Jeovah, Senhor!" (Prelúdio n. 8); 2) "Meu Senhor Jesus" — (Prelúdio n. 223.

II — SEGURANÇA E PAZ — 1) "Paz, Doce paz!" — Vem doce morte; 2) "Ao pé de ti".

III — ALEGRIA — 1) "Suave Emanuel"; 2) "Astro de vida"; 3) "Jesus, alegria dos homens".

Todos os números acima, com exceção do número 2 da III parte, serão cantados pelo côro. O número referido será cantado pelo baixo Newton Paiva.

Recreação Popular

O Departamento de Difusão Cultural, através do setor de "Recreação Popular", fará realizar hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal, um recital de Cítara, a cargo de H. Avena de Castro, nome já bem conhecido em nosso meio.

Do programa constam trechos de Enslein — Bach — Brahms — Chopin — Umlauf — Albeniz — Devorak — Carlos Gomes — Mignone e Kreisler.

A entrada será franca.

Associação Brasileira de Concertos

ÚLTIMO CONCÊRTO DE SIGI WEISSENBERG

Realizar-se-á, amanhã, às 21 horas, no Municipal, o concêrto de despedida do pianista Sigi Weissenberg, contratado pela Associação Brasileira de Concêrtos.

E' o seguinte programa:

I

Prelúdio, Fuga e Variações — César Franck; Sonata, em Sol maior — Mozart.

II

Dança dos Davidsbuendler, op. 6 — Schumann.

III

Soneto de Petrarca 114 — Liszt; Funérailles — Liszt; Dança das Bachianas Brasileiras — Vila-Lôbos, e Sonata n. 3 — Kabalevski.

Deixou de crescer o número de...

(Conclusão da 1.ª página)

— 1872, quando da realização do Primeiro Recenseamento Nacional — encontrar-se-ia Cuiabá em posição de muito maior destaque. Naquela época, a capital do Mato Grosso ocupava o nono lugar, na ordem decrescente, entre as mais populosas capitais de Província do Império. Com trinta e cinco mil novecentos habitantes, o Município de Cuiabá era, então, mais povoado do que os de Aracajú, Curitiba, Florianópolis, Goiás, Maceió, Manaus, Natal, Paraíba (atual João Pessoa), São Luís, Teresina, Vitória e, por incrível que pareça, São Paulo.

LENTO DESENVOLVIMENTO

E' forçoso admitir, pois, que o desenvolvimento demográfico da cidade, desde 1872 até os dias atuais, deve ter sido dos mais lentos. Com efeito, os resultados censitários até 1940, traduzem, para o município de Cuiabá, um estacionamento demográfico irrecusável, marcado, em determinados períodos, por índices negativos de crescimento. Os únicos dados comparáveis a respeito da população da cidade propriamente dita, são os obtidos em 1940 e a 1º de julho do ano em curso, mediante os respectivos censos demográficos. Através dêles, constata-se, também, para a cidade, um desenvolvimento pouco lisonjeiro, que pode ser fixado pelo índice médio anual de 3,2%.

E' evidente, portanto, que a capital matogrossense não oferece condições tão favoráveis a um povoamento intensivo, quanto as que se verificam, em geral, nas demais capitais do país. Isso, talvez, em virtude da secundária importância econômica de Cuiabá, no Estado. E' sabido que outras cidades matogrossenses, como Campo Grande, Corumbá, Aquidauana, desfrutam de melhores condições de desenvolvimento demográfico do que a capital, como centros econômicos de primeira ordem que são no Estado.

POPULAÇÃO DE BOA VISTA

Na capital do Território do Rio Branco terminou o censo demográfico de 1950, revelando, numa contagem preliminar, ser de 4.900 habitantes a população da cidade. Assim sendo, Boa Vista mostra, em relação a 1940, um crescimento de 270%, sabendo-se que, na data do V Recenseamento nacional era de 1.300 habitantes a sua população. Em dez anos apenas, a pequenina cidade triplicou a própria população, o que se justifica pela ascendência política conquistada após a criação do território cujo govêrno passou a sediar.

PERFURADORAS E AUXILIARES CENSITÁRIOS

A fim de se submeterem a exame de saúde e serem inscritos sôbre os documentos necessários à admissão, devem comparecer à sede do Serviço Nacional de Recenseamento, no horário de 12 às 17 horas, exceto aos sábados, os candidatos a auxiliar censitário que obtiveram na respectiva prova nota igual ou superior a 71 e as candidatas a perfuradora, com nota igual ou superior a 62.

Serão considerados desistentes os candidatos que não comparecerem até o dia 30 de setembro corrente.

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Relacionamento de despesa para oportuna abertura de crédito

No gabinete — Inspeção de saúde de professôres particulares — Chamada com urgência ao gabinete — Atos e despachos do prefeito e nas Secretarias Gerais de: Administração, Interior, Educação e no Montepio dos Empregados Municipais

Em despachos de ontem o secretário geral de Administração mandou relacionar para oportuna abertura de crédito, importâncias devidas aos seguintes servidores: Ilca Serzedelo Alonso, Antônio Alves, Divaldo Jordão, Domingos Pereira, Benjamim José da Silva, José Machado de Oliveira, João Antônio Damásio, Arnaldo Ferraz do Nascimento, Martiniano Manuel da Silva, Olegário Manuel Amâncio, Alfredo Teixeira Veudo, Otacílio Guimarães, Otávio Júlio do Nascimento, Agostinho Luís de Vasconcelos, Carlos Gomes Filho, Diogo José, João Pinto Cruche, José Neves, Dagmar Pinheiro Ferraz, Antenor José Ricardo, Joaquim de Almeida Direito, Joaquim Pacheco, José Rodrigues Moreira Neto, Francisco Costa, José Antônio Ribeiro, Claudionor Calixto da Silva, Militão Francisco dos Passos, José Militão, Manuel Ferreira, Cipriano Ramos, Luís José Credi-Dio Filho, Augusto Monteiro, João Silveira de Andrade, Manuel Gomes dos Santos, José Maria Lúcio, Alfredo Ferreira, João Lopes da Silva, Emídio Delfino Escócio, José Pedro de Araújo Ferreira, Lino Marques Moreira, José de Melo Coelho, Altamiro de Sousa Gomes, Glicério Manuel Martins, Dermeval José Pestana, Sílvio Barbosa, Joaquim Rodrigues da Costa, Horácio Batista dos Santos, José de Santana Meira, Cândido José Lopes, Serafim Pereira da Silva, Wilson Teixeira, Francisco Gomes de Sousa, José Vieira de Lima, Andrelino Luís dos Santos, Dario de Araújo Sousa, Colbert de Araújo, Joaquim José do Nascimento, Oto Barreiros Marques, Antônio Montanha, Irineu Pereira de Carvalho, Cosme Rodrigues Chaves, José Coelho, José Barcelos, José Joaquim da Cunha, Orlando do Benásio, Valdemar José de Castro, Elias dos Santos, Alberto Manuel Ferreira, Antônio Bianco, Pedro Mariano Seabra, Camilo Saraiva, Geraldino Fernandes de Oliveira, Gerecindo Delfino do Carmo, Almerindo Pereira Batista, Elias Lima da Silveira, João Salviano da Silva, Alacrino Tavares Dias, Dante Pincelli, Ercio Viana, Helena Gama Lôbo, Valdemar Miguel da Silva, Renato Vieira de Resende, Avelino Alves David, Manuel Tomás dos Santos, Ari Campelo Magalhães, Jorge Lopes da Silva, Alfredo Teixeira de Morais, Domingos de Sôuza Freitas, Domingos Ferreira, Ernani Belisário da Silva, Elídio Pereira, Luís Gonzaga de Lacerda, Raimundo Nonato Martins, José Pereira, Cândido Lúcio dos Santos, Manuel Alves de Abreu, Augusto Teixeira de Morais, Milton Sales, Alexandre Teodoro da Silva, Vicente Jacomo Trotta, José Paulino da Silva, José Garnier Boyd, Eurípedes de Oliveira Neves, Francisco Gonçalves Ferreira, Estevão Bessa, Eduardo Rodrigues Martins, José Rodrigues, Eduardo Alves da Silva, Manuel Gomes Filho, Miguel de Lima, Aquiles Monteiro, Antônio Correia, Manuel Teles, João da Rocha Bitencourt, Osvaldo de Oliveira, Antônio Silva, Aureliano Alves Filho, Antônio Raimundo Teixeira, Cândido de Freitas, Pedro Moncada, Braz Cruz de Oliveira, Antônio Cardoso, Artur José Lopes, Cassaino José Guedes da Silva, Inácio da Silva e Sousa, Antônio Loureiro, Miguel dos Santos, Pedro Diogo Vallim, José Collis, Pedro dos Santos, Manuel de Almeida Costa, Max Mota, Nestor Bastos Valls Boas, Alcebíades Ribeiro, Claudionor Ribeiro de Freitas, Álvaro Fernandes da Silva, Raimundo Mota, Cibele Nascimento Guimarães, Andrelina Brandão Silva Ribeiro e Dilza Moja.

NO GABINETE

O prefeito recebeu ontem, em seu gabinete, os srs.: Comissão de Magistrados e Advogados, composta dos srs. ministro Edgar Costa, desembargadores José Duarte, Frederico Sussekind e Mem Vasconcelos Reis; drs. Justo Mendes de Morais, Rubem Pereira da Costa, Armando Maia, João da Silveira Serpa e Murilo Fontainha; dr. Fábio Carneiro de Mendonça e diretoria do Fluminense F. C.; diretor e professorandas da Escola Carmela Dutra, a fim de participar ao governador da cidade a sua escolha para paraninfo da turma de 50; diretoria do Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos; da União B. dos Motoristas Brasileiros; da Federação Nacional dos Condutores de Veículos Rodoviários e União Beneficente dos Chauffeurs; em despacho o capitão Luís Fernando Novais, diretor do Montepio dos Empregados Municipais e o sr. Clóvis Monteiro, secretário de Educação.

INSPEÇÃO DE SAÚDE DE PROFESSÔRES PARTICULARES

Amélio Vieira de Lima, Antônio Ascindino de Almeida, Celina Nogueira Grilo, Eliete Pereira Guedes, Georgina Gomes, Hilton Miranda Rocha, Irene de Sá Rodrigues Pinto, Laurita Andrade dos Santos, Lúcia Luiza Campos, Mário do Nascimento, Mauro José Nogueira Cardoso, Naiade Gomes da Rocha, Odete Vidal Peraiva, Ondina Salvador, Renato José de Saldanha da Gama Machado, Sediva Tedoldi Fraga, Sueli de Azevedo, Ivone Ferro, Zoé Pereira Gitaí — compareçam para exame de Raio X (Abreugrafia), no Instituto Médico-Pedagógico Osvaldo Cruz, à praça Guilherme Guinle s/n., segundas, quartas e sextas, às 12 horas, têrças, quintas e sábados, às 8 horas, apresentando prova de identidade.

Submetam-se à inspeção de saúde, segundas, quartas e sextas, às 12 horas, têrças, quintas e sábados, às 8 horas, nos seguintes Distritos de Saúde Escolar:

2. Distrito de Saúde Escolar — Rua Joaquim Palhares 54, sob. — Adalberto Teixeira Fernandes, Celeste Dias Coelho, Jací Serra Santolinho.

3.º Distrito de Saúde Escolar — Rua da Glória, 26 — Benedita Argentina Cesário de Jesus, João Rocha, Zilda Ferreira de Assis.

4.º Distrito de Saúde Escolar — Rua da Passagem 104 — Vera Martins Nascentes da Silva.

5.º Distrito de Saúde Escolar — Rua Ipanema, 34 — Clarice Fernandes da Silva.

7.º Distrito de Saúde Escolar — Av. Melo Matos, 34 — Elcá Galvão de Oliveira, Palmira Virgínia Ferreira de Matos.

CHAMADA COM URGÊNCIA AO GABINETE

Está sendo chamada, com urgência, ao gabinete do prefeito para tratar de assunto de seu interêsse a sra. Alcinda Ferreira da Silva.

ATOS DO PREFEITO

Nomeando, interinamente Alcinda Ferreira da Silva para o cargo de enfermeiro; aproveitando no cargo de professor, Paulo Acioli de Sá; aposentando o motorista Artur Inácio da Cunha e o trabalhador José Cecato.

DESPACHOS

Na Secretaria de Administração: — Manuel Pereira Martins — Seja tornada sem efeito; Henrique Maria Gabriel Morel — Indefiro; Antônio de Araújo — Indeferido; Antônio Paulino Sampaio — Cumpra-se. Cirema da Silva Prado — De acôrdo.

Na Secretaria de Viação: Jane Jaci Bottes — Atenda-se; Hilda Tôrres da Silveira — Autorizo; Orlando da Silva Azevedo — Permito.

Na Secretaria de Finanças: Agenor Carrilho, Atília F. Clule, José Lucas de Almeida, Vicente Alves Ribeiro, J. Peixoto & Irmão — Autorizo.

Secretaria Geral de Administração

Atos do secretário geral: Admitindo Georgino da Mota, José Augusto da Silva para a função de trabalhador; dispensando João José Machado e Darke Ribeiro; designando Mário Prado Silva para a Superintendência de Transporte.

Despachos: Joraci Nunes de Araújo, Antônio Ashton, José Muniz Carvalho, Artur dos Santos — Indeferido; Daura Maria Romero Martins Costa — Deferido.

DEPARTAMENTO DO PESSOAL

Despachos do diretor: Oltair Cardoso dos Santos — Aguarde o pagamento do crédito aberto; Maria José Rosa — Indeferido; Pedro Alves de Santana — Pague-se.

Secretaria Geral do Interior e Segurança

Despachos do secretário geral: Fernando Moreira Pinto e outros — Cancelem-se os autos em face do parecer; Agenor Porfírio dos Santos — Mantenho o despacho de indeferimento; V. T. Moreira, Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem — Proceda-se de acôrdo com o parecer; Moacir Soarez, Eduardo Tuffi Felipe — Concedo redução da multa à metade, para pagamento no prazo de dez dias; Eica, Válter Herédia e Rinaldo Franco — Cancele-se o auto; Carlos Pinto de Oliveira, Rosa de Jesus Gonçalves e Armando Marques de Oliveira — Cancelo o auto, em face do parecer.

Secretaria Geral de Educação e Cultura

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRIMÁRIA

Atos do diretor: Foram designados Nair Viegas de Oliveira para responder pelo expediente da escola Celestino Silva; Antonieta Garziullo para a escola Pereira Passos; Maria Estela de Sousa Mendes para a escola Paraná; Maria do Socorro Glória Maes para a escola Carlos Laet; Sirene Viana Teixeira Pinto para a escola Afrânio Peixoto; Ione César Roberto para a escola Presidente Roosevelt; Zuleica Duarte Pereira para a escola Acre; transferindo João Alencar para a escola José Linhares e Adalgisa de Oliveira para a escola Minas Gerais.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE ESCOLAR

Atos do diretor: Foram designados Zélia Santos Gomes para o 5/-DM; Adair Roma Leão para o 1-DM; e Mario Alves para o 13-DM.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR

Processos: 331.017|50 — Flávio Quirino Ribeiro, 330.469|70 — Carlos Nei Lebeis Soares, 329.659|50 — Luís Dias Teixeira, 331.559|50 — Eunice Paranhos Guimarães, 331.728|50 — Natália Lapa e Silva, 330.364|50 — Lívio Hime, 331.612|50 — Álvaro dos Santos Pereira, 330.889|50 — Déa Rego Burlamaqui, 331.380|50 — Alberto Pereira, 331.739|50 — Henriqueta Eugênia Goulart da Graça, 331.603|50 — Daniel Capela, 327.433|50 — Manuel Domingos Lusquinhos Machado, 328.969|50 — Joaquim Maria Sobral, 329.416|50 — Moisés dos Santos Jacinto, 325.188|50 — Ester Ana Maria Puglia, 326.487|50 — Amanda da Silva Riera, 329.628|50 — Joaquim Nunes de Azeredo, ... 331.794|50 — Válter da Silva, 331.807|50 — Orlando dos Reis Branco, 331.823|50 — Manuel José da Silva, 331.841|50 — Luís Ferreira Correia, 331.843|50 — Valdecir Viana de Sousa, 331.616|50 — Joaquim Pereira da Silva, 331.723|50 — Alcides Barreto Saldanha — Deferido; 331.489|50 — Elevadores Elba Ltda., 331.642|50 — IBM World Trade Corporation — Pague-se; 330.951|50 — Olegário Fagundes de Oliveira, 330.531|50 — Odilon Couto Coelho da Frota, 331.184|50 — Antônio Fernandes Machado Filho, 331.146|50 — José Xavier Balieira — Deferido. Autorizo o pagamento da quantia de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), de auxílio natalidade, na forma da lei; 330.5[illegible]|50 — Antônio Cerqueira e 331.585|50 — Lauro Pio Borges da Cunha — Julgo em ordem a documentação apresentada; 331.460|50 — Nélson Vilares de Oliveira — Em face das informações e da declaração firmada pelo próprio requerente quando do preenchimento da proposta, não há como deferir; 331.821|50 — Jovelino José Ribeiro — Atenda-se; ..... 331.643|50 — Floriano Teixeira da Cunha — Prove o alegado; 326.725|50 — Martinho Ribeiro Proença — Autorizo a restituição; 330.503|50 — Otávio Marie Cantão — Anule-se a inclusão. Autorizo a restituição; 326.999|50 — Oscar Alves Feitosa — Arquive-se, por falta de cumprimento de exigência; .. 330.459|50 — Carlos Vieira — Emílio Grupilo — Queira comparecer ao Serviço de Pagamento, dêste Montepio, para recolhimento do saldo do auxílio para funeral; 323.394|50 — Benedito Miranda Cardoso — Deferido. Inscrevam-se como pensionistas d. Carolina Freire Cardoso, viúva e os menores Eli Freire de Miranda Cardoso, Jeová Freire de Miranda e Neli Freire de Miranda Cardoso, filhos do contribuinte Benedito Miranda Cardoso, matrícula 27.445; 315.962|50 — José Lopes Fontes — Cobre-se o débito de Cr$ 957,60 (novecentos e cinquenta e sete cruzeiros e sessenta centavos), proveniente de atualização de contas, em três prestações mensais de Cr$ 319,20 (trezentos e dezenove cruzeiros e vinte centavos); 1045.501|50 — Luiza Carmo de Abreu — Queira comparecer ao Serviço de Empréstimos Imobiliários, dêste Montepio; 1043.581|50 — José Lourenço Bittencourt — Queira comparecer ao Serviço Médico Social, dêste Montepio; 331.622|50 — Judite da Silva Saroldi — Atenda-se; 331.450|50 — Sílvia de Sá Earp — Aceite-se a justificação; 331.483|50 — José Sebastião da Silva — Indeferido, em face do que se informa e do disposto no art. 2.º, letra «a», do dec. 10.344, de 17-6-50; 331.049|50 — Maria Aparecida Alves de Sousa Hamacher — Indeferido, de acôrdo com o disposto no art. 2.º do decreto n. 10.450 de 29-8-50; 331.162|50 — Décio de Araújo Braga — Processo 327.204|50 — Deferido; 330.818|50 — Benedito Machado — Deferido; 331.400|50 — João Vieira Gonçalves — Não há que deferir. O falecido não era contribuinte dêste Montepio; 331.824|50 — Nélson Marques — Atenda-se.

EMPRÉSTIMOS

Será efetuado amanhã, das 11h15m às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

PROPOSTAS — 19786 — 19795 — 19808 — 19878 — 19981 — 19987 — 19970 — 20019 — 20185 — 20207 — 20287 — 20353 — 20357 — 20360 — 20361 — 20362 — 20363 — 20364 — 20368 — 20374 — 20375 — 20379 — 20380 — 20381 — 20387 — 20388 — 20390 — 20391 — 20392 — 20394 — 20395 — 20399.

EXTRANUMERÁRIOS — Propostas: 59246 — 59247 — 59249 — 59250.

EMERGÊNCIAS — Matrículas: 267 — 768 — 810 — 877 — 1698 — 5065 — 6011 — 6425 — 8107 — 8501 — 8528 — 11368 — 11713 — 12076 — 12780 — 13308 — 14128 — 14472 — 14791 — 14901 — 15712 — 17103 — 17331 — 17626 — 18524 — 18957 — 19722 — 20791 — 23336 — 24687 — 25794 — 26081 — 45307 — 48971 — 50504 — 51033 — 51506 — 51786 — 53778 — 56724 — 57710 — 59343 — 61294 — 99048 — 99298 — 99336.

CASAMENTOS — Matrículas: 13839 — 14380 — 20558 — 44425 — 55574 — 56785 — 58412.

Serão pagas também as propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas.

Será efetuado têrça-feira, das 11h15m às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

PROPOSTAS — 20211 — 20237 — 20251 — 20402 — 20407 — 20410 — 20411 — 20416 — 20418 — 20420 — 20423 — 20425 — 20426 — 20427 — 20429 — 20430 — 20431 — 20433 — 20434 — 20436 — 20438 — 20439 — 20440 — 20441 — 20442 — 20443 — 20445 — 20447 — 20448 — 20449 — 20453 — 20454 — 20456 — 20457 — 20464 — 20465 — 20468 — 20470 — 20471 — 20474 — 20479 — 20480 — 20481 — 20482 — 20483 — 20485 — 20491 — 20496 — 20497.

EMERGÊNCIAS — Matrículas: 174 — 705 — 816 — 1341 — 3398 — 3520 — 3145 — 3451 — 5663 — 5946 — 6719 — 10545 — 11145 — 13423 — 13531 — 13795 — 14115 — 15775 — 17776 — 19346 — 20565 — 20675 — 21305 — 21462 — 24958 — 25029 — 25114 — 26184 — 27423 — 27426 — 25154 — 28815 — 28083 — 28578 — 28924 — 30007 — 30607 — 32880 — 33665 — 36766 — 40829 — 42869 — 45020 — 51633 — 55310 — 55815 — 56625 — 59084 — 61183 — 61220 — 99250 — 99301.

CASAMENTOS — Matrículas: 4662 — 14221 — 18362 — 20006 — 24173 — 29991 — 46131 — 61551.

Serão pagas também as propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas.

PROPOSTAS de emergência canceladas — Propostas: 85504 — 85768 — 85886 — 85953 — 85963 — 86000 — 86004 — 86009 — 86033 — 86092 — 86130.

PROPOSTAS comuns canceladas — Propostas: 59248 — 59251 — 59252 — 59253 — 20144 — 20738.

MÚTUO para casamento concedido — Proposta 100.104.

EXIGÊNCIA DO 3 DE — Apresentar o último contra-cheque: Paulo Angelo Libertaldo — Mat. 30.002 — Pedido 100.113.

Clube Municipal

LISTAS DAS ZONAS ELEITORAIS — O Clube Municipal comunica que se acham na Secretaria do mesmo à rua Álvaro Alvim, 32, 3.º andar, no horário de 12 às 19 horas as listas das zonas eleitorais para consultas dos srs. associados.

PRESIDÊNCIA DO CLUBE — Em virtude de impedimento declarado pelo presidente e 1.º vice-presidente do clube, por motivo de seus afazeres particulares, assumiu a presidência do mesmo o 2.º vice-presidente, estando desde ante-ontem em exercício.

EXCURSÃO A ARCOZELO — Acham-se abertas, na Secretaria do clube as inscrições para a excursão que o Departamento Social realizará no próximo dia 7, à aprazível cidade de Arcozelo. Preço por pessoa: Cr$ [illegible].

SEGURO CONTRA ACIDENTES — Está convidada a comparecer à Tesouraria do clube a sócia Inesita Esteves Valadares, a fim de receber a indenização pelo acidente em que foi vítima.

DEPARTAMENTO ESPORTIVO — Basquetebol — Clube Municipal x Grupo dos Magnatas — Realiza-se quarta-feira, 27 do corrente, na quadra da Haddock Lôbo, uma noitada esportiva, sendo nesta ocasião homenageado o cronista Indalécio Mendes, com a disputa de uma taça que terá o seu nome. Pelejarão amistosamente as equipes do Clube Municipal e do Grupo dos Magnatas, sendo as partidas controladas pelos árbitros Afonso Lefever e Milton Montenegro Duarte. O Departamento Esportivo pede o comparecimento dos srs. associados e suas exmas. famílias.

Sociedade Beneficente dos Empregados Municipais

HOMENAGEM A PEDRO ERNESTO — Esta Sociedade e a dos Amigos do Dr. Pedro Ernesto, reverenciando a memória do saudoso ex-prefeito, comparecerão à missa que será celebrada amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, às 9h30m na Igreja de Nossa Senhora dos Carmelitas, no largo da Lapa, indo, depois do ato religioso em romaria ao seu busto no Passeio Público.

A abstenção eleitoral é um crime contra o interêsse coletivo. — (*Amoacy de Niemeyer*)

no LAR e na SOCIEDADE

NASCIMENTOS

O casal Jorge Washington de Sousa Lôbo-Leonor de Sousa Lôbo anuncia o nascimento de sua filha MARIA LUCIA.

•

O sr. Moacir Lemos de Oliveira e sra. Hilda Batista de Oliveira participam o nascimento de sua filha DIANE.

•

O casal Benicio de Araújo Lemos-Ivete de Gusmão Lemos comunica o nascimento de seu filho ISMAR.

BATIZADOS

PAULO ROBERTO Na igreja da Santíssima Trindade, será batizado no dia 24, o menino Paulo Roberto, filho do sr. Jaime Pinto e da sra. Virginia Ribeiro Pinto. Serão os paraninfos o sr. Antônio Manuel d'Almeida e a sra. Ondina Matos d'Almeida.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:
Dr. Adolfo Gigliotl.
* Sr. Paulo de Araújo Lima.
* Dr. Henrique de La Pena Mendosa.
* Sr. Antônio Loureiro Salazar Pessoa.
* Sr. Valdir Duarte.
* Sr. João Melo.
* Sr. Geraldo Palhares.
* Sr. Jair Amorim.
* Jornalista Manuel Avelino Sobrinho.
* Prof. Clóvis Paulo da Rocha, catedrático da Faculdade Nacional de Direito.

Farão anos, amanhã:
Prof. Roquete Pinto.
* Dr. Galdino do Vale Júnior.
* Jornalista Austregésilo de Ataíde.
* Dr. Espinosa Rotier.
* Dr. Válter Rocha.
* Engenheiro José de Oliveira Reis.
* Sr. Ovidio Antônio dos Santos.
* Dr. Eros Tinoco Marques.
* Sr. Domingos de Sousa Leão.
* Sr. Francisco Sousa Filho.
* Sr. Iberê Goulart.
* Sra. Adelaide de Sousa Saraiva.
* Menino José Carlos, filho do sr. José Mário de Carvalho e da sra. Zilda Cabral de Carvalho.

NOIVADOS

O casal José Lopes Barreto-Neusa de Carvalho Barreto participa o noivado de sua filha Adin de Carvalho Barreto, com o sr. Cláudio da Costa e Silva.

•

O sr. Frederico Machado e sra. Albertina Pires Machado comunicam o noivado de sua filha Eda Machado, com o sr. Ivon Rodrigues Lopes.

PROCLAMAS

Estão se habilitando para casar:
Amarilio Calumbi e Aniete Tucuman Souto; Oto Gomes de Oliveira e Margarida Colonez Flório; Aladir Alves da Cunha e Medina Assad; João Pinto e Maria Iêda de Sousa; Jesus Tables Portela e Araci Vaz Frangeli; Wilson José Fernandes e Isau Pereira de Lima; Ozéias Duarte Leão e Paulina Pereira; Ernest de Albuquerque Nascimento Filho e Maria Teresa Azevedo de Faria; Carlos Clemente da Conceição e Nilsa Clemente Santana; João Batista Vogelar de Azevedo e Maria Odila da Silva; Agostinho Coelho Ferreira e Léia Crispim; João Isidoro da Silva e Lidia Vieira; João Carlos Pereira do Lago e Osória Pereira do Nascimento; Marcilio Pinto Miranda e Ana Tartaroni; Primo Guaglio e Lúcia Ferra de Sousa; Ordep de Oliveira Cruz e Cremilda Barbosa Cruz; Alexandre Colona e Teresa Somaruga; João Soares de Carvalho e Luisa Alves Pereira; Durval Verri e Irene Gomes de Carvalho; Jonas Batista de Sousa e Neusa Nunes Nogueira; Júlio Demillecamos e Regina Prado de Campos Cartier; João Luis do Fêgo e Maria Aparecida dos Santos; Paulo Oliveira Guimarães e Ananisia da Silva; Obirael Henrique da Silva e Risete Marques da Silva; Inácio de Sousa e Severina Sodré Santiago; Alvaro Gomes de Almeida e Gulomar dos Santos Medina; Alfredo Carneiro e Sara Ribeiro; Pedro Rodrigues Leite e Maria da Conceição de Oliveira; Tomás Saiba Neto e Luisa Krause; Raimundo Félix Guerra e Maria Lopes; Roberto Silva e Isabel Martins Correia; Orlandino Seltas Fernandes e Vêra Maria Alves; Arlindo Marcolino da Fonseca e Ercelina da Silveira Dias; Roberto de Castro e Gisela Staidl; Pascoal Pinheiro Montan e Lourdes de Azevedo Pinto Guedes; Alfredo Ribeiro e Carmem Maria Cardoso; Paulo César Lutterbach e Dulce Aparecida Leite Scorza; João Esteves e Maria de Lourdes Gomes Ribeiro; Odilon Quirino dos Santos e Josefa Maria da Conceição; Jorge Vicente Ribeiro e Conceição Gonçalves Ribeiro; Moacir Gomes Moreno e Paula Rodrigues; Valdir Azeredo Coutinho e Carmem Tirré; Antônio Ferreira de Araújo e Darila Ferreira Romero; Melquíades Aquino Correia e Lais Sales; Joel Meneses e Luisa da Silva Caldeira.

"GLAMOUR GIRL" DE NITERÓI — *Alcançou grande êxito o baile da "Glamour Girl" de Niterói, realizado na noite de quinta-feira última, no Hotel Cassino Icaraí, festa de finalidade beneméria, que teve o patrocinio da sra. governador Edmundo de Macedo Soares e Silva, grande animadora dêsse acontecimento que se repetiu, com sucesso crescente, nestes três últimos anos. Mereceu o título, conquistado por votação de todos os presentes, a srta. Maria Terêsa de Figueiredo Lima, filha do sr. Tomaz de Figueiredo Lima, uma das mais destacadas expressões da sociedade niteroiense. O resultado das urnas foi recebido com muito agrado não só por reunir a eleita os atributos que se convencionou denominar "glamour", mas por ter as qualidades de beleza coroadas por elevados dotes de inteligência e apurada sensibilidade, afirmada no interêsse que devota à obras assistenciais, como a Fundação "Alcina de Macedo Soares e Silva", para a qual reverteu a renda do baile. O clichê apresenta o momento em que a srta. Maria Terêsa Lima acabava de ser aclamada, aparecendo ladeada pela sra. Raquel de Albuquerque e pel srta. Iêda de Macedo Soares e Silva.*

CASAMENTOS

SRTA. GEISA FERNANDES — SR. ERNESTO BICALHO — Realizar-se-á no dia 27 do corrente, o casamento da srta. Geisa Fernandes, filha do sr. e sra. Gumercindo Nobre Fernandes, com o sr. Ernesto Bicalho, filho do sr. e sra. Clóvis Santos Bicalho. A cerimônia religiosa será efetuada às 17 horas, na igreja da Candelária.

ALMOÇOS

PROF. A. IBIAPINA — Patrocinado pela Associação dos Antigos Alunos de Faculdade Nacional de Medicina, será oferecido ao prof. A. Ibiapina um almôço pela conquista da cátedra de Fisiologia da Faculdade Nacional de Medicina, no dia 14 de outubro, às 13 horas nos salões do Automóvel Clube. A lista de adesão encontra-se na secretaria da Sociedade Brasileira de Tuberculose, na av. Mem de Sá 197, tel.: 32-2888.

«COCK-TAILS»

CLUBE DOS ADVOGADOS — Terá lugar, no próximo dia 27, às 17h30m, no Clube dos Advogados, um «cocktail» comemorativo do início da construção da Casa do Advogado.

COMEMORAÇÕES

GENERAL ARTIGAS — Como parte das comemorações programadas para homenagear a memória do general Artigas, fundador da nacionalidade uruguaia, por ocasião da passagem do primeiro centenário da sua morte, realizou-se, na manhã de ontem, na Câmara de Comércio Uruguaia do Brasil, a cerimônia de inauguração de um quadro com a efígie do ilustre militar e patriota da vizinha República do Uruguai. A solenidade contou com a presença do embaixador Giordano Eecher, de todos os consules uruguaios e de figuras de projeção do comércio e da indústria.

FESTAS

BRASILIA ESPORTE CLUBE — A Diretoria do Brazilia Esporte Clube realizará, no dia 30 do corrente das 20 a 1 hora, em sua sede social, na rua Buenos Aires, 168 — 4.º andar, a festa comemorativa da posse da nova diretoria, do 2.º ano de sua existência e também do 13.º aniversário de início das atividades de sua «patronnesse» — a Brazilia Turistica Comercial S. A..

VIAJANTES

D. FRANCISCO DE AQUINO CORREIA — Após uma permanência de alguns dias nesta capital, viajará hoje, da 24, com destino a S. Paulo, num Bandeirante da Panair do Brasil, d. Francisco de Aquino Correia, arcebispo de Cuiabá.

•

SR. CRISTOVÃO CAMARGO — Procedente de Buenos Aires, encontra-se nesta capital o sr. Cristovão Camargo, escritor.

•

— Passageiros embarcados, ontem, no Constellation da Air France, com destino a Paris: Suzanne Berthereau, Dulce Gros, Lucidio de Llano Valls, Eris Valls, Eduardo Dreux, Malck Badaw, Naim Maroun, Michel Zellah, Raul Mafaltoo, Maurice Zimber, Jacques Benac, Jean Boudhors.

MISSAS

Serão celebradas, amanhã, as seguintes:

Luis Gonzaga Tavares da Silva — Às 9h30m, na Catedral Metropolitana.

Laura Leonharott Aires — Às 8h30m, na igreja de N. S. da Lapa dos Mercadores.

Dr. Otávio Eurico Alvaro — Às 10 horas, na igreja de São Francisco de Paula.

Sofia Armando de Góis — Às 8 horas, na igreja do Santíssimo Sacramento.

Albertina Langley — Às 9 horas, na Catedral Metropolitana.

Maria Augusta da Costa e Sousa — Às 9 horas, no convento de Santo Antônio.

Profa. Amélia Gaudino — Às 9h30m, na igreja do Sagrado Coração de Jesus.

TEATRO

(Conclusão da 8.ª pág., 1.ª seção)

Associação Brasileira de Críticos Teatrais

Estão convocados todos os sócios críticos, para, em continuação da assembléia do dia 19, reunirem-se no próximo dia 26, têrça-feira, às 17 horas, no sétimo andar da A.B.I. a fim de deliberarem sôbre o regulamento dos prêmios a serem conferidos para a temporada dêste ano.

Próximas estréias

«Mulé macho, sim sinhô» — No Teatro Recreio. Êste mês. Empresário: Válter Pinto.

• • •

«As meninas Barrancos» — No Teatro Regina. Em outubro próximo. Empresários: Dulcina-Odilon.

RÁDIO

(Conclusão da 8.ª pág., 1.ª seção)

os estádios da cidade as pelêjas do Campeonato Carioca. 17h — Coquetel musical. 18h45m — "Mil e Uma Noites". 19 horas — Hora do agricultor. 19h30m — Resenha Esportiva 20 horas — Rádio Baile Tamoio. 21h — Retransmissão da tarde esportiva, em gravações. 22h — Parada musical da Casa Neno 23h — Cassino da Chacrinha com Abelardo Barbosa. 24h — Encerramento.

*

RADIO GUANABARA
(PRC 8 1.360 kcs.)

18h30m — Boleros. 19h — Baile. 22h — Rádio Patrulha 22h15m — Resenha Esportiva 23h — Encerramento.

*

RADIO GLOBO
(PRE 3 1.180 kcs.)

15 horas — Futebol. 17h30m — Boleros. 18h — Música variada. 19h — Música variada. 19h35m — Música popular brasileira. 20h — Sociais infantis. — Domingo Esportivo. 20h45m — Thesaurus. 21h — Jornal do Paraná. — Seleções musicais. 22h — Mesa Redonda. 24h — Encerramento.

*

RADIO TUPI
(PRG-3 — 1.280 kcs.)

17h30m — Sup. musical. 18h30m — Brindes musicais. 19h — Divertimentos. 19h30m — Toque maestro. 20h — Calouros em desfile 21h — Alvarenga e Ranchinho. 21h30m — Resenha Esportiva. 22h — Parada de sucessos. 23h — Night Club 0h30m — Primeiras do dia. — Encerramento.

*

A VOZ DA AMERICA
(Nova York)

21h30m — A Semana em Revista. — "Concert Hall" 21h57m — Ultimo Boletim de Noticias, e — Encerramento.

*

BRITISH BROADCASTING CORPORATION
(BBC — Londres)

19h — Resumo dos programas de hoje. — Perfil da Semana. 19h15m — Noticiário. 19h30m — Palestra. 19h 50m — Ultimas Gravações. 20h 15m — A Semana na Grã-Bretanha. 20h 45m — Música da América Latina. 21h — Noticiário. 21h15m — Concêrto Sinfônico. 22h — Sumário das Noticias. — Revista dos Semanários Britânicos. 22h25m — Resumo dos programas para amanhã — Fim.

Senhoras ★ ★ ★

LEITURA RAPIDA, DE INTERÊSSE PARA A MULHER

★ ★ ★ Senhoritas

1 — A quadrinha de hoje

Tôdas as lágrimas doces
Que caem no coração,
Não bastam não, não adoçam
Uma gôta de traição.

ANTERO DO QUENTAL

2 — Convém saber

Clódia ou Cláudia, irmã do famoso demagógo Clódio, era letrada, inteligente e de espírito vivíssimo. Cansada da vida de matrona, abriu as portas de sua casa aos poetas, aos oradores e aos artistas, sem se importar com a opinião pública. Por violentas que fôssem as suas paixões, tinham, no entanto, pouca duração. Depois de viver com o poeta Catulo, abandonou-o. Êste começou por cantar, em formosos versos, a sua tristeza e acabou por cobrir de epigramas cruéis a amante infiel.. Não sendo Clódia, mais tarde, correspondida por um dos seus amores, acusou, por vingança, aquêle que a desprezara, de vários crimes, entre os quais o de tentar envenená-la. Cícero encarregou-se da defesa do acusado, pronunciando, para isso, um dos seus mais brilhantes discursos.

3 — Curiosidade

Os tambores só foram adotados pelos exércitos europeus, no princípio do século XVII. Havia inicialmente preconceitos contra êles, porque os primeiros batalhões que marcharam ao seu som, foram os dos ferozes janízaros — renegados cristãos a serviço do sultão da Turquia. Os primeiros corpos militares que os adotaram na Europa foram os prussianos e os franceses.

4 — Esta tem graça?

A SENHORA PEDANTE (a um poeta) — Parece-me, cavalheiro, que já o encontrei em alguma parte...
O POETA — E' possível, minha senhora; eu vou, de vez em quando, a êsse lugar...

5 — Pensamentos

O livro que não é digno de ser lido duas vêzes, também não é digno que se leia uma. — WEBER.

O que a mulher chama ter razão é não estar totalmente errada. — SOFIA ARNOULD.

As mulheres mais desiludidas são aquelas que se casam porque se sentem cansadas de trabalhar. — KRICHMAUM.

6 — Boas maneiras

Quando, por enfermidade, viagem ou outro motivo importante, um cavalheiro se vê na impossibilidade de acompanhar a espôsa às reuniões sociais, esta deverá comportar-se prudentemente limitando quanto possível sua presença a êsses atos, a fim de não comprometer o seu prestígio e o seu bom nome.

7 — Conselho

Lembre-se sempre desta frase de Franklin: "Um vício custa tanto quanto dois filhos".

8 — Elegância

As "toilettes" de gala, confeccionadas, em geral, com tecidos suntuosos e caríssimos, são, atualmente, mais simples, tanto na sua linha como no côrte, do que o eram tempos atrás, notando-se mesmo que esta evolução é cada vez maior.

9 — Seja artista... na cozinha

TIJELINHAS COMUNS: — 1 côco ralado, 350 gramas de açúcar cristalizado, 1 colher de manteiga e 12 gemas. Misture tudo, deite em forminhas untadas com manteiga e leve a assar no fôrno.

10 — Tome nota

Um pouco de glicerina que se passe na sola dos sapatos, resulta na maior duração dos mesmos e, portanto, em uma conseqüente economia.

Tôdas as leitoras podem colaborar nesta seção, tendo em vista a forma sucinta em que é apresentado cada um dos seus assuntos.

Objetos perdidos

O sr. Antônio Amaral perdeu sua carteira de motorista-amador e a licença do carro n. 3.52.58. A quem a tenha encontrado pede o obséquio de telefonar para os números: 26-8321 e 52-2672.

Exercite sua memória

LEITOR: — Responda, mentalmente, as perguntas abaixo e, em seguida, confronte as suas respostas com as nossas que serão publicadas depois de amanhã:

10981 — Quais os componentes da Missão Artística Francesa que chegou ao Brasil a 25 de março de 1816, por iniciativa de D. João VI?

*

10982 — O que fêz Gogol diante da reação provocada pela sua peça "O Inspetor", estreada em Petersburgo em maio de 1836?

*

10983 — De onde vem a palavra "sargento"?

*

10984 — O que aconteceu a Camões no trajeto de Macáu a Goa?

*

10985 — Quem escreveu o "Robinson Crusoé"?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

10976 — **Quais foram as muralhas mais célebres?** — A de Sesostris, que se estendia de Heliópolis a Pelusio, no Egito; a do Istmo, em Corinto; a Médica, que separava a Babilônia da Mesopotâmia; a de Trajano, que ia do Danúbio ao Mar Negro; a de Adriano, entre a Bretanha romana (Inglaterra) e a Caledônia (Escócia); a de Septimo Severo, também na Inglaterra, e, finalmente, a Grande Muralha da China, com 600 léguas de comprimento.

*

10977 — **Quem fixou a data de 25 de dezembro para a comemoração do nascimento de Jesus?** — O papa Júlio I no século IV. Antes, algumas igrejas celebravam o acontecimento em janeiro e outras em abril.

*

10978 — **A que se destinava o Palácio de Monroe, quando foi construido, em 1908?** — A uma exposição permanente de produtos brasileiros. Foi construido em seis meses e é uma reprodução do pavilhão brasileiro à Exposição de St. Louis (Estados Unidos), em 1906.

*

10979 — **Que nome têm as divisões do Zodiaco?** — Signos.

*

10980 — **O que quer dizer curumim?** — A palavra é de origem tupi e significa menino, rapaz, sendo muito usada no Extremo Norte.

CORRESPONDÊNCIA: — Ao sr. Orlandi Travesti — Realmente o significado das letras SOS é objeto de controvérsias. Uns querem que seja Save our ship (Salvem o nosso navio), outros opinam pelo Save our souls (Salvem as nossas almas), não se sabendo ainda com quem está a razão.

Diário Escolar
EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

(Outras Notícias Esco lares na oitava página)

Da última semana

Lamentável, sob todos os pontos de vista, o incidente provocado por estudantes (?) secundários, quando, a convite da U. M. E., usava da palavra, na sessão inaugural do VII Congresso Metropolitano de Estudantes, o reitor da Universidade Católica. Existe, como salientamos há tempos, o direito de não ouvir, mas não o de perturbar oradores especialmente convidados para falar, por quem de direito.

* * *

A mensagem que o prefeito pretende enviar à Câmara municipal sôbre o reajustamento do quadro dos professôres primários não é espontânea: foi solicitada pelos vereadores.

* * *

Finalmente, depois de dois longos anos de espera, os bacharéis de 1948 da Faculdade Nacional de Direito e os médicos do mesmo ano da Escola da praia Vermelha começaram a receber seus álbuns de formatura!

* * *

Embora solidário com as reivindicações justas dos estudantes secundários, o VII Congresso Metropolitano de Estudantes deliberou que os alunos do curso secundário não poderão ingressar na sede da U. N. E. pois as atuais diretorias da U. B. E. S. e da A. M. E. S. "não representam o pensamento da maioria dos secundaristas".

* * *

No Instituto Lafaiete, os alunos do professor Ernani Machado — um dos nossos mais competentes e honestos professôres — organizaram uma exposição sôbre a Noruega.

* * *

O professor Hermes Lima, deputado Socialista, teve sua candidatura aprovada pela L. E. C., que, dêste modo, fêz justiça à atuação eficiente do representante carioca, cujas convicções filosóficas são de todos conhecidas.

* * *

No aniversário do nascimento do professor Francisco de Castro, o sr. Ivolino de Vasconcelos anunciou para breve a publicação de uma biografia do grande mestre. O Centro de Estudos Anatômicos Benjamim Batista comemorou, com a I Semana Anatômica, o jubileu de prata da cadeira de Anatomia Humana do professor Vinelli Batista.

* * *

Mais um atentado contra a entrada de cabeça erguida para o magistério: o projeto dos srs. Apolônio Sales, Vergniaud Vanderlei, Durval Cruz, Atilio Vivaqua, Francisco Galoti, Pinto Aleixo, Matias Olímpio e Hélio Coutinho para preenchimento, "sem concurso" das vagas de catedrático nas Escolas de Ensino Superior.

* * *

Está circulando o "Gládio", jornal do Centro Acadêmico Evaristo da Veiga, da Faculdade de Direito de Niterói.

* * *

Em São Paulo, realiza-se o IX Salão Internacional de Arte Fotográfica. Chegaram ao Rio vários professôres estrangeiros, membros do I Congresso Ibero-Americano de Dermatologia e Sifilografia, a instalar-se hoje. O Brasil será a sede do XII Congresso Internacional de Tuberculose. Encerrou-se, ontem, mais uma "Semana do Economista".

* * *

Entre aplausos e protestos a Câmara dos Vereadores reuniu várias escolas da cidade na futura Universidade do Distrito Federal.

* * *

E o diretor da Faculdade de Ciências Médicas perdeu o mandado de segurança impetrado contra o ato do dr. Pedro Calmon, que pôs fim à última greve estudantil! — RUI

Colégio Pedro II
Internato

CONCURSO PARA A CATEDRA DE INGLÊS

Encerraram-se, a 18 do corrente mês, a inscrição para o provimento de uma cátedra de Inglês no Colégio Pedro II — Internato. Está inscrito o candidato Paulo César Machado da Silva.

ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA

CHAMADOS À SEÇÃO DE EXPEDIENTE — Devem comparecer com urgência a esta seção, os alunos: Lineu Maria Vieira, Carlos G. Patronostro, Max Jorge Rangel, Luis Gonzaga Moura, Paulo A. Botelho, Salomão Malina, Romero F. W. de Carvalho Hároldo L. Alquères, João B. A. London, Jorge M. da Silva Maia, Roberto S. de Oliveira Rôxo e Mario Alves.

AVISO AOS ALUNOS DO 5º ANO: — Os alunos abaixo relacionados deverão comparecer com urgência a Seção do Expediente para cumprirem as exigências relativas a efetivação da respectiva matrícula no 5º ano: — a) para apresentar recibo da taxa de promoção no 5º ano (Cr$ 5.00 por cadeira do 4º ano em que foi promovido) uma estampilha Federal de Cr$ 5.00 e um sêlo de educação e saúde (Cr$ 1.00): Anibal Antônio da Silva, Elias Steinberg, Gilberto D. de Sanson, Pedro W. Brando, Roberto d'Assunção Machado e Rubens Brugger de Melo.

b) para apresentar uma estampilha federal de Cr$ 5.00 e um sêlo de educação e saúde (Cr$ 1.00): Gil A. de Albuquerque, Lejzor Herscchaut e Leonel A. Ferreira Paulino.

AVISO AOS ALUNOS DO 5º ANO: — Todos os alunos do 5º ano, deverão comparecer à Seção de Expediente para apresentar prova de quitação com o serviço militar, sem o que não poderão prestar em dezembro os exames finais.

AVISO AO 2º ANO: — Os alunos abaixo relacionados deverão comparecer até amanhã à Seção de Expediente, a fim de cumprirem as exigências relativas à matrícula: — a) para apresentar recibo de pagamento das taxas de matrícula, frequência e promoção no 2º ano; uma estampilha de Cr$ 5.00 e um sêlo de educação e saúde: Gabriel T. Vilela, José P. da Silva Pôrto, Lineu Maria Vieira e Ivo Rocha.

b) para apresentar recibo do pagamento de taxa de frequência das cadeiras de que dependem: Geraldo M. de Carvalho, Simão T. B. Fortes, Lauro de B. Ferreira, João B. A. London, José M. de Sousa Neto, Rubim Medeiros, Szaul U. Ravet, Maurício Feingold, João L. Osório, José B. de Tarnaplsky e Luis de S. Rezende.

c) para apresentar os selos já mencionados: Francisco E. F. Evangelista, Jacob Herszenhaut, Jaime R. da Costa, Sebastião C. Drumond, Serpe M. Fonseca, Uries Ribeiro, Aldovrando F. da Graça, Roberto S. de C. Roxo, Natanael M. Simas, Edmond A. Baruque, Carmino A. C. Márcio Renault.

PAGAMENTO: — Dia 27, quarta-feira, às 11h30m, será efetuado o pagamento aos srs. professôres e a todo o pessoal administrativo ao Quadro Ordinário do Ministério da Educação e Saúde.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

CENTRO ACADÊMICO LUIZ CARPENTER

COMISSÃO DE FORMATURA — Comunico aos colegas do quinto ano, que no dia 26, vindouro, encerrar-se-á o prazo para se tirar fotografias. Os colegas que ainda não o fizeram, queiram procurar o presidente da C.E.

CANETA PERDIDA — Encontra-se em poder do colega Murilo, da Secretaria Social, uma caneta Parker, comum, pertencente ao colega Hélio Marcigila e que foi encontrada na sala do quarto ano.

CONFERÊNCIA — A conferência do professor Herbert Chamoum sôbre o «Existencialismo», marcada para o dia 22, ficou para o dia 28, às 20h30m. Desde já encarecemos o comparecimento de todos.

TRIBUNAL ELEITORAL METROPOLITANO DOS ESTUDANTES — Foram eleitos para o T.E.M.E. os colegas Carlos Winter para presidente e Hélio Carneiro para secretário, como representantes da F.D.R.J.

ALIANÇA LIBERAL UNIVERSITARIA

Recebemos:

ELEIÇÃO DA DIREÇÃO DA ALIANÇA LIBERAL UNIVERSITARIA — Em cumprimento ao art. 2º, alínea «a», de seus Estatutos, a Aliança Liberal Universitária, em assembléia geral realizada no dia 15 do corrente mês, elegeu a sua direção, a qual ficou assim constituída: **Comissão Executiva:** Presidente — Libâno da Costa Lôbo; vice-presidente — Murilo Gama Coelho, secretário geral — Newton Lôbo; 1º. secretário — Antônio José Correia; 2º. secretário — Geraldo Fischer; tesoureiro — José Isaak Katz. **Conselho de Representantes** — 1º ano Luis Fernando Rodrigues Tôrres, Jorge Vasconcelos Chaloub e Artur Cabrera; 2º. ano: Jeremias Marrocos, Monciar Guaiba e Josélia Marques de Oliveira; 3º. ano: Gilberto Silva, Felix Elias e Floriano Isidoro Pereira; 4º. ano: Otávio Soares, José Martins e Jorge Rodrigues dos Santos; 5º. ano: Teodorico Teles Neto, Jorge Bastos e Ivã Vasques de Freitas. **Corpo de Arregimentação e Propaganda:** José Alves, Noé Machado da Silva, Norman Johnson, Júlia Ribeiro dos Santos e Humberto Urano de Carvalho.

CONVOCAÇÃO — Convoco, para o dia 25 do corrente (segunda-feira), os membros da Direção da Aliança Universitária para uma reunião, às 20h30m, com a seguinte ordem do dia: Questões internas do Movimento.

a) **Libânio da Costa Lôbo**, presidente da ALU»

Exposições

EXPOSIÇÕES PERMANENTES. — Funcionam permanentemente as seguintes exposições:

— Galeria Bernardelli, no Museu Nacional de Belas Artes.

— Lucílio de Albuquerque, na rua Ribeiro de Almeida, n.º 22.

— Galeria Rembrandt, na rua do Passeio, n.º 70, sobrado.

— Museu Antônio Parreiras, na rua Tiradentes, n.º 47, Niterói.

— Galeria Europa, na Avenida Atlântica, n.º 702-A.

— Galeria da Vinci, na rua Domingos Ferreira, n.º 50-A.

— Galeria Askanasy, na rua da Quitanda, n.º 63.

— Galeria Calvino, na rua Santa Luzia, n.º 790, 2.º andar.

— Museu Histórico da Cidade, no Parque da Cidade, na Gávea.

— Galeria Vendôme, avenida Copacabana, n.º 252.

— Museu Histórico Nacional, na praça Marechal Ancora (próximo à Estação de Hidros da Panair).

— Museu Nacional de Belas Artes, na Escola Nacional de Belas Artes.

— Galeria de Arte Nacional, edifício-sede do Banco Boavista, 11.º andar.

— Galeria Langebeck & Teneiro (rua Barata Ribeiro, n.º 485).

WIN VAN DYJK. — Pintura. — Na Galeria Riam, em Copacabana.

FERNANDO MARTINS. — Pintura. — No Museu de Belas Artes.

PAULA FONSECA JUNIOR. — Pintura. — Na Associação Cristã de Moços, até o dia 30 do correnne.

GUIDO VIARO. — Pintura. — No Salão de Exposições do Ministério da Educação.

"INDIOS E SUA ARTE". — Na Biblioteca Nacional, até o dia 28 do corrente.

VITRAIS. — Na Galeria de Artes Clássicas, sita na rua do Ouvidor, n.º 36, até 30 do corrente.

CREUSA. — No Instituto dos Arquitetos (edifício Odeon, 1.º andar) a exposição de pintura-guaches decorativos.

Será enviada mensagem à Câmara Municipal reestruturando os quadros do magistério

A presidente da União dos Educadores, professora Maria Amélia Nunes da Fonseca, comunica ao magistério em geral que, de acôrdo com os têrmos do memorial que a diretoria entregou ao prefeito no dia 8 será enviada à Câmara Municipal mensagem reestruturando os quadros. A União Nacional dos Educadores sente-se no dever desde já, de expressar seu júbilo em face das declarações públicas do prefeito, recebendo o magistério por iniciativa da instituição de classe e atendendo ao seu apêlo que está assinado por cêrca de duas mil professôras.

Colégio Pedro II
(Externato)

POSSE DE CATEDRÁTICO — Realizar-se-á na próxima têrça-feira, às 14 horas, no salão nobre do Externato, a sessão solene da Congregação do Colégio Pedro II em que tomará posse o novo catedrático de Português do Internato do mesmo Colégio — professor Cândido Jucá Filho — nomeado pelo Govêrno da República, em virtude do concurso de títulos e de provas que vem de ser realizado.

Para essa solenidade foram convidados o ministro da Educação, altas autoridades, os corpos docente e discente do Colégio e as instituições a que pertence o ilustre professor e filólogo.

ASSOCIAÇÃO DOS EX-ALUNOS DO EXTERNATO DO COLÉGIO PEDRO II — No dia 12 de outubro próximo, às 20 horas, será realizada, no salão nobre do Externato do Colégio Pedro II, a Sessão Solene de instalação da Associação dos Ex-Alunos do Externato do Colégio Pedro II.

Por nosso intermédio, a diretoria convida todos os ex-alunos daquele educandário e suas famílias para assistirem a essa solenidade.

CONFERÊNCIAS

SR. ALMERINDO MARTINS DE CASTRO — Amanhã, às 20h30m, na União Espírita Suburbana, sôbre o tema: «As provações do mundo».

* * *

COMANDANTE BRAZ DA SILVA — Amanhã, às 17h30m, no Liceu Literário Português, sôbre: «Os Lusíadas». Entrada franca.

* * *

PROFESSOR ACHIM HERMANN FUERSTENTHAL — No dia 26 do corrente, às 18 horas, no auditório do D.A.S.P. (Edifício Andorinha), sôbre: «Eficiência e personalidade como fatores de adaptação social».

* * *

PROFESSOR PASTEUR VALLERY-RADOT — Realizar-se-á, no dia 26, às 16h30m, no salão da biblioteca do Palácio Itamarati, uma conferência do professor Pasteur Vallery-Radot, da Academia Francêsa, sob o tema: — «Quelques grands hommes que j'ai connus — Pasteur, Claude Debussy, Paul Valery».

* * *

PROFESSOR ACHIM HERMANN FUERSTENTBAL — Dia 26 do corrente, às 18 horas, no auditório do D.A.S.P. sôbre o tema «Eficiência e personalidade como fatores de adaptação social».

* * *

SR. FROILANO DE MELO — O sr. Froilano de Melo, componente da missão científica portuguesa, que tomou parte no V Congresso Internacional de Microbiologia, como representante da Índia Portuguêsa, a convite do Liceu Literário Português, em sua sede, realiza no dia 27, às 21 horas, uma conferência subordinada ao tema: «Gôa, terra portuguêsa, portuguêsa continuará».

* * *

PROFESSOR VALLERY RADOT — O professor Pasteur Vallery Radot realizará amanhã, às 17h30m, na sede do Centro Brasil França, à rua Alvaro Alvim, 21, 17º. andar, uma conferência subordinada ao tema: «Se Laennec voltasse». A sessão será presidida pelo magnífico reitor da Universidade do Brasil, professor Deolindo Couto, sendo a conferência seguida de debate.

* * *

PROFESSOR EUGÊNIO GUDIN — Na Sociedade Brasileira de Cultura Inglêsa, realizar-se-á na próxima quarta-feira, dia 27, às 17h45m, a conferência do professor Eugênio Gudin, presidente da Sociedade, que falará sôbre o título, «Planejamento econômico».

PROFESSOR MÁRIO BARATA — Na próxima sexta-feira, às 17h45m, realiza-se na Escola Livre de Estudos Superiores, da Casa do Estudante do Brasil a conferência do professor Mário Barata sôbre «A arte da escultura na prehistória», Egito e Antiguidade oriental. A entrada será franca, na Casa do Estudante do Brasil, rua Santa Luzia, 305.

* * *

PINTOR IVÃ SERPA — O pintor Ivã Serpa inaugurará na Aliança Francêsa de Juiz de Fora uma exposição de pinturas infantis de seus alunos, pronunciando no próximo dia 29 uma conferência sôbre «Arte infantil e Ensino de desenho».

* * *

REV. JOAQUIM MELO POLICARPO E JOEL HENRIQUES — Hoje, às 10 e às 19h30m, sôbre os seguintes temas: «A guarda do domingo» e «Um tema evangélico», respectivamente. Local: rua São José, 63, segundo andar. Entrada franca.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

Apresentação de oficiais — Permissões — Trancamento de matrículas

[illegible] GENERAL DO EXÉRCITO, [illegible] DE SETEMBRO DE 1950 [illegible]

[illegible] INTERNO N.º 218 [illegible]

[illegible] APERFEIÇOAMENTO DE [illegible] de Engenharia [illegible] Infantaria Augusto César [illegible]

[illegible] DE OFICIAIS: [illegible]

MAJOR: — Almir Veloso Soeiro, da Diretoria de Material Bélico, por terminado o trânsito e recolher-se à Diretoria de Material Bélico.

CAPITÃO: — Osvaldo Giannini, do 1.º Grupo de Obuses-155, por ter sido matriculado no Curso de Guerra Química da Escola de Instrução Especializada.

CAPITÃO R-1: — Lidio Bolívar Correia, da Diretoria de Recrutamento, por ter sido transferido para a reserva remunerada no pôsto de capitão e ter sido desligado de adido a esta Diretoria.

SEGUNDOS TENENTES: — Arnaldo da Silva Machado, do Quartel General do subcomando da 7.ª Divisão de Infantaria, por ter entrado no gôzo de 3 meses de licença especial, ficando adido a esta Diretoria. Almir de Barros Guimarães, do 1.º Grupo de Obuses-155, por ter sido indicado para o Curso de Foto-Informação na Escola de Instrução Especializada.

— ARMA DE CAVALARIA:

CAPITÃES: — Hiram Miranda, da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, por ter regressado de São Paulo, onde foi a serviço da Justiça. Júlio César Saint-Edmond, da 3.ª Companhia Média de Manutenção, por ter sido transferido para a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e apresentar-se àquela Escola. Odenath Damazio, do 1.º Regimento de Cavalaria, por ter vindo de Mato Grosso, com permissão, a fim de gozar o trânsito nesta capital.

PRIMEIRO TENENTE: — Jaime Hermano de Macedo Soares, do 3.º Batalhão de Carros de Combate, por ter sido matriculado no curso de Guerra Química.

— ARMA DE ENGENHARIA:

TENENTE-CORONEL: — Olon Dutra Fragoso, do 2.º Batalhão Rodoviário, por ter de regressar para o 2.º Batalhão Rodoviário.

— ARMA DE INFANTARIA:

TENENTE-CORONEL: — Eurides da Costa Rubim, do 5.º Regimento de Infantaria, por conclusão de trânsito e embarcar a 24 do corrente para Lorena, a fim de apresentar-se à sua Unidade.

MAJOR: — Osman Lopes, adido a esta Diretoria, por ter entrado no gôzo de 6 meses de licença especial a partir de 22 de junho do corrente ano.

CAPITÃES: — Almenor Pereira Guimarães, do 1.º Batalhão de Fronteira, por ter vindo a esta capital com permissão para gozar parte de seu trânsito. João Antônio Coimbra da Trindade, do 24.º Batalhão de Caçadores, por conclusão de férias e ter obtido 8 dias de dispensa do serviço.

CAPITÃO R-1: — Antônio Lopes da Fonseca, da Diretoria de Recrutamento, por ter sido promovido ao pôsto de capitão e transferido para a reserva remunerada.

PRIMEIROS TENENTES: — Hindemburgo Coelho de Araújo, do 1.º Regimento de Infantaria, por ter sido matriculado no Curso de Foto-Informação. Edir Duarte Nunes Tross, do Batalhão de Guardas, por ter sido matriculado no curso de Foto-Informação e apresentar-se à Escola de Instrução Especializada. Sílvio da Rocha Filho, do 1.º Regimento de Infantaria, por ter sido matriculado no Curso de Foto-Informação e apresentar-se à Escola de Instrução Especializada. Antero Carlos Farias de Carvalho, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter obtido mais 10 dias de permanência nesta capital, a partir de 20 do corrente. Otaciano Ferreira Botelho, desta Diretoria, por conclusão de férias. Cid Noll, do 3.º Regimento de Infantaria, por ter sido matriculado no Curso de Guerra Química da Escola de Instrução Especializada. Jorge de Figueiredo Pita, do Depósito Central de Moto-Mecanização, por ter sido transferido da 1.ª Companhia Especial de Manutenção para o Depósito Central de Moto-Mecanização e recolher-se. Jair Carvalho Abreu, do 2.º Regimento de Infantaria, por ter sido transferido para o Pelotão de Tabatinga e posteriormente retificada sua transferência para a 5.ª Companhia de Fronteira e entrado em trânsito. Acy Cantinho Cavalcanti, do 2.º Regimento de Infantaria, por ter sido matriculado no Curso de Guerra Química na Escola de Instrução Especializada. Alarico Nicomedes Rodrigues, da 13.ª Circunscrição de Recrutamento, por conclusão de férias relativas ao ano de 1949. Rubens Lisboa de Araújo, do 14.º Batalhão de Caçadores, por ter sido transferido do 10º Regimento de Infantaria para o 14.º Batalhão de Caçadores, ter vindo de Belo Horizonte e aguardar embarque para sua Unidade. Nei Benjamin, da Escola Militar de Resende, por deixar de estar à disposição da Diretoria das Armas e recolher-se à Escola Militar de Resende.

SEGUNDOS TENENTES: — Edgar Martins, da 1.ª Circunscrição de Recrutamento, por ter terminado a licença para tratamento de saúde e ir a nova inspeção. José Carlos Soares Leitão, do 4.º Regimento de Infantaria, por término de licença para tratamento de saúde e regressar à sua Unidade.

PERMISSÕES:

Concedidas por esta Diretoria:

PARA PASSAREM PARTE DOS PERIODOS DE TRANSITO:

OFICIAIS:

Nesta capital, ao 2.º tenente Félix Esteves Júnior, transferido para o 19.º Regimento de Infantaria.

— Em Belo Horizonte, ao 2.º tenente Gilberto Silva Leite, transferido da Companhia de Guardas da Ilha de Bom Jesús para a 25.ª Delegacia de Recrutamento da 2.ª Circunscrição de Recrutamento.

PRAÇAS:

Em Fortaleza, ao 3.º sargento José Francisco Filho, transferido para o 23º Batalhão de Caçadores.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL: — Desligo de adidos a esta Diretoria o coronel Eduardo de Vasconcelos, de Infantaria e o tenente-coronel Olavo Mena Barreto Ferreira, de Cavalaria, por terem sido transferidos, respectivamente, para a reserva, nos postos de general de Brigada e coronel, ambos por decreto de 20, publicado no Diário Oficial da mesma data.

SÉTIMA VARA CRIMINAL: — Em ofício n.º 2.626, de 6 do corrente, o senhor doutor Juiz da 7.ª Vara Criminal solicitou o comparecimento do 3.º sargento Cantidio Cardoso, que serve na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, no dia 17 de outubro próximo vindouro, às 13 horas, a fim de ouvir a leitura do Sursis, no processo a que respondeu perante aquêle Juízo e do qual se viu condenado, e em ofício n.º 2.306, de 8 dêste mês, o senhor doutor Juiz da 15.ª Vara Criminal solicitou o comparecimento no dia 5 de outubro vindouro, às 13 horas, do soldado Alcebíades Freitas Lopes, pertencente ao Forte de Copacabana, a fim de depor como testemunha em um processo.

Assinado:
General de Brigada OTÁVIO MONTEIRO ACHÉ,
Diretor do Pessoal.

Confere com o original:
Coronel SOLON LOPES DE OLIVEIRA
Chefe do Gabinete.

Ninguém deve faltar às urnas, especialmente os moços, que são o futuro da Pátria. — (Amoroso de Niemeyer)

A LIGA ELEITORAL CATÓLICA E O VEREADOR LEITE DE CASTRO

Declaração do vereador Leite de Castro aos seus eleitores e correligionários da U. D. N.

Tendo sido divulgado por alguns jornais de que o meu nome não figura entre os recomendados pela L. E. C., ao eleitorado carioca, para as próximas eleições, declaro, a bem da verdade, de que não procede tal afirmação, visto que sou católico praticante, congregado mariano de N. S. das Vitórias, membro da Legião da Decência e filho de tradicional família católica, sempre colaborando, como verdadeiro cristão, em tôdas as minhas atividades parlamentares.

Dentro da Câmara de Vereadores, fui autor de várias subvenções à instituições religiosas, tendo montado e instalado o Ambulatório dos Pobres [illegible] da Urca e contribuído permanentemente, com donativos para o [illegible] dos Pescadores, além de inúmeras outras providências de alcance social e humanitário, em prol da Igreja.

A Liga Eleitoral Católica, já está de posse da minha resposta aos quesitos formulados, através de compromisso de honra, expontâneamente assumido para o cumprimento integral dos postulados cristãos.

Declaro, outrossim, como esclarecimento oportuno, que o formulário da L.E.C., só veio às minhas mãos, ontem, às 19 horas, aguardando, tão somente, a nova publicação da Liga Eleitoral Católica para corrigir as omissões verificadas e sanar as explorações que, por ventura, possam surgir em tôrno do assunto.

Rio de Janeiro, 22 de Outubro de 1950.

Assinado: Vereador LEITE DE CASTRO.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de utilidade pública, por dec. n. 5.135, de 26-3-1934. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga n. 130, sobrado. Telefones: 42-4505 e 42-4793. Expediente todos os dias úteis, das 9 às 20 horas, exceto nos sábados, que é das 8 às 15 horas.

Domingo, 24 de setembro

DEPARTAMENTO JURÍDICO — Horário: das 11h30m às 12h30m, todos os dias úteis. Advogados: drs. Renato Otávio Brito de Araújo — chefe do Gabinete; Francisco Mateus Ferreira, Edmundo de Almeida Rêgo Filho, Afonso Silva Ferrão, Mário Borges Maciel, Hélio Pinheiro da Silva, Nelson do Nascimento Guedes, José de Ribamar Campello e Joaquim Luís de Oliveira Ilha.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Domingos Sérvulo, das 13 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto nos sábados.

MÉDICOS ESPECIALISTAS — Tisiologista: dr. Olímpio Gomes, à rua México n.º 21, 3.º andar, sala 302, às terças, quintas e sábados, das 17 às 19 horas. Oculista: dr. José do Gervais, à avenida Mem de Sá n.º 41, sobrado, todos os dias úteis, das 14 às 15 horas. Oto-rino-laringologista: dr. Maurílio de Melo, à rua México n.º 31, 12.º andar, sala 1.201, todos os dias úteis, das 14 às 15 horas; exceto aos sábados, que é das 9 às 10 horas. Os senhores associados serão atendidos mediante a apresentação da guia passada pela Secretaria.

DEPARTAMENTO DENTÁRIO — Horário: dra. Leyla Semi Maxnuk, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 9 às 11 horas; dra. Marina Maxnuk, das 13 às 16 horas, às terças, quintas e sábados.

DEPARTAMENTO DE ANÁLISES — Horário: dr. Sílvio Rangel, das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

AMBULATÓRIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 9 às 12 horas e das 15 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 12 horas.

EMPRÉSTIMO INTERNO — Está aberto o empréstimo interno, entre os associados, autorizado pela Assembléia Geral Extraordinária, para construção da nova sede social. O empréstimo será pelo prazo de 15 anos, vencendo juros de 6 (seis) por cento ao ano. A quantia mínima emprestada é de Cr$ 200,00, podendo, entretanto, o associado emprestar maior importância, parceladamente ou de uma só vez. Compareça à sede social, obtenha tôdas as informações precisas e concorra com a valiosa parcela que destinar a êsse fim.

EM CASO DE DESASTRE O ASSOCIADO NÃO DEVE FUGIR — Deve parar o carro e prestar socorro à vítima. Todos sabem perfeitamente que ninguém mata seu semelhante por prazer, e em se tratando de acidente de trânsito, há sempre atenuantes de defesa, por isso não precisa fugir. Além da multa de Cr$ 200,00, de que trata o Código Nacional de Trânsito, provada a fuga do indiciado após praticado o acidente, a penalidade criminal lhe é aplicada com aumento. Cuidado com a velocidade e a falta de freios. São deveres dos associados, parágrafo 9.º do artigo 9.º dos Estatutos: Comunicar pessoalmente, exceto quando prêso ou acidentado, à Secretaria ou Delegação qualquer incidente por mais insignificante que lhe pareça, dentro do prazo de 24 horas se o fato ocorrer dentro do perímetro social, e 72 horas se fôr fora dêste perímetro, a fim de não perder o direito ao auxílio estatuído.

AVISO — O associado [illegible] sempre estar munido de sua ca[illegible] associativa e o recibo de qu[illegible] especialmente quando em caso [illegible] necessitar de assistência [illegible].

CARTEIRA DE IDENTIDADE PARA ASSOCIADO REMIDO — A Diretoria pede o comparecimento dos senhores associados remidos a fim de adquirirem, na Secretaria da União a nova carteira de identidade, instituída para os sócios remidos.

CAMPANHA DOS TRINTA MIL ASSOCIADOS: — A União vai iniciar a construção de sua nova sede social, com 10 andares, à rua Riachuelo n.º 373. A diretoria faz um apêlo para que cada consócio proponha, pelo menos, mais um colega para o nosso quadro social e assim, teremos vitoriosa a nossa campanha.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 21 do corrente, foram aprovadas quarenta e seis propostas dos seguintes candidatos a sócios: Alfredo Caravelas, Altair Martins, Aníbal Mota, Armando Muniz Viana, Ari de Sousa Perdomo, Antônio de Oliveira Castro, Antônio Pieroni Filho, Antônio Teixeira de Sousa, Bernardino de Almeida, Constante Oranha Gonçalves, Daniel Silva, Expedito Alves, Eduardo Guimarães Ribeiro de Carvalho, Enoque Pedrosa Matos, Geraldo Trindade, Ivo da Costa Freitas, Jorge de Macedo Filho, João Elias Coutinho, João Teste de Freitas Filho, Joaquim Ernesto, Joaquim Vieira de Morais, José Alves Pereira, José Artur Varzea, José Maria Monteiro, José Miranda Maciel, José Sales Mazoni, Maria Bastos de Sousa Saraiva, Moacir Cardoso, Miguel Fontes, Miguel Moreira da Silva, Manuel Anísio Luís, Manuel da Costa, Manuel de Freitas, Manuel Vieira, Nelson Fernandes, Nicolau de Sousa Moura, Osmar Gabriel, Orlando Gomes Pinheiro, Paulo José Vannucci, Rubem Francisco Faria, Sebastião da Conceição, Sebastião de Lacerda, Valdemir Brante, Valdemar Machado, Válter da Silva e Wilson Palmieri Rodrigues.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes senhores associados: Antônio Gonçalves Tadeu, Domingos Jerônimo dos Santos, José Ferreira Louro e Sebastião José dos Santos.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

CHAMADA PARA 26 DO CORRENTE, ÀS 6H45M: — Manuel da Silva, Gilson Pereira dos Anjos, Nilo Rodrigues, David Azevedo, Sílvio Domingos Teixeira, Armando Dias Rodrigues, Paulino Neumann, Frederico Henrique de Sousa Caldas, Geraldo Vieira Martins, Agenor Cristovão Dias, Hildebrando Rodrigues, Luís Betwoven Barbosa, Luís Soares de Almeida, Antônio Britti, Norival Lima de Moura, Francisco Lopes, Maria da Glória Dias Magalhães, Antônio da Costa Teixeira Magalhães, Jorge de Sousa Machado, Elzo Vieira da Silva, Dianora Hidalgo, José Ávila Pereira, Jerônimo da Mota Cardoso, Arlindo Romualdo Alves, Otávio José da Silva, Orlando de Lima Chaves, Francisco Silvestre da Silva, Alfredo Rodrigues dos Santos, Laerte Durange Ferreira, Celecina de Melo e Silva.

CHAMADA PARA 26 DO CORRENTE, ÀS 8H15M: — José Haroldo Ribeiro Falcão, Harrington Putnam, Johann Thomas Gegner, Fabrizio Napolitani, Sílvio Cesare Antônio Naian, Nicanor Antônio da Conceição, Orestes Coelho, Mário da Rocha Vaz, José Joaquim Antunes da Silva, Paulo de Sousa, Antônio Viana Neto, João Teixeira Bastos, Demócrito de Almeida, Jorge Pio, Albertino Batista Ribeiro, Manuel Pereira, Otávio Pereira de Sousa, José Alcebíades Batista, Adelino de Oliveira, Nelson da Silva Ribeiro, Ubaldino José Cordeiro, Carlos Kersten, Jaime Teixeira, Francisco Lopes, Antônio de Paula Villardi, Mariano Chinici, Antônio Vieira do Amaral, José Nunes Machado, Sebastião Gonçalo, Geraldo Duarte Laranjeira.

CHAMADA PARA 26 DO CORRENTE, ÀS 9H45M: — Jorge Garcia dos Santos, Sebastião Pinel Costa, Gabriel Facundo Pimenta, José Orlando Oliva, Elizabete Vieira Ferreira, Válter Antônio de Sousa, Válter Antônio Ribeiro Pinto, Alfredo José dos Santos, Jair Barbosa, José Joaquim da Rocha, João Batista Alonso Abreu, Geraldo Abido, José Matias Gomes Filho, João Joaquim da Costa, Altamiro Tavares da Cruz, Damião de Macedo, Jorge Ferreira Lima, Cícero Clarindo da Silva, Darci José da Silva, Nelson Albino Neiva, Plausino Inácio Ribeiro, Afonso Moreira Esteves, Eurico Pais Monteiro, Sebastião Dias, Agenor de Sousa, Nel Alves Rodrigues, Joaquim Monteiro, Waleyr Rodrigues Sandim, Adriano Russo.

OBSERVAÇÃO: — A falta à chamada importará no pagamento de nova inscrição.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

NO DIA 11 de setembro de 1950.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO: — P. 99 - 433 - 565
828 - 1116 - 1143 - 2525 - 2862
4061 - 4366 - 6434 - 8886 - 9260
9373 - 10203 - 10444 - 11875 - 12533
12625 - 13651 - 13992 - 14778 - 14915
15961 - 15971 - 16171 - 16521 - 16529
18254 - 18275 - 20562 - 21190 - 21902
22755 - 23461 - 24148 - 24162 - 24524
24883 - 25494 - 25983 - 27026 - 27372
27481 - 28241 - 28794 - 28992 - 29303
29329 - 29835 - 30287 - 30596 - 30107
30995 - 31122 - 32072 - 32226 - 32330
32524 - 33052 - 34014 - 34210 - 34275
34700 - 35107 - 35368 - 35582 - 35711
36258 - 36633 - 36712 - 37334 - 38294
38051 - 39857 - 40432 - 40925 - 42235
44731 - 45639 - 46701 - 47902 - 48228
49510 - 48760 - 48892 - 49317 - 49744
49849 - 49981 - 50189 - 50193 - 50499
50813 - 51113 - 51586 - 51623 - 51835
52213 - 52328 - 52337 - 52364 - 52646
52567 - 52685 - 52720 - 52805 - 52872
52907 - 52940 - 53050 - 53180 - 53250
53289 - 100134 - 100222 - 100304
100541 - 101131 - 101416 - 101693
101713 - 101914 - 102260 - 104104
104257 - 104208 - 104352 - 104656
104866 - 105213 - 105409 - 105866
105886 - 106079 - 106168 - 106548
106585 - 106605 - 106699 - 106852
107101 - 107115 - 107344 - 107476
107725 - 108628 - 108868 - 108900
109028 - 109406 - 109423 - 109832
110402 - 110696 - 110870 - 111610
111730 - 112136 - 112330 - 112534
Onibus 81386 - 81387 - Carga 64625
65731 - 66251 - 604532 - 604786 - C. D.
156 - B. A. 411 - P. E. 1285
7440 - R. J. 15694 - S. P. 21160
24800 - 28104 - M. G. 87368 - Oficial
86878 - D. E. 8864.

DESOBEDIÊNCIA AO SINAL: — P.
375 - 973 - 1368 - 1432 - 2837
4129 - 4415 - 5167 - 6065 - 7395
7854 - 8060 - 8918 - 10689 - 11061
11971 - 13080 - 13467 - 14125 - 15124
16327 - 16485 - 18020 - 18003 - 18767
19213 - 20230 - 20412 - 21927 - 22178
24233 - 24827 - 26213 - 26705 - 28468
32561 - 32955 - 33859 - 34782 - 35160
35528 - 37062 - 37451 - 38536 - 38848
39121 - 39131 - 39420 - 40110 - 40197
40657 - 40932 - 41025 - 41412 - 41565
41584 - 41758 - 42962 - 42409 - 42517
42989 - 43174 - 44860 - 45575 - 46236
46840 - 47185 - 47451 - 47573 - 47573
47879 - 47996 - 48510 - 48717 - 48795
49011 - 49119 - 49306 - 49359 - 49407
496617 - 50074 - 50098 - 50124 - 50238
50294 - 50389 - 50294 - 50495 - 50878
50902 - 50977 - 50987 - 51023 - 51044
51283 - 51896 - 51938 - 52106 - 52112
52163 - 52521 - 52691 - 52702 - 52852
53001 - 53049 - 53194 - 53386 - 53394
100383 - 101963 - 102425 - 103095
103146 - 104271 - 105958 - 106370
107085 - 107129 - 107474 - 107603
108006 - 108456 - 109138 - 109541
109570 - 110448 - 112470 - 112639
Onibus 80028 - 80300 - 80601 - 81072
81146 - 81231 - 81271 - 81309 - 81373
81454 - 81509 - 81510 - 81512 - 81515
81551 - 81685 - 81732 - 81760 - 81830
81871 - Aprendizagem 90 - 60570
60769 - 62602 - 62749 - 63840 - 65008
63060 - 72584 - 74641 - 74641 - 75746
77187 - 602525 - 602995 - 604232 - Bonde
6 - 45 - 1705 - 1709 - 2023
B. A. 2956 - R. J. 4517 - S. P.
29547 - Oficial 86233 - 86315 - 88767
89588 - 90317 - 218925.

CONTRA MÃO: — P. 84 - 235
1064 - 2886 - 11371 - 15053 - 23566
39175 - 32064 - 32239 - 32246 - 33321
34098 - 38002 - 41235 - 41404 - 41907
42246 - 43280 - 44080 - 44080 - 45890
45896 - 48078 - 48501 - 49019 - 49277
49608 - 49659 - 49719 - 50098 - 50922
51463 - 51687 - 51812 - 52085 - 52118
52366 - 52413 - 52799 - 53198 - 100152
109406 - 109688 - 110072 - 112767
Onibus 81520.

EXCESSO DE VELOCIDADE: — P.
675 - 10242 - 52438 - 52553 - 53023
53271 - 53385 - 103523 - Onibus 81845
81962 - Carga 605118.

CONDUZIR PASSAGEIROS: — Carga
66951 - 73253 - 78666 - 601247.

DESUNIFORMIZADOS: — P. 5798
43835 - 44458 - 45782 - 45782 - 46727
47851 - 48409 - 48627 - 50303 - 50678
50862 - 50678 - 50878 - 51814 - 51967
52798 - 52821 - 53337 - Carga 60188
62210 - 604660.

PLACA OCULTA: — P. 9335 - 11971
26414 - 36090 - 40292 - 41211 - 45984
50902 - 50902 - 100254 - Onibus 81659
81660 - Carga 601595.

COBRAR A MAIS DA TABELA: — P. 45729 - 50087.

PARAR DENTRO DA FAIXA: — P.
5998 - 10224 - 22163 - 32960 - 38719
50528 - 112486 - Onibus 80785 - 80785
81710 - 81737 - 81913 - Carga 605127.

PARAR AFASTADO DO MEIO FIO: — P. 4264 - 15558 - 52130 - 53419
106090 - Onibus 81401 - Carga 72672
Onibus 81401 - 81453 - 81470 - 81904
81964.

FALTA DE TRANSFERÊNCIA DE LOCAL: — P. 959 - 1068 - 2432
3992 - 6281 - 6516 - 7392 - 7667
11990 - 15984 - 16970 - Carga 602519
15004.

NÃO APRESENTAR OS DOCUMENTOS: — P. 25014 - 108632 - Carga 75876 - P. E. 17929.

NÃO ACATAR AS ORDENS: — P.
5237 - 5416 - 27205 - 40387 - 40502
41709 - 42451 - 42775 - 45124 - 45609
46292 - 46972 - 47099 - 47256 - 47386
47776 - 47910 - 47996 - 48064 - 48327
48505 - 48625 - 49232 - 49292 - 49306
49354 - 49360 - 49438 - 49377 - 49524
49601 - 49610 - 49881 - 50063 - 50098
50137 - 50219 - 50280 - 50308 - 50311
50318 - 50482 - 50819 - 50876 - 50924
50935 - 50977 - 51429 - 51491 - 51729
51805 - 51814 - 51933 - 52077 - 52112
52279 - 52405 - 52413 - 52421 - 52425
52564 - 52798 - 52823 - 52826 - 52909
52955 - 52994 - 53022 - 53023 - 53024
53055 - 53144 - 53145 - 53146 - 3197
53198 - 53263 - 53281 - 53289 - 53299
53330 - 53387 - 53397 - 53454 - 53466
109545 - Onibus 80080 - 81279 - 81287
81453 - 81690 - 81794 - Carga 70370
71159 - 71655 - 76018 - 79222 - 602918
605225.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO: — P.
206 - 291 - 508 - 3721 - 5053
6748 - 8564 - 11664 - 12931 - 15268
14291 - 16780 - 19030 - 19365 - 21753
23000 - 26256 - 27025 - 29051 - 29098
29327 - 29556 - 29419 - 32335 - 32523
33382 - 34325 - 36888 - 38458 - 48552
38939 - 39104 - 39760 - 40092 - 41485
41904 - 44523 - 45125 - 46894 - 47890
49109 - 50334 - 51195 - 51247 - 51275
51298 - 51393 - 51944 - 52279 - 52410
52570 - 52673 - 53093 - 53188 - 53196
100152 - 101168 - 101851 - 102668
103676 - 105941 - 109068 - 109174
110092 - 110118 - 110949 - 111233
112134 - 112311 - Onibus 1904 - 81964
Carga 62286 - 62369 - 66440 - 70223
7479 - 78080 - 78939 - S. P. 20642
C. D. 176.

FORMAR FILA DUPLA: — P. 780
22985 - 31564 - 32578 - 39827 - 48566
52260 - 52931 - 100882 - 103537 - 107388
108977 - 109361 - 110011 - 110740
112396 - Onibus 80894 - 81288 - 81661
604697 - R. S. 38870.

FALTA DE MATRÍCULA: — P.
42393 - 44786 - 47867 - 48002 - 50312
50322 - 52625 - 52687 - 112196 - Carga
60370 - 65010 - 67807 - 68564 - 71414
602632 - M. G. 67370.

NÃO APRESENTAR A LICENÇA: — P. 5237 - 107915.

EXCESSO DE LOTAÇÃO: — P.
45995 - 46894 - 46894 - 46936 - 47099
47116 - 47127 - 47183 - 47212 - 47486
47486 - 47919 - 47996 - 48120 - 48147
48153 - 48157 - 48260 - 48327 - 48627
48772 - 48773 - 48778 - 48921 - 49000
49078 - 49125 - 49179 - 49334 - 49438
49524 - 49661 - 49671 - 49671 - 49671
49703 - 49801 - 49879 - 49925 - 49953
49987 - 50052 - 50098 - 50098 - 50171
50254 - 50280 - 50293 - 50295 - 50317
50734 - 50744 - 50744 - 50744 - 50755
50764 - 50799 - 50804 - 50808 - 50862
50878 - 50897 - 50899 - 50905 - 50912
50927 - 50981 - 50705 - 51812 - 51812
51936 - 52413 - 52437 - 52767 - 53008
53075 - 53075 - 53202 - 53218 - 53240
53270 - 53280 - 53398 - 53432 - 53460
Onibus 81632.

PARAR NAS CURVAS OU CRUZAMENTOS: — P. 14120 - 41635 - 49011
51564 - 51850 - 51891 - 52726 - 111157
Carga 76833 - 109875 - 64322 - 69977
Bonde 7290 - B. A. 1790 - S. P.
12000 - R. J. 38426 - Oficial 66

RECUSAR PASSAGEIROS: — P.
40552 - 40837 - 42530 - 50809 - 52207
52940 - 53137.

CHOQUES: — P. 26393 - 50082
109785 - Carga 64322 - 69977 - Bonde
1944 - B. A. 1790 - S. P. 12000
R. J. 38426 - Oficial n.º de ordem 66.

CONDUZIR CARGA: — P. 42968
47002.

FALTA DE HABILITAÇÃO: — P.
25014 - 108632 - Carga 75876 - P. E.
17929.

ATROPELAMENTOS: — P. 12529
21176 - 22934 - 24945 - 31506 - 46146
40732 - 48453 - 50021 - 50562 - 51173
51494 - 51958 - 52554 - 52944 - Onibus
81252 - Carga 602372 - Oficial 90655.

TRAFEGAR ENTRE O MEIO FIO E O BONDE: — P. 24074.

NÃO PRESTAR SOCORRO A VITIMAS: — Onibus 81784.

I. A. P. E. T. C.: — P. 44845
51394 - Carga 601811 - 602069 - S. P.
427372.

ANGARIAR PASSAGEIROS: — P.
48630 - 49359 - 49879 - 49922 - 53322

PASSAR À FRENTE DE OUTRO VEICULO: — Onibus 80838 - 81157 - 81230
81456 - 81459 - 81493 - 81549 - 81570
81652 - 81661 - 81692 - 81750 - 81754
81934.

FAZER USO EXCESSIVO DA BUZINA: — P. 3546 - 33417 - 47879
Onibus 81134 - 81393 - 81010.

FALTA DE EQUIPAMENTO: — Onibus 80944 - 81147 - 81155 - Carga 68571.

FORÇAR A PASSAGEM: — P. 49366
Carga 72932 - 76365 - 78164.

INTERROMPER O TRANSITO: — P.
33830 - 36858 - 41672 - 50166 - 51538
51941 - 52567 - 52772 - 53076 - Onibus
81475 - Carga 67285 - 70593 - 74641
Bonde 2541.

NÃO DIMINUIR A MARCHA: — P.
28904 - Onibus 81522 - 81594.

TRAFEGAR EM LOCAL PROIBIDO: — P. 6482 - 18695 - 22406 - 24321
34626 - 41584 - 45712 - 49608 - 50604
52266 - 52274 - 53924 - 53294 - 53294
101509 - 109481 - 110963 - 111554
112425 - Carga 60616 - 62386 - 64841
72514 - 74274 - 77694 - 600802 - 603782
603782 - 604008 - 504923.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

DIÁRIO AGRÍCOLA

Postos Agro-Pecuários em Santa Catarina

O Ministério da Agricultura está instalando uma rede nacional de Postos Agro-Pecuários, para assistir diretamente aos nossos fazendeiros em seus locais de trabalho.

No oeste do Estado de Santa Catarina, num planalto fértil, encontra-se o Pôsto Agro-Pecuário de Chapecó. Foi inaugurado em 1949. Cultiva milho, feijão, arroz, alfafa e batatinha. Mantém, como reprodutores, alguns touros holandeses e alguns varões das raças Caracu, Berkshire e Duroc Jersey.

O Pôsto de Joraba situa-se no guá também foi inaugurado em 1949. Tem, como o anterior, boas instalações e alguns reprodutores. Mantém, um serviço de reflorestamento. Existem, no Pôsto, culturas de adlai, aipim, batata doce, soja, feijão, milho, etc. No pomar, há pereiras, laranjeiras, pessegueiros, ameixeiras, figueiras, macieiras, caquiseiros e marmeleiros. Dispõe de um pequeno vinhedo.

O Pôsto de Joaçaba situa-se no oeste catarinense. Possui grandes plantações de trigo, milho híbrido, batatinha, arroz, mandioca e soja e invernadas.

Na fértil zona sul onde se desenvolve a viticultura, situa-se o Pôsto Agro-Pecuário de Urussanga. Possui lavouras de trigo, aveia, milho, alfafa, mandioca, milho, arroz, batata doce, feijão, batatinha e adlai. Fazem-se ali, experimentos de contrôle à erosão. Possui o mesmo reprodutores bovinos holandeses e suínos Duroc Jersey e Caruncho. Iniciou-se nêsse pôsto, com bons resultados, a inseminação artificial. Mantém dois pomares. Em 1949, já distribuiu cêrca de 34.000 enxertos de árvores frutíferas.

PRODUÇÃO DE FERRO GUSA

Atingiu o volume de 342.101.672 quilos a produção brasileira de ferro gusa, relativa ao primeiro semestre do corrente ano. Segundo esclarece o Serviço de Estatística do Ministério da Agricultura, o valor do produto elevou-se a Cr$ 405.688.632,00.

No correr do semestre, o maior volume da produção foi o do mês de junho (62.186.545 quilos).

INICIO DA CONSTRUÇÃO DA "CASA DA AGRICULTURA"

A Sociedade Nacional de Agricultura já ultimou tôdas as providências necessárias ao início da construção da "Casa da Agricultura" nesta Capital. Será um edifício de 9 pavimentos, numa área de 500 metros quadrados, da Esplanada do Castelo, doada pelo Govêrno federal. Os recursos para a sua construção já foram, na sua maior parte, obtidos na Caixa Econômica Federal, aos quais se juntarão as próprias disponibilidades da instituição.

CONCURSO PARA CATEDRÁTICO DA ESCOLA DE VETERINÁRIA

Na Secretaria de Serviço Escolar da Universidade Rural, encerra-se, amanhã, dia 25, o prazo para inscrição ao concurso de títulos e de provas para provimento do cargo isolado, do Quadro Permanente do Ministério de Veterinária, com exercício na 12.a cadeira — Terapêutica, Farmacodinâmica, Toxicologia e Arte de Formular.

IPASE

Departamento de Assistência

Edital de Concorrência Pública

O Departamento de Assistência do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado torna público, para conhecimento dos interessados, que fornecerá, por venda e em concorrência pública, o seguinte material:

SOBRAS E RESÍDUOS DE REFEIÇÕES,

mediante as condições a seguir estipuladas:

a) — As propostas deverão ser entregues à Sub-Divisão de Alimentação, edifício-sede do Instituto, à rua Pedro Lessa, 36 — 3º pavimento, nesta cidade, até às 14 horas, do dia 29 de setembro corrente, onde e quando mencionadas propostas serão abertas na presença dos interessados;

b) — As propostas serão apresentadas em envelopes fechados, em 2 (duas) vias, sendo a primeira selada, de acôrdo com a Lei, dactilografadas ou manuscritas, sem rasuras ou emendas;

c) — Não serão tomadas em consideração as propostas que forem apresentadas depois da data do encerramento desta concorrência, nem as que vierem em envelopes abertos ou com sinais de violação, ou que não estejam devidamente rubricadas;

d) — Das propostas deve constar a declaração expressa de submissão aos têrmos do presente edital;

e) — Iniciada a abertura das propostas não serão permitidas retificações que possam influir no resultado da concorrência, nem serão tomadas em consideração aquelas que contiverem apenas a oferta com um acréscimo sôbre o preço mais alto fornecido;

f) — O preço será dado por quilo;

g) — Caberá preferência para fornecimento à proposta mais alta, ainda que seja mínima a diferença;

h) — Fica estabelecido que o Instituto se reserva o direito de, se assim o aconselhar seu interêsse, cancelar totalmente ou em parte a presente concorrência;

i) — Os concorrentes deverão fazer, até à véspera do encerramento uma caução de Cr$ 3.000,00 (três mil cruzeiros), como condição indispensável à sua participação na presente concorrência;

j — A caução feita pelo vencedor da concorrência ficará em depósito na Seção de Depósitos do Instituto para garantia dos fornecimentos;

k) — A entrega dos resíduos ao concorrente vencedor será feita diàriamente, às 15 (quinze) horas, no páteo interno do edifício-sede do Instituto;

l — O Instituto não fornecerá depósitos nem veículos para o transporte dos resíduos;

m) — O pagamento dos fornecimentos será feito até o dia 5 (cinco) do mês seguinte ao vencido, não se obrigando o Departamento de Assistência a fornecer quota fixa de sobras e resíduos de alimentos, mas, sim, tôda a quantidades proveniente dos serviços de alimentação existentes no Edifício-Sede do Instituto.

Ass.) HÉLCIO FIGUEIREDO DE ASSUMPÇÃO

Chefe-Substituto da Sub-Divisão de Alimentação

Mercado cambial

O Banco do Brasil afixou, ontem, as seguintes taxas:

VENDAS

	CR$
Dólar, à vista	18,72
Libra	52,4160
Franco suíço	4,3346
Peseta	1,7090
Franco francês	0,0535
Pêso boliviano	0,3120
Soles peruano	1,29
Franco belga	0,3778
Coroa sueca	3,6209
Coroa dinamarquesa	2,7353
Coroa tcheca	0,3744
Pêso argentino	1,3741
Pêso uruguaio	7,6879
Florim	4,9121

COMPRAS

	CR$
Dólar, à vista	18,38
Libra	51,4640
Franco suíço	4,2219
Franco francês	0,0525
Franco belga	0,3642
Escudo	0,6334
Coroa dinamarquesa	2,6
Coroa sueca	3,5551
Coroa tcheca	0,3670
Pêso uruguaio	7,1113
Florim	4,8229

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem, a grama de ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,5176.

MÉDIAS CAMBIAIS

Em 22 do corrente registraram-se, na Câmara Sindical, as seguintes médias cambiais:

A vista:	CR$
Dólar	18,72
Londres	52,4160

Escudo	0,6573
França	0,0535
Bélgica (f. belgas)	0,3778
Dinamarca	2,7353
Uruguai	7,6879
Suécia	3,6209
Suíça	4,3367
Espanha	1,7096
Peru	—
Holanda	4,9121

Bôlsa de Valôres

Não funciona nos sábados.

Mercados diversos

Café

Não funciona nos sábados.

EM SANTOS

SANTOS, 23.

Posição do hoje — N/f.; anterior, estável; ano passado, estável.

Tipo 4 (mole) — Hoje, Cr$ n/f.; anterior, Cr$ 203,50; ano passado, Cr$ 104,50.

Tipo 4 (duro) — Hoje, Cr$ n/f.; anterior, Cr$ 200,50; ano passado, Cr$ 99,50.

Embarques — Hoje, 6.185 sacas; anterior, 4.854; ano passado, 21.983 ditas.

Entradas — Hoje, 37.961 sacas; anterior, 43.945; ano passado, 32.023 ditas.

Existência — Hoje, 1.883.626 sacas; anterior, 1.851.850; ano passado, 2.078.625 ditas.

Saíram 68.012 sacas, sendo 38.929 para os Estados Unidos; 27.783 para a Europa; e 1.300 para o Rio da Prata.

EM VITORIA

VITORIA, 23.

Funcionou fraco, cotando-se o tipo 7/8 ao preço de Cr$ 171,20, por dez quilos.

No preço acima não está incluída a taxa de impôsto sôbre vendas e consignações.

Açúcar

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:	Sacas
Do Estado do Rio	16.703
De Pernambuco	14.961
Total	31.664
Saídas	10.961
Existência	78.752

Cotações por 60 quilos:

Branco cristal	193.00
Cristal amarelo	177.00
Mascavinho	173.00
Mascavo	161.00

Mercado sustentado.

EM S. PAULO

S. PAULO, 23.

DISPONIVEL

O disponível da Bôlsa de Mercadorias de São Paulo apresentou-se com as seguintes cotações (tabela oficial):

Sacas por 60 quilos:

	CR$
Refinado frustrado	280,00
Cristal Norte	195,80
Sômenos do Norte	186,50
Demerara do Norte	177,80
Mascavo do Norte	180,00

Das Usinas do Estado (pôsto vagão), para o atacadista, saca de 60 quilos:

	CR$
Refinado extra	206,00
Cristal	163,40

Do atacadista para o varejo, ou ind., sacas de 60 quilos:

Refinado extra	277,80
Cristal	185,20

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 23.

Cotações por 60 quilos:

Usina de primeira	175,00
Usina de segunda	165,00
Cristal	150,00
Demerara	138,00

CÂMBIO

Taxas de ontem, à vista no Banco do Brasil:

Venda:	Dólar	18,72
	Libra	52,4160
	Franco suíço	4,3346
Compra:	Dólar	18,38
	Libra	51,4640
	Franco suíço	4,2219

Terceira sorte		n/c.
Cotações por 10 quilos:		
Sômenos		36.20
Mascavo		32.50
Posição estável.		
Entradas	19.924	23.258
Do 1º setembro	101.834	81.910
Exportação	—	230
Existência	70.584	52.670
Consumo local	2.000	2.000

Algodão

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entradas:	Fardos
De São Paulo	220
De Pernambuco	111
Da Paraíba	139
Total	470
Saídas	74
Existência	1.646

Cotações por 10 quilos:

Fibra longa:		
Seridó (tipo 3)	270.00	275.00
Seridó (tipo 4)	265.00	268.00
Fibra média:		
Seridó (tipo 3)	245.00	247.00
Sertões (tipo 5)	228.00	230.00
Ceará (tipo 3)	228.00	230.00
Ceará (tipo 5)	214.00	216.00
Fibra curta:		
Matas (tipo 3)	225.00	227.00
Matas (tipo 3)		Nominal
Paulista (tipo 5)	214.00	216.00

EM PERNAMBUCO

RECIFE, 23.

Preço por 15 quilos:

Comprador:	Hoje	Ant.
Matas (base 3)	258.00	258.00
Sertões (base 5)	270.00	270.00
Posição firme.		
Entradas	—	—
Do 1º setembro	6.951	6.951
Exportação	—	—
Existência	10.210	10.910
Consumo local	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 23.

Entregas:	Aberl.	Fech.
Em outubro	41.06	41.15
Em dezembro	41.00	41.02
Em março, 1951	40.98	41.05
Em maio, 1951	40.71	40.76
Em julho, 1951	40.06	40.11
Em outubro, 1951	36.20	36.12
Am. S. Mil.	—	42.15

Na abertura — Estável, com baixa de 1 a 5 e alta de 3 a 4 pontos.

No fechamento — Estável, com alta de 5 a 11 ,e baixa de 4 pontos, parcial.

Gêneros

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	2.868	1.400
Farinha (sacos)	—	700
Açúcar (sacos)	6.453	1.200
Feijão (sacos)	1.700	1.500
Milho (sacos)	4.571	600
Banha (caixas)	—	1.100
Xarque (fardos)	—	50
Batata (sacos)	2.333	—
Bacalhau (fardos)	2.150	—
Cebola (sacos)	310	—
Manteiga (quilos)	808	—

MOVIMENTO DO PÔRTO

Navios	Procedências	Ent.	Saídas	Destino	Tels.
Petrus	P. Alegre	24	—	—	43-3808
Ascânio Coelho	Belém	24	—	—	23-3756
D. Pedro II	Marselha	24	—	—	23-3756
Del Santos	N. Orleans	24	24	B. Aires	23-4134
Carl Hoepke	—	—	24	Florian.	23-0742
San Giorgio	B. Aires	25	25	Nápoles	43-9247
Arassú	—	—	25	Itajaí	43-3423
Lóide Paraguai	P. Alegre	25	—	—	23-3756
Itaquatiá	—	—	26	Recife	43-3424
Mandu	A. Branca	26	—	—	23-3756
Rio Parnaíba	P. Alegre	26	—	—	23-3756
B. do Rio Branco	Santos	26	—	—	23-3756
Del Campo	B. Aires	27	27	Houston	23-4134
Mormacyork	N. York	27	—	—	43-0910
Rio Minho	P. do Norte	27	—	—	42-4156
Mormacisle	B. Aires	27	—	—	43-0910

O Brasil necessita do teu voto; não foge a êsse dever para com a tua Pátria. — (*Amoacy de Niemeyer*)

VIDA BANCÁRIA

Notícias diversas

APOSENTADORIAS RIDICULAS

Em 6 de julho de 1934, os bancários do Distrito Federal, São Paulo, e de outras cidades do país entraram em greve pela criação do seu Instituto e foram vitoriosos, tendo sido assinado o decreto n. 24.615, instituindo dor da aposentadoria para a classe com o limite de Cr$ 5.000,00.

Posteriormente, decreto-lei do sr. Getúlio Vargas., já ditador, baixou o limite máximo das aposentadorias em Cr$ 2.000,00, sem entretanto, unificar as taxas, como devia. Consequência disso é o que estamos presenciando há cêrca de cinco anos no seio da classe bancária: uma situação de verdadeira penúria.

Impossibilitados de se aposentarem pois a inatividade seria a fome e a nudez, inúmeros são os que trabalham em precárias condições de saúde, representando um pêso morto para empregador e, muitas vêzes, uma ameaça à saúde de seus companheiros. Agora, têm os bancários na Câmara Federal, um projeto apresentado pelo deputado Antero Leivas, o qual eleva a aposentadoria até dez vêzes o maior salário mínimo atual, ou seja, para Cr$ 4.800,00.

Cria ainda o referido documento uma taxa de 2 por cento sôbre os juros devedores, etc.

O trabalho é de autoria dos Sindicatos de Bancários desta capital, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e do Norte.

A luta vem sendo árdua neste último quinquênio, e a vitória só poderá decorrer da união e da persistência dos bancários.

Também perderam os bancários no período ditatorial a sua estabilidade aos dois anos.

O que é de estranhar é que alguns velhos bancários ainda sonhem com o Instituto da confusão, o «único social» sonhado pelo atual candidato Vargas...

«BANCÁRIOS»

Acaba de sair o n. 174 do «BANCÁRIO» referente ao mês de agôsto de 1950. Albino Vaz Teixeira é o atual redator-chefe dêsse mensário, orgão da classe do Distrito Federal, e que será distribuído aos associados amanhã dia 25.

O «BANCARIO», tratando de assuntos de interêsse dos bancários e em defesa dos mesmos, estabelece um vínculo de ligação do bancário com o seu Sindicato, tornando conhecidos para muitos os benefícios que essa Entidade oferece à classe, em vários setores da atividade humana.

AS ATIVIDADES ESPORTIVAS DA A. A. CAIXA ECONOMICA

Antes do término do campeonato bancário, patrocinado pelo Centro Metropolitano de Desportos Bancários, do qual sagrou-se campeão da série «A» «Antônio Fragoso de Mendonça» o quadro da «A. A. C. E.», promoveu essa agremiação uma olimpíada de futebol entre os diversos departamentos daquele estabelecimento de crédito.

No dia 9 do mês em curso, teve lugar no campo do Botafogo de Futebol e Regatas, o torneio início de futebol, no qual tomaram parte dezenove equipes, correspondentes às seguintes seções:

Seção de Consignações x Central de Penhores — S. A. C. x Carteira de Títulos — Ag Bandeira S. Cristóvão x Central de Depósitos — Cont. Seccional Depósitos x Serviço do Pessoal — Serv. Conferência x Curso de Aperfeiçoamento — Agência Rio Branco x Cont. Sec. Hipotecas — Seção Hipotecas x Serv. Comunicações — Cont. Seccional Consignações x Cont. Seccional — Conselho Superior x Tesouraria.

No dia 15, no campo do Sampaio, tiveram prosseguimento as competições internas que obedeceram a seguinte ordem:

S. Ger. F. C. x Vencedor do 1º jôgo — Vencedor do 2º jôgo x Vencedor do 3º jôgo — Vencedor do 4º jôgo x Vencedor do 5º jôgo — Vencedor do 6º jôgo x Vencedor do 7º jôgo — Vencedor do 8º jôgo x Vencedor do 9º jôgo — Vencedor do 10º jôgo x Vencedor do 11º jôgo — Vencedor do 12º jôgo x Vencedor do 13º jôgo — Vencedor do 14º jôgo x Vencedor do 15º jôgo — Vencedor do 16º jôgo x Vencedor do 17º jôgo.

No dia 18 jogaram no campo do Sampaio A. C., após o jôgo de basquetebol da A. A. C. E. com o Clube Atlético Banco de La Nación Argentina, foi o jôgo das duas equipes finalíssimas, Seção de Consignações x Curso de Aperfeiçoamento, tendo sagrando-se campeão o «time» da Seção de Consignações e vice campeã a equipe do Curso de Aperfeiçoamento pela contagem de 2 tentos a 1. Com êsse jôgo foi terminado o torneio início da olimpíada «C. E.», devendo o campeonato interno prosseguir durante os meses de outubro e novembro.

SOCIAIS BANCARIAS

Transcorre hoje o aniversário dos seguintes associados da A. A. Banco do Brasil:

Aimir Machado — Guiratinga; Manuel José Sampaio — Paranaguá; Clarindo Sales de Abreu — Aposentado; Fernando Carneiro da Mota — Ponte Nova; Heber Benjamin — Valparaíso; José Geraldo de Góes — COBPA; Pedro Campos do Amaral — Cac. de Itapemirim; Petrônio Fernandes Gonçalves — Canavieiras; Samuel Correia Borges Júnior — Formiga; Siegart Lichtenberg — P. Alegre e Adelino Simões — Ouro Fino.

Amanhã, dia 25:

Valdemiro de Faria Pereira — Nova Iguaçu; Newton Vilanova de Matos Trindade — CEXIM-EXP.; Artur Leite Arruda — São Paulo; Carlos Pedro Gerlach — São Gabriel; Firmino de Morais Cambará — Corumbá; José Felisatti — Itapira; Joaquim Batista Fernandes — Subger. Agric.; Jofre Franco Bicalho — Tupã; José de Almeida — Alegre; Otávio Andrade Fonseca — Três Corações; Aimar Fraga Valentim — Alfenas; Paulino José Fernandes Júnior — SECEX; Renato Paiva dos Santos — CREDI; Tailor Frazão — DECON, MEC.; Válter Salomão — Muriaé e Celeste Estevam Siwieri — Uberaba.

* * *

Aniversariam hoje os bancários Wagner Maia Barreira e Alberto de Matos, associados da A. A. Banco Português do Brasil e Mário W. Dantas, associado do City Bank Clube.

* * *

Transcorre amanhã o aniversário da menina Berenice, filha do bancário Gilberto Figueira, sub-chefe da seção do Banco Mineiro da Produção, desta capital e da sua espôsa dona Branca Azaléia Salazar Pessoa.

* * *

Amanhã, aniversariam os bancários Jaime C. Viana, associado do City Bank Clube; Gilliat Lima Moreira, Durval Salvador F. Monteiro e Lizet Raposo Pizzoti, associados da A. A. Banco Português do Brasil.

ASSOCIAÇÃO ATLÉTICA BANCÁRIOS DE CAVALCANTE

Assembléia Geral Extraordinária

São convocados os sócios quites nessa associação, na forma dos Estatutos, a se reunirem em assembléia geral extraordinária, no próximo dia 26 do corrente, na sede social em 1ª convocação às 20h 30m e em segunda convocação às 21 horas ORDEM DO DIA: Contas da diretoria, cujo mandato findou em 12-10-49, de acôrdo com a deliberação da A. D. de 25 de novembro de 1949.

NOTÍCIAS DA MARINHA

Serão iniciadas na Escola Naval as provas do concurso de admissão ao Quadro de Contadores Navais

Decretos assinados — Reunião do Conselho do Almirantado — Serviço de Herança Militar — Atos do ministro — Designado o comandante Aranda para o 6.º D. N. — Viúvas chamadas

Terão início, no próximo dia 28, na Escola Naval, as provas do concurso de admissão ao Quadro de Contadores Navais.

Os candidatos deverão estar, nos dias das provas escritas, às 11 horas, no cais Faroux, a fim de tomarem a condução que os levará à Escola Naval. A condução largará às 11 horas em ponto. Nos dias das provas orais, os candidatos deverão estar, às ... 30m, no cais Faroux. A condução largará às 8h 15m em ponto.

No dia 28 de setembro, será realizada a prova escrita de matemática. No dia 5 de outubro, será realizada a prova escrita de português, para os candidatos aprovados na prova escrita de matemática. No dia 13 de outubro, será realizada a prova escrita de Contabilidade e Estatística, para os candidatos aprovados na prova escrita de português.

As provas orais de matemática e português terão início no dia 17 de outubro, obedecendo à seguinte distribuição: prova oral de matemática: turma A, dia 17; turma B, dia 18; turma C, dia 19; turma D, dia 20; turma E, dia 21; turma F, dia 23; prova oral de português — turma C, dia 17; turma D, dia 18; turma A, dia 19; turma B, dia 20; turma F, dia 21; turma E, dia 23.

A relação nominal dos candidatos componentes de cada turma será publicada posteriormente, uma vez que dela só farão parte os candidatos aprovados nas 3 provas escritas realizadas anteriormente.

A prova escrita de Direito será realizada no dia 25 de outubro, para os candidatos aprovados nas provas constantes da parte fundamental. A prova escrita de inglês será realizada no dia 30 de outubro, para os candidatos aprovados na prova de Direito. A prova escrita de francês será realizada no dia 6 de novembro, para os candidatos aprovados na prova de inglês.

O livro adotado para a prova de francês é o «Histoire Littéraires», de Henry de Lanteuil, deuxième cycle, 2ª série. O livro adotado para a prova de inglês é o «Royal Readers». As provas escritas deverão ser feitas com tinta azul-preta ou lapis-tinta.

Os candidatos deverão levar, para as provas escritas de matemática e estatística, além da caneta, lápis, borracha, compasso, régua, esquadro e transferidor.

Na próxima têrça-feira, publicaremos as relações nominais dos candidatos julgados aptos e inaptos em inspeção de saúde e dos que tiveram seus requerimentos indeferidos.

DECRETOS ASSINADOS

O presidente da República assinou os seguintes decretos: promovendo, nos têrmos da lei n. 288|48, alterada pela de n. 616|49, ao pôsto de segundo-tenente, os sub-oficiais Humberto de Oliveira Monteiro e Luís Ferreira da Silva, os primeiros sargentos Maximiano Avelino dos Santos e José Ferreira Neves e o segundo sargento, fuzileiro naval, Osvaldo de Araújo Costa; à graduação de sub-oficial, o primeiro-sargento, fuzileiro naval, músico, Júlio Mentor da Luz; à graduação de primeiro sargento, o segundo sargento José Lourenço de Oliveira, e transferindo-os para a reserva remunerada; promovendo, nos têrmos da lei 1156|50, à graduação de terceiro sargento, os cabos José Ostiano Machado dos Santos e Raimundo Ferreira Lima e reformando-os por invalidez definitiva; Reajustando, nos têrmos da lei n. 1050|50, os proventos de inatividade do segundo-tenente, eletricista, reformado, Manuel Vieira dos Santos, considerado definitivamente inválido para o serviço da Armada, em inspeção de saúde a que foi submetido, aos vencimentos da atividade do respectivo pôsto; reajustando, nos têrmos da lei n. 1050|50, os proventos de inatividade do cozinheiro de primeira classe, reformado, Antônio Cruz, julgado continuar definitivamente inválido para o serviço da Armada, em inspeção de saúde a que foi submetido, aos vencimentos da atividade da respectiva graduação; promovendo, nos têrmos da lei n. 608|49, à classe E, na situação de aposentado, Donizete de Oliveira, ex-ocupante do cargo da classe D da carreira de servente, do quadro suplementar do Ministério da Marinha; concedendo exoneração, de acôrdo com o decreto-lei n|. 1713|39, a Arnaldo da Silva Nogueira Júnior, ocupante do cargo da classe D, da carreira de servente do quadro suplementar do Mistério da Marinha; retificando o decreto de 15 de setembro de 1949, que considerou promovido, na situação de reformado, ao pôsto de segundo tenente, com o distintivo de sua especialidade, o segundo tenente Izelino Martins, para o fim de, conservando-o na mesma situação de inatividade, assegurar-lhe a percepção dos vencimentos integrais do seu pôsto, na forma dos artigos 9 e 10 da lei n. 488|48, visto achar-se amparado pela lei número 421|48; retificando o decreto de 25 de março de 1947, que transferiu para a reserva remunerada o sub-oficial, enfermeiro, Nilo Matos, no pôsto de segundo tenente, com o distintivo de sua especialidade, nos têrmos da legislação em vigor, percebendo o sôldo do dito pôsto e mais 2 quotas de 5% sôbre o dito sôldo, visto contar 26 anos, 6 meses e dias de serviço, para o fim de, conservando-o na mesma situação de inatividade, assegurar-lhe a percepção do mencionado sôldo e das referidas quotas, na forma dos artigos 9 e 10 da lei n. 488|48, visto haver sido desligado do serviço ativo em 2 de fevereiro de 1949.

DESIGNADO O COMANDANTE ARANDA PARA O SEXTO DISTRITO NAVAL

O ministro, em ato de ontem, designou o capitão tenente José Cavalcante Aranda para exercer as funções de ajudante de ordens do comandante do Sexto Distrito Naval.

REUNIÃO DO CONSELHO DO ALMIRANTADO

O Conselho do Almirantado, sob a presidência do vice-almirante Atila Aché, chefe do E.M.A., interino, reunir-se-á, na próxima têrça-feira, às 13h 30m.

CLINICA TISIOLÓGICA

Foi designado, a partir de 20 de abril do corrente ano, o capitão tenente médico Celso Ferreira Ramos para exercer as funções de assistente da clínica tisiológica do Hospital Naval de Doenças Infecto-Contagiosas, sem prejuízo das que atualmente desempenha.

TEM NOVO IMEDIATO O CT «BRACUI»

O ministro, em ato de ontem, designou o capitão tenente Alfredo Mário Mader Gonçalves para exercer as funções de imediato do contratorpedeiro «Bracuí» e dispesou das referidas funções o capitão tenente Wilson Acioli Alres.

VIÚVAS DE MILITARES CHAMADAS

A fim de completarem seus processos para habilitação do salário-família, devem comparecer, à Quarta Divisão da Diretoria do Pessoal, às quartas e sextas-feiras, das 12 às 17 horas, as viúvas de militares abaixo relacionadas: Araci Sardinha Parreiras, Alzemira Vieira Nascimento, Angelina do Nascimento Casais, Angelina do Nascimento Furtado, Clarisse Massa Simonetl, Elisa Maria de Lima, Elisa dos Santos Paulino, Hilda Pereira de Sousa, Isaura Fortuna Beleza, Jacira Rosa dos Santos, Maria Conceição Meneses, Maria José da Cunha, Maria de Lourdes Silva, Odete de Almeida Vianna, Oliva Cardoso da Silva, Orvalina Tôrres, Elza Carvalho Barbosa, Iracema Correia Ribeiro, Hercília Augusta de Oliveira Brito, Hilda Pereira Blanco, Maria das Dores dos Santos, Maria Teresa Carneiro dos Santos, Odete Nunes de Oliveira, Paulina Araújo Ramos e Targina Cherém Bastos.

DESPACHO COM O CHEFE DO GOVERNO

O ministro comparecerá amanhã, no Palácio do Catete, a fim de submeter à sanção presidencial numerosos atos de sua administração.

DESLIGADO O COMANDANTE ACIR ROCHA

Tendo sido dispensado das funções de assistente do comando do Quarto Distrito Naval, o capitão de corveta Acir Dias de Carvalho Rocha passou o exercício de tais funções ao capitão tenente João Luís Ramos Agapito da Veiga. Em consequência, o comandante Acir Rocha foi desligado do Quarto Distrito.

SERVIÇO DE HERANÇA MILITAR

Foram encaminhados à Diretoria de Fazenda da Armada, processos de habilitação de montepio dos seguintes militares falecidos: segundo tenente, da reserva remunerada, Manuel Cetatino; segundo tenente reformado, Aniceto Pedro de Alcântara; segundo tenente, intendente naval, Jaime Machado; sub-oficial, enfermeiro, Artur de Oliveira Fernandes; segundo sargento, fuzileiro naval, Romualdo Martins Neves; terceiro sargento, asilado, Manuel Pereira do Nascimento e terceiro sargento, de caldeiras, Euclides Alves da Cunha.

As herdeiras dos militares falecidos serão atendidas às segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 às 16 horas.

VEM AO RIO O NAVIO ESCOLA "ALMIRANTE PADILHA", DA COLOMBIA

O embaixador da Colombia sr. Botero Isaza, em ofício dirigido ao presidente da A. B. I., comunicou a próxima chegada no pôrto desta capital da fragata escola "Almirante Padilha", da Armada daquele país amigo, que realiza um cruzeiro de treinamento pela costa oriental da América do Sul. No mesmo ofício, o diplomata colombiano solicitou ao presidente da A. B. I. fôsse intérprete de um convite aos jornalistas desta capital para um "cock-tail" a bordo daquela fragata, no dia 4 de outubro, das 11h 30m, às 13 horas.

NOTÍCIAS FORENSES

NÃO QUERIA PRESTAR ALIMENTOS AO PRÓPRIO FILHO

Mas será compelido a fazê-lo pelo Conselho de Justiça — Processada, em Paris, por ter conseguido fraudulentamente um noivo na Indochina — Cabe à maioria dos condôminos decidir sôbre o destino do imóvel — «Desde a escola, sempre fui perguntador», afirma o juiz Calmon de Aguiar

O Conselho de Justiça, ao examinar um recurso do Juízo de Menores, proferiu o seguinte acordão: «Vistos, relatados e discutidos êstes autos de Recurso do Juízo de Menores, número 14-50, sendo, recorrente, José Agostinho, e recorrida, C. F. C., mãe do menor J. A. C.: propôs a presente ação para que seja compelido a prover ao sustento do menor, alegando ter sido abandonado pelo pai.

Tendo ciência do pedido, o suplicado ofereceu as alegações de folhas 6, sustentando que idêntico pedido fôra denegado por **acordão do Conselho de Justiça do Tribunal de Apelação**, conforme certidão junto a folhas 16;

Entretanto, a prova a ser apreciada na espécie **sub judice** é bem diversa de que fôra julgada.

Senão vejamos:

acordão do Conselho de Justiça (certidão folhas 16), proferido em setembro de 1939, declarou, apenas, que os documentos apresentados não autorizavam a condenação do réu (ora recorrente) a prestar alimentos, porque em nenhum dêles existia qualquer declaração que importasse em reconhecimento da paternidade.

Mas, acontece que o réu, posteriormente, isto é, em 1944 escreveu à autora (ora recorrida) **as cartas de folhas 10 a 12**, nas quais reconhece a paternidade do filho, havido com a autora.

Em seu depoimento pessoal (folhas 15), reconheceu tê-las escrito de seu próprio punho.

Nenhum documento ou prova foi apresentada para ilidir os efeitos de tais «cartas».

A sentença recorrida de folhas 41v a folhas 42v, julgou procedente o pedido de folhas 2 e fixou a pensão alimentícia de Cr$ 300,00 mensais.

Essa sentença não violou **a res judicata»**, uma vez que decidiu «matéria nova», não apresentada e nem apreciada pelo julgado anterior .

Trata-se de **filiação espúria**, eis que o recorrente é **casado**.

O Código Civil, no **artigo 405**, declara que a filiação «espúria» provada por confissão ou declaração escrita do pai, faz certa a paternidade, sòmente para o feito da prestação de alimentos.

E' de se salientar a eficiente atuação do 9º Defensor Público Interno, na defesa dos interêsses de uma criança abandonada e infeliz.

Por tais fundamentos:

Acordam os Juízes do Conselho de Justiça, por unânimidade de votos, negar provimento ao recurso para confirmar a sentença recorrida de folhas 41v. a folhas 42v..

PROCESSADA EM PARIS

Em Paris, Germaine Beitour, porteira de um edifício da rua Simplon, está sendo processada por fraude.

Germaine, que já conta 50 anos de idade e tem um físico muito pouco atraente, mantinha correspondência com soldados francêses dos corpos expedicionários do Extremo-Oriente. A um dêles, em Saignon, remeteu como se fosse o próprio um retrato de uma sobrinha jovem e encantadora.

Não tardou que o soldado francês desejasse transformar a madrinha de guerra em espôsa. Germaine concordou. Celebrou-se à distância o noivado e Germaine começou a receber, mensalmente, dinheiro para preparar o lar do futuro casal.

Quando já havia enviado à noiva cêrca de 150.000 francos, o expedicionário francês descobriu, mesmo sem retornar à pátria, o engano em que caíra.

Ao ser prêsa, Germaine Beitour, declarou-se aliviada com a solução do caso, dizendo: — «Já era tempo! Eu não sabia mesmo o que fazer se meu noivo retornasse inesperadamente da Indochina.»

CABE A' MAIORIA DOS CONDÔMINOS DECIDIR

Nos autos do inventário de Joaquim Gonçalves Fernandes Pires, o Juiz da 2ª Vara Cível declarou: — Em matéria de condomínio, a administração da locação, compete à maioria dos condôminos deliberar, sendo a maioria calculada não pelo número, porém pelo valor dos quinhões. No presente inventário, os discordantes de folhas 434 representam, apenas 1|7 do montante do espólio. Recusam aceitar o acôrdo que o Banco Holandês propõe aos herdeiros, resultante de ação de extinção de condomínio, vencida por aquêle espólio. Os 6|7 dos herdeiros, com apoio do 2º Inventariante Judicial, repelindo os possíveis prejuízos da venda judicial do imóvel, aceitam o acôrdo proposto na base de Cr$ 3.000.000,00. Feita avaliação nova no terreno, segundo o laudo de folhas 496, atinge Cr$ ...... 3.300.000,00. Insistem aqueles discordantes em repudiar o citado acôrdo, mesmo naquela base, no que lhes falta razão, porque a maioria dos condôminos, na forma da lei, cabe deliberar. — Assim, autorizo o acôrdo proposto, na base da nova avaliação, só se expedindo alvará, depois de pagar em julgado êste despacho, fazendo o Banco Holandês o depósito prévio no Banco do Brasil, da quantia de Cr$ ...... 3.300.000,00, em nome do espólio e à disposição dêste Juízo.»

«DESDE A ESCOLA, SEMPRE FUI PERGUNTADOR»

Nos autos de uma extinção de fideicomisso, o Juiz Calmon de Aguiar declarou: « -- O douto advogado dos promoventes, a cada passo, e como que pretendendo impacientar-se pela demora na decisão final do presente processo, alude ao fato de haver sido êste iniciado há dez anos. Aqui suas palavras candentes, chispando, esbrazeando». Pedimos melhor leitura da referida petição: o presente processo está sem solução há dez anos na respeitável Vara de Vossa Excelência?» Já anteriormente dissera: «E' o que estamos agora requerendo, arrastando-se o processo há dez anos». Quando assentei praça na magistratura, e há dez anos, fiz o voto de redobrar, sempre, a serenidade do meu feito. No advogado, admite-se, e até é de louvar a paixão, no bom sentido do destemor na luta e na vibratilidade, na discussão. O advogado há de ser como que a cachoeira, cascatando nas corredeiras e nos saltos. O Juiz deve ser o lago tranquilo, de areia pura no fundo e sem ondas na superfície. Por isto, leio com prazer os trabalhos dos advogados e não guardo ira nem lhes descubro malícia. Quando, porém, o martelo abusa da bigorna, e se me atira, de frente a luva do descaso, da displicência, com a indireta «firmativo» de que há dez anos rola, aqui, um processo sem decisão, devo, pedindo licença ao douto colega, revidar o ataque, certo sem que perca a serenidade. Questão de datas, apenas.»

E, após uma longa enumeração de datas: «Com as datas, ouso ponderar ao douto advogado que os dez anos passaram mas, na maior parte, por culpa de seus clientes que não tiveram pressa e não desejavam a audiência dos sobrinhos. Face aos esclarecimentos completos trazidos a folhas 111-112, (e esclarecido onde está o substabelecimento do mandato de folhas 58 e certificando-se o douto advogado de fôlhas .. 111-112 tem mandato dos promoventes e do cessionário) e verificado que a extinção será do produto da venda do imóvel, ante a subrogação, quero ouvir a Fazenda e, antes, a douta Curadoria que me esclarecerão: a) trata-se de fideicomisso ou de usufruto, frente ao que se julgara no primitivo inventário e nas outras extinções? b) Os filhos dos herdeiros premortos herdam, também, no caso sub-judice? c) O impôsto é o referente ao valor do imóvel ou ao que êste produziu na subrogação? Relevé-me o douto e brilhante advogado êsse meu sistema de querer ser esclarecido. Diz Sua Excelência que perguntei, antes, o que, antes, já me havia exposto. E' possível, mas não tenho a capacidade de apreensão que terá Sua Excelência. Fui e sou duro de aprender e de apreender. Pôsto isto, desde a escola, sempre fui perguntador. Não se impacientem com os mus pedidos de esclarecimento, os senhores advogados. Ouví-los é prazer. E' vontade de aprender. Não costumo perguntar a quem não possa responder.»

O brasileiro que não exerce, de cinco em cinco anos, o dever cívico do voto, não merece o título de cidadão nem pode ufanar-se de ser patriota. — (*Amoacy de Niemeyer*)

AVISOS FÚNEBRES

Adelaide Olim Bandeira de Gouvêa

(AGRADECIMENTO)

Sua família, na impossibilidade de agradecer individualmente a todos os parentes, amigos e vizinhos que compartilharam na sua grande dôr, enviando flôres, coroas e telegramas, comparecendo ao velório e entêrro, assistindo à missa mandada celebrar em sufrágio de sua bonísssima alma, serve-se dêste meio para hipotecar-lhes a sua eterna gratidão.

Francisca Aracy Fontenelle Lima

(MISSA DE 7º DIA)

Tenente coronel José Varonil Albuquerque Lima, Sergio Augusto Fontenelle Lima, Roberto Luiz Fontenelle Lima, desembargador João Damasceno Fontenelle, senhora e filha, Walter Gomes Fontenelle, senhora e filho, capitão tenente José Gomes Fontenelle, senhora e filhas, capitão tenente Edmilson Gomes Fontenelle, senhora e filhos (ausentes), Manoel Reis, senhora e filhos, general Caio Stenio Albuquerque Lima, espôsa e filhos, tenente coronel Afonso Albuquerque Lima, espôsa e filhos (ausentes), viúva general Jaire Albuquerque Lima e filha, Carlos Lopes, espôsa e filhos (ausentes) e demais parentes agradecem a todos os bons amigos que tanto os confortaram por telegramas, coroas e comparecimento ao sepultamento da sua saudosa, inesquecível e muito querida espôsa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia ARACY, e convidam para a missa de 7º dia, pelo eterno repouso da sua bonísima alma, que será celebrada, amanhã, segunda-feira, dia 25, às 10 horas, no altar-mor da Catedral Metropolitana. Antecipadamente expressam o seu sentimento de gratidão aos que comparecerem a êsse de fé cristã.

Maria Soares Ferreira da Costa

(RUSSA)

(MISSA DE 7º DIA)

José Ferreira da Costa, seu filho Isaltino e demais parentes convidam seus amigos para assistirem à missa que mandam celebrar pelo descanso eterno da bonissima alma de MARIA, no altar-mor da Igreja do Santíssimo Sacramento, av. Passos, às 9 horas do dia 25 do corrente. Antecipadamente agradecem.

JOSE' DE MONTENEGRO SERRA

(FALECIMENTO)

A família Montenegro Serra comunica o seu falecimento, ocorrido ontem, sábado, dia 23, e convida seus parentes e amigos para o seu sepultamento, hoje, domingo, dia 24, às 15 horas, saindo o féretro da Capela Real Grandeza, para o cemitério de São João Batista.

DR. JOSÉ PIRES DO RIO

A família do Dr. JOSE' PIRES DO RIO, profundamente consternada com a sua morte repentina, ocorrida em Nova Delhi, Índia, em julho dêste ano, convida os demais parentes e amigos para o seu enterramento, saindo o féretro da Capela do Cemitério de S. João Batista (rua Real Grandeza), hoje, domingo, dia 24, às 16 horas, para o mesmo cemitério, antecipando a todos os seus sinceros agradecimentos.

Sophia Mendes da Silva

(FALECIMENTO)

Porphirio Henriques da Silva, filhos, genros, netos, bisnetos e demais parentes participam o falecimento, ontem, de sua espôsa, mãe, sogra, avó e bisavó. O sepultamento será no cemitério São João Batista, hoje, às 12 horas, sendo que o corpo sairá da capela do mesmo cemitério.

DR. JOSÉ PIRES DO RIO

Conde e Condessa Pereira Carneiro, sob a emoção que lhes causou a morte súbita, ocorrida em Nova Delhi, na Índia, em julho dêste ano, do seu inesquecível e dedicado amigo Dr. JOSE' PIRES DO RIO, vêm por êste meio convidar parentes e amigos dêsse eminente homem público para assistir ao seu enterramento, que será efetuado hoje, domingo, dia 24, às 16 horas, saindo o féretro da Capela do cemitério de São João Batista (rua Real Grandeza) para a mesma necrópole.

Dr. Pedro Ernesto Baptista

Sua família, a Sociedade Beneficente dos Empregados Municipais e a dos Amigos do Dr. Pedro Ernesto, mandam celebrar missa por alma do seu sempre lembrado chefe e amigo DR. PEDRO ERNESTO, amanhã, segunda-feira, 25 do corrente, às 9h 30m, no altar-mor da Igreja de Nossa Senhora das Carmelitas, no Largo da Lapa, e convidam as demais associações de classe, seus associados, colegas em geral e os amigos do saudoso ex-prefeito, a comparecerem ao ato religioso, indo, depois, em romaria, ao seu busto no Passeio Público, confessando-se antecipadamente agradecidos.

Luiz Gonzaga Tavares da Silva

Sua família agradece as inúmeras manifestações de pesar que recebeu por ocasião do falecimento do seu inesquecível LUIZ GONZAGA, e convida seus amigos para assistirem à missa que manda celebrar se...-feira, dia 25, às nove e meia horas, no altar-mor da ...dral Metropolitana.

Escola de Medicina e Cirurgia

O D. A. da Escola de Medicina e Cirurgia no intuito de esclarecer sua posição em face da criação da Universidade do Distrito Federal torna público que jamais esteve contra as Faculdades que integram o projeto aprovado pela Câmara do Distrito Federal, particularmente a Faculdade de Ciências Médicas com os seguintes dizeres:

«Reiteramos congratulações inclusão dessa Faculdade projeto. Esperamos apoio reivindicação seja incluida nossa Escola mesma Universidade evocando apoio greve recem vitoriosa. Saudações Universitárias. — Nacle Nabak — presidente do D. A. da Escola de Medicina e Cirurgia.»

Curso gratuito de taquigrafia

Continuando na campanha de divulgação do conhecimento da Taquigrafia, o Centro Taquigráfico Brasileiro acaba de abrir inscrições para cinco novas turmas do seu Curso Gratuito, cujas aulas serão iniciadas quando as turmas se acharem completas.

A duração do Curso é de 4 meses e, no final, do mesmo, serão conferidos Certificados aos alunos que, em exame, revelarem aproveitamento técnico satisfatório.

As aulas funcionarão às terças, e quintas-feiras, pela manhã e à tarde e as matrículas poderão ser feitas na Secretaria do Centro, à rua Alvaro Alvim, 27 - 5º andar - sala 50. (Cinelândia).

Revogado um artigo do decreto sôbre o auxílio-doença

O presidente da República assinou na pasta do Trabalho, o decreto n. 28.650, revogando o artigo 3º do decreto n. 23.585, de 27 de agôsto de 1947, que dispõe sôbre a concessão de auxílio-doença, aos segurados das instituições de previdência social.

DIÁRIO ESCOLAR

FACULDADE NACIONAL DE DIREITO

NOTICIARIO DO C. A. C. O.

AULAS — O Presidente do CACO, enviou ao sr. diretor da Faculdade o ofício número 115, de 19 do corrente, do seguinte teôr:

«Considerando que se tem multiplicado o número de queixas dos alunos desta Faculdade, quer os do curso de doutorado, quer os do bacharelado, pelo número reduzido de aulas que têm por semana;

Considerando que já por várias vezes pedimos providências ao sr. diretor a fim de sanar esta grave falha, permitimo-nos solicitar a V. Exa.:

1 — Seja oficiado aos senhores professôres que mais vêm faltando, pedindo-lhes o comparecimento constante às aulas;

2 — Seja feito, pela Secretaria, o levantamento das presenças e das faltas às aulas de todos os senhores professôres, a partir do início das aulas no segundo semestre, para ser trazido à próxima sessão do Conselho Departamental;

Obs.: Fica ressalvado serem vários os senhores professôres cujo comparecimento às aulas é constante.

Aproveitamos, etc., etc. a) — José Frejat — presidente do CACO».

O sr. diretor respondeu da seguinte forma: «Of. 372 — Em 22 de setembro de 1950 — Do sr. diretor da Faculdade Nacional de Direito, ao Sr. presidente do CACO:

Para solucionar o assunto de que trata o vosso ofício número 115 — P|50-51, de 19 do corrente, peço-vos indicar os nomes dos professôres que são acusados de faltosos aos deveres funcionais, para que eles possa dirigir-me, como, aliás, tenho feito sempre que tenho notícia de tais irregularidades.

Providências de minha parte, como a que ora pedis, não são nunca recusadas e disso mesmo tendes conhecimento.

Saudações — a) prof. Luís A. da Costa Carvalho — diretor.»

NOTA: — Embora seja da competência da direção da Faculdade a rigorosa fiscalização do comparecimento dos senhores professôres, o CACO tem se visto na obrigação de reclamar contra as faltas às aulas de alguns dos srs. professôres, pois tem recebido inúmeras queixas dos alunos. Solicitou ao sr. diretor que, pelo «livro de pontos», verificasse a veracidade das alegações. A resposta que temos acima não nos parece a mais razoável.

Assinalemos aqui que há professôres que não faltam às aulas, como é o caso dos professôres Matos Peixoto, Hannemann Guimarães, J. C. Sampaio de Lacerda, Arnoldo Medeiros da Fonseca, Hélio Tornaghi, Haroldo Valadão e poucos mais.

Outro fato que desejamos acentuar é que dos vinte e três professôres catedráticos que tem a Faculdade, doze se acham afastados de suas cátedras.

CINEMA — O Departamento de Teatro do CACO apresentará aos colegas, amanhã, às 18 horas, os filmes: «A vida de Rui Barbosa», «Les champs de la mort» (champs de concentration) e outros.

LINGUA ITALIANA — Terça-feira próxima, às 18 horas, na Faculdade, terá início o curso de língua italiana. As aulas serão realizadas às terças e sextas-feiras. O curso é gratuito para os colegas da Faculdade.

«DIARIO DA JUSTIÇA» — Podem ser consultados, na sala de estar do CACO, os exemplares que trazem a relação dos eleitores do Distrito Federal.

INTERNACIONAL PRIVADO — As aulas desta matéria serão reiniciadas amanhã.

APOSTILAS — Diàriamente, das 17h30m, às 19 horas, estarão à venda, no Departamento de Edição do CACO, as seguintes apostilas: 1º ano — Primeira e segunda parte de Direito Romano, o livro «Introdução ao estudo da Economia Política (prof. Leônidas de Resende); 2º — Penal (as 2 partes), Civil (a segunda parte), Constitucional (pontos de 12 a 20) e Ciência das Finanças (as 2 partes); 3º — Penal (as 2 partes); Internacional Público (as — Civil (pontos de 1 a 22); e 5º — duas), Civil (programa completo); 4º Internacional Privado (as duas partes), Administrativos (as 2), D. das Sucessões (pontos do prof. Hahnemann Guimarães) e legislação de D. Internacional Privado.

Os colegas, que compraram sòmente a primeira parte dos pontos, já podem receber a segunda parte que publicamos.

Brevemente, distribuiremos a segunda parte das apostilas de Constitucional, e de Comercial (3º ano).

PROVAS PARCIAIS (primeiro ano) — Amanhã, às 13 horas — Introdução: terça-feira às 13 horas — Economia Política.

COMISSÃO DE FESTAS DE FORMATURA

A presidente solicita aos colegas Félix Krause e Carlos Alfredo Maia que compareçam ao fotógrafo (pr. Marechal Floriano, 19 — 2º andar).

Devem ser pagas, à colega Maria de Lourdes, as mensalidades de junho e setembro, a fim de que a comissão possa atender a um compromisso financeiro, no próximo dia 29.

Faculdade Nacional de Medicina

ATIVIDADES ESCOLARES: — 6º ANO: — MEDICINA LEGAL: — 1ª prova parcial amanhã para os alunos de ns., às 14 horas, 55 — 71 — 83 — 84 — 85 — 86 — 87 — 88 — 89 — 90 — 188; e 2ª prova parcial para o de ns.. 175. Exame final para os de ns., 165 — 183 — 106 — 114 — 120 — 121 — 128 — 130 — 139 — 144. — TERAPEUTICA CLINICA — Curso oficial do prof. Sousa Lopes — Exame final amanhã, às 8 horas para os alunos de ns., 152 — 154 — 156 — 160 — 163 — 164 — 165 — 167 — 168 — 169 — 170 — 175 — 178 — 179 — 180 — 181 — 182 — 183 — 188 — 189 — 190.

AVISOS: — PEDE-SE o comparecimento na Seção do Expediente Escolar, com a máxima urgência, dos seguintes alunos: Avelina Villas Boas Pinto, Marcelo Fernandes Molina, Edgard de Barros Clare, Eduardo Bonzato Coleti, Eugênio Penacos Rivera.

3º ANO — PEDE-SE o comparecimento, na Seção do Expediente Escolar com a máxima urgência a fim de apresentar um sêlo Federal (Cr$ 3,00) e de Ed. Saúde, dos alunos de ns., 127 — 125 — 46 — 201 — 213 — 124 — 19 — 20 — 21 — 29 — 30 — 42 — 43 — 45 — 47 — 65 — 79 — 84 — 83 — 99 — 101 — 102 — 119 — 120 — 122 — 135 — 139 — 140 — 142 — 150 — 143 — 148 — 151 — 153 — 156 — 157 — 159 — 161 — 166 — 169 — 174 — 175 — 187 — 208 — 212 — 218 — 219 — 225 — 227 — 230 — 235 — 240 — 244 — 245 — 249 — 252 — 263 — 277 — 302 — 290 — 297.

I Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia e Sifilografia

PROGRAMA DO IMPORTANTE CONCLAVE A INSTALAR-SE HOJE NO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Sob a presidência de honra do sr. presidente da República, realizar-se-á nesta capital, de 24 a 30 do corrente, mês, o I Congresso Ibero-Latino-Americano de Dermatologia e Sifilografia, organizado pela Sociedade Brasileira de Dermatologia e Sifilografia que promoverá no mesmo período a sua VII Reunião Anual dos Dermato-Sifilógrafos Brasileiros.

O Congresso deverá discutir o seguinte temário: 1) nomenclatura dermatológica; 2) alergias cutâneas; 3) aspectos regionais da sífilis.

As sessões do conclave referido terão lugar no auditório do edifício-sede do Ministério da Educação e Saúde, na Esplanada do Castelo, devendo delas, participar, a quase totalidade dos especialistas brasileiros e bem assim ilustres especialistas francêses, espanhóis, argentinos, chilenos, uruguaios, cubanos, venezuelanos, italianos e peruanos, cujo programa será o seguinte: hoje, das 9 às 12 horas: apresentação (distribuição de programas, distintivos, etc. na sala anexa ao auditório; das 17 às 19 horas: coquetel oferecido pelo presidente da Soc. Brasil. de Dermat. e Sif. (Prof. F. E. Rabelo), em sua residência (avenida João Luís Alves, 196) — Urca); às 21 horas: sessão inaugural; amanhã, das 9 às 11 horas: sessão plenária inaugural, seguida da primeira sessão científica; das 21 às 23 horas; segunda sessão científica: dia 26, têrça-feira; das 9 às 11 horas terceira sessão científica das 21 às 23 horas; quarta sessão científica: dia 27, quarta-feira: das 9 às 11 horas visita à Fund. Gaffré-Guinle e a Dermatológica do prof. J. Mota, das 21 às 23 horas; quinta sessão científica; dia 28, quinta-feira: das 9 às 11 horas: visita ao Serv. de Pele e Sífilis da Policlínica Geral do Rio de Janeiro (Clínica Dermatológica da Esc. de Med. e Cirurgia — (prof. J. Ramos e Silva); às 13 horas: almôço oferecido pelo sr. prefeito do Distrito Federal; dia 29, sexta-feira: das 9 às 11 horas: visita à Clínica Dermatológica Universitária (prof. F. E. Rabelo); das 21 às 23 horas: sexta sessão científica; dia 30, sábado: das 9 às 11 horas sessão plenária de encerramento; às 20 horas: banquete, no Copacabana Palace Hotel; dia 1º. de outubro, domingo: das 13 às 17 horas: visita ao Joquei Clube Brasileiro, onde haverá um coquetel.

Concorrências aprovadas

O prefeito aprovou os resultados das concorrências públicas para construção de mais dois estabelecimentos escolares, sendo um de treze classes, à rua Sargento Antônio Ernesto, na Pavuna, e outro de sete classes, à rua Atibaia, em Rocha Miranda.

Os casos dolorosos da cidade

Esta seção, criada em 23 de setembro de 1941, para servir de intermedi[ária] entre os propósitos generosos do público e as pessoas necessitadas que por[...] são socorridas, ao atingir o caso n. 1.200, conforme estatística que [...] periòdicamente, já recebeu e distribuiu entre os beneficiados e suas famí[lias a] soma de Cr$ 861.034,60, até o dia 25 de novembro de 1949. De cem em [...] casos, como de costume, continuaremos a dar a cifra total dos dona[tivos] distribuídos.

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos [aos] endereços indicados, poderão trazê-los ao «Diário de Notícias», onde [...] recebidos pela gerência dêste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo «Diário de Notícias», das importâncias recebidas, é [feita] tôdas as semanas, às quartas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão [vir] à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 1.313

A velhinha está muito doente. A perna direita, do tornozelo [às] proximidades do joelho, abre-se numa chaga dolorosíssima. E' um[a] enorme úlcera varicosa.

Ainda assim, arrastando a perna, a pobre mulher lavava roupa para fora, o que sempre fêz, depois que ficou viúva. Não teve filhos. Mas uma desdita nunca vem só.

Claudicando, sem firmeza, foi não há muito vítima, a infeliz, d[e] queda desastrosa e fraturou o pulso direito.

Recolheu-se, então, à Santa Casa da Misericórdia e estêve depo[is] no Hospital São João Batista. Encanaram-lhe o pulso, mas a conso[]lidação dos ossos não se procedeu normalmente e ela não pode ma[is] viver da lavagem de roupa. Quanto à perna, não teve melhora algum[a] e logo depois, a ferida estendeu-se mais ainda.

Essa pobre mulher não pode mais locomover-se. Está atirada [a] uma cama, num quarto horrível da casa de cômodos da rua Gago Co[u]tinho número cinquenta e dois. O quarto tem o número vinte e quatro.

Dão-lhe o que comer, pessoas que moram no mesmo cortiço e bo[n]dosa senhora assiste-a, como lhe é possível, com remédios. A velhinha precisa, porém, de muito mais.

Que os seus últimos anos de vida, assim, inutilizada, no estado d[e] penúria em que se encontra, sejam menos amargos. Vamos socorrê-la.

Donativos em nosso poder

Importância recebida anteriormente conforme discriminação feita na edição de sexta-feira		Cr$ 5.720,00
Recebemos mais:		
Clube Amigos da Caridade — casos 1297, 1299, 1302, 1304 e 1306 — Cr$ 100,00 para cada, no total de	Cr$ 500,00	
A.S.S. — casos 1311 e 1312 — Cr$ 30,00 para cada, no total de	Cr$ 60,00	
Salário Família — caso 414	Cr$ 300,00	Cr$ 860,00
		Cr$ 6.580,00

Astolpho Ferreira de Pinho e filha

Ondina cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de sua querida e inesquecível espôsa e mãe OLGA ocorrido no dia 21 do corrente.

Carlos Norberto Braga

(AGRADECIMENTO)

A família Braga e seu amigo Juscelino, na impossibilidade de agradecer individualmente a todos os parentes e amigos que compartilharam na sua dor, enviando flores, coroas e telegramas, comparecendo ao velório e entêrro e assistindo à missa mandada celebrar em sufrágio de sua bonissima alma, servem-se dêste meio para hipotecar-lhes a sua eterna gratidão.

Comandante João Paiva de Novaes

(MISSA DE 7º DIA)

Eduarda Rodrigues de Novaes, capitão de corveta Atitla Rodrigues de Novaes, senhora e filho, Luiz Carlos Rodrigues de Novaes e senhora, capitão Aécio Rodrigues de Novaes, senhora e filho, Silvia Glória de Novaes, Julieta Galatéa de Novaes, Ruth Moura de Novaes e filhas (ausentes), Luiz de Oliveira Rodrigues e senhora, Jéovah Rosa, senhora e filhos, Luiz Leal Rodrigues, senhora e filho, agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso, pai, irmão, cunhado e tio JOÃO PAIVA DE NOVAES, e convidam seus demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia, que, pelo eterno repouso de sua bonissima alma, será celebrada amanhã, segunda-feira, dia 25, às 10h30m, no altar-mor da Igreja da Cruz dos Militares. Antecipadamente agradecem.

PAULA PEREIRA FERNANDES

(MISSA DE 7º DIA)

João Baptista Fernandes e senhora, Casemiro Fernandes, Germano Fernandes, senhora e filhas, Abel Fernandes, Oscar Fernandes, senhora e filhos, Helena e Florinda Areal, agradecem sensibilizados às manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua inesquecível mãe, sogra, avó e madrinha PAULA PEREIRA FERNANDES, e convidam os amigos e demais parentes para a missa de 7º dia, que será celebrada às 8h30, de têrça-feira, dia 26 de setembro, no altar-mor da Igreja Catedral Metropolitana (praça 15 de Novembro), antecipando, desde já, seus agradecimentos.

SOPHIA ARMANDO DE GÓES

(NINI)

Pedro J. A. de Góes, senhora filha; Mercedes de Góes Medeiros; Francisco de Góes, Henrique Armando de Góes, senhora e filhos; Dr. Mauricio Godinho e senhora, convidam os parentes e amigos para assistirem à missa que mandam celebrar por alma de sua querida mãe, sogra e avó, no dia 25, segunda-feira, às 8 horas, no altar-mor da Igreja do Santíssimo Sacramento (Avenida Passos). Antecipadamente agradecem.

CARLOS FERREIRA PENNA

Oficial de Vigilância

Seus companheiros do Pôsto da Gambôa convidam aos parentes e amigos de CARLOS FERREIRA PENNA para assistirem à missa de 30.º dia que fazem celebrar no dia 25 às 8h30m, na Igreja de Santo Antônio dos Pobres (rua dos Inválidos) agradecendo antecipadamente o seu comparecimento.

Máximo Suarez

(MISSA DE 7.º DIA)

Lilia Branco Caldeira Suarez, Mário Celso Suarez e senhora, Hélio Caldeira Suarez, senhora e filhos, Armando Gaetano Falconi, senhora e filha, Carlos Alberto Franco e família agradecem às manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de seu querido espôso pai, sogro, avô e amigo — MAXIMO SUAREZ — e convidam seus parentes e amigos para à missa de 7.º dia que mandam celebrar por sua bonissima alma, quarta feira, dia 27, às 10h30m, no altar mór da Igreja de São Francisco de Paula (Largo de São Francisco). Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a esse ato de fé cristã.

ANTONIO PINTO MOURÃO.

(MISSA DE 30º DIA)

Amanhã, segunda-feira, dia 25 do corrente, os chapeleiros mandam celebrar uma missa às 8h30m, no altar-mor da Matriz do Sacramento, convidando para êsse ato, os parentes e demais amigos.

OSWALDO WILDHAGEN

(1º ANIVERSARIO)

Sua familia fara celebrar missa de 1º aniversario, pelo descanso de sua bonissima alma, amanhã, segunda feira, dia 25 do corrente, às 8h30m, na Igreja de São Januário, à rua São Januário, em São Cristóvão. Para o piedoso ato, convida os demais parentes e amigos, antecipando os seus agradecimentos.

HENRIQUETA SILVA DO ESPÍRITO SANTO

([illegible] [illegible] MEI

Mário do Espirito Santo e Maria da Glória do Espirito Santo, profundamente sensibilizados, agradecem a todos os parentes e amigos, as visitas realizadas durante a enfermidade de sua extremosa e sempre lembrada mãe HENRIQUETA SILVA DO ESPÍRITO SANTO e bem assim, as manifestações de pesar e solidariedade recebidas por ocasião do falecimento e comparecimento à última morada.

Diario de Noticias

TERCEIRA SEÇÃO — Domingo, 24 de setembro de 1950

[C]ARTA DE LISBOA

[In]iciaram-se em freixo de espada-à-cinta as [fes]tas do 1.º centenário do nascimento de Jun[qu]eiro — Coloquium de estudos luso-brasileiros — Outras notícias

ÁLVARO PINTO
(Diretor da revista "Ocidente")
(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

[LIS]BOA, 15 de setembro — Iniciaram-se com grande pompa as festas comemorativas do primeiro centenário do nascimento de Guerra Junqueiro em Freixo de Espada à Cinta, a terra natal do glorioso poeta, vivendo-se momentos de intensíssima vibração pela quantidade e qualidade de pessoas que ali foram prestar sentida homenagem a um de seus patrícios mais ilustres e já pelas orações magníficas [e] entusiásticas que ali se pronunciaram.

[Junqu]eiro é, por assim dizer, dos nossos contemporâneos e são ainda muitas as pessoas que tiveram a fortuna de lhe ouvir os [dit]os cintilantes ou as inesquecíveis frases transcendentes. Mas a sua projeção na mentalidade portuguesa é já tão larga e profunda que seu vulto parece pertencer àqueles séculos de quase lenda em que a alma da pátria floresceia prodigiosamente em figuras de alto relêvo na guerra ou na conquista, como nas artes e nas letras. E' claro que não faltam nesta hora de exaltação os críticos mesquinhos e os exploradores de misérias com suas pérfidas teorias [pron]tas a esquadrinhar na vida do [poeta] ou do político as pequeninas [fraquezas] do homem para com elas sa[ir] contra a obra e memória do poeta e do filósofo; mas contra tais vilezas que [vi]erem para confirmar e engrandecer o prestígio dos conspurcados já estão [prevenid]os quantos conhecem um pouco [dessa] a crítica de todos os tempos [acomp]anhada a de hoje em que se mete o [nariz] em tôdas as dobras do extenso [coraçã]o humano para esquadrinharem [os seus] maus humores, que apenas deveriam pertencer ao capítulo da higiene [...].

[Rep]ublicano ardoroso, Guerra Junqueiro, [o] inimigo terrível da monarquia, [os mon]arquicos pagaram-lhe na mesma [moeda]. Implantado, porém, o novo regime em 1910 e feita desde logo a prova de que nada o país lucrara com a mudança das instituições, o político não abafou o pensador, que lutou o mais possível porque se respeitassem os elevados princípios da campanha republicana e as sagradas promessas da propaganda. Insistiu junto dos companheiros de ontem, fêz o belo movimento simbólico da conservação do azul e branco na Bandeira da Pátria, percorreu os Ministérios em porfiada doutrinação — mas nem a sua palavra ardente, nem as suas barbas apostólicas conseguiram alterar a marcha acelerada para os dias sinistros da divisão dos partidos, do ódio dos homens e do esfacelamento das idéias.

Refugiou-se então no mais íntimo de sua vida espiritual e aí continuou o preito imperecível por uma pátria eterna, que já tinha cantado em versos geniais e dignificou até ao último instante de sua existência terrena com serenidade e devoção exemplares.

Na História da Literatura Portuguesa, desde a afamada agitação dos «Vencidos da Vida» até à tentativa purificadora da «Renascença», Junqueiro sobressaiu sempre como um combatente e um iluminado. E por isso é que a pátria, esquecendo os pequenos senões próprios da qualidade humana, hoje quer exprimir-lhe a veneração que merecem quantos têm contribuído através dos séculos para melhor a engrandecerem e imortalizar.

Dentre as solenidades dêsse dia 15 de setembro de 1950, data do Centenário do nascimento do poeta, duas marcaram feitos que não se apagarão fàcilmente da frágil memória dos homens: a inauguração do busto de Junqueiro, modelado há anos pelo insigne estatuário Teixeira Lopes e a dádiva à Câmara Municipal da Casa onde Junqueiro nasceu e que sua filha d. Maria Isabel entendeu dever ofertar ao Município de Freixo.

De 15 de novembro a 15 de dezembro outras comemorações se realizarão em Lisboa e Pôrto.

A revista «Ocidente» consagra nos seus números de setembro e outubro, longas páginas à obra e gênio do autor da «Oração à Luz».

«COLLOQUIUM» DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS

Está para breve a realização em Washington do «Colloquim Internacional de Estudos Luso-brasileiros», a que concorrem altas individualidades dos dois países de língua portuguesa e de outros países. Vai ser êste um esplêndido ensêjo para se exibirem perante o mundo culto alguns dos mais notáveis documentos da Cultura luso-brasileira e se revelarem a americanos e estrangeiros doutra procedência valores e realizações de que êles não suspeitavam.

As línguas oficiais do «Colloquium» serão o inglês e o português. Em grande número de universidades americanas, o ensino do nosso idioma tem tomado nos últimos anos grande incremento. Este «Colloquium», promovido pela Fundação Hispânica da Biblioteca do Congres-

(Conclui na 2.ª página)

INFÂNCIA, A IDADE DE OURO PARA A HIGIENE MENTAL

São as «crianças difíceis» produto dos desajustamentos sociais das guerras e das dificuldades econômicas

Reportagem de MILTON PEDROSA

Um mundo em ebulição, de dificuldades de tôda sorte, e ainda a ameaça de nova guerra, o problema agrava-se cada vez mais, enquanto milhares de pequenos sêres exigem uma solução justa e humana

★

São insuficientes as escolas para as crianças normais existentes no Brasil. Mas, em situação pior, encontram-se milhares de outras desajustadas, sem um estabelecimento especializado para o seu tratamento.

Em sessões especiais, utilizando-se de brinquedos confeccionados dentro da mais modesta técnica pedagógica, as crianças difíceis, pouco a pouco encontram o cominho certo. Aqui vemos as dras. Maria P. Manhães e Nely Goestchel, durante uma sessão, no instituto que dirigem.

EXISTEM no Brasil muitas escolas para as crianças ditas normais, mas não tantas quantas seriam necessárias para abarcar tôdas as crianças em idade escolar. Aliás, disso estamos muito longe nas atuais condições de vida do país.

De qualquer forma, porém, elas existem.

Também existem algumas — estas, bem poucas — destinadas às crianças classificadas como anormais ou, mais pròpriamente, como preferem dizer os especialistas no assunto — "deficientes". Nunca esquecer o Instituto Pestalozzi, de Belo Horizonte, e a Sociedade Pestalozzi desta capital.

HÁ, entretanto, uma classe de crianças que não conta com instituições capazes de contribuir para a solução do seu caso.

São as crianças desajustadas, o que comumente conhecemos por crianças difíceis.

No mundo de hoje, depois de uma guerra que gerou milhões de desajustados (entre homens, mulheres, velhos e crianças) e sob o pêso da ameaça de novo conflito de vastas proporções, num tempo em que as dificuldades econômicas cresceram para todos, o número dessas crianças também cresceu.

E cresceu mais do que se pensa, embora seja difícil calcular até quanto, pois sabemos que para muitos pais elas ainda representam sòmente pequenos seres voluntariosos, malcriados, mal educados, isso e aquilo, que precisam ser corrigidos, mas que vão passando assim mesmo, sujeitas às reprimendas, aos castigos, ou feitos objetos de mimos excessivos por parte da família, quando não internados entre doentes mentais, mas nunca tratados conforme aconselha a moderna psiquiatria.

TRÊS MULHERES APENAS

Falei acima em que não existem institutos do tipo necessário a essas crianças. Entretanto, para ser mais fiel, direi que um dêsses estabelecimentos há, mesmo nesta capital. Trata-se de caso único no Brasil e é graças à gentileza das dras. Maria P. Manhães e Nely Goestchel e da prof., Virginia Ferraz Pahim, que posso relatar aqui o resultado da experiência realizada em dois anos no referido instituto.

Os números que ali obtive revelam muitos aspectos do problema das crianças desajustadas. Mostram também que êste problema não é desesperador.

Inicialmente, se deve partir do fato de que tais crianças estão estreitamente ligadas ao ambiente. Os seus desvios e desajustamentos muitas vêzes não retratam senão os desajustamentos paternos.

Os dados que transcrevemos aqui referem-se a crianças pertencentes às classes média e abastadas. Não porque esteja aí o maior índice de incidência do fenômeno. Nada disso. O que explica tal verificação é que, fóra delas, os pais não estão em condições de procurar um instituto (aliás, o único) para a constatação.

Os filhos dos operários ainda não têm onde submeter-se às observações requeridas e, portanto, não contam no balanço em questão.

Contam, isso, sim, aquêles que podem ir à escola, ler a literatura dos «gibis», ver os pífios e prejudiciais filmes de «mocinhos», enfim os filhos das classes média e abastadas.

A êsses serve o instituto na fase em que se encontra.

São apenas três mulheres a dirigí-lo, num esfôrço que não tem o estímulo dos poderes públicos e muitas vêzes nem a compreensão de muitos pais. Funciona numa casa sem grandes recursos, mas é rico de experiência e de observação sôbre as tristes condições em que se desenvolve a infância brasileira.

A IDADE DE OURO

Em síntese, o instituto «Laetitia» se destina ao tratamento de crianças e adolescentes.

Para os seus orientadores, a criança não é um «adulto em miniatura», mas um ser em evolução, possuindo, nas diferentes fases de seu desenvolvimento, características próprias, pois assim a consideram a psiquiatria e a pediatria modernas.

Um princípio fundamental orienta o instituto, ou seja, que « a infância é a idade de ouro para a higiene mental».

Na verdade, aí, está o que o define: possibilidades de higiene mental para a infância.

Realiza-se, ali, pois, o trata-

(Conclui na 2.ª página)

DECADÊNCIA DA ADMINISTRAÇÃO FERROVIÁRIA

Eng. A. RODRIGUES MONTEIRO

Em 1945, quando mais se acentuava a decadência do sistema de transporte ferroviário, seus responsáveis procuraram um meio de dar recursos próprios às Estradas de Ferro, com a finalidade de promoverem os melhoramentos de que tanto vinham e vêm carecendo, e, para isso, foi criada pelo govêrno uma taxa de 20% sôbre as tarifas, quer de passageiros quer de mercadorias. Era um aumento de 20% nos fretes ferroviários com finalidade específica. Essa taxa foi desdobrada em duas, cada uma de 10%, cujos produtos destinavam-se, respectivamente, à execução de melhoramentos essenciais e à renovação de bens físicos. Foram denominadas taxa ou fundo de melhoramentos e taxa ou fundo de renovação patrimonial. A primeira taxa já se encontrava em execução por deliberação anterior e ambas tiveram suas existências limitados a um período de vinte anos. Há precisamente cinco anos que a coletividade concorre com êsse auxílio para o melhoramento do transporte ferroviário. Seriam organizados programas bienais que seriam custeados por êstes fundos, obedecendo-se o seguinte critério:

20% dos fundos seriam aplicados em melhoramentos das residências e instalações destinadas ao uso do pessoal;

50% dos fundos seriam aplicados na melhoria dos traçados e da via permanente;

20% dos fundos seriam aplicados em outros melhoramentos;

10% dos fundos seriam destinados a eventuais.

Posteriormente, em 1949, o critério acima foi modificado para o seguinte:

20% para melhoramentos das residências e instalações destinadas ao uso do pessoal;

40% para melhoria dos traçados e da via permanente;

10% para obras de interêsse militar da via permanente;

10% para o Serviço de Assistência e Cooperação Educacional à Família dos Ferroviários (SACEFF);

20% para outros melhoramentos.

Aqui, como no orçamento geral da República, está predominando o critério da dispersão de recursos. Ainda, recentemente, foi permitido às Estradas de Ferro, filiadas ao Instituto Ferroviário de Pesquisas Técnico-Econômicas, que debitassem à conta dêsses fundos suas contribuições àquele Instituto.

Não temos elementos para dizer, com certeza, qual a contribuição total dêsses fundos; entretanto, como a receita de nossas Estradas de Ferro atingiu em 1948 a importância total de Cr$ 3.668.819.000,00 vinte por cento dêsse total eleva-se a Cr$ 733.763.800,00. Para facilitar nossos cálculos, suponhamos que a receita dos fundos tenha atingido setecentos milhões de cruzeiros; a distribuição dêsse dinheiro seria, então, para aquele ano, a seguinte:

Cr$ 140.000.000,00 para melhoramentos das residências e instalações destinadas ao pessoal;

Cr$ 280.000.000,00 para melhoria dos traçados e da via permanente;

Cr$ 70.000.000,00 para obras de interêsse militar da via permanente;

Cr$ 70.000.000,00 para o Serviço de

(Conclui na 2.ª página)

INFÂNCIA, A IDADE DE OURO PARA A HIGIENE MENTAL

(Conclusão da 1.ª página)

mento de crianças difíceis, por meio de entrevistas individuais, através da técnica do jôgo para crianças menores. Simultâneamente, realiza, também, o tratamento dos pais (quando é o caso) e isso acontece quase sempre) e de outras pessoas da família, discutindo-se, em particular, a situação da criança.

O contacto com outros setores frequentados pela criança, como escolas, principalmente para obtenção de informações, e a colaboração com o médico assistente, são outros tantos caminhos para o objetivo visado.

Mas, também ali são feitos diagnósticos, a pedido de médicos, notadamente para determinação do nível mental.

Acrescentamos que, além da correção de distúrbios de linguagem, especialmente da gagueira, acompanhados ou exercícios de tratamento psicoterápico, e da correção de distúrbios motores, outras crianças podem ser compreendidas no âmbito da referida iniciativa.

Assim acontece com as crianças normais sob o ponto de vista intelectual, mas portadoras de dificuldades específicas no aprendizado das diferentes matérias, ou ainda com dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita, que por necessitarem de processos especiais de ensinamentos, quer por não terem atingido ainda suficiente amadurecimento da coordenação visual.

Aí estão, com alguns têrmos técnicos, os casos de que cuida aquela escola — se assim podemos chamá-la.

No fundo, tôdas as crianças que encontram, ainda no limiar da vida, dificuldades com os pais, com a família, com o ambiente, e que por isso são chamadas — elas — «difíceis».

Problemas que se apresentaram

Nesses dois anos de atividade, o número de crianças tratadas ou simplesmente observadas no Instituto de Ipanema distribuiu-se do seguinte modo:

Apresentaram problemas de caráter — desobediência, rebeldia, teimosia, — 46%. Essas constituem a maioria. Seguem-se com retardo mental, 12,5%. Portadores de gagueira, 6,5%; perturbação de linguagem, sem retardo mental, 4,5%; perturbação de linguagem com retardo mental, 4%; dificuldade escolar, sem retardo mental, 9%; dificuldade escolar, com retardo mental, 2%; «enurése», 2,5%; surdos mudos, 3%; afasia, paralisia infantil, etc., 1,5%; epilepsia, 0,5%. Foram feitos ainda, exame de personalidade em 3% e exame de inteligência em 1%.

Tais crianças foram ali levadas, 29,5% por iniciativa de médicos; 24,5% iniciativa de colégios e professores, e 46% foram pedidos de particulares, pais e pessoas das famílias.

As estatísticas mostram que aumentam, de ano para ano, os casos enviados por médicos.

Dessas crianças 61% pertencia ao sexo masculino e 39% ao sexo feminino.

Outra observação feita é que varia muito a incidência dos problemas, ainda mesmo dentro dos mesmos limites de idade.

De norte essas variações, esta incidência distribuiu-se do seguinte modo: até 2 anos de idade, 2,5%; de 3 a 5 anos, 17,5%; de 6 a 8, 20,5%; de 9 a 11, 26,5%; de 12 aos 14, 14,5%; de 15 a 17 anos, 6%; de 18 anos e mais, 13 por cento.

Tais observações compreenderam um total de 250 crianças, durante dois anos.

Caminhos para as crianças difíceis

Nêste assunto, nunca é possível generalizar além de certos limites. Cada criança-problema constitui uma formalidade, representa um caso.

Por isso, o tratamento, ali, é feito individualmente. A grosso modo, porém, a duração dêste tratamento é calculado, em média, de 5 a 6 meses. Há casos, entretanto, que se resolvem em dois meses, apenas, enquanto outros exigem dois anos.

Cada sessão, digamos cada sessão de psicoterapia, tem a duração de uma hora, uma vez por semana. E, como sempre, cada caso constitui um problema particular.

O tratamento ali é feito, pode-se dizer, através dos jogos infantis, dos brinquedos, ou seja pela ludoterapia, até a idade de 10 anos mais ou menos. Daí por diante, o método é o da psicoterapia.

Em tudo isso, porém, entra em grande dose a contribuição dos pais. Palestras, debates em conjunto ou em particular estão sendo utilizados como meio de interessar realmente a família no caso da criança difícil, pois, por mais estranho que pareça, muitos pais ficam apenas na superfície dos problemas que respeitam ao próprio filho.

A original iniciativa está, assim, atendendo o seu âmbito, como acontece com a criação dos cursos para mães, a pedido dos interessados.

O resultado é que crianças julgadas incapazes, deficientes, difíceis — ou o que quer que lhes atribuam as respectivas famílias — ali se tornam verdadeiras revelações, como é o exemplo de crianças inibidas, que acabam representando em público.

O NOVO «BICHO-PAPÃO»

Em linguagem técnica e científica (não esquecer que as três mulheres que dirigem o Instituto são médicas, psicólogas, etc.) ali se fala de exteriorização dos conflitos e recondicionamento, etc., através dos quais são os casos resolvidos.

A margem disso, porém, interessantes observações têm sido feitas pelos especialistas no que se refere ao comportamento das pessoas sob a guarda das quais vivem essas crianças.

Um exemplo explica melhor. Muitas mães, pessoas que não mais acreditam em fantasmas, nem têm superstições, acham coisa absurda amedrontar os filhos com assombrações ou com o «bicho-papão». Na verdade não são capazes de tal coisa. Em vez disso, ameaçam o filho desobediente ou mal criado com a Rádio Patrulha...

Esta é a realidade que se observa no Rio de Janeiro: a Rádio Patrulha substituiu, para as crianças de hoje, o «bicho-papão», a «mula sem cabeça», o «capêta», e, realmente, o terror que infunde é muito maior.

Por mim, sei de um garôto a quem a mãe ofereceu, pelo Natal, um carro de Rádio Patrulha em miniatura e que ao ver o presente, caiu em prantos.

Outro, quando lhe ofereceram um desses «brinquedos» não teve dúvidas pegou de um martelo e quebrou-o em pedacinhos, na mesma hora — o que, aliás, não é para admirar, quando a vontade da totalidade adulta do Distrito Federal é fazer o mesmo, nos carros de verdade.

A SOLUÇÃO JUSTA

Mas, voltando ao Instituto da rua Barão da Tôrre, 213 — e ai vai o endereço pelo qual muita gente se interessará — vale dizer que, de início, muitos pais iam ali desejando conhecer apenas o nível mental do filho. Mas êste nível vem sendo substituído por outro: o desejo de modificar alguma atitude da criança, atitude desaconselhada, é evidente.

Bem sei que não serão os casos individuais exclusivamente o que deve contar para uma solução justa do problema. Êle terá que ser encarado em globo, pela supressão dos desajustamentos, em última análise, consequência de outros elementos, de guerras, de crime, de miséria, enfim, do fator econômico.

Mas, como se diz, cada coisa virá a seu tempo, e se não vem logo, merece que a gente a ajude.

O fato é que um instituto para as crianças difíceis existe e não se trata de nenhum improviso.

Ainda agora, a dra. Maria P. Manhães, uma de suas diretoras, encontra-se na Inglaterra onde se demorará por dois anos, estudando o problema, graças a uma bôlsa de estudos a que fêz jús pelos seus esforços nesta campanha.

Decadência da administração ...

(Conclusão da 1.ª página)

Assistência e Cooperação Educacional à Família dos Ferroviários:
Cr$ 140.000.000,00 para outros melhoramentos.

Convém notar, porém, que cada Estrada de Ferro recebe os benefícios de acôrdo com o vulto de sua própria arrecadação. Nestas condições, quanto maior a receita da Estrada, maior é a sua quota. Vejamos um exemplo. A Leopoldina arrecadou, em 1947, Cr$ 261.382.024,40. A taxa do fundo de melhoramentos, produziu Cr$ 22.610.278,70, enquanto o fundo de renovação patrimonial rendeu Cr$ .... 22.610.278,00, ou seja um total de Cr$ 45.220.556,70. Aplicando-se a distribuição dessa taxa de acôrdo com o regulamento, tem-se:

Cr$ 9.044.111,24 para melhoramentos de residências e instalações de uso do pessoal;
Cr$ 18.088.222,68 para melhoria dos traçados e da via permanente;
Cr$ 4.522.055,67 para obras de interêsse militar da via permanente;
Cr$ 4.522.055,67 para Assistência e Cooperação Educacional à Família do Ferroviário;
Cr$ 9.044.111,24 para outros melhoramentos.

A Leopoldina fez um orçamento geral de melhoramentos avaliado em Cr$ 1.258.000.000,00, para um prazo de dez anos, destinado a reaparelhar e modernizar sua rede ferroviária com cêrca de 3.100 quilômetros. Se fôr esperar pelos recursos dêsses fundos, só dentro de um prazo de cêrca de trinta anos, poderá atingir aquela finalidade. Por outro lado, note-se a dispersão dos recursos dos fundos, inclusive uma, sem razão de ser, qual a do Serviço de Assistência e Cooperação Educacional à Família do Ferroviário que, conforme salientamos em artigo anterior, deverá ser objeto de uma assistência social aos empregados e suas famílias a cargo da Estrada e da Caixa de Aposentadorias e Pensões, com recursos próprios.

Uma Estrada de Ferro cuja renda fôr inferior a dez milhões de cruzeiros — e são cêrca de trinta, das quarenta e sete existentes — que poderá realizar com dois milhões de cruzeiros, um produto das duas taxas de fundos e melhoramentos? Muito pouco ou quase nada, sabendo-se que um quilômetro de qualquer variante está orçado, hoje, em cêrca de um milhão de cruzeiros. Outras estradas, cuja renda é elevada, como a Sorocabana, já hipotecaram o produto dessas taxas em empréstimos, para financiamento de obras, os quais poderão ser aplicados, ou então, desviados para outras finalidades.

Assim sendo, parece-nos que deverá haver uma modificação no emprêgo dessa arrecadação, considerando-se as duas taxas como uma contribuição da coletividade em benefício geral e não específico, do que trataremos em artigo a seguir.

CARTA DE LISBOA

(Conclusão da 1.ª página)

so, mais contribuirá para que dia a dia cresça o prestígio da Língua de Camões.

NOVO SANATÓRIO

Há quarenta anos ninguém conhecia as admiráveis virtudes do Caramulo, uma das mais belas serras de Portugal. Apenas a boa gente de Paredes de Guardião, que vivia longos anos ao abrigo daquelas pitorescas penedias encimadas muito ao alto pelo Caramulinho, fruiam uma saúde de ferro e os surpreendentes horizontes do Vale de Besteiros circundado a enorme distância pela curva imponente da Serra da Estrêla. Aí por 1912, João de Matos, com negócio de comidas em Tondela, construiu uma pequena Pensão ao cimo da estrada maravilhosa que levava perto de Paredes e o dr. Jerônimo de Lacerda ali instalou também, entre pinheiros, agradável vivenda. Estava iniciada a história do Caramulo. O Berliet do João de Matos, secundado depois por um excelente Buick, começou a conduzir hóspedes para a Pensão, a fama foi-se dilatando, o dr. Jerônimo construiu o primeiro pavilhão para doentes e hoje pode afirmar-se que é o Caramulo a colónia sanatorial portuguesa mais notável, espaçosa e frequentada.

Agora mesmo acaba de inaugurar-se ali um novo Sanatório destinado aos oficiais, sargentos e soldados que tenham a infelicidade de contrair a tuberculose.

Pertence a iniciativa ao antigo ministro da Guerra, hoje da Defesa Nacional, tenente-coronel Santos Costa, reformador do Exército português, e o Sanatório, munido de tudo quanto hoje é indicado pela moderna técnica hospitalar, comporta 120 doentes, sendo quase nulas as diferenças das instalações de soldados, sargentos e oficiais. Tem sido esta a norma seguida em todos os seus atos de profunda remodelação do Exército operada nestes últimos 15 anos pelo ministro Santos Costa — estabelecer íntima camaradagem entre a família militar, sem descurar um segundo os rigores da disciplina e o mais intransigente cumprimento dos deveres de cada um. Perante os flagelos da doença, êle deseja que todos sintam, acima de graus e funções, a qualidade superior de homens e cristãos. O novo sanatório é uma demonstração eloquente de sua ação administrativa, previdente e humanitária.

VARIAS NOTICIAS

A linda cidade de Viana do Castelo está de parabens. À entrada da barra do pôrto que lhe dá acesso havia uma dura rocha muito perigosa para a navegação. A gente da terra pedia providências, os deputados prometiam exigir obras, mas a rocha lá continuava firme, sobranceira e proibitiva. Instalou-se uma doca sêca, criaram-se os estaleiros navais que tantos barcos têm produzido, mas a rocha insistia em dominar o pôrto e atemorizar os mareantes. Eis, porém, que a Direção Geral dos Serviços Hidráulicos resolve investir com o penedo e destina para êsse fim o quebra-rocha «Douro» e uma draga de garras. Já se alargou o canal de acesso ao pôrto numa extensão de 40 metros e pelo ritmo da obra, calcula-se que os trabalhos definitivos ainda terminem neste ano de 1950. Quer dizer, dentro de meses poderão demandar o mais formoso pôrto minhoto, navios de grande calado e o comércio e a indústria verão satisfeitas suas velhas reclamações.

— O novo edifício da Faculdade de Letras, de Coimbra, começará a funcionar em outubro próximo. Em Lisboa, a mesma Faculdade continua ainda no já decrépito edifício da Academia das Ciências. Nem sempre, como se vê, a capital tem a primazia nos melhoramentos, como dizem alguns críticos azedos.

— Na Curia realizaram-se as encantadoras festas das vindimas, terminadas por um gracioso concurso de vestidos de chita.

DEVEMOS *votar em* JOÃO ALBERTO...

...pois, Soldado em 1917, revelou qualidades de caráter que o fizeram subir às posições superiores de Sargento e Oficial do Exército. Oficial do Exército, soube ser digno de sua função de defensor do povo, expondo a vida pelos ideais do povo, como Revolucionário em 1922, 24 e 30. Revolucionário vitorioso, em 30, evidenciou predicados que o conduziram ao posto de Interventor Federal no Estado de S. Paulo. Nesta posição, demonstrou qualidades que o impuzeram à confiança do Govêrno para, por duas vêzes, ser nomeado Chefe de Polícia do Distrito Federal. Neste posto, agiu com tanta moderação de autoridade e tanto equilíbrio político que o Govêrno o fez Representante do Brasil na Liga das Nações. Nesta ultima posição, integrou-se ràpidamente com os problemas internacionais, sendo então chamado a utilizar esta experiência valiosa em benefício do Brasil, como Presidente da Comissão de Defesa da Economia Nacional e Presidente do Conselho Federal do Comércio Exterior. Mais uma vez no Exterior, como Embaixador no Canadá, o Govêrno entendeu ser êle, pela sua experiência e equilíbrio, a pessoa indicada para Coordenador da Mobilização Econômica. Apezar dos encargos absorventes desta função, seu ideal de servir o Brasil fê-lo Desbravador do Brasil Central e, mais tarde, Presidente do Conselho de Imigração e Colonização e Presidente do Centro Brasileiro de Pesquizas Físicas. Todas estas altas funções deram-lhe a experiência e o amadurecimento necessários para, eleito vereador, ter como Presidente, conduzido com raro equilíbrio a Câmara do Distrito Federal.

PARA SENADOR

Chefe capaz, homem de ação, administrador experimentado, diplomata, figura internacional, idealista, incentivador das ciências e das artes, servidor incansável das causas do povo, seu passado o credencia para representar no Senado o Distrito Federal.

JOÃO ALBERTO

...mentam os depósitos nas Caixas Econômicas

...SCENTE O MOVIMENTO DE SALDOS NAQUELES ESTABELECIMENTOS FEDERAIS DE CRÉDITO

...de oito biliões de cruzeiros o total das contas em dezembro de 1948 — Maior número ...rentistas populares — Mais de 72% do movimento no Distrito Federal e em S. Paulo

...s numéricos divulgados ...Anuário Estatístico do ...recentemente publi... I.B.G.E., revelam o ...movimento dos saldos ...sitos nas Caixas Eco... Federais Autônomas, ...ltimos anos.

...-se que, do total geral ...milhões de cruzeiros, ...em 1945, passaram ...saldos, em 31 de de... de 1946, a 6.763,4 mi... 7.893,4, em igual mês de 1947, e a 7.997,1 milhões, em 1948, representando aumentos, respectivamente, de 27.51% 48.86% e 50,72%, em relação a 1945.

Dêsses totais, os saldos dos depósitos voluntários participaram, respectivamente, com .... 5.172,2 (97,48%), 6.638,0 ..... (98,12%), 7.780,7 (98.51%) e 7.844,2 milhões de cruzeiros ... (98,09%), e, os dos compulsórios, com 133,6 (2,52%), 127,4 (1,88%), 117,7 (1,49%) e 152.9 milhões (1,91%).

Nos saldos dos depósitos voluntários, encontram-se, em primeiro plano, os populares, cujos totais, em 1945, foram de .... 4.362,8 milhões de cruzeiros ... (84,35%); em 1946 de 5.992,7 (90,28%); em 1947, de 6.803,8 (87,44%), e, em 1948, de 6.887,3 milhões ((87,80%). Vêm, após, os comerciais, que, nos mesmos anos, totalizaram 165,9 (3,21%), 123,7 (1,86%), 200,8 (2,58%) e 197,1 (2,51%). Os demais depósitos se acham reunidos na rubrica «outros», respectivamente, com 643,5 (12,44%), 521,7 .... (7,86), 776,1 (9,97%) e 759,8 milhões de cruzeiros (9,69%).

Em 1948, os maiores saldos ocorreram no Distrito Federal, no montante de 2.985,6 milhões (37,33%), e nos Estados de São com 2.793,4 (34,93%), e Rio Grande do Sul, com 751,5 milhões de cruzeiros (9,40%).

Do total de 7.844,8 milhões de cruzeiros a que montaram, em 1948, no país inteiro, os saldos dos depósitos voluntários, os populares somaram no Distrito Federal, 2.494,2 milhões (31,80%), e, os comerciais, apenas 122,7 milhões (1,56%); no Estado de São Paulo, os populares atingiram a 2.763,2 milhões 35,23%), não tendo havido, quanto aos segundos, nenhum saldo. Observa-se, do exposto, que o Distrito Federal e o Estado de São Paulo totalizaram.. 72,26% dos saldos dos depósitos verificados em 31 de dezembro do referido ano.

...França o rei Farouk

...de Paris, que o Rei Fa... de Marselha, aonde ...seu iate particular «Fikhr-...» em Deauville, incógni... ...odo de férias.

Visitará Paris o Bey de Tunis

O sr. Louis Perillier, presidente geral da França na Tunísia, visitou S. A. o Bey de Tunis e lhe entregou uma carta oficial do presidente da República, convidando-o a visitar a França em abril próximo.

O Bey aceitou o convite, e pediu ao presidente que transmitisse seus agradecimentos ao sr. Vicent Auriol. (S. F. I.).

Congresso de missionários

Os missionários franceses que exercem sua atividade no estrangeiro, principalmente no Extremo Oriente, realizaram um Congresso no Seminário de Blévres, em Seine-et-Oise. Pela primeira vez, em 20 anos, se encontraram êsses missionários, cujo devotamento incansável é por todos conhecido.

Os acontecimentos que se desenrolam no Sudeste asiático acentuam os riscos que êles devem assumir, para cumprir seu apostolado em países onde uma agitação xenofoba se manifesta, às vêzes, sob as formas mais violentas. A maior parte dêsses missionários há anos que não vinham à França. Como o padre Hervé, missionário em Osaka (Japão) que não via seu país há 53 anos.

Chegam a Paris refugiados da Europa Ocidental

Um despacho distribuído pelo S. F. I. informa que uma centena de refugiados da Europa Ocidental ou Central, todos de menos de 60 anos, que viviam sem confôrto nos campos e que a França decidiu abrigar até o fim dos seus dias, chegaram a Paris pelo Expresso Oriente. Mais 900 estão sendo esperados até outubro.

Reabre-se, na Noruega, um Museu de Pesca

Informa um despacho procedente de Oslo que, depois de fechado durante 10 anos, isto é, desde o rompimento da guerra, foi agora reaberto o Museu da Pesca de Bergen. Êste museu data de 1882, e é uma consequência da Exposição Internacional de Pesca, realizada naquela cidade em 1865. Foi, agora, completamente remodelado. Um dos seus aspectos mais importantes é um «fac-simile», em grande escala, da superfície oceânica, desde o Mar Ártico até ao Mar do Norte, dispondo de um sistema de iluminação, para indicar os bancos de pesca, os faróis, e outras coisas. O museu está aberto ao público, e, entre os visitantes, tem-se visto gente vinda de países distantes como o Japão e os Estados Unidos. Espera-se, todavia, que venha a ser de particular valor para os estudantes da Escola de Pesca do Oeste da Noruega.

Lançado o maior cabo elétrico submarino

O navio norueguês «Stanelco», empregado no lançamento de cabos submarinos, lançou, êste verão, 400 toneladas de cabos novos. Um dêsses cabos, lançado no grupo de ilhas Vesternalen, ao norte da Noruega, tem 5.800 metros de comprimento e, segundo se diz, é o mais comprido cabo elétrico de transmissão submarina do mundo. Para o ano que vem, projeta-se o lançamento de 800 toneladas. Dêste modo, muitas ilhas do ocidente norueguês serão, pela primeira vez, supridas de eletricidade.

Máquinas -- Motores -- Ferragens -- Instalações Hidráulica -- Acessórios -- Material Elétrico --

VENDAS PELO CRÉDI-MESBLA
RIO DE JANEIRO: RUA DO PASSEIO, 48/56
NITERÓI: R. VISC. RIO BRANCO, 521/523

- Novo modêlo "Gigante", de 35 mm, sonoro, com os melhores aperfeiçoamentos técnicos modernos
- Equipamentos cinematográficos Amplificadores Pré-amplificadores Retificadores para arco voltaico, alta e baixa intensidade Alto-falantes. Tocadores de discos. Acessórios em geral para instalações completas cinematográficas.
- Vendas em conjunto ou separadamente.

Fabricação de Produtos Elétricos Brasileiros S. A. (P. E. B.)

Orçamentos sem compromisso com os DISTRIBUIDORES BYINGTON & C.ia

RIO DE JANEIRO
RUA PEDRO LESSA, 35
TEL. 42-4055

J.V.

AUTOMECÂNICA BELA LTDA.

Peças e acessórios para automóveis
Importação direta

Pneus e câmaras — Acumuladores — Gasolina e óleos — Oficinas técnicas de reparos e reformas

RUA PIRATINI (antiga RUA BELA)
Ns. 981 a 985-A — Tel. 28-7810
Rio de Janeiro

- Pronta entrega
- Vendas com financiamento
- Garantia de 12 mêses
- Assistência técnica
- Peçam visita aos nossos engenheiros.

MÁQUINAS RODOVIÁRIAS BRASILEIRAS S.A.
MAROBRAS

RIO DE JANEIRO
Rua México, 11 - 4.º andar - Tels. 42-5218 e 42-7437

Torrador
LILLA
a ar quente

Mais de 30 anos de aperfeiçoamentos e sucesso garantem a extraordinária eficiência do Torrador LILLA. A ar quente, torra o café em apenas 20 minutos, preservando-lhe integralmente o sabor e o aroma e proporcionando uma grande economia. Vários modelos e tamanhos. A lenha, carvão, coque ou óleo Diesel. Solicite-nos catálogos. Preços acessíveis, facilidades de pagamento.

Temos também: *Moinhos e elevadores para café. Discos para Moinhos. Motores elétricos e outras máquinas para fins industriais, comerciais, agrícolas e domésticos.*

Cia. LILLA de Máquinas — INDÚSTRIA e COMÉRCIO
Fundada em 1918

Rua Piratininga, 1037 - Caixa Postal 230 - S. Paulo
Oficinas e Fundição em Guarulhos (S. Paulo)

Arco-Artusi 2584

PARA GRANDE E PEQUENOS VÃOS LIVRES

A solução mais moderna e econômica para

HANGARES - FÁBRICAS
GARAGES - DEPÓSITOS
GINÁSIOS - CINEMAS, etc.

Executamos em qualquer parte do território nacional

Estudos e orçamentos sem compromisso

Departamento especializado em coberturas de cimento-amianto

Direção geral do
Eng.º MOYSES A. FLAKSMAN

MAFLA
ENGENHARIA E COMERCIO LTDA.

Rua do Carmo, 6 - 7.º grupo 706
Tel.: 52-1071 - Rio - End. Telegr. "Mafla" - Caixa Postal 1528

No moderno parque industrial brasileiro destacam-se

Vista geral da fábrica Brasilit, em Utinga, Estado de São Paulo.

as fábricas **BRASILIT**

Com seu corpo técnico altamente especializado, sua eficiente maquinaria, seus laboratórios de controle e pesquisa e seus processos patenteados, as fábricas dos produtos de cimento-amianto Brasilit – em S. Paulo, Pôrto Alegre e Recife – figuram com destaque no moderno parque industrial brasileiro e representam a maior organização do gênero na América Latina, a serviço da engenharia civil e sanitária.

S. A. TUBOS BRASILIT
FÁBRICAS: SÃO PAULO – R. G. DO SUL – PERNAMBUCO

Agência no Rio: Av. Erasmo Braga, 227 – 4.º andar – Fone 22-7290
Séde em São Paulo: Rua Marconi, 131 - 7.º andar - Fone 4-4127
AGÊNCIAS E DISTRIBUIDORES EM TODO O BRASIL

Máquinas -- Motores -- Ferragens -- Instalações Hidráulica -- Acessórios -- Material Elétrico --

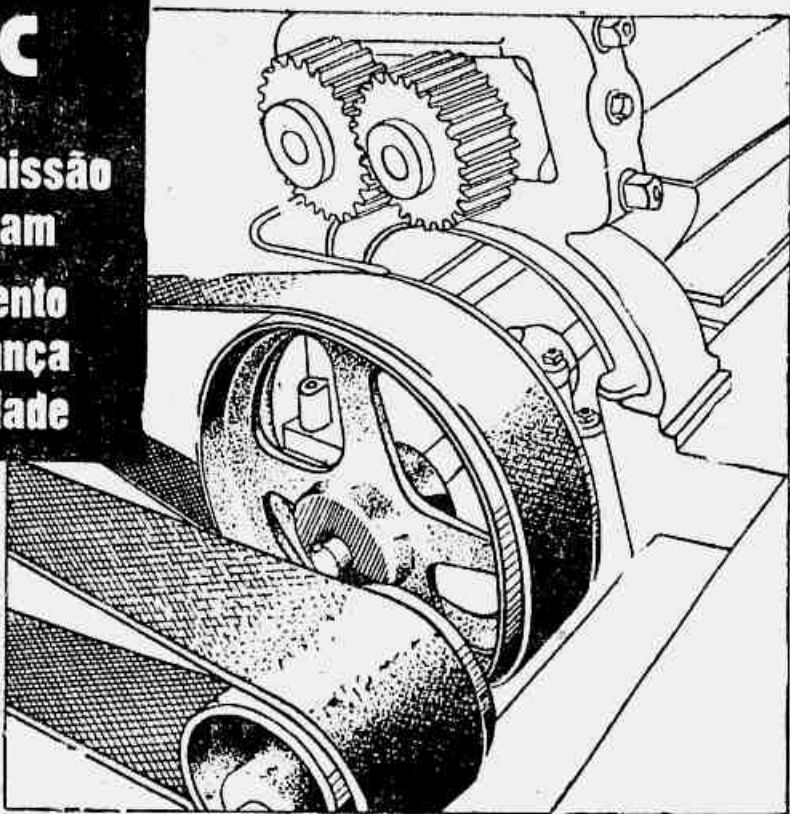
AD. STRUVER AGGREGATEBAU
HAMBURG (Alemanha)

GRUPOS DIESEL-ELÉTRICOS

DE 2,5 A 500 KVA COM
MOTORES DEUTZ LEGÍTIMOS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO BRASIL:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA
Rio de Janeiro: Rua da Alfandega, 116 — São Paulo: Rua Florencio de Abreu, 598
Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330/34 — Recife: Rua da Palma, 296
Endereço Telegrafico "OTTOMOTOR"

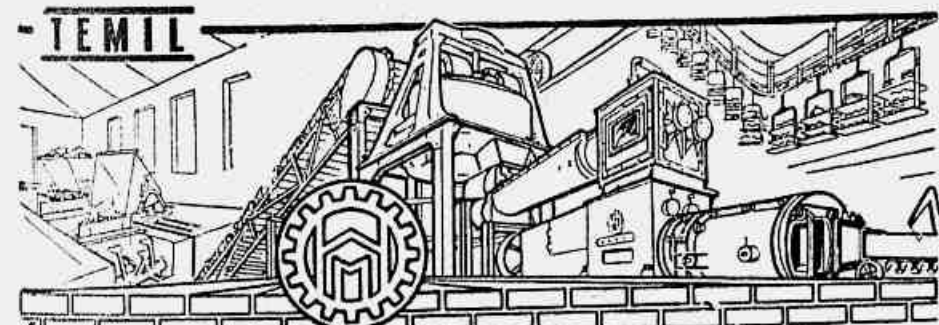
ESMERALDA e DINAMIC

as correias de transmissão que proporcionam
- Elevado rendimento
- Absoluta segurança
- Grande durabilidade

Para entrega imediata

Descontos especiais para revendedores

Não deslisam - aproveitando tôda a potência dos motores
Resistem melhor à flexão - proporcionando longa durabilidade em trabalho ininterrupto.
Não afrouxam - por serem resistentes à distensão
Não con...em - por não absorverem umidade
São duráveis e resistentes devido à alta qualidade do material empregado e à aperfeiçoada tecnica de fabricação.

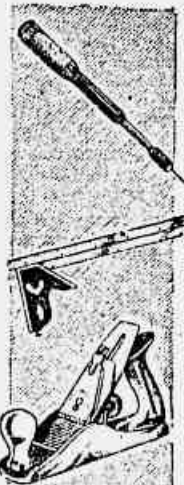
MESBLA CONSULTE O NOSSO DEP. AGRÍCOLA Rua Evaristo da Veiga, 65 — Rio

TEMIL

Máquinas para cerâmica ou olaria
PRENSAS E AGREGADOS
Simples ou com vácuo de fabricação alemã.
Construção modernissima — Grande capacidade — Baixo custo
TÉCNICA DE MÁQUINAS INDUSTRIAIS LTDA. — RIO DE JANEIRO
AGÊNCIA EM SÃO PAULO
Av. São João, 324 - 5º - sala 506 - Caixa Postal, 4640 - Tel.: 4-2052

KLOCKNER HUMBOLDT-DEUTZ A. G.

KOLN (Alemanha)
MOTORES DEUTZ LEGÍTIMOS
DIESEL E GASOLINA
DE 4 A 1550 HP
MARÍTIMOS E ESTACIONÁRIOS
REPRESENTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÁQUINAS E MOTORES LIMITADA
Rio de Janeiro: Rua da Alfandega, 116 — São Paulo: Rua Florencio de Abreu, 598
Porto Alegre: Rua Pinto Bandeira, 330/34 — Recife: Rua da Palma, 296
Endereço Telegrafico "OTTOMOTOR"

AVISO

Comunicamos aos competentes artistas desta abençoada terra que, apesar das restrições às nossas importações de FERRAGENS e FERRAMENTAS, simples e de precisão, manuais e elétricas ainda temos o maior estoque da praça PELOS MESMOS PREÇOS DE ANTIGAMENTE.

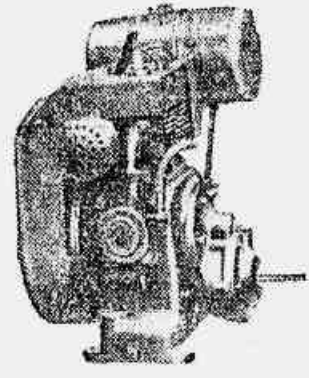
no pensar numa ferramenta lembre-se

FERRAGENS CASA CRUZEIRO R. VISC. RIO BRANCO, 5 FERRAMENTAS
CASA CRUZEIRO FERRAGENS E FERRAMENTAS LTDA.
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 5 - FONES 22-2700 E 42-4982 - RIO

MÁQUINAS DE RASPAR ASSOALHOS

DE GRANDE PRODUÇÃO
As mais aperfeiçoadas e de construção sólida para ligar na luz e na fôrça
FABRICANTES: EIRAS & CIA.
Rua Pedro Alves, 147 —— Telefone: 43-9204

Telef.: 23-3095 Telef.: 23-2443

Material para instalação de luz e fôrça — Material isolante; fios magnéticos, cadarços, cambris, fibra, verniz, isolante e abonite. LUSERES — FERROS DE ENGOMAR — LAMPADAS DE MESA — PLATONIERS — FOGAREIROS — GLOBOS — VENTILADORES
D. H. MOURA & CIA. LTDA. — RUA MIGUEL COUTO, 7

MOTORES
Diesel — Gasolina — Elétrico
Grupos geradores
Fôrça e Luz
MÁQUINAS
Para tôdas as indústrias
BOMBAS
Compressôres — Engenhos
Dinamos e ferragens em geral
SOC. MERCANTIL «PULMAX»
REPRESENTAÇÕES LTDA
R. Conselheiro Saraiva, 29
Tel.: «PULMAX»
TELS: 23-5231 43-6107
Aceitam-se agentes

Exportadora e Importadora «ELBICA» Ltda.
AV. RIO BRANCO 18 - 13 ANDAR SALA 1306
Telefones 43-0615 - 23-0749 —
End. Telegráfico «TRIELBICA»
Rio de Janeiro
Fábrica
ARTEFATOS DE ARAME E FERRO
Rua Coronel Tamarindo, 612 fundos — Telefone «Bangu» 833 — Bangu
Filial
Rua Quintino Bocaiuva, 130 Anápolis — EST. DE GOIAS
IMPORTAÇÃO — EXPORTAÇÃO COMISSÕES — CONSIGNAÇÕES - REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA
Arames: farpado e liso — Tubos galvanizados — Cimento — Grampos — Fechadas — Machados — Telas e artefatos de arame — Ferro para construção

Machos SKF

...a última palavra

Retificados depois da têmpera • Garante-se que o êrro no passo não excede de 0,005 mm por 25,4 mm de corte • Perfil de rôsca exato e uniforme • Feitos de aço sueco da mais alta qualidade • Durabilidade muito maior que a dos machos comuns.
Em outras palavras:

ABREM RÔSCAS PERFEITAS AO MENOR CUSTO.

Peçam informações, à

COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS
PORTO ALEGRE SÃO PAULO RIO DE JANEIRO RECIFE

R.T.G.

— o especialista em aumento de lucros

Quanto mais eficiente for o equipamento de uma indústria, maior será o seu rendimento e, portanto, maior será a margem de lucro que proporcionará. Por essa razão, os responsáveis pela instalação de mangueiras nas indústrias de todo o mundo, procuram sempre o auxílio do R.T.G.. Apoiando o R.T.G. estão mais de 25 anos de pesquisas e conhecimentos adquiridos na recomendação e instalação de milhares e milhares de mangueiras Goodyear em todo o mundo: seja para derreter gêlo no Ártico; para jatos de areia nas fundições de Pittsburg: para a sucção de bilhões de litros de água do Steep Rock Lake, no Canadá; ou para a sucção de óleo dos navios-tanque em Santos. Essa experiência na especificação e fabricação da mangueira mais eficiente para cada finalidade está à *sua* disposição. Chame o R.T.G. e, sem compromisso, êle lhe recomendará as mangueiras mais adequadas para o seu trabalho.

Mangueiras **GOODYEAR**
Representante Técnico Goodyear

PRODUÇÃO DE MILHO HIBRIDO NOS EE. UU. — Nos Estados Unidos, país altamente industrializado, a agricultura ocupa um lugar de destaque na estrutura econômica da nação. Os cereais: trigo, centeio, cevada, aveia, milho e arroz, e muitas espécies de legumes e verduras, que constituem a base do desenvolvimento agrícola, são cultivados em larga escala, em todo o país. Agora mesmo, o Departamento de Agricultura anuncia que está sendo previsto a maior colheita agrícola para 1950. Em um relatório, cobrindo o mês de julho, o Departamento informa que, devido às chuvas abundantes e adequadas condições atmosféricas, em muitas regiões do país, durante o período anunciado, são boas as perspectivas quanto às colheitas para 1950. Assim é que está prevista a colheita de 3 biliões, 167 milhões e 607 mil bushels (1 bilião, 108 milhões, 662 mil e 450 hectolitros) de milho. Por sua vez, a safra de trigo foi calculada em 996 milhões e 400 mil bushels (348 milhões e 740 mil hectolitros) de trigo. A fotografia mostra o resultado da agricultura bem orientada. As duas pequenas espigas, à esquerda, são o resultado do milho cultivado em terreno não fertilizado; as duas maiores são de pés de milho cultivados, no mesmo terreno, porém fertilizado, em obediência aos últimos ensinamentos científicos aplicados à agricultura. Trata-se de milho hibrido produzido na parte sul dos EE. UU. (Foto USIS)

PRODUÇÃO RURAL

MAIOR PROCURA MUNDIAL DE CAFÉ NOS PRÓXIMOS DEZ ANOS

Todavia, considera-se improvável a super-produção antes de 1955 — Posição estimada dos países produtores — Comércio e preços

Harry Frants, da *United Press*, escrevendo de Washington, diz que os economistas da União Pan-Americana prevêem um aumento da procura mundial de café durante tôda a próxima década, enquanto que a superprodução de café é considerada improvável antes de 1955, que é a data considerada a mais próxima. Uma análise a longo prazo da situação do café revela o aumento constante da importação européia, a provável continuação do consumo norte-americano na atual proporção, nos próximos cinco a dez anos, e o atraso na disponibilidade de café nas regiões em que é plantado pela primeira vez.

Um estudo demonstra que neste momento não há reservas de importância nos países produtores, portanto, os abastecimentos do café são realizados, agora, ao dia, com a consequente influência nos mercados. Logo será publicada uma análise da União Pan-Americana, a qual diz que durante os próximos dez anos será esperada procura mundial entre 30 milhões e 40 milhões de sacas por ano.

Com a finalidade de satisfazer essa crescente procura, durante todo êsse período, é provável que a produção possa ser aumentada proporcionalmente sem grande dificuldade. Não obstante, durante os cinco primeiros anos, o aumento teria que ter base na expansão da produção das lavouras existentes, já que devem transcorrer uns cinco anos entre a data do plantio e a primeira safra.

"Durante os últimos cinco anos dêsse período, a expansão da produção dependeria principalmente da plantação de novas lavouras e isto teria que ser empreendido em futuro próximo, de maneira que se tivesse fruto entre 1955 e 1960. Os preços do café provàvelmente tenderão a ficar sustentados em tôrno das cifras atuais, uma vez que a produção e o consumo mantenham as linhas expostas. Se a procura viesse a diminuir ou não viesse a aumentar, como se espera, ou se os fazendeiros de café viessem a aumentar em excesso a produção, com exagêro de plantações, tal como ocorreu no passado, seria necessário esperar os últimos anos da década de 1950 a 1960 para se ter excesso de estoques e preços baixos".

A publicação da União Pan-Americana diz que a procura mundial de café aumentou bruscamente na década presente. As importações dos principais países consumidores, nos períodos de 1930 a 1934 e de 1935 a 1939, atingiram a média anual de 25.100.000 e 27.600.000 sacas, respectivamente. Nos anos de guerra, de 1940 a 1944, as importações mundiais baixaram à média anual de 20.200.000 sacas, porém no período de 1946 a 1950 reagiram, voltando à média anual de 29.100.000 sacas".

Diz o relatório que as importações européias de café, embora diminuissem durante a guerra, vieram aumentando paulatinamente desde seu término e assumem crescente importância para os cafés latino-americanos. Durante 1949, os mercados europeus absorveram pela primeira vez, desde a guerra, mais de 20 por cento da exportação total latino-americana. A exportação brasileira para a Europa subiu de 3.900.000 sacas, em 1948, a 5.200.000, em 1949, seja, teve aumento de 33 por cento.

Grande parte dêsse aumento foi ocasionado pela França, cujas compras subiram de uns 23.000 sacas a quase 550.000. A Holanda aumentou sua importação de 108.000 a 677.000. Trieste também viu aumentar sua importação de 87.000 a 223.000 sacas. A Suécia, Alemanha e Noruega também registraram aumentos consideráveis em suas importações de café do Brasil, em 1949.

Os economistas da União Pan-Americana admitem que o nível de consumo nos países importadores será determinado não tanto pelo nível dos preços de venda a miúdo, como pelos níveis de trabalho e renda pessoal. O consumo "per capita" nos Estados Unidos aumentou da média de 14,4 libras antes da Segunda Guerra a umas 19 libras em 1948.

PRODUÇÃO E COMÉRCIO MUNDIAIS DE CAFÉ'

A subcomissão de Agricultura do Senado dos Estados Unidos, que está estudando os preços do café, publicou mais de 400 páginas de depoimentos e dados diversos que, segundo os técnicos, representam as mais completas informações sôbre a produção e o comércio mundiais, de café, jàmais reunidas. A subcomissão continuará seus estudos, depois que o Congresso entrar em férias, esperando-se que o interêsse público na situação do café se mantenha ativo.

Ao ritmo atual, as importações de café, pelos Estados Unidos, em 1950, subiram a um bilião de dólares — ocupando êsse produto, sob êsse ponto de vista, o primeiro lugar entre tôdas as mercadorias. Embora algumas recomendações da subcomissão tenham desgostado os países latino-americanos produtores, suscitando reações diplomáticas, os entendidos no assunto são de parecer que o estudo enciclopédico da situação mundial do café será de grande valor para todos os países produtores e consumidores. Muitos dos dados apoiam os argumentos latino-americanos. Nos meios executivos do govêrno, o fato de o café se ter tornado uma "espinhosa" questão de política internacional terá oportuna influência, para a conservação de uma atitude cautelosa e equitativa, relativamente a êsse produto, durante as transformações econômicas que estão resultando agora do enorme programa de defesa.

Segundo os dados agora conhecidos, no presente volume de depoimentos, o café se classifica entre os produtores de exportação dos vários países latino-americanos, como se segue:

BRASIL — Em primeiro lugar, o café e, em segundo, o algodão.

COLOMBIA — Café em primeiro e petróleo em segundo.

VENEZUELA — Café em segundo, depois do petróleo.

SALVADOR — Café em primeiro e arroz em segundo lugar.

GUATEMALA — Café em primeiro lugar e bananas em segundo.

REP. DOMINICANA — O café está em terceiro lugar, depois do açúcar e do cacau.

HAITI — Café em primeiro e bananas em segundo.

NICARAGUA — Café em primeiro e ouro em segundo lugar.

HONDURAS — Café em terceiro lugar, depois de bananas e madeira de pinho.

MEXICO — O café está em sétimo lugar, sendo os dois primeiros ocupados pelo chumbo e pelos produtos de pesca.

COSTA RICA — Café em primeiro e bananas em segundo.

EQUADOR — Arroz em primeiro, cacau em segundo e café em terceiro.

CUBA — Açúcar em primeiro lugar, melaço em segundo. As exportações de café têm pequeno pêso, em vista do grande consumo interno.

Os dados publicados pela subcomissão tiveram o efeito de atrair mais atenção para a influência da situação, no que toca à mão de obra, sôbre o plantio de café. Os relatórios prestados pelos diversos países mostram que os altos preços do café capacitam os plantadores a ampliar suas plantações, ao passo que nos períodos de baixa, a mão de obra é canalizada para a produção de outros artigos mais lucrativos.

A tabulação dos excedentes exportáveis mundiais calculados de café revelaram que as fontes não americanas dêsse produto não fizeram nenhum progresso excepcional sôbre os latino-americanos, pelo que concerne aos mercados mundiais. A comparação das produções exportáveis por regiões apresenta as seguintes tendências:

A América Latina, no período de pré-guerra, entre 1935-6 e 1939-40, tinha uma produção de 31.900.000 sacas, em média, ao passo que nos anos de 1947-8 e 1948-9, a produção exportável foi de 23.912.000 e 27.550.000 sacas, respectivamente. A produção esperada de 1949-50 é de 25.812.000.

Todos os países africanos tiveram, nos anos de pré-guerra, uma produção exportável total de 2.315.000 sacas, em média. No ano de 1947-48, essa margem exportável subiu a 3.580.000; no de 1948-49, passou a 3.835.000 e a esperada para 1949-50 é de 3.950.000 sacas.

Todos os países da Ásia e da Oceania, nos cinco anos de pré-guerra, tiveram uma produção exportável média de 1.700.000 sacas. No ano agrícola de 1947-48, essa margem caiu a 375.000; no de 1948-49, a 245.000 e a produção exportável esperada de 1949-50 é de 358.000 sacas.

Consultas e Respostas

Ração

SR. RUIZ MARTINS — RIO. — Diz a sua carta: «Aproveitando a sua boa vontade em bem informar e cooperar com os leitores dessa seção, venho também solicitar a sua orientação para o seguinte caso: — Dispondo em abundância de farelo de trigo, farelinho de trigo e remoido, fornecido pelos nossos moinhos, pensei em formar uma ração para crescimento, para frangas e poedeiras, na qual entrasse na sua composição, em quantidades máximas, êsses três elementos, sem contudo diminuir o seu valor nutritivo. Outrossim, ficaria satisfeito se V.S. me informasse qual o conteúdo em proteína bruta do «remoido».

Sem mais, sou muito grato pela acolhida que der a esta minha consulta e aqui fica um leitor assíduo da sua seção».

O assunto é deveras complicado e comporta, por si só, uma longa exposição. Não temos espaço para isso. Aconselhamos a que leia o livrinho «Alimentação das aves», do dr. Faravicini Tôrres, edição Melhoramentos, à venda nas casas especializadas e na própria livraria editôra, à rua Gonçalves Dias, logo adiante da Exposição Carioca. Nesse trabalho há tôdas as fórmulas de ração.

Peles de catitús

SRA. L. COSTA — SANTA MARIA MADALENA (E. DO RIO). — Diz a sua carta: «Tem esta o fim seguinte: Em temporadas de caça, aqui, mata-se regular quantidade de catitús e queixadas (isto é, porco do mato) e como a pele ou couro (não sei bem qual o nome que dão) é bonito e resistente, pergunto: Têm casas no Rio que compram essas peles? Se têm, podia fazer-me o grande favor de dar o endereço? Será que o preço de cada pele compensa o trabalho? Muito obrigada. Sem mais, desculpe a amolação e aqui fica a fazendeira sem experiência».

Procure na Secretaria da Agricultura do Estado do Rio, em Niterói, no dr. Hugo de Lima Câmara, inspetor dos códigos rurais naquele Estado, e obtenha dêsse técnico todos os informes a respeito da industrialização das peles citadas. O período de caça termina no dia 30 do corrente.

Caramelos

SR. L. ALVARENGA — ITAJUBA' (E. DE MINAS). — Diz a sua carta: «Peço-lhe a bondade de indicar-me o que devo juntar aos preparos para fabricar caramelos de mel e leite, de modo a que os mesmos não açucarem daí há dias. Agradecendo antecipadamente seu valioso conselho, subscrevo-me atenciosamente, etc.».

Basta adicionar nos «preparos» 30%, mais ou menos, do chamado açúcar invertido ou açúcar de glicose, geralmente extraído do milho, à venda em qualquer armazem ou farmácia, para que os caramelos deixem de açucarar. Há um preparado denominado «Karo» que é exatamente o material indicado.

Medidas de superfície

H. C. DE ALMEIDA E SOUSA — JACAREPAGUA' (D.F.). — Diz a sua carta: «Leitor constante de sua apreciada seção pela qual começo a leitura do «Diário de Notícias», todos os domingos, venho pela presente pedir a fineza de esclarecer-me uma dúvida. Segundo me disseram, há diferença entre o alqueire nos Estados de São Paulo, Minas e Rio de Janeiro, havendo mesmo a designação de alqueire mineiro, paulista e fluminense.

Tendo-me sido oferecido um sítio de 3 alqueires, situado no 2º distrito do município de Magé, no Estado do Rio, desejaria saber quantos metros quadrados o mesmo tem, em face da variação da referida medida.

Agradecendo antecipadamente a sua estimada resposta, subscrevo-me atenciosamente como admirador e leitor atento».

O alqueire paulista tem 24.200 metros quadrados ou 2 hectares e 42 ares. O alqueire mineiro ou fluminense é o duplo daquele, ou seja 48.400 metros quadrados, ou 4 hectares e 84 ares. Um sítio de 3 alqueires no Estado do Rio terá, portanto, 145.200 metros quadrados.

Colhem-se na Africa as maiores safras de cacau

Colhem-se, na Africa, as maiores safras de cacau (397 mil toneladas em 1948). A América do Sul, no mesmo ano, produziu 149 mil toneladas, contribuindo o Brasil com 96 mil toneladas. Em 1949, nosso país produziu muito mais — 128 mil toneladas — figurando a Venezuela como segundo produtor sulamericano, com 22 mil toneladas, o Equador em terceiro lugar, com 1[illegible] mil, vindo, em quarto, a Colômbia, com 10 mil.

A América Central produziu 63 mil toneladas, das quais 27 mil na República Dominicana.

O Estado da Bahia é o maior produtor de cacau (124 mil toneladas em 1949), seguindo-se o do Espírito Santo com 2 mil e 500 toneladas, e o Amazonas com mil toneladas.

PRODUÇÃO RURAL

...nde a 1972 o nú... ...os clubes agrí... ...s brasileiros

...e disseminando pelo território os clubes agrícolas, em que a infância aprende ... e a bem cultivá-la, ... outro lado, noção sôbre ... trabalho em comum. ... ascende a 1.972 o ... agremiações, tôdas em ... Santa Catarina é o ... número de clubes ... (501), seguindo-se Mi... com 315; Rio Grande do ... Estado do Rio de Ja... Pernambuco, com 126; ... com 101; Espírito ... São Paulo, com 67, etc.

... último mês, o Serviço de ... Agrícola, do Ministério da ... a quem compete o regis... assistência dessa agre... aos clubes em aprêço ... de ferramentas para ... sementes hortico... fungicidas, formicidas, ... extintores de formi... colméias, criadeiras, ... adubos, pintos ... etc.

COMO SE DEVE COLETAR AMOSTRAS DO SOLO PARA ANÁLISE

As plantas consomem para as suas funções, produção de fôlhas, frutos e seu desenvolvimento em geral, certa quantidade de elementos existentes no solo. Torna-se necessário, então, saber quais são as disponibilidades em elementos nutritivos que um determinado terreno possui, a fim de que se torne possivel fazer adubação adequada, isto é, dar ao solo, em quantidades certas, todos os elementos necessário à fertilidade.

As fórmulas de adubação não podem ser empregadas indiscriminadamente para qualquer solo ou cultura; para cada tipo de terreno e plantação, é preciso que se apliquem apenas as quantidades necessárias dos elementos que faltam, evitando, assim, gastos excessivos ou mesmo prejuizos às plantas. Pode-se citar o caso do trigo que, agradecendo bem as adubações à base de fósforo e potássio, poderá reagir desfavoràvelmente a uma aplicação grande de adubos azotados crescendo muito as hastes, formando bastante fôlhas, em detrimento da frutificação, que será pequena e de má qualidade. Já as hortaliças para a produção de fôlhas, como a alface, couve, etc., apesar de precisarem de adubos fosfatados e potássicos necessitam mais dos adubos azotados. Sòmente as análises físicas e químicas é que tornarão possivel obter todos êsses dados.

Na coleta da amostra de solo para análise, o lavrador deverá observar o seguinte:

1º — **Local de abertura da cova** — O número de amostras dependerá da natureza do terreno; se êste fôr homogêneo, uma só amostra será o suficiente, mas se apresentar aspectos heterogêneos, a coleta será feita em diversos lugares. Sabe-se que um terreno é heterogêneo, quando êle apresenta vegetação diferente em seus diferentes trechos, como sapé, capim gordura, capim planta, predominância de certos vegetais sôbre outros, etc.. Também, quando falta a vegetação para indicar, a constituição da superfície do solo poderá servir de referência, como superfícies arenosas, argilosas, humosas, etc..

2º — **Abertura da cova** — Em cada local escolhido, será abertura uma cova de 0,40 x 0,40 x 0,40 centimetros, medidas aconselhadas pela Seção de Fertilidade do Solo. Remove-se tôda a terra solta para fora da cova.

3º — **Retirada da amostra** — Com o auxílio de uma pá reta, retirar de cada parede, desde a superfície até o fundo da cova, cerca de 300 gramas de terra. A terra retirada das quatro paredes deverá ser bem misturada (nunca menos de 2 quilos) e estendida posteriormente sôbre uma fôlha de papel comum, em lugar de sombra, a fim de que se evapore a úmidade existente. E' preciso secar separadamente as amostras de cada cova, para que não haja misturas. Depois de sêco, o material será enlatado ou ensacado, e numerado, no caso de haver mais de uma amostra.

4º — **Remessa do material** — As análises são procedidas pela Seção de Fertilidade do Solo, Quilômetro 47 da Rodovia Rio-São Paulo, Distrito de Seropédica, Itaguaí, Estado do Rio de Janeiro. As remessas ainda poderão ser feitas por intermédio do Instituto de Química Agrícola, rua Jardim Botânico, 1.024, Rio de Janeiro, Distrito Federal. Cada amostra deverá ser acompanhada de um questionário, com numeração correspondente, devidamente preenchido. O questionário é fornecido pela Seção de Fertilidade do Solo e pelo Serviço de Informação Agrícola. — **Elber Almeida**, engenheiro agrônomo.

Progride lentamente o tungue plantado no Brasil

O tungue é uma planta proveniente da China, principalmente do vale do Yang-tsé. Fornece um óleo apreciadíssimo pela indústria. Antes da guerra, os Estados Unidos importavam, anualmente, em média, óleo de tungue no valor de 20 milhões de dólares.

O tungue foi introduzido no Brasil em 1929. No Estado de São Paulo fizeram-se as primeiras culturas experimentais, nem sempre bem sucedidas. Depois, o levaram para os outros Estados meridionais, onde está progredindo, embora um tanto lentamente.

Em 1949, havia, no Brasil, 10.244 hectares plantados com tungue, dos quais 7.928 no Paraná; 1.097, em São Paulo; 1.044, no Rio Grande do Sul; 125 em Santa Catarina. Colheram-se 11.977 toneladas, das quais 9.070 no Paraná; 1.792, no Rio Grande do Sul; 1.000, em São Paulo; 115, em Santa

Moinho automático para a produção paulista de trigo

A área dos campos de cooperação de trigo no Estado de São Paulo é de 2.556 hectares. A previsão da colheita para 1950 é de 35.000 a 50.000 sacas de sementes de 50 quilos. O moinho automático de trigo, instalado em São Miguel Arcanjo, irá funcionar imediatamente junto às culturas. Foi fabricado na Itália e o seu manejo é tão simples que um moageiro e dois auxiliares poderão obter dêle, diàriamente, cêrca de 250 sacas de trigo moído. O gasto de energia é bastante reduzido e o moinho produzirá farinha, farelo e farelinho. Assim, a produção tritícola paulista será ràpidamente beneficiada.

Mudas de essências florestais à disposição dos interessados

Para distribuição gratuita aos agricultores registrados no Ministério da Agricultura, em caixas de 80 mudas, o Horto de Santa Cruz possue 83.920 unidades de eucaligtus, das variedades tereticornis, rostrata, cotrioides, saligna, longifolia e robusta. Por outro lado, possui, em viveiros para retirada mediante pedido essencias de numerosas variedades, entre as quais, flamboyant, jacarandá mimoso, magnólia, pau ferro, cedrinho, oiti, angico branco e vermelho, genipapo, merindiba, pinho português, cinamomo, etc.

...nde da idade dos animais a produção leiteira

...poderia deixar de fazer ... influência na pro... ... Tem-se obser... ... leite, e ... da segunda à séti... ... e a qualidade ... até a décima, ... tornando ... substituição do animal, ... pode a ... até idade avançada.

... a quantidade de ... faz sen... ... A composição do ... alterações com ... Assim é que os ... a respeito mostram ... pelas vacas entre ... e muito rico ... aro... ... produção de ... de excelente qualida... ... das vacas de idade ... e 9 anos, os compo... são inferiores. Nos ... a 15 anos de idade, as substâncias gordas dão um sabor desagradável à manteiga.

Dos estudos técnicos feitos, pode-se concluir que sòmente o leite produzido pelas vacas jovens é recomendável para a alimentação de crianças, por ser mais digerível e assimilável, e é o que se presta para a fabricação de manteiga fina e de alta qualidade, embora o rendimento de gordura seja pequeno. As vacas em idade média produzem leite com maior rendimento de gordura; mas a manteiga é de qualidade inferior, apesar de abundante.

Já o leite dos animais idosos possui pouca gordura e esta é de qualidade inferior, o que desaconselha o seu rendimento na indústria manteigueira.

Esta rápida exposição mostra que a idade influiu de modo apreciável na indústria leiteira, fazendo sentir seus efeitos não apenas na quantidade, mas também na qualidade do produto. Deve existir, pois, o maior interêsse dos criadores em afastar do rebanho os animais que já tenham ultrapassado a idade aconselhada para uma boa produção de leite. — **José Fernandes do Rego**, médico veterinário.

Melhor aproveitamento das florestas nacionais

Podem fornecer mais de 30 milhões de cruzeiros à economia do país — Valor da produção extrativa

As florestas brasileiras, embora na sua maioria não racionalmente aproveitadas, devem dar ao país uma renda anual de uns 16 a 18 biliões de cruzeiros.

Em 1946, produzimos 5.410.000 metros cúbicos de madeiras, valendo quase 1.400 milhões de cruzeiros. Os seis maiores produtores foram: Paraná, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Santa Catarina, São Paulo e Bahia.

A nossa produção de lenha é imensa — 83 milhões de metros cúbicos, anualmente, valendo quase 1.800 milhões de cruzeiros. Isto em 1946. A produção atual deve valer mais de 2 biliões de cruzeiros. Os maiores produtores eram: Minas Gerais, Bahia, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, Alagoas, Paraíba e Pernambuco.

Em 1946, produzimos 528 mil toneladas de carvão de madeira, valendo cêrca de 260 milhões de cruzeiros. Hoje, produção e valor devem ser muito maiores.

A produção extrativa é também valiosa. Em 1947 tivemos 64 mil toneladas de amêndoas de babaçu, valendo 180 milhõe sde cruzeiros. Recolhiamos no mesmo ano quase 10 mil toneladas de fibras de caroá, valendo 23 milhões de cruzeiros; 28.08 toneladas de castanhas brasileiras ou do Pará, valendo 107 milhões de cruzeiros, 9082 toneladas de cêra de carnaubeira; valendo 337 milhões de cruzeiros; 2.775 mil toneladas de coquilhos de licuri, valendo um pouco mais de 8 milhões de cruzeiros; 3.321 toneladas de piaçava, valendo 22 milhões de cruzeiros, além de outros produtos florestais.

Melhores exploradas, as florestas existentes podem fornecer ao Brasil mais de 30 biliões de cruzeiros anualmente.

PARA MAIOR EFICIÊNCIA NA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA

Inaugurada uma linha de cabos subterrâneos de 132.000 volts ligando a estação terminal de Triagem à subestação de Campo de Marte — Duraram um ano os trabalhos de instalação

Segundo informa o serviço de publicidade da Light, essa emprêsa vem de inaugurar a sua primeira linha de 3 cabos subterrâneos de 132.000 volts, na Cidade do Rio de Janeiro, entre a estação terminal de Triagem, situada na rua Conselheiro Mayrink, e a de Campo Marte, na rua Figueira de Melo.

O melhoramento não é, simplesmente, a ampliação dos cabos subterrâneos de baixa tensão existentes no sistema do Rio desde o principio da sua operação. Para esta alta voltagem, a construção do cabo é inteiramente diferente e exige cuidados especiais na fabricação e instalação.

Existem relativamente poucos cabos desta voltagem em todo o mundo, sendo os inaugurados pela Light os únicos em tôda a América do Sul, até o presente momento.

Não sendo fabricados no Brasil, os cabos e todos os seus pertences foram adquiridos no estrangeiro, porém, foram instalados pelo próprio pessoal da Light, orientado em certos detalhes de aplicação por dois técnicos do fabricante. O trabalho de instalação dos cabos com suas emendas e terminais, teve, a duração de um ano, tempo minimo, consideradas a extensão da linha, a natureza do material empregado e as condições das vias públicas por onde êles passam, sujeitas a constantes inundações durante a época das chuvas, havendo ocasiões em que foram utilizadas, ao mesmo tempo, 8 bombas, com a capacidade, cada uma, de 80.000 litros por hora, para esgotar as caixas de concreto, evitando assim o estrago completo dos cabos pela água, durante a confecção das emendas.

Este conjunto de cabos, com capacidade de 110.000 kilowatts, i.e., ... 150.000 C. V., será, futuramente, um elo essencial num anel de circuitos de 132.000 volts, que deverão ligar a estação de Cascadura à de Frei Caneca, já em construção, com terminação prevista para o ano de 1951; a estação de Cascadura à de Triagem, esta à de Campo Marte, já instalados, restando os de Campo Marte à de Frei Caneca.

Com êste anel, qualquer interrupção total de um dos elos, aliás caso muito raro, não resultará na paralização de uma parte importante da cidade, visto que a corrente continuará a ser suprida pelas outras ligações.

A RAZÃO DA CONSTRUÇÃO

As usinas hidráulicas geradoras de energia elétrica geralmente ficam muito distantes dos centros consumidores e daí a construção das linhas de transmissão serem longas e custosas, para levar-lhes a energia requerida. Em vista da impraticabilidade da transmissão de grandes quantidades de energia com voltagens baixas, essas linhas, quase sempre aéreas, operam a voltagens altas, terminando, por isso, fora do centro urbano das grandes cidades. Assim, sendo, torna-se imprescindivel, que a energia seja transportada até os centros de consumo à voltagem, alta, por meio de cabos subterrâneos especiais, de custo quase proibitivo. E foi justamente com êsse fim que a Light construiu a linha de cabos subterrâneos a 132.000 volts, com a finalidade ainda de melhorar e assegurar a eficiência do seu sistema de distribuição de energia elétrica.

CONSTRUÍDOS MAIS MIL E OITO QUILÔMETROS FERROVIÁRIOS

Beneficiados vários Estados com as obras concluídas — Centenas de quilômetros serão brevemente inaugurados — Caminha a Leste Brasileiro rumo à Central do Brasil para interligação dos dois sistemas — No Nordeste e no Sul do país

No govêrno atual foram inaugurados 1.008.130 quilômetros de estradas de ferro, sendo que em 1946 o Departamento Nacional de Estradas de Ferro e autarquias inauguraram 64.021 quilômetros; em 1947, 275.600 quilômetros; em 1948, 234.643 quilômetros e, finalmente, em 1949, 433.866 quilômetros, ficando para serem entregues ao tráfego no corrente ano, ... 558.938 quilômetros de estradas de ferro.

Tôdas as linhas nacionais, de maneira geral, foram beneficiadas. Num exame estatístico rápido, poderá ser verificado que mais 34 quilômetros foram construídos na Estrada de Ferro Tocantins, tendo agora as pontas dos trilhos alcançado Jatobal, no prolongamento da linha tronco.

A Leste Brasileiro sofreu um acréscimo em suas linhas, constituindo a ligação Ubaranas-Brumado, de 29.251 quilômetros. O importante das obras realizadas no trecho acima está no fato da Leste Brasileiro vir caminhando rumo à ponta dos trilhos da Central do Brasil, que constitui sem dúvida o maior sistema ferroviário nacional. Igualmente visando a ligação com a Central do Brasil, a Leste Brasileiro construiu mais 35.252 de Brumado a Malhada das Pedras, no ano de 1947. No imediato, as obras prosseguiram para ligação de Malhada das Pedras a Cacule, tendo sido completado o trecho, que compreende 48 quilômetros e 500 metros.

NO NORDESTE

Igualmente a Great Western, que beneficia vasta região ricamente produtora dos Estados nordestino, foi acrescida de vários trechos. Assim, Palmeira dos Índios foi ligada a Igaci, no prolongamento da linha Palmeira dos Índios-Colégio, com a construção de mais quinze quilômetros novecentos e oitenta emtros de linhas, no ano de 1947.

Em 1948, dois novos e importantes trechos foram concluídos. No prolongamento da linha Leste da Great Western, Albuquerque Né foi ligado a Itajaí, com a construção de 30.903 quilômetros, enquanto Igaci, que em 1947 fôra ligada a Palmeira dos Índios, foi igualmente ligada a Lagoa do Rancho, mediante a construção de 17.487 quilômetros no prolongamento Palmeira dos Índios-Colégio. Esses mesmos trechos, no ano imediato, tiveram suas obras continuadas, pois Irajaí, que no ano anterior fôra ligada a Albuquerque Né, passou a se comunicar igualmente com Afogados de Ingazeiras, com a construção de mais 21.541 quilômetros de ferrovia. Arapiraca ficou ligada a Lagoa do Rancho, no prolongamento de Palmeira dos Índios-Colégio, numa extensão de 16.825 quilômetros de leito ferroviário, isso no ano de 1949.

A linha de Albuquerque Né-Afogados de Ingazeiras-Flores Salgueiro terá 300 quilômetros, dos quais 56 já foram atacados, estando em tráfego provisório. Da ferrovia Palmeira dos Índios-Colégio, num total de 128.600 quilômetros, 50.292 quilômetros já estão em tráfego, e 78.308 serão inaugurados. O primeiro trecho é em Pernambuco, enquanto o segundo beneficia Alagoas.

No ramal de Coroatá-Pedreiras, da Estrada de Ferro S. Luís-Teresina, 17 novos quilômetros de ferrovia foram construídos em 1948 ligando o quilômetro 256 a Barreirinhos. A extensão total do novo trecho é de 83 quilômetros, dos quais 25 estão em trabalhos e 17 em funcionamento provisório.

Fortaleza já está ligada a Sobral. No prolongamento dessa linha novos trechos foram construídos. Em 1948, Itapipoca foi ligada a Miraima, com a construção de 47 quilômetros de estrada. Em 1949, concluiu-se o trecho Miraima-Sobral com a construção de 49.511 quilômetros, entrando a estrada em tráfego provisório.

Os trilhos da Estrada de Ferro Mossoró-Demétrio Lemos procuram agora atingir Sousa. Em 1948 Demétrio Lemos foi alcançada, com a construção da linha ligando a Numbaça, num extensão de 10 quilômetros. As obras ainda continuam, compreendendo o prolongamento de 91 quilômetros, dos quais 34 já foram atacados. Os/ dez já construídos, estão em tráfego provisório. Vinte e oito quilômetros vão ser inaugurados.

No Rio Grande do Norte, outras obras vêm sendo executadas. Angico-São Rafael é um trecho que está em construção, num total de 45 quilômetros. Quase 25 quilômetros ficaram concluídos e em tráfego provisório. No ramal de Macau, com 62 quilômetros, foram terminados e entraram em tráfego provisório, continuando as obras em outros cinco.

Na ligação Maranhão-Piauí, o trecho Peri-Peri-Teresina está sendo atacado. Essa linha terá 172 quilômetros e obras estão sendo realizadas nos 85 iniciais. Na linha Teresina Paulistana, que terá 550 quilômetros, 128 estão em construção.

Joazeiro do Norte-Barbalho será construído, tendo a extensão prevista de 15 quilômetros e meio.

Na Paraíba, Bananeiras será ligada a Picuí, enquanto Campina Grande terá comunicação com Patos. O primeiro trecho compreende 103.600 metros, dos quais quatro estão em construção; o segundo, com 188 quilômetros de extensão, 63.215 estão em obras, dos quais 17 por inaugurar.

Na linha Rio Grande do Norte, Angicos foi ligada a Oscar Nélson em 1949, na linha tronco, com a colocação de 24.218 quilômetros de trilhos.

Com redução de distância, no trecho compreendido entre a estação de Pedro Nolasco, em Vitória e Colatina foi construída em 1947 uma nova linha de 129.294 quilômetros.

A Sorbcabana colocou mais sete quilômetros de linha na ligação Guarulhos-Cumbica, no ano de 1947, no ramal Cantareira-Cumbica

NO SISTEMA PARANÁ-SANTA CATARINA

Obras de vulto foram igualmente realizadas no sistema Paraná-Santa Catarina. Em 1947, Eusébio de Oliveira foi ligada a Lisimaco Costa, no prolongamento do ramal de Barra Bonita, numa extensão ferroviária de 13.081 quilômetros, enquanto na variante de Engenheiro Blei-Rio Negro, 9 novos quilômetros foram concluídos naquele mesmo ano. Ainda no mesmo sistema, no ano de 1949, novos trechos foram concluídos, ligando Joaquim Murtinho a Ventania, num total de 54.670 quilômetros. Pôrto União da Vitória foi ligado a Nova Galícia, na variante de São João, com a construção de 28.980 quilômetros de ferrovia.

OBRAS NA CENTRAL DO BRASIL E RÊDE MINEIRA

A Central do Brasil, em 1947, concluiu as obras no trecho Janauba-Monte Azul, com 90.664 quilômetros, enquanto em 1949 construiu 65 quilômetros de variantes, na linha do Centro e na Rio-São Paulo. O primeiro trecho visa à ligação com a Leste Brasileiro.

OUTRAS ESTRADAS

Em 1947, a Rêde Mineira construiu um trecho ligando a linha tronco a Volta Redonda, numa extensão de pouco mais de 4 quilômetros.

No sistema paulista, várias linhas tronco foram prolongadas. A Cia. Paulista de Estradas de Ferro, em 1949, ultrapassou Tupan, alcançando Osvaldo Cruz, num percurso de 45.269 quilômetros, enquanto a Estrada de Ferro Araraquara ligou Votuporanga a Fernandópolis, construindo mais 37.261 quilômetros.

No ramal de Ponta Porã, a Noroeste do Brasil ligou Maracau a Itanhum, colocando mais 71.638 quilômetros de trilhos.

No ramal de Treviso, a E. F. D. Teresa Cristina construiu mais 16.543 metros em 1949 e 2.500 metros no ramal de Mina do Mato. O primeiro trecho ligou Pinheiro a Sideirópolis.

RESUMO

Em resumo: no norte, 1.835.211 quilômetros constituem a extensão total de obras a realizar, dos quais 420.997 quilômetros já estão atacados, 261.021 em tráfego e 138.808 por inaugurar; no centro, 1.990.000 constituem as obras a realizar, dos quais 480 estão atacados, 228 em tráfego e 308 por inaugurar. No sul, 1.347.000 quilômetros é o total a executar, dos quais 139.430 estão sendo atacados e 12 por inaugurar.

Acha que a guerra pode ser evitada

Se tôdas as nações signatárias do Pacto do Atlântico se fundirem, formando uma só organização, os agressores pensarão duas vêzes antes de procurarem barulho, disse Bevin ao embarcar no «Queen Mary», para os Estados Unidos, onde atenderá à Assembléia das Nações Unidas. Com uma organização eficiente, disse êle, o completo entendimento recíproco e a fusão ao máximo de nossos recursos, acho que poderemos evitar uma terceira guerra ou qualquer perturbação séria para o mundo.

E' apenas uma questão de organizarmos nossa fôrça, usando-a inteligentemente e jamais sendo nós mesmos agressores, e, sim, dispostos a resistir a qualquer um que recorra à agressão.

Fazendo comentários sôbre a próxima reunião das Nações Unidas, disse Bevin: «E' uma reunião de grande significação para o futuro da humanidade. Tentaremos estabelecer o caminho para a humanidade, e do qual possam advir para o mundo benefícios dentro de 20 anos». (B. N. S.).

Considerações sôbre a descoberta da América

A descoberta da América, cinco anos antes de Colombo a haver atingido em 1492, foi admitida num documento, no dia seis do corrente, pelo professor A. Davies, da Universidade Exceter, diante da Seção de Geografia da Associação Científica Britânica.

A descoberta inicial foi provàvelmente feita por Dualmo, que partiu dos Açores em 1487. A convicção de Colombo, de que atingiria «as terras situadas a 750 léguas para o Oeste das Canárias», e certas falsificações em seus registros de viagem foram por muito tempo motivos de controvérsias. O professor Davies explicou êsses fatos, baseando-os na descoberta anterior da América por um português, descoberta essa de que Colombo teve conhecimento através de seu irmão Bartholomew, que era a cartógrafo do Rei João de Portugal. (B. N. S.).

Diário de Notícias

QUARTA SEÇÃO — Domingo, 24 de setembro de 1950

DE TUDO UM POUCO

Restaurante da ABI — Cultura charadística — Hora das comidas — Coisas que dão raiva

Comentários de RENATO DE ALENCAR

... fechado (pelo menos até estas palavras) está fechado, para jornalistas e demais afeiçoados, no 12º pavimento da Associação Brasileira de Imprensa, o já famoso restaurante da C. H. M., ou seja, Casa de Herbert Moses. Por que motivo? O restaurante? Todo mundo sabe que o anterior dono daqueles ... entrou pobre e saiu ricaço, com apartamentos e depósitos em Bancos. Era grego, o anterior empresário; mas, pensando bem, o restaurante da A. B. I. devia dar lucro a gregos e troianos...

Mas não foi assim. O sucessor do Balbis, depois de curto império de péssima cozinha a altos preços fora das possibilidades jornalísticas, confessou-se insolvível, entregando o cozinhadíssimo abacaxi nas mãos do apressado Mosses, a fim de que êle possa glosar a crise em várias línguas.

Tôdas as tardes vemos ajuntamentos à entrada imponente e majestosa do glorioso edifício da rua Araújo Pôrto Alegre. Muita gente julga tratar-se de

(Conclui na 2.ª página)

Em Curitiba ou Los Angeles os Gibis matam da mesma maneira

A sub-literatura dos «quadrinhos» não respeita fronteiras de nenhuma ordem e pode ser resumida, quanto a seus malefícios, nesta notícia extraída da revista «Time»: «Os pais de um menino de 13 anos, ao regressarem do cinema, encontraram o filho enforcado na garage; aos seus pés, estava um livro de histórias em quadrinhos»

Reportagem de HOMERO HOMEM

Revistas em quadrinhos — um negócio rendoso e, via de regra, pernicioso àqueles que as adquirem. Embora, entre nós, algumas revistas existam que mereçam leitura pelo seu conteúdo cheio de vivacidade, de bom humor e de ensinamentos úteis pela vida afora, a maioria, a grande maioria, é de um nível moral e intelectual que não resiste ao mais superficial dos exames. E' preciso, portanto, isolar o joio do trigo, selecionar e apontar aquelas que merecem o manuseio das mãos ingênuas e simples da criança e profligar as demais, ruins, sofríveis ou péssimas. A aceitação da chamada literatura de quadrinhos pela mocidade é um fato consumado. Não se pode nem se deve combatê-la "a priori", por ogerisa ou intransigência. O que deve ser feito — e outra coisa não pretendemos — é um melhor aproveitamento dos temas nelas tratados. Menos tiros, menos morte, menos superfluidade, menos improviso e estupidez, e, em troca, mais equilíbrio, assuntos melhor tratados, maior salubridade intelectual e mais alto padrão moral em suas páginas — eis o mínimo reclamado por quantos cuidam dos problemas do menor brasileiro e temem pelo seu futuro, que é o próprio futuro da nação, ameaçada em suas mais caras esperanças.

PRIMEIRO foi o caso daquele moço que se apoderou de um carro e disparou pelas ruas numa tropelia que lhe poderia ter sido fatal. Felizmente não foi. Indagado por alguém sôbre os seus objetivos, respondeu: — «Queria experimentar a sensação de passear em um carro roubado, como fazem os personagens das revistas em quadrinhos». A seguir, tivemos o episódio, algo trágico, algo cômico, do «Homem Morcego», que por sinal não era pròpriamente homem, um rapazinho, apenas. Sebastião Aparecido Mendes — assim se chama êle — foi prêso em frente à Central do Brasil, quando, fantasiado de «Homem Morcego», punha em polvorosa o povo que demandava os subúrbios. Os jornais fixaram o episódio atribuindo a Sebastião um diagnóstico algo forte: epilético e débil mental. Mas um vespertino resumiu melhor o caso nos seguintes têrmos:

«Sebastião declarou à nossa reportagem que, desde 1942, por iniciativa de seu pai, Isaías Mendes de Alencar, começou a ler «Gibi» e várias outras historietas e sentia-se como os personagens das tais histórias. Tempos depois seu pai falecia quando trabalhava na Raiz da Serra, em Petrópolis, e dêsse tempo em diante, sem nenhuma experiência, ficou sem saber o que fazer para ganhar o pão de cada dia.

Sua única distração era ler «histórias» de quadrinhos e aventuras de «Tarzan», «Homem-Voador» e outras. Certo dia foi acometido de um ataque epilético e a família onde trabalhava resolveu mandá-lo embora, em virtude de ter várias crianças em casa».

Um pouco de arquivo implacável

Dir-se-á talvez que certos jornais exageram e que os malefícios e perigos atribuídos à subliteratura infanto-juvenil não são tantos assim. Vejamos então uns trechos de depoimentos prestados a êste jornalista, não há muito tempo, por pessoas bastante autorizadas.

São palavras do dr. Hélio Tornaghi, ex-diretor do SAM (D. N., 15 agôsto de 1948): «Verifico diàriamente no SAM que os menores encaminhados pela delegacia — mesmo aqueles que vêm precedidos da fama de perigosos e quadrilheiros — são principalmente vítimas da exarcebação do seu natural espírito de aventura. Orgulham-se dos feitos praticados, alardeiam os gestos, supostamente heróicos, cometidos lá fora, e julgam-se dotados de grandes virtudes: coragem, desassombro, intrepidez. O que o tipo de literatura em debate tem de dissolvente (a das

(Conclui na 2.ª página)

Da politica e dos politicos

Napoleão TEIXEIRA

CURITIBA — Anda o país tumultuado com as eleições que se aproximam. Candidatos a granel — «safra imensa de homens que se agitam pela posse de um número restrito de lugares», ao dizer de Osvaldo Aranha — lançam mão de quanto recurso de propaganda existe para captar o voto do possível eleitor. De qualquer maneira, Antecipando o muito que pretendem fazer, o quanto se «sacrificarão» pelo bem do povo, prometendo impossíveis shangri-lás.

Agredindo-nos o psiquismo, através da vista, através do ouvido. Dêste, em particular — e é de admirar possa a criatura humana, sofrida e neurosada por tantos ruídos desnecessários, resistir a tudo isso.

De par com candidatos bem intencionados — que os há — sobreleva o número dos que não têm status político; dos semi-analfabetos; aventureiros inescrupulosos; inimigos notórios da Democracia, etc., etc..

A estar com a razão o ministro Sá Filho, a cujo ver a «beleza» da Democracia consiste em entregar, ela mesma, armas, aos adversários, para que a destruam — mais certo andaria Veuillot ao atribuir, a êstes, a frase-ultimatum endereçada àquela: «Em nome das vossas idéias, exijo me assegureis a liberdade de atingir o poder para então vos negar a liberdade das vossas idéias!»

Pena não haver triagem prévia dos candidatos a cargos eletivos. Houvesse-a, e muitos — sabe Deus quantos! —, deixariam de... «passar» nêsse exame.

De acôrdo deva ser facultado a todos,

(Conclui na 2.ª página)

DE TUDO UM POUCO

(Conclusão da 1.ª página)

grupos a discutir eleições e a indagar do astral quem são vários candidatos cujos nomes só poderão ser pronunciados com o auxílio do Além; mas não é nada disso. As aglomerações e falatórios são a resultante do fechamento do restaurante. Os que falam, gesticulam, cochicham, tudo com fisionomia de quem perdeu emprêgo e dinheiro, são os pobres garçãos, o «maître d'hotel», todo de branco, um tanto heroico, qual o comandante que perdeu o navio por falta de lastro em mar tempestuoso.

O Moses, infelizmente, considera êsse negócio de restaurante da A. B. I., verdadeiro tabu. Quando um sócio toma a palavra e vai dizer alguma coisa em assembléia acêrca das comidas no 12º andar, o Moses fica nervoso, agitado e pede que não mexam nisso. Ora, não há jornalista ou sócio da A. B. I. que não estime o nosso presidente perpetuado. O seu curto período de 20 anos, se não houver acidente gástrico, irá aos 50, com a ajuda de Deus. E uma convivência tão demorada, só poderia cimentar a afeição de todos da A. B. I. ao homem que se tornou um Getúlio sem golpes. Mas, francamente, não haverá quem descubra os mistérios do restaurante da A. B. I.? Não haverá nêste país um Champollion?

CULTURA CHARADISTICA

Segundo estamos informados, ocorreu (ou vai ocorrer) o cinquentenário de fundação de um Clube Charadístico do Brasil, do qual faz parte como um dos seus mais sólidos esteios, o famoso dr. Lavrud, que há trinta anos dirige a seção «Quebra Cabeças» da revista «Eu Sei Tudo», anteriormente criada pelo saudoso confrade de imprensa, Otávio Tavares. Como contribuição ao memorável evento da cultura charadística em nosso país, damos aqui alguns dados acêrca do que tem sido a atuação do dr. Lavrud na seara do «quebra cabeças» nacional: seis grandes campeonatos, cento e vinte torneios, dezoito mil trabalhos charadísticos, constituindo isto, não sòmente pelo tempo (30 anos) como pelo vulto de serviços charadísticos, a maior vitória nêsse sentido, tanto no Brasil, como em Portugal.

Episódio dos mais curiosos ocorreu nêsse vasto espaço de tempo: o casamento do charadista Eureka (Hornsten Sêlos) considerado o príncipe dos charadistas, com a talentosa poetisa e cultora do charadismo, Cecy de Pery (Cecy Dias Martins). Ele morava no Rio, e ela em Pôrto Alegre. O afeto se estabeleceu através da seção «Quebra-Cabeças». Mùtualmente se ofereciam problemas charadísticos. Logogrifos, enigmas, novíssimas e sincopadas desenvolveram o mais afetuoso e lindo trabalho de amor à distância que já se viu nas permutas do espírito. E, um belo dia, Hornsten Sêlos navega para o sul e, ao ver «Cecy de Pery», exclama: «Eureka!» Foi uma festa. Uniram-se pelos laços do matrimônio, e vieram para o Rio convertidos numa charada casal...

HORA DAS COMIDAS

Nossos hábitos democráticos continuam os mesmos de há 40 anos. Ao tempo do segundo reinado e, nos primeiros dez anos de República, ainda houve certos esforços no sentido de dar ao país aquêles tons de soberania democrática «ad instar» da dos Estados Unidos da América do Norte, de cuja estrutura política os nossos estadistas copiaram os moldes constitucionais.

Mas, infelizmente, educação política é uma coisa que só se adquire através de muita cultura cívica, de instrução objetiva entre as massas, de educação moral de cima para baixo. O brasileiro, ordinàriamente educado nas grandes propriedades rurais ou com educação custeada pelo latifúndio formou o seu espírito de mando em função da aristocracia. «Sabe com quem está falando?» é uma frase interpelativa que ainda hoje é usada, mesmo nos grandes centros. E' voz autoritária de velho senhor de engenho, poderoso, vingativo, autócrata, patriarca absoluto em seu vastíssimo feudo. Contra êle, sòmente outro abastado fazendeiro, proprietário de terras e engenhos, chefe político, «coronel» da briosa, com bruta espada de Samurai pendurada à parede ao lado de retratos ampliados a «crayon» de barbaças do século anterior, nunca desmoralizados.

O «sabe com quem está falando?» do bisavô, chegou ao avô, passou dêste para o pai, e do pai ao filho. Para manter o «slogan» prepotente, muitas mortes se deram, muita orfandade se espalhou, muito sangue correu. Mas ficou salva a interpelação: «sabe com quem está falando?»

No Rio, nesta época de propaganda política, muito se tem usado dessa expressão feudal. Recentemente, o senhor prefeito do Distrito Federal, presidente do P. S. D., sem afastar-se do seu pôsto, foi a uma emissora do govêrno federal e falou ao microfone da mesma, fazendo a mais escandalosa propaganda política em favor de seus amigos e apadrinhados.

E na «Hora do Brasil»! Ora, segundo o decreto-lei que instituiu essa hora que já é uma horinha de 30 minutos, sòmente seriam irradiadas as notícias de interêsse público e, possìvelmente, números de músicas de valor artístico, especialmente nacionais. Mas, como cada vez mais nutrimos e robustecemos o Ministério Oculto do «Sabe com quem está falando?», o presidente da República não tem a menor cerimônia de transgredir leis e decretos em favor de sua Copa e Cozinha, contanto que o Poder Público não fique desmoralizado...

Há um Código novo, ainda brotinho: o Eleitoral. Mas êste, como sucede com tôdas as outras leis de natureza política, só é levado em conta se aplicando contra adversários. Quando seus dispositivos beneficiam o oposicionista, o govêrno da «Hora das Comidas» é um defensor do regime, arma a polícia, movimenta autoridades, fecha o comércio, rasga a Constituição, renega os Códigos. E brada: «Sabe com quem está falando?»

COISAS QUE DÃO RAIVA

Não terem sido promovidos ou premiados os guardas da Central do Brasil, de números 39 e 176 que, às cinco da madrugada do dia 9 de setembro, salvaram uma senhora que deu à luz sob a ponte da estação de Nilópolis.

BÓCIOS — Cirurgia
DR. ALOISIO MORAIS REGO
Av. Nilo Peçanha, 155

O Mucus da ASMA Dissolvido Rapidamente

Os ataques desesperadores e violentos da asma e bronquite envenenam o organismo, minam a energia, arruinam a saúde e debilitam o coração. Em 3 minutos, Mendaco, nova fórmula médica, começa a circular no sangue, dominando ràpidamente os ataques. Desde o primeiro dia começa a desaparecer a dificuldade em respirar e volta o sono reparador. Tudo o que se faz necessário é tomar 2 pastilhas de Mendaco às refeições e ficará aliviado da asma ou bronquite. A ação é muito rápida mesmo que se trate de casos rebeldes e antigos. Mendaco tem tido tanto êxito que se oferece com a garantia de dar ao paciente respiração livre e fácil ràpidamente e completo alívio do sofrimento da asma em poucos dias. Peça Mendaco hoje mesmo, em qualquer farmácia. A nossa garantia é a sua maior proteção.

PEDRAS SEMI-PRECIOSAS
E RECONSTITUIDAS PARA ATACADISTAS E OFICINAS.
F. ALEXANDER
RUA BUENOS AIRES, 90 — 6.º
AND. S. 604 — TEL.: 23-3157.

Doenças da Pele
Sífilis — Tumores — Câncer — Eczemas — Varizes — Úlceras das pernas — Verrugas — Espinhas — Queda do cabelo — Furúnculos
ELETROTERAPIA
DR. AGOSTINHO DA CUNHA
(Do Hospital N. S. do Socorro)
ASSEMBLÉIA, 73 — TEL.: 32-8205

Jóias - Brilhantes Relógios
CONSERTAMOS — COMPRAMOS E VENDEMOS. Não comprem sem verificar os preços da joalheria à travessa Ouvidor n.º 6.
COMPRAMOS CAUTELAS

Em Curitiba ou Los Ângeles os Gibis matam da mesma...

(Conclusão da 1.ª página)

revistas em quadrinhos), imoral e alarmante, é avaliável pelos efeitos deseducativos e perniciosos de fácil constatação no SAM».

Sob a influência dos "quadrinhos", assaltou uma casa no Grajaú

Um delegado de menores é uma autoridade suficientemente informada e experimentada para depor com segurança nesta questão dos «gibis» perniciosos. E' o caso do dr. Jaime Praça, educador recentemente falecido e ex-delegado de Menores. No dia 5 de setembro de 1948, êle me relatou o seguinte: «Certa vez fui chamado ao Grajaú, onde um grupo de garotos, aliás de boa família, resolvera assaltar uma casa das vizinhanças. Pude apurar que foram movidos a êsse empreendimento por espírito de imitação aos personagens das histórias em quadrinhos e de certos personagens do rádio».

A contribuição negativa do cinema

Mas não cabe só às revistinhas e ao rádio a culpa pela perdição de menores. O cinema — o mau cinema, é claro — também ajuda de muito à formação de novos quadros de delinquentes juvenis. Assim pensa, por exemplo, o juiz de Menores carioca, dr. Alberto Mourão Russel. No dia 18 de agôsto do ano passado, êle me declarou, ainda neste jornal, o seguinte: «A influência da má literatura infanto-juvenil pode ser equiparada à do mau cinema, pois oferece o mesmo poder sugestivo. Através de seus entrechos, descrições e imagens, desperta emoções, muitas vêzes indeléveis, na alma da criança, cuja plasticidade é fàcilmente manejável. Daí a sua periculosidade».

Pior do que imorais: são criminosos

Os professôres Sussekind de Mendonça e Pascoal Leme, da Associação Brasileira de Educação, são mais do que dois educadores honestos e interessados nos problemas pedagógicos mais diversos: são dois firmes inimigos da sub-literatura infanto-juvenil. E são, sobretudo, dois homens muito francos. O primeiro, no dia 20 de julho de 1948, me disse o seguinte, conforme saiu publicado neste jornal: «pior do que imorais, essas revistinhas são criminosas, porque subtraem a atenção dos alunos à matéria escolar, por sua vez bastante falha e cheia de erros». E o professor Pascoal Leme, no mesmo dia, em debate público realizado na ABE, ao qual estive presente, assim se expressou: «A solução do problema (dos «gibis») não é a reforma de um artigo constitucional ou a criação de um corpo de censura, conforme pediram certos deputados. O problema não é censurar, mas alertar».

Em Curitiba ou Los Ângeles, os "gibis" matam da mesma maneira

O problema da sub-literatura infantil não é nada local. Em todos os países onde essas revistas circulam livremente, a questão toma corpo de dia para dia, assumindo côres de calamidade nacional. A excessão da França e do Canadá, que resolveram recentemente o problema, através de uma emenda ao Código Penal, declarando criminosos os editores que envenenam a mente adolescente, os demais países ainda estão contaminados, no problema de suas novas gerações, pelo perigo dos «gibis». Em Curitiba, por exemplo, bem no coração do Brasil, um artigo do educador Vicente Guimarães, publicado recentemente na imprensa local nos informava recentemente o seguinte: «Dois meninos brincavam de «mocinho» e «bandido» e uma menina a tudo assistia com a mais viva emoção, pronta a recompensar com seus aplausos o herói. O fim do brinquedo foi trágico: o menino que fingia de vilão tornou-se criminoso de verdade, assassinando com um pequeno punhal o seu antagonista. E a espectadora dêsse trágico jôgo infantil, ao invés de bater palmas a um vencedor, teve que velar um cadáver».

O «Time» norte-americano publicava não há muito tempo a seguinte notícia: «O xerife do município de Los Angeles tinha sob custodia um menino de 14 anos, que envenenara uma senhora de 50. Disse o pequeno assassino que obteve a idéia e a receita da droga mortífera numa história em quadrinhos». Outros casos bastante expressivos são ainda relatados por «Time» (edição de 4-10-48):

— «Os pais de um menino de 13 anos, ao regressarem do cinema, encontraram o filho enforcado na garage. Aos seus pés estava um livro de histórias em quadrinhos, com a gravura de um corpo enforcado.

— «Dois meninos de 14 e 15 anos foram apanhados cometendo um arrombamento. Os quadrinhos de crime que tinham consigo inspiraram o delito e mostraram como executá-lo».

Moral da história

Eu próprio, há algum tempo, fui encontrar nos muros internos da delegacia de Copabana, inscrições como estas: «X-9 de Copacabana estêve aqui no dia tal». «Bronco Piler, terror de Botafogo», «O Sombra e demais quadrilheiros», etc. Se o leitor não sabe, eu informo: êsses nomes são tirados das revistinhas «infantis» e simbolizam façanhudos personagens de aventuras. E se o leitor também não sabe, eu ainda informo: os autores dessas inscrições, eram, segundo me declarou o comissário de plantão, menores foragidos do SAM e que, na delegacia, só tinham um desejo, uma aspiração: liberdade para folhearem à vontade, bebendo com os olhos, o texto e as figuras das revistas de quadrinhos.

A moral dessas pequenas histórias aqui arroladas só pode ser uma: precisamos lutar contra o perigo das revistinhas impróprias. Precisamos acabar com êsse mal. Como? — Alertando a opinião pública, apelando para os pais, os professôres, os editores honestos, embora desavisados, e, sobretudo, para o Legislativo. E' preciso deixar de legislar um pouco para os adultos e legislar um pouquinho em favor dos menores. E' preciso introduzir no Código Penal brasileiro um dispositivo que proíba os excessos vergonhos de texto e legenda dessas publicações ruinosas. Essa Câmara Federal que agora desfalece por falta de «quorum», nada fêz de prático, por temer a ira dos poderosos donos de jornais proprietários de revistas em quadrinhos. Enquanto a próxima legislatura não chega, transportemos a questão para o âmbito local, e reclamemos da futura Câmara de Vereadores uma medida senão solucionadora, pelo menos atenuadora: a criação de dificuldades, maiores possíveis, à circulação impune dêsses panfletos imundos e perigosos. Candidato a vereador pelo PSB, que sou, juro que, se eleito, estudaria (e acharia) um jeito para pôr côbro à miséria e à vergonha das revistinhas fabricantes de pavor e de crimes, supridoras de veneno e de infelicidades a um sem número de lares cariocas. Não prometo isso por demagogia nem por exibicionismo. Prometo por saturação: já escrevi mais de 300.000 palavras contra a sub-literatura dos quadrinhos estrangeiros. Já é tempo de escrever sôbre outras coisas...

Da política e dos...

(Conclusão da 1.ª página)

e não a privilegiada minoria, o direito de aspirar a êsses cargos. Mas, em Política, e principalmente em Política — essa «arte de escolher as sementes» — só deveria haver o melhor. Repita-se, a esta altura, com Nabuco, «ser apenas justo apreciar as sociedades pela sua flor, sua elite, isto é, pelo que mais profundamente admiram em si mesmas e o mundo mais admira nelas». De elite assim, e só dela, provêm, não há negar, os bons políticos, senhores da difícil e sutil arte de «ler os homens e o futuro».

Porque só excepcionalmente haja, em Política, homens que prefiram cair por seus princípios a afirmá-los e continuar de pé, ensina-nos nome ilustre que conheceu altos e baixos daquela: associar-se alguém a essa classe de pessoas é trair o ideal próprio que cada um traz em si e que lhe cumpre, a seu modo, lapidar e polir ao infinito.

Assinala Nabuco haver, em Política, duas espécies de movimento: um, de que fazemos parte, supondo estarmos parados — como o movimento da terra, que não sentimos; outro, o inconsciente, que parte de nós mesmos. Poucos são os que têm consciência do primeiro: êste é, no entanto, o único que não é pura agitação.

Conforte-nos a certeza. Mau grado a inquietação consciente a que os políticos se entregam, tomam parte, sem que o saibam, e até ajudando, de outro movimento que, malgré eux, os levará, e à Pátria, a dias melhores, em que não haja credos coloridos, nem extremismos avassaladores, nem essa generalizada crise-de-caráter que grassa por aí, e nos quais — repete-o, entre nós, o Brigadeiro — os ricos sejam menos poderosos, e os pobres menos sofredores!

FALCÃO ALFAIATE
Pelo sistema moderno
— RIACHUELO, 67. —

RAIOS X
RADIODIAGNÓSTICO E RADIOTERAPIA PROFUNDA
Prof. Manuel de Abreu
DR. GIL RIBEIRO
Rua Senador Dantas, 45-B. Apto. 702 — Tels.: 22-0442 e 42-1367.

Doenças do CORAÇÃO
DR. A. C. GALVÃO
ELETROCARDIOGRAFIA
Cons.: Amaral Peixoto 116 n 60 — 6.º andar — Tel.: 5-953. Diàriamente às 17 horas. Res.: Tel : 5-573
— Niterói —

FABRICAM-SE JÓIAS

A Fábrica de Jóias «Esser» Ltda. — praça Onze de Junho, 75, primeiro andar, telefone 43-4178, (antiga avenida Presidente Vargas, 2.139, primeiro andar), vende um relógio com pulseira, de ouro, 18 quilates, garantido, para senhora, por 1 500 cruzeiros; um anel de ouro, platina e brilhantes, para senhora, por 150 cruzeiros; um relógio de ouro, 18 quilates, para homem, por 950 cruzeiros; anéis de grau desde 800 cruzeiros. Conserta-se e faz-se sob encomenda, qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro por bons preços. Preços especiais para depósitos e revendedores.

Combata o Reumatismo Enquanto Dorme

Se V. sofre de dores agudas ou sensação dolorosa nas costas ou nas espáduas, V. precisa eliminar os germes em seus rins, causadores dêsses sofrimentos. Outros sintomas de desordens nos rins e no aparelho urinário são: urina escassa e ardente, frequentes levantadas noturnas, dores nas pernas, lumbago, nervosismo, enxaquecas, tonteiras, reumatismo, perda de apetite e de energia, inchação dos tornozelos, etc. Cystex ajuda a eliminar êstes transtôrnos, removendo sua causa. Começa a agir em 24 horas e acaba com os transtôrnos ràpidamente. Peça Cistex em qualquer farmácia sob nossa garantia de que o aliviará. Experimente-o e verá como se sentirá melhor em pouco tempo. Nossa garantia é sua maior proteção

Cystex no tratamento das
CISTITES, PIELITES E URICEMIA

Atenção -- Aproveitem

Estamos vendendo, junto à Estação de Queimados, lotes a partir de Cr$ 7.000,00, módica entrada, e o restante em 60 prestações mensais de Cr$ 105,00, servidos em ambos os sentidos por 62 trens elétricos diários. Tratar visitas com LORETO OU ANTONIO, à Avenida Passos 33, 2.º andar, sala 211, telefone 43-8423

Maternidade Arnaldo de Moraes
Direção do Prof. Arnaldo de Moraes

PARTOS SEM DOR — OPERAÇÕES DE SENHORAS — Clínica aparelhada com todos os recursos modernos. RUA CONSTANTE RAMOS, 173 — Copacabana — Tel.: 37-0110.

CALCULE VOCÊ
AS VANTAGENS DA MÁQUINA DE CALCULAR
ORIGINAL-ODHNER
a maquina com a qual você pode sempre "contar"!

9583461 0 1 3 7 6 4 2 3 4 6 1 0 3 2 4 7 9 5 8 3

Prática, eficiente, forte e simples, a máquina de calcular ORIGINAL ODHNER, sem detalhes supérfluos de funcionamento, é a máquina perfeita com a qual sempre se pode *"contar"* para a boa ordem, rapidez e fácil desempenho da contabilidade de qualquer organização.

- 8 Modelos diferentes
- Transporte de Dezenas
- Retransporte Automático
- Mostrador de Contrôle

★

Assistência Técnica - Garantia - Oficina especializada

ORIGINAL-ODHNER
"A MÁQUINA COM QUE SE CONTA"

Fabricação Sueca
75 anos de serviços mundial.

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO SEM COMPROMISSO
Fazendo uma visita aos
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MÁCHINAS IMPORTADORA LTDA.
Rio de Janeiro: Rua Visconde de Inhaúma, 134-17.º (sede própria)
Tels.: 43-7538 - 43-8410 - 23-5738
Belo Horizonte — Rua Bahia, 752
São Paulo — Rua Líbero Badaró, 462

RESPONSABILIDADE

Nos princípios do século XIV, achando-se a Suiça sob domínio da Austria, determinou Gessler que os suíços reverenciassem um chapéu ducal colocado num mastro, na praça de Altorf. Guilherme Tell, herói lendário da Suiça, insurgiu-se contra essa ordem e foi por isso condenado a transpassar u'a maçã colocada sôbre a cabeça do próprio filho. Hábil archeiro, assim o fez Guilherme Tell vencendo dêsse modo a dura prova de extrema responsabilidade.

São muitas as circunstâncias em que Responsabilidade traduz o sobrehumano esfôrço de eliminação total do mais ligeiro êrro...

Eis um exemplo: o difícil e complexo fabrico de colchões de molas — ao qual não basta beleza e perfeição de acabamento, porque deverá, sobretudo, resistir a muitos e muitos anos de uso constante. Tal durabilidade, característica indiscutível dos Colchões de Molas Drago, é obtida sòmente *pela eliminação total de quaisquer erros técnicos:* a qualidade, número e fixação das molas, o estofamento etc, são detalhes que exigem Perfeição. Só quando atende 100% a êsses requisitos, o Colchão de Molas satisfaz plenamente ao seu possuidor — e só assim êle é digno da etiqueta "Drago", porque só dêsse modo vale como expressão fiel da *Responsabilidade* que é o critério das grandes Indústrias Drago, para fazer jús à honra da preferência do público comprador!

Drago é o único a utilizar molas de fio de aço n.º 12, de maior expessura e resistência do que os fios mais finos, comumente usados!

Graças ao processo especial de interligação das molas, jamais um único Colchão Drago apresentou o defeito de molas que se desprendem!

DRAGO

Colchão de Molas DRAGO

Fábrica e Escritório: Avenida Suburbana 711, Tel. 28-7866, 48-2001 e 48-9499
Praça Saenz Pena 66, Tel. 48-1672 — "Stand" da Intendência do Exército (para militares)

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS

Problema de Miss-Tila, Capital Federal

Miss-Tila — Rio

HORIZONTAIS

... do Brasil, no braço do rio ...aralha.
...xo latino: apartamento, separação.
...al verdoengo com 7 barras ...versais.
... tem duas cavidades.
...e da família das Melastomáceas.
...soas que muito devem a outros e que lhes são inteiramente ...dadas.
...ígenes do Norte.

VERTICAIS

... paludícola da família dos ...ídeos.
...ta, estimula.
3 — Demover.
4 — Indígenas do rio Tiquié.
6 — (I) Chefe bretão no VI século.
7 — Derribai, deitai abaixo.
8 — Reverencia, adota.
9 — Rio do Brasil, afluente direito do Amazonas.
10 — Deitar elos.

Retificação

Por um lamentável descuido, a chave vertical n. 8 do problema, a prêmio, de W. Amadeo, publicado domingo último, saiu com quatro pedras quando deviam ser cinco, isto é, a última pedra está sombreada, quando devia ter saído branca. As soluções do mesmo serão publicadas no primeiro domingo de novembro próximo.

PARA MÉDIOS

Problema de Adyllon de O. Freitas, Capital Federal

RIO DE JANEIRO — D.F.
ADYLLON DE O. FREITAS

HORIZONTAIS

...; norte.
... da antiga Espanha, de origem gálica.
...ífero desdentado, o mesmo ... preguiça.
... terra.
...gnação antiga da «ave do ...aíso».
...parte do templo entre o santuário e o átrio.
...imento; giro.
...; buscava com tôda a minúcia.
...me vicioso ou censurável.
...co espesso.
...ero de ofídios, a que pertence ...óia.
...e de várias tribos de índios ... grande nação dos Tupinambás.
...e antigo do dó (nota musical).
... da Inglaterra.
...r, visando.
...ardente obtida pela destilação ... melaço.
...ande número.
...ra coisa mais.
...gem de falsa divindade.
...; caleira.
...erfícies planas, delimitadas.

VERTICAIS

...e a crédito.
2 — Filho de Jerobão, 1º rei das 10 tribos de Israel.
3 — Prefixo: reciprocidade, troca.
4 — O inferno.
5 — Poesia em louvor.
10 — Entreaberto (ôlho).
12 — Unidade das medidas agrárias.
13 — Ensejo; turno.
14 — Despacho (feitiçaria).
15 — Grande quantidade.
16 — O ovário dos peixes.
17 — Igual, semelhante.
23 — Um dos rios (Bolívia) que forma o Madeira (Brasil).
24 — Sala em que se leciona.
25 — Espécie de veado.
27 — Gaita de taquara.
29 — Classe; hierarquia.
31 — Revolver-se.
32 — Mancha natural.
33 — Malacacheta.
35 — Parlapatice.
37 — Interjeição: exprime afirmação, assentimento.

Soluções de problema de domingo último:

(De Jaime Resende)

Horizontais: Caá, Gaita, Ar, Hi, Dinan, Man, Abram, Po, Si, Atela, Oco.
Verticais: Carimboto, Al, Athanasio, Gad, Ain, Nar, Apa, Mia, Ec.

PARA NOVATOS

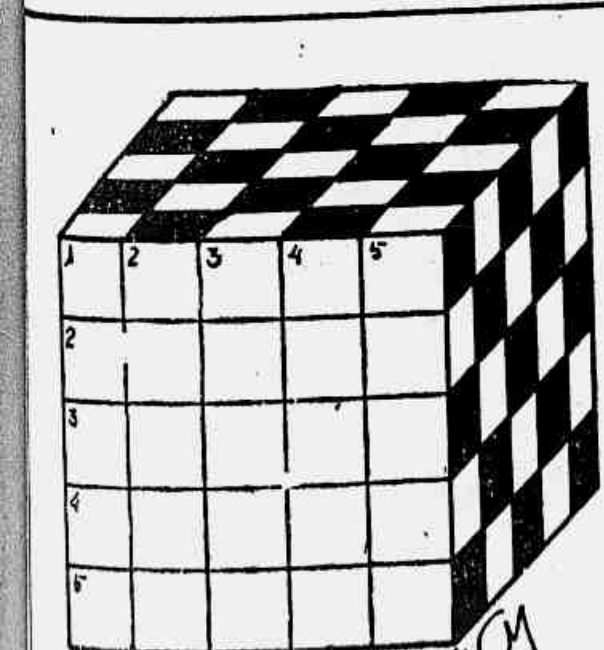
Problema de José V. M., Capital Federal

José V. M. — Rio

HORIZONTAIS

[illegible]

VERTICAIS

[illegible]

3 — Sopro; aviso.
4 — Verdadeira; exata.
5 — Cobrir com areia; esfregar com areia.

Soluções do problema de domingo último

(De Arnaldo Nunes)

Horizontais: Sá, Faca, Macaua, Carapeta, Amazonas, Afonat, Asas, Ea.

(Conclui na 2.ª página)

Apartamentos - Leblon

* EDIFÍCIO EM CONSTRUÇÃO
* PRAZO DE ENTREGA — 14 MESES
* LOCAL PRIVILEGIADO ENTRE A PRAIA E O JOCKEY CLUB BRASILEIRO
* ACABAMENTO DE GRANDE LUXO
* GARAGE COM BOX

Financiamento do LAR BRASILEIRO

CONSTRUÇÃO DE

SEVERO E VILLARES S. A.

edifício Monte Carlo

AVENIDA BARTOLOMEU MITRE
ESQUINA COM
AVENIDA VISC. DE ALBUQUERQUE
LEBLON

APARTAMENTOS DE:

3 grandes quartos de 5x4
Saleta — Grande «Living» — 7x4,50
Copa — Cozinha completa — 5x2,80
Banheiro em côr, com ducha
Dependências duplas de empregados

PREÇOS A PARTIR DE 400 MIL CRUZEIROS

25% de sinal, 25% durante a construção e 50% financiados em 18 anos.

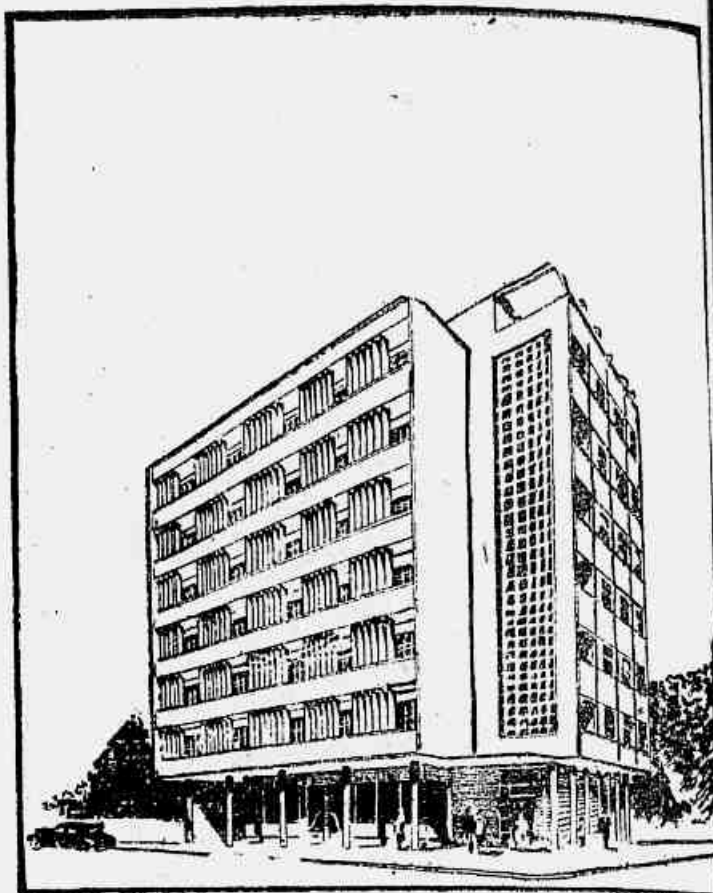
edifício Mar del Plata

av. Bartolomeu Mitre
av. Olegario Maciel
LEBLON

APARTAMENTOS DE:

2 grandes quartos de 5x3 e 4x4
Grande «Living»
Banheiro completo com ducha
Cozinha — Copa
Dependências de empregados

PREÇOS A PARTIR DE 380 MIL CRUZEIROS

25% de sinal, 25% durante a construção e 50% financiados em 18 anos.

— Edifício ultra-moderno
— Magnificamente situado entre a praia e o Jockey Club Brasileiro
— 7 pavimentos
— Garage

Incorporação do Escritório Técnico

INFORMAÇÕES E VENDAS:

RUA SANTA LUZIA, 732 - 9.º AND.
SALA 903 - TEL. 32-5996

NOVA IGUAÇU

TERRENOS AO ALCANCE DE TODOS

PREÇO A PARTIR DE .... Cr$ 13 000,00
ENTRADA .... Cr$ 1.300,00
PRESTAÇÕES .... Cr$ 195,00

SEM JUROS — POSSE IMEDIATA

Vendemos, nas condições acima, bons lotes com tôda condução à porta, todos plantados de laranjeiras e outras árvores frutíferas, medindo 12 metros de frente, por 35 metros de fundos, a 5 minutos da estação, local já completamente povoado, comércio, etc. Informações e plantas, à rua Frei Caneca, 36 — Sobrado — Tel.: 32-0962, das 8h30m às 18 horas, com o sr. Humberto. Ou em Nova Iguaçu, lado direito da estação, bem juntinho à ponte. NO POSTO DE GASOLINA DA SHELL, com o sr. Valdomiro, todos os dias, inclusive sábados, domingos e feriados, das 8 às 17 horas. Condução gratuita, para os interessados.

Facilita-se a entrada.

TERRENOS DE 6 MIL CRUZEIROS EM CAMPO GRANDE

Medindo 12 x 40, com fôrça, luz, água e ônibus na porta, a 15 minutos da estação. Lotes de 20 x 83, para Cr$ 14.000,00, tudo a prazo [illegible] Grande valorização. Ver, diàriamente, com J. Mendes, no Restaurante Cascata defronte da saída do trem [illegible] Grande. Informações pelo telefone: 42-3157, à avenida Rio Branco 120 — 12º andar — Sala 1.222.

CENTRO

Vendo ótimo apto. novo, de frente, andar alto, ótimo para residência, escritório eleitoral, alfaiataria, atelier, tendo sala, dois quartos, banheiro e cozinha. Facilita-se pagamento. Tratar com JUVÊNCIO BARRETO JR. — Rua Rodrigo Silva, 18 — 10º G. 1005 — Fone: 22-7226

Jardim Botânico

Vende-se terreno com vista para a Lagoa Rodrigo de Freitas, em situação privilegiada, podendo receber construção de residência de luxo, tendo frente de 39 metros e área de 446 m2. Condições e preços muito convenientes. Tratar urgente com JUVÊNCIO BARRETO JR. e EDGARD DE SOUSA - Rua Rodrigo Silva, 18 - 10º - G. 1005 — Fone: 22-7226

Casa em Jacarepaguá

Vendemos à rua Comendador Pinto, para entrega imediata. Financiamento de 50%, com três quartos, sala e demais dependências. Entrada para auto. Terreno de 10 x 22.

ITA — IMÓVEIS, TERRAS E ADMINISTRAÇÃ S. A.
Rua São José, 50/52 — 12.º — TEL.: 42-6626

COMPRO ÁREA 300.000m2.

Nas proximidades da estrada General Dutra, compro com urgência, área de 250.000m2 a 300 000m2, ofertas para MILTON ROCHA, à Av. Nilo Peçanha, 26 sala 701. Tel.: 42-9506, das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Casas Novas — Ótima Construção

ENTREGA IMEDIATA
ATENÇÃO FUNCIONÁRIOS MUNICIPAIS E CONTRIBUINTES DE INSTITUTOS

Vende-se com varanda, 2 quartos, sala, cozinha, banheiro e quintal — Grande facilidade de financiamento.

Vêr no local à rua Beberibe, 193 — Ricardo de Albuquerque — Tratar com o proprietário à Av. Rio Branco, 91, 7º andar, salas 4 e 6 — Telefones: 23-5269 e 23-5783.

O MAIS LINDO VALE
PERTO
DA MAIS LINDA Praia
Lotes desde Cr$ 7.200
com entrada de Cr$ 900
e prestações de Cr$ 100
sem juros

CENTRO

Vendo apartamentos com boa sala, bom quarto, banheiro e cozinha, etc. Preço Cr$ 120.000,00, sendo Cr$ 30 000,00 à vista e o restante em prestações mensais de Cr$ 1.260,00 Edifício Mendes à rua Washington Luiz n. 58 — esquina da rua Carlos Sampaio Vêr no local das 14 às 17 horas. Tratar com IRIO SILVA, à Av. Nilo Peçanha, 26, sala 701, telefone: 22-2183

TERRENOS EM MADUREIRA

(Não deixe para amanhã: quem escolhe primeiro compra melhor)

A PARTIR DE CR$ 30.000,00
ENTRADA DE CR$ 3.000,00
PRESTAÇÕES CR$ 400,00

TEMOS A VENDA, o maior e melhor loteamento do Distrito Federal. A poucos minutos da estação, com: água, luz, esgôto, escolas públicas e comércio abundante. Condução: Trens elétricos, ônibus e lotação. Para melhores informações venha diretamente das 8 às 17 horas, inclusive Domingos e Feriados, na RUA CAROLINA MACHADO, 434 — 1º andar — Sala 1, EM FRENTE A ESTAÇÃO DE MADUREIRA: Escritório Central Av. Rio Branco, 117 — 5º — Sala 510 — Tel.: 52-3880 com PEREIRA.

É verdadeiramente assombroso o crescimento do Rio de Janeiro. Percorrendo os seus mais longínquos subúrbios, nota-se que milhares de construções surgiram, nêstes últimos anos, e que dezenas de outras vão aparecendo cada dia. Não obstante isso, o grave problema da habitação permanece afligindo as classes menos favorecidas.

É o fenômeno natural de todas as cidades em franco desenvolvimento

A COMPANHIA DE EXPANSÃO TERRITORIAL, a grande organização imobiliária, que, há 26 anos, vem colaborando eficientemente para o progresso do Rio, loteando numerosas áreas e facilitando, portanto, a aquisição de lotes populares, preparou, cuidadosamente, o loteamento "PARQUE CAMPO LINDO", que, como os precedentes, muito vem contribuindo para que milhares de pessoas possam morar em suas casas próprias.

CIA. DE EXPANSÃO TERRITORIAL
Rua Visconde de Inhaúma, 134
3.º andar - Fone: 23-2180 - Rio

EDIFÍCIO CORDOBA

RUA BARATA RIBEIRO, 299 — COPACABANA

* Local privilegiado
* Edifício de magnífica apresentação
* Acabamento primoroso
* Construção a cargo do BRASILEC
* Construção iniciada
* 2 apartamentos por andar
* Peças amplas e claras, compostas de saleta, boa sala, varanda, 2 e 3 quartos, banheiro, cozinha, dependências de empregados, área de serviço e garage.
* Preços a partir de Cr$ 340.000,00.

FINANCIAMENTO LAR BRASILEIRO

VENDAS EXCLUSIVAS DE

OLAVO MULLER

Senador Dantas, 76 — 3.º — Sala 305 — Tel. 42-4807

Teve inicio, em Nova York, 5.ª sessão da Assembléia das Nações Unidas

Discussão de mais de 70 itens constantes da agenda programada — Constam do temário o caso da Palestina, a situação das ex-colônias italianas, questões sôbre as minorias na África do Sul e outros assuntos de importância

Teve inicio, em Nova York, a 5.ª sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas, para discussão de mais de 70 itens constantes da agenda programada, compreendendo todos os pontos que oferecem perigo no mundo de uma forma ou de outra. São êles: Palestina (futuro de Jerusalém, assistência aos refugiados da Palestina, e relatório da Comissão de Conciliação); ex-colônias italianas (relatório da Comissão na Líbia e na Eritréia e discussão do fidei-comisso da Somália Italiana); Grécia (situação das crianças raptadas); Espanha (relações dos membros das Nações Unidas com êsse país); e África (futuro da África Sudoeste e minoria indu na África do Sul).

As Nações Unidas são responsáveis por grande número de criaturas infelizes, que, por êste ou por aquêle motivo, carecem de assistência internacional. Além do caso das crianças gregas raptadas de seus lares para a perpetração de manobras comunistas e da questão dos refugiados da Palestina, foi também, discutida a proteção dos refugiados europeus e de outras criaturas apátridas, e o caso dos prisioneiros de guerra que a União Soviética até hoje não pôs em liberdade.

O contrôle internacional da energia atômica é outro assunto de vital interêsse, sujeito a discussões, embora não se haja podido chegar a uma conclusão final em todo o ano passado em virtude das dificuldades criadas pela atitude da Rússia. A Comissão de Energia Atômica suspendeu suas reuniões em julho de 1949, até que os membros permanentes China, França, Rússia, Reino Unido, Estados Unidos e Canadá — considerem existirem bases para um acôrdo. Em outubro todos os membros, com exceção apenas da Rússia, informaram que não se havia conseguido progresso algum.

Dois importantes relatórios foram apresentados pelo Conselho Econômico e Social. Êsses relatórios se referem aos passos que poderão ser dados para a promoção do desenvolvimento econômico dos países não desenvolvidos e à aceitabilidade de uma política de pleno emprêgo em todos os países.

Destaca-se dos problemas administrativos e econômicos a nomeação de secretário geral. Mr. Trygve Lie foi nomeado para um prazo de cinco anos, podendo ser seu mandato prorrogado por igual período. A nomeação do secretário geral é feita pelo Conselho de Segurança, devendo o candidato ser apontado por u'a maioria simples da Assembléia Geral.

Reorganizado o Bureau Interamericano do Departamento de Estado

Informa um despacho de Washington que o Departamento de Estado acabou de completar a reorganização do Bureau de Assuntos Interamericanos, com a criação de um Escritório de Assuntos Sulamericanos, sob a direção do sr. Fletcher Warren, ex-embaixador dos Estados Unidos no Paraguai.

A criação dêsse novo escritório, explicou o Departamento, tem por objetivo centralizar os assuntos relacionados com o sul do Hemisfério e a indicação da pessoa para chefiá-lo, com a experiência do sr. Warren, é bem um atestado da importância do mesmo escritório, que, está dividido nas seguintes seções: Assuntos das costas Norte e Oeste, compreendendo a Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile; Assuntos do Rio da Prata, compreendendo a Argentina, Uruguai e Paraguai; e, Assuntos Brasileiros. O vice-diretor do Escritório de Assuntos Sulamericanos, é o sr. Howard H. Tewksbury. (U. S. I. S.).

Mais um restaurante do SAPS em S. Paulo

SUA INAUGURAÇÃO A 23 DO CORRENTE. TERÁ CAPACIDADE PARA 6.000 REFEIÇÕES.

A nova série de Restaurantes Populares a serem inaugurados próximamente pelo SAPS visa beneficiar as capitais dos Estados do Pará, Rio Grande do Norte São Paulo e Goiás, além de Petrópolis. Pertence a série em aprêço o Restaurante recentemente entregue aos trabalhadores das Docas do Recife.

Em seguida, virá o da capital paulista, cuja inauguração está marcada para 23 do corrente, com capacidade para 6.000 refeições diárias.

Até o dia 15 do próximo mês, serão inaugurados mais 3 novos restaurantes: em Cascatinha, Petrópolis, em Goiânia e em Belém.

AUMENTOU DE 26 VÊZES A POPULAÇÃO DE BELO HORIZONTE

Surpreendeu a própria direção do Recenseamento em Minas — Atingiu a 352.900, o número de habitantes da capital mineira

JÁ SE ACHAM concluídos os trabalhos de coleta do Censo Demográfico de todo o município de Belo Horizonte. Nos dois meses de trabalhos, foram, assim, recenseadas em Belo Horizonte 352.900 pessoas, das quais 346.900 no distrito da cidade e 6.000 no distrito de Venda Nova.

Os dados obtidos hão de ser entendidos e usados com as devidas cautelas: em primeiro lugar, pelo fato de que ainda se realiza a verificação da coleta, para a inclusão de pessoas que, acaso, não tenham sido recenseadas e, em segundo, devido à própria natureza do dado, ainda que fôsse nula a evasão. E' que o total arredondado de 352.900 corresponde às *pessoas recenseadas*, incluindo-se, portanto, além dos moradores e não moradores presentes em Belo Horizonte à data do censo, *também os moradores ausentes*, número êsse que, devido às competições desportivas levadas a efeito na época, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, será, provàvelmente, significativo.

Êsses resultados, se bem esperados por muitos entusiastas da capital mineira e de suas belezas, surpreendeu a direção do Recenseamento em Minas, que se não arriscava a uma estimativa superior a 320.000 habitantes para o município de Belo Horizonte.

A verdade, porém, é que a comparação dos resultados de 1950 com os dos dois censos anteriores, o geral de 1940 e o municipal de 1947 só tendem a confirmar o número — superior a 350.000 — agora obtido.

Verifica-se dos dados obtidos o espantoso crescimento da população da capital mineira, que, em meio século apenas, aumentou de 26 vêzes sôbre a população original de 1900. E' possível situar, embora grosso-modo, a fase mais intensa dêsse crescimento nos últimos vinte anos, como é notório, embora a falta do recenseamento geral que deveria ter sido realizado naquele ano, impeça uma apreciação numericamente mais segura.

Não cabe, aqui, evidentemente, buscar os motivos determinantes de tal incremento, que encontrará talvez raros similares. Mas é de notar-se que êle reflete um fenômeno generalizado — tanto quanto os resultados provisórios e parciais do recenseamento de 1950 permitam concluir — de urbanização ou, talvez melhor, de metropolização das populações brasileiras, e, no caso especial de Minas Gerais, coincide com a verificação do elevado número de mineiros residentes fora do Estado — em 1940 eram mais de 770.000 — prenunciando um possível decréscimo, ou desenvolvimento desarmônico da população rural.

PALAVRAS CRUZADAS

(Conclusão da 3ª página)

Verticais: Sacarose, Acaporas, Farofa, Acesas, Mama, Atar, Cá, As.

AVISO

Os primeiros volumes postos à venda do livro «100 Problemas de Palavras Cruzadas», de autoria de «Almata», saíram com algumas incorreções. Assim, as pessoas que os adquiriram, poderão trocá-los por outros já corrigidos, nas casas onde os compraram.

Correspondência

SANI (Três Rios) — Ótima a sua idéia. De acôrdo com a sua sugestão, vamos fazer um torneio, com os quatro problemas, no próximo mês de outubro, um problema em cada domingo, a partir do dia 1 dêsse mês. Vamos adquirir um livro com a importância que o Amigo teve a gentileza de nos enviar, e a êsse prêmio juntaremos mais três, ficando, assim, o torneio com quatro prêmios.

FUSINHO (Nesta) — Muito gratos pela remessa de mais um número de «A Marinha em Revista», cuja leitura muito nos agradou.

CAMPEAN (Nesta) — Fazemos acima a devida retificação. O cochilo foi ocasionado pelo excesso de rigorosidade, retocando o desenho, o que deu em resultado fecharmos uma casa que estava aberta.

Soluções recebidas

Do problema a prêmio de W. Amadeo, recebemos as soluções enviadas pelos seguintes concorrentes: Buica, Campean, Dr. Serrote, Dupin Beira Mar, Edilberto Nogueira, Elios Veloso, Farmacêutico, Fusinho, Luedusa, Rei do Bico Doce, Raul Araripe, Santorum, Senador — Barbacena, Seu Teixeira, Walter Kastrup, Yruema e Zytho.

ATENÇÃO

As colaborações de palavras cruzadas devem obedecer às seguintes condições: Desenho feito a nanquim, em papel branco, liso, não apresentando mais de um problema, devendo vir acompanhado de um «fac-símile» mesmo a lápis, com a respectiva solução. Não são admitidas palavras invertidas, ou truncadas, bem como iniciais de nomes próprios ou de coisas. Também as letras com TIL ou CEDILHA só poderão cruzar com letras nas mesmas condições.

Os dicionários adotados são: Simões da Fonseca (edição pequena), Pequeno Dicionário Brasileiro de H. Lima, G. Barroso e «Pequena Enciclopédia de Monossílabos», de C. F. Freitas Casanova.

Tôda a correspondência desta seção deve ser dirigida a «Almata», nesta redação.

ALMATA

MAIS UM FURO DA NATA!

de VENDA ESPECIAL!

NATA — a famosa loja da rua Buenos Aires, esquina de Conceição — que instituiu no Rio o baixo preço e a venda a prazo para bicicletas, lança agora uma venda especial, comemorando a inauguração de sua loja n.º 2 — NATA MÁQUINAS DE COSTURA. Essa é uma oportunidade única para V. adquirir a sua bicicleta, com grande ECONOMIA, A LONGO PRAZO, SEM ENTRADA E SEM FIADOR! E... lembre-se! As bicicletas da NATA são montadas por técnicos especialistas, e revisadas, uma por uma, antes da entrega. É por isso que uma bicicleta da NATA custa a metade... — porque dura mais que o dobro! Com razão, os entendidos invariavelmente aconselham:

COMPRE BICICLETAS NA NATA... OU NÃO COMPRE BICICLETAS!

TODOS OS MODELOS - TODOS OS TAMANHOS - TODAS AS BÔAS MARCAS!

PELOS MENORES PREÇOS DO MERCADO!

TRICICLES E BICICLETAS DE CRIANÇAS:

Cr$ 270,00 Cr$ 300,00 Cr$ 380,00
Cr$ 450,00 Cr$ 500,00 Cr$ 650,00

BICICLETAS DE ADULTO:

Cr$1.150,00 Cr$1.250,00 Cr$1.350,00
Cr$1.650,00 Cr$1.800,00 Cr$2.500,00

BICICLETAS

INGLESAS: PHILLIPS • HERCULES • FALCON • RALEIGH

SUÉCAS: HERMES • MONARK

BICICLETAS

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO BRASIL EM BICICLETAS E ACESSÓRIOS

RUA BUENOS AIRES, 183

bem em frente á NATA - MÁQUINAS DE COSTURA

QUINTA SEÇÃO — Domingo, 24 de setembro de 1950

As Nações Unidas estão ganhando a guerra do abastecimento na Coréia

De GEORGES FIELDING ELLIOT

(Copyright APLA — Exclusividade do "Diário de Notícias" no Distrito Federal — Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NOVA YORK — A situação dos abastecimentos está se tornando cada vez mais desesperadora para os coreanos do Norte.

O abastecimento de um exército divide-se em duas principais atividades: obtenção e transporte. Os «itens» como munições, armas, partes sobressalentes, gasolina e lubrificantes podem ser obtidos de uma das seguintes fontes: (1) estoques acumulados; (2) manufaturas locais; (3) importação do exterior; e (4) captura ao inimigo. Os estoques de reserva dos coreanos do Norte, inclusive grande parte do material trazido para a zona de combate e acumulado em paióis, têm sido intensamente usados por êles ou destruídos por nossas operações aéreas. Suas indústrias, que nunca foram grandes na sua capacidade total, têm sido avariadas também por nossa ação aérea. A captura de material foi de grande ajuda para êles, nos primeiros dias das hostilidades, mas essa fonte agora está fornecendo muito pouco ou mesmo nada. De qualquer maneira, as armas capturadas só são de algum valor enquanto houver a respectiva munição e sobressalentes, também capturados, pois a recuperação do material bélico é impossível. Assim sendo, os coreanos do Norte vão ficando cada vez mais, na dependência de ajuda do exterior — isto é, da China ou da União Soviética, pois assim o impõe a geografia.

A importação exige, como é óbvio, o transporte através de distâncias consideráveis. Isso é possível por um dos quatro meios seguintes: (1) por navio; (2) por via aérea; (3) por via férrea; (4) por veículos motorizados, em rodovias. Quanto à importação por via marítima, os portos da parte da Coréia em poder dos vermelhos estão rigorosamente bloqueados pelas fôrças aéreas e navais das Nações Unidas e tôdas as instalações portuárias, bem como as ferrovias que vão dos portos para o interior, estão também sob constante ataque aéreo. O maior dêsses portos, Inchon, está ainda bloqueado pela presença de elementos navais da Coréia do Sul em duas das ilhas que dominam o canal de entrada. Quanto ao suprimento por via aérea, não há o menor vestígio de sua existência e dificilmente poderia ser pôsto em prática, em qualquer volume apreciável, diante da absoluta superioridade das fôrças do ar da ONU. No que diz respeito ao abastecimento por via férrea, todo o sistema ferroviário da Coréia do Norte já foi terrivelmente atacado pelos ares. Foram destruídos elementos do material rodante, inclusive locomotivas, e as oficinas que as preparam. São raras as pontes ferroviárias que permanecem intactas, apesar da capacidade dos coreanos do Norte para reparos provisórios, mediante o uso do trabalho forçado e de material

(Conclui na 7.ª página)

História e ação dos Dragões da Independência

Como se formou e atingiu à posição atual a famosa unidade de elite do Exército Nacional — Declarações do seu comandante, cel. Jandir Galvão

O 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, conhecido tradicionalmente por Dragões da Independência, constitui uma das mais luzidas corporações do nosso Exército. A par de sua história gloriosa, os "Dragões" são admirados pela sua perfeita disciplina e o garbo com que se apresentam em tôdas as solenidades cívicas em que tomam parte. A reportagem ouviu, na caserna dos Dragões da Independência, à rua Figueira de Melo, esquina de Pedro Ivo, o seu comandante, cel. Jandir Galvão, que forneceu elementos históricos e dados para uma reportagem sôbre a vida e a atual composição do histórico regimento.

NOBRES QUE FORAM "DRAGÕES"

A origem da corporação remonta à ordem régia de 31 de janeiro de 1765, que determinava a organização do "Esquadrão de Cavalaria Ligeira da Guarda do Ilmo. e Exmo. Vice-Rei do Estado". Na administração do Conde de Azambuja e mais tarde do Marquês do Lavradio, sofreu modificações nos moldes dos "Regimentos dos Dragões do Rio Grande do Sul", passando seus oficiais a "oficiais de Dragões". Com Dom João VI, tornou-se regimento, e foi seu primeiro comandante o Barão de Vila Bela. Em 1817 os "Dragões" se instalaram no antigo Curtume de São Cristóvão, à rua Figueira de Melo, sua caserna definitiva, mais tarde remodelada completamente por Calógeras. Antes, os cavaleiros haviam tido sua caserna à rua do Piolho, entre o Campo dos Ciganos (atual praça Independência) e o Campo de Santana. Os dias de fastígio dos «Dragões» começaram por meados de 1883, quando um nobre verificou praça no Regimento. Foi o Conde de Gottenburg, da Casa d'Austria. Antes, entretanto, já estivera nas fileiras dos "Dragões", como primeiro cadete, Sua Alteza o príncipe D. Felipe Luís Maria Bourbon. A atuação do "Primeiro Regimento de Cavalaria" foi decisiva em numerosos acontecimentos nacionais: em janeiro de 1822, por ocasião do "Fico", D. Pedro pôde resistir e continuar no Brasil, graças a atuação dos "Dragões" que auxiliaram os milicianos; na hora da Independência, todos conhecem a participação dêsses cavaleiros; na abdicação, êles confraternizaram com o povo e ainda na proclamação da República, conforme mais adiante mostraremos, teve papel importante. Por ocasião do centenário da Independência, em 1922, foi restabelecido o uniforme usado pelo Regimento justamente a um século, e dado a designação de "Dragões da Independência".

OS "DRAGÕES" ATUAIS

As finalidades dos "Dragões" são diferentes das demais unidades do nosso Exército. O 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, ou os "Dragões da Independência", é uma unidade de representação, também conhecida por unidade de elite, e está subordinada, como o Batalhão de Guardas, diretamente ao Comando da 1.ª Região Militar, ao contrário das outras que tem um escalão intermediário. A missão dos "Dragões", atualmente, é, pois, montar guarda a estabelecimentos militares, guardas fúnebres, e outras de caráter representativo. O efetivo atinge cêrca de 1.000 homens, incluída a oficialidade e seu comando.

A MONTADA DO CMT. DO 1º R.C.G. TERÁ SEMPRE O Nº 6 INDEPENDENTE DE QUALQUER DENOMINAÇÃO COMO RECORDAÇÃO DO BAIO Nº 6 QUE SERVIU DE MONTADA AO Mal. DEODORO DA FONSECA QUANDO DEIXOU ESTE QUARTEL NA MANHÃ DE 15-XI-1889 PARA PROCLAMAR A REPÚBLICA

Fotografia da montada n.º 6, de histórica recordação

A respeito de sua organização, compõe-se o Regimento de um Comando, de Estado Maior, de Tropa, e de Serviços que por sua vez se desdobram em serviços de Intendência, Saúde e Veterinária. O comando está confiado a um coronel, que é atualmente o coronel de Estado Maior Jandir Galvão.

EMPOLGADOS PELA TRADIÇÃO

Os oficiais do 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas são selecionados, e a corporação desfruta de prestígio internacional. Em seu salão de honra, onde se observam várias cópias de telas famosas, entre as quais a do Grito do Ipiranga, de Pedro Américo, encontram-se bronzes oferecidos por regimentos famosos das campanhas sulamericanas, entre as quais anotamos o oferecido pelos "Granaderos de San Martin", da Argentina.

O que mais empolga, todavia, os "Dragões" é a sua tradição. Interessante é frisar que o 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas é a primeira unidade organizada no país com elementos exclusivamente brasileiros.

A cozinha e os serviços gerais da corporação são moderníssimos e estão confiados ao cozinheiro Cabral, que é também uma tradição dos "Dragões", pois prepara os cardápios do Regimento há trinta e dois anos. Tôdas as têrças e sextas-feiras há sessões cinematográficas na "Sala de Projeção Jandir Galvão", franqueadas às famílias residentes nas redondezas.

Dessa forma, os bravos "Dragões", não descurando do seu sólido preparo militar, têm igualmente tempo para entregar-se ao preparo do espírito, através de filmes instrutivos.

A CÉLEBRE MONTADA N.º 6

O comandante Jandir Galvão, acompanhado do tenente Jim Barbosa, conduziu o repórter até as báias. Ali, mostrou-nos a célebre montada n.º 6, de onde foi retirado no dia 15 de novembro de 1889, o cavalo báio que levou o marechal Deodoro para a Proclamação da República. Existe ali uma placa de bronze que recorda o histórico episódio: "A montada do Cmt. do 1.º R.C.D., terá sempre o n.º 6, independente de qualquer denominação, como recordação do báio n.º 6 que serviu de montada ao marechal Deodoro da Fonseca quando deixou êste quartel na manhã de 15-11-1889, para proclamar a República".

Essa, em traços rápidos a história do 1.º Regimento de Cavalaria de Guardas, os tradicionais "Dragões da Independência", e sua atual composição.

APERFEIÇOANDO O EQUIPAMENTO DE COMBATE AOS INCÊNDIOS

Eliminados pela nova luva os inconvenientes dos tipos em uso

Uma luva para acoplamento de tubos, que pode ser aberta sob pressão, foi construída recentemente. Os testes mostraram que não apresenta as falhas dos tipos até então existentes, possibilitando o avanço nos projetos dos equipamentos de combate a incêndio.

E' fácil ligar-se dois seguimentos de tubos, se a ligação tiver de ser permanente. Contudo, se os tubos tiverem de ser desligados com frequência, os métodos mais simples, tais como o das luvas de rosca, não podem ser empregados, porque tomam muito tempo na operação e atrapalham o operador. O novo processo, no entanto, elimina a maioria dos inconvenientes, inclusive o do grande número de peças a serem usinadas por ocasião da fabricação das luvas. Sua construção é simples, resistindo aos mais descuidados tratamentos. Compõe-se de duas peças principais metálicas, que podem ser fundidas de uma só vez, exigindo apenas uma operação de usinagem para separar o bloco em duas metades e abrir um encaixe, e de dois parafusos para o desencaixe. As duas metades são perfeitamente iguais, o qu prmita sejam quaisquer extremidades dos tubos ligados entre si, pois não há macho e fêmea, podendo, ainda, os encaixes ser considerados universais. A ligação é feita por simples torção singela de pulso. Para desligar, apertam-se dois botões simétricos, que soltam o encaixe.

As luvas podem ser usadas tanto em tubos de pressão quanto nos de sucção, podendo ser desligados sob a ação de qualquer pressão ou sucção. (B. N. S.)

Último livro de Pinto Pessoa

Funcionário e candidato à Câmara

Carlos Severo

A biblioteca de assuntos administrativos está enriquecida com o aparecimento do — «Manual de Promoções» — o último livro, com que Eduardo Pinto Pessoa Sobrinho, acaba de brindar os estudiosos da matéria, em que se fêz mestre.

Vários, esplêndidos e úteis são os trabalhos de Pinto Pessoa, exemplar funcionário público, que se dedica inteiramente à sua profissão e ainda tem tempo de escrever, com o intuito exclusivo de contribuir para o aperfeiçoamento intelectual do servidor do Estado.

E' o sexto livro que Pinto Pessoa lança, muitos dos quais foram reeditados, tal a procura e o sucesso que obtiveram.

No seu último livro, Pinto Pessoa presta espontânea e merecida homenagem a Luiz Simões Lopes e ao professor Paulo Lima, os quais êle considera pioneiros do Serviço Civil no Brasil e fatores decisivos na luta pela aprovação do Estatuto dos Funcionários e seus primeiros intérpretes, além de defensores intransigentes do Sistema de Mérito.

No seu «Manual de Promoções» é citada, apreciada e comentada tôda a legislação, doutrina e jurisprudência, sôbre o acesso do funcionário, que, no novo livro de Pinto Pessoa, encontrará muitas coisas que aprender, para conhecer os seus direitos, saber defendê-los e defender-se, bem como recordar os deveres e responsabilidades que lhe impõe a lei.

Pinto Pessoa, sob a legenda do P. O. T., vai às urnas a 3 de outubro, como candidato à Câmara Federal.

Vários são os servidores públicos que, igualmente, estão pleiteando ingresso na Câmara Baixa do Parlamento Nacional.

Enrico Serzedelo Machado, Lopo Coelho, Hilton Santos, Mário Altino, Romero Estelita e muitos outros concorrem à eleição sob legendas várias.

Não aprecio a procedência política de qualquer um dêles, nem os partidos a que pertencem, porque, nos candidatos que são servidores do Estado, eu vejo, apenas, o colega e o companheiro de trabalho, o que êles foram, são e, sempre o serão.

Se estivesse em mim decidir, se no meu alcance estivesse o resultado do pleito, eu poria todos na Câmara Federal e, dentre êles Pinto Pessoa, principalmente, porque, assisti de perto, a sua luta pela vida, a sua ambição de fazer-se de subir, à custa de esforço e estudo, e, mais ainda, de ser útil aos seus colegas, enfim, e ao Estado, trabalhando.

(Transcrito de «A MANHÃ» de 20-9-1950)

SERVIDOR DO ESTADO:

CONCENTRA TUA VOTAÇÃO EM PINTO PESSOA, QUE DEFENDERÁ UM PROGRAMA DE DEFESA DOS TEUS INTERESSES.

- Regulamentação das carreiras
- Efetivação dos extranumerários
- Criação de um Serviço de Reembolsável dos Servidores Civis
- Rápida aprovação do Estado.
- Inclusão dos direitos de obras entre os servidores do Estado
- Melhores pensões para os herdeiros, são alguns pontos dêsse programa.

DISTRIBUIÇÃO DE CÉDULAS:
Rua da Quitanda n. 9
Rua Borda do Mato n. 90.
Pedidos pelo telefone: 38-7217

BIG LIQUIDAÇÃO D'A Exposição CARIOCA

ÚLTIMOS DIAS!

Novas remarcações nos preços já remarcados... para liquidar todos os artigos de fim de estação ...e todos os saldos da Big Liquidação!

APROVEITE... COMPRE AGORA!

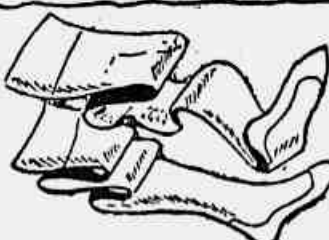
CALÇA LINGERIE em jersey Rayon. Cintura elástica. Tôdas as côres. Tams. de 42 a 52. Últimos Dias.........$ 13,50

COMBINAÇÕES de lingerie, com renda e bordado no busto. Côres firmes "Indanthren". Tamanhos de 42 a 52. Últimos Dias.........$ 39,50

CINTAS-CALÇA e cintas-liga em malha elástica mercerisada. Resistentes e lavaveis. Últimos Dias.........$ 29,80

CAMISOLA DE OPALA estampada. Côres firmes e laváveis. Tamanhos de 42 a 52. Últimos Dias.........$ 35,80

CALÇA LASTEX em jersey furadinho. Todas elástica. Ajusta e modela! Pernas com renda. Todas as côres e tams. Últimos Dias.........$ 39,50

KIMONO "GEISHA". Superior creponete de côres firmes e laváveis. Bem transpassado. Saia com 4 mts. de roda. Últimos Dias.........$ 69,

MEIAS NYLON "SHOW" Fio americano DU PONT super-resistente. Côres modernas. Malha "45" Denier "30" Últimos Dias.........$ 23,50 Malha "51" Denier "30" De $ 45. Últimos Dias $ 29,

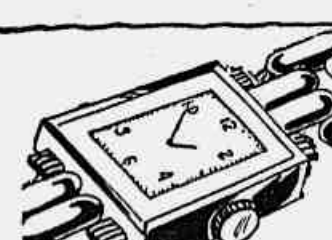
VESTIDO DE RAYON

estampado. Linhas modernas. Todo abotoado na frente, com saia justa, mangas curtas e bolsos salientes. Tams. de 40 a 50.

ÚLTIMOS DIAS

129,

APROVEITE!

SWEATERS PURA LÃ. Manga japonesa. Sanfona na cintura e na gola. Todas as côres e tamanhos. De $ 59. Últimos Dias.........$ 29,10

RELÓGIO SUISSO "Joya". Com rico pulseira folheada. Trabalho sôbre 15 rubis. Anti-magnético. De $ 650, Últimos Dias.........$ 385,

ÚLTIMOS DIAS!

47% de desconto neste costume.. bem na moda... Aproveite...

Costume em pura lã "Caricia", fina e macia. Casaco cintado e com anquinhas. Saia justa com prega batida atraz. Todas as côres. Tamanho de 42 a 52. De $ 750 ÚLTIMOS DIAS $ **399,**

à vista... ou pelo crediario sem aumento de preço!

ÚLTIMOS DIAS!

Aproveite! Compre agora!

CASACOS DE MALHA "LOVE" Em pura lã Belga. Abotoado com botões de madrepérola. Lindas côres. Tam. 40 a 50. De $ 195 AGORA $

SAIAS DE "PLISSÉ-SOLEIL" Plissado garantido, não desmancha! Todas as côres. Tams 40 a 50. Em jerseylar legitimo. De $ 139 ÚLTIMOS DIAS $ **99,**

ÚLTIMOS DIAS!

Sensacional oferta! 60% de desconto! Compre agora e economize $ 581 de uma vez!

Manteau em pura lã "Velour". Mangas raglan. Gola grande e moderna. Costas amplas, recortadas caindo em rico godet. Todas as côres. Tams. 42 a 50. De $ 980, ÚLTIMOS DIAS $ **399,**

UM DESCONTO SEM PRECEDENTES!

ÚLTIMOS DIAS!

Novas remarcações. Aproveite e previna-se contra a chuva fazendo uma grande economia..

CAPA "DOUBLE-FACE" Em superior shantung impermeavel. De um lado modêlo "Tempete" ...do outro "Rainbow". De $ 395. Últimos Dias... $ **297,**

GUARDA-CHUVA com moderno cabo comprido de junco e cristal. Em tafetá com ourela. Armação "Ferrini". De $ 98. Últimos Dias $ **69,**

GALOCHA "BOTINHA". Forrada. Para ser usada sem sapato. Com eclair. Todos os tamanhos. Em branco ou preto. Últimos Dias.........$ **79,50**

ÚLTIMOS DIAS!

Aproveite está na hora de comprar o seu casaco 2/4 ...bem na moda... ...economisando 40%!

CASACO DE "PELES BRUMEL" Gola grande e pontuda, mangas largas com punhos, costas amplas caindo em godet.

CASACO 2/4. De $ 1.650.......Agora $ **1.290,** ou $ 129, mensais pelo Crediário.

CASACO 3/4. De $ 1.950.......Agora $ **1.490,** ou $ 149, mensais pelo Crediário.

COMPRIDO COM 1,10. De $ 2.950.......Agora $ **1.950,** ou $ 195, mensais pelo Crediário.

ULTIMOS DIAS!

CASASO 2/4 EM LÃ "DIAGONAL"

Cinza mescla. Mangas raglan com punhos. Costas amplas com prega funda caindo em godet. Tamanhos de 40 a 50. De $ 250, ÚLTIMOS DIAS $ **149,**

CLIENTES DOS ESTADOS! A Exposição vende.. e entrega ..em qualquer parte do Brasil.. pelo Reembolso Postal sem aumento de preço. Envie o seu pedido para o Dept. de Vendas pelo Correio d'A Exposição. Rua 13 de Maio, 23 - 2.º andar - Rio de Janeiro.

Todos os artigos oferecidos na Big Liquidação... são de qualidade garantida ...e bem no rigor da moda!

L. CARIOCA ESQ. G. DIAS

Aproveite os últimos dias da Big Liquidação! ...preços super-remarcados!

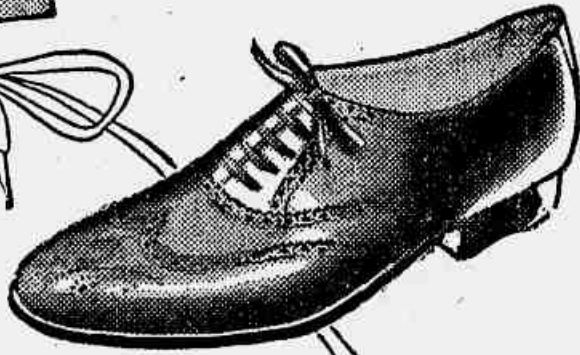
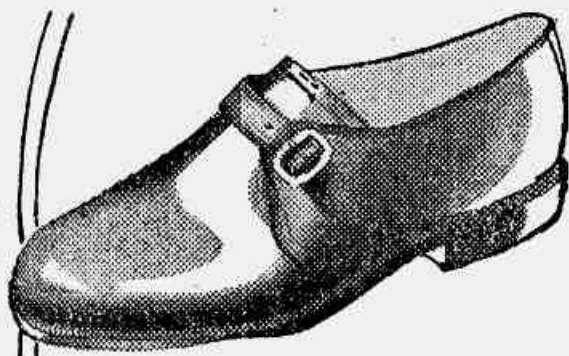
COMPRE MAIS NOS ÚLTIMOS DIAS DA BIG LIQUIDAÇÃO COM UM CREDIÁRIO D'A EXPOSIÇÃO... EM 10 MESES... SEM FIADOR

BIG LIQUIDAÇÃO D' A Exposição AVENIDA — ÚLTIMOS DIAS!

Últimos dias para o Snr. fazer as suas compras... na Big Liquidação d'A Exposição... agora a preços novamente remarcados... preços ainda mais baratos... para acabar com os últimos saldos da Big Liquidação!

APROVEITE... compre e economise!

4 MODELOS À SUA ESCOLHA! 1 SÓ PREÇO $ 198, VALEM MUITO MAIS... APROVEITE!

Modêlo "Clássico". Em couro "kips" ou camurça, fôrma anatômica, sola fina, um modêlo para os homens de bom gosto. Nos côres: marron, havana e preto. Todos os tamanhos.

Modêlo "Mocassin". Em couro granesdo, forma americana, sola de borracha antiderrapante, protetor de metal na biqueira. Côres: marron e havana. Tamanhos de 37 a 43. Um sapato super-resistente.

Modêlo "Militar". Frente toda lisa com fivela. Nas côres marron, havana e preto. Em todos os tamanhos. Um sapato muito confortável.

Modêlo "Avenida". Em couro "kips" com solo dupla. Fôrma inglesa. Apresentado nas côres marron, havana e preto. Você dará um passo acertado comprando este calçado!

ULTIMOS DIAS! APROVEITE!

Calçados super resistentes... que valem muito mais... agora por muito menos.

GRANDE VARIEDADE DE TECIDOS POR PREÇOS SUPER REMARCADOS!

TROPICAL Inglês brilhante. Legitimo fio mohair. Em azul marinho, marron, cinza e beige. Super oferta da Big Liquidação Mt. $ 329,

TRICOTINE Guaíba. Um tecido de pura lã muito leve e agradável. Pço. Normal Mt. $ 168, Preço da Big.......$ 125,

GABARDINE, o tecido de pura lã. Não amarrota. Toque extra-suave. Preço Normal Mt 198, Preço da Big.......$ 179,

TROPICAL de pura lã Extra. O tecido ideal para qualquer estação. Côres firmes. Apresentado em azul marinho, marron, cinza e beige. Pço. Normal Mt. $ 98, Preço da Big.......$ 87,

ROUPAS PROFISSIONAIS, COM REMARCAÇÕES ESPECIAIS

PARA OS TRABALHADORES DO BRASIL!

CALÇA DO TRABALHADOR. Em mescla Zuarte, costuras duplas, 4 bolsos, super-resistente. Preço Normal $ 59,

BLUSÃO INDUSTRIAL. Em tecido de algodão super-resistente. Meia manga, 3 amplos bolsos e cinto. Preço Normal $ 68,

PREÇO DA BIG! CADA $ 38,50

MACACÃO OPERÁRIO. Em tecido Zuarte super-reforçado, 6 bolsos, ideal para o trabalho. Pço. Nor. $ 88 Pço. da Big. 59,

CAMISA AVIAÇÃO Em superior tecido na côr beige, com 2 bolsos. Preço Normal $ 98, Preço da Big.....$ 79,

"ROUPA BEM-FEITA"
Uma Roupa Brasileira... Linho Brasileiro. Tecido plenamente encolhido. Modêlo paletó com 3 botões. Na côr economico: beije. Todos os tamanhos
Preço Normal ... $ 590,00
Preço dos Ultimos Dias... $ 495,

NOVAS REMARCAÇÕES NO DEPARTAMENTO DE CAMISARIA!

RADIO CORONET

Um grande rádio... por um pequeno preço! Compre Agora... e economise 30%!

Rádio Americano "CORONET". Modelo de cabeceira 5 válvulas, ótimo som. De $ 980. Agora 690, ou $ 69, mensais pelo Crediário. **Aproveite esta oportunidade!**

OFERTAS DO DEPARTAMENTO DE TECIDOS

CINTOS de couro "kips" com fivela dourada, nas côres marron e havana. Oferta da Big.............$ 29,50

MEIAS soquetes Life. Com punho remontado, fio torcido, muito resistente. Apresentadas em branco e côres lisas. Oferta da Big.............$ 7,50

GRAVATAS "Spring" em rayon, entretela enviezada, padrões listados, clássicos e estampados alegres. Uma big Oferta.............$ 9,50

SUSPENSÓRIOS Odeon em elástico muito resistente. Padrões lisos e fantasia. Oferta da Big.............$ 19,50

CAMISA em cambraia. Colarinho aberto com barbatanas. Em branco e outras côres lisas. Big Oferta dos Ultimos Dias.............$ 59,

PIJAMA "Life". Em tecido "Dover" de côres lisas. Com frisos. Oferta dos Ultimos Dias.............$ 59,

3 CUECAS "catagua", fundo chato sem costuras. Oferta dos ultimos dias. 3 cuecas por... $ 36,

UMA LOJA DE ROUPAS E ARTIGOS PARA HOMENS.

AVENIDA ESQ. SÃO JOSÉ

"ROUPA BEM-FEITA" "COMERCIAL"
A roupa ideal para o comerciário... e para o comerciante! Em levíssimo tropical Varam pura lã, plenamente encolhido. Mangas forradas. Em azul marinho, marron, cinza e beije. Todos os tamanhos. De $ 690. Preço dos Ultimos Dias....$ 585,

COMPRE MAIS PELO CREDIÁRIO... NA BIG LIQUIDAÇÃO... EM 10 MESES SEM FIADOR!

Clientes dos Estados! A Exposição... vende e entrega... em qualquer parte do Brasil... pelo Reembolso Postal sem aumento de preço. Envie o seu pedido para o Dept.° de Vendas pelo Correio d'A Exposição. Rua 13 de Maio 23, 2.° andar. Rio de Janeiro.

XADREZ

24 de setembro de 1950

III Campeonato Brasileiro de Soluções

Cumprindo o regulamento baixado por J. Figueiredo, organizador e juiz, por outorga da Confederação Brasileira de Xadrez, foram enviados aos concorrentes, cuja relação segue abaixo, os vinte problemas diagramados e colocados no correio a 13 do corrente.

Este ano, apesar do número de participantes ter aumentado, fêz-se notar a ausência de qualquer participante paulista, o que é de estranhar tendo em mira o grande incremento que tem tido o jôgo de xadrez na capital bandeirante.

Eis a relação dos disputantes:

DISTRITO FEDERAL:

Ari Reis, Mário da Silveira Maciel, José Moacir Serra, Laerte Catete Reis, Antônio T. Freitas, Nélson C. Jorge, F. Andrade, Breno dos Santos Júnior, Herval Garcia, Togo de Castro, Antônio Santa Rosa, Rosemiro Alves de Sá, Silvio Prado, Inigman, Félix Sonennfeld, A. A. V., Válter Cocchiarelli, Márcio Henrique Frota Carneiro, Helen Ingersoll, M. B. Minhava, B. de Camargo e Gabriel Machado.

ESTADO DO RIO:

L. Monnerat (Carmo).

MINAS GERAIS:

Dacosta (Rio Pardo de Minas) e João Batista Cúrcio (Ouro Prêto).

Também foram enviados exemplares com o nome do concorrente em branco a: J. B. Santiago (Belo Horizonte — M. G.); Levindo Lopes (Belo Horizonte — M. G.); Hélio Peixoto de Castro ("Gazeta Esportiva" — São Paulo — S. P.) e José Coutinho Piui — M. G.).

Cumpre-nos observar a ausência de senhoras nas competições enxadrísticas cariocas.

Nas brasileiras não, porque em São Paulo, graças à organização modelar imprimida pelo presidente da Federação Paulista de Xadrez, dr. Américo Pôrto Alegre, há uma forte equipe feminina, que participa com êxito das competições locais, inclusive do Campeonato Papular da «Gazeta Esportiva», no qual há mesmo uma categoria feminina. E no entanto existem boas possibilidades de se fazer participar o elemento feminino nas competições enxadrísticas do Distrito Federal.

Uma figura de prestígio neste meio disse-nos há dias que a equipe «B» de seu clube — composta de rapazes — se viu robustecida com a presença da filha de um mestre brasileiro em seus torneios.

Em outras palavras: a presença de uma enxadrista, por si só, é capaz de atrair novos participantes das lutas sôbre o tabuleiro.

Ainda agora a revista argentina Caissa nos fala da excelente atuação da campeã francêsa no Campeonato Mundial Feminino, onde foi suplantada sòmente pelas quatro mestras soviéticas. — «Imagine o leitor uma bela jovem, filha de excelente familia, aprendendo apaixonadamente desde a idade de 10 anos o jôgo de xadrez, frequentar, a partir dos 12 anos, acompanhada por seu pai, os circulos enxadrísticos de Paris e alcançar aos 14 anos o campeonato feminino da França».

Todos os países adiantados contam com moças que se pautam por praticar o xadrez.

Eis uma bonita partida da campeã francêsa:

GAMBITO DA DAMA RECUSADO
Madame Chaudé — Pomar

1.P4D, C3BR; 2.P4BD, P3R; 3.C3BD, P4D; 4.C3R, P3B; 5.P3R, CD2D; 6.B3D, PxP; 7.BxPB, P4CD; 8.B3D, P3TD; 9.P4R, P4B; 10.P5D, P5B; 11.B2B, P5C; 12.PxP, PxP; 13.C2R, D3C; 14.C(2R)4D, B2C; 15.P5R, C5CR, 16.P3TR! CxPR; 17.CxC, CxC; 18.D5T-|-, C2B; 19.B4T-|-, R2R; 20.B3R, P3C; 21.D4T, P4C; 22.D3C, R3B; 23. C6B!

(Posição após 23.C6B!: BRANCAS — Re1; Dg3; duas Tôrres, em a1 e h1; dois Bispos, em a4 e e3; C6C; e cinco Peões, em a2, b2, f2, g2 e h3. PRETAS — Rf6; Db6; duas Tôrres, em a8 e h8; dois Bispos, em b7 e f7; e seis Peões, em a6, b4, c4, e3, g5 e h7).

23...B4B; 24.BxP-|-, Cx; 25. D4B-|- R3C; 26.DxC-|-, R1B; 27.D6B-|-, R1C; 28.DxP-|-, R2C; 29.0-0-0, BxC; 30.BxB, TD1D; 31.D4C-|-, R3B; 32.D4R-|-, R2C; 33.D6C-|-, R2B; 34.D5BR-|-, R2C; 35.T7D-|-, TxT; 36.DxT-|-, R3T; 37.T1R, T1CR; 38.D2D-|-, R3C; 39.T6R-|-, R2B; 40.D7D-|-, abandonam.

NOTICIAS

TAÇA HAMILTON RUSSELL — As partidas abaixo foram selecionadas da disputa da Taça citada, tendo saído vencedora a equipe iugoslava, seguida da argentina: Gligorich x Tartakower — 1.P4P4D, P4D; 2.P4BD, P3R; 3.C3BD, P3CD; 4.C3B; B2R; 5.P3R, C3BR; 6.P3CD, B5C; 7.B2C, C5R; 8.D2B, B2C; 9.B2R,0-0; 10.0-0, BxC; 11.BxB, PxP; 12.PxP, CxB; 13.DxC, C3D; 14.TR1D, D3B; 15.P4TD, P4B; 16.P5T, TD1B; 17.PTxP, PTxP; 18.T7T; T2B; 19.D1T, PxP; 20.PxP, TR1B; 21.D3T, D5B; 22.D3R, DxD; 23.PxD, BxC; 24TxT, TxT; 25.PxB, T2T; 26.T3D, R1B; 27.T3C, R2R; 28.P4B, P3T; 29.P4T, T4T; 30.P5T, R3D; 31.P4R, T6T; 32.P5R-|-, R2R, 33.R2B, P3B; 34.T1C, PxP; 35.PBxP, R2B; 36.P5B; T6BD; 37.PxP, T1B; 38.P7C, T1B; 39.R3R, C1C, 40.T1BD, P4C; 41.PxP ep -|-, RxP; 42.T8B, R2R; 43.R4R, R2R; 44.B4C, C2D; 45.BxP, C1C; 46.P3D T1D; 47.B4C, C3T; 48.P6D, -|-, R1R; 49.P6R, abandonam.

Reshewsky x Najdorf — 1.P4R, P4BD; 2.C3BR, P3D; 3.P4D, PxP; 4.CxP, C3BR; 5.C3BD, P3TD; 6.P3CR, P4R; 7.C3C, B3R; 8.B2C, CD2D; 9.0-0, T1B; 10.P3TR, P4CD; 11.P4C, C-C; 12.C4R, B2D; 20.C3C, P3C; 14.PxC, B2R; 15.C2D, B4C; 16.P4TD, PxP ap.; 17.TxPT, 0-0; 18.P3C, C1C; 19.C4R, B2D; 20.C3C, P3C; 21.B6T, T1T; 22.B2D, T1B; 23.B6T, T1R; 24.B2D, T1B; 25.B6T, T1R; 26.B2D, empate por repetição de lances. INTERCLUBES DO D.F. de 1950 — O Campeonato da cidade de 1950, por equipes, foi levantado pela equipe «A» do Fluminense Futebol Clube, como se previra, tendo-se colocada a seguir a do Olímpico Clube «A», à frente dos oito demais concorrentes. CAMPEONATO BRASILEIRO INDIVIDUAL de 1950 — A C. B X. marcou para início dêsse Campeonato a data de 24-10, não tendo sido escolhido ainda o local da realização.

Poderão adquirir livros no estrangeiro

Brasil e Argentina incluídos no plano da — UNESCO —

Um despacho de Londres informa que os leitores da Argentina e do Brasil serão prontamente servidos para vencer as restrições do câmbio que os impede de adquirir livros no estrangeiro.

Com a cooperação dos governos do Brasil e da Argentina, foi possível a inclusão dêsses países no programa coupons para a compra de livros, recentemente estabelecido pela UNESCO, de acôrdo com as Nações Unidas.

A base do acôrdo consiste na transferência do fundo de reservas da moeda forte da UNESCO, em quantidade equivalente às que as Nações Unidas precisam gastar com suas atividades no Brasil e na Argentina, assim como nos demais países incluídos no acôrdo.

Mediante êsse acôrdo, os leitores dos citados países poderão adquirir com coupons da UNESCO os livros que de outro modo teriam de obter desembolsando dólares, esterlinos ou francos francêses.

Isso possibilitará a compra de livros britânicos, muito procurados atualmente em tôda a América Latina.

Luta contra a malária

A «Pathé Documentary», acaba de produzir o filme «Adventure in Sardinia», que é a história de um exército internacional de 30.000 pessoas munidas, pela UNRRA e pelo govêrno italiano, de borrifadores, pás, picaretas e dos mais modernos utensílios científicos. Êsse exército lutou durante os últimos anos para livrar a ilha de qualquer vestígio de mosquitos transmissores de malária, que durante séculos tem atacado os naturais da Sardenha, roubando-lhes a vontade de lutar por uma vida melhor. Mostra um belo exemplo de cooperação. (B. N. S.).

Mais de doze milhões de receptores

Informa um despacho de Londres que, até o fim de julho do corrente ano, foram tiradas 12.260.600 licenças de receptores no Reino Unido, sendo 423.550 de televisão.

Assinará com a FAO um acôrdo de auxílio técnico

O dr. Antônio Goubaud Carrera, embaixador da Guatemala nos Estados Unidos assinou, a 8 do corrente último, o primeiro acôrdo de auxílio técnico com a FAO (Organização de Gêneros e Agricultura, das Nações Unidas), sendo êsse o primeiro acôrdo a ser realizado entre uma nação latino-americana e aquela organização.

Foi assinado pelo sr. Norris E. Dodd, diretor geral da FAO, e prevê assistência técnica na indústria florestal. O programa realizar-se-á de acôrdo com as verbas concedidas para a assistência técnica, segundo a declaração do programa do Ponto 4, assinado pelo presidente Truman. Êsse programa tem a contribuição das Nações Unidas, por meio de seus órgãos especializados. (U. S. I. S.).

ADESTRAMENTO DA ARMADA BRASILEIRA

Exercícios que transcorreram em verdadeira atmosfera de guerra — Observadores brasileiros e americanos às manobras de que também participaram submarinos e aviões

Simbolizavam um grupo de navios mercantes os contratorpedeiros «Baependi» e «Beberibe» e o navio-tanque «Raza», sendo a escolta constituída de 5 unidades, capitaneada pelo «Greenhalgh»

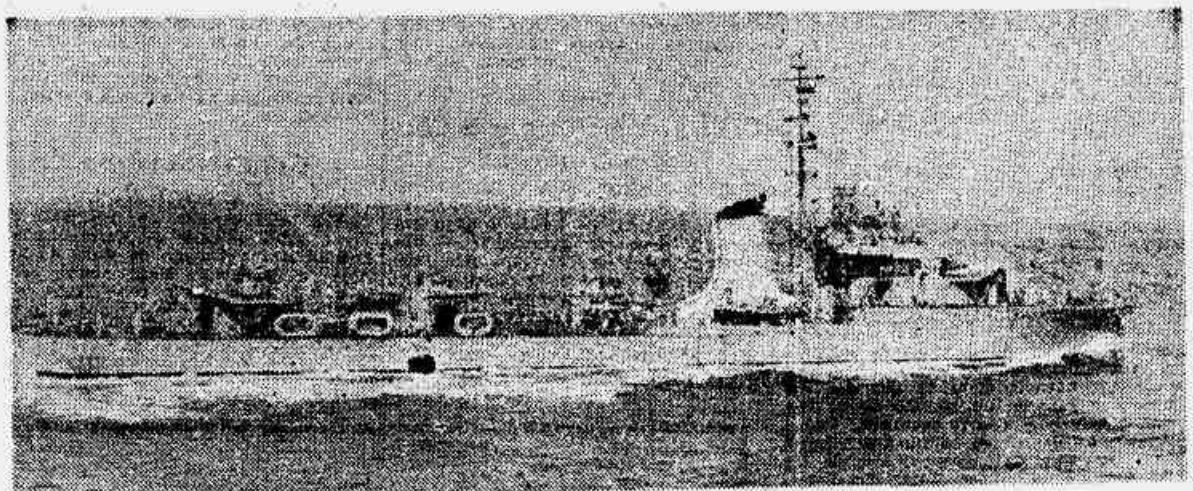
PELA primeira vez, depois da II Guerra Mundial, a esquadra brasileira, saiu ao mar para um exercicio de comboio, com a participação de submarinos e aviões, desde a baia de Guanabara até o pôrto de Santos.

O «trem», simbolizando um grupo de navios mercantes, era constituido de dois contratorpedeiros, o «Baependi, e o «Beberibe», e um navio-tanque, o «Raza». A escolta constituida de cinco unidades, obedecia à seguinte composição: «Greenhalgh», capitânia, contratorpedeiro construido no Brasil, sob o comando do cap. de fragata Paulo Bardi; os contratorpedeiros «Amazonas» e «Araguaia», também construidos em estaleiros nacionais, e os dois caça-submarinos «Guajará» e «Curupi».

AS MANOBRAS

Saido o combóio, tiveram inicio as manobras, a partir da Ilha Rasa, área sujeita a ataque submarino. O capitânia à frente, um contratorpedeiro e um caça-submarino à direita e outros dois à esquerda. Os navios comboiados iam na retaguarda. Esse sistema se baseia na teoria de que o trem deve ser protegido pela frente e pelos flancos sobretudo, pois pela retaguarda é impossivel um ataque, dada a pouca velocidade dos submarinos.

Verificada a inexistência de submarinos na região, o comboio se formou e as escoltas começaram a patrulhar.

E' necessário frisar que as manobras levadas a efeito pela esquadra brasileira, em combinação com a Fôrça Aérea, obedeceram aos ensinamentos resultantes da última guerra mundial, e atualmente utilizado no transporte de tropas e material bélico das Nações Unidas para o Oriente. Transcorreram, pois, numa verdadeira atmisfera de guerra.

Um dos caça-minas da nossa Armada que tomariam parte nas manobras.

O ESTADO-MAIOR DAS OPERAÇÕES

Constituiam o Estado Maior das Operações, o capitão de mar e guerra Olavo de Araújo, comandante da Fôrça de Instrução, o capitão de corveta Edgar Fróis da Fonseca e o primeiro tenente Gustavo Adolfo Engelke. As unidades da esquadra em manobras estavam subordinadas ao seguinte comando: CT. Greenhalgh, capitão de fragaga Paulo Bardi; CT Amazonas, capitão de fragata Hélio Sampaio; CT Araguaia, capitão de fragata Silvio Heck; CT Beberibe, capitão de corveta Didio Bustamante; CT Baependi, capitão de corveta Evandro Belchior; OS Guajará, capitão-tenente Milton Monteiro; CS Gurupi; capitão-tenente Geraldo Bitencourt; NT Raza, capitão de corveta Roberto Marques da Costa; S Tamoio, capitão de corveta Lauro Freitas; S Tupi, capitão de corveta José Carvalho Jordão.

OBSERVADORES BRASILEIROS E AMERICANOS

Tomaram parte nas manobras, como observadores, vários oficiais brasileiros e norte-americanos. Entre os primeiros, achavam-se o tenente-coronel do Exército Joaquim de Castro Júnior, Instrutor da Escola de Guerra Naval; o tenente coronel aviador Carlos Alberto Filgueiras Souto, também Instrutor da Escola de Guerra Naval; o capitão de corveta Leôncio Martins, diretor do Centro de Instrução de Tática Anti-Submarina (CITAS); o capitão tenente Luis Afonso Parga Nina, Instrutor do CITAS; o capitão tenente Murilo Lins de Mallet Soares e o primeiro tenente Murilo Souto Maior de Castro, ambos alunos daquele Centro de Instrução. Dentre os oficiais norte-americanos, encontravam-se o capitão de fragata submarinista Willard de Los Michael; o tenente James H. Beer, Oficial de Comunicações e Eletrônica, e o sub-oficial Brown, todos três da Missão Naval Norte-Americana.

O comandante Willar de Los Michael é um submarinista de grande mérito, sendo responsável pelo torpedeamento de inúmeras unidades navais do Eixo na última guerra. Em breves declarações à reportagem, disse:

"—E' excelente a impressão que tive das manobras, sobretudo considerando as condições ainda um tanto precárias das fôrças navais brasileiras. Tais exercicios deveriam ser executados mais frequentemente, se possivel quatro vêzes por ano. Sendo o Brasil um dos países de costa mais longa do mundo, é necessário que a sua esquadra esteja em bôas condições de treinamento para a defesa das suas aguas no Atlântico. Na última guerra, os Estados Unidos ajudaram o Brasil no patrulhamento de tôdo o litoral e na proteção em comboio de sua marinha mercante; mas se houver uma nova guerra, não sei se poderemos colaborar com os brasileiros na mesma escala, dada a amplitude das operações em que estaremos comprometidos. Mas penso que agora, quando o Brasil está negociando com o meu pais a aquisição de dois cruzadores, a situação melhorará consideràvelmente."

Chegando a Santos ao meio-dia de sexta-feira, dia 15, as unidades da esquadra brasileira em manobras ali se demoraram até às 7 horas do dia seguinte, tendo, em seguida partido de volta para a sua base no Rio de Janeiro.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com a Prefeitura

28.369 ESCADA SEM CORRIMÃO NO PRÓPRIO MUNICIPAL — Existe, junto ao túnel da Marítima, na rua Bento Ribeiro, um próprio da Prefeitura, onde funcionam a Delegacia Fiscal e o 1º Distrito de Obras. Queixa-se um leitor de que, para ter acesso a essas repartições, é necessário subir enorme escada de mais de 20 degraus, sem corrimão dos lados, o que torna perigoso o acesso, principalmente quando se trata de pessoas de idade que ali vão tratar de seus interêsses. Com uma despesa mínima — observa — a Prefeitura poderia colocar, ao menos, o corrimão de um lado, melhorando as condições de subida e descida. — 24-9-950.

28.370 MUITO CARA A VACINA — Queixa-se um leitor do excessivo preço de Cr$ 25,00 cobrado pela Prefeitura pela vacina contra a raiva. Entende que, havendo na cidade milhares de cães que podem constituir séria ameaça para a população, deveria ser a vacina aplicada gratuitamente, por tratar-se de interêsse público, devendo ser abolição do pagamento reduzido a pouco. — 24-9-950.

Com a Secretaria Geral de Saúde e Assistência

28.371 PEDEM O CONSÊRTO DOS APARELHOS DE ONDAS-CURTAS — Doentes do Hospital Miguel Couto, que precisam utilizar o tratamento por ondas-curtas, alegam que, encontrando-se defeituosos os dois aparelhos existentes no hospital, estão impedidos de utilizá-los, não tendo sido até agora adotada qualquer providência por parte da direção para efetuar o consêrto. O próprio médico encarregado da seção mostra-se alheio à dificuldade, pelo que pedem providências para que o consêrto seja efetuado com brevidade. — 24-9-950.

Com o Departamento de Águas e Esgotos

28.372 SEM ÁGUA, HÁ MUITOS DIAS — Moradores da rua Ferreira Pontes reclamam que estão privados do abastecimento d'água há muitos dias, acrescentando que quando corre o líquido nem sequer atinge as caixas instaladas nos andares térreos, o que é atribuído à falta de pressão, pelo que reclamam providências a quem de direito. — 24-9-950.

28.373 SEM ÁGUA, HÁ MAIS DE 15 DIAS — Moradores do Beco Dehoul, na rua Barão de Pirassinunga, queixam-se de que estão privados do abastecimento d'água há muitos dias e pedem o restabelecimento da normalidade. — 24-9-950.

28.374 SEM ÁGUA, HÁ MUITOS DIAS — Os moradores da rua Macembu, no bairro da Taquara, em Jacarepaguá, queixam-se de que estão privados do abastecimento d'água há muitos dias, ocasionando-lhes a falta os maiores transtornos. Em face dessa situação e, atendendo a que outras ruas do bairro, inclusive o Largo da Taquara, bem próximo, são suficientemente abastecidos, dirigem um apêlo ao engenheiro-chefe do 1º Distrito no sentido de fazer restabelecer a normalidade do abastecimento. — 24-9-950.

28.375 PERMANECEM SEM ÁGUA — Apesar das insistentes reclamações apresentadas na repartição competente, queixam-se moradores da rua Itapiru, de que o abastecimento d'água continua escasso e irregular, ocasionando-lhes os maiores embaraços. Esclarecendo que a falta do líquido é atribuída ao encarregado das manobras, que não abre o registro, voltam a apelar para a direção do serviço de Águas. — 24-9-950.

28.376 CANO ARREBENTADO JORRANDO ÁGUA — Queixa-se um leitor de que na rua Marechal Trompowsky, quase esquina da rua Conde de Bonfim, há um cano furado, jorrando água há muitos dias, o mesmo ocorrendo na rua São Miguel, quase na esquina da praça, sem que a repartição de Águas mande consertar o cano apesar de insistentemente solicitada pelos moradores. E' a própria repartição que faz o disperdício, no momento em que o prefeito conclama a população a economizar o líquido, evitando disperdício prejudicial ao abastecimento. — 24-9-950.

Com o Congresso Nacional

28.377 COBRANÇA DE IMPÔSTO INDEVIDO — Queixando-se de que a cobrança do impôsto de renda aos funcionários públicos é ilegal, apela um leitor para a Câmara dos Deputados e o Senado, no sentido de votarem a extinção dessa cobrança, sem o que o funcionalismo continuará a pagar o impôsto. E esclarece: «Renda é aquilo que produz um capital. Os funcionários não empregam capital para exercer os cargos, não se enquadrando, portanto, o impôsto de renda, em relação ao funcionalismo, na lei que regula a matéria. — 24-9-950.

Com a Caixa de Amortização

28.378 MUITO DEMORADO, O PAGAMENTO DE JUROS DE APÓLICES — Observa um leitor que anteriormente ao atual govêrno os juros de apólices federais sempre foi pago no prazo marcado. Entretanto, agora o pagamento é feito de 30 a 60 dias após o vencimento. — 24-9-950.

Com o Govêrno do Estado de Minas Gerais

28.379 PAGAMENTO DE JUROS EM ATRASO — Escrevem-nos, reclamando que, tendo sido o vencimento dos juros de apólices no dia 1 de julho até agora não efetuaram o pagamento aos portadores de títulos, pedindo providências a quem de direito. — 24-9-950.

Com o Juiz da Vigésima Vara Criminal

28.380 UM APÊLO — Estêve em nossa redação a sra. Marfisa Morais, residente à rua Jorge Coelho, 404, em Braz de Pina, que veio fazer um apêlo ao Juiz da 20ª Vara Criminal, no sentido de atendê-la, no seu gabinete, na referida Vara, de vez que tem urgente necessidade de prestar esclarecimentos num caso em que é interessado seu marido Osvaldo Cruz, beneficiado pelo «sursis», mas recolhido novamente à prisão por ter faltado ao pagamento de uma prestação da multa. Sendo pobre, não dispondo de recursos, como prova com o atestado de pobreza da autoridade competente, não podendo, por isso, constituir advogado, deseja a sra. Marfisa Morais prestar algumas informações ao magistrado, o que ainda não conseguiu apesar de ir frequentemente à sede da 20ª Vara Criminal. — 24-9-950.

Com o IAPI

28.381 PROGRAMA SO' PARA OS AMIGOS — Queixa-se um leitor de que, precisando obter para seu filho um programa do concurso para escriturário do IAPI, compareceu ao balcão, na rua Almirante Barroso, onde está instalado o serviço de inscrições, solicitando um exemplar dos que estão sendo distribuídos, no que não foi atendido, observando, entretanto, que outra pessoa, fazendo idêntico pedido, recebeu do mesmo empregado o exemplar solicitado. Como manifestasse seu reparo diante da diversidade de critério, o funcionário limitou-se a declarar que, no caso, «procurara servir ao amigo». Como julga estranho êsse critério, pede providências à direção do IAPI. — 24-9-950.

28.382 SOLUÇÃO DEMORADA — Há mais de dois anos — observa um leitor — 32 contribuintes do IAPI requereram uma incorporação, em processo que tomou o número 08-B-1720, tendo sido atendidas tôdas as exigências. A última informação obtida, depois de longa espera, foi de que o presidente autorizara a compra do terreno, desde o mês de março de 1950, mas, daí por diante, o processo não teve andamento. Como o proprietário do terreno está prejudicado, recusando outras ofertas, apelam para o presidente do IAPI, pedindo providências. — 24-9-950.

Com a Limpeza Pública

28.383 NÃO FAZEM A COLETA DO LIXO — Há cêrca de 6 meses que os carros da Limpeza Pública não efetuam a coleta do lixo na rua Major Galamba, em Irajá, onde a imundície fica acumulada na rua ou nos terrenos baldios, exalando insuportável mau cheiro e ocasionando perigo de doença. Entretanto — estranham os moradores — nas duas ruas que correm paralelas, a coleta é feita regularmente, reclamando providências para que a coleta venha abranger também o referido logradouro. — 24-9-950.

Com a Polícia

28.384 VIOLAM A LEI DO SILÊNCIO — Existe uma fábrica na rua Marquês de Sabará, no Jardim Botânico — queixa-se um leitor — que acorda os moradores da circunvizinhança às 6h30m com um apito prolongado e estridente, chamando os operários ao trabalho. Entendendo que o sinal pode ser dado apenas com um apito breve, como ocorre na hora do «lunch», apela para a direção do estabelecimento e autoridades policiais no sentido de que seja observada a lei do silêncio. — 24-9-950.

28.385 JÔGO DE ROLETA NA VIA PÚBLICA — Moradores das ruas Álvares de Azevedo e Aires Cabral, no Engenho Novo, queixam-se de que numerosos desocupados se reúnem na esquina dessas ruas, onde jogam baralho e roleta na via pública, atraindo ao local operários de uma fábrica das proximidades, o que ocorre principalmente nos sábados, funcionando o jôgo também nos dias de domingo, pelo que pedem providências a quem de direito. — 24-9-950.

Com o IPASE

28.386 NÃO FUNCIONA, AINDA, A CARTEIRA IMOBILIÁRIA — Escrevem-nos: «Já estamos em setembro e êste ano ainda não foi aberta a Carteira Imobiliária. Os funcionários de lá não sabem informar quando se dará a tão esperada abertura, o que nos faz pensar que a referida carteira permanecerá fechada. No entanto, há pouco, os jornais publicaram que o IPASE concedeu um financiamento bem elevado ao sr. Cristiano Machado. Será que êstes financiamentos, elaborados «a portas fechadas», irão prejudicar os contribuintes obrigatórios?». — 24-9-950.

28.387 AINDA NÃO RECEBERAM O AUMENTO — Funcionários aposentados pelo IPASE queixam-se de que ainda não receberam o aumento de seus vencimentos, parecendo-lhes que, em face da lei, têm o mesmo direito reconhecido aos aposentados que percebem pelo Ministério da Fazenda. — 24-9-950.

Com a Superintendência de Transportes da Prefeitura

28.388 COBROU CR$ 10,00 PELA CORRIDA EM CARRO OFICIAL — Queixa-se o sr. Cristóvão Zeferino de Ávila, residente à rua Tenente Bauer, n. 72, em Bento Ribeiro, de que, por ocasião da paralisação dos trens devido a um acidente de linha, no dia 14 do corrente, alguns passageiros residentes em Madureira que se encontravam no Engenho de Dentro, pediram ao motorista do caminhão da Prefeitura n. 81.122, de passagem no local, às 20 horas, que os transportasse até aquela estação para onde também se dirigia o carro oficial, tendo o motorista se prontificado a conduzi-los mediante o pagamento de Cr$ 10,00. Como julgassem o preço exagerado, o motorista ainda tentou agredir um dos componentes do grupo, intimando a saltar os que já se encontravam no veículo. — 24-9-950.

Com a Prefeitura e a Câmara Municipal

28.389 IMPOSTO NAS CORRIDAS PARA SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL — Sendo o jôgo um mal que deve ser combatido — observa um leitor — não tem sido possível extinguir o que se pratica nas corridas do Jockey Clube, devido ao amparo que as autoridades públicas dispensam àquela instituição. Sugere que a Municipalidade faça criar uma taxa de 10% sôbre a importância das apostas, o que daria um resultado suficiente para manter escolas e asilos para a infância abandonada. — 24-9-950.

Com a Limpeza Urbana

28.390 COLETA DE LIXO NO CENTRO COMERCIAL, EM HORA INCONVENIENTE — São numerosas as reclamações recebidas contra a coleta de lixo nas ruas Gonçalves Dias, Ouvidor, Sete de Setembro, Quitanda e outras do centro comercial, entre às 9 e 11 horas, como vem ocorrendo, apresentando aspecto desagradável, atravancadas as ruas com os pesados caminhões da Limpeza Pública, além de exalar insuportável mau cheiro, nas horas em que se apresenta intensivo o movimento nas referidas ruas. — 24-9-950.

Com o Govêrno de Pernambuco

28.391 ATRASADO O PAGAMENTO DE JUROS — Estranhando a demora do pagamento de juros de apólices do Estado de Pernambuco, esclarece um leitor que o vencimento ocorreu no dia 1 de junho do ano corrente, não tendo sido até agora providenciado o pagamento. — 24-9-950.

...volverão os Estados Unidos as bandeiras mexicanas

CHAPULTEPEC CASTLE, NO MÉXICO, A SOLENIDADE DA ENTREGA

...Estados Unidos devolverão ao ... as bandeiras, numa cerimônia ... realizará a 13 do corrente mês, ... Chapultepec Castle, na cidade de ..., informa o Departamento de ...

... a data em que o México ... o 103º aniversário da bata... em que os «Ninõs Heroes» perde... suas vidas.

...sidente Truman far-se-á repre... na cerimônia pelo embaixador ... Estados Unidos no México, senhor ... C. Thurston, e pelo general ... S. Halslip, vice-chefe do Estado ... do Exército. O Departamento de ... será representado pela sra. Ruth ... Hughes, encarregada assitente ... Assuntos Mexicanos.

... grupo de 24 cadetes da Marinha ... Exército formarão guarda de ... às bandeiras, as quais estiveram ... custódia das Academias Militares ... West Point e Anápolis.

...devolução das bandeiras, capturadas ... há de cem anos, foi autorizada, ... de um mês, por ato do Con... dos Estados Unidos. (U. S. I. S.)

...Auxiliar de Socorros ...diatos dos Empregados ...Movimento da E.F.C.B.

ASSEMBLÉIA GERAL

...ordem do sr. presidente, con... os srs. associados quites a ...parecerem em sua sede à rua ...ias Cordeiro n. 884, no dia ... do corrente, às 17 horas, em ...mbléia Geral Ordinária em 1.ª ... 2ª convocações, a fim de ... à leitura dos relatórios da ...dente e Comissão Fiscal de ... de contas.

JOSÉ DIAS PASSOS
1.º Secretário

As Nações Unidas estão ganhando a guerra do abastecimento na Coréia

(Conclusão da 1.ª página)

obtido nos próprios locais, não deve ser subestimada. Túneis foram destruidos; pátios ferroviários têm sido repetidamente atacados e gravemente danificados; nas estradas de ferro costeiras, o tráfego tem sido hostilizado e interrompido de várias maneiras, graças à artilharia das unidades navais e aos grupos de desembarque. O movimento de colunas de abastecimento, ao longo de estradas, tem sido o objetivo de constantes e terríveis ataques que suspenderam, virtualmente, todo o tráfego motorizado, durante as hóras do dia. E, mais recentemente, alguns «raids» noturnos, com a utilização de paraquedas de iluminação, têm infligido pesadas perdas aos comboios. Além de tudo isso, o tráfego motorizado tem sido enormemente retardado pela destruição das refinarias e depósitos de petróleo e pela interferência das fôrças da ONU sôbre os respectivos transportes por via marítima ou férrea.

Todos êsses efeitos são cumulativos. A princípios, os abastecimentos ainda chegavam de qualquer maneira, com a utilização de todos os expedientes possíveis: se alguns depósitos e paióis eram destruidos, outros passavam desapercebidos; se uma linha férrea era destruida, o tráfego era desviado para outra; os danos eram reparados, mesmo que provisòriamente, e o material avariado era pôsto a funcionar novamente, mesmo de maneira imperfeita. Aos poucos, porém, com a continuação do implacável e incessante martelar aéreo, tôda a vasta e complexa máquina do abastecimento começou a funcionar vagarosamente. Diminuiu o volume dos abastecimentos. A munição grossa teve que ser poupada, o que significa que a infantaria passou a atacar sem apoio suficiente de artilharia; que o fogo das armas automáticas não podia mais ser desperdiçado — e que os soldados, pela primeira vez, começaram a perder a confiança nos seus superiores, que consideram responsáveis por um estado de coisas que, para êles todos, representa a morte em vez da vida.

A gasolina e o petróleo também tiveram que ser racionados o que significa que, nas imediações das zonas de combate, surgiu a necessidade de transportar uma tonelagem maior em lombo de burros ou nas costas de homens. Animais de carga e carregadores braçais foram trazidos do interior e postos em serviço intenso, ao preço do ódio dos habitantes, um ódio pelo qual os vermelhos do Norte um dia pagarão muito caro.

De modo semelhante, os gêneros alimentícios começaram a ser requisitados ao povo, principalmente na Coréia do Sul, mas essa fonte está agora quase exausta. Têm sido capturados soldados «vermelhos» que estavam sem comida havia quatro dias. Cada vez são necessários mais soldados «vermelhos» deslocados para a «polícia da retaguarda», par manter a ordem no seio do povo faminto e para executar as requisições de mantimentos e de trabalhadores forçados.

Comparem-se essas condições com as que prevalecem no que diz respeito aos abastecimentos das fôrças das Nações Unidas. E' bem verdade que essas fôrças estão operando a 5.000 milhas de sua base. Trata-se, porém, de milhas marítimas e suas esquadras dominam os mares. A navegação é ampla e livre, há um bom pôrto bem equipado e pelo menos três portos auxiliares. Ninguém ataca êsses portos nem êsses navios. O material de alta prioridade pode ser mandado pelo transporte aéreo. No interior da área da Coréia ocupada pelas fôrças das Nações Unidas, as estradas de ferro funcionam dia e noite; não há túneis destruidos nem pontes quebradas; as oficinas de reparos estão em ação, mantendo em serviço todo o material rodante. Há abundância de combustível para locomotivas e caminhões. Os problemas das guerrilhas e da sabotagem estão perfeitamente dominados. Os movimentos de tropas podem ser calculados no tempo e espaço com tôda a confiança de que as fôrças chegarão na ocasião prevista onde são necessárias. Quando há necessidades de requisitar o trabalho da população local, todos são bem pagos e bem alimentados.

Há, ainda, alguma escassez no «front» principalmente em homens para combate. Essa e outras, porém, estão sendo sobrepujadas e reduzidas, cada dia, enquanto as dos coreanos do Norte se tornam mais agudas a cada vinte e quatro horas que passam.

INTERCÂMBIO PANAMERICANO

(Exclusividade do «Diário de Notícias«)

«COLLOQUIM» DE ESTUDOS LUSO-BRASILEIROS — (XVI) — Sessão de História: A sessão de história terá o duplo objetivo de resumir o que se conhece do Século XVIII, em Portugal e no Brasil, e estimular o interêsse em estudos mais completos nêste período. Os oradores terão a máxima liberdade de abrir caminhos novos e de sugerir novas interpretações.

No caso de Portugal, sabe-se que existem alguns trabalhos de valor sôbre diversos aspectos da sua história setecentista. Ha-os sôbre o Marquês de Pombal, a Universidade de Coimbra, a família real, a arte, a arquitetura da época. Quase todos, porém, são de interêsse principalmente para a história da segunda metade do século. Parece-nos que o que falta é uma síntese da política, cultura, economia e desenvolvimento social do reinado de Dom João V para nos permitir apreciar melhor o que veio depois. Também falta uma síntese das tendências da administração pública em Portugal e no Império.

Enquanto ao Brasil, temos sòmente estudos sôbre algumas regiões e períodos, tais como a descoberta do ouro em Minas Gerais, as explorações dos bandeirantes, a Inconfidência Mineira. Urge saber mais a respeito das instituições políticas e sociais do Brasil além de Minas Gerais e da zona açucareira do Nordeste, e muito mais ainda sôbre o desenvolvimento econômico de outras regiões, como por exemplo a Amazônia, na fase das companhias de comércio pombalinas, se é que assim podem chamá-las.

De especial interêsse seria estudar o lugar do Brasil dentro do Império Português. Seria igualmente importante saber mais do que se sabe sôbre o papel dos brasileiros na administração política, econômica e eclesiástica da sua terra, e até que ponto os ajudaram ou prejudicaram a política imperial de Portugal.

* * *

MÉDICO MEXICANO NO BRASIL. — O dr. Ismael Martinez Sotomayor, médico mexicano, especialista em crianças e saúde pública, acaba de ser nomeado para chefiar u'a missão do Fundo Internacional de Emergência Pró-Infância das Nações Unidas (UNICEF) no Brasil.

O dr. Martinez, que já se encontra no Brasil, desempenhará suas funções nos estados nordestinos de Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. Para o desenvolvimento do programa da UNICEF no Brasil, foi votada a verba de $500.000 dólares. O programa compreende em parte, distribuição gratuita de leite e óleo de fígado de bacalhau às crianças e às gestantes, inclusive medicamentos. Serão melhorados, também, os centros de saúde, maternidades, clínicas e ambulatórios.

O programa da UNICEF no Brasil será desenvolvido em cooperação com o govêrno brasileiro. O Brasil contribuiu com $90.000 dólares para o fundo financeiro da UNICEF.

* * *

OFICIAIS NORTE-AMERICANOS CONDECORADOS PELO BRASIL. — Foram condecorados pelo govêrno brasileiro o almirante Forrest P. Sherman, chefe de Operações Navais (Estado Maior Naval) e mais seis oficiais da Marinha dos Estados Unidos. As condecorações foram apresentadas pelo almirante Flávio Figueiredo de Medeiros, chefe do Estado Maior da Armada do Brasil, «como expressão de amizade do govêrno brasileiro». O almirante Sherman foi condecorado com a «Ordem do Mérito Naval», no gráu de «Grande Oficial».

* * *

ENGENHEIROS BRASILEIROS NOS ESTADOS UNIDOS. — O sr. Clineu César da Rocha, engenheiro de São Paulo, encontra-se nos Estados Unidos estudando os métodos norte-americanos de construção junto à Christian & Bell Company, de Atlanta, Georgia. O nome do dr. Rocha consta da fôlha de pagamentos da companhia que está construindo edifícios nêste Estado.

O engenheiro brasileiro, segundo escreveu o «Atlanta Journal», é o primeiro observador do métodos de construção vindo do exterior para trabalhar nêste Estado, e encontra-se aqui com uma bolsa de estudos sob os auspícios do Bureau de Aprendizagem, dos Estados Unidos».

O dr. Rocha, que é um técnico de competência comprovada, viaja também, sob os auspícios de uma organização brasileira; seu salário, nos Estados Unidos, é pago pela Christian & Bell Company, e ainda recebe uma ajuda de custas do Departamento de Estado.

Tricentenário do Cabo da Boa Esperança

O dr. T.E. Donges, ministro da África do Sul, informa que o govêrno decidiu que as festas do 300º aniversário da fundação da colonia européia do Cabo da Boa Esperança, em 6 de abril de 1952, não serão celebrações do Estado, mas uma comemoração nacional sob o patrocínio do Estado.

A mesma comunicação acrescenta que o govêrno já nomeou uma comissão central para cordenar tôdas as festividades, tanto na África do Sul como no Ultramar. Esta comissão, sob a presidência do dr. E.G. Jansen, titular da pasta dos Negócios Indígenas, possui dois vice-presidentes, os srs. J.F.T. Naude, presidente da Câmara dos Deputados e o dr. A.J. van der Merwe, presidente do Sínodo da Igreja Reformada do Cabo.

O dr. Donges diz que, em virtude de as festas do tricentenário serem uma comemoração nacional, a comissão central foi constituída de modo que representa no máximo possível, tôdas as camadas da população inglêsa e africana e a comunidade holandesa da União da África do Sul.

VOCÊ PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de Circulação, diàriamente, das 9 às 18 horas, os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao «Diário de Notícias» pelos seus leitores:

3679—Carteira de Identidade de Antônio Alves de Oliveira.
3680—Título de eleitor de Rivadávia Bezerra.
3681—Carteira Profissional de Antero Onofre.
3682—Carteira e recibos da Galeria dos Rádios de Wilson de Jesus.
3684—Carteira Profissional de Jaime Mariano.
3685—Carteira Profissional de Francisco da Fonseca.
3687—Carteira de Identidade de Antônio José dos Santos.
3688—Carteira de Identidade de Armando Justino Gonçalves.
3690—Carteira de Identidade de Armando Justino Gonçalves
3692—Carteira de Identidade da Prefeitura do Distrito Federal, de José Arruda.
3694—Um estôjo de médico, contendo «Sondas».
3695—Carteira Profissional de Aristóteles Antônio Barbuda.
3696—Carteira Profissional de Valdemar dos Cantos Lisboa.
3700—Carteira de Identidade de Saulo Elias Tôrres.
3705—Carteira Profissional de Silvio da Costa Pereira.
3707—Um recibo de aluguel de Antônio Pinto Ribeiro.
3708—Certidão de Salvador Nede José Magalhães.
3709—Registro Civil de Abraão Cândido de Sousa.
3710—Contra-cheque da P.D.R. de Valdemiro Ferreira Lourenço.
3713—Carteira de Identidade de José Desidério dos Santos.
3714—Carteira de Estrangeiro de Diamantino Pinto Alves.
31715—Certificado de Reservista de Mário Monteiro.
3716—Recibo de Tax Judiciária de José Manuel de Morais.
3717—Carteira de Identidade de João Pereira da Silva.
3718—Carteira de Identidade de Otávio de Almeida Correia.
3719—Carteira de Reservista de Gabriel Mendes Teixeira.
3720—Carteira J. O. C. de Armando Amantela Júnior.
3721—Cert. de Lídia Colonez.
3722—Carteira de Identidade de M. G.
3722—Carteira Profissional de Luis Rodrigues de Almeida.
3726—Carteira Profissional de Fidelis Gonçalves Morais.
3727—Carteira de Identidade de Francisco Antônio da Silva.
3730—Carteira de Identidade de Matias José de Barros.
3732—Carteira de Motorista de Egas Dias de Oliveira.
3733—Caderno de anotações.
3734—Carteira Profissional de Rachel de Almeida.
3736—Certificado de Reservista de Manuel Teixeira.
3737—Certificado de Alistamento Militar de Jasegual Teixeira Campos.
3738—Certificado de Alistamento Militar de Jorge Taveira.
3740—Carteira Profissional de Mário Albuquerque de Castro.
3741—Carteira Profissional de Valdemar Cordeiro.
3742—Carteira Profissional de Agenor Ferreira.
3743—Carteira de Identidade da P.D.F. de Luis da Silva.
3745—Carteira de Identidade de Domingos Gonçalves.
3748—Um par de óculos.
3751—Duas fotografias.
3758—Carteira Profissional de Margarido Corsino da Silva.
3759—Carteira Profissional de Manuel Joaquim de Macedo.
3760—Carteira Profissional de Inácio Ferreira Dias.
3761—Carteira Profissional de José Domingo Maciel.
3762—Carteira Profissional de Delcino Alves.
3763—Carteira Profissional de Cilas Pinheiros.
3764—Carteira Profissional de Antônio Santos Gonzaga.
3765—Carteira Profissional de Aníbal Silva Rosa.
3767—Carteira de Reservista de Adelson Silva.
3768—Carteirinha de senhora de níqueis.
3769—Certificado de Severino Pedro da Silva.
3771—Um relógio de pulso.
3772—Carteira do Fluminense F. S., de Marly Aguirre.
3773—Certificado de Alistamento Militar de Jorge Guy da Costa Morais.
3774—Carteira com diversos documentos de João Rafael da Silva.
3776—Certidão de idade de Almir Fernandes da Silva.
3778—Carteira Profissional de Sebastião Ferreira dos Santos.
3779—Carteira de Identidade de Domingos Francisco.
3780—Carteira de Identidade de Antônio Abrantes da Silva.
3782—Carteira de Reservista de Sebas.
3784—Carteira de Motorista de José da Silva.
3785—Carteira Reservista de Otacílio da Costa Arantes.
3786—Carteira de Identidade de Ubaldo Bahia de Melo.
3788—Carteira do Palácio Presidência da República de A. Oliveira.
3791—Carteira e diversos documentos de José Augusto Correia.
3792—Certificado de Reservista de Jarbas do Nascimento.
3793—Uma bolsa de senhora contendo diversos objetos e pequena importância.
3794—Carteira Profissional de Edison Santos Conceição.
3795—Carteira de Reservista de Ernesto de Oliveira Santos.
3796—Carteira de Identidade de Carlito de Oliveira.
3797—Carteira Profissional de Irene Ferreira de Aquino.
3799—Certificado de Nascimento de Alair Simões Gouveia.
3800—Carteira Profissional de Adelino Geraldo dos Santos.
3801—Carteira Profissional de Godofredo Pereira dos Santos.
3808—Carteira Profissional de Domingos Bernardo.
3803—Carteira de Identidade de João Teodoro da Silva.
3804—Carteira de Identidade de Alberto Pais da Rosa.
3805—Certificado de Reservista de Darci da Fonseca.
3806—Certificado de Reservista de Alfredo Vieira do Nascimento.
3807—Carteira do SESI de Albino Fernandes.
3824—Carteira de Identidade de David Kauffman.
3825—Carteira de Identidade de Severino Lourenço da Silva.
3826—Carteira de Identidade de Eulélio Teixeira de Sousa.
3827—Carteira Profissional de Virgílio José Rodrigues.
3828—Certificado de Reservista de Lenil dos Santos.
3829—Certificado de Alistamento Militar de Domar Goulart.
3830—Carteira de de Saúde de Joaquim José Simões.
3831—Carteira do S.T.I.E.M.C.P. de Geraldo Albino Rosa.
3832—Registro Civil de Benedito Ferreira da Silva.
3833—Diversos documentos de Edison Cavalcanti da Silva.
3834—Cartão de matrícula de Lenil dos Santos.
3835—Cart. de Identidade de Carlos Carneiro.
3836—Carteira de Identidade de Carlos de Moura Lisboa Carvalho.

N.B. — Os números de ordem que faltam nest alista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Só nos responsabilizamos pelos objetos entregues em nossa redação durante o período de seis meses.

VASCO E FLAMENGO REALIZARÃO O MAIS IMPORTANTE ENCONTRO DA RODADA

Um grande embate em perspectiva, esta tarde, no Estádio do Maracanã

Equipe do Flamengo, que lutou com o América e, hoje, enfrentará o Vasco com o ataque reforçado

Caberá ao Flamengo e ao Vasco da Gama a realização do mais importante encontro da rodada do campeonato da F. M. esta tarde. A melhoria que, relativamente, vem apresentando o onze rubro-negro, cujo empate com o América, domingo último, vale por um bom índice, representa, sem dúvida, uma ameaça aos cruzmaltinos, que vêem correr perigo, assim, a posição de líderes — que ostentam juntamente com o América. Os vascaínos poderão exibir melhor organização, já que os rubro-negros estão se integrando aos poucos. Mas isto não diminui a responsabilidade do quadro de São Januário, tendo em vista o atual estado psicológico da equipe da Gávea.

A ARBITRAGEM

Dirigirá a partida o sr. Harry Dykes.

OS QUADROS PROVAVEIS

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Jorge; Alfredo, Maneca, Ademir, Ipojucan e Dejair.

FLAMENGO — Cláudio; Juvenal e Bigode; Osvaldo, Nélio e Válter; Jorge de Castro, Lero, Durval, Beto e Esquerdinha.

PERFORMANCES DOS CLUBES

VASCO

São Cristóvão	6-0
Bangu	3-2
América	2-3
Bonsucesso	4-0
Olaria	3-1

FLAMENGO

Madureira	0-1
Bangu	0-6
Olaria	3-3
São Cristóvão	6-2
Canto do Rio	4-0
América	2-2

Horário dos jogos de hoje

ASPIRANTES	13h15m.
PROFISSIONAIS	15h15m.
JUVENIS	9h30m.

Jogos de hoje do certame da 2.ª categoria

Prosseguirá, hoje, o Campeonato da 2.ª Categoria, com a realização dos seguintes jogos:

SÉRIE URBANA

Sampaio x Benfica
Del Castilo x Astória
Vila dos Cariocas x Nova América

SÉRIE SUBURBANA

Piedade x Engenho de Dentro
Irajá x Manufatura
Anchieta x Royal
Valim x Oposição
Parames x União
Progresso x Nacional

SÉRIE RURAL

Realengo x Campo Grande
Cruzeiro x Oriente
Distinta x Corinthians
Cosmos x São José
Olli x Rosita Sofia

Pretende reabilitar-se o Botafogo

Atravessará a baía da Guanabara para enfrentar o Canto do Rio

Quadro do Botafogo, que enfrentará o Canto do Rio

O Botafogo atravessará, hoje a Baía da Guanabara, para ir enfrentar o Canto do Rio, no Estádio «Caio Martins». A luta promete ser das mais renhidas, esperando-se uma reabilitação do quadro alvi-negro que vem de perder para o Fluminense por 1 x 0.

A equipe do Canto do Rio, que começou vencendo o São Cristovão, espera surpreender o Botafogo na tarde de hoje.

O JUIZ

Servirá de juiz, o Sr. Alberto da Gama Malcher.

QUADROS PROVAVEIS

CANTO DO RIO — Joel, Vagner e Cosme; Vicentini, Edésio e Serafim; Lupercio, Edmur, Geraldino, Carango e Raimundo.

BOTAFOGO — Osvaldo, Santos e Basso; Rubinho, Avila e Carlito; Zezinho, Geninho, Pirilo, Otavio e Careca.

PERFORMANCES DOS CLUBES

CANTO DO RIO

Bangu	0-5
Olaria	0-0
Bonsucesso	2-3
Flamengo	0-4
S. Cristovão	3-4

BOTAFOGO

América	2-4
S. Cristovão	1-0
Bangu	1-1
Olaria	0-5
Fluminense	0-1

Venceu o Flamengo

O quadro de juvenis do Flamengo, venceu o Vasco por 3 x 0, conservando a liderança do certame, com zero pontos perdidos ao lado do Fluminense.

VOLTAM A COMPETIR OS CAMPEÕES DO ATLETISMO NACIONAL

A tarde, no Fluminense, o encerramento do troféu «Brasil» — No Vasco da Gama, esta manhã, a prova de arremêsso do martelo

Será encerrada hoje, a oitava competição do troféu «Brasil», certame, que como se sabe reune os maiores atletas do país, em expressivo «test» para o Campeonato Sul-Americano.

Assim, apesar do mau tempo reinante, veremos no estádio do Fluminense os expoentes do esporte base em sensacionais cotejos. As condições do terreno não permitirão certamente bons resultados técnicos mas, de qualquer forma poder-se-á avaliar a forma dos campeões nacionais de atletismo.

PROGRAMA E HORARIO

As provas de hoje obdecerão ao seguinte programa:

9,30 hs. — Arremêsso do Martelo — Qualquer Classe (no estádio do Clube de Regatas Vasco da Gama).

14,00 hs. — 110 metros com barreiras — semi-finais — Q. Classe; Salto e mAltura — Moças.

14,20 hs. — 100 metros rasos — semi-finais — Moças.

14,35 hs. — 400 metros rasos — Eliminatórias — Q. Classe.

14,50 hs. — 1.500 metros rasos — Final — Qualquer Classe e Arremêsso do Peso — Juvenis.

15,05 hs. — 110 metros com barreiras — Final — Qualquer Classe e Salto em altura — Qualquer Classe.

15,20 rs. — 110 metros rasos — Final — Moças e Arremêsso do Dardo — Moças.

15,35 hs. — 400 metros rasos — semi-finais — Qualquer Classe.

15,50 hs. — Revesamento 4x100 — semi-finais — Juvenis.

16,20 hs. — 10.000 metros rasos — Final — Qualquer Classe e Arremêsso do Disco — Qaulquer Classe.

16,35 hs. — 400 metros rasos Final — Qualquer Classe.

17,00 hs. — Revesamento 4x100 metros — Final — Juvenis.

17,15 hs. — Revesamento 4x100 metros — Final — Moças.

17,30 hs. — Revesamento 4x100 metros — Final — Qualquer Classe.

Wilson Gomes Carneiro, o grande barreirista do Vasco

Diario de Noticias esportivo

DOMINGO, 24 DE SETEMBRO DE 1950

JÔGO FÁCIL PARA O LÍDER

O América enfrentará o Bonsucesso em Teixeira de Castro

O América visitará, hoje, o Bonsucesso, no seu gramado da avenida Teixeira de Castro.

A pelêja promete oferecer um espetáculo de grande sensação, apesar dos rubros terem maiores probabilidades de triunfo. Por seu lado, os rubro-anis, que sempre atuaram com sucesso contra o América, desta vez, embora desfalcados, esperam manter a antiga lenda, que tantas dôres de cabeça tem dado aos defensores do Campeão do Centenário.

De qualquer forma o cotejo promete oferecer um bonito espetáculo de futebol.

O JUIZ

Dirigirá o jôgo o árbitro Mário Viana.

OS QUADROS PROVÁVEIS

AMÉRICA — Osni; Joel e Osmar; Rubens, Osvaldinho e Godofredo; Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

BONSUCESSO — Manga; Urubatão e Jorge; Cambuí, Vitor e Gato; Roberto, Maneco, Tetraldo, Cola e Toto.

PERFORMANCES DOS CLUBES

AMÉRICA

Botafogo	4-2
Madureira	2-2
Fluminense	3-1
Vasco	3-2
Flamengo	2-2

BONSUCESSO

São Cristóvão	3-3
Fluminense	2-2
Madureira	4-0
Canto do Rio	3-2
Vasco	0-4
Bangu	1-5

Quadro invicto do América, que enfrentará o Bonsucesso

Confraternização tijucana

Foi desapropriado o terreno da garage da Light em benefício do Tijuca Tênis Clube, repercutindo fundamente entre os associados do clube da rua Conde de Bonfim.

Além do enriquecimento do seu patrimônio, o Tijuca vê, agora, abertas as portas para as grandes realizações que a atual diretoria planeja executar.

Em regozijo, à diretoria do Tijuca promoverá, haje, às 12h30m, uma feijoada, no ginásio tijucano.

Regata internacional em São Paulo

S. PAULO, 23 (Asapress) — A 8 de outubro próximo, na aprazivel raia de Jurubatuba, será levada a efeito a grande regata internacional, sob os auspicios da Federação do emo de São Paulo, que, segundo apuramos, já conta como certa a participação de representações da Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai, e de nacionais do Distrito Federal, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Bahia e Pernambuco.

Estamos informados de que, quatro clube argentinos já solicitaram inscrição.

MAIS CREDENCIADO O OLARIA

Em Figueira de Melo o choque entre leopoldinenses e alvos

Milton, do Olaria, em ação

O Olaria visitará, hoje, o São Cristóvão, na sua praça de esportes da rua Figueira de Melo, disputando com o grêmio alvo uma renhida pelêja.

Os dois quadros, embora o Olaria seja o favorito, deverão oferecer um bonito espetáculo.

O JUIZ

Dirigirá o jôgo o sr. Carlos de Oliveira Monteiro.

OS QUADROS PROVAVEIS

S. CRISTÓVÃO — Marujo; Doutor e Tôrbis; Nélson, De Paula e Olavo; Geraldinho, Carlyle, Rato, Nestor e Reginaldo.

OLARIA — Milton; Amaro e Lamparina; Jair, Olavo e Ananias; Washington, Alcino, Maxwell e Esquerdinha.

PERFORMANCE DOS CLUBES

S. CRISTÓVÃO

Bonsucesso	3-3
Vasco	0-6
Botafogo	0-1
Flamengo	2-6
Madureira	2-2
Canto do Rio	3-4

OLARIA

Fluminense	2-2
Canto do Rio	0-0
Flamengo	3-3
Botafogo	5-0
Vasco	1-3

Renunciou o auditor do T. J. D.

Apresentou renúncia, ontem, do cargo de auditor do Tribunal de Justiça Esportiva da F. M. F., o nosso confrade Abrahim Tebet, por ter sido convidado para dirigir o Departamento Juridico do Sindicato dos Empregados em Clubes, Confederações e Federações Esportivas.

Aulas de Psicologia na F. M. B.

A F. M. B. faz ciente que serão ministradas aulas de Psicologia pelo prof. Inezil Pena Marinho, às 18h30m de têrça-feira e quinta-feira.

Os alunos da Escola de Oficiais de Basquetebol e dos Juizes desta Federação, são convidados a comparecer, sendo a presença dos mesmos julgada imprescindivel.

TRIUNFOU O BANGU

PELA CONTAGEM DE 4-2 CAIU VENCIDO O MADUREIRA

Apesar da chuva caida, ontem, no Estádio do Maracanã, foi disputado o jogo inaugural da última rodada do Campeonato Carioca, de Profissionais, medindo forças as equipes do Bangu e do Madureira, perante um público reduzido, proporcionando a irrisória renda de Cr$ 13.950,00, que nem deu para pagar os porteiros e bilheteiros.

VENCEU O MAIS FORTE

O quadro do Bangu, melhor armado e técnicamente superior, decidiu a partida logo no primeiro tempo, inclinando a contagem ao seu favor por 4 x 1. Veio a segunda etapa e os banguenses, satisfeitos com o «score» obtido, desinteressaram-se pelo jogo. Então, os tricolores suburbanos reagiram e diminuiram o marcador para 4 x 2.

OS MELHORES

Na equipe vencedora todos jogaram em nivel igual. Apenas Rafanelli, Pinguela e Zizinho apareceram melhor, pelo seu valor individual.

Na equipe derrotada se destacaram: Mario, Nenen e Herminio, na defesa e, apenas Cardoso e Jorge, no ataque.

O JUIZ

Dirigiu o jogo com habilidade o Sr. Alberto da Gama Malcher.

OS «GOALS»

1º TEMPO: 4 x 1, «goals» de Meneses (2), Ismael e Calixto, para os banguenses.

2º TEMPO: 4 x 2, a favor do Bangu. Cardoso fez o segundo goal do Madureira.

AS EQUIPES

As duas equipes foram as seguintes:

BANGU — Luis, Eloi e Rafanelli; Sula, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Calixto, Ismael e Simões.

MADUREIRA — Nenem, Mario e Valter; Agnelo, Herminino e Mineiro; Osvaldinho, Canelinha, Cardoso, Jorge e Tampinha.

A PRELIMINAR

No jogo de Aspirantes, o Bangu venceu por 4 x 2.

Em confronto os velocistas do ciclismo metropolitano

Será disputado esta manhã o Campeonato Carioca de Resistência — 110 quilômetros, o percurso da interessante prova

Os melhores velocistas do ciclismo metropolitano disputarão esta manhã o Campeonato Carioca de Resistência, promovido pela Federação Metropolitana de Atletismo. Grande interêsse está cercando essa importante prova, que reunirá corredores de todos os clubes filiados, num percurso de 110 quilômetros. A prova terá inicio às 8 horas e a saida será da Avenida Brasil, seguindo o itinerário até o quilômetro 46 da estrada Rio-São Paulo, e volta. Será disputada a taça «Raleigh».

AUTORIDADES DESIGNADAS

Arbitro Geral — Abilio Pereira; Juiz de Partida — Abilio Pereira; Juizes de Chegada — Cristóvão Nunes Ferreira — Glauco Moreira ePaul A. C. Pereira; Juizes de Percurso — Artur Guaglio e Antônio Di'Nigro; Cronometristas — Ezequiel Rodrigues da Silva e Carlos Pinto.

As autoridades designadas e competidores deverão estar presentes no local de saida as 7h30m.

TIROLESA É A FAVORITA DO "GRANDE PRÊMIO DIANA"

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Maki — Guambi — Macabú
Lovelace — Guaruman — Invictus
Pervenche — Lobelia — Algariada
My Love — Romano — Coraliaco
Tiroleza — Loreta — Magali
Mavilis — M. Scevala — Mirianto
Scarlet Orb — Retang — Apuvo
Tarentaise — Selvatico — Macanudo

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.500 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

Ks. Cts.
1—1 GUAMBI, J. Mesquita . 53 30
2 CHACOTA, E. Castillo . 53 60
2—3 MACABU, P. Simões . 55 35
4 OVILIA, J. Martins . 53 60
3—5 ODILA, não correrá . 53 —
6 GAIO, A. Araújo . 55 80
4—7 MAKI, O. Ullôa . 55 18
" MARLY, X. X. . 53 18

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

Ks. Cts.
1—1 VITORIA DO PALMAR, P. Simões . 56 35
2 BOLA DOURADA, Geraldo Costa . 56 60
2—3 PERVENCHE, L. Mezaros . 56 40
4 LUJAN, Otilio Reichel . 56 80
3—5 ALGARIADA, F. Machado . 56 40
6 NEREIDA, não correrá . 56 80
7 PILE, J. Mesquita . 56 60
4—8 BIZARRA, J. Graça . 56 80
9 LOBELIA, J. Ramos . 56 35
" LUISIANA, A. Araújo . 56 40

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.300 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

Ks. Cts.
1—1 LOVELACE, O. Ullôa . 56 35
2—2 GUARUMAN, E. Castillo . 56 22
3 INVICTUS, L. Mezaros . 56 40
3—4 DON ANTONICO, P. Simões . 56 50
" CAMELOT, A. Ribas . 56 50
4—5 REUNO, não correrá . 52 —
" VISIGODO, J. Mesquita. 52 30

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — PRÊMIO «BRICIO FILHO» — (TERCEIRA PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) — 1.600 METROS — 50.000 CRUZEIROS.

Ks. Cts.
1—1 MARROQUINO, J. Mesquita . 55 30
" MANIMBE, não correrá . 51 —
2—2 MY LOVE, D. Ferreira . 55 27
3 SKETCH, A. Ribas . 55 80
3—4 KURDO, O. Ullôa . 58 80
5 CORALIACO, A. Araújo . 58 60
4—6 ROMANO, L. Rigoni . 58 35
" ZANZIBAR, P. Simões . 55 35

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — GRANDE PRÊMIO «DIANA» — 2.400 METROS — 300 000 CRUZEIROS.

Ks. Cts.
1—1 CHENILLE, A. Araújo . 57 50
2—2 MAGALI, P. Simões . 58 50
3 JOCOSA, O. Ullôa . 52 60
4 KATHLEEN LAVINIA, E. Castillo . 58 80
4—5 TIROLESA, D. Ferreira . 58 14
" LORETTA, M. L'Ollerou . 53 14

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — PRÊMIO «PASTEUR VALLERY RADOT» — 1.200 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

Ks. Cts.
1—1 TUPIARA, U. Cunha . 48 35
" GUANUMBI, não correrá . 54 —
2 MIRIANTO, A. Ribas . 50 60
2—3 NEGRA MARIA, O. Macedo . 52 27
4 ALECRIM, não correrá . 50 —
5 CACURI, G. Costa . 56 80
3—6 HUNTER PRINCE, A. Brito . 50 50
7 MUCIO SCEVOLA, Jupiracel Graça . 50 50
8 LACRAU, não correrá . 52 —
4—9 COUZINET, O. Fernandes . 52 60
10 MAVILIS, P. Simões . 56 35
11 SATIRO, E. Cardoso . 56 40
12 PACALANO, J. Mesquita 52 60

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — PRÊMIO «GENERAL ARTIGAS» — (XXI HANDICAP ESPECIAL) — 1.600 METROS — 80.000 CRUZEIROS.

BETTING

Ks. Cts.
1—1 RETANG, L. Rigoni . 58 30
" DARWIN, A. Araújo . 53 30
" LATURNO, O. Macedo . 53 30
2—2 GLOBO, J. Mesquita . 53 35
3 ACIRAM, V. de Andrade 55 80
4 SANS ROUTE, O. Ullôa. 54 60
3—5 SCARLET ORB, P. Simões . 57 60
6 PALMEIRAS, D. Ferreira . 52 50
7 CURUPAY, J. Araújo . 53 70
4—8 APUVO, E. Castillo . 59 60
9 FOXAJAX, A. Ribas . 51 50
" SALPICADA, não correrá . 48 —

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — PRÊMIO «PASTEUR» — 1.100 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

Ks. Cts.
1—1 TARENTAISE, O. Macedo . 52 30
" VIUVA ALEGRE, O. Ullôa . 56 30
2—2 SELVATICO, A. Araújo. 54 30
4 WAR GRAFT, O. Tomaz 54 80
3—4 PENICHE, U. Cunha . 56 80
5 PURITANA, J. Araújo . 52 80
4—6 ZALUS, A. Ribas . 54 40
7 MACANUDO, J. Mesquita 54 35
" SKYLARK, não correrá . 52 —

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas.

Os «forfaits» para a reunião de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — ODILA
2 — NEREIDA
3 — REUNO
4 — MANIMBE'
5 — GUANUMBI
6 — ALECRIM
7 — LACRAU
8 — SALPICADA
9 — SKYLARK

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito careiras — Montarias oficiais e cotações — Nossas informações e o programa em revista — A corrida em São Paulo

No Hipódromo da Gávea teremos hoje mais uma reunião hípica em prosseguimento da atual temporada do nosso turfe.

A principal prova da tarde é o Grande Prêmio "Diana", na distância de 2.400 metros e 300.000 cruzeiros de dotação, onde TIROLESA aparece com as honras de grande favorita.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" dos parelheiros alistados no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS — 1.500 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

GUAMBI, 55 quilos. — No dia 10 de setembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 55 quilos, escoltou Ramon Novarro, derrotando Tocantins, Orestes, Macabú, El Siroceo, Phildor, Happy Boy, Path Finder, Bohemio, Gengibre e Dingo. — Anda tinindo mas na areia não é o mesmo. — Vale arriscar contudo.

CHACOTA, 53 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emilio Castillo, com 55 quilos, escoltou Elsegi, derrotando Gold Mary. — Em boa forma mas em turma algo forte.

MACABU, 55 quilos. — No dia 10 de setembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 55 quilos, foi quinto para Ramon Novarro, Guambi, Tocantins e Orestes, derrotando El Siroceo, Phildor, Happy Boy, Path Finder, Bohemio, Gengibre e Dingo. — Em bom estado. — Vai correr muito.

OVILIA, 53 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de José Martins, com 53 quilos, foi quarto para Bohemio, Manimbé e Orestes, derrotando El Siroceo, Pirajuí, Master, Guambi, Tocantins, Bohemio e Pirajuí, Bicuiba. — Seu estado é o mesmo. — Não acreditamos no seu êxito.

ODILA, 53 quilos. — Não correrá.

GAIO, 55 quilos. — No dia 3 de setembro, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 55 quilos, foi sexto para Honolulú, Guambi, Tocantins, Bohemio e Pirajuí, derrotando Ramon Novarro, Cangapé, Orestes e Muchacho. — Algo melhor. — Como azar não é de todo impossível.

MAKI, 55 quilos. — Estreante. — E' um filho de Formasterus em bom estado. — E' só sair... — (Salvo melhor juízo).

MARLY, 52 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Albatroz e Guarilha que estreará com bom preparo. — E' inimiga.

SEGUNDA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.500 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

VITORIA DO PALMAR, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, foi quinto para Chiquita Bacana, Lobélia, Algariada e Luisiana, derrotando Ala-Sola, Bizarra, Loire, Lujan, Nereida, Pile, Francita, Tintureira e Dama. — Andou bem. — Mas com Bizarra.

BOLA DOURADA, 56 quilos. — No dia 19 de agôsto, na areia leve, em 1.000 metros, com 56 quilos, foi oitavo para Florena, Vitória do Palmar, Bizarra, Tintureira, Nereida, Francita e Pile, derrotando Lobélia, Lys, Luisiana, Loire, Lujan e Bizarra. — Vem de uma série de péssimas atuações. — Difícil.

PERVENCHE, 56 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Sebastião P. Ribeiro, com 56 quilos, foi quinto para Lupina, Bonga, Fair Lady e Leuca, derrotando Fulvia e Palm Beach. — Bem preparada. — Poderá melhorar o fracasso anterior. — A turma é de seu inteiro agrado.

LUJAN, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luís Leiton, com 56 quilos, foi nono para Chiquita Bacana, Lobélia, Algariada, Luisiana, Vitória do Palmar, Ala-Sola, Bizarra e Loire, derrotando Nereida, Pile, Francita, Tintureira e Dama. — Seu estado pouco modificou. — Achamos difícil.

ALGARIADA, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Machado, com 53 quilos, foi terceiro para Chiquita Bacana e Lobélia, derrotando Luisiana, Vitória do Palmar, Ala-Sola, Bizarra, Loire, Lujan, Nereida, Pile, Francita, Tintureira e Dama. — Bem preparada. — E' candidata a ser cogitada.

NEREIDA, 56 quilos. — Não correrá.

PILE, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 56 quilos, foi décimo-primeiro para Chiquita Bacana, Lobélia, Algariada, Luisiana, Vitória do Palmar, Ala-Sola, Bizarra, Loire, Lujan e Nereida, derrotando Francita, Tintureira e Dama. — Condenada pelo retrospecto. — Difícil.

BIZARRA, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 56 quilos, foi sétimo para Chiquita Bacana, Lobélia, Algariada, Luisiana, Vitória do Palmar e Ala-Sola, derrotando Loire, Lujan, Nereida, Pile, Francita, Tintureira e Dama. — Mantém o estado. — Não gostamos.

LOBELIA, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 56 quilos, escoltou Chiquita Bacana, derrotando Algariada, Luisiana, Vitória do Palmar, Ala-Sola, Bizarra, Loire, Lujan, Nereida, Pile, Francita, Tintureira e Dama. — Só melhorou. — Poderá ganhar agora.

LUISIANA, 56 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 56 quilos, foi quarto para Chiquita Bacana, Lobélia e Algariada, derrotando Vitória do Palmar, Ala-Sola, Bizarra, Loire, Lujan, Nereida, Pile, Francita, Tintureira e Dama. — Também melhorou. — Bom reforço para a companheira.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E VINTE E CINCO MINUTOS — 1.300 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ.

LOVELACE, 56 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Oswaldo Ullôa, com 56 quilos, escoltou Sarah Bernhardt, derrotando Don Antonico, Serra Negra e Invictus, partindo mal. — Anda tinindo. — Poderá ser o ganhador.

GUARUMAN, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Emilio Castillo, com 54 quilos, escoltou Favorito, derrotando Lestre, Aciram, Luetzow e Jequitinhonha. — Em plena forma. — Inimigo respeitável.

INVICTUS, 56 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 56 quilos, foi último para Sarah Bernhardt, Lovelace, Don Antonico e Serra Negra. — Na pista pesada poderá se reabilitar do último fracasso. — Anda muito bem, admite-se.

DON ANTONICO, 56 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, foi terceiro para Sarah Bernhardt e Lovelace, derrotando Serra Negra e Invictus. — Seu estado é de apuro, mas na areia corre pouco. — Somente poderá figurar se fôr no gramado.

CAMELOT, 56 quilos. — No dia 2 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 52 quilos, foi quinto para Aciram, Marshall, Scaramouche e Segundito, derrotando Jamary, Rio Verde, Dynamo e Brown Boy. — Bem preparado. — Na pista pesada vai correr muito. — Vale arriscar.

REUNO, 52 quilos. — Não correrá.

VISIGODO, 52 quilos. — No dia 10 de setembro, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 56 quilos, foi quinto para Crato, El Campeador, Fairfax e Mariano, derrotando Baluarte e Cojuba. — Tem corrido pouco, mas na pista pesada, também, poderá melhorar. — Azar viável.

QUARTA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E QUARENTA MINUTOS — PRÊMIO «BRICIO FILHO» — (TERCEIRA PROVA ESPECIAL DE LEILÃO) — 1.600 METROS — 50.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRES ANOS, DOS LEILÕES DA SOCIEDADE, SEM VITÓRIA EM PROVA CLASSICA ESPECIAL — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

MARROQUINO, 55 quilos. — No dia 10 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 55 quilos, foi quinto para Ondino, My Love, Fairplay e Ocre, derrotando Kurdo, Gambrinus, Odon, Mandi e Honolulú. — Bem preparado. — Sério candidato ao triunfo na pista pesada.

MANIMBE', 51 quilos. — Não correrá.

MY LOVE, 55 quilos. — No dia 10 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 55 quilos, escoltou Ondino, derrotando Fairplay, Ocre, Marroquino, Kurdo, Gambrinus, Odon, Mandi e Honolulú. — Vem de ótimas atuações e está em boa forma. — E' o favorito.

SKETCH, 55 quilos. — No dia 19 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 55 quilos, foi último para Romano, Zanzibar, Algarve, Macaúba, Onéia, Odon e Comtesse. — Turma forte. — Nada deverá fazer.

KURDO, 58 quilos. — No dia 10 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 55 quilos, foi sexto para Ondino, My Love, Fairplay, Ocre e Marroquino, derrotando Gambrinus, Odon, Mandi e Honolulú. — Tem bom exercicio. — Poderá figurar com êxito.

CORALIACO, 58 quilos. — No dia 13 de agôsto, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 54 quilos, foi último para Fairplay, Ocre, My Love, Romano, Ondino, Croydon e Mandi. — Correndo pouco. — Somente para a dupla como azar.

ROMANO, 58 quilos. — No dia 13 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 55 quilos, derrotou Zanzibar, Algarve, Macaúba, Onéia, Odon, Comtesse e Sketch. — Em plena forma. — E' um dos prováveis na luta final.

ZANZIBAR, 55 quilos. — No dia 13 de agôsto, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 55 quilos, escoltou Romano, derrotando Algarve, Macanudo, Onéia, Odon, Comtesse e Sketch. — Anda tinindo. — Estará entre os primeiros, no final.

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E QUINZE MINUTOS — GRANDE PRÊMIO «DIANA» — 2.400 METROS — 300.000 CRUZEIROS.

— ÉGUAS DE QUALQUER PAIS, DE QUATRO ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA.

CHENILLE, 57 quilos. — No dia 27 de agôsto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 57 quilos, foi terceiro para Tirolesa e Loreta, derrotando Magali, Mygala e Amy. — Em excelentes condições para disputar a dupla.

MAGALI, 58 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 2.200 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 56 quilos, foi terceiro para Coraje e Torpédo, derrotando Punitaqui, Radar, Apuvo, Aciram, Impávido, Literal, La Coruna, Laturno, Cavador, Teddy, Cumberland, Lindo Pial e York. — Outra que tudo fará pela segunda colocação.

JOCOSA, 52 quilos. — No dia 25 de junho, na grama pesada, em 3.000 metros, sob a direção de Otilio Reichel, com 53 quilos, foi quinto para Martini, Irresistivel, Torpedo e Impávido, derrotando Guatambú, Guaruman, Invictus, Nacar e Fairfax. — Volta em "ótimas" condições e indicada como a mais provável para escoltar Tirolesa.

KATHLEEN LAVINIA, 58 quilos. — No dia 6 de agôsto, na grama pesada, em 3.000 metros, sob a direção de Olavo Rosa, com 57 quilos, foi nono para Tirolesa, Nimrod, Cruz Montiel, Carrasco, Coraje, Manguari, Quejido e Salamalec, derrotando Meteco, Apuvo e Cid. — Bem movida. — Somente como azar para a dupla.

TIROLESA, 58 quilos. — No dia 3 de setembro, na grama leve, em 3.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 62 quilos, derrotou Carrasco, Nimrod, Cruz Montiel, Zonzo, Giro e Caxambú. — Cada vez melhor. — Dificilmente será derrotada.

LORETTA, 53 quilos. — No dia 27 de agôsto, na grama leve, em 2.000 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 53 quilos, escoltou Tirolesa, derrotando Chenille, Magali, Mygala e Amy. — Sua forma é perfeita. — Ao nosso ver é a única capaz de superar a Tirolesa.

SEXTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E CINQUENTA MINUTOS — PRÊMIO «PASTEUR VALLERY RADOT» — 1.000 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 220 MIL CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

TUPIARA, 48 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Ubirajara Cunha, com 46 quilos, foi terceiro para Pequerrucha e Hollanda, derrotando Denbili, Toé, Apolita, Olympus e Saquarema. — Anda bem, mas se fôr para a areia...

GUANUMBI, 54 quilos. — Não correrá.

MIRIANTO, 50 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 50 quilos, foi quarto para Icaro, Mavilis e Furão, derrotando Pacalano, Cacuri, Sátiro, Helper, Hunter Prince, Cairo e Hellenico. — Bem movido. — Passando para a areia terá a "chance" aumentada. — Vale arriscar.

NEGRA MARIA, 52 quilos. — No dia 27 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Jobel Tinoco, com 52 quilos, escoltou Guanumbi, derrotando Lipari, Couzinet, Hunter Prince, Mucio Scevola, Pacalano e Helper. — No gramado e no quilômetro será a fôrça. — Na areia, difícil.

ALECRIM, 50 quilos. — Não correrá.

CACURI, 56 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 56 quilos, foi sexto para Icaro, Mavilis, Furão, Mirianto e Pacalano, derrotando Sátiro, Helper, Hunter Prince, Cairo e Hellenico. — Mantém a forma. — Possível como azar.

HUNTER PRINCE, 50 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Atauallpa Brito, com 50 quilos, foi nono para Icaro, Mavilis, Furão, Mirianto, Pacalano, Cacuri, Sátiro e Helper, derrotando Cairo e Hellenico. — Tem corrido pouco ultimamente. — Somente como grande surprêsa.

MUCIO SCEVOLA, 50 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Candido Moreno, com 50 quilos, foi quarto para Icaro, Mavilis e Mirianto, derrotando Furão, Arroz Doce, Alecrim, Vaico, Halcon, Cairo, Iguape, e Pacalano. — Passando para a areia terá muita "chance", pois está bem preparado.

LACRAU, 52 quilos. — Não correrá.

COUZINET, 52 quilos. — No dia 27 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de ..ario Moreira, com 52 quilos, foi quarto para Guanumbi, Negra Maria e Lipari, derrotando Hunter Prince, Mucio Scevola, Pacalano e Helper. — Conserva a forma anterior. — No gramado estaria melhor.

MAVILIS, 56 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Pedro Simões, com 56 quilos, escoltou Icaro, derrotando Furão, Mirianto, Pacalano, Cacuri, Sátiro, Helper, Hunter Prince, Cairo e Hellenico. — Anda tinindo. — E' uma das fôrças.

SATIRO, 56 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 me-

(Conclui na 5.ª página)

A corrida de hoje em Cidade Jardim

Para a corrida de hoje em Cidade Jardim, o programa a ser cumprido é o seguinte:

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — PRÊMIO "B" — 1.200 METROS — 35.0000 CRUZEIROS.

QUILOS
1—1 MARATONA, L. Gonzalez 55
2—2 KASTRI, J. Taborda . . 55
3—3 JANIRA, O. Reichel . . . 55
4 BOW, R. Zamúdio . . . 55
4—5 ORACIA, A. Nóbrega . . 55
6 DIVANA, P. Vaz . . . 55

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — PRÊMIO "A" — 1.200 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1—1 ADVOKEITOR, L. Gonzalez . . 55
2—2 OIRTO, O. Santos . . . 55
3—3 JOAOZINHO, O. Rosa . . 55
4 DILINGER, D. Garcia . . 55
4—5 ORISSIMO, H. Molina . . 55
6 SARAU, A. Rosa . . . 55

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — PRÊMIO "P" — 1.500 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1—1 EDOPUVA, O. Santos . . 52
2—2 PAROBÉ, N. Pereira . . . 50
3 MIRIM, O. M. Fernandes . . . 48
3—4 BUCEFALO, J. P. Sousa. 58
5 INCOGNITA, J. Taborda. 46
4—6 MONTERA, R. Zamúdio. . 52
7 MORCEGUITO, M. Cataldi . . . 48

QUARTA CSARREIRA — AS QUINZE HORAS — PRÊMIO "F" — 1.500 METROS — 40.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1—1 JARRINHA, L. Gonzalez . 55
2—2 BIANCALANA, O. Rosa . 55
3—3 MANGABEIRA, M. Signoretti . . 55
4 MAURITANIA, R. Zamúdio . . 55
4—5 OLERA, O. Santos . . . 55
6 MESSINA, J. Alves . . . 55

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA MINUTOS — PRÊMIO "K" — 1.400 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1—1 LAFFITE, L. Gonzalez . . 56
2 CINZELADO, O. M. Fernandes . . . 56
2—3 FUNNY EYES, R. Zamúdio . . . 54
4 CRIOULA, O. Reichel . . 54
3—5 TOPAZIO IMPERIAL, J. Carvalho . . . 56
6 MUNDICK, A. Rosa . . . 56
8 CONFETTI, P. Vaz . . . 56

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E CINCO MINUTOS — PRÊMIO "U" — 2.000 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1—1 CADETE EUGENIO, J. Carvalho . . . 58
2 COMETA, M. Nappo . . . 58
2—3 RONDEL, P. Vaz . . . 52
4 APRUMO, duvidoso correr 50
3—5 BRUTUS, A. Rosa . . 52
6 MALANDRINHO, T. O. Silva . . . 58
4—7 LACIO, R. Olguin . . . 50
8 DIAMANTE NEGRO, R. Zamúdio . . . 52

SETIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA MINUTOS — PRÊMIO "TATTERSALL PAULISTA" — 1.000 METROS — 80.000 CRUZEIROS. — PISTA DE GRAMA.

QUILOS
1—1 GRANITO, O. Reichel . . 55
" OLD FASHION, A. Nóbrega . . . 57
2—2 DOCEAMARGO, P. Vaz . . 58
3 LINDO PIAL, E. Garcia. 57
3—4 AMY, O. Rosa . . . 59
5 ZOCO, O. Santos . . . 52
6 CALIFA, R. Olguin . . . 52
4—7 LUMIAR, L. Gonzalez . . 56
8 JABORANDI, R. Zamúdio 52
9 RONCADOR, V. Pinheiro Filho . . . 56

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E QUINZE MINUTOS — PRÊMIO "T" — 1.600 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

QUILOS
1—1 TOLICE, O. Rosa . . . 52
2 ESPERADO, J. Alves . . 54
2—3 MANDRAKE, O. Reichel. 58
4 CORTEZA, P. Mauzan . . 56
5 IGAPÓ, P. Vaz . . . 56
3—6 TAQUARI, N. Pereira . . 54
7 APRUMADO, J. Taborda. 54
8 EVA, S. Godói . . . 52
4—9 BRIOSO, A. Neri . . . 54
10 CABALISTA, R. Zamúdio. 54
11 RESERVISTA, A. Nóbrega . . . 58

Na areia!

A corrida de hoje será realizada na pista de areia com exceção do Grande Prêmio "Diana".

A sexta carreira será disputada em 1.200 metros.

Os vencedores do "Grande Prêmio Diana"

Foram êstes os últimos vencedores do Grande Prêmio "Diana" que, hoje, mais uma vez, assistiremos no Hipódromo da Gávea:

Distancia	Jóquei	Ano	Dotação CR$	Vencedor	Tempo	2.º e 3.º colocados
2.400	J. Mesquita	1932	12.000	VALENTE	157"	Empate: Vichy Haya
2.400	J. Salfate	1933	12.000	MYRTHÉE	149"	Good Money e Concórdia
2.400	F. Mendes	1934	15.000	COLITA	151" 1/5	Zaga e Adarga
2.400	S. Batista	1935	15.000	COLITA	149" 2/5	Kazoo e Huran
2.400	J. Nascimento	1936	15.000	STAR LIGHT	150" 3/5	Tacy e Norah
2.400	W. Andrade	1937	15.000	PICAFLOR	150"	Tacy e Hockeridge
2.400	L. Leiton	1938	15.000	LA SARRE	150" 2/5	Madreperla e Chamal
2.400	H. Soares	1939	15.000	VIOLA	150"	Hazel e Toca
2.400	P. Gusso	1940	15.000	VIOLA	152" 1/5	Mid Rewel e Cabiuna
2.400	P. Simões	1941	40.000	CORENA	148" 2/5	Paulista e Viola
2.400	W. Andrade	1942	50.000	JAÇA	158"	Izolda e Viola
2.400	J. Canales	1943	50.000	CUYITA	151" 4/5	Raza Mia e Sibéria
2.400	O. Ullôa	1944	70.000	CATAFLOR	151" 1/5	Matemática e Duchka
2.400	E. Castillo	1945	100.000	FONTAINE	151" 4/5	Argentina e Sueno de Oro
2.400	P. Vaz	1946	150.000	MARACANAN	154"	Fontaine e Finesse
2.400	O. Ullôa	1947	200.000	FINESSE	155" 1/5	Fidúcia e Maracanã
2.400	F. Irigoyen	1948	250.000	TIROLESA	148" 2/5	Peuwa e G. Bruleur
2.400	F. Irigoyen	1949	300.000	TIROLESA	147" 2/5	Magali e Negrusa

A CORRIDA DE ONTEM

TARUMAN E VIBOR FORAM OS PRINCIPAIS GANHADORES

Mais uma reunião foi levada a efeito, ontem, no Hipódromo da Gávea, dando prosseguimento à atual temporada turfística.

* * *

Oito carreiras foram disputadas, onde TARUMAN e VIBOR levantaram as provas mais bem dotadas, pilotados, respectivamente, pelos jóqueis Domingos Ferreira e Osvaldo Fernandes.

* * *

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida de ontem, na Gávea:

PRIMEIRA CARREIRAS — 1.600 METROS — 30.000 CRUZEIROS — ANIMAIS NACIONAIS DE 4 ANOS, SEM VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA E DESCARGA.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º DIP, 56 quilos, L. Mezaros	7.225	38.00	11 — 153	836.00
2.º WELCOME, 56 quilos, G. Costa	3.286	84.00	12 — 2.435	52.50
3.º LIBANO, 56 quilos, Valdir Lima	2.606	105.50	13 — 1.790	71.00
4.º BELMONT PARK, 56 quilos, P. Simões	1.804	152.00	14 — 5.028	25.00
5.º BARRAN, 56 quilos, L. Leiton	14.023	20.00	22 — 212	603.00
6.º CHARAO, 56 quilos, Adão Ribas	599	459.00	23 — 1.313	97.00
7.º MOROCHO, 56 quilos, D. Ferreira	7.350	73.50	24 — 2.271	56.00
8.º PETEIM, 53 quilos, Enéias Cardoso	1.041	264.00	33 — 140	913.00
			34 — 2.099	61.00
			44 — 542	236.00

DIP, n. 1, rateou na ponta Cr$ 38.00. — A dupla 13, rateou Cr$ 71.00.
PLACES: — do n. 1, Cr$ 14.00; do n. 6, Cr$ 26.50; do n. 3, Cr$ 21.00.

CARACTERISTICAS DE DIP: — masculino, castanho, 4 anos, R. Janeiro, Esopo em Acetona, de propriedade do sr. E. T. Fernandes.

ENTRAINEUR: — Alcebiades D. Monteiro.
TEMPO: — 103" 4|5.
DIFERENÇAS: — Pescoço e cabeça.
MOVIMENTO DO PAREO: — Cr$ 534.780.00.
Pista de areia pesada.

SEGUNDA CARREIRA — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS — ANIMAIS NACIONAIS DE 5 ANOS, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 40.000 CRUZEIROS, EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA E DESCARGA. — DESTINADO EXCLUSIVAMENTE A APRENDIZES DE TERCEIRA CATEGORIA.

	Vencedor Poules	Vencedor Rateios	Duplas Poules	Duplas Rateios
1.º APINAGE', 54 quilos, V. Meireles	6.270	40.00	11 — 1.073	126.00
2.º RAMA, 54 quilos, Paulo Tavares	4.028	63.00	12 — 3.695	37.00
3.º BORORE' 54 quilos, E. Cardoso	2.493	107.00	13 — 4.297	31.50
4.º MUZUZO, 54 quilos, J. Graça	8.089	31.00	14 — 1.034	131.00
5.º ESPADARTE, 54 quilos, P. Machado	1.140	222.00	22 — 487	278.00
6.º BOMBO, 50 quilos, César Caleri	609	416.00	23 — 3.441	39.00
7.º ALEA, 54 quilos, Odilon Tomás	3.323	76.00	24 — 888	152.00
8.º MEDIA LUNA, 50 quilos, U. Cunha	5.207	49.00	33 — 1.176	115.00
9.º ABRE CAMPO, 50 quilos, J. Marinho	513	494.00	34 — 832	164.00

Não correram:
THAIS e JAGUARI.

APINAGE', n. 6, rateou na ponta Cr$ 40.00. — A dupla 33, rateou Cr$ 115.00.
PLACES: — do n. 6, Cr$ 25.00; do n. 7, Cr$ 22.00; do n. 9, Cr$ 30.00.

CARACTERISTICAS DE APINAGE': — masculino, castanho, 5 anos, Paraná, Tapajós em Vaetembora, de propriedade do sr. Henrique de Sousa.

ENTRAINEUR: — Henrique de Sousa.
TEMPO: — 91" 2|5.
DIFERENÇAS: — 1 corpo e 1 corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — Cr$ 536.020.00.
Pista de areia pesada.

(Conclui na 4.ª página)

HISTORIETAS...

…Fluminense vendeu Indio ao Botafogo e o grêmio alvi-negro …ou ao vender outro "bonde", o Jair, ao tricolor.
…RAL — "Amigos amigos, negócios à parte".

* * *

…inho, novo atacante do Bangú, ao ingressar nesse clube, de…ou que, até rasgaria sêdas para não magoar o Silveirinha. Agora, …de fazer novas arruaças e quase foi suspenso pelo órgão de …

…RAL — "Cesteiro que faz um, faz um cento".

* * *

…Brasil comparecerá ao Campeonato Mundial de Basquetebol, a …lizando em Buenos Aires num ambiente de hostilidade con…ta.
…RAL — "Pancada de amor não dói".

A BOLA da semana

…Flamengo contratará o grande …tor de basquetebol Roman. …passe deverá ser caríssimo. …não tem importância. Sendo …passe de Roman poderá ser …prestações…

…uete com al'finete

…se tem combatido a anunciada …de «catch-as-catch-can», …por mulheres, no Rio, o que …Não é direito que só …larguem o «couro» para ga…pão nosso de cada dia. Neces…terra que elas façam fôrça …como é bom pegar no «pe…Não querem as mulheres imi…forte em tudo? Então, vão …ver se é «sôpa» o «ba…

…no bonde

…já sabe da última do Car…
…é?
…Botafogo todos chamam o …general Rondon.
…que?
…é o protetor do …

«Placard»

… Estou sentindo uma …esquisita na cabeça!…

…tos esquisitos

…C. S. D. reunir-se-á no dia …e marcar para o …à reunião seguinte…

…São Cristóvão ocupa o …«lanterna» e mandar embora …embora…

…Brasil comparecer ao Cam…Mundial de Basquetebol, a …em Buenos Aires, devido …do novo presidente do C. …«Só… area»…

…olinhas sôltas

I

…você pensa das últimas …Tribunal de Justiça?
…que para êsse órgão dis…jurisprudência é… menú de …

II

…ENTRE TRICOLORES

…clube fêz mal em ven…119 ao Santos.
…contigo. O nosso pon…por horas…

III

…dos esportes de rin…

…que as lutadoras de «catch…» que participarão de uma …Rio, são refugiadas da …guerra.
…pesando mais de cem …uma…

…a nova «chave»

…recebe a visita de um …surpreendido colocando …de pau. Pergunta, admi…

…negócio é êsse?
…e explica:
…a fazer isto com o téc…de Oliveira, do Fla…

…assim?
…êle põe talco nos «per…» rubro-negros…

31-29

…do jôgo extra, após os …rodada:

…PEQUENOS-GRANDES

… 9
… 6
… 6
… 5
… 3
… 2
— 31

…GRANDES-PEQUENOS

… 8
… 8
… 6
… 4
… 3
— 29

…es da semana

…morrera — Max Gomes …América.
…pecados — Caso de Wil…do São José.
…do patibulo — Oto Vi…
… — Flamengo, Fluminen…América.
…prisioneiro — Carlito e …Botafogo.
…sangue — Zizinho. He…
…porta — Coloca…grandes clubes no cer…

Aviso aos cronistas

No reservado da imprensa, no Estádio de São Januário, foi colocado êste cartaz: «Hoje haverá cafèzinho, sem cadeira».

Agora será assim

O canto de um ringue, quando o espetáculo é disputado por mulheres.

Acontece que aconteceu mesmo...

Passava um casal diante de um armazem quando o espôso, olhando para um bacalhau deteriorando, exclamou:

— Que mau cheiro.

Com surprêsa, saiu do armazem um gajo de bigodão e foi agredindo o pobre homem. Com os gritos da espôsa, apareceu a polícia e foram os três para a delegacia. Perguntou o comissário à vítima:

— O que foi que o senhor disse ao agressor?

— Nada. Apenas ao ver um bacalhau pôdre, exclamei: «mau cheiro».

Então, o vendeiro exclamou aflito:

— Peço perdão «seu doutor»! Eu entendi êle dizer Malcher, e quando um vascaíno ouve êsse nome, dá pancada até criar bicho!…

VIDA DE CACHORRO...

Fui um cachorro modesto,
Que no mundo andava a esmo,
Mas progredi, triunfei,
Porque «me fiz por SI mesmo»…

Se o meu clube triunfava,
Jogando como um colosso,
Cada sócio me ofertava,
Com todo carinho, um osso.

O Carlito me beijava,
Me dava água na taça,
Gritava, fora de si:
— Êta, cachorro de raça!

Assim, acabei julgando,
Que era um rei, na batata,
Esquecendo a minha origem
De modesto «vira-lata».

— «Sic transit gloria mundi» —
Diz um provérbio latino,
Que também pode servir
Para o elemento canino.

Quando o Macaé me disse,
Enfadado, triste e aflito:
— Teu fim será montar guarda
No quintal do «seu» Carlito…

Sofri um choque violento,
Perdi o tento e a alegria,
E hoje estou no hospital
Danado, com hidrofobia…

O mal me foi transmitido
— Pois disto me lembro eu —
Que um dia, no Botafogo,
Houve «alguém» que me mordeu…

BIRIBA

RECOMPOSIÇÃO TÉCNICA E PSÍQUICA

José BRÍGIDO

O esfôrço que Cândido de Oliveira vem realizando no Flamengo deve ser apreciado com isenção de ânimo, boa vontade e espírito de colaboração. Naturalmente, êle não é taumaturgo para transformar abacaxis em melancias. Conhece o futebol, está bem enfronhado nos problemas de ordem técnica e pode realizar obra satisfatória se lhe derem «clima» para tal. Num clube que está desprovido de elementos de categoria, que dispõe mais de jogadores de defesa do que de atacantes, é difícil realizar com êxito, dentro de curto prazo e nas condições especiais em que se encontra a equipe rubro-negra, com compromissos certos no campeonato em curso, uma reestruturação vantajosa.

* *

Nem todos compreendem que aos problemas técnicos acham-se ligados problemas de ordem moral. Jogadores cansados, sem grandes esperanças no futuro, ou jogadores novos, mas desiludidos pelas derrotas e, mais ainda, pelas manifestações hostis dos quadros sociais e da torcida, necessitam de uma recomposição psíquica, de um reajustamento mental. Êsse o caso do Flamengo. A sagacidade de Cândido de Oliveira não escapou a circunstância ponderável de temerem os jogadores novos as explosões de descontentamento do público. Êsse temor exerce perniciosa influência no espírito dos «players». Se êles já não se encontram em condições psicológicas favoráveis, cedo se desorientam e perdem a noção das coisas, quando os torcedores, desgostosos, lançam mão do recurso das vaias, dos insultos e das agressões por meio de projetis improvisados.

* *

A maior tarefa está em fazer com que êsses jogadores recuperem a confiança em si mesmos. Outro não tem sido, até agora, o objetivo do acatado jornalista português que dirige a equipe do Flamengo, baseado na autoridade técnica que adquiriu em Highbury e consolidou após anos de trabalho prático. Estudioso dos problemas do «soccer», sabe êle que os sistemas táticos são todos eficientes, conforme o caso em que são empregados. Não pretende desvirilizar o ataque brasileiro com o emprêgo arbitrário do «WM», mas adaptar aos jogadores do Flamengo a tática que melhor condisser com as condições da equipe e as suas necessidades em cada jôgo, consoante as situações que se lhe apresentarem. Não há dúvida que êsse é o caminho aconselhável ao treinador consciente de sua função. Cândido de Oliveira é um entusiasta do «WM», mas não um escravizado a êsse sistema.

* *

Compreendendo os problemas íntimos da equipe, procurará solucioná-los da melhor maneira possível. Não tem idéias revolucionárias, mesmo porque há muitos anos que o «WM» deixou de ser uma idéia revolucionária para aquêles que andam em dia com os assuntos futebolísticos. Conhece bem o futebol do Brasil, o temperamento dos nossos jogadores, suas tendências, seus prejuízos e suas características naturais. Em vez de cogitar da imposição de um sistema rígido, que sacrifique essas características, Cândido de Oliveira tem em mira conservá-las intactas, tornando-as, se possível, mais salientes em proveito da equipe. Numa palavra, seu objetivo é adaptar o sistema aos jogadores e não os jogadores ao sistema. Estas as conclusões a que chegamos, depois de uma palestra com o distinto confrade, homem despido de vaidade, sem «máscara» e perfeitamente senhor de suas responsabilidades. Deixem-no trabalhar, colaborem com êle, ajudem-no, evitando perturbar-lhe a ação que desenvolve no clube, porque deixá-lo em paz constitui uma forma de auxílio eficaz. Ninguém desconhece que os nossos jogadores possuem vícios arraigados. Gostam de driblar, de «fazer bonito» em campo. Preferem destacar-se em jogadas meramente pessoais, a sacrificar seus pendores para o malabarismo inoportuno em favor da equipe. Um técnico cioso de seus deveres tem de exercer sua influência até para destruir preconceitos banais adquiridos pelos jogadores no vasto campo da superstição. Se desejamos ver o futebol brasileiro crescer mais e consolidar seu prestígio, colaboremos com todos aquêles que demonstrarem suficiente coragem para apontar os erros e as deficiências que continuam a entravar o verdadeiro progresso do nosso futebol.

Campeonato Brasileiro de Voleibol

T Tabela do Campeonato Brasileiro de Volibol assinala para hoje o segundo encontro Pernambuco x Alagoas, em Recife. Amanhã, caso haja empate na contagem, será disputada a «negra».

Gauchos e catarinenses estrearão na próxima quinta-feira, apresentando-se com os quadros masculino e feminino. Os jogos serão realizados a 28, 29 e 30, este último em caso de desempate.

Desistiu São Paulo da vinda de novos juizes inglêses

S. PAULO, 23 (Asapress) — A Federação Paulista de Futebol, segundo fomos informados, telegrafou ao sr. Stanley Rouss, em Londres, comunicando que, em vista das exigências feitas pelos juizes que deveriam vir para esta capital, resolveu abrir mão do concurso dos mesmos.

Preparativos para o sulamericano de tênis de mesa

Retrospecto da participação dos brasileiros naquêle certame

A diretoria da Confederação Brasileira de Dsportos, já ratificou a composição da delegação brasileira de tênis de mesa que seguirá, no dia 6 de outubro próximo, para Santiago do Chile a fim de intervir nos dois campeonatos por equipes, masculino e feminino, bem assim nas cinco provas dos campeonatos individuais.

A delegação cebedense irá assim formada: chefe e delegado ao Congresso: Djalma De Vicenzi, presidente do Conselho Técnico de Tênis de Mesa; delegado e médico, dr. Silvio Rangel, presidente da Federação Metropolitana de Tênis de Mesa; juiz, Francisco Boderone; jogadores: Dagoberto Midosi, campeão brasileiro individual; Batista Boderone, vice-campeão nacional; Hugo Severo e Wilson Severo terceiros colocados no recente certame realizado em Petrópolis. A turma feminina está formada por Eveline Muscat, campeã brasileira individual e por equipes; e, Neméia Rangel, campeã por equipes e na dupla mista individual. Resta ainda a designação de dois raquetistas de São Paulo, dependentes de facilidades para se ausentar do país.

Os quatro campeões brasileiros Wilson Severo, Batista Boderone, Dagoberto Midosi e Hugo Severo, que integrarão a equipe da CBD ao Campeonato Sulamericano de Tênis de Mesa.

NO CENARIO SULAMERICANO

Será a terceira vez que o Brasil se fará representar em certames sulamericanos de tênis de mesa. Em 1947, em Mar del Plata, provincia de Buenos Aires, fêz a sua estréia em competições internacionais, tendo então, alcançado o terceiro lugar na equipe masculina, o terceiro na simples individual, representada por Ivan Severo e ainda, o segundo nas duplas masculinas, pelo binômio Vitório Mamone e Wilson Severo. Em 1949, nesta capital, evidenciando um grande poderio técnico, venceram os brasileiros, invictos, o Campeonato por equipes masculinas e a dupla masculina individual, êste último título, galhardamente conquistado por Geraldo Pizani e Válter Ventriglio, de São Paulo. Geraldo Pizani, foi então, o mais perfeito concorrente do certame, derrotando a todos os «cracks» que se lhe antepuseram no torneio por equipes, e dando 13 «capotes» fulminantes no transcurso do campeonato. A equipe brasileira está bem preparada e por certo saberá defender os títulos que tanto honra a C. B. D. e o Brasil esportivo amadorista.

Permanentes

Para a atual temporada foram os seguintes os clubes que nos mandaram permanentes:

1— Sampaio A. C. (3)
2—Campo Grande A. C.
3—C. R. Boqueirão do Passeio.
4—Carioca E. C.
5—A. A. Grajaú
6—América F. C.
7—Clube Internacional de Regatas
8—Botafogo F. R.
9—Riachuelo Tênis Clube
10—Grajaú Tênis Clube
11—A. A. Portuguêsa
12—C. R. Icaraí
13—Bangu A. C.
14—A. A. Carioca
15—Tijuca Tênis Clube
16—Sociedade Hípica Brasileira
17—Bonsucesso F. C.
18—Clube Natação e Regatas
19—Fonseca A. C.
20—C. R. Flamengo
21—Clube Ginástico Português
22—Imperial Basquetebol Clube
23—Clube dos Aliados
24—A. A. Banco do Brasil
25—Fluminense F. C.
26—Grupo de Regatas Gragoatá
27—Madureira A. C.
28—E. C. Anchieta
29—Mackenzie (2)
30—Vasco da Gama (2)
31—Jequiá A. C.
32—Centro Cívico Leopoldinense
33—Clube Naval
34—Del Castilho F. C.
35—Iate Clube Itaruruassá.
36—E. C. Olli.
37—Canto do Rio F. C.
38—Olaria A. C.
39—São Cristóvão. F. R.

NOTA — Tendo-se extraviado o permanente do Bangu, pedimos ao clube do sr. Silveira Filho a remessa da segunda via e a apreensão daquêle caso venha a ser utilizado por alguém indevidamente.

Campeonatos de basquetebol da segunda e terceira divisões

Adiados os jogos de ontem à tarde e a rodada de amanhã

De acôrdo com a tabela estão marcados para amanhã, os seguintes prélios dos Campeonatos de Basquetebol da segunda e terceira divisões.

FLUMINENSE X A. A. CARIOCA

Ginásio do Fluminense F. C.

Luis Marzano e Nerval Sóler, juizes; José Moutinho, cronometrista; Rubens dos Santos, apontador; e, Aljair Guimarães, delegado.

TIJUCA X BOTAFOGO

Quadra do Tijuca

Aladino Astuto e César Pôrto, juizes; José Guió Filho, cronometrista; Elcio A. Santos, apontador; e, Luís Lins de Vasconcelos, delegado.

GRAJAU' X JEQUIA'

Quadra do Grajaú

Nóll Coutinho e Pedro A. Velasco, juizes; Pascoal Bruno, cronometrista; Antônio A. Santos, apontador; e, Ari Smith, delegado.

Como, porém, os jogos de ontem, foram adiados, é possível que haja um recuo na tabela, ficando os prélios de amanhã para sexta-feira.

Concurso para auxiliar de escritório

A «SUL AMÉRICA» COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA, está selecionando candidatos para um concurso de auxiliar de escritório, a realizar-se brevemente e do qual só poderão participar candidatos do sexo masculino, que tenham de 18 a 30 anos e sejam brasileiros. O ordenado inicial será de Cr$ 1.300,00.

Para a inscrição, os interessados deverão dirigir-se à rua do Carmo, 71 — 9º andar, na Sub-Divisão do Pessoal da Matriz, nos próximos dias 25 e 26, das 14 às 17 horas.

EDITAL

PROVAS DE HABILITAÇÃO PARA O CARGO DE PROFESSOR DO GINÁSIO NOVA FRIBURGO DA FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS

SALARIO: Cr$ 6.500,00 MENSAIS EM DINHENRO E Cr$ 1.500,00 EM UTILIDADES — REGIME: TEMPO INTEGRAL

UTILIDADES — REGIME: TEMPO INTEGRAL

Artigo 1º — Estão abertas as inscrições até o dia 31 de outubro do corrente ano, na secretaria geral dos Cursos, à avenida 13 de Maio, 23 — Edifício Darke — 12º andar — Rio de Janeiro.

§ 1º — As inscrições poderão ser feitas pessoalmente ou mediante procurador, ou ainda por carta registrada, enderecada ao secretário geral dos Cursos da F. G. V. — Caixa Postal n. 4.081 — Rio de Janeiro.

§ 2º — Aceitam-se inscrições para as seguintes especialidades: Latim — Inglês — História e Canto Orfeônico.

§ 3º — As condições de inscrição são as seguintes:

a) pertencer ao sexo masculino;

b) ter idade mínima de 25 anos e idade máxima de 40, comprovada por certidão de idade;

c) apresentar atestado de vacina e prova de não ser portador de doença infecto-contagiosa;

d) apresentar prova de estar quites com o serviço Militar;

e) apresentar registro de professor secundário nas matérias a que se candidatar, expedido pela Diretoria do Ensino Secundário do Ministério da Educação e Saúde;

f) os candidatos à cadeira de História deverão apresentar prova de ser brasileiro nato, mediante certidão de nascimento;

g) apresentar um atestado de idoneidade moral e um atestado de eficiência profissional no magistério, ambos firmados por duas pessoas ocupantes de cargos oficiais de responsabilidade;

h) apresentar duas fotografias 3x4.

Artigo 2º — As provas de habilitação serão as seguintes:

PROVA DE TITULOS (de formação de exercício de magistério e de cargo técnico e trabalhos publicados; PROVAS DE PERSONALIDADE, interêsse e aptidão para o magistério secundário; ENTREVISTA PESSOAL; PROVAS DIDATICAS (apresentação e justificação de um Plano de Curso, uma aula e orientação de um Estudo Dirigido)

Artigo 3º — A prova de títulos, que será eliminatória, efetuar-se-á na sede da F. G. V., no Distrito Federal, no 1º mês após o encerramento das inscrições.

Artigo 4º — As demais provas, processar-se-ão na segunda quinzena de dezembro na cidade do Rio de Janeiro, não custeando a F. G. V. a passagem nem estada dos candidatos.

Artigo 5º — Os títulos originais e os demais documentos, substituíveis pelas respectivas públicas-formas ou foto-cópias, devidamente autenticadas, deverão ser entregues ou remetidas, sob registro postal, à secretaria geral dos Cursos, da F. G. V., (Caixa Postal n. 4.081).

Artigo 6º — Os candidatos deverão entregar, no ato da inscrição, relação dactilografada e assinada, em duas vias da qual constem os documentos e títulos apresentados, destinando-se a primeira ser juntada ao processo de inscrição e a segunda, a ser devolvida aos candidatos, com recibo competente.

A secretaria geral dos Cursos, a pedido dos interessados, fornecerá ou remeterá por via postal a Ficha de Inscrição, assim como, a Regulamentação das Provas.

ARY SARTORATO — Secretário Geral dos Cursos da F. G. V.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

TERCEIRA CARREIRA — 1.300 METROS — 35.000 CRUZEIROS — ANIMAIS NACIONAIS DE 5 ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE 150.000 CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA COM SOBRECARGA E DESCARGA.

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS		DUPLAS POULES	DUPLAS RATEIOS
1.º TARUMAN, 56 quilos, D. Ferreira	8.479	—	40.00	12	—	2.822	62.00
2.º ANACREON, 53 quilos, A. Araújo	11.225	—	23.00	13	—	4.908	36.00
3.º ITATIAIA, 52 quilos, J. Mesquita	3.778	—	35.00	14	—	2.669	66.00
4.º VELUDO, 56 quilos, Pedro Simões	7.664	—	46.00	23	—	3.555	49.00
5.º URUCANIA, 54 quilos, E. Castillo	4.567	—	77.00	24	—	2.274	77.00
6.º JACAREI 38 quilos, Lagos Mezaros	4.406	—	80.00	33	—	1.119	156.50
				34	—	3.818	46.00
Não correu FRONTAL.				44	—	728	241.00

TARUMAN, n. 1, rateou na ponta Cr$ 40.00. — A dupla 13, rateou Cr$ 36.00.

PLACES: — do n. 1, Cr$ 17.00; do n. 4, Cr$ 16.00.

CARACTERISTICAS DE TARUMAN: — masculino, alazão, 5 anos, Pernambuco, Diágoras em Blenhemia, de propriedade do sr. Rodolfo Tenius.

ENTRAINEUR: — F. Pereira Schneider.
TEMPO: — 81" 1/5.
DIFERENÇAS: — 1 corpo e 2 corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — Cr$ 699.460.00.
Pista de areia pesada.

QUARTA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE 150.000 CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ — 1.500 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES		DUPLAS RATEIOS
1.º ESTALO, 55 quilos, Enéias Cardoso	23.591	—	20,00	11	210	—	1.118,00
2.º LIPE, 52 quilos, Marcel L'Ollierou	4.696	—	100,00	12	7.150	—	33,00
3.º ROLANTE DO SUL, 53 quilos, O. Fernandes	5.775	—	81,00	13	1.862	—	126,00
4.º TOE', 52 quilos, Adão Ribas	3.590	—	130,00	14	3.782	—	62,00
5.º BRAZILIAN STAR, 56 quilos, L. Rigoni	13.518	—	35,00	22	4.539	—	32,00
6.º HAREM, 52 quilos, Olivio Macedo	809	—	579,00	23	4.210	—	56,00
7.º CAORE', 51 quilos, Paulo Tavares	5.052	—	93,00	24	4.799	—	49,00
8.º APOLITA, 47 quilos, Ubirajara Cunha	799	—	585,00	33	216	—	1.087,00
9.º MONTE CARLO, 52 quilos, J. Graça	756	—	620,00	34	1.503	—	156,00
				44	1.087	—	226,00

Não correu IRAPIRANGA.

ESTALO, n.º 3, rateou na ponta Cr$ 20,00. — A dupla 22, rateou Cr$ 52,00.

PLACÊS: — Do n.º 3, Cr$ 12,00; do n.º 4, Cr$ 18,00; do n.º 8, Cr$ 15,00.

CARACTERISTICAS DE ESTALO: — Masculino, castanho, seis anos, Rio de Janeiro. Apolo em Whit Sunday, de propriedade do sr. Abel de Almeida Ramos.

ENTRAINEUR: — L. Benitez.
TEMPO: — 96" 1/5.
DIFERENÇAS: — Um corpo e três corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 944.800,00.

Pista de areia pesada.

QUINTA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE 90.000 CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ — 1.800 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES		DUPLAS RATEIOS
1.º BLUE DREAM, 54 quilos, A. Araújo	11.896	—	38,00	11	374	—	565,00
2.º PANICO, 54 quilos, Justiniano Mesquita	12.808	—	35,00	12	2.374	—	89,00
3.º GRÃO PARÁ, 56 quilos, L. Mezaros	5.775	—	78,00	13	4.160	—	51,00
4.º HAZY, 54 quilos, D. Ferreira	4.120	—	109,00	14	2.474	—	85,00
5.º EGLE, 54 quilos, João Araújo	819	—	551,00	22	352	—	600,00
6.º MON RÊVE, 53 quilos, U. Cunha	9.657	—	47,00	23	3.338	—	63,00
7.º ITAMOJI, 56 quilos, Luis Rigoni	7.927	—	37,00	24	1.929	—	109,50
8.º URUBIXABA, 53 quilos, E. Cardoso	457	—	987,00	33	1.622	—	130,00
9.º WALDORF, 54 quilos, O. Macedo	2.932	—	154,00	34	8.743	—	24,00
				44	1.045	—	202,00

BLUE DREAM, n.º 1, rateou na ponta, Cr$ 38,00. — A dupla 14, rateou Cr$ 85,00.

PLACÊS: — Do n.º 1, Cr$ 19,00; do n.º 8, Cr$ 18,00; do n.º 3, Cr$ 22,00.

CARACTERISTICAS DE BLUE DREAM: — Masculino, castanho, cinco anos, São Paulo, Precipitacion em Blue Lotus, de propriedade do Stud Delta.

ENTRAINEUR: — Cláudio Rosa.
TEMPO: — 116".
DIFERENÇAS: — Quatro corpos e oito corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 878.820,00.

Pista de areia pesada.

SEXTA CARREIRA — (PRÊMIO COMPULSORIO) — (O ANIMAL QUE OBTIVER O TOTAL DE 35.000 CRUZEIROS, EM PRÊMIOS, NESTE PAREO, PASSAR' AUTOMATICAMENTE A PROPRIEDADE DO JOCKEY CLUB BRASILEIRO, NAO PODENDO DISPUTAR CORRIDAS NO HIPODROMO BRASILEIRO) — ANIMAIS DE QUALQUER PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

BETTING

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES		DUPLAS RATEIOS
1.º VIBOR, 58 quilos, O. Fernandes	6.484	—	61,00	11	2.617	—	81,00
2.º BROTINHO, 58 quilos, Lagos Mézaros	15.418	—	25,50	12	5.170	—	41,00
3.º HELLENICO, 58 quilos, P. Simões	1.728	—	240,00	13	3.656	—	58,00
4.º ARIRO', 55 quilos, Paulo Tavares	6.171	—	124,00	14	2.917	—	73,00
5.º PABLO, 55 quilos, Jupiraci Graça	1.098	—	359,00	22	2.390	—	88,00
6.º JURU' 58 quilos, Cipriano Sousa	6.484	—	61,00	23	4.849	—	44,00
7.º LUCHON, 58 quilos, V. de Andrade	6.371	—	72,00	24	2.032	—	105,00
8.º XEPUR, 58 quilos, Geraldo Costa	1.098	—	359,00	33	1.330	—	160,00
9.º HELPER, 55 quilos, O. Tomaz	4.112	—	96,00	34	1.193	—	178,00
10.º FURIOSO, 58 quilos, Artur Araújo	801	—	492,00	..	443	—	480,00
11.º GANGES, 58 quilos, A. Ribas	375	—	1.052,00				
12.º LEMA, 56 quilos, Marcel L'Ollierou	2.883	—	137,00				
13.º DON ROSENDO, 58 quilos, O. Schneider	873	—	688,00				
14.º GAROPA, 56 quilos, Luis Rigoni	4.030	—	98,00				
15.º CAIRO, 58 quilos, Odilon Castro	221	—	1.385,00				
16.º JABOTICABA, 53 quilos, E. Cardoso	952	—	414,00				

Não correu MISTICO.

VIBOR, n.º 1, rateou na ponta Cr$ 61,00. — A dupla 12, rateou Cr$ 41,00.

PLACES: — Do n.º 1, Cr$ 15,00; do n.º 4, Cr$ 18,00; do n.º [illegible], Cr$ 34,50.

CARACTERISTICAS DE VIBOR: — Masculino, castanho, sete anos, Rio Grande do Sul, Viboron em Chacambe, de propriedade do Stud Serraverde.

ENTRAINEUR: — Gonçalino Feijó.
TEMPO: — 90" 1/5.
DIFERENÇAS: — Pescoço e um corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 819.780,00.

Pista de areia pesada.

SÉTIMA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE, QUE NAO TENHAM GANHO MAIS DE 90.000 CRUZEIROS EM PRÊMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES		DUPLAS RATEIOS
1.º TRIMONTE, 58 quilos, L. Rigoni	16.021	—	32,50	11	1.095	—	200,00
2.º ARSENAL, 52 quilos, O. Macedo	2.042	—	284,00	12	4.585	—	48,00
3.º DARLING, 47 quilos, U. Cunha	2.718	—	192,00	13	3.152	—	69,00
4.º LIZETE, 50 quilos, P. Tavares	13.817	—	56,00	14	5.433	—	40,00
5.º POPOVA, 51 quilos, João Araújo	7.138	—	73,00	22	460	—	476,00
6.º CIGARRILHA, 54 quilos, J. Mesquita	5.218	—	100,00	23	3.722	—	59,00
7.º NAPOLEÃO, 56 quilos, A. Ribas	2.514	—	207,00	24	3.931	—	56,00
8.º DRACULA, 55 quilos, E. Cardoso	12.100	—	43,00	33	810	—	270,00
9.º ONZE, 52 quilos, Jupiraci Graça	381	—	1.367,00	34	2.918	—	75,00
10.º JOSINA, 48 quilos, P. Sousa	115	—	4.329,00	44	1.267	—	173,00
11.º MARMOREO, 58 quilos, L. Mezaros	2.535	—	205,00				
12.º POLARINA, 48 quilos, A. Brito	515	—	1.000,00				

Não correram: MI CHIQUITA, AFETO e SULAMITA.

TRIMONTE, n.º 1, rateou na ponta Cr$ 32,50. — A dupla 13, rateou Cr$ 69,00.

PLACÊS: — Do n.º 1, Cr$ 19,00; do n.º 9, Cr$ 59,30; do n.º 3, Cr$ 52,00.

CARACTERISTICAS DE TRIMONTE: — Masculino, alazão, seis anos, Minas Gerais, Foxchase em Cerodina, de propriedade do sr. Jorge Jabour.

ENTRAINEUR: — Mário de Almeida.
TEMPO: — 90" 3/5.
DIFERENÇAS: — Três quartos de corpo e três corpos.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 973.620,00.

Pista de areia pesada.

OITAVA CARREIRA — ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE DUAS VITORIAS NO PAÍS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA PARA APRENDIZ — 1.400 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

	VENCEDOR POULES		VENCEDOR RATEIOS	DUPLAS	DUPLAS POULES		DUPLAS RATEIOS
1.º RONON, 56 quilos, Justiniano Mesquita	12.596	—	38,00	11	4.891	—	51,00
2.º ISLETE, 56 quilos, V. de Andrade	3.520	—	134,00	12	5.168	—	48,00
3.º LOIO, 56 quilos, Lagos Mezaros	6.196	—	76,00	13	3.928	—	42,00
4.º OURO PRETO, 56 quilos, L. Rigoni	12.864	—	37,00	14	2.664	—	94,00
5.º BOTICCELLI, 56 quilos, V. Lima	8.961	—	53,00	22	608	—	410,00
6.º DON PANCHO, 56 quilos, E. Castillo	4.875	—	97,00	23	4.693	—	53,00
7.º FLORETE, 56 quilos, João Araújo	2.759	—	172,00	24	1.825	—	137,00
8.º TOROPI, 56 quilos, Adão Ribas	4.504	—	105,00	33	2.249	—	111,00
9.º LEUCA, 54 quilos, Pedro Simões	3.133	—	151,00	34	2.905	—	86,00
				44	260	—	960,00

Não correram: GALIANI, ATTACKER, SCARFACE e FAIR LADY.

RONON, n.º 7, rateou na ponta Cr$ 38,00. — A dupla 33, rateou Cr$ 111,00.

PLACES: — Do n.º 7, Cr$ 19,00; do n.º 9, Cr$ 27,00; do n.º 11, Cr$ 30,00.

CARACTERISTICAS DE RONON: — Masculino, alazão, quatro anos, São Paulo, Maritain em Estourada, de propriedade do Stud Mineiro.

ENTRAINEUR: — Celestino Gomes.
TEMPO: — 89" 4/5.
DIFERENÇAS: — Um corpo e um corpo.
MOVIMENTO DO PAREO: — CR$ 941.380,00.

MOVIMENTO TOTAL DE APOSTAS . . . CR$ 6.348.610,00

CONCURSOS . . . 753.260,00

Pista de areia pesada.

RESULTADOS DOS CONCURSOS

Foi o seguinte o resultado dos concursos, patrocinados pelo Jockey Club Brasileiro e realizados pela corrida de ontem, no Hipódromo da Gávea:

BOLO SIMPLES: — Um ganhador, com sete pontos. — Rateio: — Cr$ . . . 56.453,00

BOLO DUPLO: — Um ganhador, com doze pontos. — Rateio: — Cr$ . . . 36.244,00

BETTING JOCKEY CLUB: — Treze ganhadores. — Rateio: — Cr$ . . . 781,00

BETTING ITAMARATI SIMPLES: — Cento e sessenta e quatro ganhadores. — Rateio: — Cr$ . . . 413,00

BETTING ITAMARATI DUPLO: — Quatro ganhadores. — Rateio: — Cr$ . . . 88.095,00

Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do D. Federal

EDITAL DE CONCORRÊNCIA PARA CONSTRUÇÃO DE 20 PRÉDIOS EM PETRÓPOLIS

A Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Telefônicos do Distrito Federal, em sua Sede, à Avenida Nilo Peçanha n. 38-D, 3º. andar, no Rio de Janeiro, aos 20 de Outubro de 1950, receberá propostas para construção de 20 (vinte) prédios residenciais e obras complementares, no terreno de sua propriedade, à Rua Cristóvão Colombo, junto e depois do n. 318, em Petrópolis.

Aos interessados, mediante o pagamento da taxa de Cr$ 100,00 (cem cruzeiros) serão fornecidos os projetos, especificações e normas da concorrência, podendo para êsse fim dirigir-se à Carteira Predial da Caixa, no endereço supracitado, diàriamente, entre 13 e 15 horas, exceto aos sábados ou em Petrópolis, à Praça Dr. Sá Earp Filho n. 39, diàriamente, entre 8.30 e 12.00 horas, com o Sr. Waldemar Lima Paço.

Rio de Janeiro, 18 de Setembro de 1950.

CLAUDIO SOARES DE MOURA
Presidente

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

... sob a direção de Luis Rigoni, com ... quilos, foi sétimo para Icaro, Ma... Furão, Mirianto, Pacalano e Ca... derrotando Helper, Hunter Prince, Cairo e Hellenico. — Bem movido. — Vai correr muito desta vez. — Bom azar.

PACALANO, 32 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Ilton Pinheiro, com 50 quilos, foi quinto para Icaro, ... Furão, e Mirianto, derrotando ... Sátiro, Helper, Hunter Prince, Cairo e Hellenico. — Na areia pesada e na distancia será um ótimo azar. — Para arriscar.

—

... CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E TRINTA MINUTOS — PRÊMIO «GENERAL ARTIGAS» — (XXI HANDICAP ESPECIAL) — 1.800 METROS — ...000 CRUZEIROS.

BETTING

ANIMAIS DE QUALQUER PAIS, DE TRES ANOS E MAIS IDADE, QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE 300 MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS E NO EXTERIOR, NESTE ANO — HANDICAP.

...ETANG, 55 quilos. — No dia 27 de agôsto, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 58 quilos, foi quarto para ... Laturno e Torpedo, derrotando ..., Scarlet Orb, Cid, Apuvo, Darwin, ... Egeu, Teddy, Macanudo e Cumberland. — Bem movido. — Possivel terminar entre os primeiros.

DARWIN, 53 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 55 quilos, derrotou Selvático, Salpicada, Monaco, Viuva Alegre e Brotinho. — Anda tinindo — E' o favorito dos "sabidos".

LATURNO, 53 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 2.200 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 57 quilos, foi decimo-primeiro para ..., Torpedo, Magali, Punitaqui, ..., Apuvo, Aciram, Impávido, Lite... e La Coruna, derrotando Cavador, ..., Cumberland, Lindo Pial e York. — Mantem o estado. — Desta vez poderá ser até o ganhador. — Acredite quem quiser.

GLOBO, 53 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 51 quilos, escoltou Quejido, derrotando Scarlet Orb, Tarantaise, Sans ..., Cid, La Pluma, Curupay e La Coruna. — Anda "tinindo". — E' uma das fôrças.

ACIRAM, 53 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 62 quilos, foi quarto para Parlamento, ... e Leste, derrotando Here..., Lord..., e Jequitinhonha. — ... bom estado. — Como azar ... de todo impossivel.

SANS ROUTE, 53 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 57 quilos, foi quinto para Quejido, ..., Scarlet Orb e Tarantaise, derrotando Cid, La Pluma, Curupay e La Coruna. — Algo melhor. — Possivel ... — Ótimo azar.

SCARLET ORB, 57 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 58 quilos, foi terceiro para Quejido ..., derrotando Tarantaise, Sans ..., Cid, La Pluma, Curupay e La Coruna. — Bem movido. — Deverá ... bem colocado.

PALMEIRAS, 52 quilos. — No dia 20 de agôsto, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Candido Mo..., com 53 quilos, foi sexto para ... Route, Cabana, Laurina, Mygala e La Pluma, derrotando La Coruna, La ..., Viuva Alegre e Helas. — Volta ... — Somente como azar.

CURUPAY, 51 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Ilton Pinheiro, com 58 quilos, foi oitavo para Quejido, ..., Scarlet Orb, Tarantaise, Sans ..., Cid, e La Pluma, derrotando La Coruna. — Vem de fracas atuações. — Não acreditamos no seu êxito.

APUVO, 50 quilos. — No dia 9 de setembro, na areia leve, em 2.200 metros, sob a direção de Justiniano Mesquita, com 58 quilos, foi sexto para ..., Torpedo, Magali, Punitaqui e ..., derrotando Aciram, Impavido, ..., La Coruna, Laturno, Cavador, ..., Cumberland, Lindo Pial e York. — Na areia pesada é um azar sério.

...XAJAX, 51 quilos. — No dia 20 de agôsto, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Candido Mo..., com 51 quilos, foi sexto para ..., Globo, Macanudo, Lucanor e ..., derrotando Brotinho. — ... e o seu estado é o ... — Não gostamos.

SALPICADA, 48 quilos. — Não correrá.

—

... CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E DEZ MINUTOS — PREMIO «PASTEUR» — 1.400 METROS — 30.000 CRUZEIROS.

BETTING

ANIMAIS ESTRANGEIROS QUE NÃO TENHAM GANHO MAIS DE ... MIL CRUZEIROS EM PREMIOS DE PRIMEIRO LUGAR NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA E DESCARGA PARA APRENDIZ.

TARANTAISE, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.400 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 49 quilos, foi quarto para Quejido, ... e Scarlet Orb, derrotando Sans ..., Cid, La Pluma, Curupay e La Coruna. — Em boa forma. — Possivel terminar entre os primeiros.

VIUVA ALEGRE, 51 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Osvaldo Ulloa, com 56 quilos, foi quinto para Darwin, Selvático, Salpicada, e Monaco, derrotando Brotinho. — Ótimo reforço para a companheira. — Também poderá ganhar.

SELVATICO, 54 quilos. — No dia 16 de setembro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Arult Araújo, com 54 quilos, escoltou Darwin, derrotando Salpicada, Monaco, Viuva Alegre e Brotinho. — Areia bem. — Desta vez é uma das fôrças.

WAR GRAFT, 54 quilos. — No dia ... de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Dario Moreira, com 51 quilos, foi quarto para Globo, Viuva Alegre e Selvático, derrotando ... — Mantém o estado. — Achamos dificil.

PENICHE, 54 quilos. — No dia 27 de agôsto, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Artur Araujo, com 56 quilos, foi quinto para Old Fa..., Globo, Tarantaise e Monaco, derrotando Zalus, Umoristico e Landa. — ... estado é regular apenas. — Não ...

PURITANA, 52 quilos. — No dia 10 de setembro, na areia leve, em 2.000 metros, sob a direção de Antônio Por..., com 54 quilos, foi quarto para ... e Viuva Alegre, derrotando ... — Na areia poderá ... no placê.

[illegible]

Festa no Clube Municipal

Defrontar-se-ão, quarta-feira, as equipes dêsse grêmio e do Grupo dos Magnatas

O clube Municipal resolveu homenagear a sessão esportiva do «Diário de Noticias», na pessoa do nosso companheiro José Brigido. Assim, na noite de quarta-feira próxima será realizado em sua quadra, na rua Haddock Lobo, uma interessante festa esportiva, que constará do encontro das equipes, secundárias e principais do Clube Municipal e do Grupo dos Magnatas, em disputa de artistica taça, à qual foi dado o nome do chefe de nossa seção esportiva.

A direção técnica do Clube Municipal solicita o comparecimento dos seguintes amadores:

A's 19,30 horas — Paulo Pinto, Amando, Pinheiro, Marinho, Paulo Celso, Paulinho, Odilon e Amaury.

A's 20,30 horas — Roberto, Paulo Cesar, Albano, Nogueira, Oto, José Antonio, Bera e Air.

FARMÁCIAS DE PLANTÃO

Hoje

Estão de plantão, hoje, as seguintes:

- Alfândega 74
- 1º de Março 14
- M. Floriano 173
- Mem de Sá 178
- Aurea 30
- Catete 37
- P. Flamengo 118
- Laranjeiras 458
- M. Abrantes 214
- Visc. O. Prêto 84
- S. Clemente 186
- M. Cantuária 8-a
- A. Quintela 40
- A. Paiva 1.120-a
- Vol. Pátria 351
- J. Botânico 720
- Av. P. Isabel 46
- S. Campos 83
- S. Campos 240-a
- Av. Cop. 945-c
- Av. Cop. 1.074
- Visc. Pirajá 146
- Visc. Pirajá 338
- Francisco Sá 23
- B. Ribeiro 646-b
- F. Mendes 45-a
- V. de Castro 72-b
- M. Sapucaí 314
- B. Ribeiro 25
- J. Palhares 669
- Estácio de Sá 90
- Gen. Pedra 100
- N. Freitas 132
- Arist. Lôbo 229
- Arist. Lôbo 238
- Had. Lobo 71
- Had. Lôbo 153
- Had. Lobo 350
- S. Cristovão 1.021
- S. L. Gonz. 38
- S. L. Gonz. 666
- S. Januário 706
- Piratini 591
- C. Leopold. 541
- Des. Isidro 21
- C. Bonfim 98
- C. Bonfim 299
- C. Bonfim 832
- S. F. Xavier 268
- Av. 28 Set. 236
- E. Drumond 29
- S. F. Xavier 486
- Leopoldo 89-b
- Leopoldo 936
- Leopoldo 766-a
- B. B. Ret. 251-b
- P. Nunes 270
- B. Mesquita 590
- Ana Néri 780
- Ana Néri 2.078-c
- J. Mauricio 40-a
- 24 de Maio 440
- Vva. Cláudio 469
- A. Cavalc. 2.103
- B. B. Ret. 1.487-b
- Dias da Cruz 1
- D. da Cruz 264-b
- 24 de Maio 1.007
- Cachambi 254
- Goiás 614
- J. dos Reis 546
- C. Azamb. 921-a
- 29 Outubro 7.407
- 29 Outubro 9.377
- C. de Melo 7-89a
- C. Daltro 186-b
- N. Gouveia 435
- Sidônio Pais 19
- Av. N. York 14
- T. de Castro 121
- Pça. Nações 42-a
- C. de Morais 580
- A. Mota 23
- Pirangi 31-b
- Montevideo 1.330
- L. Júnior 1.354
- L. Júnior 1.730
- Orojó 179
- A. Navarro 45
- Av. Democ. 521-a
- 23 de Agôsto 36
- Etelvina 9
- João Rêgo 161
- Romeiros 197
- Dionisio 221
- Pe. Januário 43
- V. Carvalho 709
- Itabira 89
- B. de Pina 896
- Mons. Felix 729
- M. Conrado 384
- L. Rodrigues 10-a
- B. Marcial 385-b
- Maria Passos 943
- Aut. Clube 2.297
- V. Carvalho 29
- B. Verm. 1.238
- E. Otaviano 286
- C. Machado 990-a
- C. Machado 1.566
- C. Machado 1.556
- P. da Rocha 106
- Topázios 71
- M. Rangel 178
- Maria Freitas 38
- E. Portela 106-b
- E. Nazaré 306
- E. Nazaré 2.574
- Eng. Novo 48
- P. da Rocha 37-b
- Sirici 62-b
- C. Benicio 4.152
- João Vicente 55
- João Vicente 667
- Av. C. Vasc. 45
- Sta. Cruz 206
- Sta. Cruz 492
- B. de Sousa 36
- J. Vicente 1.173
- 1º de Maio 17
- Pça. 3 de Maio 9
- Aug. Vasc. 20
- F. Borges 4
- B. Domingos 24
- A. Alberto 439
- P. da Olaria 307
- C. Dutra 3-b
- Estr. Caculа 36
- P. Freire 71

Amanhã

Estarão de plantão, amanhã, as seguintes:

- 1º de Março 14
- V. Rio Branco 31
- L. da Carioca 10
- L. da Carioca 12
- Pedro I 20
- Mem de Sá 11
- Av. G. Freire 124
- Aurea 30
- Catete 37
- P. Flamengo 118
- Laranjeiras 458
- M. Abrantes 214
- Passagem 6-a
- M. Olinda 95-b
- S. Clemente 62
- M. Cantuária 106
- Carlos Góis 88
- Humaitá 310
- Vol. Pátria 365
- P. Leão 16-a
- Av. Cop. 74
- Av. Cop. 726-a
- Av. Cop. 945-c
- B. Ribeiro 646
- S. Campos 53
- D. Quitéria 65
- Toneleros 218-a
- J. do Carmo 9
- P. Vargas 2.424
- J. Palhares 721
- P. Frontin 516
- Catumbi 121
- Had. Lôbo 1
- S. L. Gonz. 666
- S. Cristovão 1.021
- Piratini 78
- Jn. Padilha 3
- C. Bonfim 98
- C. Bonfim 819
- Boa Vista 105
- Av. 28 Set. 285
- Av. 28 Set. 439
- A. Lima 19-a
- R. Mesquita 700
- J. Furtado 108-a
- Leopoldo 314-a
- Ana Néri 4
- 24 de Maio 245
- Sousa Barros 188
- C. Mayrink 405-a
- A. Bergam. 45-a
- B. B. Retiro 459
- 2 Fevereiro 1.000
- A. Cordeiro 272
- 24 de Maio 1.020
- D. Romana 651-a
- J. Bonifácio 658
- Piauí 249
- C. e Sousa 175
- 29 Outubro 9.441
- E. da Silva 417
- Av. N. York 14
- C. de Morais 580
- A. Mota 23
- Pirangi 31-b
- Montevideo 1.330
- Orojó 179
- L. Júnior 1.354
- A. Navarro 45
- Av. Democ. 521-a
- Etelvina 9
- Romeros 197
- Pe. Januário 43
- Itabira 21-b
- B. de Pina 750
- Mons. Felix 504
- Antônio João 2-a
- Aut. Clube 4.025
- Aut. Clube 5.344
- Cordovil 380-a
- V. Carv. 962 b
- Silva Vale 326 b
- M. Rangel b
- M. Rangel 178
- M. Rangel 528
- Aut. Clube 2.297
- M. Rangel 865
- B. Vermelho 1.238
- C. Machado 990-a
- C. Machado 1.480
- C. Machado 1.558
- T. Fragoso 4.115
- Jacoara 200
- Rio do Pau 30
- Sirici 8-b
- C. Benicio 4.152
- J. Vicente 115
- J. Vicente 1.173
- C. Tamarindo 596
- Albino Paiva 613
- Sta. Cruz 498
- B. Sousa 36
- F. Borges 4
- Estr. Magarça 62
- Lopes Moura 66
- F. Cardoso 123
- P. da Olaria 307
- P. Freire 71
- Itapiru 175
- Matoso 15
- S. Cristovão 568
- 29 Outubro 8.701

...nda Espírita Caboclo Aruicara

...cipamos aos nossos associados, assistentes e quem mais in..., o reinício de nossas sessões no próximo dia 27 de ...bro, às 20 horas, em nossa nova sede, à rua São Luís ..., 1.806, para o que, convidamos a todos.

A DIRETORIA

Um livro sôbre Whitehall, famosa rua de Londres

Cêrca de 80 reproduções Lister ilustram a obra

Entre as ruas famosas do mundo, Whitehall em Londres, se encontra na primeira linha, tanto por motivos históricos, como administrativos. Desde que existe, no Século 16, quando Henrique VIII fundou o palácio real em Whitehall, durante todo o Século 17, sob os Stuarts, com a Côrte permanentemente estabelecida no Palácio, tornou-se o centro da vida inglesa, até o dia de hoje, em que os visitantes de tôdas as partes do mundo se detêm para admirar a Guarda Montada em seus luzidios animais, ou param para visitar o Cenotáfio, erguido em honra aos mortos das duas grandes guerras, Whitehall sempre atrai a atenção.

Poucos têm sido, no entanto, os livros dedicados a essa famosa via pública. Desde 1902 nem um só livro inglês de valor foi publicado sôbre ela. Agora, no entanto, essa lacuna acaba de ser preenchida com a publicação de «Whitehall through the Centuries», de G. S. Dugdale. O sr. Dugdale, do Museu de Londres, conhece a fundo o assunto, e a obra se acha ilustrada com perto de oitenta reproduções da Coleção Lister. R. J. Lister, antigo bibliotecário do Ministério do Comércio da Grã-Bretanha, colecionou livros raros, de muitos anos, principalmente os relativos a Whitehall. Quando faleceu, em 1946, sua filha ofereceu tôdas as gravuras, quadros e desenhos de Whitehall ao Tesouro do Reino Unido, e esta é a primeira vez que tais reproduções se acham ao alcance do público. (B. N. S.)

EXPOSIÇÃO DE RETRATOS DE HOMENS CÉLEBRES DA ESCÓCIA

Adquiridos por compra, dádiva ou empréstimo

Na Galeria de Queen Street, em Edinburgo, inaugurou-se uma exposição de algumas novas aquisições feitas pela «Scottish National Portrait Gallery». Essa exposição consiste num pequeno grupo de retratos de famosos escoceses do século 17 e de princípios do século 18. Tôdas as obras apresentadas foram adquiridas recentemente, por compra, dádiva ou empréstimo, e se acham em exposição na Galeria, pela primeira vez. Encontram-se dois retratos em tamanho natural, ambos adquiridos por empréstimo, um de George Hay, Primeiro Conde de Kinnoull, pintado por Daniel Mytens, em 1633, e o outro, de artista desconhecido, de Robert Carr, Conde de Somerset, favorito de James VI e I.

Entre os quadros menores, vêem-se dois importantes retratos do Primeiro Conde de Melville, ministro de Estado da Escócia, no reinado de Guilherme de Orange, e do Terceiro Conde de Leven, destacado soldado e anti-jacobita, pintados por Sir John Baptiste de Medina. Um retrato recentemente limpo do Príncipe Charles Edward Stuart, de artista desconhecido, também poderá ser admirado. O quadro, com o príncipe de paletó vermelho, é trabalho de imaginação e foi provàvelmente dado a um jacobita da Escócia por serviços prestados ou esperados. Talvez o mais interessante quadro seja o de Sir James Balfour, 1600/1657, arauto e historiador chefe da Escócia, também de autor desconhecido. O interessante dêste trabalho encontra-se no tratamento pouco formal do retratado, coisa incomum dêsses tempos em que os retratos eram grandiosos e imponentes.

Também se encontram nessa exposição obras de Jonatham Richardson, Richard Waitt e John Smibert; o último mais tarde emigrou para a América do Norte, onde se tornou um dos primeiros artistas de nome que ali trabalharam. (B. N. S.)

«Tábuas Itinerárias Brasileiras»

Organizado pelo I.B.G.E., acha-se em circulação o trabalho "Tábuas Itinerárias Brasileiras", no gênero o primeiro a ser divulgado no país.

Nesse volume de 658 páginas encontram-se reunidas, para cada um dos 1.708 Municípios existentes em 31 de dezembro de 1948, informações do maior interêsse referentes aos meios de transporte entre as respectivas sêdes e as cidades vizinhas, capitais regionais e capital federal, com a discriminação das várias modalidades de transporte: rodoviária, ferroviária, fluvial, aérea, ou mista.

Para algumas localidades, foram indicados, além da distância, o tempo e o preço da passagem correspondentes ao meio de transporte utilizado.

Faz-se referência, ainda, no útil trabalho, a "outros destinos" alcançados pela navegação aérea, indicação que proporciona visão do rápido desenvolvimento que, entre nós, apresenta a aviação comercial, cuja rêde se estende a muitas cidades que antes se achavam pràticamente isoladas, em face da deficiência dos meios locais de transporte.

A despeito do caráter provisório da publicação, explicável pelo propósito de submetê-la à crítica e torná-la mais completa e atualizada, com a inclusão, na próxima edição, das mais recentes alterações verificadas na divisão territorial do país, "Tábuas Itinerárias Brasileiras" constitui fonte de informações para a indústria, o comércio e o público em geral.

Em missão na América professôres da Faculdade de Letras de Bordéus

A Faculdade de Letras de Bordeus propos-se enviar em missão à América diversos dos seus professôres. O professor Papy, da Faculdade de Letras, diretor dos «Cahiers» ultramarinos, irá à Universidade de São Paulo, Brasil, ensinar geografia. O professor Aubrun, mestre de conferências de Estudos Hispânicos, secretário de redação do Boletim Hispânico, foi convidado a visitar as universidades dos Estados Unidos para ensinar ali o espanhol clássico.

O professor Aubrum já visitou os Estados Unidos, as universidades da Venezuela, Colômbia, Guatemala, México. Em outubro, representará oficialmente a Universidade de Bordeus, na Assembléia Internacional Luso-Brasileira, que se reunirá em Washington.

O professor Salomon, encarregado do curso de Espanhol na Faculdade de Letras, passará setembro no México, em missão de pesquisas. (S.F.I.)

Aumentam as importações nos EE. Unidos

Os Estados Unidos importaram mais no mês de julho que em qualquer época da história econômica do país, excetuando-se o período correspondente a dezembro de 1948, informa o Departamento de Comércio daquele país.

A importação geral atingiu a um total de 711.1 milhões, o que representa 20% a mais da média das importações de 1949. O maior récorde estabelecido até hoje foi o de 720 milhões, correspondente ao mês de dezembro de 1948.

O Departamento informa, em relatório, que tal aumento nas importações se deve, principalmente, ao café e ao açúcar. Em segundo lugar, vêm as fibras têxteis e produtos manufaturados, principalmente artigos de lã. As importações de cobre declinaram, o que foi parcialmente compensado por um aumento nas importações de estanho. Baixaram, também, as importações de madeira e de papel. (U.S.I.S.).

Festa na Escola Regional de Meriti

A diretoria comunica às pessoas convidadas que, devido ao mau tempo, a Festa anunciada para hoje, domingo, 24, fica transferida para o dia 8 de outubro próximo.

Conferência sôbre enfermagem, no Chile

Despachos de Washington informa que uma reunião de caráter experimental sôbre enfermagem, a primeira realizada na América Latina, prolongou-se por seis semanas, em Vina del Mar.

A reunião, patrocinada pelo Bureau Sanitário Pan-Americano, em colaboração com o govêrno do Chile, foi coroada do maior êxito, tendo sido feitos planos para a realização de outra reunião semelhante, em 1951.

Participaram da reunião de Vina del Mar representantos do Brasil, Argentina, Chile, Colômbia, Panamá, Perú e Uruguai.

O eleitor que não vota não tem o direito de reclamar contra o mau legislador. — (*Amoacy de Niemeyer*)

Centro Excursionista Pico do Itatiaia

Em prosseguimento no seu calendário esportivo, o Centro Excursionista Pico do Itatiaia, promove hoje, uma visita à Agulhinha do Inhangá, em Copacabana, montanha de tipo leve, com escalada. O encontro será às 7 horas, no Pavilhão Mourisco, devendo os interessados levar equipamento completo para escalada.

Sociedade Anônima GUANABARA

Acham-se a disposição dos senhores acionistas, na sede da sociedade a praia de Botafogo n. 506, os documentos a que se refere o artigo 99 do decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940 e relativos ao ano social findo em 31 de dezembro de 1949.

Rio de Janeiro 21 de setembro de 1950.

SOCIEDADE ANONYMA GUANABARA
YARA GUIOMARD
Diretor-gerente
YERO GUIOMARD
Diretor-Superintendente

SITUAÇÃO DO CAMPEONATO ITALIANO
Preferência para os grandes clubes

ROMA, 23 (Por Roberto Lonati, da «França Presse) — Se a primeira rodada do campeonato italiano de futebol causou inquietação aos dirigentes e ao públicos, quanto ao perigo de uma equipe — no caso o «Juventus» — tomar a frente da classificação desde o início, conforme ocorreu no ano passado, logo na segunda rodada, essa crença pode ser considerada como afastada. De fato, a derrota imposta pelo Trieste ao Juventus, por instantes freiou a disposição dos turinenses. Três outras equipes tomaram a ponta: — Milão, Bolonha e Palermo. As duas últimas não constituem motivo de alarme para o clube turinense. Mas, ao contrários, o Milão representa um adversário qualificado, que poderia interromper a série de sucessos dos piemonteses no campeonato nacional.

Nessa situação, depois da segunda jornada, podem-se formular alguns prognósticos mais encorajadores sôbre o interêsse que desperta, êste ano, a luta pelo título nacional. Embora seja prematuro querer, desde já, fazer julgamentos categóricos, nota-se que os clubes milaneses estão melhor divididos, do que no ano passado. Milão, que já obteve duas vitórias, em dois jogos, pode pretender, a justo título, ser considerado como adversário sério dos jogadores turineses, e concluir a atual temporada de fórma favorável.

O Internacional, de seu lado, não desistiu de desempenhar papel de primeiro plano, sabendo-se que o campeonato ainda está no início. O longo caminho a percorrer está cheio de supresas, como o prova o resultado do encontro Juventus versus Trieste.

Nápoles satisfez — e êsse é um um pequeno elogio, dado o temperamento do seus defensôres — e prometem alguma coisa, no futuro. O Novara tropeçou no campo do Bolonha, domingo último, graças às habilidades do prestigioso center-«forward» Cappello, bem conhecido das multidões sul-americanas, em virtude de suas exibições no Campeonato Mundial. Na equipe do Novara, Piola, o velho campeão, várias vezes internacional, marcou o tento de sua equipe, que foi o 271º, desde que joga na primeira divisão. Está, agora, a apenas um tento, do «record» do Meazza.

Os lanterninhas do campeonato são, provisoriamente — pelo menos é o que se prevê — o Sampdoria e o Roma que, no ano passado, evitou, com dificuldade, a queda para a segunda divisão. Mas o Roma, êste ano, fortalecido com as aquisições suecas, está decidido a fazer um bom campeonato.

O Camondongo Mickey

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal

Por Walt Disney

Seja engraçado ou a sua cabeça cairá.
Mas... não sei como ser engraçado! Eu...
HEY!

CONTINUA

Pequenas Tragédias Conjugais

O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de tôdas as classes sociais

Por Jimmy Murphy

CONTINUA

O Marinheiro Popeye

Faça do DIARIO DE NOTICIAS o seu jornal

Por E. C. Segar

CONTINUA

OS PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- CIRCO GARCIA - Funções diárias, às 21 horas.
- COPACABANA - 27-0020. — «Branca de Neve», às 10 e às 13h30m. — «Catarina da Rússia», às 16h30m e às 21 horas.
- TEATRO DE BOLSO - «Só o Faraó tem Alma», às 21 horas.
- CARLOS GOMES - 22-7581. «Mão Boba», às 16, 20 e 22 horas.
- EX-CASSINO ATLANTICO. — Fechado.
- FENIX - 22-5403. «Caminhantes sem Lua», às 16 e 21 horas.
- FOLLIES - «A Menina das Nuvens», às 10 e 3 horas. — «Cabeça Inchada», às 20 e 22 horas.
- GINASTICO - 42-4390. Fechado.
- GLÓRIA - 22-9146.
- JOÃO CAETANO - 43-8477. Fechado.
- MUNICIPAL - 22-2885.
- REGINA - 32-5817. «As Arvores Morrem de Pé», às 16 e 20h45m.
- RIVAL - 22-2127. «A Camisola do Anjo», às 16, 20 e 22 horas.
- REPÚBLICA - 22-0271. Fechado.
- SERRADOR - 42-6442. «Maria-João», às 16, 20 e 22 horas.
- TEATRO DE BOLSO - «Só o Faraó tem Alma», às 21 horas.
- TEATRINHO JARDEL - Espetáculo infantil, às 16 horas. — «Miss França», às 20 e 22 horas.

CINEMAS

Cinelândia

- CAPITOLIO - 22-8788. Sessões Passatempo.
- IMPERIO - 22-9348. «Pecado de Nina».
- METRO - 22-5490. «Armadilha».
- ODEON - 22-1508. «Rainha dos Piratas».
- PALACIO - 22-0838. «Quarteto».
- PATHE' - 22-8795. «A Sombra do Patíbulo».
- PLAZA - 22-1097. «Amei até Morrer».
- REX - 22-6327. «O Celerado».
- RIVOLI - 42-9525. «A Sombra do Patíbulo».
- VITÓRIA - 42-9020. «Amor ou Pecado».

Centro

- CENTENARIO - 43-8428 «Passaporte para o Rio».
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. «Aula de Ginástica», com Pateta — Desenho Colorido — «A Ilha de Capre Breton» - Viagem Colorida — «Em maus Lençóis» — Desopilante comédia — «Cadetes Caninos» — Esportivo Notável, etc.
- COLONIAL - 42-8512. «Amei até Morrer».
- ELDORADO - «O Grande Pecador».
- FLORIANO - 43-9074. «Malaia»
- GUARANI - 32-5651 «Coração Prisioneiro».
- IDEAL - 42-1218. «Rainha dos Piratas».
- IRIS - 42-1218. «Larápios», Sereia».
- MEM DE SA - 42-2232. «Quarteto».
- .APA - 22-2543. «Numa Ilha com Você».
- MODERNO - 22 [illegible]
- OLIMPIA - 12 [illegible]

AVISO

[illegible]

- PARISIENSE - 22-0123 «Amei até Morrer».
- PRESIDENTE - «A Sombra do Patíbulo».
- PRIMOR - 43-6681. «Amei até Morrer».
- REPÚBLICA - 22-0271.
- RIO BRANCO - 43-1639. «O Destino Bate à Porta».
- SÃO JOSE' - 42-0592. «Do Mesmo Sangue».

Zona Sul

- ALVORADA - 27-2936. «A Sombra do Patíbulo».
- ASTORIA - 47-0466. «Amei até Morrer».
- FLORESTA - 26-6257. «Hamlet».
- GUANABARA - 26-9339. «Rivais em Fúria».
- IPANEMA - 47-3806. «Amor ou Pecado».
- METRO - COPACABANA. — 37-9898. «Armadilha».
- NACIONAL - 26-6072. «O Homem de Oito Vidas».
- PIRAJA' - 47-2668. «Ciúme, Sinal de Amor».
- POLITEAMA - 25-1143. «O Preço da Glória».
- RITZ - 37-7224. «Amei até Morrer».
- RIAN - 47-1144. «Rainha dos Piratas».
- ROXY - 27-8245. «Quarteto».
- SÃO LUIZ - 25-7679. «Rainha dos Piratas».
- STAR - 26-2250. «Amei até Morrer».

Tijuca

- AMERICA - 48-4519. «Pecado de Nina».
- CARIOCA - 28-8178. «Rainha dos Piratas».
- METRO - TIJUCA - 48-8840. «Armadilha».
- OLINDA - 48-1032. «Amei até Morrer».
- TIJUCA - 48-4518. «Memórias de um Médico».

Outros Bairros

- AVENIDA - 48-1667. «Rainha dos Piratas».
- BANDEIRA - 28-7575. «Frente a Frente com Assassinos».
- CATUMBI - 22-3681. «Corpo e Alma».
- ESTACIO DE SA' - 32-2023. «Viciada».
- FLUMINENSE - 28-1404. «A Fornarina».
- GRAJAU' - 38-1311. «A Filha de Netuno».
- HADDOCK LOBO - 48-9610. «Amei até Morrer».
- MARACANÃ - 48-1910. «Rainha dos Piratas».
- NATAL - 48-1480. «Fatalidades».
- PAROQUIAL - (Del Castilho). «O Homem sem Pátria».
- REAL - 29-3467. «Tortura do Desejo»
- SÃO CRISTOVÃO - 48-4925. «Lágrimas Tardias».
- VELO - 48-1381. «Tulsa».
- VILA ISABEL - 38-1310. «Rivais em Fúria».

Subúrbios da Central

- ABOLIÇÃO - «King-Kong».
- ALFA - 29-8215.
- BENTO RIBEIRO - «Sangue e Prata».
- BORJA REIS - 28-8178. «Estátua Viva».
- COLISEU - 29-8753. «Do Mesmo Sangue».
- COELHO NETO - «Sagrado e Profano»
- CRUZ E SOUSA - «Uma Nação em Marcha».
- CRUZEIRO - 49-4651.
- EDISON - 29-4449. «O Preço da Glória».
- IRAJA' - 29-8330.
- JOVIAL - 29-0662. «Feras que Foram Homens».
- LUX - (Marechal Hermes). [illegible]
- MADUREIRA - 29-8733. [illegible]
- MARANHÃO.
- MASCOTE - 29-0411. «Amei até Morrer».
- MEIER - 29-1222. «Quando as Nuvens Passam».
- MODELO - 29-1578. [illegible]
- MODERNO — BANGU. «Inferno ou Glória».
- MONTE CASTELO - 29-4850. «Rainha dos Piratas».
- PARA TODOS - 29-5191. «A Sombra do Patíbulo».
- PAROQUIAL S. JOSE' - «Tangers».
- PALACIO VITORIA - 48-1971. «Sedução de Marrocos»
- PARQUE BRASIL - 29-7894.
- PILAR - 49-0201. «Eu Quero o Movimento».
- PIEDADE - 29-0552. «Sangue de Campeão».
- PROGRESSO.
- QUINTINO - 29-0230. «O Crime não Compensa».
- RIDAN - 49-1623. «Era uma vez dois Valentes».
- RIN - TIN - TIN - 48-5169. [illegible]
- «Escrava do Ódio».
- ROULIEN - 49-5591. «Caprichos da Sorte».
- SÃO JORGE - (Maria da Graça). «Encontro com a Morte».
- TODOS OS SANTOS - 49-0650. «Esplendor Selvagem».
- TRINDADE - 49-3838. «Sedução de Marrocos»
- TROPICAL - (ANCHIETA). «Escola de Sereias».

Subúrbios da Leopoldina

- BRAZ DE PINA - 30-3169.
- ORIENTE - 30-1131.
- PARAISO - 30-1060. «O Favorito dos Bórgias».
- PENHA - 30-1131. «Céu Amarelo».
- RAMOS - 30-1094.
- RIM - RAM - RUM - 30-2102. [illegible]
- «Chamas do Ódio».
- ROSARIO - 30-1889.
- SÃO GERALDO - «A Mão Negra».
- SANTA CECILIA - 30-1823. «Baixeza».
- SANTA HELENA - 30-2666. «Lago Azul».

Ilha do Governador

- GUARABU - «Hamlet».
- JARDIM - «Bill e Lou».
- ITAMAR - «Almas Adversas» e «Asas de Amor».

Nilópolis

- NILÓPOLIS - «Tarzan e as Amazonas».
- IMPERIAL - [illegible]

Caxias

- CAXIAS - «Espôsa de Mentira».
- SANTO ANTONIO.

Nova Iguaçu

- VERDE.

Niterói

- EDEN - «Frente a Frente com Assassinos».
- ICARAI - «Orgulho».
- IMPERIAL - «Jardim Encantado».
- ODEON - «Rainha dos Piratas».
- PALACE - «Fúria Sanguinária».
- RIO BRANCO - «O Filho de Rusty».
- SÃO JOSE' - «A Garça de Bélgica Ligeira».

Petrópolis

- D. PEDRO - «Relógio Verde».
- PETROPOLIS - «Fúria Cigana»
- CAPITOLIO - «Resgate de Sangue».
- PEDRO DO RIO.
- ITAIPAVA.
- SANTA TERESA.

Vila Meriti

- GLÓRIA - «Tarzan e a Montanha Secreta».

Volta Redonda

- SANTA CECILIA - «Canção Prometida».

LETRAS E ARTES

Diario de Noticias

IDÉIAS GERAIS

SUPLEMENTO LITERARIO — Domingo, 24 de setembro de 1950

Estudiosos de línguas

Paulo Rónai

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NDO passado parte da vida a ensinar, estudar e esquecer línguas, sempre me interessei pelo método de aprendê-las pela maneira menos consciente da criança a quem focaram na escola ou por custosa mas cômoda, de passar uma temporada nos que elas se falam, de pelo esfôrço consciente do que, fechado num com alguns livros, expe- a cada palavra nova, de prazer que não dariam os ensinamentos mi- dos por um mestre vivo.

Provàvelmente não haverá nenhum método certo para aprender uma língua sem mestre; isto é, haverá tantos métodos quantos indivíduos. O espírito químérico de tão sistemático produziu, é verdade, de manuais uniformes para o aprendizado solitário de todos os idiomas. Lembro-me dêsses grandes estojos de cada um vem vinte cadernos enormes, que encerravam de cada língua. Nada nessas obras excelen- leituras, gramática, exer- tabelas, transcrição fonética, vocabulário... Apenas era ser alemão para não perder a coragem e a paciência antes de chegar ao fim; e quem chegasse, ficaria fatalmente a impressão árida de ter completamente o idioma estudado e perderia o entusiasmo inicial.

Não mais excitante a gente -se de ponta-cabeça na de um bom escritor do idioma ignorado, e, armado apenas um dicionário e de uma gramática, partir à descoberta de ignotas regiões! Se êsse modo de estudar não mira a nenhum fim imediatista, no final das contas é não menos prático do outro qualquer. Aí, também se requer uma grande persistência, mas o caminho é bem acidentado, cheio de encontros inesperados e divertidos. preciso, porém, não desistir depois de haver passado três horas sôbre uma frase de cinco palavras, perfeitamente claras quando separadas. Fica-se exposto, igualmente, a tomar por originalidade do autor um modo comum do idioma ou por característica dêste último uma simples fanta poética; mas são precisamente êsses equívocos que encantam com a condição de se observar a regra essencial do jôgo: a de só recorrer a um professor ou conhecedor adiantado do idioma em casos extremos.

Às vêzes os jornais referem casos de poliglotismo, mas não se mostram interessados em divulgar os métodos pelos quais foi obtido o resultado. Há tempos li uma nota acêrca de um funcionário da Suécia, o qual, tendo de fazer duas viagens diárias de uma hora entre a casa e a repartição, aproveitava-as metòdicamente e, aposentado ao cabo de trinta anos de serviço, via-se dono de doze idiomas. À falta de pormenores no tocante ao método empregado, podemos concluir, apenas, que nos compartimentos dos trens suecos não há muita conversa; e, também, que as condições de confôrto devem ser diferentes das da nossa Central.

O certo é que os momentos perdidos em espera forçada, em filas, em condução podem ser aproveitados òtimamente pelo aprendiz de línguas. Um ex-aluno meu, senhor já de idade, para tal fim trazia sempre consigo num dos bolsos do colete regular número de papeletas, nas quais inscrevera palavras francesas com a tradução no verso. Nas folguinhas do dia, tirava-as e examinava-as uma a uma, arrumando depois as que sabia num segundo e as que não sabia num terceiro bolso do mesmo colête, e reservando um quarto às que principiava a saber. Por mais satisfatório, que tenha sido o resultado, o método, infelizmente, não é adotável no Rio, onde as únicas pessoas que andam de colête, os condutores de bonde, são precisamente aquelas que não podem consagrar ao estudo o tempo que passam em conduções.

Ocorre-me, ainda, o caso de um poeta meu conhecido, boêmio e vadio, que um dia resolveu aprender o italiano decorando todo o dicionário de Cappuccini. Com uma assiduidade que surpreendeu a todos chegou ao fim da letra A, onde desistiu. Encontrei-o mais tarde na Itália e observei-lhe mais de uma vez a conversa pitoresca. Tinha uma riqueza vocabular extraordinária: nomes de bichos e plantas, provérbios e rifões, expressões de sabor clássico e têrmos regionais, mas todos começados por A: ao passar dessa letra, não fazia senão balbuciar.

Mais atraentes, porém, do que os casos de esquisitões anônimos são os de escritores de valor, isto é, de pessoas para as quais as línguas aprendidas se tornaram efetivamente meios de alargar o horizonte, de ampliar a sua visão do mundo e das coisas. E' pena os testemunhos serem tão raros.

Mariano Catalina, ao contar a vida de Alarcón, consigna o original sistema inventado por êle: o método de que se valeu para entender as obras escritas em línguas que não sabia, é um tempo tão engenhoso e simples e demonstra com tal [illegible]

"CARLOS CHAGAS"

Xavier Placer

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

VAI o trem deixando para trás Barão de Mauá, os fundos de quintais de São Cristóvão, Benfica, Triagem... E vem à retina saturando-se de imagens apanhadas em câmara lenta ou apenas entrevistas.

Capitú. Não a heroína do perverso Machado, mas o «atelier» de alta costura de madame Colette. (Francêsa, sim senhor!) Bonita a fachada recém-pintada do «Centro Espírita Amor ao Próximo». Também fizeram o jardim, que não havia. Quero ver amanhã, à carícia do sol, suas dálias e rosas. Balzaqueana, interessantíssima... Sumiu-se portas adentro da «Panificação Sublime». Panificação Sublime! Anda a literatura esparsa por tôda a parte...

Louros, da côr de mel. Terá dezoito. Brotinho, ponhamos dezessete. Suburbana, desdenham as granfinas da zona sul. Ora que importam classificações, se ela foi a «rainha» no concurso de beleza do «Esperança Futebol Clube»? Lá ficou, meditativa, à janela. Seu nome? O timbre de sua voz? Verdes ou azuis os seu olhos? Quem em seu pensamento? Irremediável desconhecida, a d e u s! Quem sabe não era a definitiva encarnação da Bem-Amada? Ser teu vassalo. O' princesa, ó flor dos subúrbios! Nunca mais! Melancolia...

* * *

Súbito, «Carlos Chagas».

O médico ilustre? Não. O hospital? Também não. E' a estaçãozinha da Leopoldina. Aliás nem é a estaçãozinha, mas o mangue que se estende para lá do asfalto, debruado pelos tufos de capim, da Rio-Petrópolis. E sobretudo a nota pitoresca de seus estranhos povoadores: os urubus.

Impressão do já visto. Onde? Alguém descreveu isto. Augusto dos Anjos e o urubu que pousou em sua sorte... Mas não, não é isto. Murilo Mendes, e a féerica imagem apocalíptica do urubu que, no último dia, vestido com as côres do arco-íris, dará milho ao fantasma de Deus... Também não. Qualquer coisa de mais, digamos, característico. Poe. Mas o urubu de Poe é corvo; é corvo e símbolo. Quem senhor? Ah, «Seigneus... quand froid est là prairie...» Aqui está, Rimbaud. O Rimbaud de «Les corbeaux». Recordo: na hora fria do crepúsculo, que o Senhor faça descer dos altos céus os deliciosos corvos amados... Depois, que sôbre casebres e fossas, se dispersem, se confundam... Aos milhares, aos milhares «sur les champs de France», onde dormem o sono derradeiro «les morts d'avant-hier». Êles, os corvos, que volteiem, e volteiem para que o passante se detenha um instante a meditar...

* * *

Em «Carlos Chagas» os urubus não têm «champs de France» nem «morts d'avant-hier». Em compensação, têm o vazadouro de lixo, ali, a dois passos. [illegible]

altas tôrres cinzentas da energia elétrica são o desarvorado apartamento dêles. O dístico fatal — PERIGO DE VIDA — e a caveira sinistra servem de defesa, qual escudo heráldico ao portão do arruinado castelo.

Nos dias abrasados, o céu tinge-se de azul de horizonte a horizonte. Se o pilôto da Panair pensar demais na mocinha, boina de lado, que olhou para êle no aeroporto, o pássaro enorme baixará em descontrolado "piqué": e não cairá apenas em seus domínios, mas na primeira página dos vespertinos, em grandes *manchettes*. Desagradável desastre em tarde quente, que abandono!

Entretanto, os urubús só vêem o lixo que os garis trazem a despejar ali em pequenas carroças atreladas de burricos cheios de paciência e cansaço, orelhas em abano derreadas para o chão... E dia a dia o lixo vai avançando como onda, não verde ou azul, mas multicor e rica: síntese de tôdas as nuanças sociais do subúrbio. Imagino um momento em que se espraiará para além do vazadouro. E crescerá, e levará tudo de vencida, em violência de ressaca. Até às tôrres, até às tôrres que tremerão em suas bases. Ai dos urubús, ai das inquietas gaivotas dêsse turvo mar! Bem se vê que nada temem, estão certas de nem molhar os pés. E que se acaso os molharem, pouco lhes importa: estão no próprio elemento. Para êles, não há perigos nem ameaças, para êles, "Carlos Chagas" é eterno!

Antes assim. Felizes! Cegos, mas felizes. Não consideram que amanhã, sôbre o mangue aterrado, vão se erguer "bangalows", cines, panificações sublimes, onde não haverá para êles. E rapazes pedalarão bicicletas, enquanto meninas-moças passearão de braço dado na futura praça em "Carlos Chagas", em "Carlos Chagas" que já foi Amorim...

Para onde irão os urubús? E' tão difícil mudar de hábitos de certo tempo... Senhor, em verdade te declaro — isto me preocupa tôda a vez que aqui passo. Tu que advertiste: "Olhai as aves do céu, que não semeiam, nem ceifam, e o Pai celestial as alimenta..." atenta, Senhor, para o amanhã dêles, nestes dias de felicidade provisória. Para onde irão? Senhor, quem pensará no destino dos rimbaldianos urubús de "Carlos Chagas?".

Estudiosos de línguas (continuação)

seguiu entender a língua de Montaigne; para conhecer aquela em que Tasso tinha escrito, contentou-se com «Eneida em latim e em italiano». Método pessoal êste, sem dúvida e que tem a desvantagem (ou o prazer, segundo a pessoa) de forçar o aprendiz a reinventar tôda a gramática de uma língua.

Muito valioso o depoimento de Alfieri sôbre seus estudos do grego. O poeta italiano, famoso por sua fôrça de vontade (foi quem escolheu como lema: *Volli, sempre volli, fortissimamente volli*), pôs-se a estudar a língua de Homero com quarenta e oito anos principalmente por teimosia, ao notar que os caracteres gregos lhe perturbavam a vista e que tinha grandes dificuldades em pronunciar as palavras gregas. Levou meses a ler em alta voz textos de que quase nada entendia, ao mesmo tempo que decorava as regras da gramática; não sòmente acabou entendendo os clássicos mais difíceis, como se tornou tradutor de alguns dêles. De tôdas as façanhas de sua vida, seidentada, foi dessa que mais se orgulhou, a ponto de inventar uma ordem de Homero e de se nomear a si mesmo cavaleiro dela. E' com esta confissão algo pueril e ao mesmo tempo comovedora que termina a sua autobiografia.

Nada encontrei a respeito do método adotado por Tolstoi, outro estudioso do grego que iniciou a aprendizagem ainda mais tarde, depois dos cinquenta anos. Romain Rolland cita-lhe uma carta inédita em que se patenteia todo o deslumbramento que lhe trouxe o novo estudo: «Sem o conhecimento do grego, não há instrução... Estou convencido de que até agora eu nada sabia de tudo aquilo que no verbo humano é realmente belo, de uma beleza simples». (O deslumbramento foi tão durável que dois anos depois a espôsa de Tolstoi lhe pedia que abandonasse o estudo, que, segundo ela, o alheava do presente, fazendo-o como que um homem antigo, um morto).

Dos escritores que aprendiam línguas com mestres, merecem nota dois casos bastante divertidos. Com doze anos, Benjamin Constant era um menino de inteligência precoce, mas terrìvelmente indócil e convencido. Seus professôres precisavam de recursos especiais para fazê-lo estudar. Um dêles veio propor-lhe inventassem uma língua que fôsse apenas dêles. O menino apaixonou-se pela idéia e os dois puseram-se à obra inventando sucessivamente um alfabeto, um dicionário e uma gramática. O trabalho ia de vento em pôpa, e dentro em pouco a língua desconhecida estava completa, rica e harmoniosa, mais bela que tôdas as conhecidas. O que não era de admirar, pois era a língua grega.

O caso contado por Montaigne não é menos curioso. Seu pai, convencido de que a inferioridade dos franceses da época em relação aos gregos e aos romanos da Antiguidade provinha do fato de perderem muito tempo com o estudo dêsses dois idiomas, lembrou-se de confiar o filho pequeno, em vez de a uma ama sêca, a um professor de latim que também dava lições ao resto do pessoal da casa. Assim, até a idade de seis anos, o menino não ouviu em tôrno de si outra língua senão a de Cícero; daí a facilidade com que êle se familiarizou com as letras clássicas. Montaigne pai, que pode ser considerado um dos inventores do método direto, excogitou depois outro sistema para o filho aprender o grego, fazendo com que aprendesse as declinações e as conjugações como que jogando bola.

Em tudo isso, porém, as gerações novas levam vantagem às antigas: enquanto estas desperdiçavam tempo em aprender as línguas alheias, aquelas descobriam a maneira de viver muito bem sem saber nem sequer a própria.

O LIVRO ILUSTRADO. — O livro de Ademar Vidal, recentemente publicado, "Lendas e Superstições", contém diversas ilustrações fora do texto e vinhetas alusivas aos temas do folclore nordestino, apresentados por aquêle escritor paraibano. Dêsses desenhos, que são de Santa Rosa, vêem-se acima os que aparecem com as legendas — "Na praia de Tambaú", "Experiência", ao alto; e "Eterna intriga" e "Cavalo Marinho", em baixo.

RECORDANDO ANTONIO TORRES

Gilberto Freyre

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A propósito do livro, agora publicado, em que o escritor Gastão Cruls reune, com alto sentimento de amizade, cartas de Antônio Torres a amigos brasileiros, recordarei aqui dois ou três incidentes da vida do grande panfletário. Incidentes de possível interêsse para quem deseje surpreender alguma coisa daquela personalidade misteriosa de inconformado, do qual nunca desapareceu de todo o sentimento de Católico brasileiro ou o orgulho da «raça latina».

Uma vez, em Berlim, saímos os dois a passear. Era u'a manhã de domingo. Manhã de outono. Nem êle nem eu conhecíamos bem a cidade, embora fôsse a segunda vez que eu visitava a capital alemã. Êle, consul em Hamburgo já há tempo, mas homem muito sem iniciativa para viagens, viera a Berlim trazido por mim. Éramos camaradas desde 1922. Desde Londres. E por sugestão minha é que Torres pleiteara transferência da Inglaterra — onde estivera anos, impregnando-se de literatura inglêsa — para a Alemanha. Transferência que êle conseguira há meses quando de novo nos encontramos na Europa, desta vez em Hamburgo e em 1931.

Aquela manhã de outono começara para nós com um drink, já não me lembro qual, que nos avivara o espírito, um tanto amortecido pelas brumas. Depois do que decidíramos caminhar a pé, pelas ruas de Berlim, conversando. Conversando sôbre Berlim e dizendo bem dos seus restaurantes e mal dos seus monumentos, na verdade hediondos. Conversando sôbre a Alemanha: eu lhe prestara um serviço aconselhando-o a vir para a Alemanha, dizia-me Torres. Estava encantado com a paisagem. Encantado com a gente. Já arranhava o bastante de alemão para ir penetrando numas tantas intimidades da vida alemã. Livros técnicos já conseguia ler, embora não chegasse a gozar a literatura dos grandes mestres.

Estava maravilhado com a culinária: depois de vários anos de comida inglêsa, a Alemanha era como se fôsse um país de Cocagne. Boa cozinha. Bom vinho. Boa cerveja. E embora seus amores fôssem sempre um mistério deu-me a entender que estava em idílio com uma linda alemãsinha que vendia cigarros e bombons num hotel de Hamburgo.

Impressionava-o o fato de que eu fôsse nos Estados Unidos camarada de Mencken. Era no momento a maior das suas admirações: H. L. Mencken. Ao Consulado do Brasil, em Hamburgo, chegara há dias para mim uma carta do escritor norte-americano, com quem eu me correspondia desde 1923. Torres me comunicara a chegada da carta como se acabasse de chegar para mim uma mensagem do rei de Passárgada: «Carta de Mencken p a r a você! De Mencken!» gritava-me pelo telefone.

No panfletário terrível e só na aparência inhumano que era Torres sobrevivia um adolescente tão capaz do culto dos heróis como das afeições entusiásticas. E creio não errar dizendo que o maior dos seus heróis era então H. L. Mencken de quem, aliás, consegui pouco tempo depois, que autografasse um livro para Torres.

Pergunta de adolescente foi a que me fêz Torres durante o passeio: se Mencken tinha al-

(Conclui na 2.ª página)

CANTADORES DE VIOLA

Manuel Diégues Júnior

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

ENCONTRAM-SE no Nordeste dois tipos de cantadores, que embora frutos de uma mesma origem, se diferenciam, porém, na realização de sua poesia: os cantadores de côco, uns; os cantadores de viola ou de desafio, outros. Neste último grupo podem incluir-se também cantadores de toada, que se acompanham de viola ou de outro instrumento mas cuja cantoria não se destina a servir de música para dança, como é o caso dos cantadores de côco.

Cantadores de côco são aquêles que, acompanhando-se geralmente de ganzá ou de pandeiro, cantam os côcos dançados ora em pares, ora coletivamente, nas noites festivas da gente do interior. Os côcos quase sempre são motivos ou melodias tradicionais, com poesia, de igual maneira, também tradicional.

Há cantadores de côco, porém, que criam suas formas especiais, e nesse sentido encontra-se um já expressivo número de variações na dança do côco. Lembro, por exemplo, algumas formas de côco e os nomes de seus criadores: o dobrado de Manuel Catuaba, o topado de Xico Paizinho, o falado de Zé Rufino, o tranquiado de Jacu. Modernamente, está aparecendo outra forma de côco, o de pagode, que é uma dança notável sobretudo pela riqueza e dificuldade do movimento dos pés; dificílima de ser imitada ou apanhada musicalmente.

Os cantadores de viola são os que cantam em desafio, ou mais comumente fazem cantoria para divertir. Já hoje, realmente, não se encontram desafios célebres ou movimentados ou atraentes como os de outrora. Recentemente um cantador me dizia que o desafio caiu da moda. Hoje o desafio é a cantoria, e representa quase sempre o que cada cantador, nos seus versos, pode dizer de expressivo, de mais característico, de mais espontâneo, em relação a pessoas presentes à cantoria ou a fatos então acontecidos.

Célebres desafios, em que os contendores mostraram toda a sua capacidade poética, ecoam ainda hoje no Nordeste: o de Bernardo Nogueira com Preto Limão ou o de Zé Pretinho do Tucum com Aderaldo; ou ainda o de Serrador com Carneiro e o de João Martins com Raimundo Pelado. O mais célebre de todos foi, possivelmente, o de Inácio da Catingueira com Francisco Romano do Teixeira, também conhecido como Romano da Mãe d'agua; deu-se em 1870, no páteo do mercado de Patos, na Paraíba, e durou oito dias.

No desafio vence sempre o que tem melhor nos repentes a fixar o assunto em debate. O repente é justamente a maior demonstração de habilidade e do talento que o cantador pode revelar; nas respostas ao adversário, o repente, compreendido como o assunto do momento ferido mais diretamente, é a mais alta expressão que o cantador pode demonstrar de sua inteligência e de sua vivacidade de espírito.

Para mostrar o poder de um repente, um cantador fêz a seguinte quadra:

No lugar onde eu canto,
Todos tiram o chapeu
Cada repente que eu tiro
Corre uma estrêla no céu.

Outro cantador, êste o alagoano Manuel Floriano Ferreira, conhecido como Manuel Nenem, numa obra de sete pés, assim traduziu a importância de sua poesia, ou seja o mérito de sua inteligência na cantoria:

Seu doutô eu pra cantar
Não faço triste figura,
Abro a boca estendo o verso
Tenho rima com fartura,
Meu pensamento é um véu
Parece com um rio cheio
Correndo em toda largura.

Lourival Batista, fazendo certa feita seu auto-elogio, disse êstes versos para traduzir o poder de seu pensamento ou de improvisar suas obras:

Procuro porém não acho
Poeta que me dê choque
Canto de qualquer maneira
Quem quiser que me provoque
O gênio manda que eu diga
A viola manda que eu toque.

Usam, igualmente, os cantadores as formas mais diversas de poesia, por vezes variando-a justamente para procurar atrapalhar o adversário; utilizam-se p r o c e s s o s de linguagem para perturbar o contendor; provocam-se temas de história ou de geografia, da história sagrada ou de mitologia de modo a diversificar o mais possível o assunto. Nestes terrenos, os analfabetos, que são em grande número, levam desvantagem; embora seja rápido no repente, vivo na agilidade mental, o cantador desconhecendo êstes assuntos prejudica-se enormemente. Foi o que perturbou a Catingueira, escravo analfabeto, no desafio com Romano do Teixeira, quando êste o chamou para falar sôbre mitologia.

São comuns no desafio ou na cantoria dois tipos de poesia: um de natureza tradicional, chamado «obra-feita», e é aquêle que de certo modo o cantador já tem pronto, ou engatilhado, para qualquer emergência, e são justamente versos que evocam assuntos mitológicos, históricos, cosmográficos, etc.; outro é o verdadeiro repente, em que o cantador se refere aos assuntos do momento, a pessoas presentes, a fatos vistos naquele instante. No primeiro caso, diz-se que o cantador tem ciência; são os que sabem ler e por isso possuem uma falsa semi-erudição adquirida em leitura de romances tradicionais, de pequenos volumes de geografia ou de história sagrada, que lhes caem às mãos vendidos em feiras.

Puxado na cantoria com Pedra Azul para o terreno da ciência, Manuel Ventania assim definiu a gramática, respondendo à pergunta feita pelo adversário:

A gramática é a ciência
Da remota antiguidade,
Por ser a chave da língua
Mostra com realidade,
A origem da palavra
E sua propriedade.

Numa forma ou noutra, o canto se faz dentro da espécie ou gênero poético de que, no momento, estão se servindo. E o que os próprios cantadores chamam «regras»: o martelo, a sextilha, o galope, o mourão, o quadrão, o martelo agalopado, o galope à beira-mar, etc.

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

DE 1934 A 1945

Tristão de Athayde

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

A SEGUNDA fase do período que estamos analisando vai de 1934 a 1937. Chamamo-la de *constitucional*, porque durante ela se operou a experiência da Constituição votada em 34, que vinha trazer, em face da Constituição inicial da República, uma dupla inovação: a incorporação dos problemas *sociais* ao texto constitucional e a *limitação do Poder Executivo*. Essa atenuação do presidencialismo e a passagem de uma constituição de tipo jurídico e individualista a uma constituição de tipo social e corporativo eram os frutos da Revolução de outubro e sua incorporação à nova Lei. Com isso, adquiria a Revolução um sentido e dela se tirava um resultado positivo e benéfico, dentro do espírito de uma política construtiva e justa. Era um movimento no sentido remoto da passagem da democracia política à democracia social e sobretudo da democracia nominal à democracia real. Essa dupla finalidade é que deve estar sempre presente aos olhos dos que entendem colocar-se com a primeira das três fôrças que em 1930 assumiam a direção da opinião pública — a democracia, e não com o integralismo, o comunismo ou o "trabalhismo" queremista. O período constitucional, de 34 a 37, representou a primeira vitória das formas democráticas, constituídas por dois elementos novos — os *partidos* e os movimentos *extra-partidários*, tanto uns como outros pesando fortemente na opinião pública. Os movimentos extra-partidários eram os *sindicatos* e a *L.E.C.*, a que já nos referimos. A Religião e o Trabalho vinham mostrar quanto errara o individualismo político do século XIX, inspirando a constituição de 1891 num sentido puramente jurídico, sem levar em conta essa duas fôrças profundas da sociedade, que mesmo num regime de neutralidade estatal (isto é, de Estado não confessional nem dirigista), são elementos capitais para a organização da liberdade e da justiça.

Quanto aos partidos, procurava a nova Constituição retomar uma tradição interrompida pelo personalismo e pelo regionalismo republicanos. Os grandes partidos nacionais tinham desaparecido com a queda do Império e os novos partidos da República não só possuíam um âmbito puramente estadual senão também se apresentavam sem consistência, sem programa, sem continuidade. Nem Pinheiro Machado nem Ruy Barbosa, as duas maiores fôrças políticas da 1.ª República, embora representassem o espírito conservador e o espírito progressista, o caudilhismo político e o idealismo democrático, conseguiram formar partidos estáveis em tôrno de si. A "política dos governadores", os acordos, os conchavos, os prestígios pessoais é que dominavam a política burguesa do século XX, em seus três primeiros decênios. A constituição de 34 procurou entrar no verdadeiro espírito da realidade democrática, tornando as eleições uma realidade pelo voto secreto e fazendo dos partidos, não meros ajuntamentos eleitorais, mas órgãos permanentes da pluralidade natural das opiniões livres, em matéria político-social.

A fase constitucional representou o que poderíamos chamar o engatinhamento dessas novas estruturas. O Brasil, já maduro, fazia a sua experiência democrática, depois de já ter participado de uma guerra mundial, como fizera a sua primeira experiência republicana e abolicionista, depois de ter participado de uma guerra continental, como fôra a do Paraguai. As guerras, quando não destroem, arejam. Embora só a Paz construa. Tratava-se de passar do provincialismo político, a uma emancipação majoritária, como se tratava de passar do regime *dos fatos* para o regime *da lei*.

Mas justamente aí é que se deu o choque que iria cortar essa curta experiência ao cabo de apenas três anos. As duas outras fôrças que, junto ao espírito democrático, haviam surgido depois de 30 — o comunismo e o integralismo — não acreditavam na Lei e muito menos na Democracia. Acreditavam, uma na Ditadura do Partido e outra no Chefe Nacional. Isto é, colocavam a autoridade acima da liberdade, o fato acima da lei. A consequência foi o duplo golpe de 35 e de 37, o comunista e o integralista, que forneceram ao "Palácio Guanabara" um ótimo pretexto para a sua desforra contra o "Palácio Tiradentes"... E o resultado foi que a 10 de novembro de 37 tanto êste como o Monroe amanheceram cercados pela cavalaria da Polícia e com isso se encerrava o segundo ato da tragédia republicana no Brasil.

Levantava-se, ao mesmo tempo, o pano para o terceiro ato — o Estado Novo. Êste se fundou sôbre o êxito que parecia assegurado, nesse momento, aos dois grandes movimentos reacionários europeus — o nazismo e o fascismo, com suas ramificações na península ibérica. Foi em Portugal que o sr. Getúlio Vargas e o sr. Francisco Campos foram buscar o modêlo para a "democracia autoritária" que entendiam proclamar e na qual os partidos eram substituídos pelo próprio Estado, a autonomia dos Estados era absorvida pelo mito unitário, as câmaras legislativas cediam suas funções aos Conselhos Técnicos e as leis desapareciam em face dos decretos-leis, de livre elaboração do Poder Executivo e do seu chefe. Para coonestar as alegações "democráticas" fechavam-se os movimentos "extremistas", tanto da direita como da esquerda, depois de uma tentativa de absorção do integralismo. Pois o Estado Novo se apresentava como francamente *direitista* e não podia naturalmente tolerar outro movimento do mesmo tipo, a seu lado, sem absorvê-lo. Aliás o unitarismo estatal, o desaparecimento de todo "intermediário entre o Govêrno e o Povo", era um dos "slogans" ditatoriais, assimilado dos movimentos europeus do mesmo tipo, de onde vinha o modêlo para as novas instituições patrícias.

Durou, como se sabe, oito anos, êsse lamentável regime. Durante êle se operou o que se pode chamar — o *adormecimento cívico* do povo, através de várias drogas, umas benéficas, outras maléficas: a legislação social, a inflação, a perseguição anti-extremista e a guerra européia.

Pela primeira se atendia a uma exigência justa dos nossos tempos, a que já nos referimos — a ascensão das classes trabalhadoras. Foi o aspecto simpático do Estado Novo. Foi o segrêdo de sua popularidade entre as massas. A Monarquia viveu sôbre a escravidão. Quando a aboliu, perdeu o apoio do feudalismo agrário que a sustentava e caiu. A República se apoiou sôbre o capitalismo industrial. As massas escravas vieram engrossar as fileiras do trabalho livre, mas em condições sociais de absoluto abandono ao liberalismo individualista. *Não nos esqueçamos de que o presidente Washington Luís foi o autor da frase — "a questão social é uma questão de polícia". Hoje, sua figura austera cresceu, com o ostracismo e o exílio, até atingir o plano da veneração nacional, um pouco como a de um Pedro II. Não é menos exato que os males de que estamos sofrendo não são apenas frutos dos nossos erros de hoje, mas daqueles, de ação e de omissão, cometidos por aquêles que nos precederam. E o conservadorismo capitalista da primeira República, como tão bem o viu Joaquim Nabuco, não concorreu em nada para justificar a queda do regime monárquico, aliás inevitável, por todos os motivos.*

O surto violento do "trabalhismo" entre nós não é só culpa do Estado Novo. E' culpa da inexistência de uma consciência social apurada e da ausência de uma reforma social gradativa, mas eficiente, que homens como José Bonifácio ou Hipólito da Costa, Caíro ou Evaristo da Veiga — conservadores e liberais — tinham proposto desde 1822, ao menos em suas linhas gerais, mas que o egoísmo político e econômico deixou morrer por muito tempo. O resultado foi que a reivindicação das massas se fêz de modo violento e brusco, sem uma adaptação suficiente das estruturas e das consciências.

O que ocorreu, porém, é que êsse trabalhismo se fêz do mesmo modo por que se vem fazendo em grande parte a nossa evolução histórica — de cima para baixo e de fora para dentro. No caso, se operou a partir do Ministério do Trabalho e em função de um dos elementos mais típicos e perniciosos de nossa política — o *oficialismo*. Ficou sendo um trabalhismo viciado desde o berço e que não correspondia a uma real emancipação das massas e sim à sua instrumentalização, para efeitos ditatoriais. Daí a atual demagogia eleitoral.

A inflação foi outra das drogas da hipnotização coletiva das massas pelo Estado Novo. Foi o recurso fácil para permitir o surto aparente do progresso econômico e a violenta concentração urbanista. Os capitais se imobilizaram nos arranha-céus das grandes capitais ou nas usinas suntuárias. A produção agrícola permaneceu a mesma. A indústria cresceu desmedidamente a golpes crescentes de protecionismo. E a desvalorização da moeda fêz do Brasil um dos países de vida mais cara do mundo. Mas tudo isso era mascarado pelo surto inflacionista, que cria sempre um falso estado de euforia coletiva, de sibaritismo, de aventura, que entre nós se traduziu por aquilo que Afrânio Peixoto chamou "a casinocracia" e contra a qual a grande voz do malogrado arcebispo de São Paulo, D. José Gaspar, levantou a opinião pública consciente do país. Um Estado sustentado, sobretudo, pelo jôgo não pode durar muito. A precariedade das instituições era visível.

Não adiantou nada o outro hipnótico empregado — a perseguição aos extremismos, tanto comunista como integralista, com a qual se pensava conciliar a opinião conservadora. E' certo que o Brasil é um país eminentemente conservador. E até mesmo conformista. Mas não é menos certo que o direitismo integralista invadira parte dessa opinião conservadora, de modo que o recurso não atingiu o seu objetivo. Por outro lado, a parte mais esclarecida dessa opinião, — mormente com as Mensagens sucessivas de Natal, de Pio XII, que abriram os olhos a muita gente para quem a democracia social ainda era sinônimo de comunismo, — já sabia distinguir o veneno totalitário, mesmo através da máscara democrática. De modo que o anti-extremismo do Estado Novo de pouco lhe valeu para consolidá-lo.

A guerra européia, por sua vez, tocava ao fim. Ela fôra um divertículo que permitira e prestigiara a união nacional em face do perigo maior. Mas o seu resultado, longe de ter sido o fortalecimento dos Estados Policiais, fora o triunfo dos Estados Democráticos, ao lado da Russia Soviética, sim, mas que pareceu, por um momento, em vias de democratizar-se.

Tudo isso permitiu que a 29 de outubro de 1945, não por um movimento de entusiasmo popular, como se dera em 1930, mas por um golpe militar, perfeitamente justificado em face de uma ameaça iminente de impedir a volta prometida do regime das liberdades políticas, — o Estado Novo caísse tão bruscamente como nascera, da noite para o dia.

Desaparecia a Ditadura e voltavam a raiar no horizonte as esperanças daquelas fôrças democráticas que haviam promovido a Revolução de 30, que haviam depois lutado pela constitucionalização do país e haviam sido postas à margem ou silenciado, no ostracismo e na vida profissional, a partir de 1937.

Em 1945 abria-se um novo capítulo, em nossa história política, pela volta às liberdades públicas.

P.S. — O sr. Adauto Lucio Cardoso, com a sua impugnação vitoriosa à candidatura do sr. Ademar de Barros a senador pelo Distrito Federal, pode ter favorecido a posição eleitoral de alguns dos seus concorrentes, mas fêz jus a que nenhum homem de bem, empenhado na elevação política do nosso povo, lhe negue o seu voto para senador.

T. de A.

Educabilidade

Aires da Mata Machado Filho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

JA' se discutiu a educabilidade. Todo-poderosa para os enciclopedistas, a educação figura como alvo de fé absoluta, de Locke a Herbart. Partiam êsses autores da concepção psicológica que vê na alma uma tábula rasa, sem conteúdo primitivo, ou algo preformado, de modo que tudo quanto nela exista tenha origem nas sensações. Trata-se, ao cabo, do sensualismo de Anaximandro e de Anaxímeno, segundo os têrmos da velha fórmula. (**La Ciência de la Educacion**, Editorial Atlante, México, 1949): «Não há nada na inteligência que não haja estado nos sentidos». Da aplicação dêsse princípio pelos empiristas resulta a convicção de que a riqueza espiritual de cada indivíduo depende do número de suas sensações e da fôrça e clareza de suas representações.

Não faltaram opositores a essas doutrinas. Berkeley nega realidade ao mundo material e sustenta a preexistência das representações no espírito. Para Kant, todos os fenômenos como experiências possíveis estão a priori na inteligência e dela tiram sua possibilidade formal. Goethe opõe à limitação da educação o exemplo do gênio, que não se faz, mas nasce. Com isso, não se exclui a educabilidade; traçam-se limites à educação.

Ao extremo da negação chegou o radicalismo da segunda metade do século XIX, através das concepções dos que se deixaram levar pela novidade dos estudos sôbre a herança. Transparece no fatalismo genético de Schopenhauer e vem a manifestar-se nas exagerações modernas do biologismo pedagógico, que às vêzes dá impressão de confundir o adestramento dos animais com a educação dos homens ou então se perde nos excessos de um tecnicismo inumano.

Verdadeiramente, para convir em que, bem feitas as contas, a educabilidade não é problema mas fato real, não cabe descartar o princípio de que nada há no intelecto que não haja antes passado pelos sentidos. O postulado, caro à escolástica, foi desvirtuado pelo sensualismo que, subvertendo a hierarquia dos valores, alçou à primazia os de índole sensorial. Repensado pelo neo-tomismo e aplicado à ciência da educação pelos pedagogos católicos, tal princípio serviu de base ao realismo que distingue os métodos da formação integral, que nem contrariam aquele pensamento de Paulsen do qual faz tanto caso Hernandez Ruiz: «O desenvolvimento e a forma perfeita estão condicionados a dois fatores: a disposição e as condições do desenvolvimento; e como a educação pode determinar estas últimas, está em suas mãos influir na forma definitiva».

Na sua documentação, os que negam a educabilidade e os que recuam demasiadamente os limites de educação fazem finca-pé na desnecessidade de educar o gênio e na inutilidade do esfôrço educativo em relação aos deficientes. Ora, ainda que lhes assistisse razão, restaria a possibilidade de educar os que se colocam na mediania, vale dizer, a maior parte dos indivíduos, conforme observa Hernandez Ruiz que ainda contesta seja indiferente educar ou não os super-dotados: «Os casos de aparente autodidatismo, de aparente prevalecimento do gênio perante as circunstâncias educativas, adversas, de sua brilhante superação dos obstáculos que lhes tenha podido opor o meio social não demonstram absolutamente nada. Uma vez eliminados os obstáculos conhecidos através de referências auto-biográficas e portanto exagerados pois os homens de gênio não estão livres do mau vêzo de apresentar a própria vida com sentido heróico, antes são propensos a isso; outras vêzes os obstáculos foram simplesmente imaginários ou alternaram com circunstâncias favoráveis sôbre as quais se guarda silêncio».

O certo é que o homem é educável em alto grau. Sem admitirmos a onipotência atribuída pelos empiristas, assentemos que a educação exerce considerável influência e, frequentemente, chega a criar uma segunda natureza. A eficácia dos bons sistemas costuma atuar, ainda à revelia dos indivíduos.

Há um exemplo que põe de manifesto a educabilidade. E precisamente o progresso da educação aos deficientes, ao qual se refere Hernandez Ruiz (op. cit. pág. 175): «A melhor demonstração do nosso século é a da educabilidade dos anormais e deficientes, tanto orgânicos como mentais e morais. No estado atual dos nossos conhecimentos e práticas nesta matéria quase podemos assentar em absoluto êsse princípio: «Não há ninguém que para nada sirva».

Quanto ao cego, por exemplo, a educação tem efeito emendativo, (para usarmos têrmo lançado entre nós pelo sr. Francisco Campos) pois que estriba na lei biológica da substituição dos sentidos, em flagrante contradição com as idéias da «Lettres sur les aveugles» do sensualista Diderot. Tamanha é a eficácia transformadora da educação, que se lhe pode atribuir, até certo ponto, alcance ergoterápico, tão satisfeito de si se acha êsse anormal do físico redimido pela instrução e que se tornou útil graças ao trabalho. Conhecem-se casos como os de Helena Keller e Laura Bridgman surdas-mudas e cegas e a última também sem olfato nem paladar, além do de Pierre Villey, universitário francês catedrático da Faculdade de Letras de Paris, psicólogo, sociólogo e pedagogo, autorizado comentador de Montaigne. São exemplos famosos que ressaltam, em meio a outros numerosos, ainda em país como o nosso, onde são atrasados os métodos de instrução ao cego, além de nula a organização e proteção do seu trabalho.

Significativo também é o recente exemplo de Robert Smithdas, cego e surdo-mudo que, aos vinte e cinco anos, conquistou o diploma de bacharel em letras a 11 de junho, ao têrmo de um curso de quatro anos em Sainth John, University em Brooklyn. Acredita-se que essa é a primeira vez que um norte-americano, atingido por tantas rêmoras, termina um curso superior de artes. Para tanto, um colega auxiliava-o pelo alfabeto manual dos mudos e lhe transcrevia as notas de aula para Braille, o alfabeto dos cegos. Demais, o próprio Smithdas podia receber lições diretamente, colocando as pontas dos dedos nos lábios do mestre, exatamente como fazia Helena Keller, que fez também estudos universitários, caso, aliás, já divulgado entre nós através da tradução da primeira parte da sua auto-biografia por J. Spinola Veiga, autor de «A vida de quem não vê» e de outro livro — a biografia da professora dessa mulher genial — Ann Sulivan Macy — por Nella Braddy, «Dedicação de uma vida». Robert Smithdas, feito o estágio de pós-graduação na escola de verão da Universidade de Michigan, passou a fazer parte do corpo docente do Industrial Home for the Blind em Brooklyn como conferencista e escritor. (Conferencista sim, pois, como se sabe, há hoje métodos para o ensino da fala aos mudos).

Claro que êsse egresso da Universidade pode consagrar-se ao magistério e à crítica de arte, sem que tal circunstância concorra para que se ponha em dúvida a aptidão do cego para a fruição estética. São-lhe inacessíveis os prazeres ligados ao domínio óptico. Na esfera acústica, a tendência é para o exagêro e a generalização das suas possibilidades, enquanto se lhe descortina o reino das sensações hápticas, cuja importância ressalta dos profundos estudos e pesquisas do psicólogo Holandês G. Révész (Psychology & Art of The Blind, translated from the German by dr. H. A. Wolff, Longmans, Green And Co., Londres, 1950). Firma-se em depoimentos de cegos, cujas reações pessoais analisa objetivamente. E, reconhecendo que partem de um mundo alheio à pessoa normal e realmente difícil de entender, leva também em linha de conta as realizações de alunos de escultura e as obras de escultores cegos, estudando percucientemente o incitante mistério da sua criação. No propósito de estabelecer as bases de uma teoria da estética do tato, aprecia biográfica, metodológica e criticamente as obras dos escultores cegos Jacob Bartolomeu Kleinhans, escultor tirolês de crucifixos; Vidal, o animalista, Jacob Schmidt, Masuelli, Giovanni Gonnelli, Hobert Mouery, George Scapini e Filippo Balsola.

São outras tantas provas da educabilidade. Nela residem, afinal, as melhores esperanças para o indivíduo e para a humanidade, pois indica o possível aperfeiçoamento, na pista de um ideal fugidio, cujo estímulo vai crescendo, quanto mais se distancia.

LIVROS ESTRANGEIROS

Bernardo Gersen

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

PARIS, (Via aérea) — Desde o fim da guerra, o mercado do livro francês tem sido inundado por uma vaga de traduções. Salvo para os autores franceses já consagrados que sempre terão o seu público, ou para os autores novos sùbitamente postos em evidência pela celebridade de um prêmio literário — o prêmio Goncourt, o Femina — a moda em França é de autores estrangeiros. A tal ponto que certos escrevinhadores ávidos de boas rendas, não hesitam em adotar pseudônimo estrangeiro, em geral norte-americano, para os seus romances de amor fabricados em série. Esses romances, quando não editados logo de saída, aparecem em folhetins de semanários, de revistas de moças, em fascículos, às vezes mesmo em vespertinos de grande tiragem, e, em seguida, em livro de sucesso garantido. Ainda não faz muito tempo a Seção Francesa da Câmara do Comércio Internacional chamava a atenção do Círculo de Livrarias para os romances pretensamente traduzidos do «americano» e geralmente obscenos que inundam o mercado francês. Na realidade, segundo o memorando da Seção, esses romances são fabricados por tarefeiros a soldo de editores sem escrúpulos. Quanto a esse aspecto, o fenômeno não é sòmente francês, é universal: um dos escritores «estrangeiros» mais vendidos no Brasil nos últimos anos chama-se Susana Flagg (sabidamente pseudônimo de um jornalista brasileiro).

A moda norte-americana em França no domínio literário, como no domínio teatral, cinematográfico e no da dança de salão, é simples reflexo de uma situação político-econômica do mundo atual. Nesse caso a moda é perfeitamente compreensível. Mas quando se trata de livros de países que estão longe de contar no jogo das fôrças mundiais o caso torna-se mais difícil de explicação. A França possui alguns dos maiores escritores vivos e sempre abasteceu os mercados estrangeiros do livro. E ela ainda os abastece; mas a impressão superficial de um jornalista que vive em França é que ela se tornou grande consumidora de produtos estrangeiros, sendo êstes talvez muito mais procurados pelo leitor francês do que os produtos da inteligência francesa. Caprichos da moda, dirão alguns; situação provàvelmente passageira, em todo caso, consequente das migrações e contactos entre os povos mais diversos durante e após a guerra, de uma época agitada de efervescência onde predomina o interêsse pelos livros «atuais» ou por aqueles que parecem sê-lo.

Naturalmente, em primeiro lugar no quadro das traduções do mercado francês vêm os autores norte-americanos, de que um sintoma expressivo é a moda do pseudônimo em Fred e Johnny. Inútil ressaltar, porém, que nem todos os autores traduzidos são secundários ou abaixo de classificação. Além dos livros adaptados ao cinema ou para êle especialmente escritos e que a fama cinematográfica logo transforma em best-sellers (tipo "E o vento levou", "A fossa das serpentes", "Judy e a Corça", etc.), há os bons romancistas norte-americanos procurados tanto pelo grande público como pelo leitor culto (Faulkner, Miller, Dreiser, S. Lewis, Hemingway, Wilder, Steinbeck, Saroyan e outros têm os seus livros publicados pelas maiores editoras de França). Mas sobretudo os livros que dizem respeito à atualidade política, econômica e social do mundo de hoje, a maior parte dêles documentários sem pretensão, apaixonam o público ledor. Entre êstes, o de Kravchenko (e não é justo considerá-lo um livro americano, como ficou evidenciado no processo intentado por êste senhor a "Lettres Françaises"?) teve imensa repercussão. Justamente por causa do processo; o seu segundo livro, pretensa continuação do primeiro, "A espada e a serpente" ou "Eu escolhi a justiça", passou quase despercebido. Entre os outros livros de atualidade citarei como exemplos do interêsse do leitor: o do general Clay sôbre a Alemanha, de Bedel Smith sôbre a Rússia, etc.

Os livros inglêses são também muito traduzidos: o fecundérrimo Somerset Maugham apresentou há pouco a sua mais recente obra, trigésimo ou quadragésimo dos seus livros vertidos para o francês, tipo história cinematográfica: "A Palatina". Os semanários literários publicam em folhetim quase sem interrupção romances de Evelyn Waugh. Graham Greene, célebre autor d'"O poder e a glória", é nome popularíssimo — talvez tão popular quanto o romancista Charles Morgan, cujo público em França é constituído quase somente de "jeunes-filles". Os romances de Greene são lançados ao mesmo tempo nas duas línguas e a sua fama cresceu enormemente após o sucesso do argumento que escreveu, em colaboração com Orson Welles, para o filme "O terceiro homem". Um dos últimos importantes lançamentos em data são os "Ensaios Escolhidos" do maior poeta inglês vivo, T. S. Eliot — após uma seleção dos seus poemas ràpidamente esgotado. Entre os livros de idéias, cumpre destacar os de Harold Laski, ex-secretário do Partido Trabalhista e teórico do socialismo liberal — que sempre provocaram debates da crítica especializada e tiveram bastante saída junto ao público, em especial o último, escrito pouco antes do seu falecimento: "Liberalismo Europeu". "As Memórias" de Churchill, segunda parte, foram vendidas por centenas de milhares de exemplares.

Quanto aos italianos, o nome mais em voga nesta França do após-guerra é Alberto Morávia: todos os seus romances têm versões em francês: desde o célebre "A bela Romana", até o último em data, "A quadrilha das máscaras". Em seguida vem o de Malaparte, o discutidíssimo autor de "Kaput", que aliás se instalou em Paris com armas e bagagens. Entre os outros nomes, nenhum de destaque que possa ser conhecido no Brasil. Da Alemanha vêm sobretudo "documentos". Os efeitos da catástrofe são demasiado vivos para que haja lugar para a literatura pura. A única obra literária de importância traduzida do alemão é o "Doutor Faustus", de Thomas Mann, naturalizado americano, que visitou há pouco a Europa para uma "tournée" de conferências. Entre os documentos romanceados, obteve formidável sucesso, atingindo a tiragem de 100.000 exemplares, o "Stalingrado", do alemão, que tomou parte na batalha, Theodor Plivier. "Os tubarões", do mesmo autor vieram confirmar o sucesso do primeiro.

Além dos livros vertidos das grandes línguas, há os documentos solitários: "Gueto a leste", de Marc Dvorjetski, é uma narrativa trágica dos sofrimentos dos judeus no gueto de Vilna, e que após surgir em livro, vem publicado em folhetins diários no vespertino "Paris-Presse". O famoso Koestler lançou recentemente a "Análise de um Milagre", onde estuda as origens e o nascimento como nação independente do Estado de Israel — seu segundo livro sôbre o assunto. Um rumeno, Virgil Gheorghiu, narra em "A vigésima-quinta hora" a situação dos refugiados políticos do seu país que lutaram contra o regime atualmente no poder. "Estrangeiros sôbre a terra", de Henri Troyat, célebre biógrafo de Dostoievski, é um romance que focaliza o mesmo problema em relação aos russos brancos refugiados em França.

Todos êsses livros tiveram boa saída e suscitaram forte repercussão na imprensa.

ANTOLOGIA DA POESIA UNIVERSAL

(Seleção e notas de R. MAGALHÃES JUNIOR)

LAMARTINE

NOTA BIOGRAFICA — Alphonse de Lamartine, prosador, poeta e homem público francês, grande figura do romantismo, com "Graziela", em que pôs tôda a sua arte de narrador, e com o poema "Jocelyn", que lhe valeu enorme popularidade, nasceu a 21 de setembro de 1790 e publicou o primeiro livro aos 30 anos de idade: "Méditations, poétiques et religieuses". Foi diplomata (secretário de legação em Nápoles), e, eleito deputado, deixou o pôsto que desempenhava no exterior. Ligou-se ao movimento esquerdista e, após a revolução de fevereiro de 1848, foi eleito um dos cinco membros do comitê executivo. Entretanto, revelou-se estadista pouco hábil e foi suplantado por Cavaignac. Suas obras completas somam 41 volumes, entre os quais se inclui a famosa "História dos Girondinos", "Harmonias", "A Queda de Um Anjo", etc. "O lago", poema de que existem várias traduções em nosso idioma, uma delas de Pedro Luis, outra de Álvaro Reis, mas que é longo demais para ser incluído nesta seção, é uma de suas obras mais conhecidas e tida, por muitos, como a melhor de suas páginas líricas. Lamartine morreu em 1869, em tão extrema pobreza que, apesar de suas atitudes políticas anteriores, se via na contingência de aceitar uma modesta pensão do govêrno de Napoleão III. — R. M. J.

CARTA ANÔNIMA

(Tradução de JOÃO DE DEUS)

Não sabe a flor quem manda a luz do dia,
Nem quem lhe esparge o néctar que a deleita
Ao vir raiando a aurora;
E ela agradece as lágrimas que aceita,
E ela as converte em bálsamos que envia
Ao mistério, que adora!

RAMO DE AMENDOEIRA

(Tradução de MACIEL MONTEIRO)

Tu és, ó haste florida
O emblema da formosura,
Como tu, a flor da vida
Floresce e cai, prematura.

Quer colhida em nossa fronte
Ou nas mãos de amor, quer fora,
Ela escapa, fôlha a fôlha,
Como o prazer de hora em hora.

Gozai seus dons transitórios,
Que as auras tentam roubar;
Esgotai no cálice todo
O aroma que vai finar.

A beleza fugitiva
E' qual flor d'alva, que afim
Em a fronte do conviva
Se esfolha antes do festim.

Um dia cai, outro se ergue,
A primavera já cessa;
Cada flor que o vento leva
Nos diz: gozai-a depressa!

E já que também as rosas
Sofrem da morte o rigor;
Ao menos não emurcheçam
Senão nos lábios do amor.

O REGRESSO

(Tradução de VIEIRA DA SILVA)

Vale que ouviste meus cantos,
Fonte que prantos turvaram,
Prado, colinas e bosques,
Avezinhas que cantaram!

Brisas então perfumadas,
Veredas por onde eu ia,
Com ela ao sombrio bosque,
Onde o hábito me guia!

Ah, como tudo mudara!
Hoje, em pranto sufocado,
Procuro em vão tais encantos,
Em vão procuro o passado!

Como hoje o céu era puro!
A terra também era bela!
Ah, já sei! O que eu amava
Não ereis vós, era ela!

RECORDANDO ANTÔNIO...

(Conclusão da 1.ª página)

gum resto ou algum traço de fé. Disse-lhe o que pensava: que Mencken era um homem sem nenhuma fé, embora a sua estrutura fôsse a de um ortodoxo flamejante. Torre me disse então: «é o meu caso».

Estávamos quase defronte de uma igreja, que devia ser uma das principais da cidade. Pois era berlinescamente grandiosa. Sugeri a Torres que entrassemos. Que fôssemos à missa. Que ouvíssemos música e latim.

O som solene de um orgão chegava até nós com um grande poder de atração. Entramos. Era uma vasta igreja, na verdade. Ouvimos Bach em tôda a sua pureza. Mas quando depois de Bach subiu ao púlpito um alemão ruivo que descobrimos ser um pastor luterano e não um Católico latino, o padre recalcado, porém não de todo morto que havia em Antônio Torres, surgiu de repente; e como se estivesse cometendo um crime ou — pior, ainda: um pecado — êle se levantou. E me arrastando para a porta: «E' igreja protestante! Vamos embora daqui! E' luterana!»

Continuamos a caminhar, agora já sob um sol menos parecido com uma lua. Um sol como o do Rio em certas manhãs de julho. E atravessando um jardim, cruzamos com uns oficiais do Exército alemão que me deram a impressão de tìpicamente prussianos. Altos e louros, arrogantes, hieráticos. Foi quando ouvi de Torres um reparo triste: a reflexão de quem pertencesse ao número de brasileiros sem crença nenhuma nem na gente mestiça nem nas instituições democráticas. «Esses são os homens que devem governar o Brasil. E governá-lo a espada!»

Discordei. Aquilo soava a sociologia de Gustavo Le Bon «que era positivamente um imbecil». E como estivesse já com as notas principais para o ensaio que anos depois vim a publicar sob o título Casa-Grande & Senzala, procurei mostrar a Torres, resumindo aquelas notas, quanto era injusto negar-se simplistamente o Brasil. Negar-se o português. Negar-se o mestiço. Recordei-lhe o meu mestre Boas, aliás de formação germânica. Já Torres não era o lusófobo intolerante dos velhos dias: tanto que permitiu que eu falasse bem de Portugal e dos portuguêses. E quase de repente vi-o passar de um extremo a outro. Passou a dizer mal da Prússia. A dizer mal de Luthero e do Protestantismo teutônico. A exaltar a Itália e a Igreja. E quanto aos mestiços: «E' espantoso ver V., que não é mulato, defendendo os mulatos do Brasil! Enquanto Fulano, Sicrano, Beltrano, que são mulatos...» Aliás, dias antes, êle me pusera no mesmo grupo étnico em que se situava: e referindo-se a certo diplomata brasileiro evidentemente negroide dissera: «moreno como nós». Só faltara dizer: «mulato como nós».

Dissemos os dois horrores de Le Bon: neste ponto nosso acôrdo era absoluto. Como era absoluto nosso horror à chamada «Revolução de 30», que ainda agitava o Brasil. Concordámos em que fôra quase exclusivamente uma rebelião de Estados; e não uma revolução digna dêsse nome. Exagêro, talvez, da nossa parte. Um exagêro contra outro.

Depois fomos comer tranquilamente um pato assado: uma das delícias da cozinha alemã. E como o dia de outono continuasse brumoso, Torres reparou, a propósito da frase do inglês «bom engarrafado»: «bem podia haver sol do Brasil engarrafado». Era o sentimental a disfarçar-se em humorista. A encobrir a saudade do Brasil para onde eu ia regressar breve apresentado por Torres a Gastão Cruls e Raul Borges Carneiro.

Alimentação e nutrição na África

Josué de Castro

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NA região das Savanas africanas, a alimentação é em regra um pouco melhor do que na floresta. A Savana, com sua paisagem natural de hervas altas, semeada de árvores dispersas, recobrindo um solo onde ao lado das laterites pouco férteis, se encontram boas manchas de aluvião ou de terra pantanosa de alta produtividade, é bem mais propícia à agricultura do que a zona de floresta. A agricultura encontra no regime climático de duas estações bem definidas, que caracteriza a Savana, um fator favorável à sua implantação. A verdade é que, colocada entre dois meios hostis — o deserto e a floresta, um demasiado sêco e outro demasiado úmido — a Savana representa uma espécie de oásis dentro da África Equatório-tropical. Na sua enorme área de quase um e meio milhões de milhas quadradas de superfície vive uma população dedicada principalmente à agricultura e complementarmente à criação de gado. Uma maior abundância de produtos animais e de frutos reforça os elementos protetores da dieta regional. Em certas zonas mais dedicadas à vida pastorial, a alimentação se torna das melhores do mundo, rivalizando com a de certas populações bérberes do Saara. Exemplos desta dieta rica em proteinas animais e bem equilibrada são, a da tribo pastoril dos *Masai* estudada por Orr e Gilks e a dos povos pastores da Somália inglêsa. Êstes últimos povos habitantes de uma zona esteparia, de transição entre a Savana e o Deserto, usam de uma dieta cujo alimento básico é o leite — de camelo, de vaca, de ovelha e de cabra — consumido numa proporção de um litro por dia e por pessoa. A carne, o ghee, as tâmaras e o arroz completam êste tipo de dieta que faz do habitante da Somália um tipo magro e esbelto, porém de alta estatura e magnífica resistência física. Apesar de não fazerem uso de frutas que são excepcionalmente raras nesta zona semi-árida, os habitantes da Somália nunca apresentam sinais de avitaminoses.

Se os habitantes das bordas do Saara se apresentam com tão boa compleição física, o mesmo não se dá com os que vivem nas vizinhanças do outro deserto africano — o Kalahari — no hemisfério Sul. Aí vive na verdade uma das populações mais decadentes do Continente, em vias de desaparecimento os bochimanos. São êstes representados por tribos nômades vivendo exclusivamente da caça e dos escassos produtos naturais da região. Desde a sua estatura reduzida — 1 metro e 52 centímetros em média — o bosquemano denuncia em seu aspecto exterior, o precário estado de saúde a que vive submetido.

Pela descrição das condições de alimentação, as mais das vêzes desfavoráveis nas terras tropicais da África Negra, não se vá pensar um tanto apressadamente que seja o fator clima, criando condições adversas ao trabalho e criando solos pobres e fàcilmente esgotáveis, o principal fator da miséria alimentar do Continente. Tanto não é o clima, o eixo do problema que mesmo na região extra-tropical, vamos encontrar certos grupos humanos com condições de alimentação iguais ou mesmo piores do que as apresentadas na África Equatorial ou Tropical. E' o caso da União Sul Africana e dos territórios britânicos da África do Sul: a Bazutolândia, a Becuanalândia e a Swazilândia.

A União Sul Africana está colocada em quase sua totalidade (a exceção de uma pequena faixa de terra do Transval) abaixo do Trópico de Capricórnio e como suas terras estão situadas a uma altura média de três mil pés, goza o país de um clima tìpicamente temperado. Pois bem, neste clima, onde se aclimataram cêrca de dois milhões de europeus, encontram-se ainda hoje grandes massas humanas desnutridas e esfomeadas. E não só massas de nativos mas mesmo de populações de origem européia, representadas pelos famosos "poor withe" que constituem um grave problema social para a União. Não se pode negar que as condições de alimentação melhoraram sensìvelmente nos últimos anos, com o levantamento do *standard* de vida provocado pela última guerra. Uma evidência dêste fato, é que a União Sul Africana, que até antes da guerra exportava para a Inglaterra, quantidades apreciáveis de milho, manteiga e frutas, agora absorve tôda esta produção em seu consumo interno e ainda importa alguns dêsses produtos. Os inquéritos demonstraram que com o aumento de salário tanto dos europeus como dos nativos, consequente à industrialização e à prosperidade trazida pela guerra, promoveu-se "um sensível aumento do consumo de alimentos". Contudo esta melhoria das condições de vida não alcançou as populações marginais que continuam a viver em condições de subalimentação. Quando em 1932 uma missão científica da Fundação Carnegie estudou o problema dos "poor white", na África do Sul, avaliou a sua massa em cêrca de 220 mil indivíduos ou seja em mais de 10 por cento da população branca total. Neste relatório os técnicos referiam, como elemento central da decadência dessas populações brancas, o seu deficiente regime alimentar: "condições de pobreza e de ignorância conduzem à falta de alimentos e ao uso de uma dieta defeituosa. A falta de resistência dos "poor white" às doenças reduz a sua capacidade de trabalho e torna, dêsse modo, o problema mais agudo". Não dispomos de informes acêrca do número atual dos "poor white", mas sabemos que o Departamento de Bem Estar Social continua a realizar uma política de ajuda econômica a estas populações espalhadas em tôdas as províncias da União.

Quanto às populações de negros — bantús ou Kafirs — que orçam em cêrca de sete e meio milhões de indivíduos, são mantidas em sua maioria, num regime alimentar dos mais deficientes. Quando os colonizadores holandêses aportaram a essas terras, aí encontraram as tribos nativas formadas por indivíduos fortes e sadios, que viviam da pecuária, da caça de animais selvagens e do cultivo do milho. Com os longos anos de luta entre nativos e conquistadores, com a perda de suas terras e a segregação da metade da população negra nas reservas territoriais, desorganizou-se por completo a economia do nativo, que hoje limita os seus recursos alimentares quase exclusivamente ao milho. O inspetor escolar J. H. Dugard, do Transkey, informa que de 11 mil crianças observadas, 84 por cento só faziam uma refeição diária, 14.9 por cento duas refeições e apenas 0.6 por cento tinham três refeições por dia. Em todos os casos, as refeições eram compostas de milho sob variadas formas. Apenas 40 por cento das crianças faziam uso de leite durante certa estação do ano, e apenas 8 por cento comiam vegetais verdes.

As condições de alimentação nas colônias inglêsas do Extremo Sul são ainda piores do que as da União Sul Africana. Assim na Bazutolândia, de clima subtropical com uma altitude média de 7 mil pés, vamos encontrar uma população agrária com uma dieta extremamente carente de elementos protetores. São do relatório do "Comitée de Nutrição do Império Colonial", já anteriormente referido, as seguintes palavras "uma dieta excessiva em hidratos de carbono e deficiente em proteinas, gorduras animais e vitaminas prevalece em todo o país". E' claro que com tal dieta, a população se apresenta em péssimo estado sanitário surgindo várias carências típicas como a pelagra, o escorbuto, o beriberi, etc. E o que é mais grave, a fome e a desnutrição, em lugar de amainarem, parecem recrudescer nos últimos tempos. Fenômeno interessante a pôr em evidência, é que a população de Bazutolândia é uma das de maior crescimento do território africano, tendo aumentado de 100 por cento nos últimos quarenta anos. Fato que documenta mais uma vez, a nossa teoria da fome, como fator de superpopulação.

No protetorado de Becuanalândia as condições alimentares são também muito precárias apesar de se tratar de uma colônia pastoril, dedicada quase que exclusivamente à criação de gado e às indústrias de laticínios. Mas ocorre que êstes produtos em lugar de serem consumidos localmente, são exportados principalmente para a União Sul Africana. Como consequência vamos encontrar as populações nativas do território vivendo "num regime alimentar defeituoso sofrendo de deficiências vitamínicas que se manifestam clinicamente através da falta de resistência a várias doenças".

Swazilândia constitui dos três territórios britânicos do Extremo Sul Africano, aquêle onde as condições alimentares se apresentam um tanto menos negras. Os adultos não expõem sinais de carências, as quais se revelam contudo nas crianças. Os nutricionistas atribuem a ausência de avitaminoses nos adultos, ao uso habitual de certas plantas nativas que se mostraram à análise, com um alto potencial vitamínico.

Tais são, em rápida visão panorâmica, as condições de alimentação e nutrição nas terras africanas. Por êste retrato, um tanto impressionista, fica contudo demonstrado que o continente negro constitui sem dúvida, uma das manchas mais negras do mapa da distribuição da fome e da subnutrição no mundo. Mas surge algumas esperanças de que em breve esta terrível mancha comece a clarear. Com a abolição política da Ásia e a perda de grande parte dos impérios coloniais do extremo oriente, as potências européias e os Estados Unidos estão dedicando mais do que nunca um interêsse especial à África. Principalmente a Inglaterra, a França e a Bélgica que possuem os maiores tratos coloniais nesse Continente. Só a Inglaterra traçou um plano envolvendo projetos de fomento e de expansão econômica da África orçado em um bilião e meio de dólares e neste plano não foram esquecidos os aspectos de recuperação biológica do homem africano através da melhoria de sua alimentação. Os projetos de construção de barragens, de irrigação e regularização da água dos rios e dos lagos promoverão certamente uma boa expansão da agricultura e uma relativa industrialização do continente africano, as quais poderão vir a repercutir favoràvelmente nas condições de vida das populações locais. Tudo depende do conceito que a Europa venha a ter de sua política colonial nestes anos decisivos para a civilização ocidental. Projetos grandiosos como o britânico do amendoim na Quênia e em Tangaika, onde se estão invertendo cem milhões de dólares para obter-se dentro de cinco anos, uma produção anual de sessenta mil toneladas de óleo, e como o francês no Senegal prevendo a cultura de amendoim numa área de 160 mil hectares de terra, arriscam-se a piorar ainda mais a situação se não forem tomados em consideração os interêsses biológicos e econômicos do nativo, de cuja cooperação e esfôrço tanto dependem tais realizações. Para justificar essas gigantescas inversões de capitais na expansão econômica da África, os economistas europeus apresentam o argumento de que no momento atual a África representa para a Europa a mesma coisa que o Centro Oeste norte-americano representava para o Leste dos Estados Unidos em meados do século passado. Isto é, uma região de grandes potencialidades, capaz de fornecer alimentos e matérias primas para os grandes centros industrializados. Se, geogràficamente o paralelo é verdadeiro, êle deve também ser tomado em consideração no campo das relações sociais. O Centro Oeste norte-americano cresceu e se desenvolveu admiràvelmente, porque abastecendo o leste, êle defendeu econòmicamente os seus interêsses regionais. E através desta política de interêsses mútuos se consolidou a grandeza material dos Estados Unidos. Se a Europa deseja contar com a África para a sua recuperação econômica, deve traçar uma política de mútuo interêsse, deixando também à África, o direito de viver uma vida decente. E o direito mais elementar de qualquer povo é o direito a uma alimentação suficiente e balanceada. Enquanto não fôr concedido aos povos africanos êste direito, êles dificilmente colaborarão de boa vontade em projetos econômicos traçados por europeus.

Os géo-políticos afirmam que a África, com sua situação geográfica entre a Europa e a Ásia, assume nas condições atuais da política internacional, um papel preponderante na estratégia do contrôle do mundo. Há outro aspecto de relêvo estratégico que a nosso ver a África desempenha no momento, diante da crise que o mundo atravessa. Refiro-me, não a sua crise política mas a crise biológica de falta de recursos de subsistência para uma população em crescente expansão. Contar com a África é dispôr estratègicamente de um enorme potencial natural, mas cuja exploração só poderá ser levada a efeito, através do braço nativo, que não terá fôrça para fazê-lo, enquanto fôr um braço de povos famintos — um braço definhado e incapacitado pelas fomes agudas e crônicas que assolam aquêle Continente.

A LINGUAGEM DA ESCULTURA

FLÁVIO DE AQUINO

BOURDELLE — "Virgem da Alsácia"

[illegible], em artigos anteriores, da linguagem da pintura, dos elementos que são a própria essência desta arte, dos únicos fatôres que dão ao [illegible] razão de ser. A escultura, assunto de que nos iremos ocupar hoje [illegible] — apenas no que diz respeito aos valores materiais sôbre os [illegible] artista constrói sua arte — vive, também, sua vida, e deixa transparecer [illegible] a verdade subjetiva do escultor, pela linguagem formal que sustém [illegible] poético.

[illegible], tanto quanto na pintura, é o corpo sem o qual a alma [illegible] pode manifestar e agir. Sabemos, é verdade, que Miguel Angelo não [illegible] construtor de volumes mas sabemos também que foi por meio [illegible] da harmonia dos elementos formais, que forma e conteúdo ge[illegible] em sua obra numa perfeita coerência estilística.

[illegible] talvez do que a pintura, tem uma vida lírica e contem[illegible] sôbre a sugestão, de movimento e ritmo mais sugeridos que [illegible], de pura aspiração poética. Nela se realiza plenamente o famoso [illegible] de Croce: "Arte é um sentimento contemplado". Embora até numa [illegible] à pintura — dimensão que deveria necessàriamente aproximá-la [illegible] exterior e superficial — a contensão dos seus limites, no entanto, [illegible] a sutileza do modelado e o arabesco sensível dos perfis — [illegible] segundo um desejo de imitação mas conformes com um ritmo [illegible] de relações harmônicas entre as partes e o todo — aproxi[illegible] mais do que a pintura, de uma concepção abstrata.

[illegible] pela limitação dos seus meios, a operar com poucos elementos [illegible] necessidades de cada um dêles, foi, a escultura, forçada a re[illegible] motivos que na pintura tomaram importância fundamental e transformar, por fim, em gêneros: a paisagem e a natureza morta. Tanto numa como [illegible] multiplicidade de planos, a observadora — em três dimensões — da [illegible] a impossibilidade de estabelecer um centro de equilíbrio e a re[illegible] natural do verdadeiro artista em ir além dos limites da sugestão — ir [illegible] abstração — fizeram com que jamais o escultor praticasse com êxito tais [illegible]

[illegible] "tema" escultórico, mesmo diante das mutações por que passou a arte [illegible] poucas transformações sofreu. A escultura, impossibilitada de [illegible] ou de retratar a realidade cotidiana, virou-se, na sua pior fase, [illegible] alegoria e sòmente, por vêzes, triunfou quando tentou o simbolismo — [illegible] permitiu transformar e atenuar a moda e a realidade exterior.

[illegible] abstração da realidade, aliada à imperiosa necessidade sentida pelos [illegible] de acordar, em três dimensões, cada detalhe com o todo, permitem [illegible] simples busto mutilado ou a mão despedaçada de uma não identificável [illegible] tenham vida e beleza àparte desligadas de qualquer relação conteu[illegible] formal, [illegible] da impossibilidade de se reconstituir [illegible] mutilado. Inúteis foram tôdas as tentativas que se fizeram para [illegible] braços à Venus de Milo. Seus braços nenhuma relação tinham com a [illegible] com a coerência formal que emana de todos os seus elementos.

[illegible] elementos plásticos materiais de que se devem valer os escultores para [illegible] são, sucintamente: os "perfis", os "valores" e os "ca[illegible] deve percorrer".

[illegible] equilíbrio e da escolha dessas premissas que o artista faz nascer a [illegible] de volumes e a justeza de tôda a composição. São êles que, dosados [illegible], geram beleza, sugerem emoções e justificam o conteúdo poé[illegible]. E' por causa dêles, dos seus limites intransponíveis, que na [illegible] se pode descrever o "assunto".

[illegible], conforme seu temperamento e as necessidades imperiosas do [illegible] escolher entre êstes elementos aquêle que deve predominar sôbre os [illegible] levando-o às suas últimas consequências, atenuando e mesmo supri[illegible]. Não é na utilização arbitrária e eclética de todos na mesma [illegible] a verdade se situa. A cada conteúdo deve corresponder a forma [illegible]

[illegible] "perfil" são, em poucas palavras, a silhueta da forma. Os "valores" [illegible] de luz e de sombra, o jôgo luminoso de claros e escuros que dão [illegible] riqueza ao modelado interior. Os "caminhos que a luz deve per[illegible] dominantes da forma, as arestas em que a luz se reflete ao [illegible] a superfície de modo marcante e harmonioso, segundo um ritmo [illegible] "à priori". Se quanto aos "valores" pode-se falar em har[illegible] "caminhos da luz" pode-se falar em melodia. E' por inter[illegible] "valores" que o escultor supre a falta de côr na escultura modulan[illegible], fazendo-as ora sombrias, ora esbatidas numa multiplicidade de [illegible]

[illegible] poucos elementos que se baseiam o equilíbrio das composições [illegible] épocas. Clássicos e românticos, no seu aspecto formal, tiraram [illegible] exaltando um, ora outro, e a razão de ser da sua arte. Os românticos [illegible] fazendo predominar os valores sôbre os perfis, os clássicos exal[illegible] e os caminhos da luz. Os primitivos, os gregos, os renascentis[illegible] clássicos, os românticos e os modernos, todos êles, deram corpo às [illegible] equilíbrio de suas composições por meio da dosagem harmônica [illegible] elementos, [illegible] no entanto, apesar dos seus limites, [illegible] infinidade de soluções. Dentro dêles cabe um mar de erros e de [illegible]

NOTICIÁRIO

[illegible] SALÃO NACIONAL DE BELAS ARTES DE 1950 será inaugurado no dia 15 de outubro [illegible]

[illegible] vura serão fornecidos pelo Museu mediante o pagamento de uma pequena contribuição mensal.

MARIO BARATA, crítico e professor de arte, continua a realizar seu ciclo de conferências sôbre a «História e Explicação da Escultura», na Casa do Estudante do Brasil, sob o patrocínio da Escola Livre de Estudos Superiores. Para a semana que entra está programada para o dia 29, às 17h30m, a conferência que terá por subtítulo: Escultura Negra e Pré-colombiana.

HUMBERTO COZZO expõe atualmente no Salão Assírio. A evolução [illegible]

MUSEU DE ARTE DE SÃO [illegible]

MOVIMENTO LITERÁRIO

CENTENÁRIO DE UM POETA VIOLENTO

RAUL LIMA

Os colaboradores do Suplemento não se lembraram de assinalar o centenário de Guerra Junqueiro, transcorrido de parelha com o de Domingos Olímpio.

Acabo de receber, da Livraria Antunes, novas edições de «Os Simples» e a «Morte de D. João», do poeta quase esquecido pelos críticos e, pior ainda, não muito descoberto pelas novas gerações de leitores.

As poesias de Guerra Junqueiro serviram muito para recitativos, na época em que estiveram em moda, aqui no Brasil, e também para exprimir humores anti-clericais.

Alguns de seus versos cunharam ditos que ainda circulam muito, como o «madrugador jovial» que vem do meiro. Mas do barulho que fizeram «A velhice do Padre Eterno» ou «Horas de luta» bem pouco resta. Os historiadores e críticos literários procuram e ressaltam o valor das suas composições líricas, de metal bem mais puro e legírito do que as heresias que puseram aquelas e outras obras no cordel de engraxates e barracas de feiras.

Em «Os Simples», por exemplo, encontram-se páginas de grande e eterna beleza. Escreveu o próprio autor que tentou «uma obra de arte, que fôsse ao mesmo tempo absolutamente portuguesa e vasta e fundamentalmente humana». E perguntava e respondia: «Alcancei-o? O tempo o dirá». O tempo vai dizendo que sim.

E' que aí o poeta deixou vibrarem as cordas mais harmoniosas do seu coração, descrevendo tipos e interpretando sentimentos com a mais profunda ternura humana. Tipos de pequeninas aldeias portuguesas, como a moleirinha, sentimentos do homem de tôdas as latitudes, como os do velho avô que embala o neto no pé das labaredas em que se transforma o centenário castanheiro. Ou os que esta exortação contém:

**«O' velhinha santa, minha boa amiga,
Reza o teu rosário, move os lábios teus!
A oração é ingênua! Vem de crença antiga?
Não importa! reza, minha boa amiga,
Que orações são línguas de falar com Deus!...»**

Uma boa piada em tôrno do centenário de Guerra Junqueiro foi o confronto, feio por um jornalista, entre perseguições e violências policiais que o poeta sofreu do govêrno de seu tempo e as foi o confronto feito por um jornalista, entre perseguições e vio- o intuito de demonstrar a orientação liberal dêste último.

Todos sabem que um panfletário morto é bem mais inofensivo do que um analfabeto vivo.

«Terror na noite»

Na popular coleção Mistério das Edições O Cruzeiro, onde já apareceram "Drácula" e "O fantasma da Ópera", foi lançado agora o sugestivo romance "Terror na noite", de Lindsay Gresham.

A ação decorre numa Feira de Variedades, ambulante, de cidade em cidade, que o leitor acompanha com interêsse.

«Barranco»

No concurso promovido, há três anos, pela emprêsa O Cruzeiro, para seleção de romances, o prêmio "A Cigarra" coube a "Barranco", de José Ferreira Landim.

Pela correção e fluidez da linguagem, pelo interêsse de que sabe revestir a narrativa desde as primeiras linhas do seu romance, o autor conquistou também, de imediato, um lugar saliente entre nossos ficcionistas.

"Barranco", recém editado pelas edições O Cruzeiro, oferece leitura para a qual sempre haverá público.

Edições Melhoramentos

Da série de Grandes Músicos, a que pertencem as biografias de Mozart, Haydn, Bach, Haendel — programadas pelas Edições Melhoramentos — acabam de surgir "Beethoven e os sinos do campanário" e "Schubert e seus alegres amigos", com excelentes gravuras, reproduções de páginas musicais e texto de fidelidade histórica.

★

De Fritz Hirschfeld, das Edições Melhoramentos, é "Inglês Comercial", manual de correspondência, com fraseologia e dicionário comercial que inclui tudo quanto interesse no assunto. Obra didática, que se destaca pelo seu feitio prático.

«Onda Selvagem»

«Onda Selvagem», distinguido com o Premio Malheiro Dias no grande concurso de romances promovido por «O Cruzeiro», depois de ter aparecido nas páginas daquela revista, surge em volume lançado pelas Edições O Cruzeiro.

O autor, o vitorioso novelista e cronista José Condé, demonstrou aí a sua posse do processo narrativo, ao lado de uma sensibilidade poética a sublinhá-lo e a valorizar as páginas do romance.

Pedro Barros

Antônio Loureiro de Sousa, que publicou, com êxito, no ano passado, biografias de cem baianos ilustres falecidos, imprimiu agora um ensaio sôbre Pedro Barros, poeta baiano que viveu até 1925 deixando uma obra não devidamente apreciada.

Lendas e Superstições

Os estudos e contribuições que o folclore tem merecido, últimamente, atestam um sugestivo interêsse de pesquisadores, sociólogos e musicólogos. Representativo dêsse itinerário e, recentemente publicado, pelas edições O Cruzeiro, grosso volume de mais de seiscentas páginas, «Lendas e Superstições» do escritor Ademar Vidal.

Os mitos do litoral estão representados por 55 narrativas, as fantasias de várzea e do brejo somam 51 e as lendas do sertão chegam a 45.

A coleta dêsses Contos Populares Brasileiros, aos quais as ilustrações de Santa Rosa juntam valor apreciável, representa um bom serviço de Ademar Vidal à cultura, especialmente a melhores estudos sôbre peculiaridades da nossa gente, sua índole e formação.

5.º volume de «A Comédia Humana»

Balzac, retrato por Louis Boulanger

Contém quatro romances completos o volume V de «A Comédia Humana», de Honoré de Balzac, na excelente edição crítica que a Editora Globo está publicando com introduções, notas e orientação de Paulo Rónai. Aqueles romances são «Ursula Mirquet», de enrêdo palpitante e inspirada por idéias espíritas; «Eugênia Grandet», um dos romances mais famosos em todo o mundo; e «Pierrette» e «O Cura de Tours», constituindo o grupo «Os Celibatários».

O ensaio sôbre Balzac, apresentado como introdução, é de Sainte-Beuve, Paulo Rónai presta infinitos esclarecimentos nas suas eruditas notas.

«A Grande Cidade»

Coube a Edmundo Amaral fixar, num romance que intitulou "A Grande Cidade", recém-publicado pela Livraria José Olímpio Editora, certa fase da vida paulista entre o passado remoto e a renovação contemporânea. Época em que os tílburis e landaus já se misturam aos primeiros taxis, em que a avenida Paulista começava a ser a grande artéria elegante, época já velha de trinta anos.

O romance refere-se a êsse período e é, segundo Afonso Schmidt, uma reconstituição fiel daquêle período, servindo de fundo à narrativa tecida pelo autor que já nos dera, com referência a um momento histórico anterior, o livro "Rótulos e mantilhas".

«Os Conspiradores»

O 27.º volume da Coleção Saraiva, recentemente distribuído, é o romance "Os Conspiradores", de Barbey d'Aurevilly, tradução de Otávio Mendes Cajado. Êsse livro do famoso estilista possui como tema as lutas entre realistas e republicanos na França, após a queda da Bastilha, combates aguerridos de classes que se odiavam, numa história de intensa dramaticidade.

«A Peste»

De poucos livros se pode dizer com tanta propriedade que estava sendo esperado, há bastante tempo, como se pode dizer da tradução de «A Peste», de Albert Camus. Lançou-o, afinal, a Livraria José Olímpio Editora, na Coleção Fogos Cruzados, êsse famoso romance contemporâneo, onde se narra, com a arte de uma profunda dramaticidade, a invasão da cidade de Oran, no norte da Africa, por uma epidemia devastadora.

Desde a vinda de Camus ao Brasil, especialmente, havia enorme interêsse do público em tôrno dêsse livro que encerra história realmente extraordinária de densidade e fôrça psicológica.

Citação em Paris

"Les Nouvelles Litteraires", edição de 17 de agôsto último, na sua seção "A Paris et ailleurs" publica a seguinte nota:

A Rio de Janeiro, un farouche misogyne a trouvé un moyen de dégouter les hommes du mariage. Il a composé un petit ouvrage satirique, l'a publié anonymement et, toutes les fois qu'il apprend que quelqu'un a l'intention de convoler, il s'empresse de le lui faire parvenir. On aura une idée du tont de cette brochure par ce conseil qu'elle contient parmi cent autres:

"Si tu ne veux pas avoir à fermer les yeux sur la conduite de la femme, ne les ouvre pas".

Obras de Paulo Setubal

Registramos com satisfação a conclusão de uma feliz iniciativa editorial, devida a Saraiva, de São Paulo — o lançamento das Obras de Paulo Setubal. Os três últimos volumes aparecidos foram «O sonho das esmeraldas», «Os irmãos Leme» e «Ensaios Históricos», completando o total de 13 volumes em que se reuniram romance, poesia, crônicas, episódios históricos e memórias, apresentados com bom gôsto e para venda a preço acessíveis.

Foi um bom serviço prestado à literatura brasileira, que tem no acervo de Paulo Setubal uma das contribuições mais apreciáveis pela variedade e pelas qualidades que a distinguem. Sobretudo no tratamento original de fatos do nosso passado, na conjugação da ficção e da realidade, como os três últimos livros lançados, o escritor paulista destaca-se entre os de sua geração.

«Eclesiastes»

A Livraria José Olímpio Editora lançou na sua primorosa Coleção Rubáiát, com apresentação artística, o "Eclesiastes" atribuído a Salomão, texto traduzido pelo padre Antônio Pereira de Figueiredo.

Nada há novo debaixo do sol. Vaidade das vaidades, tudo vaidade... — Quem não conhece, esparsas, frases dêsse livro famoso?

Tristão de Athayde assinala, no prefácio, que "o Eclesiastes nos ensina três coisas principais: a absoluta fragilidade de tôdas as coisas humanas; a alegria e não a tristeza, como consequência dessa vaidade total e, finalmente, a sabedoria, como fonte dessa alegria espiritual, baseada no amor de Deus e no cumprimento de seus mandamentos".

CORRENTES CRUZADAS

AFRÂNIO COUTINHO

"JÁ CHEGOU a hora de derrubar as barreiras dos nacionalismos, períodos e gêneros que encerram a história literária; já é tempo de escrever-se e de ouvir-se a sinfonia da civilização humana, para a qual concorrem tôdas as nações, tôdas as artes. Auerback limpa o caminho para tal emprêsa, graças a um espírito filosófico que apreende as essências, a uma visão que abraça três mil anos da civilização ocidental, e a um engenho agudo no experimentar e criar um novo método (...). Ele combina a visão sociológica e histórica com a delicada sensibilidade do esteta, e de uma cena isolada, de sua sintaxe e estilo, reconstrói o mundo interior e exterior de um escritor". H. Adolf, sôbre *Mimesis* de E. Auerbach, essa obra prima de história literária e comparatismo.

• • •

Ainda sôbre êsse livro, outro crítico, Ulrich Leo, chama a atenção para a estupenda amostra que oferece de "Stilforschung", a recente tendência (dos últimos trinta anos) dos estudos filológicos e literários, que justamente combina a compreensão linguística e a literária, numa estilística de sentido largo, e que encontramos na obra de um Leo Spitzer, de um Amado Alonso, de um H. Hatzfeld, de um G. Bertoni, discípulos ou continuadores do grande Vossler.

Essa linha da compreensão estilística da obra de arte literária é um dos ramos do movimento crítico contemporâneo que basela o seu interêsse central no estudo e análise do texto, isto é, o estudo ergocêntrico da obra de arte literária. E, na opinião de Leo, como no livro de Auerbach, constitui a única possibilidade de a história literária libertar-se do caráter híbrido que tem atualmente — amontoado de fatos históricos extraliterários e comentários de idéias e movimentos, ou ensaios sôbre autores.

• • •

Os defeitos e deficiências da chamada história literária têm sido postos em evidência, em vários trabalhos, pelo crítico René Welleck. A propósito, pergunta êle em artigo do ano passado, "não poderemos sair da estranha mistura de biografia, bibliografia, antologia, informação sôbre temas e formas métricas, fontes, tentativas de caracterização e avaliações impressionistas, tudo isso entremeado de capítulos sôbre o fundo de cena político, social ou de história das idéias?" Eis aí colocado em têrmos excelentes o requisitório da atual história literária, "o acúmulo enciclopédico de informes e debates". E, pergunta Welleck uma vez mais: "Não será possível concebermos uma história literária com um assunto mais claramente definido, e que traçasse uma progressão e um processo históricos, que relatasse o crescimento, as mudanças, os altos e baixos da arte literária, seus artifícios, seus estilos, seus gêneros?".

Os historiadores da literatura apropriam-se de tudo, diz Roman Jakobson, o meio social, a psicologia, a política, a filosofia: em lugar de estudo literário, surge um conglomerado de disciplinas derivadas. De tudo êles informam, continua Welleck, de sorte que não lhes sobra tempo nem espaço para discutir o livro êle próprio, e lhes falece paciência e preparo para saber quais os fatos básicos da história literária. Limitam-se a arrumar uma série de análises críticas em ordem cronológica. Falham em oferecer uma história contínua e coerente, segundo um plano unificante e uma concepção geral da literatura, dos estilos poéticos, dos gêneros de prosa, dos instrumentos e técnicas, em suma, uma história da literatura como arte (Welleck). Esta a situação de crise e impasse a que chegou a história literária em nosso tempo, da qual só é possível sairmos mercê de uma revisão, como acrescenta Welleck, de seus conceitos fundamentais, de uma definição de seu assunto, âmbito e escopo, do desenvolvimento de uma metodologia própria, e de uma clarificação dos conceitos de história e literatura, e da parte que devem ter na história literária.

• • •

Com tais conceitos sôbre a crise da historiografia literária concorda inteiramente Mário Praz em estudo recente. O futuro da história literária, diz êle, reside numa história de poéticas, de normas de gôsto e sensibilidade, não num passivo reflexo ou cópia do desenvolvimento político, social ou intelectual da humanidade. Os períodos devem ser estabelecidos por critérios puramente literários, e, para empregar a linguagem de Welleck no excelente *Theory of Literature* que Praz cita e apoia, um período é uma seção de tempo dominada por um sistema de normas literárias, padrões e convenções, cujas introdução, difusão, diversificação, integração e desaparecimento podem ser traçados. A história literária de um período cumpre descrever a ascenção e declínio de uma convenção, ou o declínio de uma e o aparecimento de outra. Ela será uma história orgânica, em referência a variáveis esquemas de valores, abstraídos dela própria.

O problema não é simples. Mas só encarando-o de frente, sairemos do fácil empirismo de até hoje.

NO MUNDO DOS DISCOS

NOVOS APERFEIÇOAMENTOS

ALUIZIO ROCHA

O ADVENTO do disco de gravação longa em 33 1/3 rpm, criando novos e complexos problemas de registro e reprodução dos sons, alguns de difícil solução sob o ponto de vista comercial, veio revolucionar o mundo fonográfico. O que até ontem era considerado e aceito como o melhor, passou sem remissão para um plano inferior, marchando a passos largos para a obsolescência definitiva.

Mas, a novidade trazia, ao lado de grandes aperfeiçoamentos e vantagens práticas, algumas imperfeições, que a desmereciam perante os técnicos e os discófilos exigentes em matéria de pureza de som e de tonalidade.

O espírito inventivo dos técnicos de gravação e dos pesquisadores dos laboratórios afins, não deixou, porém, de vir em socorro do novo produto.

"Quase diàriamente, escreve o sr. T. R. Kennedy Jor. no "New York Times", é inventado um novo meio ou sistema para melhorar o fabrico e a reprodução da gravação moderna. O alvo, conquanto nunca possa ser efetivamente alcançado, é a absoluta fidelidade e o realismo; porém, os pesquisadores empenhados neste assunto, aparentemente sem fim, de alcançar a perfeição, têm feito muito desde o apogeu do velho disco de 78 rpm. O progresso tecnológico, concentrado principalmente agora no campo do micro-sulco, tem sido maior nos últimos dois anos, de acôrdo com as pessoas autorizadas dos círculos da indústria de gravações, do que durante todo o tempo da história da arte de gravação em disco. Êste movimento foi desfechado pela idéia da longa-gravação por meio do micro-sulco, que era pouco mais do que uma hipótese em 1945, porém um esquema prático em andamento no ano seguinte, quando foi demonstrado nesta cidade em caráter privado. Desde então os técnicos têm dado prodigamente de sua perícia e do seu tempo, e hoje, presumindo o tipo próprio e a qualidade dos instrumentos de reprodução e a acústica da sala, os discos modernos proporcionam uma reprodução grandemente aperfeiçoada.

Uma das mais recentes idéias em uso atualmente, de precioso benefício para o campo de gravação em micro-sulco, é a da agulha de gravação aquecida. Uma agulha de gravação, usualmente de safira, é a ponta quase microscópica que corta o delicado sulco espiralado na face do disco matriz, à medida que êste gira vagarosamente na máquina gravadora.

Um momento antes de começar a gravação, a safira é levada a uma temperatura de várias centenas de graus Fahrenheit por uma corrente elétrica, que passa através de uma quase igualmente microscópica bobina de fio enrolado em volta à base da safira. Êste calor faz com que a ponta de safira cave na superfície de acetato do disco, quase com a mesma facilidade com que uma faca quente corta a manteiga. A resistência mecânica ao corte do sulco é, portanto, reduzida a um mínimo e a sinuosidade sonora do sulco torna-se quase um fac-símile verdadeiro do que entra pelo microfone na sala de concêrto ou no estúdio de gravação.

Outro aperfeiçoamento que está dando nova vida aos discos, no campo do long-playing, é o uso da invenção chamada "reverbatron", que eletrônicamente injeta reverberação sintética, porém, semelhante à natural, nas gravações que tiveram de ser feitas em estúdios. O resultado é uma ambientação semelhante à das salas de concêrto.

PARA A SUA DISCOTECA

PIANO

CHOPIN — *Improviso em Lá bemol maior, Op. 29 — e — Improviso em Fá sustenido maior, Op 36* — Por Julian von Karolyi, pianista. — Disco Deutsche Grammophon de 30 cm., n.º 68.412. — Preço, Cr$ 60,00.

CHOPIN — *Improviso em Sol bemol maior, Op. 51 — e — Fantasia-Improviso em Dó sustenido menor, Op. 66* — Por Julian von Karolyi, pianista. — Disco Deutsche Grammophon de 30 cm., número 68.413. — Preço, Cr$ 60,00.

— : —

Os *"Improvisos"* não são as obras mais populares de Chopin, exceção da *"Fantasia-Improviso"*, Op. 66, peça obrigatória nos recitais e nos programas radiofônicos dedicados à música chopiniana. O pianista húngaro Julian von Karolyi, que a Deutsche Grammophon vem apresentando com frequência, e que, na realidade, é um grande artista, digno de figurar entre os preferidos de nossos discófilos, vem proporcionar-nos a mais recente contribuição, para a devida apreciação do mesmo.

A gravação, realizada pelo novo sistema aperfeiçoado da Deutsche Grammophon, é de grande realismo.

Música Popular

"BOA" E "JUREI" — Com êstes dois sambas a Continental apresenta excelente disco pré-carnavalesco, com Emilinha Borba e Abel e Seu Conjunto, acrescido de Valdyr Azevedo, no cavaquinho, e de Swing, no contra-baixo. O primeiro é de autoria dos irmãos Marília e Henrique Batista, o que é bastante para recomendar êste disco aos conhecedores das tradições do samba carioca. Marília, a Princezinha do Samba, hoje, afastada do rádio e das gravações, foi brilhante colaboradora e intérprete de Noel Rosa.

"Jurei", de Nássara-Dunga, é também um excelente número, destinado igualmente a grande sucesso.

Emilinha Borba canta êstes dois números com vivacidade e bom estilo, muito bem amparada pelo regional.

A gravação, por sua vez, acompanha a qualidade dos demais elementos em apreciação, concorrendo para o êxito dêste disco. Continental n.º [illegible] — Preço, Cr$ 60,00.

O CONTO DA SEMANA

O PAI ERA UM HOMEM DO MAR

RAQUEL BASTOS

Raquel Bastos, escritora portuguêsa, casada com José Osório de Oliveira, que se tem largamente, incansàvelmente dedicado à divulgação de nossas letras em Portugal, publicou: «Um Fio de Música» (novela), 1937; «Destino Humilde» (romance), 1942; «Coisas do Céu e da Terra» (contos e novelas), 1944.

Ao último dêsses livros (Portugália Editora, de Lisboa) pertence o conto seguinte. — A.B. de H.

MANUELA ia fazer a primeira viagem. O pai era comandate dum navio, e como prêmio de final de ano oferecera à filha uma viagem a Inglaterra. O navio tinha largado, e Manuela, que deixara a mãe pela primeira vez, subira à ponte de comando para ver a sua casa até ao fim. Com os cabelos negros revolvidos pelo vento, debruçara-se na amurada, apertando os olhos como a forçar a vista a distinguir ainda a casa que se sumia ao longe. Depois, quando o azul do céu apagou a linha colorida do horizonte, Manuela teve a impressão de que tinha cortado com aquilo que era o seu mundo de treze anos. Encostou a cabeça aos braços e chorou, chorou, até não ter mais lágrimas nos olhos.

Tinha enaltecido; sentiu passos atrás de si e u'a mão pesada assentou na sua cabeça.

— Arranja-te para irmos jantar.

O pai ia-a empurrando para o camarote, e continuava:

—Tenho pouco tempo para estar contigo, mas vai a bordo muita gente...

Manuela não percebia muito bem a necessidade de mudar o seu vestido, estreado naquêle mesmo dia, mas estava habituada a não discutir as ordens do pai. Vestiu-se de novo, alisou os cabelos ao espêlho e esperou que a viessem buscar, sentada numa cadeira do camarote. Fizera-se completamente escuro. O navio oscilava docemente. Manuela sentia-se longe de tudo. Era como se tivesse morrido e levasse para outro mundo a sua vida da Terra. Levantou-se; tateou na parede para encontrar o botão da luz elétrica, mas a cadência do navio fazia-a perder o equilíbrio. Se era aquêle o prêmio de ter feito o exame com distinção, mais valia ter estado todo o ano e ficar em casa como das outras vêzes, em que as férias eram a única recompensa. «Ainda não estás pronta?» — perguntaram de fora.

— Abre a porta, pai! Não me posso mexer, senão caio.

Alvaro Stuart empurrou a porta assustado, e abriu a eletricidade para ver o rosto da filha bem à luz. Durante uns minutos não desfitou os olhos negros, que ainda conservavam vestígios de lágrimas. Manuela sentia-se nua defronte daquêle olhar. O O pai sempre fôra um estranho para ela: um estranho que aparecia de vez em quando e que dormia com a mãe. Durante o tempo em que êle estava em casa obrigavam-na a ser muito bem educada. Não fazia barulho, não punha os cotovelos na mesa e não falava. A casa parecia um túmulo. A mãe vestia uns vestidos que costurava na ausência do pai, e parecia mais bonita. Só ela é que falava. Manuela não gostava de a ver assim; até a voz era diferente. O pai não: tinha sempre os mesmos olhos tristes pousados não se sabia onde, e os movimentos lentos, sempre os mesmos, como se fôssem estudados para representar uma peça. Manuela achava-o bonito mas não gostava dêle. Quando êle vinha, a mãe quase se esquecia dela; e depois, tinha um jeito de falar, tão baixo, que era como se fôsse em segrêdo. Manuela nunca entrava no assunto das conversas, e, quando o pai lhe fazia qualquer pergunta a respeito dos estudos ou das suas amigas, tinha sempre que fazer repetir a pergunta, o que êle detestava. Às vêzes, para não o incomodar, respondia apenas com um sorriso, mas os olhos azuis do pai fixavam-se nela, mais tristes do que quando se perdiam no vago. Depois, quando partia de novo, [illegible] caía. A mãe beijava-o muito e dizia sempre qualquer coisa que se ligava com o mêdo de o não tornar a ver. O navio partia.

A mãe sustinha as lágrimas com um lencinho bordado, ela agitava no ar um braço tão leve como o seu coração aliviado.

Agora partira também, e sob o olhar azul do pai parecia-lhe que tudo se descobria. Mas não: Alvaro Stuart queria apenas certificar-se se ela tinha chorado. Pegou-lhe brandamente na mão e desceram as escadas para o salão de jantar. A sua linguagem rude de homem do mar não encontrou expressão que acalmasse o sofrimento que adivinhara nos olhos da filha: por isso os comensais da sua mesa o acharam tão triste nêsse primeiro jantar a bordo.

Manuela não sabia como havia de estar. Os convivas preocupavam-se demasiado com ela, tornando-lhe os movimentos mais desajeitados, fazendo-a sentir um grande calor no rosto à mais pequena palavra que lhe dirigiam. O pai parecia-lhe outro. Criados, passageiros, oficiais, todos o cumprimentavam com respeito, mas como se fôssem seus amigos há muito tempo. Manuela começou a pensar que o pai havia de ser bom, valente e generoso como os heróis daquêles romances que lia às escondidas. Quando acabou de jantar, o pai deixou de ser o homem que ia de vez em quando dormir com a mãe, e passou a ser um herói cuja vida ela sonhara adivinhar.

Subiu tranquila para o camarote e deitou-se sem [illegible]. No compartimento ao lado, o pai continuava com a luz acesa, e de vez em quando ouvia-lhe os passos. A certa altura, julgando que ela dormia, abriu a porta e ficou-se um bocado a fixá-la na penumbra. Manuela fingiu-se adormecida, mas, a espaços, descerrava os olhos, curiosa. Alvaro Stuart acendeu a luz, tirou duma gaveta um pequeno quadro que olhou demoradamente. Depois, fixava os olhos no rosto da filha, como a comparar. Manuela nem se movia. Alvaro Stuart apagou a luz e levou o quadro consigo. Manuela adormeceu.

No outro dia, de madrugada, já não podia dormir, com o ruído das baldeações. Levantou-se; o frio trespassava, a espuma das ondas enchia-lhe a bôca do gôsto do sal, o vento cortava-lhe a pele, e o navio continuava a baloiçar-se sôbre as águas macias do Oceano. Manuela sentia um pêso no peito, como se alguma coisa se tivesse passado naquela noite, mas não chegou a distinguir se a história do quadro era verdadeira ou se a tinha sonhado. Desceu à coberta. Estendidos em cadeiras de lona, os passageiros, quando viram a filha do comandante, sentiram-se na obrigação e sorrir, mas, logo que ela passava, as senhoras punham-se a comentar o seu vestido e os seus modos tímidos. Manuela sentia que cada sorriso disfarçava uma crítica, e não teve desejo de as conhecer melhor. Embrulhou-se mais no casaco, como se defendesse o corpo dum ataque invisível, e foi ver os marinheiros que trabalhavam na prôa. Havia entre êles dois negros de pele reluzente que atiravam sacos para o porão. Manuela parou a ver os seus movimentos, que pareciam ritmados por um metrônomo. Cada impulso dos seus braços correspondia a um grito: «Uô!» E no fundo do navio o grito rolava, muito comprido: «Uuôôô!» Ambos trabalhavam com o torso nú, e ambos se riam de ver Manuela tão embrulhada.

— Corpo de prêto não tem frio!

Sentia-se bem ao pé daqueles homens, e perdia tôda a timidez que a tolhia junto do pai e dos passageiros. Às vêzes, à noite, tocavam e cantavam umas canções muito tristes e depois ficavam com os cotovelos fincados nos joelhos.

(Conclui na 13.ª página)

TERRA DE DAMIÃO

Conto de Samuel Rawet

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

DAMIÃO esfrega o braço na testa suarenta e, espetando nos beiços ressecados um cigarro, deixa a enxada. Um ventinho na imensidão da baixada faz com que um frio percorra o seu corpo banhado de suor. Os braços de Damião se erguem numa sacudidela e permanecem plantados no ar. O peito se estufa. Damião tem um ar de macho vitorioso, ar que o vento carrega e vai lançar no corpo de Adélia se dobrando com a enxada. A roupa empapada cola-se-lhe ao corpo, delineando os seios lassos, o ventre frouxo e as ancas firmes. Os olhos da mulher se fixam em Damião com os braços parados, o peito inflado, mas o sol ardente não permite ver mais que uma silhueta negra. Os olhos de Adélia, miudinhos, se encolhem inda mais. Como se saísse de um quarto escuro. As mãos apoiadas no cabo e o queixo nas mãos, o corpo de Adélia se curvou no descanso cismado de silhueta na retina.

Imensidão verde com uma estrada no meio. Bananeiras estereis agitavam molemente as fôlhas numa preguiça contagiante. O resto era mato, capim baixo, capim alto, graminha vagabunda esperando faca, e um quê de samambaia perdida, à tôa. A buzina de um auto furando o silêncio baixou os braços de Damião e ergueu o queixo de Adélia. E duas enxadas num ritmo monótono lanhavam o solo encardido pelo sol. Os olhos de Damião pegaram os de Adélia no ar, e a fôrça dos braços cresceu, os golpes mais vigorosos, com a gargalhada de Damião:

— Vamos acabar, mulher!

* * *

Meia hora de caminhada até o trem.

Lado a lado, cada um com seu cansaço e seus pensamentos. Damião moía a idéia da velha que a princípio não quisera aceitar, mas que, agora, mesmo tonto pelo trabalho, já lhe despertava um sorriso de satisfação. Olhou a mulher e lembrou a frase da sogra: "Tua mulher cada vez que cai na cama manda logo dois, hein?". Riqueza de pobre é filho, filho que vai minguando e morre de barriga enorme, filho que cresce na molecada e vai gerar outros depois. Riqueza mais besta. Em quatro anos de casados Adélia deixara em casa se arrastando nas pernas da avó ou urinando num canto da cama, meia dúzia. Que culpa tinha? Damião sabia que não tinha culpa. Mas êle... O ordenado não dava para ir morar em casa decente. Se aconchegaram no barraco da velha que para os dois inda passava. Mas para oito... O tom carregado do céu em cambiante para a noite mergulhou a alma de Damião na melancolia. Era àquilo o que êle esperava da vida? Em seu tempo de moleque plantado na esquina sonhava com outra coisa. Como todo menino sabia que "quando crescesse... ah! quando crescesse". Besteira. Cresceu... e daí? Cresceu e se plantou na casa da sogra, agora com seis miúdos sem dinheiro para outra coisa. Que é que a velha arranjou? Um terreno herdado nos cafundós do sertão carioca, daqueles que se compravam a prazo por dois mil réis ao mês. E êle, Damião, besta, besta, com a mulher ao lado passou o domingo todo se acabando na enxada, cortando minhoca e capim. Depois? Um barraco no deserto e meia hora de caminhada para o trem. Seis coisinhas se arrastando por ali, crescendo que nem animal brabo, de mato.

Na estação tomaram café e esperaram outra meia hora até que o *Maria Fumaça* se resolvesse a sair. No vagão de segunda (um braço no ombro de Adélia, o outro trazendo e levando a ponta acêsa) esqueceram de acender a luz. Figuras esparsas. Dois namorados aproveitando o escuro para sussurros e beijos. Um velho cismando em voz alta e a molecada que faz ida-volta, estirada, dormindo. Adélia, coitada, acostumada a nunca pensar muito, nem isso fazia agora. Sentia o corpo todo doído. Dos ombros um pêso prolongava as mãos e fazia as pernas bambas. Sentiu um alívio quando encostou a cabeça no braço de Damião. Segurança. Descanso. Ràpidamente passou pela cabeça a idéia dos meninos. Mas a avó tomava conta. Dormiu.

Só Damião pensando. Terra. Sua. Pela primeira vez a sensação de posse completa. Mulher. Filhos. Terra. Um barraco plantado, depois, com o tempo, o dinheiro vai chegando, o barraco vai ficando casa. Em volta não ia ficar sempre aquela desolação. Um mundo de casas. Nova onda de otimismo ia dominando-o, e nos lábios aspirando fumaça podia-se ver esboçado um sorriso. Mas a cabeça de Damião não parava. A rua comprida que levava ao barraco da velha, bem iluminada no princípio, agitava-se prênhe de vida nas casas assobradadas e nas conversas de portão. Rádios em série apregoavam sambas e produtos:

"Catilina, cadê teus anelão,
Alfinete de ouro, correntão!"

Um modo de disfarçar a tristeza.

Na alma de Damião o véu triste se plantou. Quanto tempo levaria seu barraco para crescer? Quanto tempo o mato ia ficar despovoado? Damião sentia-se como que enterrado vivo. Os braços presos, os pés em chumbo, a bôca sem potência para se abrir. A sensação de posse transmigrou na de frustração. Sabia que a vida existia em sua volta, mas não podia vivê-la. Os olhos levantaram-se e se inundaram com os fiapos de luz do fim de rua e princípio de morro. E na bôca um gôsto de traição, de peça pregada pela vida, Sentiu o corpo da mulher encostar-se no seu, cansado. Abraçou-a, e uma voz transfigurada, não a sua, falou:

— Vamos entrar, mulher!

O CONTO DA...

(Conclusão da 3.ª página)

de olhos fitos no chão, como se vissem muito longe.

Um dêles, quando bebia, dava-lhe para contar histórias da sua vida. Entrara mesmo, uma vez, a fazer perguntas à «menina»:

— Já tem saudades da sua mãezinha?

Os olhos de Manuela beberam duas lágrimas. Era a primeira vez que alguém ali lhe falava da mãe. Mas o prêto continuou, sem esperar pela resposta:

— Os seus irmãozinhos só falam inglês; a gente não se pode entender com êles como com a menina. Vai ter com êles?

O homem continuava a falar, mas Manuela não percebia porque é que êle falava de coisas que não existiam. Irmãos não tinha, e inglês só havia um na família: o avô Stuart. O negro, porém, muito expansivo, continuava a falar.

Na ponte de comando, o pai observava o horizonte, de binóculo em punho. Manuela parou para o ver. Era alto, magro, com a pele um pouco queimada. Manuela nunca o vira bem; sempre a intimidara a sua presença. Quando êle estava, sentia quase uma tristeza. Agora, podia olhar para êle à vontade. Era bonito, o pai, com a sua farda azul, agaloada. A mãe tinha razão, rematando, sempre que apreciava alguém: «O teu pai é muito melhor!...»

De repente, Manuela começou a ouvir dentro da cabeça, muito repetidas, as palavras do prêto: «Os seus irmãozinhos não falam senão inglês...» Primeiro era um som muito sumido, depois mais forte, e depois ainda, uma voz imperiosa: «Os seus irmãozinhos...» Manuela, sem saber o que faz, corre ao camarote do pai, abre as gavetas, à procura nem ela sabe de quê. As mãos tremem-lhe, até que se lhe depara a fotografia que vira nas mãos do pai quando se fingira adormecida. Eram quatro crianças loiras em volta duma senhora também loira, e todos sorriam para fora. Manuela não compreende nada, mas a voz, dentro dela, continua a martelar: «Os seus irmãozinhos inglêses...»

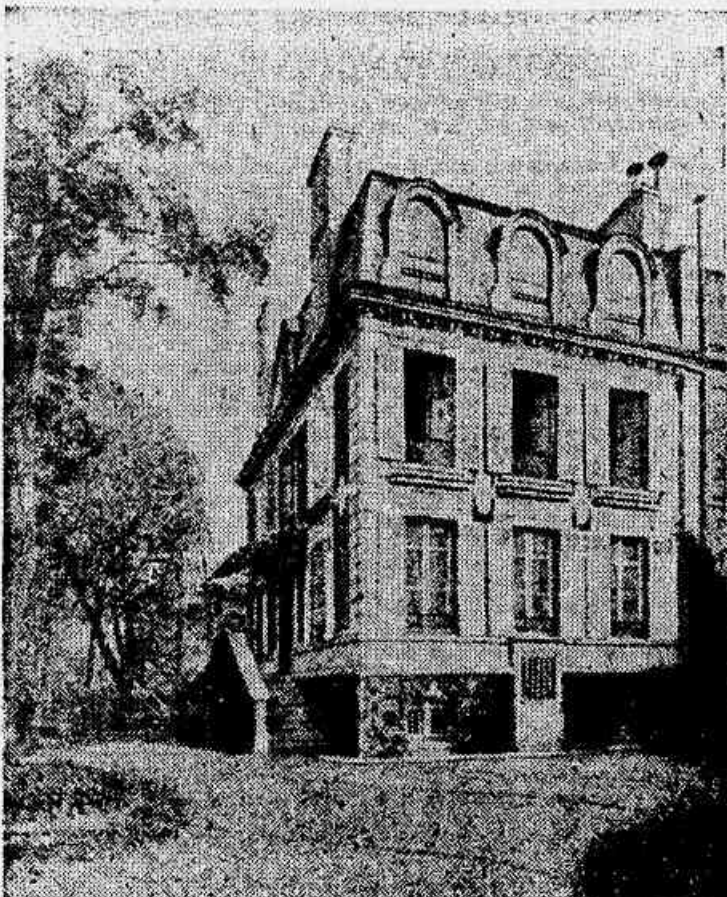
Parece-lhe que o navio balança mais. Manuela quase não se pode ter de pé. Por debaixo da fotografia estão escritas umas palavras em inglês e o nome do pai. «Os seus irmãozinhos inglêses...» — continua a voz. Manuela leva as mãos à cabeça:

— Balança tanto, o navio!...

Começou de repente a escurecer dentro dela, e esqueceu tudo. Quando deu por si, estava o pai à sua cabeceira, fitando-a com o olhar ansioso. Beijou-lhe as mãos, o rosto, e com um grande esfôrço, como se tivesse que articular palavras que não tencionava pronunciar:

— Afinal já não passas as férias em Londres; voltas comigo para tua mãe.

DESAFRONTA À MEMÓRIA DE EÇA DE QUEIROZ

Por Antônio d'Eça de Queiroz

XXXV
(CONCLUSAO)

EU era uma criança em 16 de agôsto de 1900.

Tinhamos acorrido a Neuilly chamados telegràficamente de Paris-Plage, no Norte da França, onde nos encontrávamos em férias, minha irmã Maria, meu irmão Alberto e eu... e já não encontrámos vivo o nosso Pai!

Há imagens que se gravam para sempre na memória. Eu era uma criança — mas não esqueço aquela tarde, e vejo, como se o estivesse a ver hoje, o quarto, minha Mãe ajoelhada, prosternada junto à cama e a figura serena, imóvel para sempre, de meu Pai.

Adorava-nos. Tinhamos por êle, pelo menos os três rapazes, mais amor do que respeito, porque o conheciamos e abusávamos da sua grande bondade, da sua infinita e divertida tolerância para conosco... e nós éramos três feras.

Éramos muito pequenos, mas sofremos um tremendo desgôsto; sentiamos que alguma coisa se desmoronava, embora compreendêssemos mal...

Minha irmã, que era a mais velha do rancho, compreendia melhor e mais desoladamente a irreparável perda que nos tocava, e a sua desolação aumentava com essa compreensão.

Apesar de tão criança, vejo-o distintamente, recordo os gestos, o tom da sua voz, a constante vivacidade de palavras e movimentos, os seus fatos, as gravatas de grossas sedas, as magnificas bengalas. Parecia-me muito alto e o seu monóculo impressionava-me.

Divertia-se conosco, permitia-nos grandes liberdades e, quando nos dava algum brinquedo engenhoso, a sua curiosidade era tão encantada como a nossa.

Quanta vez, ao sair, o acompanhávamos a correr até às grades do portão; vejo-o descendo a escadaria de pedra, tôda afogada em hera, que descia para o jardim, cantando com uma voz rouca e desafinada **Malbrouck s'en vat'en guerre** ou **Mon Papa c'était un lapin** enquanto pulávamos e riamos em volta dêle.

E sôbre o grande tapete de relva ao centro do jardim, com o fino escritor brasileiro Eduardo Prado, atirado as azagaias que êste lhe trouxera do Brasil, contra uma árvore querida, **le gros arbre**.

Vejo-o no campo, em Forest, na casa que tinhamos para férias, num grande jardim cheio de flores, a meu lado, e eu delirante por ter enterrado sôbre os caracóis um dos seus chapéus, um feltro muito mole que muito cobiçava; e ambos, cheios de curiosidade, retendo o fôlego, espreitávamos por sôbre uma sebe os jogos duma alegre revoada de gralhas no campo vizinho.

Vejo-o no jardim das Tuilleries ou do Luxembourg, interessadissimo, não menos do que eu, debruçado à beira de um lago ajudando-me a pôr em marcha e a navegar um estupendo barco mecânico que acabava de comprar-me, e também, mais admirado do que eu, talvez, entre uma multidão atônita, divertida e quase incrédula, assistindo no **Boulevard des Italiens** — julgo eu — a uma das primeiras demonstrações públicas de animatógrafo.

A casa de Neuilly, onde Eça de Queiroz passou os últimos tempos de sua vida.

O seu quarto de trabalho era próximo do nosso quarto de brincar e o fragor das nossas lutas e brinquedos fraternais deve ter interrompido, muita vez, o correr admirável das idéias sôbre algumas das suas mais belas páginas.

Mas brincávamos e pulávamos à vontade. Nosso Pai nunca ralhava a sério, nunca se impacientava. Quase não se explica, mas que me lembre, nunca o vi de mau humor. A nossa casa era uma casa onde não recordo ver um gesto violento de arrelia, ouvir o azedume de uma discussão ou uma palavra áspera.

Não o viamos continuamente. A sua vida era extremamente laboriosa; fora de casa, no Consulado, e em casa, porque durante longas horas o ocupava o seu admirável e constante trabalho, porque tinha a sua mulher, e o convivio dos seus amigos. A nossa Mãe, a seu lado, alta e linda, era como uma fada, alegre e deslumbrante.

O seu gabinete era zona de alto enlêvo e motivo de cobiça e alegria. Executávamos proezas e empregávamos mil ardis para lá entrarmos. Era um pouco sombrio, com cortinas espessas e severas, por trás das quais nos escondiamos; cheio de livros, estantes e mais estantes carregadas de volumes de todos os formatos, entre os quais se encontravam alguns, enormes, ricamente encadernados e cheios de estampas que faziam o nosso constante deleite; quadros e gravuras pelas paredes, uma grande mesa com pastas, um tinteiro de cobre, pesados livros e papéis e, a um canto, a alta banca de trabalho onde o escritor, muita vez, escrevia de pé, atulhada de manuscritos, de largas e deliciosas folhas de papel branco, de objetos que considerávamos preciosos: o pesado tinteiro de cristal, os cinzeiros, uns cãezinhos, uns pardais, um gato de bronze e um em especial, que tinha o dorso eriçado de cerdas e era um limpa-aparos. E recordo certas tardes de inverno. Lá fora, a neve caia lenta e muda sôbre a brancura do jardim, no escritório o lume fazia bailar as sombras e dava a tudo tonalidades quentes e vermelhas, e meu Pai abria-nos a porta. Eram momentos de festa, deixava-nos farejar à vontade, pesquisar, e divertir-se conosco. Desenhávamos bonecos nas grandes folhas de papel, faziamos mil perguntas, e por vezes êle abria algum grosso volume e, rodeado pelos seus quatro filhos enlevados, explicava as estampas, e cada explicação era uma história magnifica.

Meu pai era, na verdade, um homem de familia exemplar; pouco saia, excepto para o seu trabalho no Consulado, e adorava receber, intimamente, sempre com uma alta elegância moral, mental e, graças a Deus, material.

O cosmopolitismo de que por vezes o acusaram foi sempre inexistente; faz parte apenas da eterna fantasia, mal informada, dos biógrafos de Eça de Queiroz. Talvez seja necessário perdoar-lhes, pois compreende-se que o tratassem com certo rancor. Eça de Queiroz, o criador de Fradique, de João da Ega, de Jacinto, não facilitou a tarefa dos seus biógrafos — êste homem de gênio é um homem sem história — não teve como Byron ou Wilde, ou D'Annunzio, a existência extravagante de ribalta que fêz a fortuna dos seus historiadores. Tão grande como êles, ou maior e mais completo como Escritor e como Artista, êle foi-lhes sèriamente inferior em desregramento de vida, em desvairamento de fantasia.

Era um homem de familia e de interior. As casas em que viveu, em Inglaterra e em Paris, eram pedaços de Portugal e, direi mesmo, tão ciosamente defendidas de intromissões estrangeiras, teimosos redutos portugueses.

Por detrás das paredes familiares da casa de Neuilly criara-se um mundo admirável de nobre conforto, um mundo que se bastava a si próprio, que dispensava o espírito e a verve estrangeira, que não precisava sair para encontrar distração, e que falava, que vivia, que pensava português.

Os resultados dêste portuguesismo integral, dêste nacionalismo que foge de mistura, que recusa ser vedeta, que abomina o espalhafato, a hiprocrisia de todos os snobismos, e as frases feitas com que se pintam os fastos dos grandes internacionalismos, transparecem flagrantes, sadios e limpidos, na larga obra do Escritor em que, à parte as páginas de **A Cidade e as Serras**, onde a vida de Paris só nos é desenhada para podermos respirar, melhor e mais deliciosamente, ao subir a rude encosta da serra que leva a Tormes e à felicidade, tôda a obra de Eça de Queiroz vive, ri ou sofre em Lisboa ou na provincia portuguesa.

O amor, a ternura, a constante saudade de Portugal, enchem de ponta a ponta os seus livros mesmo nas páginas em que ataca, ironiza e açoita os erros e os ridiculos portugueses que o irritavam, o vexavam, o entristeciam, justamente pelo fato de serem portugueses.

Foi uma grande perda para Portugal a sua morte — morreu no apogeu da glória, em plena fôrça do talento — e o gênio que nêle vivia teria decerto ainda prestado grandes e nobres servicos à sua Pátria, e talvez a mais, a muito mais, que à sua Pátria.

Morreu um homem muito ilustre, um admirável artista, e com êle morreu um grande homem de bem, e com êle se apagou uma infinita bondade.

Em tôrno da sua memória rodam quase cinquenta anos de glória e constante apoteose. Honrou maravilhosamente o seu país, é para todos os portugueses um motivo de justo orgulho.

Podia ter ficado sem mancha alguma essa glória luminosa, podia porque era justa; mas houve quem quisesse apagar-lhe do seu brilho, diminuir-lhe a sua luz, levá-la a iluminar recantos que em vida o não interessaram; houve mesmo quem se esforçasse — não vendo ou negando a verdade — em roubar-lhe tôda essa glória.

Poucos são os que assim trabalharam, mas poucos, como são, fizeram um mau trabalho.

Com tôdas as fôrças do meu amor e do meu respeito de filho me alcei contra êsses homens, com todo o fervor da minha admiração por Eça de Queiroz me revoltei contra os seus trabalhos.

Bom ou mal, fiz o que me ditou a consciência. Muito tempo não a tive sossegada... Agora tenho-a em Paz.

POLÍTICA INTERNACIONAL

A possibilidade de uma intervenção chinesa no conflito coreano

GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright APLA — Exclusividade do DIARIO DE NOTICIAS no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NOVA YORK — Há indícios de que os comunistas chinêses talvez estejam fazendo preparativos para intervir na guerra coreana. Será útil, portanto, uma estimativa de suas possibilidades. Sabe-se de fontes fidedignas que oito «exércitos» pertencentes ao Quarto Exército de Campanha, do general Lin Piao estão agora concentrados no extremo ocidental da fronteira coreano-manchuriana. O efetivo dessa concentração foi calculado entre .... 160.00 e 270.000 homens. A melhor estimativa de Washington é de «pouco mais de 200.000». Um «exército» comunista chinês consiste de 2 a 3 divisões, com uma média de 6.000 homens cada divisão. O «Exército de Campanha» dos comunistas é o equivalente a um grupo de exércitos do ocidente.

As divisões comunistas chinesas não possuem artilharia e blindagem na escala das divisões ocidentais e soviéticas. Essas unidades se baseiam sobretudo na infantaria: unidades armadas de fuzis com uma proporção relativamente elevada de armas automáticas e morteiros. Entretanto, pode-se prever que serão realizados esforços especiais, caso as tropas chinesas sejam enviadas à Coréia, para organizar poderosos elementos blindados e dar à infantaria um apoio de artilharia superior ao utilizado contra os nacionalistas durante a guerra civil chinesa. Uma informação diz que a concentração na fronteira inclui uma «divisão de artilharia». Esta é uma organização até agora peculiar ao exército soviético. A divisão de artilharia russa tem cêrca de 150 canhões e «howitzers», cujos calibres variam de 76 milímetros a 150 milímetros.

Desde Antung, onde a principal ferrovia de linha dupla para Seoul-Taejan-Taegu-Pusan cruza a fronteira entre a Coréia e a Manchúria, há uma distância de 600 milhas até as atuais linhas de frente das fôrças da ONU no sueste da Coréia.

Se os comunistas chineses desejam atirar seus 200.000 homens contra as fôrças da ONU, até o Sul da Coréia (1), terão de avançar 600 milhas sob pesado ataque aéreo em tôdas as milhas do percurso. Não é possível confinar o movimento de uma fôrça tão grande e marchas noturnas e ocultar tôdas as unidades, transportes, canhões, e equipamentos ao romper da madrugada. Isto pode ser feito, e tem sido realizado, com pequenos grupos de soldados norte-coreanos ou «coolies» que avançam para a frente de luta, mas um exército de 200.00 homens representa um problema bem diferente. A conclusão inevitável é de que os comunistas chinêses sofreriam tremendas baixas e destruição de seu equipamento blindado e artilharia, caso tentassem avançar para o sul em plena fôrça ao longo das estradas e ferrovias da Coréia para atacar as fôrças da ONU; a menos que contassem com uma proteção aérea adequada.

¿Que constituiria essa fôrça aérea adequada?

A fôrça de operações dos caças norte-americanos, britânicos e australianos na Coréia (inclusive a aviação natal) é de cêrca de 600 aparelhos. Pelo menos uma fôrça igual seria necessária para proteger um exército chinês em marcha pelo interior da Coréia. Tanto quanto se sabe, os comunistas chinêses não possuem uma fôrça aérea capaz de fornecer aparelhos de caça em tão grande número. A maior estimativa do poderio aéreo chinês até hoje é de 400 aviões de todos os tipos, inclusive bombardeiros. Mas — e êste é um «mas» muito importante — sabe-se que aviadores soviéticos têm treinado intensamente pilotos chinêses no norte da Manchúria, e não se sabe até que ponto progrediu êsse programa, ou o tamanho atual da fôrça aérea pelo mesmo produzidas. Se fôr possível proporcionar e manter uma cobertura aérea adequada, então os comunistas chinêses poderão transportar seus 200.000 homens através da península da Coréia para atacar o perímetro de defesa aliado em tôrno de Taegu e Pusan. Os comunistas sofreriam pesadas perdas, mas uma boa proporção de suas unidades atingiriam a área de combate.

Sem que haja uma cobertura aérea adequada, os comunistas chinêses poderão transportar uma tão grande fôrça. Mas conservariam outras possibilidades. Poderia avançar e ocupar lentamente, por meio de marchas noturnas de pequenos elementos, posições defensivas nas várias partes da Coréia, inclusive centros-chaves como Seul. Poderiam enviar fôrças blindadas e artilharias para o sul — especialmente unidades de elite — para reforçar os norte-coreanos. Uma divisão blindada chinêsa, uma vez reunida na frente de luta, seria uma desagradabilíssima ameaça para as fôrças da ONU. Ainda que no final rompêssemos as suas linhas e avançássemos para o Norte, encontraríamos tôdas as posipões-chaves poderosamente defendidas; sofreríamos pesadas baixas tentando dominar o pêso dos «corpos» chinêses, que seriam sempre substituídos. Em vez de uma vitória definitiva contra os norte-coreanos, — o que estará dentro em breve ao nosso alcance, se a situação continuar como agora — enfrentaremos uma resistência obstinada e sem esperança de solução.

Há mais uma possibilidade que se deve ter em mente — a possibilidade de que a União Soviética tenha fornecido à marinha comunista uma fôrça de submarinos. Isto causaria um sério problema para as fôrças navais da ONU na proteção da navegação que é a linha vital de nossas tropas na Coréia.

Em resumo: o perigo a curto prazo de intervenção chinesa na Coréia, dependo do poderio aéreo e naval fornecido à China pela União Soviética. Mas, mesmo sem êsse auxílio, existe o perigo a longo prazo da defesa de grande parte da Coréia pelas massas chinesas, que impediriam uma decisão e prolongariam o conflito indefinidamente.

Este comentário foi redigido antes dos desembarques norte-americanos em Inchon.

Urge uma diretiva para a Alemanha

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

(18 de setembro) — Fracassarão os ministros de Relações Exteriores, que se reunem em New York, se esperam solucionar o problema da defesa da Alemanha Ocidental sem o pensamento de uma solução para o problema alemão, como tal.

Usualmente os líderes ocidentais colocam o carro adiante dos bois. Em vez de criarem uma diretiva a que devam fornecer os instrumentos de execução, criam instrumentos de execução deixando em suspenso a diretiva.

Os russos estão rearmando os alemães orientais, como instrumento de uma diretiva de clássica simplicidade. Reunir a Alemanha, sob os auspícios da Alemanha Oriental, terminar a ocupação e ligar a Alemanha ao sistema russo. Isso acabará com a resistência efetiva na Europa, que terá, então, de escolher : ceder, ou ser "libertada" — ao preço de sua própria destruição — por armas americanas.

* * *

O Ocidente adotou uma iniciativa política, criando a República Ocidental Alemã. Essa medida, que não foi seguida de novas iniciativas dinâmicas, aprofundou a divisão do país e levou à criação do Estado Oriental Alemão. A partir dêsse momento, a iniciativa foi tomada pelos russos.

* * *

Os russos terminaram o desmantelamento de fábricas. Os aliados ocidentais têm-no continuado *até êste momento*.

Os russos apelaram para os chefes militares alemães, classificando os alemães como "bons" ou "maus" pela prova única de serem "por nós ou contra nós".

O Ocidente continuou a meter na cadeia oficiais alemães.

Os russos levantaram a bandeira da "unificação alemã"!

O Ocidente permitiu que a França desmembrasse o Sarre.

Todos os fatores alemães estavam inicialmente com o Ocidente : o ódio universal ao comunismo, denunciado como fraude social : o espírito pro-europeu, que o contacto com as condições russas havia intensificado em milhões de soldados alemães; o desejo de reconciliação com a civilização a que a Alemanha històricamente pertencia; o profundo desejo de representar um papel honroso em favor da paz.

* * *

Mas não foram criadas as condições que fortaleceriam êsse espírito.

Essas condições exigem completa soberania política e *igualdade* — a terminação dos Estatutos de Ocupação; a transformação em Altas Comissões aliadas de funções puramente de embaixador; a liberação das fôrças produtivas alemãs; a boa vontade de deixar a disposição final do Sarre aos seus habitantes.

Porque, a democracia ou avança como libertadora nacional, ou se retira. Isto é tão verdadeiro como dois e dois são quatro.

* * *

Cogitar-se de rearmar um Estado *democrático* antes que êle exista plenamente, é absurdo. Esperar que alemães livres combatam por britânicos, franceses ou americanos, é futilidade; esperar que êles combatam contra outros alemães, em favor de uma Europa na qual são enteados, apenas aceitos por medo à Rússia, é cegueira; e esperar que combatam, *de qualquer maneira*, depois de serem denunciados, durante anos, como "militaristas" congênitos, é provocar um perigoso regateio.

* * *

Os alemães só lutarão se tiverem algo *por que* lutar, e só se tiverem sido exploradas e tentadas tôdas as possibilidade de união e paz com liberdade.

As possibilidades *não* têm sido tentadas.

A honrosa missão da Alemanha, como potência central da Europa, é ser uma ilha de paz neutralizada, entre o Ocidente e o mundo eslavo.

Qualquer outra solução quer dizer guerra.

Permitir a Rússia que os alemães mais uma vez se tornem ponta de lança contra a União Soviética, é uma suposição absurda. Se Acheson, Bevin ou Schuman fôsse o ministro das Relações Exteriores da União Soviética, jamais o permitiria. E' sábio, diga-se de passagem, a gente imaginar-se na posição do inimigo.

Por outro lado, esperar do Ocidente que permita que os alemães se tornem mais uma vez ponta de lança contra a França, os Países Baixos e a Grã-Bretanha, é igualmente absurdo, como bem o deve saber o "politburo". Só o arguto cálculo do risco, baseado sôbre a fraqueza ocidental, poderia persuadir os Soviets a desprezar as claras consequências; e o imediato fortalecimento das guarnições americanas na Europa é uma advertência necessária.

* * *

Mas o fortalecimento das guarnições devia ser acompanhado de uma ofensiva política integral, para libertar, unificar e neutralizar a Alemanha, sob condições que prometam a pacificação e a proteção mútua.

A ofensiva deve ser de molde a aliviar tôdas as *legítimas* apreensões russas, e demonstrar *sem sombra de dúvida* que, sem abrir mão da segurança ocidental, procuramos a paz.

O argumento de que os russos [illegible]

O QUE A "VOZ DA AMÉRICA" DEVIA DIZER

WALTER LIPPMANN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

(13 de setembro) — Embora pareça haver assentimento geral à decisão do presidente da República de aumentar o exército americano na Europa, as consequências são de longo alcance, e é necessário que sejam plena e cuidadosamente exploradas.

Isto não é dito com espírito de oposição. Muito ao contrário. A decisão me parece momentosa e sábia. Mas, a não ser que ela conte com o apoio do povo, informado e convencido, o grande bem que dela poderá advir correrá o risco de ser desperdiçado nos conflitos de burocracias, ficando apenas os perigos e as desvantagens.

* * *

O estacionamento de um grande exército americano na Europa é uma séria medida a tomar-se. Um exército permanente, em país estrangeiro, a menos que sua disciplina seja extraordinária, não leva muito tempo a amolecer e corromper-se como fôrça de combate. Em suas relações com a gente do país que esteja guarnecendo, tende a criar muita má vontade. Os comunistas estarão trabalhando noite e dia para explorar as inevitáveis perturbações e injetar irritações e veneno nas relações entre os nossos exércitos e o povo com o qual tenham êles de conviver.

Tudo isto não constitui razão para nos abstermos de uma diretiva que pode ser tão benéfica, sob muitos aspetos. Mas constitui razão para não tratarmos o projeto com pouco interêsse e sem um esfôrço sério e persistente para sabermos aonde êle nos conduz.

* * *

Creio que a maior significação dêsse novo empreendimento está na influência que exercerá sôbre as inflamadas questões de alta estratégia que vêm sendo agitadas no Pentágono, no Departamento de Estado, no Congresso e entre êsses ramos do govêrno. Muitas questões que eram teóricas e, portanto, poderiam ser acaloradamente debatidas, seriam eliminadas se, de fato, colocássemos na Europa mais que uma simples fôrça simbólica de soldados americanos, aceitássemos as responsabilidades que resultariam se o comandante dos exércitos da Europa tivesse de ser um americano.

A presença dessas tropas americanas no coração da Europa deve excluir a consideração de qualquer diretiva que trate a Europa como elemento «gastável». Portanto, exclui a idéia da guerra preventiva, a ignóbil idéia de que poderíamos comprar nossa própria segurança ao preço de deixar expostos os nossos amigos e aliados à guerra, à morte e à destruição.

Elimina tôdas as diretivas e idéias estratégicas que procurem ou aceitem um «cartas na mesa» com a Rússia, mesmo que, no decurso da luta, a Europa Ocidental tenha de ser abandonada. Essas cruéis e perigosas doutrinas deixarão de exercer atração, se houver empenhados na defesa da Europa, um exército americano, um comandante americano, a honra e o prestígio americanos. A preocupação com a segurança dessas fôrças americanas acarretará a compreensão cada vez maior da verdadeira situação do mundo, e da pequenez da margem que existe em nossa atribulada sociedade ocidental para aventuras incontroláveis, promessas levianas e um globalismo mal concebido.

* * *

E assim, a colocação de fôrças importantes na Europa, na presente época de confusão humana, deveria de certo modo contribuir para esclarecimento de nossas intenções e nossas diretivas. Todo o mundo, inclusive os russos, tem necessidade de ouvir, e de maneira convincente, que, a despeito das aparências, a despeito de discursos e declarações em contrário de soldados e políticos, nosso primeiro e mais alto interêsse está na defesa da comunidade do Atlântico.

Essa a mensagem que a «Voz da América» devia levar à humanidade. Ela devia dizer que defenderemos não só o nosso país, mas a grande comunidade de que nos originamos e a que pertencemos. [illegible]

ASSIM É A HOMEOPATIA

Dr. O. Schleder de Araújo

«Prima causa»

Admitida a existência dos miasmas crônicos como base ou substrato de todos os estados mórbidos naturais, seríamos levados a reconhecer como terapêutica ideal a que agisse direta e enèrgicamente sôbre essas causas, removendo-as e consequentemente restabelecesse a saúde d modo intgral.

A terapêutica homeopática, sintética por natureza, visando sempre o todo, a totalidade dos sintomas apresentados pelos doentes, vai às causas, preenchendo, assim as condições necessárias a tôda boa terapêutica.

Em virtude dêsse caráter de síntese que lhe é imanente, estão os homeopatas, inibidos de praticar as especializações que, encarando os problemas terapêuticos sob o ponto de vista analítico, regional, local, não se coaduna com o irrecusável caráter de síntese que lhe é próprio.

Consoante a concepção das doenças preconizada pela doutrina homeopática, isto é, de serem elas constituídas essencialmente por alterações de ordem dinâmica em nossa fôrça vital, sòmente a normalização dêsse princípio, de modo integral, poderá nos dar a segurança do restabelecimento da saúde.

Acaso conseguíssemos a ação local dos nossos medicamentos, abstração feita do todo, os seus efeitos jamais seriam curativos, senão supressivos, de vez que as causas mórbidas não seriam afastadas; teríamos conseguido, apenas, a supressão de sintomas locais, prática considerada perniciosa porque seguida, cedo ou tarde, infalìvelmente de outras manifestações, cada vez mais graves da afecção primitiva.

Deixa assim a homeopatia [...] ocupada sempre com o todo de [...] uma terapêutica sintomática local [...] ta, para ser, verdadeiramente, a [te]rapêutica etiológica por excelência.

E' claro que ao nos referirmos [à] etiologia das doenças não temos [em] vista as suas causas imediatas co[mo] as alterações atmosféricas, a prese[nça] dos micróbios na economia etc., e sim às alterações de ordem dinâ[mi]ca da fôrça vital, que possibilit[am] a agressividade dêsses agentes.

As potências inimigas, físicas [e] morais, que agridem a nossa vida [e] que se denominam de agentes m[or]bíficos, não possuem, de maneira [ab]soluta, o poder de alterar a no[ssa] saúde; não adoecemos sob a sua [in]fluência senão quando estamos [su]ficientemente predispostos a sofrer [o] seu ataque; elas não fazem adoe[cer] todos os homens, nem o mesmo [ho]mem, em tôdas as ocasiões. (§ 31)

Na predisposição, ou melhor, [na] existência das condições que possi[bi]litam a agressão dos agentes mór[bi]dos, subordinadas, sempre, de mo[do] natural, à ação do psíquico sôbre [o] físico, é que reside a "prima caus[a"] real dos estados mórbidos; é par[ti]cularmente aí nesse ponto, que inc[ide] a ação dos medicamentos homeopá[ti]cos, normalizando-se o todo, no se[n]tido, mesmo, da axiomática afirmat[i]va que adoecemos e saramos de ci[ma] para baixo e de dentro para fo[ra] conforme preceitua a doutrina co[di]ficadora da terapêutica sintética p[or] excelência!

Assim é a Homeopatia!